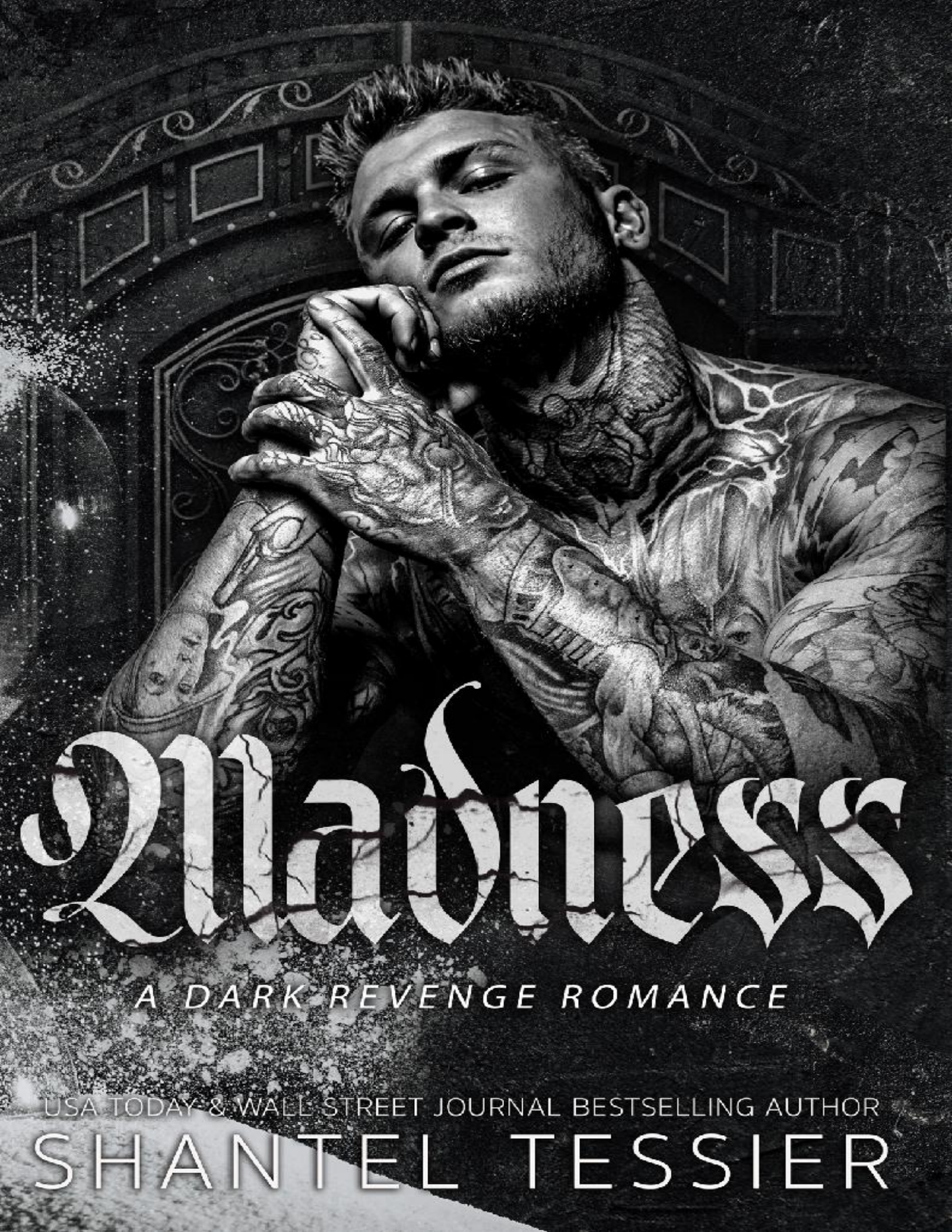

Madness
A DARK REVENGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER

ÍNDICE

Direitos autorais
Conteúdo
AVISO
Dedicação
LISTA DE REPRODUÇÃO
I. PARTE UM
- PRÓLOGO
- 1. Haidyn
- 2. Haidyn
- 3. Haidyn
- 4. Haidyn

II. PARTE DOIS
- 5. Anabela
- 6. Haidyn
- 7. Anabela
- 8. Anabela
- 9. Anabela
- 10. Anabela
- 11. Anabela
- 12. Anabela
- 13. Anabela
- 14. Haidyn
- 15. Haidyn
- 16. Haidyn
- 17. Haidyn
- 18. Haidyn
- 19. Haidyn
- 20. Haidyn
- 21. Haidyn
- 22. Haidyn
- 23. Haidyn
- 24. Haidyn
- 25. Haidyn
- 26. Haidyn
- 27. Haidyn
- 28. Haidyn
- 29. Haidyn
- 30. Haidyn
- 31. Haidyn
- 32. Haidyn
- 33. Haidyn
- 34. Carlota
- 35. Carlota
- 36. Carlota

37. Carlota
38. Carlota
39. Carlota
40. Carlota
41. Carlota
42. Carlota
43. Carlota
44. Carlota
45. Carlota
46. Carlota
47. Carlota
48. Carlota
49. Haidyn
50. Haidyn
51. Carlota
52. Carlota
53. Carlota
54. Carlota
55. Carlota
56. Carlota
57. Carlota
58. Carlota
59. Carlota
60. Carlota
61. Carlota
62. Carlota
63. Carlota
64. Carlota
65. Carlota
66. Carlota
67. Carlota
68. Carlota
69. Haidyn
70. Haidyn
71. Haidyn
72. Haidyn
73. Haidyn
74. Haidyn
75. Haidyn
76. Carlota
77. Carlota
78. Carlota
79. Carlota
80. Carlota
81. Carlota

82. Carlota
83. Haidyn
84. Haidyn
85. Haidyn
86. Haidyn
87. Haidyn
88. Haidyn
89. Haidyn
90. Haidyn
91. Haidyn
Epílogo Um
Epílogo Dois
Árvore dos Lordes
Também por mim
Entre em contato comigo

Loucura
Direitos autorais © 2024 por Shantel Tessier
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações sem a permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.
Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.
Para mais informações sobre a autora e seus livros, visite seu site: https://shanteltessier.com/
Você pode se juntar ao grupo de leitores dela. É o único lugar para obter teasers exclusivos, ser o primeiro a saber sobre os projetos atuais e datas de lançamento - https://www.facebook.com/groups/TheSinfulSide

Editora: Jenny Sims
Designer de capa/interior e formatador: Booklovedesigns- Melissa Cunningham
Modelo de capa: Kallym Grimmond
Fotógrafo: Lanefotograf

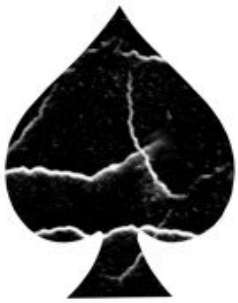
CONTEÚDO

AVISO
LISTA DE REPRODUÇÃO

I. PARTE UM
PRÓLOGO
1. Haidyn
2. Haidyn
3. Haidyn
4. Haidyn
II. PARTE DOIS
5. Anabela
6. Haidyn
7. Anabela
8. Anabela
9. Anabela
10. Anabela
11. Anabela
12. Anabela
13. Anabela
14. Haidyn
15. Haidyn
16. Haidyn
17. Haidyn
18. Haidyn
19. Haidyn
20. Haidyn
21. Haidyn
22. Haidyn
23. Haidyn
24. Haidyn
25. Haidyn
26. Haidyn
27. Haidyn
28. Haidyn
29. Haidyn
30. Haidyn
31. Haidyn
32. Haidyn
33. Haidyn
34. Carlota
35. Carlota
36. Carlota
37. Carlota
38. Carlota
39. Carlota
40. Carlota
41. Carlota
42. Carlota
43. Carlota
44. Carlota
45. Carlota
46. Carlota
47. Carlota
48. Carlota
49. Haidyn
50. Haidyn
51. Carlota
52. Carlota
53. Carlota

54. Carlota
55. Carlota
56. Carlota
57. Carlota
58. Carlota
59. Carlota
60. Carlota
61. Carlota
62. Carlota
63. Carlota
64. Carlota
65. Carlota
66. Carlota
67. Carlota
68. Carlota
69. Haidyn
70. Haidyn
71. Haidyn
72. Haidyn
73. Haidyn
74. Haidyn
75. Haidyn
76. Carlota
77. Carlota
78. Carlota
79. Carlota
80. Carlota
81. Carlota
82. Carlota
83. Haidyn
84. Haidyn
85. Haidyn
86. Haidyn
87. Haidyn
88. Haidyn
89. Haidyn
90. Haidyn
91. Haidyn
Epílogo Um
Epílogo Dois

Também por mim
Entre em contato comigo



AVISO

Para aqueles que escolherem ir às cegas, lembrem-se de que este romance de vingança obscura é uma obra de ficção, e eu NÃO tolero nenhuma situação ou ação que ocorra entre esses personagens. Este livro não é para lhe ensinar BDSM, então, por favor, não o tome como um tutorial. Há muita escravidão sem cuidados posteriores. Minhas FMCs (personagens principais femininas) amam seus Heróis como eles são — sem remorso. Se você precisa de um Herói rastejante, este livro não é para você.

Dito isso, cada personagem passa por algum tipo de trauma (físico e emocional) em algum momento desta história. Se você leu algum dos Lordes anteriores (altamente sugerido antes de ler *Madness* devido aos spoilers), então você tem uma ideia de como é o mundo deles. Mas eu prometo a você, eles não têm nada sobre os irmãos Spade. Eles escreveram o livro e depois o venderam para o diabo. Então apertem os cintos e preparem-se para uma viagem infernal.

Sinta-se à vontade para continuar para o prólogo se você for como eu e não tiver gatilhos e gostar de ser surpreendido, mas lembre-se de que eu avisei você. Se você NÃO quiser entrar às cegas, leia os avisos de gatilho e as dificuldades listadas abaixo.

Loucura pode conter gatilhos para alguns.

Os avisos de gatilho incluem, mas não estão limitados a:

Assassinato e tortura (ambos em detalhes gráficos), CNC (consentimento-não consentimento), DUB CON (consentimento duvidoso), enema de retenção forçada, escravidão em situações difíceis, coelhinho de corda, BDSM (nenhuma palavra de segurança é usada ou dada), anal, foda na cara, aquecimento de pau, humilhação, degradação, orgasmo forçado, fetiche por elogios, drogas, uso de álcool, cuspe, piercing forçado, marcação a ferro, esterilização forçada, afogamento simulado, alucinações, proximidade forçada, tentativa de suicídio, adulteração de controle de natalidade, conversas sobre aborto espontâneo, estupro, chantagem.

Se você tiver alguma dúvida, sinta-se à vontade para me enviar um e-mail e um dos meus assistentes ou eu entraremos em contato com você. darkangelcreationsllc@gmail.com

NOTA DO AUTOR:

Nada sobre isso deve ser levado a sério. É estritamente uma obra de ficção e para seu prazer obsceno.

Loucura é um romance sombrio totalmente novo dentro do mundo de Lords da autora de best-sellers do USA Today e do Wall Street Journal, Shantel Tessier. *Madness* é baseado no mundo de Lords, o best-seller nº 1 da Amazon, e é altamente recomendável começar com *The Ritual* . Se você não leu nenhum livro anterior de Lords, *Madness* conterá spoilers para você.

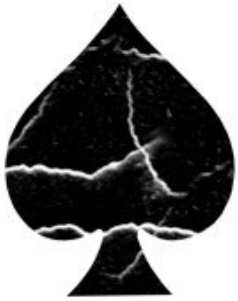
A ordem de leitura dos Lordes é a seguinte

O Ritual
O pecador
O Sacrifício
Sabotagem (o H não é um Lorde, mas trabalha para um Lorde)
Carnificina
Loucura

Coisas que você precisa saber sobre *a loucura*

Sociedade secreta
MF
Herói J/P (ciumento/possessivo)
Herói OTT (over the top)
Romance de vingança sombria
Contado em POV duplo
Virgem h

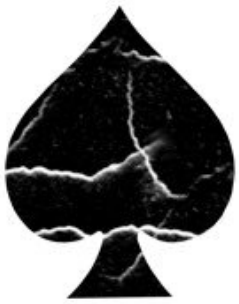
Deixe seu feminismo na porta. Haidyn Reeves vai fazer de você sua boa e suja putinha em todos os sentidos.



LISTA DE REPRODUÇÃO

“Aleluia” por No Resolve
“Cradle to the Grave” de Five Finger Death Punch
“SKELETON LORDS” por HALLOW
“In My Mind” de Dynoro e Gigi D'Agostino
“Trem-bala” de Stephen Swartz
“Painkiller” de Three Days Grace
“Eu posso guardar rancor como ninguém” por Adam Jensen
“Nariz Sangrento” por Hollywood Undead
“OMW” por Mellina Tey
“Obrigado por me odiar” por Citizen Soldier
“Acid Annie” de Natalia Kills
“Coming Undone” de Korn
“Pensamentos Sujos” por Chloe Adams
“Você é a razão” por Calum Scott
“Silêncio” de Marshmello e Khalid
“Always Remember Us This Way” de Lady Gaga
“Quebrado” por Seether e Amy Lee
“Anywhere But Here” de Five Finger Death Punch e Maria Brink
“11 minutos” de YUNGBLUD e Halsey
“Encontro você no cemitério” por Cleffy

Part One



PRÓLOGO

SENHOR

UM *Lord leva seu juramento a sério. Somente sangue solidificará seu compromisso de servir aqueles que exigem sua devoção completa.*

Ele é um líder , acredita na ordem , sabe quando governar e é uma divindade .

Um Lorde deve ser iniciado para se tornar um membro, mas pode ser removido a qualquer momento por qualquer motivo. Se ele passar pelos três testes de iniciação, ele conhecerá para sempre o poder e a riqueza. Mas nem todos os Lordes são construídos da mesma forma. Alguns são mais fortes, mais inteligentes, mais famintos do que outros.

Eles são desafiados apenas para ver até onde sua lealdade irá.

Eles são levados ao limite para provar sua devoção .

Eles estão dispostos a mostrar seu comprometimento .

Nada, exceto a vida deles, será suficiente.

Os limites serão testados e a moral esquecida.

Um Lorde pode ser um juiz, júri e executor. Ele detém um poder que é inigualável por qualquer um além de seu irmão.

Escolhido:

Um Lorde deve permanecer celibatário durante seus três primeiros anos na Universidade Barrington. Uma vez iniciado nos Lordes, ele é presenteado com um escolhido para seu último ano.

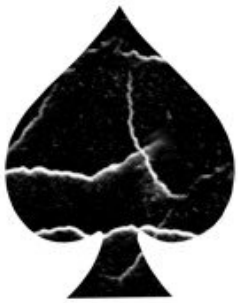
Uma senhora:

Após se formarem em Barrington, eles devem se casar com uma Lady — uma esposa para servi-lo. Se ele morrer antes dela, ela é então presenteada a outro Lorde para garantir que os segredos sejam mantidos dentro da sociedade secreta.

Um irmão Spade:

Um Lorde é colocado estrategicamente no mundo. Mas nenhum Lorde está a salvo dos seus se quebrar seu juramento. Se você não acredita no inferno, os irmãos Spade mudarão sua mente. Eles são um tipo especial de Lorde. Eles se sentarão em seus tronos e assistirão você queimar até a morte pela eternidade com o fogo que eles começaram. Eles não dão a mínima e não têm limites. Eles coletam os nomes que recebem e apagam você do mundo como se você nunca tivesse existido, e fazem você desejar que isso fosse verdade.

UM



HAIDYN

INICIAÇÃO

LEALDADE
PRIMEIRO ANO NA UNIVERSIDADE DE BARRINGTON

"*Dnão me envergonhe.*" As palavras do meu pai ecoam no fundo da minha mente. Como uma música presa no repeat que não pode ser mudada.

"*Sim, padre*", eu disse a ele pouco antes de ser jogado na cela.

Eu me tornarei um irmão Spade — um membro de uma sociedade secreta que está fodida, por falta de uma palavra melhor. Séculos atrás, alguns homens ricos entediados inventaram um jogo.

A história é que eles ficaram bêbados, marcaram um ao outro e depois lutaram entre si para ver quem comeria a esposa de quem. Aparentemente, ficou uma bagunça — não é sempre quando se trata de xoxota — e os Lordes foram inventados. O casamento não significava mais o que deveria ser. O amor era uma fraqueza que um homem não podia pagar. Tornou-se matar ou morrer. Mas, como qualquer outra coisa, você tem a maçãs podres. Aqueles que querem mais do que lhes é dado. Eles traem seu juramento e devem ser usados como exemplo.

Foi aí que os irmãos Spade apareceram. Um irmão Spade comanda o inferno deles. Como se qualquer aspecto da sociedade fosse o paraíso. Somos a minoria. Somos quatro, e hoje é meu dia de começar minha jornada para me tornar um membro. Meu pai me lembrou o que ele espera de mim todos os dias da minha vida. A única razão pela qual me incomodo em aparecer é para permanecer vivo. Eu não poderia me importar menos com os Lordes. Mas a maioria não se importa. Os Lordes tentam fazer você pensar que é especial. A maioria de nós conhece a verdade e a vê pelo que ela é: uma maldição.

Eles vão te dizer com quem você pode transar, com quem você vai se casar e o que você vai fazer para viver.

Carnificina é meu futuro. Vou aprender a aceitar a luta e ansiar pelo sangue.

“Haidyn Jamison Reeves.” Meu nome é chamado, e eu olho para cima do local onde estou ajoelhado no centro da arena. Fui arrastado para cá depois de passar quarenta e oito horas em uma cela de concreto escurecida. Comida e água mínimas. Eles querem que você esteja no seu ponto mais fraco quando o testarem. “Você foi chamado para servir. Você deseja prosseguir?”

Por que diabos eu diria não? Eu não tenho um desejo de morte. "Sim, senhor."

Ele assente e dá um passo para trás da plataforma. "Ele é todo seu." Virando-se, ele sai da arena e desaparece por uma porta lateral.

“Mãos atrás das costas”, ordena um homem atrás de mim.

Fazendo como instruído, sinto o metal frio colocado em cada pulso enquanto estou algemado. Uma corda se enrola em volta do meu pescoço, e eu a arqueio para tentar aliviar a pressão, mas não adianta.

Digo a mim mesmo para desacelerar minha respiração e não lutar contra o inevitável. Eu sei como isso acontece, e isso é só para me preparar para o show. Todos os Lordes vestidos com capas e máscaras enchem os assentos cercando o segundo andar da arena para ver se eu me provo e passo.

Um homem vem até mim e ordena: “Abram bem”.

Ele enfia uma mordaça de bola na minha boca. Minha respiração acelera pelo nariz, sabendo o que vem a seguir. Ele pega a seringa e a enche com o líquido transparente antes de esfaqueá-la no meu peito. *Adrenalina.*

Meus dentes afundam na borracha enquanto a dor explode por todo o meu corpo — é como se lava quente cobrisse minha pele.

"Ele está pronto", ele grita e dá um passo para trás.

Meus pulsos são liberados das algemas, e a corda é removida do meu pescoço enquanto eu cuspo a mordaça. Eu abaixo minha cabeça e fecho meus olhos. Meu coração bate forte no meu peito, e meu pulso acelera. Eu posso sentir o sangue bombeando em minhas veias. Meus dedos formigam, e eu fecho minhas mãos em punho.

Porra! Eu me sinto invencível. É uma ilusão. Eles querem que você pense que é Deus para que eles possam lembrá-lo de que você é o maldito servo deles.

“Um diabo bem alimentado é mais leal que um santo faminto” nunca foi uma afirmação mais verdadeira do que quando se trata dos Lordes.

Uma porta abrindo e fechando me faz olhar para cima, e vejo um homem entrando na arena. Ele está vestido com um colete à prova de balas, jeans e botas de combate. Tudo o que visto é jeans e minhas botas.

Eu lentamente me levanto, fazendo um inventário do meu corpo e gostando da maneira como ele zumbe de excitação. Como se eu tivesse acabado de ser ativado — condicionado a destruir quem quer que venha em minha direção.

Ele tem uma corrente na mão direita e uma faca na outra. Eles querem que seja uma partida injusta. Até onde estamos dispostos a ir para sobreviver?

“Vamos ver o que você tem, garotão.” O homem ri no momento em que outro homem entra e fica ao lado dele. Ele também está vestido da mesma forma, mas segura armas idênticas.

Em um mundo de homens gritando, seja aquele que permanece em silêncio, minha mãe costumava dizer o tempo todo. *Se eles não podem te ouvir, eles não vão te ver.*

Eu sempre preferi silêncio a conversa fiada sem sentido. Não porque eu quisesse passar despercebido, mas porque são apenas palavras que não significam nada. Ninguém se importa com o que você sente ou pensa. É sobre seguir regras e ações. Um servo faz o que lhe é dito.

Saio da plataforma, pronto para acabar logo com essa merda. A sala está mais clara, o ar mais quente, e posso sentir o suor escorrendo pelas minhas costas.

O da esquerda levanta a mão direita e gira a corrente. *Whoosh… whoosh…*

Meus ouvidos captam o som como se estivesse bem perto da minha cabeça quando ele está a vários metros de distância. Sem pensar, vou para as pernas dele. *Para derrubar um gigante, você tem que derrubá-lo pelos joelhos.*

Correndo para ele, eu me abaixo e envolvo meus braços em volta dos seus joelhos, pegando-o do chão. Ele grita enquanto eu o carrego para trás até que nós dois caímos no chão, deixando-o sem ar por apenas um segundo. Aposto que os dois estão com adrenalina também, então eu tenho que fazer isso rápido antes que todos nós desmaiemos.

O outro aproveita a oportunidade e enfia a faca no meu lado. Embora eu não sinta isso agora, sei que sentirei muito em breve.

Eu saio do que está no chão e me viro para encarar o outro. Seus olhos caem para sua faca no meu lado e ele sorri. Ele vai levantar a corrente, e eu retiro a faca, jogando-a em seu rosto. Ela cai em seu olho direito, e ele cai de joelhos enquanto o sangue começa a pingar da faca.

Peguei a faca para usá-la como arma. Eles querem que sejamos indefesos. Às vezes, você tem que escolher ser o sacrifício.

É uma vitória curta porque o outro cara está com a corrente enrolada no meu pescoço por trás, me puxando para trás. Estendendo a mão, agarro os elos — forçando meus dedos entre a corrente e minha garganta — e me curvo, puxando o homem por cima das minhas costas e jogando-o no chão.

Ele rola, e eu vou até o cara morto enquanto o outro pula para ficar de pé. Eu arranco a faca do rosto dele e a jogo no que está de pé. Ele se move no último minuto, e ela cai no colete dele.

Bem, foda-se. Agora ele tem duas facas e uma corrente.

O sangue corre em meus ouvidos, e eu balanço minha cabeça, tentando silenciar o barulho para que eu possa pensar. Tudo está se movendo tão

rápido. Minha mente está acelerada como meu coração. Tudo entra e sai de vista, e estou tendo problemas para focar em uma coisa por mais de um segundo.

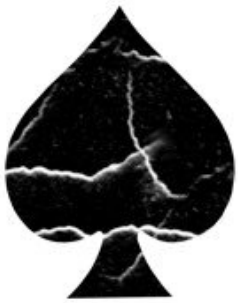
Pego a corrente do cara morto e me abaixo, chicoteando a corrente para enrolá-la nos tornozelos do outro cara e puxo, derrubando-o de costas mais uma vez. Eu o arrasto para mim, e ele arremessa uma das facas, quase acertando minha cabeça. A segunda acerta minha coxa, e eu cerro os dentes com a picada. A adrenalina está começando a passar, e a dor está se instalando.

Ele se vira de bruços e grita como uma putinha, como se alguém fosse ajudá-lo. Eu retiro a faca da minha perna e a enfio na parte de trás do pescoço dele, matando o segundo pedaço de merda.

Caindo de joelhos, coloco minhas mãos ensanguentadas em meus jeans cobertos de sangue. *Porra, estou sumindo rápido.*

A porta à minha direita se abre, e eu olho para ver meu pai vindo em minha direção com vários outros Lordes. Ele não parece orgulhoso ou feliz por eu ter passado. Ele só está feliz por eu não tê-lo envergonhado. O bastardo sabe que eu não fiz isso por ele.

DOIS



HAIDYN

INICIAÇÃO

DEVOÇÃO
SEGUNDO ANO NA UNIVERSIDADE DE BARRINGTON

E Todo mundo tem medo de alguma coisa. Seja algo pequeno como morrer sozinho ou tão assustador quanto morrer afogado. Faz parte da vida. Especialmente os Lordes. Está ao nosso redor. Mas eu não tenho medo disso. É inevitável e algo com o qual você não pode negociar.

Somos criados para saber que em nosso mundo, é matar ou morrer. Então, quando colocado nessa situação, é óbvio. Já pensei em como vou morrer? Claro. Uma bala na nuca, talvez? Ou pode ser lento e doloroso — minha pele sendo arrancada dos meus ossos? Talvez alguém me incendeie? Quem sabe. Mas de qualquer forma, quando chegar, eu aceitarei.

Então, do que tenho medo se a morte não é isso? Tenho medo de falhar com aqueles que amo. De decepcionar meus irmãos e deixá-los se defenderem sozinhos. Odeio não poder proteger aqueles que dependem de mim. E essa é a única razão pela qual estou fazendo essas malditas iniciações. Porque eles precisam de mim para ajudá-los a passar por essa vida de merda que fomos condenados a viver até que alguém nos tire.

Sigo meu pai pelo porão do Carnage. Ele veio e me acordou no meio da noite e me disse para me vestir. *Está na hora.* Mais um ano, mais um teste para provar que sou digna de ter seu sobrenome e um dia comandar esse inferno.

Nós abrimos caminho através das cortinas de tiras de plástico e paramos quando vejo duas mulheres penduradas no teto na sala aberta. Elas estão a alguns metros de distância, ambas nuas com os braços acima da cabeça, presas com correntes enroladas em volta dos pulsos. Capuzes pretos cobrem as cabeças de ambas, e grandes colares de metal estão em volta dos pescoços, presos no lugar para impedi-las de abaixar a cabeça.

Respiro fundo, tentando acalmar os nervos. *Que porra é essa?* A iniciação é para mim. Meu medo. Não para mais ninguém.

Um Lorde está entre eles, de costas para mim, vestido com sua capa e máscara. Ele está afiando uma faca. O som normalmente não me incomodaria, mas agora, faz os pelos da minha nuca se arrepiarem.

Meu pai se vira para mim. “Você tem uma escolha.”

“Uma escolha?” Eu ecoo suas palavras. Um conceito tão estranho. Porque se eu tivesse uma escolha, eu não estaria aqui, porra.

O Senhor afiando sua faca se vira para nós, a faca em sua mão. *Sou eu ou eles.* Essa é a única explicação que consigo pensar. Eles os cortam, ou eu. "Eu." Dou um passo à frente, nem mesmo precisando pensar sobre isso.

Meu pai solta um rosnado, e o Senhor usando a máscara faz gotas de suor escorrerem pela minha cabeça quando ele fala. “Não é esse tipo de escolha. Uma dessas mulheres é inocente... a outra não.” Ele coloca a ponta da faca na mulher pendurada no direita e corre do quadril até as costelas. Ela está ofegante, seu corpo tremendo enquanto luta contra as amarras. Seus soluços abafados enchem o porão, e seus pés chutam enquanto ela tenta ficar na ponta dos pés, mas eles a amarraram na altura certa que seus dedos pintados de rosa mal tocam. "Você escolhe qual deles vive ou morre."

Olho para meu pai.

“Tome uma decisão, Haidyn.” Sua voz é tão fria quanto o ambiente, como se ele soubesse que estou questionando-o. Seus olhos observam a da esquerda. Ela é menor, com aparência doentia. Mais baixa em altura e está soluçando em sua mordaça e capuz pela maneira como seu corpo treme incontrolavelmente.

Estão ambos cobertos de hematomas e sujeira. Isso me faz pensar no que aconteceu com eles antes de serem arrastados para cá no porão.

"Eu não entendo…"

“Você não precisa entender.” Meu pai me repreende. “Você escolhe qual deles morre e qual deles vive.”

Passo a mão pelo meu cabelo agressivamente. Imaginei que eles me enterrariam viva... me enfiariam em um poço cheio de cobras. Não isso. Não faz sentido.

“Você tem um minuto,” o Lorde por trás da máscara declara, e ele se vira para virar uma ampulheta e meu coração dispara enquanto vejo a areia começar a cair pelo centro. “Se você não tomar uma decisão até o tempo acabar, os dois morrerão.”

As meninas começam a gritar em seus capuzes e mordaças, e eu dou um passo para trás. Meus olhos vão e voltam entre elas. O Senhor provoca as duas com a ponta de sua faca, passando-a lentamente sobre suas peles coradas, cortando-as em vários lugares. Não fundo o suficiente para matá-las, mas o suficiente para fazê-las sangrar.

Meus olhos vão para a ampulheta, e vejo que está quase acabando. Olho para meu pai, e ele ainda está olhando para a garota da esquerda. Digo

garota porque ela parece mais jovem que a outra. A pele dela é menos tocada por anos de abuso. A outra tem marcas ao longo dos braços e pernas.

Dou um passo à frente e falo: “Mate o da minha direita.”

O Senhor nem sequer leva um segundo para pensar sobre isso. Ele bate a faca no peito da mulher antes de arrancá-la, e o sangue escorre pelo corpo dela enquanto ela cede nas correntes. Ele se estica e permite que a outra caia no chão de concreto. Ela rola para o lado, se enrolando como uma bola, e seus pulsos acorrentados vão para sua coleira de metal, tentando tirá-la, mas ela está travada no lugar.

Meu pai caminha até a mulher no chão e a chuta para que fique de costas. Sua bota pisa em seu peito coberto de suor e sangue. Ele olha para ela e depois para o Senhor. "Não quero vê-la novamente."

“Sim, senhor”, diz o Senhor e a arrasta pela corrente excedente para fora da sala e pelo corredor enquanto ela chuta as pernas para fora.

Eu questiono que eu matei a errada. A garota morta que ainda está pendurada no teto escapou fácil. Eu não sei o destino da outra. Ela será torturada? Eu a condenei a uma vida aqui como prisioneira em Carnage? Não importa. É tarde demais agora. Eu tomei uma decisão, e eu disse a mim mesma há muito tempo que não terei arrependimentos.

Ele se vira para me encarar. Seus olhos se estreitaram nos meus. “Você me decepcionou, Haidyn.”

Bom. Tomei a decisão certa. “Dizendo que escolhi o errado?” Escolhi o da direita porque, por algum motivo, meu pai despreza o outro.

Ele pisa em mim e curva o peito. “Você deveria ter deixado os dois morrerem.”

O pensamento nunca passou pela minha cabeça. Disseram-me para fazer uma escolha, e foi exatamente isso que eu fiz. "Eu falhei?", pergunto, arqueando uma sobrancelha. Pronto para dar o fora daqui.

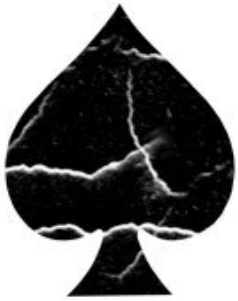
“Mulheres não servem para você a menos que você esteja transando com elas”, ele rosna. “Elas são para seu prazer e reprodução. Quando você vai descobrir isso?”

"Acho que quando eu finalmente conseguir foder uma de novo", eu contra-ataco. Três anos temos que ser celibatários. É a coisa mais estúpida que já ouvi falar. Talvez não fosse tão ruim se eles não estivessem sempre jogando isso na nossa cara. Eles dão muitas oportunidades de falhar.

Ele bufa, se vira e sai do porão, deixando-me sozinho com a mulher morta pendurada pelos pulsos acorrentados.

Eu abaixo a cabeça e respiro fundo. Porra, aqui vai mais um ano e mais uma iniciação.

TRÊS



HAIDYN

INICIAÇÃO

COMPROMISSO
TERCEIRO ANO NA UNIVERSIDADE DE BARRINGTON

EU olhe para o meu relógio Patek Philippe. Estamos neste iate há quatro horas. Nós quatro devemos trabalhar juntos nesta iniciação. Cada um de nós recebeu um cartão com um nome, e Saint acabou de terminar o dele. Eu queria entrar e sair. Obviamente, vai levar a noite toda.

"Limpe", eu digo, olhando para todo o sangue na sacada, e tiro minha mochila do ombro. "Vamos para o próximo."

Nós apenas ajudamos Saint a matar o cara que ele foi designado. Ficou bagunçado. Mas conseguimos cuidar dele depois do jogo de pôquer, e acabei eliminando o dealer também. Não podemos deixar nenhuma testemunha para trás.

"Como você se sente, Kash?" Adam pergunta, esfregando as costas. "Está tudo bem?"

Kashton assente, empurrando-o para longe. "A goma que a moça me deu ajudou."

Ele estava se sentindo enjoado antes. Se ele não vomitou até agora, eu diria que ele ficará bem.

"Já volto. Vou usar o banheiro", digo a eles.

"Ok. Nós te mandaremos uma mensagem quando terminarmos aqui."

Descendo de elevador, procuro um banheiro. Este megaiate tem cerca de cem metros — trezentos pés — de comprimento, então sei que tenho opções. Só preciso encontrar uma.

Eu saio, me encontrando no convés principal. Estamos no Atlântico, e as luzes do iate iluminam a noite.

Os festeiros não têm ideia de que dois caras acabaram de ser mortos e jogados ao mar. E quando terminarmos, pelo menos mais três estarão no fundo também. Junto com o Senhor que é o dono.

Ele é minha iniciação. Como os outros homens que encontrarão seu novo lar no fundo do oceano esta noite, ele se ferrou. Ele tomou seu juramento como garantido e ficou ganancioso. Agora, ele tem que pagar o preço — sua vida.

Eu observo todo mundo conversando sem sentido sobre suas contas do mercado financeiro e investimentos mais recentes, tentando parecer interessados em qualquer um que não eles mesmos. Todos eles coçam as costas uns dos outros enquanto fodem as esposas uns dos outros.

Uma risada chama minha atenção à minha direita, e eu me viro para ver uma mulher parada com algumas outras. Ela usa um vestido branco. A cor inocente faz sua pele parecer beijada pelo sol. Ele sobe alto em volta do pescoço delicado e cai no chão. A fenda na lateral mostra sua perna direita magra e um par de saltos altos vermelhos que envolvem e prendem em volta do tornozelo.

Não é revelador, mas a forma como se ajusta ao seu pequeno corpo mostra a curva da sua espinha e a sua bunda redonda. O seu cabelo castanho escuro está preso e fora dos ombros, mostrando-me uma vista lateral da sua linda boneca- como rosto. Ela não olhou na minha direção, então não sei de que cor são os olhos dela, mas não importa. Ela é deslumbrante. Já olhou para alguém e simplesmente soube que era boa demais para você? Não estou falando daquela merda de fora do seu alcance. Estou falando de algo fora deste universo. Meus irmãos e eu seremos muito ricos e bem-sucedidos para o resto da vida — e nossos filhos e netos também. Mas nem o dinheiro pode comprar amor em nosso mundo. Posso dizer pelo comportamento dela que ela é uma princesa que viverá em algum arranha-céu em Nova York, e eu serei o monstro que viverá no porão de uma prisão que ninguém sabe que existe. Não somos iguais.

Ela joga a cabeça para trás e ri antes de tomar um gole de champanhe.

Meu pau está duro pra caralho. Fiquei três anos sem sexo e estou ficando louco. Minhas mãos coçam para enroscar em seu cabelo perfeito, dobrá-la e rasgar o tecido enquanto eu a fodo na frente de todo mundo.

É isso que somos ensinados a fazer — tomar o que queremos na frente dos outros. É para provar a nós mesmos. Para mostrar que temos poder. Mas temos? Na verdade, não.

Os Lordes nos permitem ter controle em certas áreas, mas na maioria das vezes, não temos. É como dar a um cachorro um pouco mais de comprimento na coleira. Você pode andar mais alguns metros, mas ainda estará acorrentado no mesmo quintal. E cães famintos nunca são leais.

É por isso que eles nos fazem — Senhores passando pela iniciação — eliminar aqueles que os mastigaram e conseguiram escapar.

Um homem chama minha atenção enquanto caminha até eles. Ele dá um abraço na ruiva e então beija a morena que eu estava observando na bochecha antes de abrir caminho pela multidão. Eu o sigo com meus olhos, observando-o falar com alguns homens aqui e ali antes de desaparecer lá dentro.

Olho de volta para a morena e vejo que ela não está mais onde estava. Examinando rapidamente o convés, não a vejo na multidão. Ela provavelmente foi buscar outra taça de champanhe.

Virando-me, sigo o homem e me certifico de manter distância enquanto o vejo apertar mais algumas mãos e parar para falar com mais alguns Lordes. Todos neste megaiate são os melhores dos melhores no que fazem. Os que estão no topo.

Os um por cento que são donos das empresas e permitem que você sobreviva no dia a dia. Agora, eles não estão cuidando de você. Eles definitivamente estão nisso pelo dinheiro. Mas se você morrer, eles estarão fora do mercado. Então eles farão o mínimo para mantê-lo satisfeito.

Nós nos afastamos mais da multidão, subindo um lance de escadas. Ele empurra uma porta e eu dou uma olhada rápida para ter certeza de que ninguém me vê seguindo-o. Eu tiro meu celular do bolso e mando uma mensagem para o chat em grupo antes de devolvê-lo.

Então eu me viro para abrir a porta e entro. Ele está parado na porta de correr de vidro que leva à sua sacada com vista para a água escura. Estamos perto o suficiente da costa para que você possa ver as luzes da terra do outro lado.

Abro o botão do meu paletó e o abro, envolvendo minha mão em volta do cabo da arma.

“Linda, não é?” ele fala.

E como sou a única no escritório com ele, acho que fiz um péssimo trabalho tentando passar despercebida. A morena me tirou do jogo. Normalmente não deixo buceta atrapalhar. Mas já faz tanto tempo, e ela não é o tipo de mulher que alguém pode ignorar. Ela é o que um homem sonha — vista-a e mostre-a para seus amigos, deixe-os com inveja do que você tem. E então leve-a para casa, amarre-a e faça dela sua putinha suja. Mostre a ela como é ser possuído.

Afastando esses pensamentos da cabeça, retiro a arma e a seguro ao meu lado.

Ele se vira e pega um copo e o enche com bourbon. “Gostaria de uma bebida?”, ele pergunta.

“Não, obrigado”, eu respondo.

Ele leva o copo aos lábios e toma um gole antes que seus olhos azuis caiam para a arma na minha mão, descansando contra o lado da minha coxa. Colocando o bourbon na mesa, ele me dá as costas, virando-se para olhar para fora das janelas mais uma vez. "Estamos todos com o tempo emprestado."

Ele sabe que estou aqui para matá-lo. Não estou surpreso. Um Lorde sempre está ciente quando ele está ferrado — foi longe demais — e seu tempo acabou.

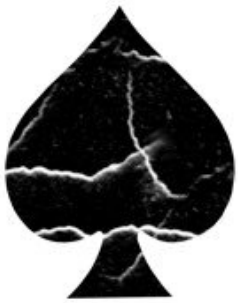
“Sim.” Eu o entrego a uma conversa fiada. Sinto meu telefone vibrar sabendo que são os caras respondendo à minha mensagem anterior. Eu disse

a eles que estava lidando com a minha sozinha. Eles provavelmente estão me procurando enquanto estou parada nesta sala.

O homem pega sua bebida de volta, toma um gole e sorri enquanto observo seu reflexo na porta de vidro deslizante. Virando-se para mim mais uma vez, ele vira o resto da bebida antes de colocar o copo na mesa redonda. Estendendo as duas mãos, ele fala. "Cuide dela."

Dando um passo em sua direção, levanto a arma, aponto para seu peito e digo: "Vamos queimá-lo". E então puxo o gatilho.

QUATRO



HAIDYN

INICIAÇÃO

UM DELES
ÚLTIMO ANO NA UNIVERSIDADE DE BARRINGTON

EU Estou derretendo pra caralho. Estou sem camisa e amarrado a um poste de madeira do lado de fora. Posso sentir o sol batendo em mim. Estou com um capuz preto na cabeça há algum tempo, e isso dificulta a respiração.

Estou suando e respirando pesadamente.

O poste de madeira nas minhas costas crava na minha pele exposta. Meus pulsos estão amarrados atrás dele, e há uma corda em volta do meu pescoço e outra prendendo meus tornozelos. Eles gostam de restringir o movimento o máximo possível. Eles dizem que é para nossa segurança, mas eu chamo isso de besteira. É para eles nos humilharem. Nos torna vulneráveis.

O cheiro de fumaça enche o ar e sei que estamos nos aproximando.

O capuz é arrancado da minha cabeça, e eu pisco para a luz forte do sol. Meus três irmãos e eu estamos no pátio do Carnage. Cada um amarrado em seus postes com uma fogueira na nossa frente.

"Senhores", um homem grita, e eu engulo em seco contra a corda amarrada em volta do meu pescoço.

Ele está de pé ao lado de uma fogueira que tem quatro ferros de marcar. Eles são para nos marcar. Nos lembrar pelo resto de nossas vidas quem somos e onde pertencemos. Os Lordes nos possuirão como se já não possuíssem.

"Hoje é o dia em que você faz seu juramento. E com esse juramento vem uma grande responsabilidade." Ele fala mais alto do que o necessário para que sua voz chegue aos Lordes, para que aqueles que estão nas sacadas possam ouvi-lo.

Eles não estão usando suas capas e máscaras hoje. Eles podem ser vistos enquanto dão as boas-vindas aos seus novos membros na sociedade. Nós ganhamos nosso lugar na mesa deles. Eu prefiro morrer de fome.

“Como um irmão Spade, vocês serão aqueles que devem punir aqueles que desobedecerem seus juramentos. Vocês mostrarão a eles que não tomamos nossas vidas por garantidas. Vocês são o júri e o carrasco deles. Vocês entenderam?”

“Sim, senhor”, nós quatro dizemos em uníssono.

Eu deveria estar feliz por ter chegado até aqui . *“É uma honra servir aos Lordes”*, meu pai me disse uma vez, e eu não conseguia entender por que não compartilhava seu entusiasmo.

O Senhor assente e se afasta da fogueira. O fogo ruge, e a fumaça se acumula ao nosso redor, me sufocando quase tanto quanto a corda presa em volta do meu pescoço.

Meu pai se coloca na minha frente, e eu odeio que uma parte de mim tenha conseguido tanto. “Haidyn Jamison Reeves, você completou todos os seus testes de iniciação. Você deseja prosseguir?”

Porra, não! Mas enquanto estou cercado pelos meus irmãos, eu respondo: "Eu aceito, Pai." Eu não vou deixá-los. Estamos juntos nisso. Eu faço esse juramento por eles e por mais ninguém.

Sua mandíbula está tensa, e seu peito está curvado. “Um Lorde deve estar disposto a ir além por seu título. Ele deve mostrar força e ter o que é preciso. Se você falhar em sua posição como Lorde, seu irmão tomará o que você conquistou.”

Morrer nas mãos de um dos meus irmãos seria uma honra que sei que não mereço.

Ele se vira e anda até a fogueira. Eu aproveito o tempo para tentar me reajustar nas cordas apertadas. Porra, elas coçam, e o sol está me fazendo suar tanto que está fazendo a corda queimar.

Pegando uma marca da fogueira, ele se vira para mim. “Amordace-o.” Ele ordena.

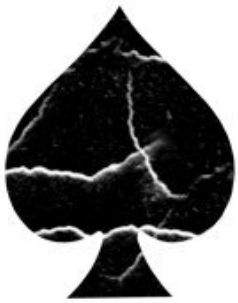
Abro a boca, sabendo o que está por vir, enquanto alguém empurra algo de borracha para dentro da minha boca por trás de mim. Mordo, me preparando para o inevitável. Não há como voltar atrás depois disso. Não é como se isso fosse uma opção.

“Haidyn Jamison Reeves.” O bastardo realmente sorri como se estivesse orgulhoso de mim. Como se eu fosse um filho que ele quer reivindicar. “Filho…” Ele acena uma vez. “Bem-vindo aos Lordes. Pois você colherá os benefícios do seu sacrifício.” Então, como um homem disposto a sacrificar seu único herdeiro para seu próprio ganho, ele coloca a marca quente em meu peito suado, me dando algo que permanecerá em minha pele até que eu apodreça em uma cova rasa.

Part Two

FOUR YEARS LATER...

CINCO



ANABELA

INICIAÇÃO

UM DELES
Terceiro ano na Universidade de Barrington

Ei dizem que vivemos em um mundo de homens. Que se você é uma mulher, tudo o que você tem a seu favor é o que está entre suas pernas.

Eu nasci em uma sociedade secreta que não é diferente. Ainda mais, na verdade. As mulheres são usadas e jogadas por aí como se não significássemos nada. Enquanto os homens são elogiados por saberem como usar seus paus.

É repugnante.

Não estou dizendo que estou tentando mudar o mundo; estou apenas tentando mudar o meu. Quero conhecer esse tipo de poder. Quero que mulheres e homens tenham medo de mim. É pedir demais que eu tenha uma chance justa de provar que posso ser útil além do quarto?

Os Lordes me deram a chance. Minha mãe me disse para não desperdiçá-la porque não me dariam outra. Erros não são tolerados em nosso mundo. Se você errar, você está morto. A vida é curta demais para duvidar de si mesmo. Saiba seu valor e faça os outros verem isso.

É isso que estou fazendo.

Estou sentado com um capuz sobre a cabeça, tentando acalmar minha respiração pesada. Tenho que me lembrar de que se um Senhor pode fazer isso, eu também posso.

É isso que os Lordes fazem com você — testam você. Eu não sou fraca pra caralho. Eu sou uma mulher que pode enfrentar qualquer um ou qualquer coisa, em qualquer lugar.

Minhas mãos estão amarradas com zíper atrás das costas. Não consigo mais sentir meus dedos.

Alguém arranca o capuz da minha cabeça. Tento soprar o cabelo do meu rosto para poder ver, mas a parte de trás do meu pescoço é agarrada. Sou

empurrado para a frente, dobrado sobre onde estou sentado, e a braçadeira de plástico é cortada. A mão agarra meu cabelo, fazendo-me gritar enquanto sou puxado para os meus pés e empurrado para a frente.

Eu gemo quando meus quadris batem em algo duro, e jogo meu cabelo para trás para ver que é o altar do Senhor. Eu fecho e abro minhas mãos quando elas começam a formigar — a circulação voltando para meus dedos.

Meu coração bate forte no peito enquanto me viro lentamente para ver que estou na catedral dos Lordes. Ela fica escondida no meio da floresta da Pensilvânia e serve a vários propósitos para a sociedade secreta. Eu já tinha estado aqui uma vez com meu pai quando eu era mais jovem.

Fiquei enjoado quando saí com ele por causa do que vi. *Desta vez será diferente.*

Os velhos bancos de madeira estão alinhados com Lordes. Todos vestidos com suas capas e máscaras — brancas com linhas pretas por toda parte, fazendo parecer rachadas com círculos pretos ao redor dos olhos e lábios combinando. Minhas pernas começam a tremer nervosamente, minha garganta se fechando em mim.

Respire, Annabelle. Levante o queixo, empurre os peitos para fora e dê um sorriso a eles. Mostre os dentes antes de rasgar suas gargantas.

Um barulho chama minha atenção, e eu giro para olhar para a sacada do segundo andar. Dou alguns passos para trás, para o centro do corredor, e fico entre a terceira fileira de bancos para ter uma visão melhor. Alguém está sentado em uma cadeira, com os pulsos amarrados aos braços e os tornozelos presos às pernas. Ela está nua e tem um capuz sobre a cabeça. Pelo som de seus gritos abafados, posso dizer que ela está amordaçada por baixo.

“Annabelle Schults.” Um Lorde chama meu nome, e eu o vejo de pé no primeiro banco. “Você escolhe aceitar sua iniciação?”

Endireitando meus ombros, engulo o nó na minha garganta. “Eu aceito, meu Senhor.”

Sua máscara acena. “Então você sabe o que fazer.”

Espero que ele me dê mais instruções porque não tenho a mínima ideia. Mas, em vez disso, aceno e caminho até uma das escadas, indo para o andar superior. Meus olhos caem para a piscina de batismo onde os Lordes realizam seu ritual para a cerimônia de votos, e vejo que atualmente toda a água está drenada.

Os veteranos que frequentam a Universidade Barrington conseguem transar lá para provar que são homens. Acho isso patético e bárbaro. Mas confirma que eles conseguiram. Então, se eu tiver que abrir minhas pernas para progredir neste mundo dominado por homens, então eu vou fazer isso. Quão difícil pode ser? É só sexo.

Chegando até a cadeira, ando em volta da mulher, observando tudo. Ela já tem hematomas visíveis na pele pálida. Os pulsos dela estão sangrando por causa do aperto das braçadeiras. As mãos dela estão azuis por falta de circulação. Vejo uma tatuagem na parte interna da coxa dela, mas é difícil

de distinguir... várias linhas verticais em uma fileira. Nunca vi uma assim antes.

Eu me pergunto o que ela fez para acabar aqui, mas não posso perguntar. Você segue ordens, e é isso. Um pequeno carrinho de rodinhas fica ao lado dela, e tem itens dispostos em um guardanapo azul.

Tesoura, uma faca e um grampeador. Um pequeno jarro vermelho que só pode ser enchido com gasolina está no chão ao lado da cadeira de metal.

“Encontre a marca dela”, alguém grita, e minha cabeça se levanta para olhar para os bancos abaixo. O Lorde que falou antes continua de pé, mas eles sempre têm uma voz distorcida para que você não os reconheça. Como se eu os conhecesse pessoalmente. Milhares de Lordes existem ao redor do mundo, e eles estão se multiplicando como ratos todos os dias, considerando o quanto eles gostam de foder.

Meus olhos caem de volta para a mulher, e eu a vejo espreitando por baixo do capuz excessivamente grande que cobre sua cabeça e partes superiores de suas costas. Eu levanto o tecido pesado apenas o suficiente para ver a marca dos Lordes — um círculo com três linhas paralelas no centro. Estranho, por que ela teria isso? Somente Lordes recebem isso. A menos que ela pertença a um Lorde, e ele a tenha marcado. Essa é outra coisa sobre Lordes — eles gostam de marcar o que é deles. Quer eles esculpam em suas mulheres ou tatuem, é tudo a mesma coisa. Você é sua prostituta para o resto da vida, mesmo que ele escolha passá-la para seus amigos. Você sempre será devolvida a quem quer que seja seu dono.

Limpando a garganta, eu grito alto, "Eu vejo." Eu já sou uma minoria aqui. Se você quer ser visto, você tem que ser ouvido.

Fale mais alto, querida. Ninguém pode ouvir um sussurro. Era o que meu pai costumava me dizer.

A máscara abaixo concorda. “Ou corte-a ou faça uma no mesmo lugar.”

Meus olhos se arregalam e ela começa a se debater na cadeira.

“Você tem cinco minutos.” O Senhor toma seu assento no primeiro banco.

Minhas mãos imediatamente começam a suar, e meus joelhos começam a tremer. Estou tentando recuperar o fôlego e não parecer tão fraco na frente de todos esses Lordes. Se eu mostrar qualquer fraqueza, serei o próximo nu e amarrado a uma cadeira.

É sempre você ou eles. Eu me recuso a deixar que seja eu.

Esfrego minhas mãos no meu jeans e pego a faca. Mesmo sendo pequena, ela parece pesada na minha mão. Ela está gritando e sacudindo a cadeira, mas ela está aparafusada para que ela não possa derrubá-la.

Agarrando a parte de trás do capuz dela, empurro sua cabeça para frente, e ela luta comigo, tentando endireitá-la, sabendo o que estou prestes a fazer.

Sem pensar duas vezes, pressiono a ponta da faca em sua pele e começo a cortar a marca, ignorando a maneira como ela soluça enquanto seu sangue cobre minhas mãos.

É mais difícil do que parece. Ou eles se certificaram de que a lâmina estava cega por esse motivo. Eu sinto o osso quando cavo muito fundo, e quando consigo agarrar a pele, corto o resto o mais rápido que posso.

Eu caminho até a beirada da sacada e jogo a pele coberta de sangue no primeiro andar. Ela cai aos pés do Lorde, e sua máscara olha para ela antes de olhar de volta para mim. "Agora mate-a."

Meu estômago embrulha com suas palavras. Por que não me deixaram matá-la primeiro? Por que fazê-la sofrer? É a mim que eles querem fazer sofrer. É ela quem está sangrando, mas eles querem que eu viva com o conhecimento de que matei alguém.

Eles te armaram. É como eles te possuem. Ela fodeu e deve pagar pelos seus pecados. Por outro lado, eu terei que viver com o sangue dela nas minhas mãos até que eles ordenem que outra pessoa me mate algum dia.

Eu me viro para encarar a mulher encapuzada mais uma vez, e posso ouvi-la ofegando por ar em volta da mordaça. Ela está suando profusamente e tremendo. O sangue escorre por seus ombros ossudos, seios pequenos e estômago anoréxico. Mesmo em nosso mundo, sempre nos dizem para parecermos a versão deles do perfeito.

Somos preparadas para sermos prostitutas, mas nunca desistimos disso de bom grado. Os homens nos dão migalhas, e espera-se que sobrevivamos disso. Eles nos preparam para sermos gratas pelo mínimo.

Como uma mulher prospera quando é mantida no escuro e nunca regada? O que essas mulheres não entendem é que só temos a nós mesmas. Eu só posso confiar em mim mesma.

Caminhando de volta até ela, olho novamente para o carrinho e vejo uma arma no cesto inferior.

Eu a pego. *Vai ser rápido.* Vou puxar o slide, mas é mais difícil do que eu pensava que seria. Meu pai tinha armas. Caramba, ele estava sempre carregando. Eu cresci perto delas, e ele me levou para atirar. Mas eu nunca tinha pegado uma arma e apontado para uma pessoa antes. Respirando fundo, puxo de volta e vejo que há uma bala na câmara. Eu ando atrás dela e encaro meu público abaixo. Pressionando a ponta do cano na parte de trás da cabeça dela, mantenho meus olhos abertos e em seu corpo trêmulo enquanto puxo o gatilho, sabendo que eles estão me observando.

O tiro ecoa pela grande catedral enquanto sua cabeça pende para frente, e sinto minha alma deixar meu corpo. Ela está morta, assim como uma parte de mim. Não tenho mais uma. Acabei de vendê-la em troca de não sei o quê. E, no fundo, sei que não valeu a pena.

Tentando recuperar o fôlego, vou até as escadas para sair, mas paro quando vejo o Senhor que me deu as ordens se levantar, assim como o que estava sentado ao lado dele e depois o que estava ao seu lado.

Dou um passo para trás, minhas pernas agora tremendo por outro motivo. Meus olhos vão para a mulher morta na cadeira — não estava sujo. Ela está coberta de sangue, mas é mais por remover sua marca do que por

atirar em sua cabeça. Foi direto. Uma linha extra fina de sangue pinga do capuz e no chão agora que ela está curvada.

Digo a mim mesmo que eles estão vindo apenas para buscá-la. Para se desfazer de seu corpo no cemitério atrás da catedral — onde todos os membros que traem seus juramentos são enterrados. Mas aquela voz no no fundo da minha mente eu errei e eles estão vindo aqui atrás de mim.

Os três Lordes se separam. O primeiro sobe as escadas para a direita, e os outros dois sobem as escadas para a esquerda. Lentamente, eles sobem até a sacada, e eu coloco a arma no carrinho para que eles não pensem que vou atirar neles.

Os dois da esquerda chegam primeiro à sacada. Ambos vêm para ficar atrás de mim. “De joelhos,” um deles ordena.

Quero correr, mas minhas pernas cedem à ordem, e faço exatamente o que eles dizem, ajoelhando-me em frente à piscina batismal.

Aquele que deu as ordens vem até mim e pega um par de algemas do carrinho que eu não tinha notado antes. Ele as joga para um dos caras que está atrás de mim. "Algeme ela."

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, alguém bate um pé nas minhas costas. Pressionando meu rosto no chão ensanguentado, ele esmaga minhas pernas dobradas por baixo de mim, tornando mais difícil respirar. Meus braços são agarrados atrás das costas onde eles os algemam. Então minha camisa é rasgada e rapidamente removida do meu corpo. Mesmo que eu esteja suando, tremo ao pensar em ficar tão indefesa na frente de todos esses homens.

Mordo minha bochecha interna quando meu cabelo é agarrado, e sou puxada para sentar-me em nada além de meu sutiã e jeans ensanguentado enquanto os Lordes de baixo assistem. Tenho um pensamento rápido de que pelo menos a piscina de batismo está vazia porque prefiro morrer por uma bala do que me afogar.

Aquele que está dando as ordens vem para ficar na minha frente, e eu o encaro, me recusando a deixar as lágrimas que ardem meus olhos caírem. Não vou parecer fraca na frente deles.

“Você pegou uma marca. Agora você ganhou uma.”

O sangue corre em meus ouvidos com suas palavras, sabendo exatamente o que está por vir. Isso foi um teste? O fato de eu tê-la machucado em vez de levar a marca eu mesmo? Se foi, eu falhei.

Fecho os olhos e tento acalmar minha respiração para não desmaiar quando ouço um maçarico acender atrás de mim, aquecendo o ferro de marcar.

Era isso que você queria, Annabelle. Ser uma delas. Ser aceita no culto de merda delas.

Nem toda mulher no nosso mundo tem essa oportunidade. Só somos boas para abrir nossas pernas e nos reproduzir. Eu consigo ser mais do que isso.

Fui criado para entender que os Lordes lhe darão tudo o que você quiser. Você só precisa estar disposto a se dar por isso.

Que assim seja.

SEIS
HAIDYN

“Haidyn?”

Eu olho para cima da minha mesa para a loira parada em nosso escritório — Saint, Kashton e eu estamos administrando este lugar há quase quatro anos. Depois que nossos pais faleceram, ele foi entregue a nós. Bem, acho que entregue não é a palavra correta. Tivemos que passar por "treinamento" para fazer o que nascemos para fazer. Os Lordes sentiram que não estávamos prontos para assumir esta prisão. Era uma forma de nos punir. Veja até onde eles poderiam nos pressionar. Os Lordes são famosos por tentar quebrar você.

Seus olhos castanhos me dizem tudo o que preciso saber. Ela está parada ali há algum tempo, e está irritada por eu ter escolhido ignorá-la.

Ela olha para o relógio. “Nós deveríamos ter começado há trinta minutos.”

"Estou ocupado."

Ela olha para Kashton enquanto ele se senta em sua mesa em frente à minha, e ele dá de ombros. O que ela espera que ele faça? Ele não é meu maldito guardião.

“Haidyn—”

"Eu te disse da última vez que você esteve aqui e da vez anterior. Você está demitida, Lana." Eu me levanto da minha mesa, e ela dá um passo para trás, sua mão indo para o peito como se eu fosse pular nela. Foder ela ou matá-la — não tenho certeza de qual a assustaria mais.

“Os Lordes—”

“Diga aos Lordes que eu disse que eles podem se foder”, eu digo com um sorriso.

Ela suspira, e Kashton revira os olhos. Lana nunca machucaria uma mosca. A mulher está na casa dos cinquenta e odeia sua vida como uma Lady. Ela fez algo para irritar os Lordes, e eles a colocaram aqui para eu foder com ela. É uma droga ser ela.

O diamante na mão esquerda dela me diz que ela é casada com um Lorde na base do totem — não um muito poderoso, mas um Lorde, no entanto. Então aqui está ela fazendo sua parte pela sociedade, e eu estou dificultando. Eu realmente não dou a mínima.

“Estou aqui para fazer meu trabalho.” Ela fala suavemente como se eu fosse gritar com ela.

Não estou no clima para essa merda hoje. Só quero ficar sozinho. Encontrando o olhar dela, acrescento: "Você tem cinco segundos para sair da minha vista, porra."

Ela não precisa ser avisada duas vezes. Ela se vira, sai do escritório e bate a porta atrás de si.

Kashton balança a cabeça, rindo. “Você sabe que eles vão mandar outra pessoa.”

Eu o ignoro como sempre. A vida não foi como deveria. As coisas foram para o inferno anos atrás. Bastou uma mulher para foder tudo. Bem, não foi culpa dela. Foi minha. Mas você sabe o que dizem — toda história que vale a pena contar começa com uma garota.

Ashtyn Lane Price foi quem mudou nossos caminhos.

Tenho segredos que jurei levar para o túmulo. Nunca pensei que enganaria meus *irmãos* , mas era minha única opção. Além disso, Saint escondeu de nós uma grande surpresa que tenho certeza que Kashton não sabe.

A porta se abre, e Saint entra correndo. Indo até sua mesa, ele se senta e começa a digitar em seu computador. Saio do escritório, querendo ficar sozinho. Sempre gostei do meu espaço, o que é difícil de conseguir como Lorde. Você mora na casa dos Lordes por quatro anos enquanto frequenta a Universidade Barrington. Após a formatura, os Lordes podem seguir caminhos separados, exceto nós. Os irmãos Spade vivem todos juntos em Carnage.

Esta é a nossa prisão. Estamos acorrentados a este inferno. Não importa o que façamos, morreremos aqui e seremos enterrados aqui. É a vida que os Lordes escolheram para nós quatro, embora já tenhamos três.

Eu vou até o porão. É minha igreja, de certa forma, e onde eu vou para rezar. Não para Deus porque eu não acredito. Mas pode ser espiritual.

Meu pai pensou que tinha planejado meu futuro, mas eu me recusei a dar a ele o que ele queria.

Último ano em Barrington

ESTAMOS NOS APROXIMANDO do ritual — a cerimônia de votos que consiste em finalmente transar com uma mulher na frente dos outros para mostrar que fizemos nossa parte com sucesso para nos tornarmos Lordes.

É um rito de passagem, eles dizem. Os Lordes seniores cumpriram três anos de celibato, e as mulheres estão prontas para se entregar a nós.

A marca é tão nova que esfrega na minha camisa a cada movimento que faço descendo as escadas da casa dos meus pais. Vou encontrar meus irmãos em uma festa hoje à noite. Vejo a porta do escritório do meu pai entreaberta.

“Ela está pronta”, diz uma voz masculina de dentro do quarto. Eu a conheço bem e cresci em volta dela. Ela pertence a um dos irmãos do meu pai.

“Tem certeza?”, pergunta meu pai.

“Absolutamente.” Ele zomba como se questioná-lo fosse um insulto. “A mãe dela não pensa assim, mas eu sei a verdade. Além disso, aquele terapeuta dela é um maluco.”

“Você é quem queria fazer negócios com ela.” Meu pai ri, e eu franzo a testa. De quem eles estão falando?

Pigarreando, abro a porta e entro em seu escritório para ver meu pai sentado atrás de sua mesa e o Sr. Price relaxando no sofá.

“Haidyn.” Meu pai sorri, gesticulando para uma das cadeiras de encosto alto. “Sente-se. Estamos discutindo seu futuro.”

Claro que sim. Não tenho voz ativa na minha vida. Se os Lordes não me controlam, meu pai o faz. Sempre foi assim, e continuará assim até que ele morra. Esse dia não pode chegar logo o suficiente.

“Você tem três semanas antes do ritual”, meu pai me lembra.

Quero revirar os olhos, mas me contenho. Ele age como se eu não soubesse como isso funciona. Como se eu pudesse esquecer que tenho que escolher um escolhido na cerimônia de votos.

“Ashtyn—”

“Eu não vou escolhê-la.” Interrompo meu pai.

Ele olha para o Sr. Price, o pai de Ashtyn, e depois para mim. “Filho…”

"Ela não me pertence." Eu a quero? Não. Eu cresci com Ashtyn Lane Price. Nossos pais são irmãos Spade. Mas um dos meus irmãos está apaixonado por ela. Eu não posso tirá-la dele. Eu a considero uma das minhas melhores amigas, e as coisas vão mudar se eu a reivindicar como minha. E embora eu odeie minha vida, eu amo meus irmãos. Eu nunca faria mal a eles ou traí-los, e roubar sua garota seria imperdoável aos olhos deles.

“Ela pertence a quem eu a der”, afirma o Sr. Price.

“Deixa eu te contar uma coisa, garoto.” Meu pai se levanta da mesa, abotoando o paletó. “Você pega o que a gente quiser. Não tem essa de ‘ela não me pertence’. Você me ouviu?”

“Eu não a quero,” eu digo entre dentes e olho para o Sr. Price. “Saint a quer. Ele pode ficar com ela.”

“Não. Temos um acordo.” Meu pai balança a cabeça. “Ela é importante… o que faz você importante.”

Seja lá o que isso signifique. Não vai mudar minha mente. Caminhando até sua mesa, coloco minhas mãos na superfície e digo: "Não me importa que tipo de acordo você fez com ele; não vou tomá-la como minha escolhida." Eu me afasto da superfície e me viro para o Sr. Price. Ele também está de pé agora. "Faça um novo acordo com Saint. Ele fará qualquer coisa por ela." E com isso, saio do escritório, batendo a porta atrás de mim.

Eu amo Ashtyn de um jeito que nem eu consigo explicar. Eu imaginei transar com ela? Claro, mas isso é inevitável quando você é privado de qualquer atividade sexual por três anos. Eu a vi quase todos os dias da minha vida. Mas eu também sou um bastardo tarado. Caramba, eu fui para casa ontem e me masturbei com uma mulher que eu vi no posto de gasolina porque eu podia ver sua calcinha rosa aparecendo por cima da calça jeans.

Eu sou apenas humano.

Se eu pudesse, eu não enfrentaria um escolhido. Eu preferiria não ser sentenciado a foder uma mulher. Eu vi outros Lordes fazerem isso nos últimos três anos, e isso sempre vem com problemas. Só mais uma coisa com a qual eu não quero ter que lidar. Isso parece egoísta, mas os Lordes são treinados para se colocarem em primeiro lugar. Uma mulher não passa de um brinquedo para usar.

O ritual confirma isso. Nós despimos uma mulher, amarramos ela no altar de um Lorde e a fodemos na frente dos outros para provar que somos homens para a sociedade. Ela tem que sangrar por nós. Um irmão Spade só aceita o melhor — uma virgem.

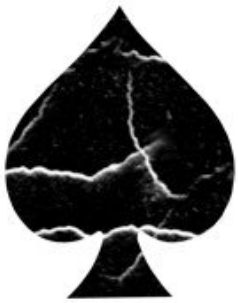
Outros Lordes podem escolher qual buraco querem foder. E ela não precisa ser virgem. Se eu tivesse a escolha, eu escolheria a bunda. Há algo na bunda de uma mulher que me excita. Qualquer mulher pode abrir as pernas, virgem ou não. Mas se curvar e colocar a bunda para cima, enquanto implora para você foder, isso requer um tipo diferente de mulher. Especialmente porque a maioria não quer fazer isso. Elas acham sujo, degradante e tabu.

Eu me retiro daquela memória. Não importava então, e não importa agora. Ela nunca me pertenceu, e eu nunca a quis.

Saindo do elevador, tiro as chaves do bolso e me aproximo de uma das muitas celas que temos aqui embaixo. O Senhor está sentado com as costas contra a parede, os joelhos puxados até o peito.

Quando acendo a luz, ele fecha os olhos. Eu sorrio, com vontade de ficar ensanguentada. "Bom dia", digo, tirando meu celular do bolso e escolhendo uma música. Quando "Hallelujah" do No Resolve começa a tocar, meu corpo relaxa. É minha música preferida quando estou com vontade de foder tudo.

SETE



ANABELA

EU sento em uma mesa redonda com minhas amigas em um domingo sombrio. Retornamos a Barrington na semana que vem para a segunda metade do nosso primeiro ano. Passei pela iniciação no começo do ano letivo, e isso tem pesado na minha mente. Odeio dizer o quanto perdi de sono por causa do que fiz. Pensei que conseguiria lidar com qualquer coisa que jogassem em mim, mas vejo aquela mulher nua toda vez que fecho os olhos. Já faz cinco meses, e não ficou mais fácil.

Hannah chama minha atenção enquanto ri. É para mostrar. Eu a amo até a morte, mas tudo sobre ela é falso. E não estou falando sobre o que você pode ver fisicamente. Quero dizer todo o resto. A parte dela que ela esconde do mundo.

Ela odeia o marido. Ele é um Lorde. Ela foi escolhida por ele, e eles foram forçados a se casar quando ele a engravidou. Ela jura que o bebê pode nem ser dele, considerando que a noite da concepção coincide com o fim de semana de foda quando ele a passou para os amigos. Mas os pais deles não se importaram. É o que você faz parecer para o mundo, não o que realmente é. Não tenho certeza do que eles esperavam que acontecesse. Ele não estava deixando ela toma anticoncepcional, e ele não fez seus amigos usarem preservativos. É assim que um bebê é feito.

Ele a levou para as Bahamas, fez um pedido luxuoso e garantiu que alguém registrasse tudo. Ela postou nas redes sociais no dia seguinte com o típico post *EU DISSE SIM* . Foi seguido por uma centena de fotos da viagem mostrando o casal feliz, se beijando na praia, se abraçando na piscina de borda infinita e compartilhando jantares românticos.

Ela é linda no estilo de passarela de supermodelo, e ele é gostoso no estilo "Eu uso mocassins, dirijo um Rolls Royce e trabalho para o papai". Eles parecem a Barbie e o Ken da vida real, só que eles se odeiam.

Ele a trai sempre que pode, e ela fode os amigos dele pelas costas. Um Lorde pode fazer o que e com quem quiser, casado ou não. Mas uma Lady? Ela tem regras. Se ele a pegasse... bem, eu nem quero pensar no que ele faria com ela. Mas, novamente, talvez ele saiba e não se importe. Cada um com o seu.

O melhor amigo dele tem uma tara de procriação, e como Hannah está grávida de quatro meses, ela se encontra com ele quase diariamente e o deixa fingir que foi ele quem a engravidou. O que pode ser verdade, já que ele foi um dos muitos que o Senhor dela deixou transar com ela naquele fim de semana. *Quem sabe.*

"Você estava ouvindo o que eu acabei de dizer?", ela pergunta, colocando sua água na mesa.

Eu aceno, olhos encontrando os dela. "Mm-hmm." *Mentira.*

“Então o que eu disse?” Ela arqueia uma sobrancelha escura perfeitamente formada.

“Você disse que você e sua sogra estão brigando sobre onde será o chá de bebê”, responde Margaret.

Hannah estreita os olhos para ela. “Obrigada, *Annabelle*, por responder.” Ela chama Margaret pelo meu nome porque ela me perguntou, não ela.

“De nada.” Margaret sorri, pegando seu café.

“Por que você está deixando ela decidir?” Eu entro na conversa. “Ela não é quem vai dar à luz.”

Ela esfrega sua barriga crescente. “Juro que ela faria se pudesse, o que é assustador. Nunca conheci uma mulher tão obcecada pelo filho.”

“Ele é um menino da mamãe. O que você esperava?” Margaret ri.

Margaret também é casada. Mas ela e Clint não querem se matar. Eu não chamaria isso de amor, mas ele sabe que ela dorme por aí e não se importa. Ela também foi escolhida por ele. O casamento deles já estava arranjado antes mesmo do ritual acontecer. Ele a pediu em casamento no iate do pai dela depois da cerimônia de votos, e eles se casaram no mês seguinte. Clint acha que eles estão tentando engravidar, mas ela ainda está tomando a pílula pelas costas dele. Ela não está pronta para ser mãe. Palavras dela. Dou a ela três meses antes que ele descubra.

Então tem eu, no meio do meu primeiro ano em Barrington. Tenho vinte e um anos, sou solteira e ainda sou virgem. Meus pais não queriam que eu fosse escolhida. Não posso dizer que me importei de qualquer maneira. Salvar a mim mesma não é algo com que me importo. Minha mãe disse que eu era destinada a algo maior do que abrir minhas pernas em uma banheira de água para todos verem. Eu sei como o ritual funciona e, embora eu não me importasse em participar, também não vi um lado ruim nisso.

Aceitei há muito tempo que viverei em um casamento sem amor com um bastardo que me trairá e provavelmente me passará por aí como um pedaço de bolo em um casamento. Algumas mulheres ficariam aterrorizadas com esse pensamento, mas eu não.

Se eu não posso ter amor, eu quero poder. Eu quero o que um homem em nosso mundo consegue, mas eu vou ter que trabalhar duas vezes mais duro por isso porque eu tenho uma buceta e peitos. Tudo bem para mim. Eu vou mostrar a eles que eu posso fazer o que eles jogarem em mim com um sorriso no meu rosto enquanto sangro entre minhas pernas.

Meu celular toca, e eu o pego da mesa onde ele fica ao lado da minha mimosa. UNKNOWN acende na tela.

“Desculpe, tenho que atender.” Levanto-me e corro para fora, apertando atender. “Alô?”

“Você recebeu sua tarefa”, a voz anuncia. Está alterada, então não consigo distinguir quem é. Não que eu fosse capaz de, de qualquer forma. Ninguém sabe quem realmente está no comando. Há rumores, é claro, mas você não pode acreditar em tudo que ouve.

“Okay.” Estou animado e nervoso. Estou esperando por essa ligação desde que completei minha iniciação em agosto. “O que preciso fazer?”

“Um pacote foi entregue em sua casa. Você terá três meses para se preparar antes que a tarefa oficial comece.” A voz continua. “Durante esse tempo, você ganhará uma nova vida.”

Franzo a testa. "Uma nova vida?" Imaginei que seria uma situação rápida do tipo "mate essa pessoa e você está dentro". É o que ganho por presumir. Os Lordes sempre gostam de jogar bolas curvas em você.

“Nova identidade. Novos amigos, nova ocupação. E…um namorado.”

Que porra os Lordes querem que eu faça? Por que isso importa? "O-ok."

“Você permanecerá intocado.”

"Espera." Eu dou uma risada rouca. "Você quer que eu arrume um namorado, mas não que eu fique puta?" Outra risada, pensando que ouvi errado. O mundo dos Lordes gira em torno de sexo. É literalmente tudo o que eles pensam e querem. Não é culpa deles. É para isso que todos nós fomos condicionados. "Ele não vai ficar por aqui por muito tempo." Eu não sou burra. Eu sei como os relacionamentos funcionam e o que os homens esperam. Caramba, eu estou com tesão o tempo todo. Eu gostaria de ser fodida, mas os Lordes têm poder no sexo. Eles dizem quando você pode conseguir e de quem você consegue.

“ *Ele* gosta de estragar seus brinquedos”, diz a voz enigmaticamente.

Estragar os brinquedos dele? Ele está me dizendo que eu tenho que foder alguém? "Quem?", eu me pergunto.

“Três meses, Annabelle. Se você não tiver tudo pronto para ir dentro desse tempo, você falhou.” *Clique*.

HAIDYN

“SKELETON LORDS” de HALLOW preenche a pequena sala de concreto do meu telefone enquanto o Senhor jaz no chão, coberto com seu próprio sangue, mas ele não está morto. Não é isso que fazemos aqui.

A morte é um luxo que não oferecemos.

Saindo da cela, tranco-o lá dentro e vou até a pia no canto. Abro a torneira e começo a lavar o sangue dele das minhas mãos e braços cobertos de tinta.

O som de alguém chegando me faz olhar por cima do ombro para ver Kashton se juntando a mim. Desligando a água, pego algumas toalhas de papel e me viro para encará-lo.

Ele está com a cabeça baixa, olhando para os buracos vazios recuados no chão de concreto enquanto esfrega a nuca. Kashton sempre foi o mais expressivo de nós quatro. Ele não consegue esconder como está se sentindo. "O que está pensando?", pergunto. Se ele está aqui embaixo, quer falar sobre algo.

"Saint acabou de receber uma ligação", ele diz, e meu coração acelera, esperando que não seja o que estou pensando.

Por quase quatro anos, vivi em alfinetes e agulhas enquanto Saint continuou a procurar por Ashtyn, e eu fiquei quieto. Fiz uma promessa a um amigo.

“E?”, questiono quando ele não dá mais detalhes.

“E encontraram uma mulher…ela estava amarrada com arame farpado e sua garganta estava cortada.”

“O que eles querem que façamos sobre isso?”, pergunto.

Seus olhos encontram os meus, e ele parece esperançoso. “Isso me lembrou do nosso encontro na casa dos Lordes quando...” Ele faz uma pausa. “Você acha que é Adam?”

Último ano em Barrington

“Ao longo de cinco meses no ano passado, vinte meninas desapareceram. Cinco delas foram encontradas estupradas e assassinadas”, o homem nos conta — eu, Saint, Adam e Kashton nos sentamos no porão da casa dos Lordes. Lincoln nos chamou para uma reunião enquanto estávamos na festa hoje à noite. Tivemos que esperar Saint chegar porque ele teve que levar para casa uma Ashtyn bêbada — a irmã gêmea de Adam.

“Os outros quinze?”, pergunto, examinando a foto de uma mulher nua que ele nos deu. Ela está coberta de sangue. Sua cabeça pende para fora da cama. Sua garganta foi cortada, seus tornozelos amarrados com arame farpado e seus pulsos amarrados atrás das costas com arame farpado. Quem fez isso com ela a fez sofrer. Eles devem pensar que um Senhor fez isso. Mas não somos os únicos bastardos doentes por aí.

“Ainda desaparecido”, o homem responde à minha pergunta.

Adam bate sua pasta no chão. “O que isso tem a ver conosco?”

“Eles frequentaram Barrington?” Kashton questiona antes que ele possa responder a Adam.

“Não.” Ele olha para Kashton. “Todos ainda estavam no ensino médio — veteranos — mas nenhum dos cinco tinha conexão entre si. Até onde sabemos, eles não sabiam que os Lordes existiam.”

“Os que ainda estão desaparecidos?”, questiona Saint.

Ele balança a cabeça. “Não que tenhamos encontrado.”

“Estou com Adam,” Lincoln acrescenta, examinando a pasta que Adam colocou na mesa. “O que isso tem a ver com eles?”

“ADAM NÃO MATOU NINGUÉM.” Balanço a cabeça, respondendo à pergunta anterior. “Não uma mulher inocente, de qualquer forma.” Todos nós temos uma contagem de corpos. Assim como temos mortes e transas.

Mas alguém tentou armar para o nosso irmão, o que resultou na morte da mãe dele e na quase morte de Ashtyn. Adam se foi desde então.

“Então por que ele nos deixou?” Sua voz suave soa como a de um garotinho perguntando à mãe por que seu pai foi embora. Quatro anos se passaram, e Kashton parece não conseguir aceitar que nosso irmão não vai voltar.

"Você vai ter que perguntar isso a ele." Dou de ombros, sabendo a verdade, mas não é minha história para contar.

Ele suspira, e ouvimos o apito do elevador, nos avisando que Saint está prestes a se juntar a nós. Ele entra na sala um momento depois. Ele parece irritado como sempre.

As coisas mudaram depois que Adam foi embora. Nós levamos Ashtyn para protegê-la, mas isso estava além do nosso controle naquele momento.

“O que mais eles tinham a dizer?” Kashton pergunta a Saint.

“Eles acham que Adam está na cidade”, ele diz com os dentes cerrados.

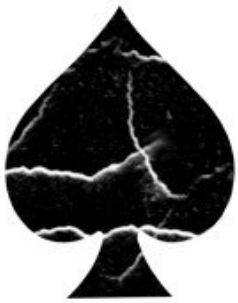
“Ele não é—”

“Eu também não acredito que ele fez isso, Haidyn, mas você tem que admitir que parece ruim.” Kashton me interrompe.

Passo as mãos pelos cabelos, querendo gritar. Sei onde Adam está, e ele não está nem perto daqui no momento. Ele está em Las Vegas, onde ele pertence, mas não posso dizer isso. "Nunca é o que parece", argumento.

Saint bufa. "É, bem, até que ele mostre a porra da cara, vou presumir que ele está nos fodendo por inteiro."

OITO



ANABELA

EU imediatamente saí do café após meu chamado do Senhor. Eu nem contei aos meus amigos que estava indo. Estacionando na minha garagem, vejo uma caixa na minha varanda da frente. Paro meu SUV, saio e pego. Levando-a para dentro, coloco-a na mesa da cozinha e abro. Tem um laptop, celular, Apple Watch e uma carteira. Examinando, encontro uma identidade com um novo nome e aniversário, mas meu endereço é o mesmo. O que diabos isso vai fazer por mim? Sinto como se estivesse entrando no programa de proteção a testemunhas.

Abrindo o laptop, ligo-o para ver que me deram um novo endereço de e-mail para combinar com minha nova identidade, e tenho um na minha caixa de entrada. Na linha de assunto está HAIDYN JAMISON REEVES .

Clicando nele, li as informações listadas no e-mail.



É isso. Eles não me deram uma data de nascimento ou idade. Ele tem que ter pelo menos vinte e dois anos porque é um Lorde ativo. Isso significa que ele terminou todos os três anos de iniciação enquanto frequentava Barrington — ele usa a marca do Lorde. Mas isso também significa que ele pode ter cinquenta, pelo que eu sei.

Eu não sei muito sobre Carnage, no entanto. Já ouvi falar, mas os Lordes mantêm isso em segredo na maior parte do tempo.

O que diabos negado significa para Lady? Isso significa que os Lordes negaram a ele uma esposa, ou ele a negou? Eu nunca ouvi falar disso antes. Todo Lorde tem que tomar uma Lady como no que me diz respeito. Eles têm que se reproduzir. Se não retribuírem, então são inúteis.

Rolando até o final do e-mail, clico no anexo. É uma apresentação de slides de fotos. A primeira é de um cara em uma motocicleta preta. Você não consegue ver seu rosto porque ele está usando um capacete. Mas ele está com uma camiseta preta com as mangas cortadas, jeans rasgado e botas de combate. Ele está sentado em um semáforo, mãos cobertas por luvas apoiadas nas coxas e ambas as botas no chão, esperando o sinal ficar verde. Ele parece alto, mesmo sentado na moto. Seus braços estão rasgados enquanto o sol bate neles, exibindo suas veias.

A próxima é do mesmo homem encostado em um carro. Desta vez, há neve no chão. Demais para ele estar dirigindo o McLaren Sabre branco, se você me perguntar. Ele está vestindo uma jaqueta de couro preta sobre uma camiseta branca, jeans e botas de combate. Um par preto de Aviators cobre seus olhos, mas você pode ter uma visão melhor de seu rosto. Mandíbula afiada, bem barbeado, cabelo escuro espetado no topo e raspado nas laterais.

A próxima foto é a mesma com ele e seu carro, mas agora ele está de costas para a câmera enquanto abre a porta do passageiro para uma mulher. Ela está vestida com uma minissaia prateada brilhante e saltos de seis polegadas. Seu top preto tem um decote em V profundo, exibindo um peito grande e falso.

Ela é uma prostituta. É a única coisa que faz sentido devido à forma como ela está vestida no meio do dia com uma polegada de neve no chão. Ele está estacionado em uma esquina no que parece ser uma área abandonada, e duas outras mulheres estão mais abaixo na foto vestidas exatamente como ela.

A próxima é dele e três outros caras com uma garota. Ela está no meio com uma garrafa de vodca em uma mão e um celular na outra. Um cara está atrás dela com a mão em volta do pescoço dela enquanto ela olha para a câmera. Haidyn está à sua esquerda.

Eu me aproximo, ampliando a foto dele. É a primeira que tem uma imagem nítida do seu rosto. Seus olhos são de um azul bonito — como o oceano. É também a primeira em que ele está sorrindo. Dentes brancos e retos e um nariz perfeitamente delineado. Ele está barbeado e tem um cigarro atrás da orelha direita. Ele está vestindo uma camiseta de manga comprida com as mangas dobradas em volta dos cotovelos e um par de jeans. Ele é o mais alto de todos. Se eu passasse por ele na rua, eu definitivamente me viraria para vê-lo ir embora.

O próximo me fez piscar. É ele, mas tem que ser o mais recente porque agora ele está coberto de tatuagens. E sangue. Ele tem uma faca em uma mão. Sangue escorre dela e em seu jeans rasgado. Suas botas de combate pretas também estão em uma poça dele. Seus nós dos dedos tatuados agarram o cabo da faca. A tinta cobre ambos os braços e o peito. Ele tem um piercing no nariz e está sem camisa, exibindo seu abdômen definido e sangrento e seu profundo V.

"Foda-me", eu sussurro.

Que porra eles esperam que eu faça com ele? Especialmente um irmão Spade? Pelo que eu sei, eles são os demônios do inferno. Os rumores são de que Carnage é para onde os Lordes enviam aqueles que traem seus juramentos.

Agora, pelo que eu cresci acreditando — Lordes que traíam seu juramento — era que eles eram levados para a catedral e submetidos ao que os Lordes chamam de confessionário. Eles são amarrados ao altar dos Lordes e torturados até confessarem o que fizeram de errado, então são

abençoados com uma bala na cabeça. Mas conforme fui crescendo, ouvi minha mãe e meu padrasto falando sobre os irmãos Spade. Meu padrasto tinha um amigo que traiu seu juramento e foi mandado de volta para lá quando eles frequentaram Barrington. Minha mãe garante a ele que seu melhor amigo já deve estar morto, mas meu padrasto não concorda. Ele disse que os Lordes não vão lá para morrer. Eles vão pagar pelo que fizeram de errado, o que significa mais tortura. Típico Lorde. Sempre querendo fazer você sangrar pelas menores coisas.

Sangue, sangue e mais sangue até que você não tenha mais nada para dar a eles. Eles gostam de sugar a vida de você. É por isso que planejo dar a eles o que for preciso. Esses Lordes querem que você vá além e mostre a eles o que você vale. Os Lordes não lhe dão mais do que eles querem que você tenha. Dessa forma, eles podem usar isso sobre sua cabeça ou tirar quando decidirem que você não precisa mais.

Aqueles que têm poder nasceram no topo. E o resto é deixado para se alimentar do fundo.

Eu vou para a próxima, e é de uma luxuosa casa preta, isolada no meio da floresta. Ela me lembra uma igreja moderna. Telhados altos que parecem campanários e muitas janelas de vidro. Três andares de altura e uma varanda envolvente. Até a mobília externa é preta com almofadas brancas. É lindo. O mesmo McLaren Sabre branco da primeira foto com Haidyn está na entrada da garagem, mas não há ninguém por perto.

Esta é a casa dele? Ele supostamente mora em Carnage. Talvez tenha sido a casa da infância dele. Dizia que os pais dele estão mortos. Ele poderia ter ficado com a casa. Ou talvez seja um refúgio de fim de semana? Acho que ele pode estar alugando, e esta foto foi tirada enquanto ele estava lá dentro com a prostituta na foto.

Eu me pergunto por que um homem como ele precisa pagar por sexo. As mulheres em nosso mundo caem aos pés dos Lordes em qualquer dia. A maioria quer se tornar uma Lady. As garotas que frequentaram Barrington querem de qualquer maneira. Elas querem uma vida luxuosa com compras sem fim. Quem se importa se seus maridos as traem? Isso significa apenas que elas não precisam gastar tanto. Além disso, Lordes de alto escalão são colocados com Ladies de alto escalão, então não é como se estivessem se casando com alguém de nível inferior. Somos criadas e preparadas desde cedo para aceitar o que nosso futuro reserva. É como qualquer outra coisa neste mundo — é tudo o que conhecemos.

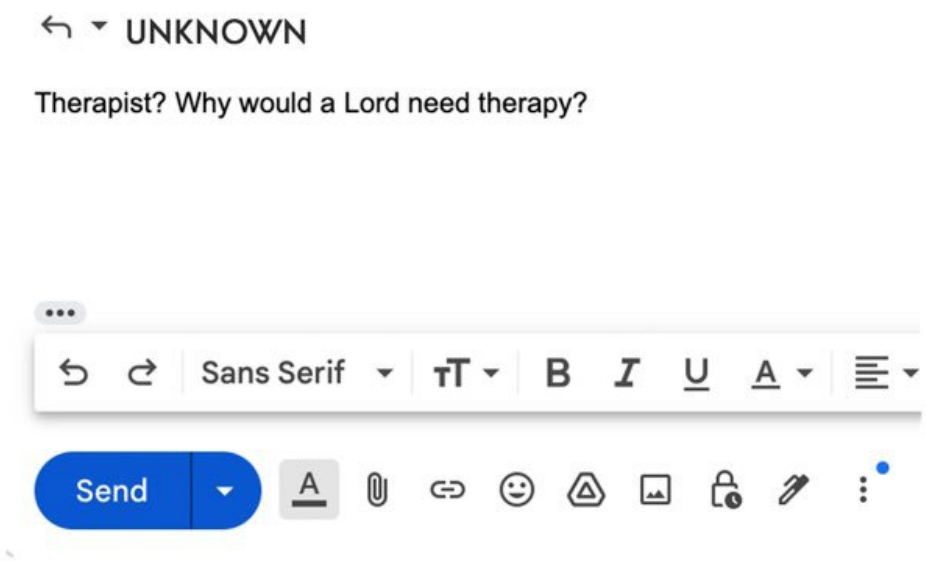
Um novo e-mail aparece, e eu saio daquele em que estou para abri-lo. É meu. Uma foto que foi tirada hoje enquanto eu estava na minha chamada *DESCONHECIDA* , do lado de fora do restaurante. Então, abaixo, está delineado como o de Haidyn.



Li de novo, pensando no que diabos eu vou fazer. Um *terapeuta* ? Não sei nada sobre essa merda. E *Charlotte* ? Pareço uma professora do ensino fundamental. Sempre odiei o nome Annabelle. Perguntei à minha mãe por que ela me deu o nome de uma boneca que assombra e mata pessoas. Ela me disse que era em homenagem a ela e sua melhor amiga... mas Charlotte não é muito melhor, se você me perguntar.

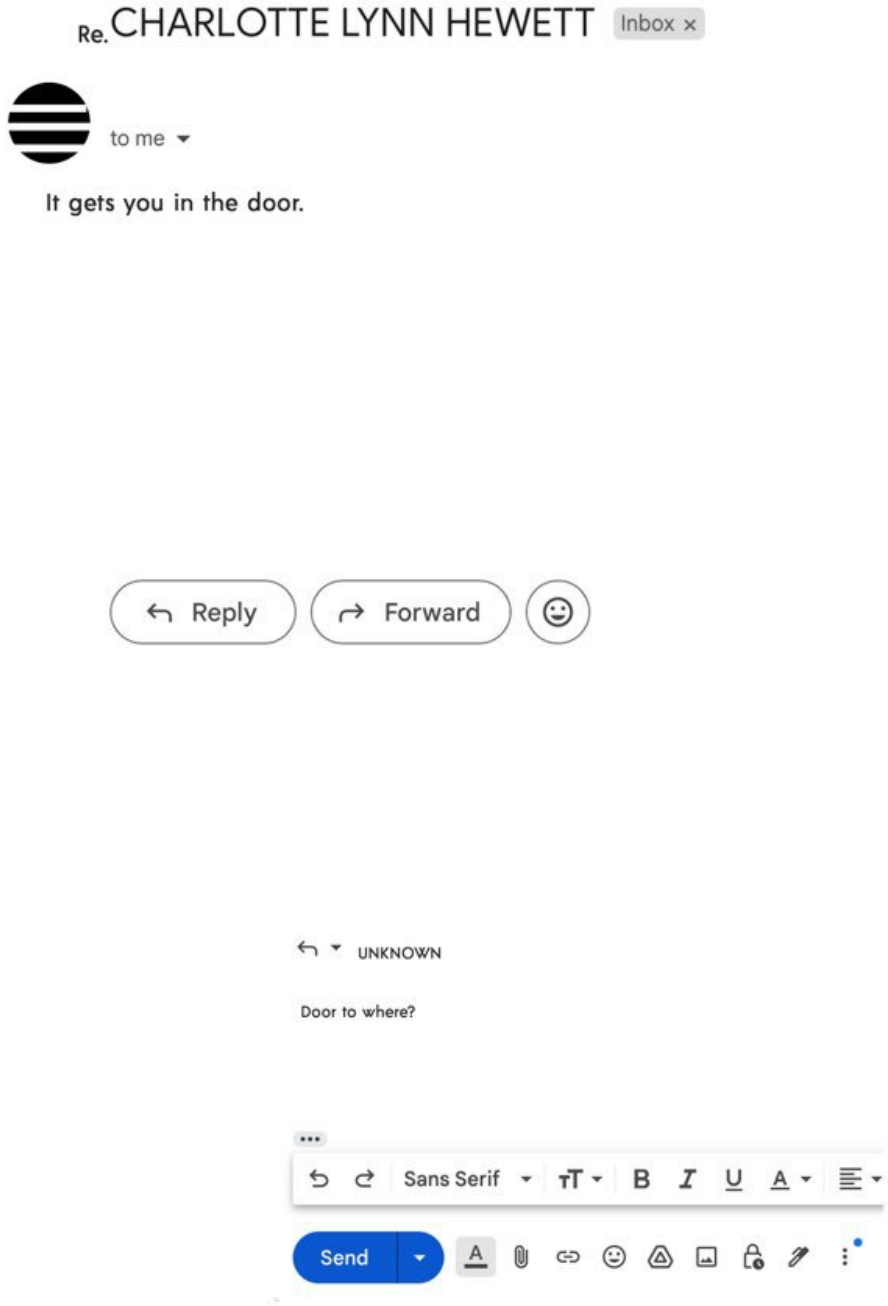
Fechando o laptop, eu me sento e afundo na cadeira, tentando entender o que fazer agora. Tenho três meses para começar uma nova vida, encontrar novos amigos e conseguir um namorado — que não queira me foder. Isso vai ser mais difícil do que eu pensava. Não posso simplesmente matar alguém?

Abro-o novamente e digito uma resposta.



E aperto enviar. Roendo minhas unhas, olho para a tela, esperando uma resposta. Talvez seja só um disfarce, e eu não seja realmente sua terapeuta. Isso faria mais sentido, mas ainda assim...

Tenho uma resposta e a abro.



Eu envio a resposta. Meu novo telefone toca um momento depois.
“Alô?” Atendo a chamada DESCONHECIDA .
“Carnificina”, a voz alterada rosna em saudação.
“Carnificina?”, pergunto.

“Ele é um irmão Spade,” ele grita para mim como se eu não tivesse lido os e-mails que ele enviou. “Olha… ou você aceita a tarefa ou vai embora. Essa é sua escolha.”

“Sim, claro.” Sento-me mais ereta antes que ele possa desligar na minha cara. “Eu... só—não posso ter perguntas?” Preciso de um pouco mais de informação do que ele me deu, e não acho que estou pedindo o impossível.

“Não”, ele responde. “Você tem três meses para mudar sua vida. Se não fizer isso, então decidiremos por você.”

Clique.

HAIDYN

Último ano em Barrington

A CERIMÔNIA DE VOTOS está se aproximando rapidamente, e meu pai está no meu pé. Ele está bravo porque me recusei a escolher a garota do meu melhor amigo.

Nenhuma quantia de dinheiro ou poder me fará trair Saint dessa forma.

Eu paro na casa do meu pai e entro. Ele passa a maior parte do tempo no Carnage, então estou surpreso que ele esteja aqui. Eu já sei que ele está no escritório. As portas estão fechadas, mas eu entro sem bater. Ele está me esperando.

Entrando, vejo-o sentado atrás de sua mesa, um copo de conhaque em uma mão e uma caneta na outra, como se tivesse acabado de assinar um acordo. "Filho." Ele se levanta, gesticulando para que eu me sente.

Cruzo os braços sobre o peito e não digo nada.

Ele gesticula para um homem que está sentado no sofá à esquerda. Eu imediatamente sei que ele é um Lorde pela maneira como ele está vestido e senta-se ali como se fosse o dono do mundo. Todos nós somos condicionados a ter essa mentalidade.

“Tenho uma proposta para você.” O homem se levanta e abotoa o paletó do terno.

“Não estou interessado,” digo, parando-o antes que ele vá longe demais. Se meu pai está envolvido, então não quero ter nada a ver com isso. Virando-me, dou as costas para os dois e vou embora.

“Haidyn,” meu pai rosna. “Você tem sorte que eu consegui encontrar outro.”

Eu giro de volta para encará-los. "Outro o quê?" Eu exijo, mas é claro que o bastardo me ignora e olha para o outro Lorde. Mulheres são uma dúzia em nosso mundo, então não tenho certeza do por que ele está agindo como se elas fossem limitadas.

“Deixe-me apresentar-me.” O sujeito anda em minha direção com a mão direita estendida. “Eu sou…”

“Não estou interessado,” repito, parando-o. Não sou burro. Esse homem fez algum tipo de acordo com meu pai, e os dois acham que podem me ferrar. Não vai acontecer.

Fiz coisas ordenadas pelos Lordes e, até que me digam que tenho que aceitar esse acordo idiota em que meu pai está tentando me prender, isso não vai acontecer.

Uma vez que você recebe uma ordem, você não negocia com eles. Um dia, meu tempo acabará, e os Lordes pedirão minha morte, e ela será concedida.

Eu não diria que tenho desejo de morrer, mas não tenho medo de morrer.

“Haidyn”, meu pai grita, batendo a mão na mesa.

“Desculpe por ter desperdiçado seu tempo,” digo, dando as costas ao Senhor. Saio de casa, sem me importar se acabei de irritar meu pai ou o quanto isso lhe custou.

JÁ FAZ três meses que demiti Lana. E me designaram um novo terapeuta. Os Lordes me ordenaram que falasse com alguém. Eles agem como se as palavras importassem pra caralho. Não importam. Não no nosso mundo. Ações são o que fazem um Lorde. Você aparece e faz o que lhe mandam.

Então eu sento aqui em uma sala no Carnage no sétimo andar, observando a chuva cair pelas janelas do chão ao teto. Está assim há dias. Mas eu gosto.

Saint e Kashton estão em algum lugar por aí, provavelmente no porão. Saint perdeu a cabeça no dia em que acordou com Ashtyn atirando nele. Kashton tenta esconder tudo com sarcasmo e uma faca. Eu? Eu simplesmente não dou a mínima. A vida é chata. É a mesma coisa de sempre todo dia. Torturar e matar. Então repetir. Não há mais emoção como costumava haver.

Onde está o desafio? Não temos atribuições como outros Lordes. Nós comandamos o Carnage. Lordes são trazidos; nós os iniciamos e então os colocamos em uma cela para brincar mais tarde.

Falta algo na minha vida, e não tenho certeza do que é. Mas sei que é algo que nunca tive antes. Estou ansioso para encontrá-lo.

Uma porta se abrindo atrás de mim me faz enfiar as mãos nos bolsos da minha calça jeans quando Jessie anuncia: "Senhorita Charlotte Hewett, senhor".

Um suave "obrigado" segue enquanto eu imagino que ele segura a porta aberta para ela. Jessie é um cavalheiro acima de tudo. O único que existe nesta prisão.

Ela fecha, e eu me viro para ver uma mulher curvada sobre a mesa à minha esquerda. Ela vasculha uma bolsa Louis Vuitton, alheia que eu estou bem ali.

E um sorriso puxa meus lábios porque eu já a vi antes. Faz anos, mas eu nunca esqueceria seu rosto. Ela estava no iate. A garota do vestido branco — a pequena Srta. Priss. Este pode ser meu dia de sorte, afinal.

Eu limpo minha garganta, e ela gira com um suspiro. "Haidyn", ela respira, e meu pau endurece instantaneamente. As mulheres veem isso como um elogio. Não é. Meu pau continua assim. Foder é minha terapia. Fazer os outros sentirem dor me faz sentir melhor.

Eu sei que não é justo, mas eu também não dou a mínima. Se uma mulher está disposta a rastejar para a cama comigo, então é melhor ela estar preparada para ser fodida — de mais de uma maneira.

Ela é mais jovem do que as outras terapeutas que já tive. Cabelo castanho-chocolate bem preso e preso em um coque perfeito na nuca delicada. Posso dizer pelo rubor em suas bochechas que ela está envergonhada só de estar na sala comigo. Isso só reforça o ponto da minha primeira impressão dela — ela é boa demais para mim. Uma mulher que provavelmente prefere o missionário e não gosta de estragar seu cabelo ou maquiagem perfeitos. Aposto que ela ficaria ainda melhor chorando com o rosto coberto com meu esperma.

Ajeitando sua saia lápis já reta, ela passa as mãos nervosamente por ela. "Boa tarde, Haidyn. Eu sou Charlotte." Ela caminha em minha direção com um par de saltos altos pretos — bem curtos e profissionais —, estendendo a mão direita. "É ótimo conhecer você." Parando na minha frente, ela inclina a cabeça para cima e respira fundo para ter coragem quando os olhos mais lindos que já vi finalmente encontram meu olhar. Eles são de um azul profundo e escuro e me lembram duas safiras brilhantes.

Ela não pode ter mais de um metro e setenta. Uma coisinha pequena. Como uma boneca. Ou um brinquedo. De qualquer forma, eu a mastigaria e a cuspiria. Estou sempre a fim de um lanche.

Meus olhos caem para sua blusa preta de botões, e imagino rasgá-la para ver como são seus peitos. Eles não parecem ser grandes, mas sei o quanto uma blusa pode enganar.

Cruzo os braços sobre o peito, e ela abaixa a mão junto com o sorriso. "Uh...vamos começar?" Ela dá um passo para trás e aponta para o sofá como se eu fosse me deitar e contar todos os meus segredos para essa vagabunda.

“Você pode ir embora.” Eu me viro e gesticulo em direção à porta.

Suas sobrancelhas escuras se juntam, e ela balança a cabeça. "Sinto muito, mas não posso fazer isso." Virando as costas para mim, ela retorna para a mesa, e eu aproveito a oportunidade para olhar para a linda morena.

Seus saltos modestos só lhe dão uns cinco centímetros a mais, ela está usando uma meia-calça e há uma fenda curta no centro da saia. Minhas mãos coçam para arrancá-la completamente, remover sua calcinha e enfiá-la em sua boca enquanto pressiono seus seios na janela e fodo sua bunda. Aposto que ela nunca deixaria um homem chegar perto. Mulheres como ela não gostam de ser tratadas como prostitutas baratas. Elas querem que os

garotos que fingem amá-las e dizem o que elas querem ouvir entrem em suas calças. Eu vou dizer a ela ela é uma puta bonita enquanto eu a faço rastejar até mim com um plug anal na bunda e um vibrador enfiado na boceta dela.

Ela pega um bloco de notas e senta-se na cadeira de encosto alto. Ela cruza as pernas e olha para mim. “Quanto mais cedo começarmos, mais cedo eu te deixo em paz, e você pode voltar ao trabalho.”

Quero rir dela, mas decido brincar com ela. Prefiro que meus brinquedos sejam sujos. "Fale-me sobre você, Charlotte." Os Lordes a escolheram porque sabem que eu já a vi antes? Não acredito em coincidências.

"Isso não é sobre mim, Sr. Reeves", ela diz em um tom que me diz que ela está desconfortável. A maneira como ela se mexe no assento também a entrega.

Sr. Reeves? Não é fofo? Quanto tempo até ela começar a me chamar de senhor? "Então, do que se trata?" Eu cavo.

“Você foi ordenado pelos Lordes a procurar terapia”, ela diz com naturalidade. “Você passou por o quê? Quatro nos últimos dois anos?” ela pergunta, examinando algumas anotações.

Olho para a mão esquerda dela e não vejo nenhum anel. Ela não tem um Lorde. Interessante. As mulheres se casam muito jovens em nosso mundo, o que me faz questionar sua idade e capacidade de sequer ser qualificada para esse trabalho. "Cinco", minto, sem me dar ao trabalho de dizer a ela que o termo também está errado. Ela é minha sexta em três anos. Ela não fez o dever de casa? Honestamente, nada disso importa.

“Você está tomando algum medicamento?”

Eu rio disso, e ela olha para cima, estreitando seus olhos azuis nos meus. Então eles voltam para o caderno. "Diz que lhe foi prescrito zolpidem." Seus olhos encontram os meus mais uma vez. "Eles estão ajudando você a dormir?"

“Eu durmo bastante”, outra mentira.

Não sou alguém que exige muito disso. Dormir te deixa mais lento. Tenho que continuar porque sempre tem algo a ser feito. Além disso, não sou uma pessoa que sonha. É sempre só o passado, e não gosto de viver lá.

“Eu trouxe uma coisa para você…” Ela volta para sua bolsa e tira um pequeno caderno de dentro dela. “Isto é para você manter um registro das horas que você dorme. Eu vou verificar em cada visita.” Ela sorri para mim enquanto segura, mas eu não faço nenhum movimento para pegá-lo dela. “Sr. Reeves—”

"Terminamos aqui, Charlotte." Interrompo o que quer que ela estivesse prestes a dizer e seguro a porta aberta.

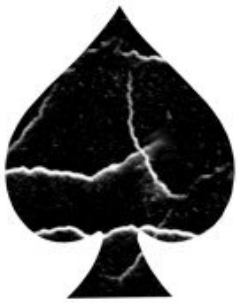
Ela solta um bufo e pega sua bolsa da mesa. Jogando-a sobre o ombro, ela anda em minha direção. "Vejo você no mesmo horário, no mesmo dia em duas semanas."

“Charlotte?”, eu grito quando ela sai do quarto, e ela se vira para mim. Eu me inclino contra o batente da porta, e meus olhos caem para seus calcanhares e lentamente correm para suas pernas, cintura fina e peito, deixando-os permanecer. Quando meu olhar encontra o dela, ela engole nervosamente.

Gosto da maneira como sua respiração acelera, então caminho lentamente em sua direção no corredor. Ela inclina a cabeça para cima, e eu estendo a mão, passando a ponta do meu dedo pelos botões de sua blusa de botões, deixando-a saber o quão vulneráveis eles são. Eu poderia rasgá-la a qualquer segundo e rasgar a seda preciosa. Seus lindos olhos azuis estão arregalados, e seus lábios carnudos se abrem, mas ela não ousa me afastar. "Quer que eu te conte todos os meus segredos?" Dou a ela um sorriso ameaçador e continuo. "A única maneira de falar com você é se você estiver nua e de joelhos com uma mordaça na boca."

Ela suspira, recuando, e minha mão cai ao meu lado. Virando-me, dou-lhe as costas e entro no quarto. Bato a porta, sabendo que a vagabunda não vai dar as caras aqui de novo. Não importa o quanto eu queira.

NOVE



ANABELA

EU caio no banco do motorista do meu Rolls Royce Cullinan branco e fecho minha porta com força. Respiro fundo algumas vezes, tentando me acalmar. Deus, eu sabia que ele seria um babaca. Todos os Lordes são, mas, droga, eu não esperava que ele fosse tão difícil. Ou tão intimidador.

Meu pulso acelera com a maneira como ele tocou os botões da minha camisa. Era inocente, mas ameaçador ao mesmo tempo. Era como se ele estivesse me avisando. Então o que ele me disse — *a única maneira de eu falar com você é se você estiver nua e de joelhos com uma mordaça na boca.*

Jesus Cristo!

Nunca falaram comigo assim. Quer dizer, eu sei como os Lordes são e como eles tratam as mulheres, mas isso deveria soar tão bem? Uma parte de mim queria chamar o blefe dele só para ver o que ele faria. Ele me forçaria? Não sei por que esse pensamento me excita, mas excita.

Não vou deixá-lo sozinho. Não posso. Então ele pode fazer o que quiser, mas continuarei retornando porque ele é minha tarefa. Se eu quiser chegar ao topo, vou rastejar por baixo dele. É simples assim.

Tirando da bolsa o novo celular que os Lordes me deram junto com meu laptop, mando um e-mail para o Lorde DESCONHECIDO . Eles sabem exatamente quem é Haidyn e sabem que não posso fazer milagres. Eles entendem que *vai levar tempo* . Eles chamaram isso de maratona, não de corrida, em um e-mail que recebi na semana passada. Palavras deles, não minhas. Eles estavam querendo atualizações sobre minha *nova* vida e obviamente aprovaram porque aqui estou.

Imagino que eles tenham algo sobre ele, mas não me dizem o quê. Como vou conseguir informações dele se não sei o que estou procurando?

Ligando meu SUV, saio de Carnage e volto para a cidade. É isolado e no meio do nada. Eles não querem que o mundo veja quem eles são. Os Lordes são muito reservados, e os irmãos Spade são ainda mais. Eles são as figuras sombrias que se escondem no meio da noite observando você. Você sabe que eles estão lá, mas não consegue vê-los. O mal sempre se esconde na escuridão. É onde ele se sente seguro.

Entrando em casa, primeiro visto uma calça de moletom e uma camiseta. Então vou para a cama e pego meu laptop. Abro o e-mail que me enviaram ontem à noite e reviso as fotos. São dele. Uma o mostra parado ao lado de uma Lamborghini preta. Ele usa jeans escuro, botas de combate pretas e uma camiseta branca. Ele tem um cigarro aceso na mão direita e o celular na outra. A segunda foto é dele em uma motocicleta saindo dos portões em Carnage. Ele não tem ideia de que nenhuma das fotos foi tirada. Mas por que ele faria isso? Todos eles acham que são intocáveis e não prestam atenção ao que está ao redor deles.

Haidyn Jamison Reeves. Ele descreve sua vida em quatro palavras: assassino, Carnificina, irmão Spade. É isso. Tipo, que porra é essa? Eu já sabia disso.

Não sou terapeuta. Não tenho nenhuma formação nessa área. Então, tenho assistido a vídeos de sessões sobre YouTube e outros sites. Não estou conseguindo muita coisa. A única coisa que me salva é que essa não é uma situação normal, então não acho que ele espera que eu seja profissional. Especialmente depois do jeito que ele falou comigo sobre estar amordaçada e nua. Os Lordes usam sexo para tudo. Ele é um homem, e eu sou uma mulher. Claro, ele vai esperar que eu rasteje até ele com a boca bem aberta, pronta para servir. Com base em quão molhada minha calcinha está, eu diria que minha boceta acha que é uma ótima ideia.

HAIDYN

CHARLOTTE LYNN HEWETT é uma terapeuta licenciada que se formou em Barrington há três anos. Ela tem vinte e cinco, um metro e setenta e cinco e pesa cento e dez libras. É incrível o que você pode encontrar na internet. Também é muito fácil para as pessoas colocarem besteiras online.

Ela é bem jovem para ter sua posição, especialmente porque ela não pertence a um Lorde. A falta de um anel em seu dedo esquerdo prova que ela não é uma Lady.

“Onde vocês encontraram Charlotte?”, pergunto a Saint, andando pelo porão.

“Os Lordes a recomendaram”, responde Kashton, já que Saint atualmente tem uma faca nas costas de um pobre coitado enquanto ele está pendurado no teto.

“Sugerido?”, questiono.

Ele dá de ombros. “Não sei, cara. Nos deram uma lista, e ela estava no topo. Jessie fez contato e armou tudo.”

Passo a mão no rosto, soltando um suspiro irritado. "Mande eles se foderem. Não vou vê-la." Por mais que eu queira transar com ela, não estou a fim de lidar com outro terapeuta.

O cara pendurado no teto tem fita enrolada na cabeça, mas isso só abafa seus gritos enquanto Saint passa a ponta da faca pelas costas do homem, bem próximo à espinha. A pele dele racha como manteiga, e o sangue começa a escorrer por seu corpo nu. As correntes chacoalham com seus movimentos bruscos.

“Eles não vão deixar você parar.” Saint finalmente fala, recuando e olhando orgulhosamente para o homem sangrando.

“Por que vocês dois não precisam procurar terapia?” Eu rosno.

“Porque não tentamos nos matar.”

“Eu não sou suicida!” eu lati.

Não há nada que eu tenha feito com o qual não possa viver. Posso não ter escolhido esta vida, mas decidi quando era mais jovem fazer o melhor dela. Só matei uma pessoa que não merecia morrer, mas não me arrependo. Era o que era melhor para *ela* .

Kashton arqueia uma sobrancelha. “Você tem certeza?”

Saint bufa. “Os Lordes pensam o contrário.”

Reviro os olhos. “Quantas vezes tenho que dizer isso? Eu não—”

“Lembra como você acabou no chão com os pulsos cortados como um peixe.” Kashton me interrompe. “No entanto, eu me lembro perfeitamente, já que fui eu quem te encontrou.” Seus olhos se estreitam nos meus.

Ele ainda está bravo comigo porque acha que eu o estava deixando para trás. Kashton tem problemas de abandono. Mas não temos todos? Um Lorde cresce em uma família com mais poder do que Deus, mas estamos literalmente sozinhos. Kashton e Saint são as únicas pessoas com quem posso contar, e embora eu não me lembre de como ele me encontrou praticamente morta, sei com certeza que eu nunca os deixaria. Não de bom grado.

"Assim está melhor", diz Saint alegremente, girando o cara nu para encará-lo.

Dou-lhes as costas e subo o elevador para o meu quarto. Não estou com humor para essa merda hoje. Chegando à gaiola de pássaros — o andar que todos nós dividimos —, escaneio meu polegar em busca do meu quarto e entro, fechando-o com força. Sentado na beirada da minha cama, olho para o meu pulso. Você não consegue ver a cicatriz porque eu a tenho coberto de tinta. Eu sei que está lá, embora eu não consiga lembrar como consegui.

“HAIDYN?”

Ouço meu nome sendo gritado, mas parece estar longe.

“Haidyn! Que porra você fez?” De novo, com a voz irritante, mas soa tão familiar. “Vamos lá, cara.”

Eu só quero dormir. Estou tão cansado. De repente, parece que o mundo está tremendo, ou talvez seja eu.

“Droga, Haidyn. Por que você…” Parece que eles estão indo embora, ou talvez eu esteja finalmente caindo no sono.

Não importa. De qualquer forma, finalmente tenho paz e silêncio.

AQUELA LEMBRANÇA NEBULOSA de Kash me encontrando foi anos atrás. Foi depois que Ashtyn fugiu, e terminamos nossos seis meses de "treinamento". Os Lordes pensaram que me quebraram, mas eu lhe asseguro, não quebraram. Você não pode distribuir punição e não esperar recebê-la em troca.

Os profissionais dizem que a mente bloqueia experiências traumáticas de propósito. Eu digo que ela escolhe esquecer o que não é importante. Quem sabe qual é realmente o correto.

Não importa para mim, só para os Lordes. Eles vão te tirar por trair seu juramento, mas se você quiser se tirar... essa é outra história. Eles não gostam que você tenha qualquer tipo de controle sobre sua própria vida.

Eles são donos de você.

Você vive por eles e morre por eles.

Como se eu fosse dar a eles a satisfação de me matar. Eu simplesmente não sou esse tipo de Senhor. Eu gosto de fazer os outros sofrerem. E se isso significa permanecer vivo, então farei qualquer coisa para que isso aconteça.

Levantando-me, entro no meu banheiro anexo. Puxo minha camisa para cima e sobre minha cabeça e a jogo no chão. Abaixei-me e desfiz meu jeans, mas meus olhos me viram no espelho.

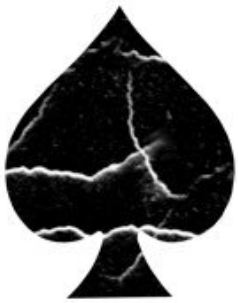
Estou com uma cara de merda. Tenho olheiras e pareço que não durmo há dias. Não durmo, mas isso não vem ao caso.

Eles querem que eu conte meus segredos para a morena bonita. Querem que eu revele minhas inseguranças e deficiências para que eles possam usá-las contra mim. É isso que os Lordes fazem. Eles usam tudo o que podem contra você. Eu não farei isso.

Ela vai desistir eventualmente. Provavelmente mais rápido do que os outros. Ela parecia inocente. Alguns comentários sobre foder a bunda dela e fazê-la chorar vão fazê-la fugir.

Se não, então vou melhorar meu jogo. Estou sempre pronto para um desafio.

DEZ



ANABELA

EU deito no quarto mal iluminado com uma toalha sobre os olhos. O som da cachoeira à minha esquerda é relaxante. Hoje é meu dia *de cuidar de mim* . Uma vez a cada duas semanas, recebo uma massagem, tratamento facial e uma intravenosa para terapia de reidratação.

Minha mãe sugeriu isso para mim quando apareci no nosso brunch mensal alguns anos atrás, parecendo que tinha acabado de fechar o clube. Eu tinha. Embora esse não seja o ponto, ela me lembrou que eu precisava cuidar de mim mesma. Ela me marcou um horário no seu salão e spa favorito — estou viciada desde então.

As IVs realmente ajudam você a se sentir melhor. Como uma nova pessoa. Além disso, o homem que enfia os dedos fundo nos meus músculos me leva a outro nível de êxtase que nenhuma droga jamais conseguiu.

Meu celular pessoal tocando me faz remover a toalha dos meus olhos. Eu a tiro da minha bolsa, que fica na pequena mesa redonda ao lado da minha cadeira, então aperto atender. "Alô?"

“Oi, querida”, diz minha mãe em saudação.

“Oi, mãe.” Coloco o pano de volta sobre meu rosto e deito, segurando o telefone no ouvido.

“Você está no spa?” ela pergunta, já sabendo da minha agenda.

“É.” Eu suspiro, ficando mais confortável no assento. O IV leva cerca de uma hora, e eu sinto como se tivesse dormido a noite toda depois disso.

“Não vou te segurar. Só queria te lembrar do nosso brunch de amanhã.”

“Estarei lá”, garanto a ela.

“Perfeito, querida. Aproveite seu dia, e te vejo de manhã. Te amo.”

Ela desliga antes que eu possa me despedir. Tirando a toalha dos meus olhos, coloco o celular de volta na bolsa, cobrindo meu rosto mais uma vez e relaxando.

DUAS HORAS DEPOIS, estou entrando no meu SUV quando coloco meus dois telefones no modo de toque. Depois que minha mãe ligou, coloquei no modo silencioso para que ninguém me incomodasse. Meu corpo parece gelatina, e meu cabelo parece oleoso por causa dos óleos. Mas foi incrível.

Vejo que tenho um e-mail no meu celular de trabalho de UNKNOWN . Abrindo, tem um vídeo anexado.

É de uma sala... parece um porão — paredes de concreto e piso combinando. Um homem está deitado de costas no centro, olhando para o teto. Ele está usando uma máscara de Lord e um par de jeans com uma camiseta preta. Seus braços estão abertos para os lados, palmas para cima, e uma poça de sangue se formou abaixo deles.

O quarto está assustadoramente silencioso. Sento-me mais ereto, olhando para o homem que parece estar morto. Meus olhos focam em seu peito, e não vejo nenhum movimento que mostre que ele está respirando. Então olho para suas mãos ensanguentadas para ver se seus dedos se contraem — ainda nada.

O ranger de uma porta me faz pular quando um homem entra correndo na sala.

Eu já o vi antes... pelas fotos que os Lordes me enviaram. Ele estava na foto dos quatro rapazes e da moça que parecia ter sido tirada há um bom tempo.

"Que porra é essa?", ele grita, correndo até o cara morto. Ele cai de joelhos ao lado dele e arranca a máscara.

Eu inspiro bruscamente quando vejo que é Haidyn. Posso dizer que é um vídeo mais antigo porque ele não tem nenhuma tatuagem. Seus olhos estão fechados, e sua cor parece acinzentada.

“HAIDYN?” o homem grita, sacudindo os ombros. “Haidyn! Que porra você fez?” Ele verifica seu pulso e solta um longo suspiro. “Vamos lá, cara. Porra, Haidyn. Por que você…” Ele puxa as pálpebras de Haidyn, forçando-as a abrir.

Haidyn geme em resposta.

“Acorda, porra, cara! Jesus Cristo… Santo?” ele grita. “SANTO?”

Um homem entra correndo, que eu presumo ser Saint — eu também o vi na foto do grupo. Ele era o que estava com a mão em volta da garganta da garota enquanto ele estava atrás dela.

Ele pega o celular e faz uma ligação enquanto o outro continua procurando a origem do sangramento.

São os pulsos dele. Ambos foram cortados, e quando o cara descobre, ele tira a camisa, rasga no meio e amarra os dois em volta dos pulsos de Haidyn para tentar estancar o sangramento.

O vídeo chega a um fim abrupto, e vejo que foi tudo o que me enviaram. Para que diabos foi isso? Por que me enviar isso se eles não vão explicar? Quer dizer, o vídeo era autoexplicativo, mas não havia outra direção sobre o que fazer a seguir. Isso me deixa mais confuso do que qualquer outra coisa.

HAIDYN

Último ano em Barrington

Estou cavalgando a noite toda, precisando de um pouco de ar fresco. A cerimônia de votos está se aproximando, e estou nervoso. Meu pai está puto comigo, é claro. Isso não é novidade. Ele está à caça da minha nova escolhida. Como se eu me importasse com quem ele quer que eu foda.

É tudo sobre o que você pode obter em nosso mundo. Acho que é qualquer um em qualquer tipo de situação. Mas você não vê pais por aí cafetinando suas filhas a torto e a direito como você vê dentro dos Lordes. É doentio mesmo. Se eu tiver alguma palavra a dizer, não vou me casar ou me reproduzir. A ideia de ter que assistir minha filha teórica ser fodida pela primeira vez na frente de uma plateia me dá vontade de vomitar.

"Cradle to the Grave" do Five Finger Death Punch toca alto nos meus fones de ouvido enquanto pego a saída da rodovia e reduzo a marcha, chegando aos portões da Câmara dos Lordes.

Chegando ao prédio, vejo Adam saindo pelas portas duplas da frente. Ele desce os degraus e pula em seu G-wagon. Quando vejo suas luzes de ré iluminando a noite, tomo uma decisão dividida de segui-lo.

Ele está de mau humor. Não sei bem o que está acontecendo, mas ele está irritado não só com Ashtyn, mas com todos nós desde que tivemos nossa reunião com o detetive. Não é do feitio dele. Eu amo meus irmãos, mas sempre fui a mais próxima de Adam. Por algum motivo, ele está se afastando de mim.

Eu fico vários carros atrás enquanto ele ziguezagueia dentro e fora do trânsito. Ele pega uma saída, e eu posso dizer quando ele me vê porque ele entra em um estacionamento vago.

Desligando minha bicicleta, desligo a música e espero enquanto ele abre a porta. "Que porra é essa, Haidyn?", ele grita. "Você está me seguindo?" Ele corre até mim.

"Se você atendesse o telefone, eu não teria que fazer isso." Liguei para ele o dia todo, e ele está desaparecido. Até Kashton trouxe isso à tona hoje para Saint e eu, e eu fingi não perceber.

"Tenho estado ocupado", ele responde defensivamente.

"É porque você não teve seu pau chupado?", brinco. "Porque só temos uma semana restante. Então você pode foder quem quiser."

A mandíbula de Adam se aperta, e suas mãos se fecham em punho para não me socar. Ele está assim desde que nos encontramos com Lincoln na Câmara dos Lordes algumas semanas atrás.

Eles acham que um Lorde — Adão — está envolvido, mas todos nós sabemos que ele é inocente. Eles podem suspeitar dele o quanto quiserem. Eles não têm nenhuma evidência de que ele fez isso.

"Tenho que ir a algum lugar, Haidyn. Não me siga," ele ordena, caminhando de volta para seu SUV.

"O que você acha que isso significa para Ashtyn?" Eu grito.

Ele para e se vira para mim, mas não fala nada.

Cruzo os braços sobre o peito. "Eles acham que você está envolvido. Você acha que eles vão tentar usá-la para fazer você confessar?" É um pensamento razoável. Nós, como Lordes, aceitamos qualquer fraqueza que podemos encontrar quando queremos algo de alguém. Por que a lei não faria o mesmo? De alguma forma e por algum motivo, esse detetive sabe sobre nós. Como ele descobriu, ele não vai dizer. Mas o fato de que ele fez isso não é bom de forma alguma. E o fato de Lincoln ter permitido que ele entrasse na Câmara dos Lordes está levantando bandeiras vermelhas. O detetive já sabe muito sobre nós.

Adam abaixa a cabeça para encarar o estacionamento, esfregando a nuca. Isso me diz que ele pensou nisso também. Acho que Saint está alheio ao que está acontecendo. Tudo o que ele quer é finalmente ter sua garota. A última coisa em que ele vai pensar é em perdê-la quando está tão perto de tê-la.

"Passou pela minha cabeça", Adam admite, seus olhos encontrando os meus mais uma vez.

“E o que você vai fazer sobre isso?”, pergunto.

“Por que você acha que eu estou afastando ela?” ele questiona. “Eu preciso que ela… e você”—ele aponta para mim—“fiquem para trás, porra. Quando tudo isso estiver resolvido, as coisas voltarão a ser como eram.” Com isso, ele pula de volta em seu G-wagon e canta seus pneus enquanto sai do estacionamento.

Eu fico onde estou, observando suas lanternas traseiras voltarem para a rodovia. Vou dar um tempo a ele. Mas se as coisas não mudarem logo, eu vou intervir e ajudá-lo. Nós ficamos juntos. Esse é o objetivo dos irmãos Spade. Nós cuidamos dos nossos.

É SÓ MAIS UM DIA, mas, por outro lado, não é como os outros. *Ashtyn está aqui*. Saint a encontrou graças à porra da Whitney. Eu fingi odiar Ash pelos últimos quatro anos porque era a melhor defesa que eu conseguia inventar.

É só uma questão de tempo até meus irmãos descobrirem que menti para eles. Mas não vou dizer nada. Ash vai ter que me dedurar.

Estou no quarto no sétimo andar, de frente para as janelas do chão ao teto enquanto a chuva cai. Charlotte está sentada atrás de mim. Posso ouvi-la se arrastando, juntando suas coisas para outra visita. Esta será sua terceira. A mulher é persistente, eu admito. Neste ponto, eu só apareço para fazê-la se contorcer. Vê-la é o ponto alto do meu dia.

“Fale comigo, Haidyn”, ela diz.

Continuo de costas para ela, com as mãos enfiadas nos bolsos da minha calça jeans.

“O que você está pensando?” Charlotte continua.

Eu bufo e me viro para encará-la. Ela parece tão afetada e apropriada sentada na cadeira de encosto alto. Decido caminhar até ela, chegando mais perto do que costumo fazer, e ela se senta ereta, cruzando as pernas como se isso fosse me impedir de ficar entre elas.

Colocando minhas mãos em ambos os braços, eu me inclino, colocando meu rosto na frente do dela. "Você não quer saber o que estou pensando." Meus olhos caem para seus seios. Ela está vestida com uma blusa de seda branca justa e abotoada.

"Eu... eu estou aqui para ajudar você", ela sussurra, esfregando suavemente as palmas das mãos suadas na saia lápis preta.

Posso sentir o cheiro do medo, e isso me deixa duro. "Me ajudar?" Tenho centenas de ideias sobre como ela pode me *ajudar* . Ela não vai gostar de nenhuma delas. "Você realmente quer dizer isso, Charlotte?"

Ela engole nervosamente, seus olhos caindo para olhar pela janela. A pobrezinha está com medo de mim. "Claro."

Besteira. Ela está aqui porque tem que ser como todos antes dela.

Não vou mentir. Ela é definitivamente a terapeuta mais atraente que me mandaram, e, se tivesse a chance, eu a arruinaria. "Eu sei o que você pode fazer." Eu sorrio. A pobrezinha perguntou.

Seus olhos arregalados vão para os meus. "O-o quê?"

“Deixe-me arrancar suas roupas.”

Ela suspira.

“Vou te amarrar numa bolinha apertada, te suspender do teto para que sua boceta, boca e bunda fiquem facilmente à mostra para eu foder.” Gosto do jeito que seu rosto empalidece com minhas palavras. Isso deixa seus olhos de um azul mais brilhante. “Quando eu terminar de te violar, vou sentar, fumar um cigarro enquanto deixo você pendurada ali, e assistir meu esperma vazar de seus buracos esticados e usados demais como a prostituta inútil que você deveria ser.”

Ela está tremendo só com minhas palavras. Imagine o que ela faria se eu colocasse minhas mãos nela.

“Não posso prometer que você vai gostar, mas vai me fazer sentir melhor”, eu digo. “Ainda quer me ajudar, boneca?” Coloco minha mão em seu joelho, fazendo-a pular, e ela choraminga.

“Haidyn,” Saint fala da porta aberta.

Eu sabia que ele estava lá; eu simplesmente não dava a mínima. Rindo, eu empurro a cadeira, e ela sai correndo da sala, empurrando Saint para fora do caminho.

Volto para a janela.

“Nós a trouxemos para ajudar você.” Ele faz parecer que tínhamos uma escolha. Não tínhamos.

"Ela não pode." Posso não ser suicida como os Lordes pensam, mas tenho certeza de que não vou mudar quem eu sou.

"Você nem deixa ela tentar", ele rosna.

"A menos que ela esteja de joelhos, ela é inútil." É verdade. Mas não é só ela. É assim que somos criados para ver as mulheres. Não é culpa dela ter nascido sem um pau em nosso mundo.

“Kash ligou para David.”

Não estou nem com vontade de foder uma prostituta no momento. Só tem uma mulher em quem estou pensando agora, e sexo é a última coisa que me vem à mente quando penso nela. " *Ela está* aqui?", pergunto.

“Sim.” Ele confirma o que eu já sabia.

PORRA! Minhas mãos se fecham em punho. "Você não deveria tê-la trazido de volta." Meu peito aperta ao pensar no que vai acontecer agora. Tudo o que Kash, Saint e eu passamos depois que Ashtyn fugiu foi em vão. E eu decepcionei um irmão. Só mais um que posso adicionar à minha longa lista.

"Ela está aqui para nós usarmos. Você... todos nós merecemos nossa vingança."

Eu me viro para encará-lo. "Eu vou matá-la", minto, esperando que ele acredite. Talvez se ele acha que ela está em perigo aqui, ele a leve para outro lugar. "Você não entendeu? Se eu tocar nela, ela morre." Eu respiro fundo. "E a pior parte disso é que ela não merece." Eu abaixo minha cabeça. "Ela não é responsável pelo que aconteceu depois que ela se foi." Eu odeio o que aconteceu com meus irmãos por minha causa. Mas isso não significa que Ashtyn merece o inferno que Saint vai fazer ela passar também. Ela estava correndo para salvá-lo.

"Ela nos deixou", ele resmunga, e não está errado.

“Não. Ela te deixou. Ela nunca pertenceu a Kashton ou a mim. Ela era sua, e você nos emprestou ela. Grande diferença.” Eu nunca entendi realmente por que ele a compartilhou conosco, e nós nunca perguntamos. De certa forma, acho que foi Saint mostrando o quanto de controle ele tinha sobre ela. Mas não importa como as coisas aconteçam dessa vez, eu não vou transar com ela de forma alguma. As coisas mudaram.

"Bem, ela é nossa agora", ele diz quando Kashton entra.

Foda-se esse dia já. Eu só quero ficar sozinho.

“Mandei um carro para as meninas. Elas chegarão em breve,” Kash anuncia.

Eu me viro e dou as costas para eles novamente e os ouço fechando a porta atrás deles quando saem.

Colocando minha testa no vidro, fecho meus olhos, odiando que Ashtyn esteja de volta aqui em Carnage. Eu pensei que *fizemos* a coisa certa. Agora, não tenho tanta certeza.

Último ano em Barrington

SAINT RECEBEU uma mensagem de um colega Lorde dizendo que eles têm Ashtyn. Nós corremos para salvá-la de Tyson na casa dos pais dela. Nós a trouxemos para Carnage para escondê-la. Nossos pais sabem que ela está aqui. Adam está desaparecido, sua mãe está morta e seu pai também está desaparecido. Nós somos tudo o que ela tem.

Ela está tomando banho no banheiro de Saint enquanto ele foi falar com o pai, e Kash disse que precisava fazer uma ligação. Estou andando de um lado para o outro no quarto de Saint, certificando-me de que ninguém entre aqui até que eles retornem.

Meu celular toca, e eu o tiro do bolso para ver que é uma chamada bloqueada. "Alô?", eu atendo.

"Ela está bem?" a voz sai apressada.

"Que porra é essa, Adam?", eu sussurro, andando até as portas duplas e saindo para a sacada para ter certeza de que ninguém me ouça. "Onde diabos você está?"

“Eu tentei ajudá-la,” ele diz apressadamente. “Só...só me diga que ela está bem.”

“Sua mãe está morta. Seu pai está desaparecido. Sabe de alguma coisa sobre isso?” Eu estalo, ignorando sua pergunta.

“Preciso que confie em mim, Haidyn.” Ele suspira. “Por favor. Eu tentei—” Ele se interrompe. “Estou tentando consertar isso.”

Olhando para a porta do banheiro, posso ouvi-la chorando enquanto ela se senta na banheira lavando o sangue da mãe. "O que você precisa que eu faça?" Ele está na minha lista de merda, mas estou fazendo isso por ela, não por ele.

“Só mantenha ela viva. Eu entro em contato com você em breve.” A linha cai assim que Kashton retorna ao quarto de Saint.

Guardo meu celular no bolso antes que ele possa me ver, sabendo que as coisas vão piorar antes de melhorar.

DANDO UM PASSO PARA TRÁS DA JANELA, tiro o celular do bolso e encontro o número que quero. Eles atendem no segundo toque.

“Ei, cara. O que foi?”

“Você está na cidade?”, pergunto, meus olhos indo para a porta para ter certeza de que ninguém entra. Privacidade não é uma merda quando você mora com dois outros homens.

“Sim, por quê?”

“Ashtyn está aqui.”

Um silêncio paira do outro lado da linha antes que ele pergunte: "Aqui, como lá no Carnage?"

"Sim."

“Porra! Como isso aconteceu?” ele estala.

“Whitney,” eu respondo. “Alguma merda aconteceu com Tyson e sua esposa, e isso levou Whitney a dedurar onde Ashtyn estava. Kash e Saint a trouxeram de volta ontem.”

“Filho da puta!” ele sibila.

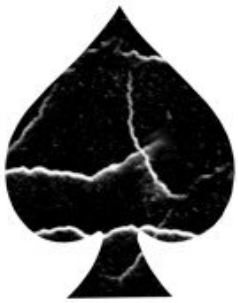
Mais ou menos.

“Achei que você estava de olho nela?” Eu exijo.

“Estou na cidade há apenas uma semana”, ele retruca. “Que porra é essa que a gente faz?”

“Nada”, eu respondo. “Ela está de volta, e não há nada que possamos fazer sobre isso.” A merda vai bater no ventilador. Só temos que estar prontos quando isso acontecer.

ONZE



ANABELA

E O homem é irritante. No momento em que saí correndo da sala e entrei no meu carro, tive que desabotoar minha blusa. Eu estava suando com suas palavras.

“Vou te amarrar numa bolinha apertada, te suspender no teto para que sua boceta, boca e bunda fiquem facilmente à mostra para eu foder.”

Puta merda! Estou com o ar condicionado no máximo, tentando me refrescar.

"Quando eu terminar de te violar, vou sentar, fumar um cigarro enquanto deixo você aí pendurada e assistir meu esperma vazar dos seus buracos esticados e usados demais, como a prostituta inútil que você deveria ser."

Meus quadris balançam para frente e para trás no banco do motorista, só de imaginar o quadro que ele pintou. Homens como Haidyn não fazem ameaças. São promessas.

É ruim que eu não consiga parar de pensar nisso? Ele parecia nervoso hoje. Mais do que nas duas últimas vezes que vim para uma sessão. É como se ele tivesse melhorado seu jogo. Ele está cansado de eu voltar e quer se livrar de mim. Não me importa o que ele diga; não vou embora.

Eu matei uma mulher. Eu levei uma marca. Eu posso sentar lá e ouvir alguns comentários grosseiros sobre como ele quer usar meu corpo. Ele é um Lorde, afinal. Sexo é tudo o que eles pensam, e desde que comecei a vê-lo, é tudo o que eu penso também.

HAIDYN

Quatro anos atrás

Ouço um tiro, e estou andando pelo corredor quando um pequeno corpo vira uma esquina e corre para mim. Ela grita antes de olhar para mim, e meus olhos caem para a arma em sua mão.

Ela está tremendo, segurando-a com unhas e dentes. Posso ouvir Kashton gritando o nome de Saint. Ela atirou nele? Porra, isso não está indo como planejado.

"Dê o fora daqui. No que me diz respeito, você está morta. Você me entendeu?" Eu digo a ela, sem fazer nenhum movimento para pegar sua arma. Se isso a faz se sentir segura, então ela pode ficar com ela.

"Eu… entendo." Ela soluça, balançando a cabeça.

"Santo! Porra!" Kashton grita do outro lado da esquina.

Eu entro nela, abaixando minha voz para que ninguém possa ouvir. "Todos nós pagamos por nossos pecados, Ashtyn. Você não é diferente. Você pode fugir deles o quanto quiser, mas eles vão te pegar não importa onde você vá." Me afastando, eu me viro e caminho de volta na direção de onde vim.

ESTOU na minha sacada com vista para as colinas ondulantes atrás de Carnage. Não dormi nada ontem à noite, mas isso não é novidade. Aquela lembrança de quatro anos atrás continua tocando na minha mente, sabendo que ela está aqui.

Pego o maço de cigarros na mesa do lado de fora, acendo um e dou uma longa tragada, aproveitando a queimação da nicotina que entra em meus pulmões.

Ashtyn está na sala ao lado, logo abaixo do corredor, e não tenho certeza do que fazer sobre isso. Eu a evitei desde que Saint voltou com ela por um motivo. Não quero tornar as coisas estranhas para ela.

Tiro meu telefone do bolso e passo o mouse sobre o número de Charlotte. Quero vê-la. Não, isso é mentira. Quero transar com ela. Ela vai pensar que quero uma sessão para falar sobre meus sentimentos ou dizer que sou suicida e preciso de ajuda.

Isso com certeza não é o que eu quero dela. Eu a quero de joelhos enquanto meu pau fode aquele rosto bonito. Eu a quero engasgando e chorando com minha mão emaranhada em seu longo cabelo escuro, observando-a chorar. Mas isso não vai acontecer.

Em vez disso, mandei uma mensagem para uma das garotas do David há uma hora. Estou cansado da mesma boceta de sempre, mas é a única opção que tenho agora. Charlotte não vai me deixar chegar perto dela. Ainda não. Vi como ela reagiu às minhas palavras vulgares. Ela vai mudar de ideia, mas vai levar tempo. Até lá, eu vou foder o que eu pagar.

KASH, Saint e eu estamos no Blackout. Eu precisava de uma noite longe de Carnage e Ashtyn. Acho que estamos todos nervosos desde que ela voltou, mas por razões diferentes, e só faz alguns dias. Eu a evitei, exceto pelo incidente em que ela estava chorando no corredor do lado de fora do meu quarto. Eu não ia deixar aquele idiota colocar as mãos nela. Ela pertence a Saint. Esse é o trabalho dele agora.

Estamos em frente ao bar no primeiro andar enquanto “In My Mind”, de Dynoro e Gigi D'Agostino, toca durante todo o show. clube. As luzes piscam no ritmo da música, e isso está me dando uma dor de cabeça do caralho. Eu queria sair e pedalar um pouco hoje à noite, mas agora me arrependo.

Tyson nos ofereceu bebidas grátis. Eu aceitei. Estamos em nossas bicicletas, então estou tomando minha primeira.

Meus olhos estão grudados na mulher na pista de dança. Ela parece tão diferente do jeito que eu normalmente a vejo. Ela está vestida com um short jeans que fica baixo em seus quadris e é cortado alto em suas pernas, com uma camiseta branca amarrada em um nó logo abaixo de seus seios. Eu sabia que eles eram maiores do que pareciam em sua blusa. Seu cabelo escuro está preso em um coque bagunçado, e ela está dançando sozinha como se ninguém estivesse olhando. Sua bunda balança para frente e para trás, e seus olhos estão fechados como se ela estivesse sentindo a batida.

“Você não pode estar falando sério, cara. Ela tem o quê? Talvez um metro e setenta e cinco e cem libras. Você tem um metro e noventa e cinco e tipo cento e cinquenta. Você a destruiria,” Kash brinca, vendo o que estou olhando. “Sem mencionar que tenho quase certeza de que ela é virgem. Você assustaria aquela pobre garota até a morte.”

Eles não estiveram perto dela. Até onde eu sei, eles nunca tiveram nenhuma conversa real. Não sei por que ele acha que sabe tanto sobre ela.

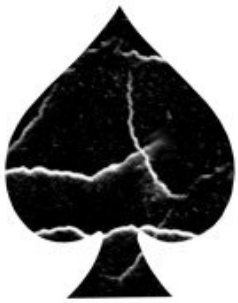
"Não é essa a melhor parte? Ver o quanto eles aguentam antes de quebrar?" Falo antes de virar o que sobrou da minha bebida.

Eu a vi no momento em que saímos do escritório de Tyson quando chegamos. Era como se eu pudesse sentir sua presença, e meus olhos foram direto para ela. Talvez eu esteja tão obcecado pela morena. Ela é provavelmente a única mulher com quem passei tanto tempo e não transei. É por isso que prefiro pagar por sexo. Elas não precisam de uma conversa sem sentido e de serem abraçadas depois.

Mas porra, eu quero. Eu tinha uma prostituta de joelhos com meu pau na boca quando Saint invadiu meu quarto depois que eu mandei uma mensagem para ele sobre Ashtyn mais cedo esta manhã. Terminei antes Eu o ajudei a cuidar do Senhor que havia maltratado sua esposa. Então eu voltei e a fodi um pouco mais, mas não foi o suficiente. Nunca é. Estou perseguindo uma onda que não estou alcançando. E o pensamento de caminhar até Charlotte, agarrar seu cabelo e puxá-la para fora deste lugar faz meu pau duro pulsar contra meu zíper.

Eu me viro, colocando meu copo vazio em cima do bar, e aceno para Saint e Kash. "Vejo vocês mais tarde." Sem esperar que eles respondam, saio pela porta dos fundos do clube e subo na minha bicicleta, precisando ficar sozinha.

DOZE



ANABELA

EU Estou bêbado e extremamente excitado quando a música muda para “Bullet Train” de Stephen Swartz. Haidyn tem estado pesado na minha mente. Mais do que o normal. Ele está aumentando o jogo, e eu não sei o que diabos fazer sobre isso.

Os Lordes estão me fazendo correr atrás do meu rabo. Não recebi nenhuma informação nova ultimamente sobre o que fazer ou por que estou vendo ele. E eu não sou uma porra de terapeuta. Estou ficando sem coisas para dizer a ele. Ele vai descobrir que sou uma fraude se eu não inventar algo melhor do que "como você se sente?" ou "você está dormindo?"

Eu bufo com esse pensamento.

Um homem anda atrás de mim, coloca as mãos nos meus quadris e fala no meu ouvido. "Você está bem, querida?"

Concordo e me afasto dele, acenando para sua preocupação. "Estou pronta para ir", grito por cima da música. Estou suando e quero um banho. Já bebi o suficiente para a noite.

Estou saindo com Wesley há alguns meses. Eu o conheci no Blackout, de todos os lugares. Pedi uma bebida e, quando me virei para ir dançar, dei de cara com ele. Nós dois acabamos usando minha bebida.

“Okay, vamos lá.” Ele pega minha mão e me puxa pela multidão até o bar onde alguns de seus amigos estão. Ele se despede do resto de seus amigos e então me leva para fora pela porta dos fundos até o estacionamento.

Eu não estava planejando sair hoje à noite. Eu estava com um amigo tomando margaritas quando ele ligou e perguntou se eu queria sair. Eu pensei, por que não?

Ele abre a porta do passageiro para mim, e eu caio nela. Fechando a porta, olho para cima, e uma bicicleta preta chama minha atenção do outro lado do estacionamento. Ela está de costas para o carro, e eu aperto meus olhos bêbados para ver um homem montado na bicicleta.

Meu coração acelera quando vejo que é Haidyn. Nem meus olhos embaçados conseguem perdê-lo. Ele inclina a moto para a direita e levanta o suporte antes de ligá-la. O ronco do motor enche o carro enquanto Wesley

abre a porta do motorista e entra. Enquanto a fecha, Haidyn sai de sua vaga e dirige para fora do estacionamento.

Porra! Eu me inclino para trás no meu assento, soprando a mecha solta de cabelo do meu rosto. Fechando meus olhos, eu corro minhas mãos suadas pelas minhas coxas, sentindo minha pele formigando.

"Você está bem?" Wesley toca meu braço e eu pulo.

Meus olhos se abrem de repente, e eu respiro fundo. "É." Eu dou a ele um sorriso bêbado. Não consigo sentir meus lábios neste momento. "Só cansada."

A mancha molhada na minha calcinha conta uma história diferente. Sempre fui curiosa sobre sexo, mas desde que comecei a ver Haidyn, meu corpo pareceu ganhar vida de maneiras que eu nunca tinha visto antes, e honestamente não sei o que fazer sobre isso. Nem mesmo me masturbar é o suficiente.

“Vamos te levar para casa e te colocar na cama.” Ele liga o carro.

Haidyn fodeu tanto minha mente. Só consigo imaginar o que ele faria com meu corpo se tivesse a chance.

MAIS DUAS SEMANAS SE PASSARAM. Não consigo decidir se estão indo devagar ou rápido. Sinto que o tempo entre meus encontros com Haidyn se arrasta, mas quando chega o dia, fico tipo merda, acabei de vê-lo.

É porque eu estou deixando ele foder com a minha cabeça. A última vez que estive aqui, ele me disse que ia me amarrar, me pendurar no teto e foder todos os meus buracos. Meu corpo ainda não se recuperou da visão que ele me deu.

Estaciono meu SUV, saio e subo os degraus até as portas do Carnage, e a da direita se abre antes de eu chegar ao último degrau.

“Senhorita Hewett?” Jessie olha para mim surpreso, vestido com seu smoking todo preto. “Haidyn me fez cancelar sua sessão hoje.”

“Recebi sua mensagem.” Acordei com a mensagem de Jessie às sete da manhã dizendo que Haidyn estava cancelando. O filho da puta nem se deu ao trabalho de me mandar uma mensagem. “Ele morreu?”, pergunto, meio brincando.

Ele franze a testa, mas responde: "Não".

"Então teremos uma sessão." Começo a caminhar em direção ao corredor, onde sei que há um elevador que me levará ao sétimo andar quando ele me para.

“Haidyn não está lá em cima.”

Eu bufo. "Então onde ele está?" Ele não pode simplesmente me ignorar. Estou aqui para fazer um trabalho, e vou garantir que o farei.

Ele tira o celular do bolso e o coloca no ouvido. "Desculpe incomodá-lo, senhor..." Reviro os olhos. "Mas a Srta. Hewett está aqui... Eu sei, senhor. Eu fiz..." Ele faz uma pausa e acena algumas vezes. "Sim, senhor." Encerrando a ligação, ele coloca o celular de volta no bolso e gesticula para os elevadores. "Ele vai atendê-lo."

Abaixo a cabeça para esconder meu sorriso enquanto caminho em direção ao elevador e entro. É uma pequena vitória, mas ainda assim uma vitória. Não vou deixá-lo pensar que pode me intimidar. Ainda vou aparecer. Não importa o que aconteça. Ele pode tentar falar sobre me foder o quanto quiser, são apenas palavras.

Jessie entra e aperta B, me fazendo franzir a testa. Eu me viro para olhar para ele. "Achei que você disse que ele me veria?" Não tivemos muitas sessões, mas eles sempre foram na mesma sala no sétimo andar.

“Ele está no porão”, ele diz.

A porta desliza e se abre, e somos imediatamente atingidos por um ar frio que me faz tremer e o cheiro quase me derruba. "Jesus", eu sussurro, colocando minha mão sobre minha boca e nariz. Cheira a ovos podres.

Jessie não se abala quando ele sai do elevador e me leva por um corredor. Ele para em um conjunto de cortinas de tiras de plástico e as abre para mim. "Não quero que você se suje." Ele acena para meu vestido branco na altura do joelho e meu blazer rosa.

"Obrigada", murmuro, virando de lado para ter certeza de que não vou sujar nada. Eles parecem cobertos de sujeira, mas pode ser sangue velho, pelo que sei.

Posso ouvir “Painkiller” do Three Days Grace ao longe enquanto passamos por uma grande sala aberta. Ela tem buracos retangulares recuados no chão de concreto. Me lembra sepulturas — três lado a lado. Se as sepulturas tivessem cinco barras de metal que corressem de cima para baixo.

A música fica mais alta conforme chegamos a outro corredor. Portas se alinham em ambos os lados com fendas de metal no centro delas que estão na altura do quadril.

O cheiro fica mais forte à medida que nos aprofundamos no porão, e tento respirar pela boca para não vomitar e passar vergonha.

"Aqui está, Srta. Hewett." Jessie para no que parece ser uma cela de prisão com grades e a abre para mim.

“Obrigada,” murmuro e entro. O gosto ácido se intensifica quando olho para o quarto, e imediatamente me arrependo de não ter levado sua mensagem de texto a sério.

HAIDYN

"SENHORITA HEWETT, SENHOR", Jessie grita por cima da minha música.

Estou de péssimo humor e não queria aturar Charlotte hoje. Quando Jessie me lembrou esta manhã do meu encontro com ela, eu disse a ele para cancelar.

Virando-me, vejo-a parada dentro da cela. Seus olhos arregalados estão no homem nu e ensanguentado que jaz no chão.

Eu aproveito para examiná-la. Ela usa um vestido branco na altura do joelho. Não é como na noite em que a vi pela primeira vez. Este é mais profissional. Ajustado, mas não apertado o suficiente para mostrar o que vi quando ela estava no Blackout. Ela está com um blazer rosa claro abotoado no meio e seus saltos curtos combinam com o vestido. Seu cabelo escuro no coque de sempre na nuca e sua maquiagem leve com um rosa suave para combinar com suas bochechas e lábios carnudos.

Ela parece tão deslocada. Uma garota de cidade alta e recatada se escondendo no porão cheio de nada além de sujeira. A ideia de despi-la e acorrentá-la à parede parece muito boa. Eu gostaria de ver o que ela faria — o quão desesperada ela ficaria quando se tratasse de sobreviver.

“Cuidado onde pisa.” Eu grito para ela por cima da música alta.

Ela pula ao som da minha voz e meus olhos caem para os calcanhares dela. Os dela seguem, e ela dá um passo para trás, removendo seus outrora imaculados saltos brancos de grife da poça de sangue em que estava.

Porra, eu odeio o quão linda ela é.

Seus olhos redondos encontram os meus novamente antes de se voltarem para o cara, e ela engole em seco, nervosa.

Pegando meu celular no balcão, desligo a música e pergunto: "O que você quer, Charlotte?"

O silêncio agora me permite ouvir sua respiração pesada. “Nós, uh… temos uma sessão.”

É fofo vê-la tropeçar nas palavras.

“Como você pode ver, estou um pouco ocupado.” Eu empurro o cara no chão de bruços com minha bota ensanguentada. Ela não diz nada enquanto seus grandes olhos permanecem nele. “Mas já que você já está aqui. Vamos chamar isso de dia de excursão.” Eu sorrio para ela.

Os olhos dela voltam para os meus, e ela parece aterrorizada pra caralho. O fato do meu pau estar duro me irrita. Preciso que ela corra para o outro lado para que eu possa acabar com ela e essa merda de terapia.

"Viagem de campo?" ela sussurra, e o cara resmunga.

Meu sorriso se alarga. “Momento perfeito.”

Abaixando-me, pego-o e coloco-o na cadeira em frente à mesa de madeira. Ele geme, e sua cabeça balança para frente e para trás. Estou aqui há talvez trinta minutos batendo nele pra caramba. Só aliviando um pouco o estresse antes de Jessie me informar que eu tinha uma visita.

Eu o empurro para frente, onde sua cabeça e peito estão sobre a mesa, e puxo suas mãos para trás das costas, prendendo-as com algemas. Então vou até minha bolsa e fico atrás dele. Isso me dá uma ótima visão de Charlotte do outro lado da pequena sala. Ela está parada bem dentro da porta aberta, com os olhos arregalados ainda nele.

“Abra bem”, digo ao homem e coloco a mordaça em sua boca, forçando-a a abrir bem e prendendo-a na parte de trás de sua cabeça. “Bom garoto.” Dou um tapinha na lateral de seu rosto ensanguentado e então retorno à minha bolsa para pegar mais algumas coisas.

“O que… o que você está fazendo?” ela pergunta apressadamente. “Haidyn—?”

“Ele é um mentiroso,” eu digo a ela, e seu rosto bonito empalidece. “E a única maneira de punir um mentiroso é tirar sua chance de vomitar mais mentiras.” Eu coloco um alicate em sua boca e agarro sua língua.

Ele começa a resmungar e engasgar enquanto eu o puxo para fora, esticando-o o máximo que posso. Seus olhos arregalados olham para os meus antes de irem para os dela. Ela dá mais um passo para trás no corredor.

“Ela não está aqui para ajudar você,” eu o informo. “Ela está aqui por mim.”

Charlotte queria ver um show, então eu vou dar um a ela. O bastardo merece isso, mas eu posso estar exagerando um pouco por ela. Se dizer a ela que eu queria amarrá-la em uma bola e suspendê-la do teto enquanto fodia todos os seus buracos não funcionasse... isso deve resolver. Talvez ela aprenda visualmente.

Segurando sua língua para fora, puxo seu queixo para baixo na mesa e enfio um prego no meio de sua língua. Ele começa a gritar e se debater na cadeira. Antes que ele possa puxar sua língua de volta, solto o alicate, pego o martelo e bato na cabeça do prego. Leva apenas uma vez para colocar o prego na mesa o suficiente para mantê-lo preso à mesa de madeira.

Dou um passo para trás, e ele se levanta, chutando a cadeira para longe dele. Ele está curvado sobre a mesa, gritando e se debatendo enquanto tenta soltar a língua com as mãos algemadas atrás das costas. Cuspe e sangue voam de sua boca escancarada.

Olhando para cima, vejo seus olhos arregalados no homem, e seu pequeno corpo treme.

A pobrezinha nem percebe que estou andando até ela. Chegando para ficar atrás dela, coloco minhas mãos ensanguentadas em seus ombros, e ela pula. Inclinando-me, sussurro em seu ouvido. "Cuidado com ele, Charlotte. Ele vai rasgar a língua ao meio." Posso senti-la tremendo contra mim. "Como um animal desesperado que vai mastigar a própria perna para se livrar de uma armadilha. Os caçadores chamam isso de “torcendo-se”. Alguns até quebram os próprios dentes enquanto mastigam seus membros.”

"Por quê?" Ela funga, e não tenho certeza se ela está perguntando por que estou dizendo isso a ela ou por que estou fazendo isso com o homem.

“Porque eu te disse, ele mentiu, e mentirosos devem ser silenciados.” Decido fazer referência ao show na frente dela.

O homem puxa para trás, sua língua se partindo no centro, deixando o prego ainda na mesa de madeira e ele cai no chão com o impulso. Rolando de bruços, ele se levanta de joelhos e se inclina para frente enquanto sangue e baba escorrem de sua boca. Ele ainda está com a mordaça, então não consegue fechar a boca. Ele está soluçando e engasgando.

“Agora vamos esperar para ver se a língua dele incha a ponto de impedir sua respiração.”

Ela se vira para me encarar, e eu me levanto em toda a minha altura para olhar para ela. "É isso que você quer ver, cara de boneca?" Meus olhos caem para o aperto mortal que ela tem na alça de sua bolsa que está pendurada em seu ombro e acrescento, "Algo novo para colocar em seu caderno para a próxima vez."

Seus olhos cheios de lágrimas se estreitam para mim antes que ela jogue seu ombro no meu e saia correndo pelo corredor em direção ao elevador.

"Uau." Kashton ri enquanto atravessa as cortinas de tiras de plástico e quase colide com ela. Ela o empurra para fora do caminho antes de desaparecer por elas. Ele caminha em minha direção e sorri quando olha para dentro da cela. "Esta foi uma sessão de mostrar e contar?" Ele cruza os braços tatuados sobre o peito. "Quero participar da próxima vez. Posso mostrar algumas coisas a ela." Ele balança as sobrancelhas.

Não sei por que as palavras dele me irritam, mas irritam. Estou de mau humor há algumas semanas — desde que Ashtyn voltou.

Eu tentei evitá-la o máximo que pude, mas foi inevitável quando fomos para Nova York para o show de Hooke. Quando voltamos, ela ficou escondida em seu quarto por uma semana. Então Kashton deu a ela um maldito celular para que ela pudesse manter contato com Jasmine, que mencionou o desaparecimento de Whitney, e Ashtyn exigiu saber o que aconteceu com ela.

Eu disse a Ashtyn que Whitney foi quem a delatou. Ela merecia saber. Whitney não é amiga dela. Porra, Whitney não é amiga de ninguém. Aquela vagabunda vai apunhalar pelas costas qualquer um que puder.

Claro, aquela reunião não foi bem. Então Tyson e Laikyn apareceram e Laikyn se ofereceu para contar a Ash tudo o que ela sabia. Eu estava farto desse maldito dia.

“Vamos brincar.” Kash dá um tapa nas minhas costas, chamando minha atenção. “Saint e eu estamos viajando amanhã por alguns dias, então você fica de babá.” Ele me informa o que eu já sei.

Continuo dizendo a mim mesmo que não há nada que eu possa fazer sobre isso. Que ela está de volta, e isso não vai mudar. Ela já fez parte da nossa vida cotidiana. Eu poderia muito bem jogar limpo. Vou levá-la para jantar amanhã e deixá-la saber que ela tem pelo menos uma pessoa do seu lado.

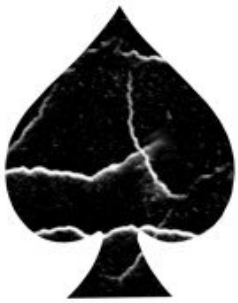
"É, vamos brincar", eu digo, ignorando o homem soluçando no chão. Indo até minha cela, ligo minha música favorita, e "Hallelujah" do No Resolve enche a sala de concreto.

Kashton fecha a porta e nos tranca lá dentro com o prisioneiro. Então ele tira o Zippo do bolso. É cromado com uma pá preta no centro e, dentro, tem uma caveira com 666 na parte inferior. Ele tira um cigarro do maço que eu tenho no balcão mais distante e acende um, então o entrega para mim.

Eu murmuro um agradecimento enquanto pensamentos sobre a morena enchem minha mente e o olhar de horror em seu rosto. Na verdade, me sinto triste por ela não retornar, não depois do que mostrei a ela esta noite,

mas é para o melhor. Meu pau ainda muito duro só me lembra que ela é boa demais para mim.

TREZE



ANABELA

UM outra porra de visita e outro porra de beco sem saída.

"Droga!", grito, entrando em casa e chutando meus saltos cobertos de sangue no hall de entrada. Vou até a cozinha e pego uma garrafa de vinho, mas nem me dou ao trabalho de servir uma taça. Simplesmente bebo direto da garrafa.

Ainda estou tremendo com o que vi.

Jogando-o com força no balcão, suspiro e passo as costas da mão no queixo enquanto ele pinga no meu vestido.

Que porra você está fazendo?

O que me mandaram fazer. Estou seguindo ordens dos Lordes. Eu sabia que os irmãos Spade eram implacáveis, mas acho que nunca parei para pensar o quanto.

Tomo outro gole de vinho e vou para o meu quarto. Ele fez o cara dividir a própria língua porque ele é um mentiroso. Sobre o que diabos ele mentiu? Estou vivendo uma mentira. O que ele fará comigo se descobrir?

Não! Não pense assim. Ele não vai descobrir. Ou eu morro com esse segredo ou os Lordes vão me matar antes que ele seja descoberto.

Haidyn não estava errado, no entanto. Os Lordes encontram uma maneira de silenciar qualquer um que vá contra eles. Ele estava tentando me assustar hoje, e eu não vou deixar isso funcionar.

Tenho duas semanas para me recompor e voltar com coragem. Para provar a ele que posso e não serei rejeitado. Eu também cresci nessa sociedade. Sei o que acontece e como certas situações são tratadas. Posso ser igualmente implacável, certo? Matei uma mulher. Também tenho sangue nas mãos.

Foda-se Haidyn e o que quer que ele estivesse tentando provar esta noite. Vou colocar um sorriso no meu rosto e mostrar a ele que não sou a garota aterrorizada que ele pensa que eu sou.

HAIDYN

ESTOU CHEGANDO na pista de pouso particular e vejo Adam esperando perto do seu Aston Martin com os braços cruzados sobre o peito. Espero que ele esteja sorrindo, mas, em vez disso, ele parece arrependido. As coisas viraram de cabeça para baixo na semana passada. Agora nossos irmãos sabem que mantivemos contato pelas costas deles.

Kash e Saint saíram da cidade, e eu levei Ashtyn para jantar. Bem, eu estava planejando isso de qualquer maneira. Fomos emboscados. Eu levei um tiro, e ela foi sequestrada. Tudo foi para o inferno tão rápido que eu nem tive a chance de processar a maior parte disso.

Embarcamos no avião enquanto ele fala. “Como você está se sentindo?”

“Tudo bem.” Eu resmungo. Minha mão no peito. Eu queria ainda estar fingindo de morta, para ser honesta. Eu não me sentia uma merda naquela época. “Você falou com Ashtyn?” Eu pergunto.

“É.” Ele suspira, olhando pela janela. “Bem... eu tentei. Ela não quer nada comigo. Não que eu possa culpá-la,” ele acrescenta suavemente.

Quero dizer a ele que ela vai mudar de ideia, mas nem eu posso prometer isso. E sei que ele não planeja retornar para Carnage.

“O que eles sabem?” ele pergunta.

“Nada”, eu respondo.

Ele acena em compreensão. Eu não queria dar a Saint outro motivo para odiar Adam. Além disso, eu não sou um rato. Tomei uma decisão há quatro anos e a mantenho.

Seus olhos caem para minha mochila aos meus pés. “Ela perguntou para onde você estava indo?”

Esfrego a parte de trás do meu pescoço onde meu rastreador costumava ficar. Todos nós os instalamos depois que terminamos nosso treinamento, mas eles cortaram o da Ashtyn e o meu quando a sequestraram e atiraram em mim.

“Não.” Eu não teria dito a ela de qualquer maneira. Ela veio ao meu quarto enquanto eu estava arrumando minhas coisas. Nossa conversa de uma hora atrás está fresca na minha mente.

“VOCÊ ESTÁ INDO EMBORA?” Não respondo porque dizer sim levará a mais perguntas para as quais não tenho respostas. “Por favor, Haidyn… não.” Sua voz falha.

Eu me inclino para frente e beijo sua testa gentilmente. "Seja boazinha, garotinha." Com isso, pego minha mochila, jogo-a sobre meu ombro e a deixo sentada em meu quarto.

Passo por Saint parado do lado de fora da porta do meu quarto, ouvindo nossa conversa, e quando entro no elevador, viro-me para encará-lo. O olhar em seu rosto me diz o que eu já sei. Ele não se importa se eu voltar.

Não é sobre nós ou o que eu fiz. É sobre o que está por vir. Isso não acabou. Somos Lordes — irmãos Spade. Alguém sempre quer o que temos e

acha que pode pegar. E sua maior fraqueza está na minha cama.

Não sei por que Kashton nunca se acalmou, mas sei por que eu não me acalmei. É muito arriscado. Humanos são vulneráveis. Ashtyn prova isso. Mesmo a milhares de quilômetros de distância, ela ainda era alcançável. E se Benny não tivesse paciência? E se ele tivesse agido quando ela fugiu pela primeira vez e a matado no momento em que ela se mudou para Vegas? Ou decidido sequestrá-la e engravidá-la em algum momento nos últimos quatro anos? Ele viu Ashtyn como uma oportunidade para nos atacar. E essa ganância é a única coisa que a salvou.

A porta começa a fechar, e Saint corre até ela, batendo a mão nela e forçando-a a abrir. Eu endireito meus ombros enquanto ele entra no elevador. Seus olhos duros vão para a alça da minha mochila antes de pousarem nos meus. "Correndo?"

Eu não respondo. É melhor que ele não saiba o que estou fazendo. Não é que ele não vá tentar me impedir. É que ele vai querer ir comigo, e eu não vou tirá-lo dela. Não dessa vez. Eu vi o homem que ele é sem ela, e ele é muito melhor com ela. Além disso, Carnage está em confinamento agora depois do que aconteceu. É o lugar mais seguro para qualquer um deles estar. Não tenho dúvidas de que Saint sairá em uma matança assim como Kash fez quando pensou que eu morri. Não haverá nenhum prisioneiro vivo quando eu retornar.

Ele bufa com meu silêncio. "Eu nunca pensei que você seria como Adam."

Meus dentes rangem. Novamente, não é minha história para defender. Saint pode pensar o que quiser.

Dando um passo para trás, ele sai do elevador e diz: "Pelo bem dela, espero que você fique longe." Com isso, a porta se fecha.

“ELE VAI TE PERDOAR”, Adam fala.

"Não importa", murmuro, olhando pela janela enquanto taxiamos pela pista particular no meio da noite.

“Nós deveríamos apenas contar a verdade a ele.” Ele suspira, passando a mão pelo cabelo nervosamente.

Eu bufo. “É tarde demais para isso.”

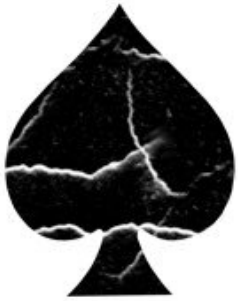
“Eu…” Ele não consegue terminar a frase.

Não tenho certeza se ele ia dizer que sente muito ou se ele gostaria que tivéssemos feito as coisas de forma diferente quatro anos atrás. A verdade é que nenhuma das duas coisas importa. Ele me pediu um favor, e eu não pensei duas vezes em dar a ele.

Ele fecha os olhos, inclinando a cabeça para trás enquanto o avião ganha velocidade. Tiro meu celular do bolso, desbloqueio e faço a ligação para avisar que estamos chegando. Então vou desmaiar nesse voo curto. Não estou apenas cansado, mas meu peito está pegando fogo. O buraco de

bala fresco parece estar queimando. Devin me deu alguns analgésicos, mas me recusei a tomá-los. Prefiro sentir dor do que ficar chapado.

CATORZE



HAIDYN

eu Menos de seis horas depois, chegamos ao hotel e cassino mais prestigiado de ninguém menos que Las Vegas.

Eu odeio essa cidade! As pessoas, o barulho, é demais. Eu prefiro a vida isolada. No meio do nada, escondido nas montanhas, bosques e um porão. Eu prospero na escuridão. É onde todos os monstros se sentem mais em casa.

Mas aqui estou eu. Estou nesta cidade há vinte minutos. Não esperava encontrar os Kings, mas os eventos que aconteceram nos últimos quatro dias me levaram até a porta deles. Literalmente.

Saindo do carro, Adam e eu subimos os quinze degraus e passamos pelas portas duplas de vidro. Um homem vestido com um terno preto de três peças nos cumprimenta. Ele me lembra Jessie.

“Senhores.” Ele assente, caminhando até um elevador privado. “Eles estão esperando por vocês na sala de conferências.” A porta do elevador desliza para abrir, e nós entramos, onde ele aperta o décimo terceiro andar.

Olho ao redor da caixa espelhada enquanto ela sobe. Olhando para o meu relógio, vejo que são quase três da manhã, o que significa que o sol vai nascer em Carnage em breve.

O ding nos notifica que estamos parando, e a porta se abre. Saímos, e o homem segura uma porta de vidro aberta para nós, e entramos na sala de conferências.

Os Reis estão em volta de uma grande mesa com capacidade para vinte pessoas, com todos os olhos voltados para nós.

"É muito cedo", aquele que eu conheço como Grave murmura antes de vomitar um Monstro.

Os Reis e os Lordes estão na cama um com o outro há anos, mas não somos próximos deles. Nossos pais tinham negócios com os deles antigamente. Não sei o quão fodidos os pais deles eram, mas sei do que os nossos eram capazes. Só posso imaginar o quão fodido ficou.

Adam anda até Cross e lhe dá um abraço apertado. “O que está acontecendo, cara?” Cross pergunta a ele.

“Mesmo velho, mesmo velho”, Adam brinca.

“Haidyn.” Bones assente, gesticulando em direção a um assento na mesa. “Isso é tudo que conseguimos recuperar.” Ele aponta para as três caixas de papelão que estão no centro dela.

A última vez que vi Bones não foi um encontro amigável. Eu o enfrentei em Nova York, defendendo as ações de Kashton sobre um amigo dele. Mas eu não estava errado — ele não tem ideia de quão longe um Lorde pode ir. Eu também gostaria de dizer a ele que há muita coisa sobre seu *amigo* que ele não sabe, mas ele pode descobrir sozinho. Eventualmente, a verdade aparecerá. Sempre aparece.

“Eu aprecio isso”, digo, olhando para a mesa.

Liguei quando estávamos decolando, atualizei-os sobre o pouco que tínhamos para prosseguir e perguntei se eles poderiam nos ajudar. Adam achou que Las Vegas era o melhor lugar para começarmos, e eu concordei com ele. "O que era?", pergunto, olhando para as caixas.

“Fogo”, responde Cross.

Eu bufo e brinco: "Criativo".

“Até onde eu consigo chegar, eu diria que ele tinha alguém pronto para incendiar o lugar quando ele não retornou em uma determinada data”, Bones presume. “Mas se eu tivesse que chutar, eu diria que ele queria que tudo queimasse de qualquer maneira.”

“Benny não estava planejando trazer Ashtyn de volta aqui.” Eu balanço minha cabeça.

As palavras que ele disse há menos de dez horas ainda estão frescas na minha mente. *"Eu não vou te matar." Ele ri de Saint, sua cabeça mascarada balançando. "Eu vou trancar todos vocês aqui nas celas. Vou acorrentá-la naquela bem ao seu lado. Deixar você ouvi-la chorar e soluçar enquanto eu a fodo todos os dias. Enquanto eu a alimento apenas o suficiente para permanecer viva, mas não o suficiente para manter seu bebê vivo. Quando seu bebê morrer, vou levá-la comigo e deixar todos vocês aqui para apodrecer neste inferno que vocês tanto amam."*

Benny estava inflexível de que Saint a tinha engravidado, o que poderia ser possível. Ele queria que ela perdesse o bebê de Saint como ela fez com o dele quatro anos atrás, quando ele a estuprou. E ele estava comprometido em garantir que isso acontecesse.

Abro uma das caixas e tiro algumas coisas que não têm valor algum. São apenas alguns papéis com bordas queimadas. Depois, há um conjunto de cartas de baralho.

Abrindo a segunda caixa, vejo um conjunto de fotos. Meu estômago afunda quando percebo quem são. Ashtyn. São Polaroids dela dormindo nua em uma cama. Algumas em que ela está acordada, olhando para a câmera. Beijando a câmera. Ela está com as pernas abertas, a mão entre elas, brincando consigo mesma e olhando para ele enquanto ele tira as fotos. "Droga." Eu as bato com a face para baixo para que os Kings não possam vê-las, mas tenho certeza de que eles já as viram. Posso pelo menos poupar Adam.

"Eu disse que deveríamos ter destruído isso", Grave murmura para Bones.

Eu alcanço e pego uma velha cesta de vime. Abro-a e rosno quando vejo mais fotos de merda, mas olhar para elas me deixa curioso. "Vocês sabem quem está nessas fotos com Benny?", pergunto, mostrando os Kings.

"Não." Titan e Bones respondem. Cross balança a cabeça, e Grave abre outro Monster. Há um quinto cara que está no canto — Oliver Nite. Eu o conheço ainda menos do que os Kings, mas não custa nada perguntar. Obviamente, eles são próximos dele se ele estiver aqui. Ele também balança a cabeça.

"Você?" Coloquei-o no rosto de Adam.

"Não."

Volto a vasculhar a caixa, e algo no fundo chama minha atenção. Pego e removo o chip antes de jogá-lo na mesa. "De onde é isso?", pergunto, vendo que há mais cobrindo o fundo. Talvez valendo cinco mil dólares.

“Irmãos Mason.” Adam é o primeiro a responder, olhando para baixo. Mantive contato com Adam nos últimos quatro anos, mas nem sempre estou ciente de onde ele está. Seja qual for seu trabalho, ele o mantém ocupado viajando pelo mundo. Ele vem e vai quando quer, e eu não faço perguntas.

Bones o pega, e seus olhos duros encontram os meus quando seu punho o aperta.

“Eles estão aqui em Vegas?”, pergunto, olhando para Adam, e ele assente.

Grave explica. “Eles comandam o Aeroporto…”

“Quero me encontrar com eles.” Eu o interrompo, sem me importar muito com o Aeroporto.

Bones balança a cabeça. “Não fazemos negócios com eles.”

“Eu não dou a mínima para o que vocês fazem ou deixam de fazer com eles. Tenho perguntas, e eles podem ter respostas,” eu o informo. Nós voamos até aqui, e eu não vou voltar para Carnage até conseguir o que quero. Ashtyn e Kashton estão enchendo meu telefone. Saint está em silêncio mortal, mas eu esperava por isso.

Adam deixou bem claro que Benny não iria falar. Não duvido que meus irmãos — Kashton e Saint — não posso dizer que eles podem fazer Benny falar, mas posso dizer que Saint vai simplesmente matá-lo. Ele não fará isso de propósito. Será uma situação do tipo calor do momento. Especialmente depois que ele recentemente sequestrou e estuprou Ashtyn por quatro dias.

“Vamos.” Adam já está indo em direção às portas duplas de vidro.

“Eu vou levar vocês—”

“Grave.” Bones interrompe seu irmão. O rosnado em sua voz me diz que ele não quer Grave nem perto desses irmãos Mason. De novo, eu não dou a mínima. Grave é um adulto crescido e pode fazer o que quiser.

"Eu vou me juntar a eles", Cross acrescenta, e Titan permanece em silêncio.

Não estou aqui para começar problemas, mas não vou embora até conseguir o que vim buscar. E quanto menos tempo eu ficar nessa cidade esquecida por Deus, melhor.

“Não precisamos de babás.” Adam ri.

“Não é qualquer um que pode entrar e falar com eles”, Grave aponta. “Eu nem posso garantir que eles vão te dar o que você quer.”

"Eu posso nos fazer entrar", Adam afirma, e todos se viram para olhá-lo como se perguntassem silenciosamente como ele pode fazer isso, mas ele fica quieto.

Bom o suficiente para mim. "Vamos." Eu me viro para dar as costas a eles e vou em direção às portas duplas de vidro.

“Esta manhã?” Cross pergunta.

Eu os encaro, e Grave vira o que sobrou de sua segunda bebida energética. "Sim. Agora." Eu abro a porta e saio da sala de conferências. Quanto mais cedo eu falar com eles, mais cedo eu volto para casa.

O Aeroporto é exatamente o que eu pensei que seria. Um aeroporto de verdade no meio do deserto. Mas pela falta de aviões, eu diria que eles não são pilotos. Eu quero perguntar o que exatamente é esse lugar, mas eu simplesmente não consigo me importar o suficiente.

Entramos em um estacionamento e saímos da parte de trás do SUV, caminhando com Grave e Cross em direção a um conjunto de elevadores.

“Os irmãos Mason não dão informações sem algo em troca”, Grave me informa.

Concordo, colocando as mãos nos bolsos da minha calça jeans. "Nada que valha a pena saber vem de graça." Lordes estão sempre dispostos a pagar com sangue. Uma libra de carne é o único pagamento aceitável.

Cross bufa, e Grave concorda com a cabeça enquanto Adam permanece quieto.

Entramos no prédio, e as luzes piscantes e a música alta me lembram uma boate. Mas tem vários andares e parece exatamente um aeroporto abandonado.

Eles nos levam por um lance de escadas e batem em uma porta antes de abri-la. Entramos, e um cara sentado em uma mesa olha para nós e sorri para os Kings. "Grave, veio lutar?"

Ele ri. “Não esta noite.”

Um dos caras olha para mim e curva o peito. “Trazer vira-latas, Grave? Isso é abaixo de um rei.” Então ele olha para Adam.

Eu enfio a mão no bolso, e o cara sentado na mesa pula de pé e tira uma arma do quadril, apontando-a bem para mim. Antes que eu possa dizer sente-se, porra, Adam dá um soco no rosto dele, jogando-o de volta no assento. Ele arranca a arma do cós e aponta para a cabeça do cara.

“Uau.” Grave levanta as mãos. “Não viemos matar ninguém esta noite.” Há risos em sua voz enquanto o cara esfrega o sangue do rosto enquanto olha para Adam.

Tiro a ficha de pôquer do bolso e a jogo na mesa.

“Você pode guardar a arma,” o que está de pé ordena Adam, pegando o chip. Ele o vira, olhando para ele, e então o joga de volta para mim. Eu o pego enquanto ele fala. “Você pode sacar seus ganhos no porão.”

Adam lentamente guarda a arma de volta no jeans.

Retiro a foto do meu bolso de trás e a jogo na mesa também. “Conhece algum deles?”, pergunto.

O cara bufa de irritação, mas olha para a foto antes que seus olhos encontrem os meus. "Quanto vale para você?"

“O que você quiser”, eu respondo, e suas sobrancelhas se erguem em surpresa. Tenho a sensação de que a maioria não oferece isso a eles, mas eu também não sou como a maioria dos homens.

O que está sangrando no rosto limpa o sangue do nariz. “Não tenho certeza do que você pode nos dar que não podemos obter nós mesmos.”

Grave sorri. “Onde estão minhas maneiras? Irmãos Mason… Eu os apresento a dois dos irmãos Spade.”

O que está sentado na cadeira engole em seco, e o que está de pé olha para ele, estreitando os olhos. Então ele olha de volta para Adam por um segundo. É como se ele o reconhecesse, mas não soubesse que ele era um irmão Spade. Não estou surpreso. Não é algo que anunciamos publicamente. Seus olhos encontram os meus quando ele fala novamente. "Vamos ver o que podemos fazer por vocês."

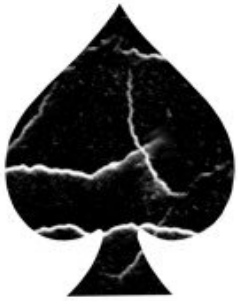
Nesse momento, a porta se abre, e todos nós nos viramos para ver um homem entrar. Ele parece se assemelhar aos outros dois na aparência. Acho que é outro irmão. Ele bate a porta e fala: "Christopher acabou de desistir hoje à noite."

O irmão que obviamente comanda o show olha para Grave. “Vou precisar que você lute hoje à noite.”

“Tudo bem.” Grave suspira enquanto pega um Red Bull aberto que está na mesa e o bate como se fosse um estudante universitário em uma festa de fraternidade. Então ele olha para mim e Adam. “Vocês dois me devem.”

Adicione isso à minha porra de aba.

QUINZE



HAIDYN

Cemos aqui há duas horas e nada. Vimos câmeras de vigilância; os irmãos nos deixaram falar com todos que trabalhavam no bar. Não sei se Benny manteve um perfil baixo ou se as fichas encontradas em seu lugar não são dele. Inferno, talvez fossem de Ashtyn. Quem sabe onde ela foi nesta cidade? Ela ficou aqui por quatro anos. Talvez ela tenha permitido que os clientes pagassem com elas quando trabalhava no Glass? As opções são infinitas.

Sinto que essa viagem não serviu para nada.

Nós vimos vários homens sendo espancados. Grave está chegando em menos de vinte minutos, e ele é o assunto do aeroporto. Todo mundo espera para vê-lo derrotar um cara que não perdeu suas últimas dez lutas ou algo assim.

As luzes piscantes me dão dor de cabeça, e a música não está ajudando. Agora mesmo, “I Can Hold a Grudge Like Nobody's Business” de Adam Jensen está tocando alto nos alto-falantes.

"Nós vamos descobrir", Adam grita em meu ouvido como se estivesse lendo minha mente.

Não tenho certeza *se* são as palavras exatas que eu usaria, mas estou fazendo da minha missão obter as respostas que desejo.

Estamos no final do bar. Adam bebe uma cerveja e eu, uma água. Não estou com vontade de ficar chapado. Olho para cima e vejo Bones e Titan abrindo caminho no meio da multidão de pessoas. Nite está logo atrás deles. Todo mundo olha duas vezes quando vê quem está andando. Eles são praticamente a realeza nesta cidade. Enquanto nós, Spades, preferimos a escuridão, os Kings vivem sob os holofotes. De seu hotel e cassino chamativos a toda a cobertura da imprensa sobre seus relacionamentos, às prisões e ao vício de Grave. Eles não conseguem escapar, mesmo que quisessem.

"Achei que você não viria?" Adam grita, acenando para ele.

“Isso foi antes de eu receber uma mensagem dizendo que Grave estava brigando.” Ele fica ao meu lado, de frente para o bar, e pede uma bebida.

Não conheço os Kings tão bem, mas sei que Grave tem um passado com vício. Não é preciso muito para ver que Bones é protetor com seu

irmãozinho. O fato de ele estar aqui prova isso.

Nesse momento, um grupo de mulheres se aproxima dele, e uma morena agarra sua mão, fazendo-o se virar para ver quem é. Ele coloca o braço sobre os ombros dela e a puxa para seu lado. Obviamente, é sua garota.

Olho para os outros três e reconheço um deles. A ruiva. Seus olhos examinam a multidão, encontrando os meus e depois os de Adam antes de se demorarem em Nite. Ela se afasta, mas Adam agarra seu braço e a impede. Ela se vira e olha para ele. "Nós—"

“Preciso conversar.” Ele a interrompe.

“Não precisa.” Ela lhe dá um sorriso, mas tem “foda-se” escrito por todo lado. Não tenho certeza do que diabos está acontecendo ali. Eles estavam brigando da última vez que os vi juntos.

EU SUSPIRO, sentando-me, e braços imediatamente me envolvem, apertando-me com força. Vou empurrá-los para longe, mas percebo quem é. "Ash?", digo.

“Meu Deus, Haidyn”, ela chora, subindo no meu colo. “Achei que você estivesse morto.”

Envolvo meus braços em volta dela e a seguro com força. "Menininha." Dou um suspiro de alívio. A última vez que me lembro de vê-la, estávamos na parte de trás de uma van, e ela estava soluçando enquanto eu estava deitado no chão sangrando depois que eles tiraram nosso carro da estrada e atiraram em mim.

“Podemos relembrar depois.” Adam bate palmas e a puxa para longe de mim. “Temos merda para fazer.”

Ela se afasta dele e enxuga as lágrimas do rosto, fungando.

“Como você se sente?” Adam me pergunta.

“Bom.” Eu concordo.

"Temos talvez vinte minutos antes que a adrenalina passe", ele me diz, e eu pulo da placa de metal, dando uma olhada rápida para ver que estamos no necrotério do Carnage.

“Adrenalina? Que porra você está metido?” Jasmine exige, olhando feio para ele.

Ele não responde, e eu me pergunto o que diabos ela está fazendo aqui no Carnage. "Que porra eu perdi?", pergunto, esticando meu pescoço e braços. Porra, eu me sinto bem agora, mas Adam está certo. Não vai durar muito.

“Aparentemente tanto quanto eu.” Jasmine cruza os braços sobre o peito.

"Não temos tempo", Adam rosna para ela.

“Quantos dias se passaram?” Olho para Ashtyn.

Ela abaixa o rosto para encarar o chão. “Quatro,” ela sussurra, e eu sinto uma dor no peito que não tem nada a ver com a bala que Devin

removeu. “Ash —?”

“Vista isso.” Adam me interrompe, colocando uma bolsa na laje de onde pulei. “As meninas vão nos ajudar.”

OLHO PARA FRENTE e para trás entre Adam e a ruiva. Isso foi ontem mesmo quando acordei no necrotério e amarrei as meninas e fingi que as levei como reféns para enganar Benny e fazê-lo pensar que éramos seus homens. Precisávamos do elemento surpresa. Não teríamos conseguido sem eles.

"Jasmim-"

“Adam.” O tom dela prova ainda mais meu ponto de que ela ainda quer dar um soco nele.

“Nós deveríamos—”

“Tenho sífilis”, ela afirma, e eu engasgo com a água na boca.

Ele sorri para ela. “Não, você não.”

Ela revira os olhos e arranca o braço do aperto dele, pisando forte com uma loira descolorida a seguindo. Ela deve pertencer a Cross porque ele também os segue, encontrando um espaço aberto no bar para pedir bebidas longe de nós.

“Cara, você deve ter realmente fodido tudo para ela escolher uma DST em vez do seu pau.” Bones ri, encontrando muita alegria na troca deles. Até Titan não consegue esconder sua risada, e Nite sorri.

Eu me inclino para Adam. "Você sabe que ela está transando com Kash, certo?"

Ele bufa. "Tenho quase certeza de que eu estava transando com ela primeiro." Ele se afasta, abrindo caminho pela multidão e empurra seu caminho até o bar para poder ficar ao lado dela.

Percebo Bones e Titan assistindo à troca antes que ambos olhem para mim. Dou de ombros, ficando fora disso. Já tenho problemas suficientes, e estou nesta cidade esquecida por Deus para consertar um deles.

Na verdade, estou surpreso em vê-la aqui, já que ela estava em Carnage. Ela é próxima de Ashtyn. Ela provavelmente sentiu que ela e Saint precisavam de privacidade depois de tudo. Não a culpo.

"Que porra é essa, cara?", um cara grita, vindo até mim.

Eu coloco minha água na mesa enquanto ele se aproxima, e nós damos um meio abraço de aperto de mão. "O que você está fazendo aqui em Vegas?", pergunto. O Senhor está muito longe de casa, já que ele mora em Nova York.

Seus olhos deslizam para um dos irmãos Mason ajudando atrás do bar e então de volta para os meus. "Os negócios nunca dormem." Ele sorri, e seus olhos encontram Jasmine no bar. Hooke foi para Barrington com meus irmãos e eu. Ele se formou no mesmo ano que nós.

Pego minha água, balançando a cabeça em descrença. "Não é verdade?"

As luzes se apagam, e a multidão grita quando a música para. Um holofote acende, apontando para um canto de um corredor, e Grave salta

para fora dele enquanto “Bloody Nose” do Hollywood Undead toca. A multidão fica mais barulhenta do que eu sabia ser possível.

Eu me viro para o bar e seguro minha água, sinalizando que quero outra. Estou repensando em não beber álcool porque vai ser um longo dia. Pela primeira vez desde que os Lordes me forçaram a começar a ver terapeutas, eu queria ter aqueles comprimidos para dormir comigo. E a linda morena nua na minha cama para enterrar meu pau enquanto eu desmaio.

Anabela

SINTO como se estivesse correndo em círculos ao redor de Haidyn. Finjo saber o que diabos estou fazendo, e ele apenas me diz que quer para me foder. Está chegando ao ponto em que vou para casa, tiro a roupa e me acabo pensando nele.

É insuportável. Esse cara está me fodendo mentalmente, e eu tenho que aguentar. Não tenho notícias dos Lordes há algumas semanas. Eles se esqueceram de mim? Claro que não. Não vou desistir.

Fiz tudo o que me pediram para fazer.

Sentando-me, passo a mão no rosto e gemo por causa da dor de cabeça latejante que sinto por ter saído ontem à noite.

“Você está bem?” Uma mão gentilmente esfrega minhas costas e eu aceno.

"Sim." Minha boca está seca e minha língua está pesada. Meus olhos estão com crostas e meu cabelo está uma bagunça emaranhada. Fui ao Blackout ontem à noite e fiquei bêbado. Minha mente está uma porra de mingau desde que saí correndo do porão do Carnage há uma semana. Odeio a frequência com que olhei ao redor, esperando ver Haidyn lá.

Saindo da cama, consigo ir até o banheiro e me olhar no espelho. Ainda estou usando a maquiagem da noite passada, mas está borrada nas minhas bochechas.

Abrindo a pia, jogo água no rosto e decido que só um banho pode consertar esse desastre de ressaca. Abro a água e entro. Caindo de bunda, sento sob o pulverizador e deixo a água quente cair sobre mim.

A porta se abre, e Wesley sorri para mim. “Aqui, você precisa beber alguma coisa.” Ele coloca uma garrafa de água no canto para que o chuveiro não a atinja.

Agradeço a ele, e ele fecha a porta, então o vapor preenche o espaço amplo. Depois que derramei minha bebida nele na primeira noite em que nos conhecemos no Blackout, ele pegou meu número e me convidou para jantar no dia seguinte. Estamos nos vendo desde então. Eu queria realmente gostar dele, mas é só parte do trabalho. E eu rezo para qualquer Deus que exista para que os Lordes não se esqueçam do que estou fazendo.

Já aconteceu antes ou pelo menos é o que ouvi. Os Lordes são uma grande sociedade secreta, e ninguém sabe quem realmente está no comando. É não é como se houvesse um número 1-800 para o qual você pode ligar para falar com um operador.

Claro, eu tenho um Apple Watch, um celular e um laptop, mas não estou entrando em contato com eles. Vou continuar esperando para ver que instruções eles me dão.

"Sua mãe acabou de ligar. Temos almoço com ela hoje," Wesley grita.

"Nós?", pergunto.

Ele abre a porta mais uma vez e sorri para mim. "É, pensei em ir com você. Você não se importa, não é? Se sim... não preciso ir."

"Não. Parece ótimo." Exatamente o que eu quero. Minha mãe me ver de ressaca.

O sorriso dele cresce. "Eu disse a ela que meio-dia seria melhor. Isso lhe dá bastante tempo para tomar banho e se arrumar."

"Parece ótimo", digo a ele, e ele fecha a porta.

Eu encosto minha cabeça na parede fria. Ele é um cara legal, mas eu gosto do meu espaço. Já é difícil ser outra pessoa quando se está com Haidyn. Mas ter que continuar com isso no dia a dia 24 horas por dia, 7 dias por semana, é tão desgastante.

Minha mãe sabe o que estou fazendo, e que Wesley é meu namorado falso. Não é incomum que os pais dos Lordes saibam o que seus filhos são obrigados a fazer para iniciações ou atribuições. Sou muito próximo da minha mãe e conto tudo a ela. E é bom ter alguém do seu lado, querendo que você tenha sucesso.

Às DOZE HORAS EM PONTO, chego na casa da minha mãe. Meu pai comprou para ela quando ela era sua escolhida. Ele a pediu em casamento naquele mesmo dia no quintal. Depois que meu pai morreu, minha mãe foi presenteada novamente, e meu padrasto se mudou. Ele não tinha filhos, e minha mãe queria permanecer na casa onde eu cresci. William foi gentil o suficiente para acomodar os desejos dela.

Desligando meu SUV, saímos e entramos. Tomei dois analgésicos e engoli uma garrafa de água e um punhado de bolachas. Também coloquei mais maquiagem do que o normal para cobrir as olheiras. Mas ela ainda vai notar.

Entrando em casa, eu a chamo. "Mãe?"

"Olá, querida." Ela entra no saguão, seus Louboutins estalando no chão de mármore branco.

Wesley sabe que minha família é rica. Ele só não sabe a verdade de como eles a adquiriram. Ele acha que minha mãe se casou por dinheiro, e eu nunca o corrigi. Não importa, e ele pode julgá-la o quanto quiser. Ainda será melhor do que contar a ele sobre os Lordes.

O pai dele tem dinheiro, e a mãe dele era uma prostituta interesseira — palavras dele — que deixou o pai quando Wesley tinha três anos. Ela ficou

com a villa de verão junto com doze milhões. A única coisa que ela não queria... era Wesley. O pai dele o criou e passou por vários casamentos desde então. Mas ele aprendeu a lição quando se tratava de acordos pré-nupciais.

“Ei, mãe.” Eu a abraço enquanto ela se aproxima de mim.

Se afastando, ela franze a testa, olhando para o meu rosto. "Querido, você precisa começar a dormir mais", ela me repreende com um sorriso.

Eu dou um passo para o lado, e Wesley lhe dá um beijo na bochecha, dizendo o quão bonita ela está hoje. Ela está sempre arrumada e com sua melhor aparência.

“Onde está William?”, pergunto. Ele sempre me cumprimenta quando chego em casa.

“Ele teve que sair da cidade esta manhã.” Ela me dá um sorriso. “Ele recebeu uma ligação de trabalho ontem à noite.”

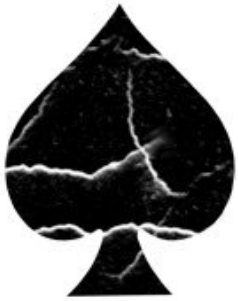
Eu concordo. *Os Lordes.* É por isso que eu nunca poderia ter um relacionamento fora da sociedade. Não que eles fossem permitir de qualquer maneira. Eu estaria escolhendo ir embora, e estou muito fundo neste ponto. A única saída é a morte.

"Vou usar o banheiro", Wesley anuncia antes de caminhar pelo corredor e entrar em um dos muitos banheiros de hóspedes.

“Vamos, querida. Você precisa comer alguma coisa. Ajuda nessa ressaca.”

Eu a sigo até a sala de jantar formal para ver que sua equipe já pôs a mesa. Sento-me e espero Wesley se juntar a nós. Minha mãe gosta dele. Ela acha que ele é um bom preenchedor. E que você deve fazer o que deve ser feito para chegar onde você quer estar na vida. E minha mãe não quer nada mais nesta vida do que eu progredir com os Lordes. Poucas mulheres têm a chance que estou tendo, e eu me recuso a decepcioná-la.

DEZESSEIS



HAIDYN

EU *acordo, minha cabeça enevoada e meus olhos pesados. A última coisa que me lembro é que eu estava amarrado a uma mesa fria, e Devin estava injetando adrenalina no meu peito. Então ele estava cortando a bala do meu peito. Eu pisco, e o quarto entra em foco. Tento me mover e não consigo. "Ashtyn?", pergunto, minha voz falhando. Eu limpo minha garganta. "Ashtyn?"*

Uma mão tapa minha boca, e eu não consigo nem lutar contra eles. A essa altura, espero que eles me esfaqueiem até a morte. Meu corpo desistiu.

“Shh.” Um par de olhos verdes olha para os meus, e eu suspiro para o rosto familiar.

É o Adam.

Ele tira a mão, e eu olho em volta para ver que estou em um quarto de hospital em Carnage. Há quanto tempo estou desacordado? Para onde foram os caras que sequestraram Ashtyn e eu? "Eu —"

"Cale a boca, Haidyn", Adam sussurra asperamente enquanto está no balcão.

Meus olhos fazem uma varredura rápida para ver que ele está vestido todo de preto com um colete à prova de balas. Uma máscara preta também está no balcão.

“Onde está Ashtyn?” pergunto, precisando saber.

"Ela está... de volta aqui em Carnage", ele diz, e eu não gosto do jeito que ele diz isso.

“O que você quer dizer com voltar?”

Ele se vira para mim com uma seringa na mão. “Escuta, eu não tenho muito tempo. Você quer ajudá-la ou não?”

Eu concordo. “Claro.”

Caminhando até a porta, ele a abre, e vejo Gavin entrar. Eles trocam um olhar que faz meu pulso acelerar. Que porra eu perdi? Há quanto tempo estou fora?

Gavin vem até a cama e começa a colocar pedaços de fita adesiva fria e pegajosa no meu peito e conectar fios a eles. “Você vai ter que parecer morta, Haidyn. Mas eu vou te trazer de volta.”

Eu pisco, meus olhos pesados, mas consigo concordar. "O-kay." Lambendo meus lábios arrebentados, acrescento, "Faça o que você tem que fazer."

Adam olha para Gavin e acena. "Vejo você do outro lado, irmão." Ele coloca a agulha no fio do meu IV, e meu corpo imediatamente fica frio. Meu coração desacelera, e sinto como se tivesse ficado paralisado antes de tudo ficar preto.

SENTO-ME ERETO, ofegante. Uma mão vai até meu peito, a outra cobre meu rosto. "Porra", gemo com a dor persistente da bala que levei depois do acidente.

“Posso lhe trazer alguma coisa, senhor?”

Eu abaixo minhas mãos e olho para a aeromoça. Ela está me encarando com um sorriso suave no rosto.

"Não, obrigada", eu respondo, e ela parece querer perguntar novamente, mas em vez disso concorda e vai até a parte de trás do jato particular.

Deixei Adam para trás em Vegas. Ele disse que tinha algo para resolver, e eu deixei por isso mesmo. Foi uma porra de perda de tempo. Não tenho nada além de uma foto de um homem que não conhecemos, e Mal dormi nas últimas 24 horas, quando poderia estar desmaiado e sob efeito de analgésicos.

Kashton e Ashtyn continuam explodindo meu celular, e eu continuo ignorando os dois. Ainda nada de Saint. Nem sei bem o que fazer agora. Eu tinha um plano, mas é claro que nada está indo como eu queria. Como minha porra de vida.

Suspirando, eu me inclino para trás e fecho os olhos novamente, tentando tirar um cochilo antes de pousar de volta na Pensilvânia. Quem sabe para qual show de merda eu voltarei.

Anabela

“OMW” de Mellina Tey toca alto nos meus fones de ouvido enquanto viro a esquina em direção à minha casa. É uma manhã abafada, e a estrada ainda está molhada da tempestade da noite passada. Estou encharcada de suor. Minha meta para esta manhã era de duas milhas e meia, mas fui bem mais de três.

Desacelerando, eu respiro fundo após respirar, chegando em casa. Vejo a Ferrari vermelha brilhante parada na minha garagem. Wesley passou a noite ontem à noite. De novo. O cara está ficando mais pegajoso do que eu gostaria.

Eu removo os fones de ouvido e subo correndo os degraus, abrindo as duas portas duplas de vidro. Tento recuperar o fôlego enquanto o cheiro de bacon me atinge.

Seguindo pelo corredor e pelo arco até a cozinha, vejo Wesley parado no meu fogão cozinhando. "Cheira muito bem, gata." Dou um sorriso para ele como se estivesse agradecida.

Ele se vira para mim com um sorriso, segurando uma espátula em uma mão e um copo de suco de laranja na outra. Ele está vestindo apenas um par de calças de moletom. "Achei que você estaria com fome depois da sua corrida."

Digo a mim mesma que não é culpa dele estarmos nessa situação. Ele é tão atencioso e um cara muito legal. Sinto-me mal por usá-lo do jeito que faço. Mas os Lordes ordenaram, então eu não poderia deixar de fazer.

Eu me inclino na ponta dos pés e dou um beijo suave em seus lábios. "Eu tenho que me preparar." Então eu caminho em direção ao quarto principal.

Ele segue. “Querida…você tem que comer.”

"Vou pegar alguma coisa quando sair", afirmo, entrando no banheiro da minha suíte. Removo meu suporte de celular do meu braço direito e paro minha playlist. Então tiro o sutiã esportivo nojento do meu peito e costas suados antes de enfiar minhas leggings pelas minhas coxas junto com minha calcinha.

Eu me viro para ligar o chuveiro e o vejo parado na porta. Com os dois braços acima da cabeça, ele está segurando o topo do batente da porta. Seus olhos caem para minhas pernas e lentamente sobem para meu peito. Nós não fizemos sexo. Odeio dizer que tentei uma noite quando estava bêbada, mas ele me recusou.

Eu não diria que ele é religioso, mas ele acredita em valores que as pessoas no meu mundo nem sabem que existem. Ele já foi noivo antes, e ela o traiu. Ela ainda iria subir ao altar. Ele cancelou tudo três semanas antes do grande dia, e disse que não poderia passar por isso de novo. Eu não o traí, mas não sou melhor do que ela. Estou neste relacionamento apenas por mim. Eu disse a mim mesma que os Lordes não saberiam se eu dormisse com um cara. Quem sabe quando eu me tornarei uma Lady. Pode ser daqui a anos.

Fizemos um pacto no nosso terceiro encontro de que ambos queríamos esperar até nos casarmos. Um mês em nosso relacionamento falso, eu me joguei nele, e ele me disse não. Ele raciocinou que se não podíamos honrar algo tão pequeno, como poderíamos honrar um ao outro em um casamento? Ele me vê como o fim do jogo enquanto eu estou apenas jogando com ele.

Uma parte de mim diz foda-se os Lordes. Como eles saberão se eu não sou mais virgem? Mas outra parte de mim sabe que eles veem tudo, e ele não faz parte desse mundo. Eu me recuso a machucá-lo porque eu pisei na linha traçada para mim pelos Lordes. Eles adoram fazer os inocentes pagarem, e o cara com quem estou fingindo estar é definitivamente inocente. Então eu não tentei desde então.

“Eu estava pensando em experimentar aquele novo restaurante hoje à noite?” Ele desvia o olhar, quebrando o silêncio. “Aquele lugar de sushi

cujo link você me enviou?”

"Parece bom."

Ele acena para si mesmo antes de caminhar em minha direção. Ele beija minha bochecha e então se vira para ir embora. "Tenha um bom dia hoje, querida. Me ligue quando tiver uma chance."

Não tenho tempo para saborear o banho, então corro para lavar meu cabelo e corpo, já tentando me preparar mentalmente para o que está por vir. É por isso que fui correr. Eu precisava limpar minha mente.

Assim que termino, desligo a água no momento em que ouço um barulho de algo quebrando. "Que porra é essa?" Pego a toalha no balcão e corro para a cozinha para encontrar os ovos e o bacon no chão. Meu gato está comendo tudo. Eu suspiro. "Muffin."

Ela olha para mim e mia. “Bem, um de nós deve aproveitar.”

Voltando para o banheiro, começo a me arrumar. Seco meu cabelo, prendo-o em um coque apertado na nuca. Então, passo muito pouca maquiagem, apenas pó e rímel. Entrando no armário, pego meu sutiã bege menos atraente. Nada de push-up, nada de estampas. E então uma blusa preta de botões. Coloco-a dentro de uma saia lápis branca que vai até meus joelhos e sobe até a cintura, e por cima coloco um blazer branco e um par de saltos de sete centímetros. Não é minha primeira escolha, mas não estou tentando parecer muito comível, apenas profissional.

Então, faço um café rápido, vou até a garagem e entro no meu SUV. Saio para dirigir por vinte minutos até o meio do nada. Carnage é uma espécie de prisão, se é que podemos chamar assim. Os prisioneiros são tratados como reis, comparados à forma como os irmãos Spade tratam os homens e mulheres que eles prendem.

Chegando aos portões, abaixo a janela e digito o código de acesso. Eles abrem, permitindo que eu entre. Pego a estrada sinuosa de duas pistas até que as árvores se afastem e o prédio apareça. É um castelo antigo. Só pelo tempo que passei aqui, eu diria que o lugar é mal-assombrado. Mas se eu fosse trancado lá dentro e torturado até que decidissem me deixar morrer, eu também assombraria o lugar pra caramba.

Saindo do meu SUV, subo os degraus com as pernas trêmulas. Sou grata por ter decidido usar meus sutis saltos de três polegadas e não meus saltos de prostituta.

Quando abro as portas, Jessie me cumprimenta como da última vez, vestido com seu smoking preto de sempre. Ele franze a testa quando me vê. "Bom dia, Srta. Hewett. Ninguém ligou para você?"

“Me ligar para quê?”, pergunto. Querido Senhor, isso de novo não. Ainda estou tendo pesadelos da minha última sessão com Haidyn.

Eu não falo com nenhum dos irmãos Spade além de Haidyn, e isso é só porque sou forçado a estar na presença dele. Se eu o visse sair, eu babaria nele, é claro, mas eu com certeza não teria coragem de confrontá-lo. Bem, talvez se eu tivesse tequila suficiente. Mas eu teria que estar tão bêbado que provavelmente vomitaria em suas botas de combate.

“Haidyn não está aqui.”

Meus olhos disparam para a escadaria enquanto Saint Beckham Carter desce por ela. Ele nunca fala diretamente comigo, e eu prefiro assim.

"Onde ele está?", pergunto. Ele não se importa com o tempo de ninguém, a não ser o seu próprio — típico Lorde egocêntrico. Mas eu sou um novo eu. Bem, mais novo do que eu era quando estive aqui da última vez. Vou ficar, não importa o que ele tente jogar em mim hoje.

"Não sei." Ele dá de ombros e fica ao lado de Jessie.

“Saint,” uma mulher grita, e eu olho para a escada mais uma vez para ver uma morena descendo atrás dele. Ela segura um celular em uma mão. “Ele não está atendendo,” ela rosna. “Você disse Haidyn—”

“Vocês dois podem nos dar um segundo?” Saint a interrompe.

Ela para e franze a testa para ele antes que seus olhos encontrem os meus, percebendo que eles não estão sozinhos. É a garota da foto com Haidyn e os outros irmãos Spade. *Ela deveria estar morta.* Ou então foi o que descobri na pesquisa que fiz sobre os irmãos Spade. Obviamente, não é o caso. Meus olhos caem para sua mão esquerda para ver que ela está usando uma aliança de casamento, e olho para a mão esquerda de Saint. Ele também usa uma. Interessante.

"Santo…"

"Já subo", ele diz severamente, e ela endireita os ombros antes de se virar e subir correndo as escadas.

Sem dizer uma palavra, Jessie se vira e sai do grande saguão, desaparecendo por um corredor lateral.

“Posso falar com você em particular?”, pergunta Saint, e os pelos da minha nuca se arrepiam.

“Claro”, eu respondo porque você não diz não a um irmão Spade. Estou honestamente surpreso que ele tenha perguntado. Os irmãos Spade sobre os quais eu pesquisei forçam você a fazer o que eles querem. Geralmente, envolve mordaças e correntes. Assim como Haidyn mostrou da última vez que o vi.

Ele se vira e começa a se afastar, e eu o sigo silenciosamente. Ele entra em uma sala à esquerda do saguão e fecha a porta atrás de mim. Eu me viro para encará-lo e passo as mãos pela minha saia. É um hábito nervoso do qual estou ciente, mas não consigo parar. "O que está acontecendo, Saint?"

“Haidyn se foi há uma semana.”

“Quando ele volta?” Não posso deixar de reportar a eles. Embora Haidyn não me chateie em nossas reuniões, pelo menos é alguma coisa.

“Não sabemos.”

"Bem, o que você sabe?" Eu lati, ficando irritado. Minha bunda está em jogo. Eu não me voluntariaria para estar aqui se não precisasse.

“É tudo o que posso lhe dizer”, ele responde vagamente.

Estendo meus braços para os lados. “Então por que estamos nos escondendo aqui?”

“As coisas têm sido… complicadas.” Ele evita minha pergunta mais uma vez.

“Isso é ridículo.” Tiro meu celular da bolsa e ligo para o número de Haidyn. É a primeira vez que preciso ligar para ele. Colocando-o no ouvido, ouço enquanto ele toca uma vez e vai para o correio de voz. Desligo e olho para Saint. Ele tem uma *expressão de* avisei no rosto. Ligo novamente. Vai para o correio de voz após o segundo toque. “Droga.”

“Eu te aviso quando ele voltar.” Ele alcança a porta e a abre para mim. “Ah, e Charlotte…”

“Sim?” Eu me viro e olho para ele.

"Você vai me avisar se ele entrar em contato com você primeiro." Não é uma pergunta, mas me confunde ainda mais. Por que Haidyn entraria em contato comigo antes dos irmãos? O que diabos aconteceu que eles não estão se falando?

“Claro”, eu digo, mesmo sabendo que é impossível.

Saio do Carnage e me jogo no banco do meu SUV e ligo para ele novamente. Correio de voz.

“PORRA!” Eu odeio ser ignorado. É uma das minhas maiores irritações. Eu abro o aplicativo baixado neste celular quando os Lordes me deram. Ele é indetectável e só contata um número que não está salvo nos meus contatos. A única pessoa que eu acho que pode me ajudar nessa situação.

UNKNOWN responde imediatamente. "Por que você está ligando?" a voz alterada exige. Eles esperavam que eu não o usasse? Eles já me contataram antes por este telefone.

“Haidyn está desaparecido”, eu respondo. “Como você quer que eu proceda?” Não vou fingir que sei o que estou fazendo. Mas não posso fazer nada se não fizer algum tipo de contato. Até agora, só aparecer tem sido o suficiente para os Lordes. Eu relato cada visita. Se eu não enviar nada, então não mostra nenhum esforço da minha parte. Não vou ter problemas porque ele está morando com uma prostituta no meio do nada enquanto eu estou sendo forçada a ficar sem.

"O que você quer dizer com MIA?", eles perguntam, a voz alterada soando muito mais preocupada.

“Estou sentado no meu carro em Carnage, onde Saint acabou de me informar que Haidyn se foi há uma semana. Nenhum contato e nenhuma informação sobre para onde ele foi ou quando retornará.”

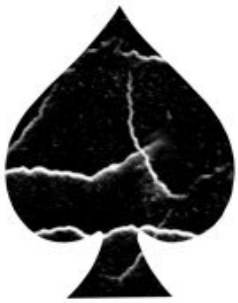
O Senhor fica em silêncio do outro lado por alguns segundos antes de falar. “Você tem dois dias para encontrá-lo.”

"O que-?"

“Se você não tiver nada para nos dar em dois dias, não teremos escolha a não ser acreditar que você falhou na tarefa.” *Clique.*

“Droga,” eu grito, jogando meu telefone no banco do passageiro. Agora, o que diabos eu faço?

DEZESSETE



HAIDYN

EU sento no sofá da minha casa na Pensilvânia, olhando para o meu celular. Tive que desligá-lo porque estou cansado de ignorar todas as ligações e mensagens. Ashtyn tem explodido junto com Kashton, mas, novamente, ainda não há nada de Saint.

Charlotte começou a me ligar também. Não esqueci que deveria vê-la hoje. Simplesmente não me importo. Não tenho tempo para qualquer besteira que os Lordes estejam aprontando com ela.

A menos que eles a estejam entregando para eu foder, não estou interessado. E por mais que eu não queira nada mais do que ela nua e amarrada na minha cama, eu simplesmente não tenho energia para ouvi-la me perguntar sobre meus sentimentos agora.

Ignorando meu telefone, olho para as fotos que espalhei na minha mesa de centro. Elas são de Benny e outro cara que encontrei na cesta de vime em Vegas. Nunca o vi antes, mas isso não diz muito. Sabemos muito pouco sobre Benny para começar, muito menos sobre qualquer pessoa que ele conhecesse. Ele obviamente trabalhou para os Lordes porque trabalhou com a mãe de Ashtyn e Laura quatro anos atrás. Mas muita coisa pode acontecer nesse período de tempo.

Estendendo a mão, pego o copo de vodca e tomo um gole. Meu corpo está me matando esta tarde. Tudo dói. Preciso de movimento. De pé, pego meu maço de cigarros e isqueiro. Indo até a porta de vidro deslizante, saio e vou para a varanda envolvente.

Acendo o cigarro e dou uma longa tragada, deixando a nicotina encher meus pulmões. Fechando os olhos, abaixo a cabeça e, como um vídeo passando repetidamente, o último mês da minha vida passa em clipes curtos.

"Eu sempre te amei, Ashtyn."

"Haidyn—"

Abro os olhos e dou outra longa tragada no cigarro, ouvindo o som do vento através das florestas da Pensilvânia. Não era mentira. Eu a amo, mas como não poderia? Eu amo meus irmãos tanto quanto. Eu faria qualquer coisa por qualquer um deles.

Por quatro anos, fingi odiá-la sempre que alguém mencionava seu nome. Porque era mais fácil do que dizer a verdade que a ajudei a fugir da vida que ela deveria ter.

Eu só queria uma noite com ela. Levá-la para um jantar agradável e deixá-la ver que sua vida não acabou só porque Saint a arrastou de volta. Eu queria que ela soubesse que eu não a denunciei. Eu cumpri minha promessa de mantê-la segura.

Adam ainda estava fingindo estar desaparecido e seus pais mortos. Eu precisava ter certeza de que ela sabia que podia contar comigo. Assim como antes.

Passando a mão pelo cabelo, abaixo a cabeça, odiando que Benny tenha arruinado meus planos para aquela noite.

“Ashtyn?” eu grito. “Ashtyn. Eu vou te tirar daqui.”

Eu agarro seu braço e a puxo através do vidro quebrado do SUV. "Ash?" Ela estremece com meu tom, e eu a puxo para uma posição sentada. Seus olhos encontram os meus, mas ela não está me vendo. "O que dói?" Eu exijo. Minhas mãos afastam fios de cabelo de seu rosto ensanguentado. "Respire!" Ela tenta me afastar, mas eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Porra, respire, Ash. Vamos, garotinha. Respire fundo por mim."

Ela começa a engasgar e depois tossir. “É isso. Respirações profundas. Uma após a outra.”

“Hai-dyn.” Seu corpo treme em minhas mãos.

“Não fale porra, Ash. Apenas respire por mim.”

As mãos dela vão até o peito e ela puxa o vestido. “Queimaduras…”

"Você está bem. Está tudo bem." Eu corro meus dedos pelo rosto dela, enxugando suas lágrimas.

"Você está sangrando", ela sussurra.

“Estou bem. Não se preocupe comigo.”

“Olá—”

Ela é arrancada do chão pelos cabelos enquanto grita. Um homem puxa as costas dela para a frente, envolvendo o braço em volta do pescoço dela.

Eu lentamente me levanto e levanto minhas mãos no ar. “Deixe-a ir.”

As mãos dela cravam no braço dele, tentando lutar contra ele, mas é inútil. Ela está muito fraca depois do acidente de carro que acabamos de ter. Acho que esse é o bastardo que nos tirou da estrada.

Ele ri dos esforços dela. “Haidyn. É bom ver você de novo.”

Quem diabos é esse? “Deixe ela ir!” Eu grito, dando um passo à frente.

Ele saca uma arma e pressiona a ponta do cano na bochecha dela. "O que Saint diria se soubesse o que você fez com a garota dele?"

Meu maxilar afia, e olho para ela antes de olhar para o homem mascarado atrás dela. Como ele sabe o que fizemos?

“Entre na van”, ele me ordena.

“Eu vou com você, mas ela fica para trás.” Aceno para Ashtyn chorando.

“Hmm, por mais tentador que seja, isso não vai acontecer.”

Passo a mão pelo meu rosto ensanguentado. Estou tão farto dessa merda. "Então você pode ir se foder."

O homem ri mais uma vez antes de apontar a arma para mim, e eu solto um suspiro, já que a arma não está mais apontada para ela.

LEVANTO A CABEÇA, dou outra tragada no cigarro antes de apagá-lo no corrimão. Então entro em casa e tomo um gole de vodca antes de ir para o quarto, deixando meu celular desligado na mesa de centro. Terminei por hoje. Vou terminar esta bebida e depois ir para minha academia em casa. Preciso malhar. É a única coisa que parece ajudar. Se vou ficar dolorido e ter dificuldade para sair da cama de manhã, então pode muito bem ser porque eu fiz isso comigo mesmo. Não porque aquele pedaço de merda atirou em mim.

Então voltarei às fotos amanhã e começarei tudo de novo.

Anabela

SENTO-ME do lado de fora do portão de entrada da casa que eu não deveria saber que existe. Depois que falei com o Senhor ontem, fui para casa, peguei a foto da casa preta e fiz uma busca reversa no Google. Ela me trouxe até aqui. Parecia fácil demais.

Isso me deixou tonto. Se eu consegui as fotos dos Lordes, então por que eles não são os únicos a confrontá-lo? Especialmente se eles sabe que ele está aqui se escondendo nessa casa? O que diabos eles querem dele? O desconhecido está me deixando louco.

Tenho até amanhã para dar algo aos Lordes, ou falhei oficialmente. Tive a oportunidade de recusá-los e ir embora, mas aceitei minha tarefa. Então agora, se eu falhar, sou inútil para eles. E me recuso a ser a mulher nua e amarrada à cadeira que é morta por um Lorde. As mulheres no meu mundo dão muito poder aos Lordes do jeito que estão. Eu me recuso a dar a ele minha vida.

Enquanto olho para a entrada do portão, não consigo me obrigar a apertar o botão. O que direi quando ele atender? Como explicarei que sabia que ele estaria aqui? E se ele não estiver?

Se os irmãos dele não conseguem encontrá-lo, isso significa que eles não sabem que esse lugar existe? Então eu não deveria saber que ele está aqui. Isso vai trazer perguntas que eu não posso me dar ao luxo de responder. Haidyn não sabe que estou vendo ele porque me mandaram fazer isso.

Obviamente, ele sabe que eu sou parte do mundo dele. Eles nunca permitiriam que qualquer um entrasse no Carnage. Especialmente para ir e vir. Uma vez que você está dentro, você pertence a eles.

Pego meu celular e tento ligar para ele mais uma vez, mas cai na caixa postal. Estou ficando desesperada e muito, muito puta.

Soltando um suspiro frustrado, coloco o SUV em movimento e acelero, precisando clarear minha mente e pensar em uma abordagem diferente. Como posso entrar? Preciso chamar a atenção dele. Talvez eu possa estacionar na rua, pular a cerca e incendiar a casa dele?

Isso é um pouco extremo, mas é o que os Lordes esperariam. Eles colocam você em situações em que é você ou outra pessoa. Somos como ratos — arranhamos ou comemos para sobreviver.

Duvido muito que ficar no jardim da frente dele e dizer: "Oh Haidyn, como você está se sentindo hoje?" com um sorriso no rosto não o deixaria desconfiado enquanto sua casa queimava atrás de mim. ele. Ele saberia que fui eu quem fez isso. Então ele provavelmente me jogaria nas chamas, então eu queimaria com isso.

Estou dirigindo pela estrada cheia de curvas quando vejo um carro no meu espelho retrovisor acelerando em minha direção. As luzes piscantes acendem.

Meus olhos caem para o velocímetro e eu bato no volante. "Droga!" Haidyn tinha todo o meu foco e eu não estava prestando atenção. A estrada principal não oferece acostamento, então eu desacelero até chegar a uma estrada de cascalho à minha direita. Eu entro nela e paro o SUV.

Ele sai e caminha até a porta do motorista enquanto eu abaixo a janela, respirando fundo para me acalmar. “Bom dia—”

“Licença e registro.” O oficial me interrompe.

Vou pegar minha bolsa no banco do passageiro, mas me contenho. *Não dê a ele a errada.* Abro meu porta-luvas e pego o que ele pede. "Algum problema?", pergunto, fingindo que não estava indo quinze milhas além.

Ele olha minhas informações, e então seus olhos escuros encontram os meus. “Saia do carro.”

“O quê?”, pergunto, sentando-me mais ereto. Meu coração acelera.

Ele puxa a maçaneta da porta e abre a porta.

"Ei-"

"Eu disse para sair do carro, porra." Ele alcança, agarra meu braço e me puxa para fora, me fazendo tropeçar nele.

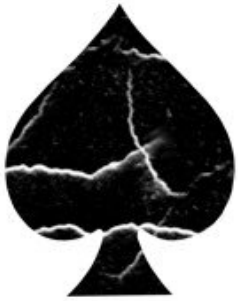
"Não me toque", eu estalo, e ele me arrasta para a frente do SUV, me gira e bate a lateral do meu rosto no capô quente, momentaneamente tirando minha visão e luta. Isso lhe dá a oportunidade de colocar meus pulsos em algemas atrás das minhas costas. Ele os aperta em meus pulsos ossudos, e eu grito, finalmente capaz de respirar fundo.

Ele agarra a parte de trás da minha camisa, me puxa para fora do SUV e me empurra para o carro dele, me colocando no banco de trás desconfortável e me prendendo com o cinto de segurança. Lágrimas correm

pelo meu rosto enquanto tento ajustar meu corpo, mas não adianta. Eles são muito apertados.

Eu o vejo retornar ao meu carro e sentar no banco do motorista, mas não consigo ver o que ele está fazendo. Momentos depois, ele sai e caminha de volta para seu carro. Entrando, ele vai embora sem nenhuma explicação.

DEZOITO



HAIDYN

EU entro na garagem da minha casa e pulo na minha R1. É um dia agradável para um passeio. Viro meu boné de beisebol para trás, sem me incomodar com um capacete ou jaqueta de couro. Não uso nenhum dos dois com frequência. Se é a minha hora, então é a minha hora. Não sou daqueles que tentam se preparar para o pior. Vai acontecer de qualquer maneira. Fui baleado, esfaqueado e afogado. Perdi a conta a essa altura de quantas vezes morri, mas aqui estou.

Colocando meus óculos escuros, ligo a moto e acelero o motor, então dirijo para fora da garagem, deixando minha propriedade fechada. Viro à direita e, antes que eu perceba, estou a oitenta milhas por hora. Você não pode ir muito mais rápido do que isso nas retas porque a estrada tem muitas curvas fechadas para as quais você tem que diminuir a velocidade.

Não dormi muito ontem à noite, mas isso é normal. Malhei até altas horas esta manhã e depois tomei banho. O sol já estava nascendo quando finalmente me arrastei para a cama, mas acordei em algumas horas e precisava clarear a cabeça ou pelo menos tentar.

Ele tem repetido os mesmos eventos várias e várias vezes a ponto de eu querer me nocautear. Pelo que eu consigo lembrar, pelo menos...

EU POSSO OUVIR VOZES, mas suas palavras não estão sendo registradas, e eu não tenho ideia de onde estou. Tudo o que sei é que não consigo me mover. Meus olhos pesados se abrem, e eu olho ao redor, sem conseguir realmente focar no que estou vendo, mas me sinto frio... e molhado.

É difícil respirar, como se alguém estivesse sentado no meu peito. As vozes começam a penetrar na névoa.

Reconheço a voz de Devin imediatamente. “Só preciso sedá-lo.”

"Não!", um cara grita, sua voz ecoando nas paredes de concreto que vejo. Estou de volta ao Carnage? Se sim, como cheguei aqui e onde está Ashtyn? Estávamos indo jantar... tivemos um acidente... levei um tiro. Onde ela está?

Devin fala. “Não posso ajudá-lo a menos que ele esteja sedado. Tenho que cortá-lo aberto —”

“Você tem duas escolhas.” O homem o interrompe, pressionando a ponta da arma na lateral da minha cabeça. “Ou você o corta como está, ou dá uma injeção de adrenalina nele.”

Tento falar, mas meus lábios não se movem. Onde está Ashtyn? Ela estava comigo.

O som de armários batendo e gavetas abrindo e fechando enche o ambiente.

“Que porra é essa?”, pergunta um dos homens.

“O que você tem nele agora não será o suficiente”, explica Devin. “Quando a adrenalina chegar, será difícil mantê-lo no chão. Preciso dele o mais imóvel possível, especialmente se eu o abrir.” Ele aperta algo na minha cintura e mais algumas nas minhas pernas. Isso torna ainda mais difícil respirar, muito menos se mover. “Abra”, ele ordena.

Meus olhos encontram Devin pairando sobre meu rosto, e eu respiro longa e superficialmente, forçando meus lábios a se moverem. Preciso saber se ela está aqui. Viva. "Ash-tyn?"

Um dos caras ri. “Essa vagabunda está praticamente morta. Você terá sorte de se juntar a ela.”

Abro a boca para discutir, mas Devin enfia um bocal nela. Então sinto a dor familiar que tira o pouco fôlego que me restava. Meu corpo se curva para fora da mesa, lutando contra as restrições. Meu maxilar trava no bocal, e meu coração dispara.

A adrenalina me faz sentir invencível mesmo quando estou à beira da morte. Tento lutar, mas eles me amarraram com muita força. Devin coloca uma mão no meu peito, e então sinto uma dor como nunca senti. Minha visão entra e sai como se alguém estivesse brincando com as luzes. As vozes desaparecem no fundo, e parece que minhas entranhas estão sendo arrancadas.

Líquido morno cobre minha pele como se alguém estivesse despejando baldes de água em mim. Eu poderia estar me afogando ou pegando fogo. Honestamente, tudo parece igual. Felizmente, meus olhos se fecham, e eu abertamente dou boas-vindas à escuridão. Aceitar sua morte é a parte mais pacífica.

MINHA MÃO APERTA, puxando o acelerador para trás enquanto me ajusto na moto, me preparando para uma série de curvas quando passo rápido por algo branco que vejo com o canto do olho. Puxo a alavanca do freio dianteiro com tanta força que meu pneu traseiro sai do asfalto, me colocando em uma posição de empinada dianteira — parada. Assim que a traseira desce e toca o asfalto, giro para fazer uma curva fechada na estrada. Acelero para trás e paro quando vejo a traseira do Rolls Royce Cullinan estacionada no centro de uma estrada de cascalho sem saída. Estaciono atrás do SUV. Saindo da moto, vou até ela. Ela ainda está funcionando, e a porta do motorista está aberta. Olhando para dentro, vejo uma bolsa no

banco do passageiro. Conheço esse SUV. Já o vi inúmeras vezes nas câmeras do Carnage. É da Charlotte. Pego a bolsa dela e começo a vasculhar. Produtos femininos, gloss labial, um espelho... tudo parece estar lá, exceto um celular e uma carteira.

Para onde diabos ela foi e o que diabos ela está fazendo aqui, de todos os lugares?

Saindo, tiro meu celular do bolso e ligo para Adam. Ele atende no primeiro toque.

“E aí, cara?”

“Quatro anos atrás... tivemos uma reunião com aquele detetive na Câmara dos Lordes”, lembro-lhe como se ele pudesse esquecer.

Ele fica em silêncio por um segundo, e sua voz fica fria quando ele pergunta: "O que tem isso?"

“A colegial desaparecida…eles encontraram o BMW dela? Quais foram os detalhes da cena?”, pergunto, olhando para o SUV de Charlotte. Parece estranhamente familiar.

Ele suspira. “A reportagem disse que ele foi encontrado na beira da estrada. Abandonado. Sem garota, sem telefone e sem bolsa. Ele ainda estava funcionando, e a porta do motorista estava escancarada.”

O rumor era que Adam foi o último a ver o motorista daquele carro. Ele estava sendo armado para parecer que matou a líder de torcida sênior entre outras mulheres que tinham desaparecido.

“Por que tanto interesse repentino?”, ele pergunta.

“Acabei de encontrar um carro e é parecido.”

“Similar como?” Adam exige.

“Abandonado na beira da estrada, ainda correndo, porta do motorista aberta. Mas tem uma bolsa no banco do passageiro. Mas não tem celular nem carteira.”

“Envie-me a foto do carro, incluindo a placa.”

Colocando-o no viva-voz, dou um passo para trás e tiro uma foto, enviando para ele. "Feito." Charlotte tem me ligado, mas eu a ignorei. Assim como Kashton e Ashtyn.

Ver o SUV dela aqui, tão perto da minha casa, me diz que não estou tendo a privacidade que quero. E me faz pensar que ela armou isso. Não era segredo o que aconteceu com aquelas mulheres. Nenhuma delas tinha conexão com os Lordes — exceto uma única foto que mostrava a mãe de Adam e Ashtyn com uma delas — então a o noticiário local estava cobrindo o desaparecimento da líder de torcida loira oxigenada que desapareceu antes de se tornar viral e virar manchete nacional. E ela não foi a única. Se bem me lembro, foram cerca de vinte.

“Entendi. Vou ver o que consigo descobrir.” Ele desliga.

Ligo imediatamente para Charlotte. Vai direto para o correio de voz, então deixo uma mensagem curta e desligo, volto para minha bicicleta e volto para casa, precisando descobrir qual é meu próximo passo.

Anabela

Eu me encontro dirigindo de volta para a casa da qual eu estava fugindo ontem. Fui preso e tive que ligar para alguém. Evitei ligar para minha mãe porque ela faria muitas perguntas. Ainda não tenho certeza do que aconteceu. Fui jogado em uma cela e me foi concedido um telefonema. Eu escolhi Wesley. Ele era a única opção que eu tinha. Meus falsos amigos me julgariam, e eu não posso me dar ao luxo de arriscar essa situação. Além disso, deu a Wesley uma razão para estar lá por mim. Para nos fazer sentir mais próximos.

Acontece que ele não precisou me pagar a fiança. Eu estava apenas detido. Quem diabos sabia? Eu com certeza não sabia. Nunca estive nessa situação antes. Ele me levou para casa e me preparou um banho. As algemas apertadas deixaram hematomas nos meus pulsos. Tenho um galo na lateral da cabeça por ter batido no capô. Os dedos do policial deixaram hematomas no meu braço quando ele me arrastou do meu carro para o dele.

Wesley quer processar a polícia. Eu ri. Homens como ele acham que o sistema está quebrado. Se ele soubesse que os Lordes existem, ele veria o quão fodido ele realmente está.

Wesley passou a noite comigo. Ontem à noite, depois do meu banho, ele me levou para pegar meu SUV, e enquanto ele preparava meu café da manhã, manhã, liguei meu celular e tinha uma mensagem. Era de Haidyn.

“Dez horas amanhã. Vou te mandar o endereço por mensagem.” Ele nem se deu ao trabalho de dizer seu nome. Não que ele precisasse. Reconheci sua voz no momento em que apertei o play.

Foi coincidência ou sorte que ele quis me ver de repente? Estou pensando no último. Mas não é como se eu pudesse recusar.

Chegando aos portões onde sentei ontem de manhã, eu digito o código que ele me enviou com o endereço, e ele abre. A casa aparece. As fotos que vi não fazem justiça. É muito maior pessoalmente e bonita demais para ficar escondida na floresta.

Parando, desligo o carro e saio. Subo os degraus até as portas duplas da frente e bato.

Uma delas se abre, e eu olho para cima para ver Haidyn parado ali. Eu nunca o vi fora do Carnage, exceto nas fotos que os Lordes me deram. Ele tem uma toalha branca enrolada no pescoço, pendurada sobre os ombros largos, vestido com uma camiseta com as mangas cortadas e calças de moletom cinza. A julgar pelo cabelo molhado e pela testa coberta de suor, eu diria que interrompi seu treino. Então ele ou esqueceu que eu estava vindo ou não deu a mínima.

“Haidyn.” Eu aceno, e ele dá um passo para o lado. “Obrigada,” eu murmuro, entrando em casa e passando a mão pelo meu cabelo. Eu o usei solto hoje para tentar colocar mais maquiagem do que o normal para usar durante o dia e cobrir meus hematomas. Felizmente, meus olhos não estão inchados.

Ele bate a porta atrás de mim.

Ele está de mau humor. Claro que está. Eu nem sei por que continuo fazendo isso. *Porque você quer isso.* Eu quero? Eu tive uma escolha, e essa parecia ser a melhor na época. Estou tentando provar para minha família que sou a filha que eles deveriam ter. Que eu não sou uma desistente. Tudo o que eu sempre quis foi deixar meu pai orgulhoso. Típica mulher tentando fazer o impossível. Especialmente considerando que ele está morto. Não que ele saiba o que eu acabo fazendo com a minha vida.

“Eu quero mesmo saber como está sendo seu dia?”, pergunto, olhando para Haidyn.

Seus olhos estreitos pousam nos meus, e eu posso sentir meu coração batendo na minha bochecha. "O que diabos aconteceu com você?", ele grita.

“Estou bem,” digo defensivamente. *Como diabos ele pode dizer?* Acho que fiz um trabalho pior do que pensei em cobrir as marcas.

Ele entra em mim e estende a mão. Prendo a respiração quando as pontas dos dedos dele correm por toda a minha testa e gentilmente pela lateral do meu rosto, empurrando meu cabelo para trás.

Eu empurro a mão dele para longe, ficando irritado e constrangido. “Eu disse que estou bem.”

“Isso tem a ver com o seu carro estar na beira da estrada ontem?”

Os pelos da minha nuca se arrepiam. "Você estava me seguindo?" O pensamento faz meu estômago dar cambalhotas. Ele sabe onde eu moro? Quem eu sou? Não. Ele não pode saber tanto assim. Se soubesse, não estaria preocupado. Em vez disso, estaria me matando agora mesmo. Eu também moro nesta cidade e posso dirigir na rua em frente à casa dele. Ele não pode provar que eu o estava perseguindo. Merda! A menos que ele tenha câmeras perto do portão. Não. Não. Não. Fiquei longe o suficiente para não ser vista por esse motivo.

Ele não responde. Em vez disso, seus olhos azuis escuros percorrem meu vestido preto. Não é revelador de forma alguma. É alto no pescoço com mangas longas e chega aos meus joelhos. Eu vou dar um passo para trás, abrindo espaço, mas ele agarra meus pulsos. Seus dedos apertam a ponto de eu gritar. "Hai-dyn."

Ele me puxa para ele, me forçando a largar minha bolsa. Empurrando minhas mangas para cima em meus braços, ele revela meu pulso machucado. "Que porra é essa, Charlotte?"

"Não é da sua conta", eu grito.

Se eu quisesse que ele soubesse, eu teria ligado para ele em vez de Wesley. Não é como se ele fosse atender de qualquer maneira. Ele tem me evitado. Isso me faz questionar por que ele ligou e me deixou uma mensagem. Não foi uma coincidência. Ele sabia que algo tinha acontecido e queria me ver.

Haidyn entra em mim, e eu inclino minha cabeça para trás para olhar para ele. Meu coração martela no meu peito. Ele nunca chega tão perto, e nunca estivemos em algum lugar sozinhos. Quando o vejo em Carnage,

pelo menos sei que Saint e Kashton estão em algum lugar próximo. Aqui, somos só ele e eu. Ninguém vai me ouvir gritar ou saber que deve me procurar. Se eu não reportar aos Lordes, eles simplesmente seguirão em frente e encontrarão outra pessoa para fazer o trabalho que falhei. Estou indefesa aqui e completamente à mercê dele.

Ele segura meu rosto, suas mãos grandes tocando suavemente minhas bochechas coradas. “Fale comigo, cara de boneca. O que aconteceu... quem fez isso com você?”

A umidade se acumula entre minhas pernas trêmulas, encharcando minha calcinha, e eu olho fixamente em seus olhos azuis, me perdendo nas profundezas do que sempre soube ser o inferno. Não posso contar a ele. Não posso me dar ao luxo de deixá-lo descobrir quem eu sou. Tudo acabará, e serei uma residente permanente em Carnage, nua e acorrentada no porão. Estou comprometida com essa vida falsa, e não posso me dar ao luxo de arriscar.

"As coisas ficaram um pouco difíceis", minto, odiando o quão ofegante minha voz soa. A presença dele me deixa fraca pra caralho. E embora suas palavras soassem como se ele se importasse, eu sei que é mentira. Os Lordes são mestres em manipulação.

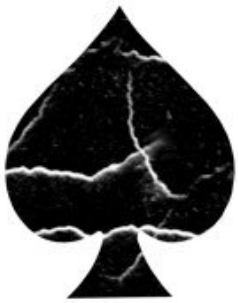
Os olhos dele endurecem. "Então você está me dizendo que alguém te amarrou e te fodeu enquanto te dava tapas?" Ele arqueia uma sobrancelha, sem acreditar.

O sangue corre em meus ouvidos com a maneira como ele explicou que alguém está usando meu corpo. Como eu quero. Eu nunca tive isso antes. E um parte de mim tem medo de não conseguir fazer isso. De clamar por misericórdia. Outra parte de mim quer ser amordaçada para que eles não me ouçam dizendo para pararem.

“Sim.” Eu levanto meu queixo.

Ele sorri e me solta. Meus braços caem para os lados como um peso morto. "Você não é cheia de surpresas, boneca?"

DEZENOVE



HAIDYN

Se ele está mentindo. Eu não acho que ela seja tão inocente quanto ela está agindo, mas ela com certeza não é o que ela está querendo ser agora.

"Não estou aqui para falar sobre mim, Haidyn." É sua frase favorita. Ela sempre tenta desviar minha atenção dela para mim. "Estamos perdendo tempo." Charlotte finge olhar para seu relógio. Eu nunca tinha prestado atenção nele até agora. É um Pave Diamond, ouro branco, DateJust — Rolex feminino. Nunca imaginei que ela fizesse parte do mundo dos Lordes. Ela foi enviada a mim por eles. Mas agora estou questionando tudo sobre ela. Percebo que ela o colocou bem alto no pulso para não esfregar o hematoma. "Onde você gostaria de conduzir sua sessão do dia?", ela pergunta, abaixando a manga para cobri-los.

Eu gesticulo em direção à sala de estar, e ela vai até o sofá. Meus olhos caem para seus saltos pretos e olham para a parte de trás de suas pernas bronzeadas. Eu me pergunto se ela deita em uma cama de bronzeamento, faz um bronzeamento artificial ou usa um autobronzeador. Eu já fodi mulheres o suficiente para saber que elas sempre têm uma preferência.

Ela se senta, abre sua grande bolsa Saint Laurent e tira um pequeno caderno. Não é o seu de costume. Posso dizer que ela está usando mais maquiagem do que o normal também. Ela fez um trabalho de merda encobrindo a situação de ontem que ela não quer que eu saiba.

Ainda estou esperando a informação que pedi, e até obtê-la, tenho que jogar junto com ela. Mas sei que estou certo. Meu rostinho de boneca não é quem ela está fingindo ser, e dependendo do que me disserem, dependerá de como eu lidarei com ela.

Quer dizer, acho que ela pode estar falando a verdade, e talvez ela e algum garotinho tenham saído para um passeio ao meio-dia e ficaram excitados e decidiram brincar. Eles pararam, e ele a perseguiu até a floresta, onde a fodeu enquanto o carro ficou lá esperando eles voltarem. Quando você está com vontade, você está com vontade. Mas eu também não acredito nisso. A maneira como o SUV dela foi deixado lá tinha muitas semelhanças com o que aconteceu todos aqueles anos atrás.

“Quero ver seu caderno.” Ela levanta os olhos para encontrar os meus. “Aquele que eu te dei para registrar suas horas de sono.”

Estendendo a mão, pego uma das pontas da toalha que está sobre meus ombros e apenas a encaro.

Ela suspira. “Haidyn—”

“Está em branco.” Não há razão para mentir.

Ela bate a caneta no caderno e solta um suspiro frustrado. Ela geralmente é boa em segurar sua irritação, mas eu gosto desse lado dela. Ela não está preparada. Isso tem a ver comigo ou com a situação em que ela estava ontem à noite? "Onde você estava, Haidyn?"

A pergunta dela me surpreende. Ela nunca é tão ousada. Por que ela de repente tem confiança? O que mudou que ela acha que tem a vantagem? Talvez ela esteja desesperada por algo. A questão é, que porra é essa?

Olhos azuis encontram os meus, e ela se senta no sofá. "Por que estamos aqui?" Ela olha ao redor sem rumo, observando minha casa antes de me encarar de volta. "Onde é aqui?"

"Você me diz", eu retruco, e seu pequeno corpo enrijece.

“Bem…” Ela lambe os lábios pintados de nudez. “Você me enviou esse endereço depois de me deixar a mensagem de voz… Acho que esse é o seu lugar. Mas por que me deixar ver? Por que não nos encontramos no Carnage como sempre?”

Por que ela mencionaria que eu dei meu endereço a ela quando ela já estava aqui ontem? Ela está tentando me convencer de que não tinha ideia de que eu estava aqui.

Sento-me na cadeira em frente a ela e cruzo os braços sobre o peito, encontrando seu olhar. Ela já deveria saber que não vou lhe contar nada que não queira que ela saiba.

“Fui ao Carnage há alguns dias para nossa reunião agendada, e Saint disse que você estava desaparecido. Isso tem a ver com a esposa dele?”

Eu enrijeço, mas não digo nada.

Seus lindos lábios nus se abrem em um sorriso, pensando que ela está no caminho certo. O que diabos Saint está fazendo falando com Charlotte? O que ele disse a ela? E como ela sabe que Ashtyn é sua esposa? Não consigo ver Saint deixando isso acontecer, a menos que tenha sido por acidente.

Não farei essas perguntas. Não. Vou deixar Charlotte cavar sua própria cova. Ela vai continuar falando enquanto eu ficar em silêncio. Ela vai pensar que está no caminho certo e divagar, me contando tudo o que eu quero saber.

Os olhos dela caem para a mesa de centro e olham para os copos vazios, o maço de cigarros e meu celular. Limpei as fotos, mas não me incomodei com o resto. "Todos parecem muito preocupados com seu desaparecimento repentino." Ela olha para mim novamente e inclina a cabeça para o lado. "Você está em uma missão para os Lordes? Não." Ela responde à sua própria pergunta. Levantando a mão direita, ela brinca com uma mecha escura de cabelo, enrolando-a em volta do dedo. Normalmente, seu cabelo está preso em um coque baixo. Nunca o vi solto antes, e é mais longo do

que eu esperava. Os grandes cachos caem sobre seu peito. Parece tão macio, e minhas mãos coçam para envolver meus punhos nele enquanto eu fodo seu lindo rosto para calá-la. para cima. “Os irmãos Spade não fazem tarefas”, ela acrescenta, ainda falando consigo mesma.

“Vou te dizer uma coisa.” Não consigo me conter. “Você me diz por que estava sentado do lado de fora da minha casa ontem, e eu te digo por que estou aqui.”

O sorriso irônico em seu rosto cai, e seus lábios se abrem em uma respiração profunda. Seu lindo rosto de boneca Barbie empalidece, e eu juro que as marcas em sua bochecha escurecem — tornando-se mais proeminentes do que quando ela chegou.

Coloco meus cotovelos nos joelhos, me inclinando para frente, minhas mãos agarrando a toalha enrolada em meu pescoço. “Só alguns poucos sabem que eu moro aqui, e isso não inclui Saint, Kash ou Ashtyn. Então como você sabia, Charlotte?”

Olhos azuis arregalados fixam-se nos meus enquanto ela tenta inventar uma mentira. Saint e Kashton não sabem que comprei esta casa há quatro anos. Fiz isso para ajudar Adam. Fiquei aqui de vez em quando, mas nunca por mais de uma noite por vez. Até agora.

Levantando-me, juro que sua respiração acelera enquanto caminho ao redor da mesa de centro e paro diante dela. Estendo a mão e passo a mão pelos seus cachos macios, incapaz de me conter. É melhor do que imaginei. "Você sabe mais do que deveria, Charlotte. A questão é o que você vai me forçar a fazer com você para descobrir a verdade?"

Ela permanece em silêncio, os olhos me encarando enquanto sua respiração pesada preenche a sala grande. Sento-me na beirada da mesa de centro para ficar no mesmo nível dos olhos dela. Sorrio enquanto o pânico cobre suas belas feições. "Eu preferiria te foder, não ter que te matar."

Engolindo em seco, ela fica ali sentada como uma estátua. Como se ela pudesse se fazer desaparecer da minha vista.

“Por que os Lordes te enviaram?” Eu não sou idiota. Ela está conectada aos Lordes, mas a questão é como? Eu tenho minhas teorias, mas quero que ela me diga quem ela é. “Que tal isso?” Eu estendo a mão e coloco minhas mãos em seus joelhos. Ela pula mas não se afasta. “Diga a quem quer que você responda que eu deixei Carnage e não tenho planos de retornar.”

Ela pisca e lambe os lábios nervosamente. "Você..." Ela limpa a garganta. "Você não pode deixar Carnage." Sua voz é suave, mas pelo jeito que seus olhos se arregalam, posso dizer que tenho sua atenção.

“Não?” Meus olhos caem para suas pernas, e minhas mãos lentamente empurram a bainha de seu vestido para cima, me mostrando suas coxas que ela fechou com força. Como se isso fosse me impedir de pegar o que eu queria desde que a vi pela primeira vez. “Um Lorde pode fazer o que quiser, desde que esteja disposto a sacrificar algo que eles querem.”

“O que você tem que eles querem?” ela sussurra.

“A questão é: o que *você* tem que eles querem?”

“Nada.” Ela pula quando meus dedos cravam em suas coxas macias.

Quero espalhá-los bem e me enterrar dentro dela. "Por que eu?", pergunto entre dentes, ficando irritado.

“Eu não sei.” Ela agarra meus pulsos, mas eu não solto suas pernas. “Eu prometo.” Suas unhas perfeitamente cuidadas cravam em minha pele. Eu sinto suas pernas enrijecerem como se ela pudesse ler minha mente. “Haidyn…” ela respira, seus olhos nos meus. Eu a imagino ajoelhada diante de mim, me implorando para brincar com ela. Para foder seu lindo rosto até eu gozar nele todo.

Eu a solto e me levanto. "Saia da porra da minha casa", eu ordeno, precisando que ela vá.

Ela se levanta, pega suas coisas e sai correndo pela porta da frente, sem precisar que lhe digam duas vezes.

Caminhando até minha cozinha, pego um copo e a vodca, precisando de uma bebida. Isso não foi como eu pensei que seria, me deixando mais confuso do que ontem. Meu pau está duro, e minha mente está uma bagunça do caralho. Não tenho tempo para me preocupar com o que diabos ela está fazendo quando estou no meio de tentar descobrir o que diabos aconteceu com Benny.

Talvez ela estivesse falando a verdade, e ela realmente não sabe o que os Lordes estão tramando. Ou talvez ela seja realmente boa em mentir. Só porque ela tem uma xoxota não significa que ela não pode ser uma vadia vingativa.

Nesse momento, meu celular toca de onde estava na mesa de centro. Ao me aproximar, vejo uma ligação de Adam. "Olá?"

“Consegui o que você pediu”, ele diz.

"E?" Vou até as janelas do chão ao teto e a vejo ligar seu SUV e sair correndo da minha garagem.

“Annabelle Marie Schults.”

Esse nome parece familiar. Onde eu já ouvi isso antes? "Estou confusa. O que isso tem a ver com a placa que eu te dei?" Não é quem eu conheço Charlotte. E ela não negou quando perguntei sobre ela estar do lado de fora da minha casa ontem. Então eu sei que era ela.

“É ele quem é o dono do carro.”

Franzo a testa. "A mãe dela? Talvez uma irmã?" Eu já transei com muitas mulheres na minha vida, mas, além disso, nunca tive muita vida fora de Carnage. Então, reconhecer esse sobrenome... Eu o conheço de algum lugar.

“Não.” Eu o ouço embaralhando papéis antes de falar novamente.

O sangue corre em meus ouvidos com a informação que ele me dá. Eu, de fato, sei quem é. Minha carinha de boneca está mais profunda do que eu poderia imaginar, mas agora tudo faz sentido, e eu sei exatamente o que vou fazer com ela.

Anabela

"MERDA!" Eu bato minha mão no volante. "Que porra foi essa?" Eu sussurro, meus olhos constantemente olhando para o meu espelho retrovisor para ter certeza de que ele não está me seguindo. Ou eu não estou sendo parado. Agora estou paranóico. Ele sabe mais do que eu queria que ele soubesse.

"A questão é: o que você tem que eles querem?"

E se ele estiver em algo que eu não tinha percebido antes? E se isso for mais sobre mim do que sobre ele? Não pode ser, certo? Eles me enviaram vídeos dele. Bem... um vídeo. Quando ele estava deitado em seu próprio sangue depois que ficou claro que ele tentou cometer suicídio.

Observei o modo como seu corpo enrijeceu quando mencionei Ashtyn. Ela é um assunto delicado. Ele ficou puto com o fato de eu ter ido ao Carnage. O que ele achava que eu faria? Tínhamos uma reunião marcada. Certamente, ele não achava que eu desistiria.

Provavelmente. Parece que foi isso que os outros antes de mim fizeram. Ou, porra, talvez ele os tenha matado. Não sei.

O que vou dizer aos Lordes? Tenho que mentir. Se soubessem que fui pego, acabariam comigo. Não cheguei até aqui para desistir agora. Ou para perder para um irmão Spade. Ele pode ser maior e mais rápido, mas eu sou mais inteligente. Só preciso ir para casa e me recompor. Tire um segundo para descobrir para onde ir a partir daqui.

O que isso quer dizer? Quanto maiores eles são, mais forte eles caem?

Eu posso fazer isso. Eu vi o jeito que ele olhou para mim. Estou muito perto. Ele não vai me dar nada porque definitivamente há algo ali. Eu só tenho que cavar mais fundo, e eu juro agora mesmo fazer exatamente isso.

JÁ FAZ uma semana que Haidyn me pegou sentado do lado de fora da casa dele. Não tive nenhum contato com ele, mas tenho mais uma semana antes de ter outro compromisso agendado com ele.

Relatei aos Lordes que tive minha visita com ele na semana passada, e quando eles perguntaram como foi, eu disse que foi tão bom quanto o esperado. Eles não me questionaram mais. Deixei de fora o oficial e a cela de detenção e a necessidade do meu namorado falso. Senti que isso não era importante.

Eles perguntaram como eu o encontrei, e eu não consegui mentir. Se eu estou procurando por merda no meu laptop, então eu garanto que eles podem ver também. Isso me deixa nervoso porque eles podem ver onde ele está também.

Mas eu me lembro que se eles o quisessem morto, ele estaria morto. Eu sou um brinquedo. Algo que eles balançam na frente dele enquanto outra coisa acontece nos bastidores. É assim que eles são.

Entro em casa e vou até a cozinha. Franzindo a testa, acho estranho não ter deixado a luz do fogão acesa como sempre faço. Saí com meus amigos falsos para jantar hoje à noite e os deixei me convencer a beber depois no bar da rua. Fiquei fora até mais tarde do que pretendia, mas só precisava limpar minha mente e tentar me livrar do irmão Spade que rapidamente consumiu minha vida. Estou sonhando com ele agora, pelo amor de Deus. E na maioria das noites, ele está me estrangulando porque me quer morta. As outras... ele está me fodendo.

Eu aperto o interruptor e pego uma garrafa de água da geladeira e desenrosco a tampa. Virando-me, pulo, e a água espirra no meu rosto quando aperto a garrafa depois de ver alguém sentado na minha mesa da cozinha.

Ele está com uma capa preta e uma máscara de demônio com chifres. *Um Lorde*. Não ouvi nada deles desde que relatei na semana passada. Certamente, eles não sabem que estou mentindo. Como saberiam? Não recebi nenhuma instrução real que não tenha seguido. "Eu... eu não sei..."

Ele se levanta da cadeira, e as pernas raspam no chão com seu movimento, me fazendo estremecer. Ele dá um passo em minha direção, e eu pego uma faca de açougueiro do bloco de madeira que está em cima o balcão. “Fique para trás,” eu aviso, apertando minha mão trêmula em volta da maçaneta.

Uma risada sombria preenche o espaço, fazendo os pelos da minha nuca se arrepiarem. Meus olhos rapidamente examinam a cozinha. Lordes raramente vêm sozinhos. Eles são como lobos e viajam em bandos. Eles são conhecidos por seus números. Eles gostam de melhorar suas chances. Mesmo que não precisem de ajuda, eles se divertem tendo uma audiência.

Ele dá mais dois passos para mais perto, e eu jogo a faca, sabendo que é minha única opção. A última coisa que preciso é que ele a tire de mim e me esfaqueie com ela.

A faca atinge o que eu imagino ser a parte superior do seu braço direito, pela forma como a capa está pendurada, forçando-o a parar.

Eu giro, aproveitando a oportunidade para correr em direção ao meu quarto. Bato a porta para me dar um segundo extra para abrir minha gaveta de cima na minha mesa de cabeceira, pegar a arma e me virar para atirar. Mas a visão dele correndo para dentro me diz que ele é mais rápido. A porta bate na parede interna enquanto eu atiro a arma. A trava de segurança está desligada, e há uma já engatilhada no momento em que meu pulso é agarrado. Embora eu esteja momentaneamente ficando surdo por disparar a arma, sou jogado na parede ao lado da mesa de cabeceira. A mão segurando meus pulsos aperta a ponto de eu gritar e largar a arma.

Sua mão livre puxa a faca para fora do ombro e segura a ponta na minha bochecha, me fazendo choramingar. Tento me empurrar contra a parede, ficando na ponta dos pés para fugir.

“Gosto de brincar com facas”, ele sussurra sombriamente.

“Por fa-vor,” eu suspiro. “Eu não vi seu rosto. Você pode ir embora…”

Ele empurra a máscara para fora, e minha respiração fica presa em meus pulmões. É muito pior do que eu poderia imaginar. "Haidyn?", pergunto de olhos arregalados.

“Surpresa, cara de boneca.” Ele me puxa da parede e me arrasta de volta para a cozinha pelos cabelos.

Eu luto o melhor que posso, rangendo os dentes com a dor aguda no meu couro cabeludo. Ele me empurra para uma cadeira na mesa da cozinha. Inclinando-me sobre minhas costas, esfrego minha cabeça enquanto ele bate a faca ensanguentada em uma pilha de papéis na minha frente. "O que... o que é isso?" Eu leio, e meu estômago embrulha. Lágrimas enchem meus olhos, fazendo as palavras digitadas ficarem borradas. "Como você...?" Eu engulo, incapaz de terminar a frase.

“Descobriu que você é uma fraude?”, ele questiona.

Não consigo falar. Minha língua está pesada de repente. As consequências de ele saber o que eu estava escondendo são horríveis. Eu poderia muito bem morrer porque minha vida não significa nada agora. Nenhum propósito. Acabou. Os Lordes me prometeram que isso não aconteceria. Que enquanto eu fizesse meu trabalho, eles me protegeriam. Agora estou tão bom quanto morto.

Ele continua. “É muito lamentável para você, devo acrescentar. Mas não para mim.”

Eu sei onde isso leva. É isso que os Lordes fazem. Eles encontram algo que podem usar contra você. "O que você quer?", eu sussurro, meu estômago afundando com as possibilidades.

“Você”, ele responde simplesmente.

“Não.” Eu balanço a cabeça. Ele nem precisa elaborar. A resposta é não.

“Bem, veja, agora isso também é lamentável para você.”

"Você vai me matar?" Eu rio nervosamente. Eu vi pessoas implorarem por suas vidas quando sabiam que não tinham nada para negociar. Eu nunca entendi isso até agora. Eu preferiria morrer em um acidente de carro do que pelas mãos de Haidyn. Lordes se orgulham quando se trata de torturar alguém. Eu não quero ser sua próxima vítima.

Eu continuo quando ele não responde. "Me enterrar em Carnage? Me colocar em uma cela? Eu tenho uma vida", eu grito, apontando para meu nome falso e idade falsa. "Amigos. As pessoas saberão que estou desaparecida." Estará nos meios de comunicação. Hoje, mulheres que desaparecem são vistas em todos os lugares, graças ao alcance que as mídias sociais têm. A maioria das mulheres no meu mundo desaparece e os Lordes são pagos, mas eles me fizeram estabelecer uma vida fora deles. Wesley sozinho faria um grande alarido se eu simplesmente sumisse.

"Há arrombamentos o tempo todo." Ele empurra a tigela de vidro do meu balcão da cozinha para o chão, e as maçãs e bananas nela rolam pelo ladrilho quando o vidro se quebra em um milhão de pedaços, me fazendo pular. "Digamos como na última terça-feira. Depois que você saiu da academia, alguém pode ter seguido você até em casa." Ele pega minha

bolsa da ilha, abre o zíper e remove minha carteira. Ele tira meus cartões de crédito e identidade e os coloca no bolso. Não consigo ver se são meus cartões falsos ou verdadeiros de onde estou sentado. "Segunda-feira, alguém pode ter visto você digitar seu código de portão." Ele pega uma foto da parede e a deixa cair, quebrando-a também. "Ou depois que você saiu do veterinário... como está Muffin, a propósito? Ela está se sentindo melhor?" *Ele está me seguindo.* Me observando. Eu nunca suspeitei de nada, pois minha mente estava em outro lugar. Eu deveria estar prestando atenção, mas nem tenho certeza se teria notado. “E então suas corridas matinais… você não é muito observador quando usa seus fones de ouvido. Qualquer um pode tirar vantagem disso.”

Pulo da cadeira, dando um passo para trás. "O que você quer? Que eu vá para Carnage com você para que você possa me trancar no porão e me torturar? Me estuprar?" Estou tentando agir como se fosse impossível, mas minha mente diz que ele tem tudo planejado. A qualquer momento, ele tem um plano para garantir que eu seja varrida deste mundo. Ninguém saberá onde estou. E quando eu não for encontrada depois de dias, semanas e meses, eles simplesmente desistirão. Ninguém é arrastado para Carnage e depois autorizado a sair. Além disso, ninguém visita Carnage de bom grado também. Como eu fiz. Então ninguém pensará em me procurar lá. Os Lordes desistirão e passarão para outra pessoa. Eu serei uma causa perdida. Eles designarão outro terapeuta para ele conseguir o que quiserem dele enquanto ele me tortura lentamente até a morte.

E isso me faz pensar... se as notícias colocarem Charlotte na TV, os Lordes vão acabar com isso porque Charlotte vai levá-los até Annabelle. As pessoas vão ver que estou desaparecida, mas também vai mostrar ao mundo que sou duas pessoas muito diferentes.

Ele me dá um sorriso cruel que faz meu coração já acelerado pular uma batida. Estendendo a mão, ele segura meu queixo e passa o polegar sobre meus lábios trêmulos. O pequeno ato me paralisa onde estou. "Eu não terei que estuprar você, cara de boneca. Você vai rastejar até mim e me implorar para foder sua boca sozinha."

Minha respiração fica presa, e sinto meu interior apertar com o pensamento. Porque eu sonhei com ele. Dando a ele o que ele quer — meu corpo. E imaginei o que ele poderia fazer com ele se tivesse a chance. Mas eu não vou deixá-lo ver isso. Porque ele quer me fazer uma prisioneira. "Foda-se, Haidyn."

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço e me empurra para baixo no meu assento. "Ou você se entrega a mim de bom grado ou eu te mato agora mesmo. O que vai ser?" Ele pega a faca ensanguentada e a segura no meu pescoço. Eu levanto meu queixo, meus olhos abaixados enquanto o sangue corre em meus ouvidos. A ponta empurra minha pele, e eu respiro fundo, tentando abrir espaço, mas ela apenas empurra com mais força enquanto perfura minha pele.

“Fi-bem.” Eu consigo sair. Que escolha eu tenho? Essa é minha única moeda de troca.

“Use suas palavras, *Charlotte* . Tudo bem o quê?” ele pergunta, arqueando uma sobrancelha.

Respirando fundo, sussurro: "Eu irei com você".

“Essa é minha boa menina.”

Sua boa menina? Por que isso faz minhas coxas trêmulas se apertarem?

Ele joga a faca de volta na mesa, e eu respiro fundo, esfregando meu pescoço e espalhando o sangue. Não tenho certeza de quanto é meu ou dele, de onde eu o esfaqueei.

Ele pega uma bolsa na mesa e a abre. Ele tira algo que parece uma arma de perfuração de orelha. "Haidyn?" Eu me levanto mais uma vez e dou um passo para trás, mas ele se vira, agarra meu cabelo e me inclina sobre a mesa.

Eu gemo enquanto ele esmaga o lado do meu rosto na superfície fria. Eu o sinto ficar atrás de mim, empurrando meus quadris na borda, me prendendo no lugar. Sua mão torce meu cabelo em seu punho, me segurando para baixo. Eu sinto algo beliscar a parte de trás do meu pescoço, me fazendo gritar. Então ele me solta.

Eu me levanto lentamente e caio na cadeira enquanto as lágrimas brotam dos meus olhos, afastando meu cabelo emaranhado do rosto.

“É um dispositivo de rastreamento.”

“O quê?”, eu grito. Minha mão vai para a parte de trás do meu pescoço, rezando para que ele esteja errado. Meus dedos pressionam a área sensível, tentando desenterrá-la.

“Vou buscá-la em cinco dias. Enquanto isso, viva sua vida normalmente. Diga a todos os seus amigos e familiares que você vai tirar férias e não terá serviço telefônico. Você está se isolando do mundo. Volto para buscá-la na sexta-feira.” Com isso, ele pega a bolsa e a joga por cima do ombro.

Eu pulo de pé, o pânico apertando meu peito. "Haidyn?" Eu saio correndo, e ele para e se vira para mim. Não tenho certeza do que dizer. Ele já se decidiu. Eu serei dele, e ele fará o que quiser comigo. Eu lambo meus lábios enquanto ele espera pacientemente que eu diga o que eu preciso desabafar. Só consigo pensar em uma pergunta. "Por quanto tempo?" Quando você enfrenta a prisão, a primeira coisa que você quer saber é quanto tempo de sentença você terá que cumprir. Eu preciso saber por quanto tempo eu serei sua prostituta.

Ele começa a andar em minha direção, e eu vou dar um passo para trás, mas o som do vidro sendo esmagado sob meus sapatos me lembra que não há para onde eu ir. Ele coloca a bolsa na mesa da cozinha mais uma vez e coloca as duas mãos no meu queixo, fazendo meu pulso acelerar. Ele empurra minha cabeça para trás, me forçando a olhar para cima ele. Seu polegar corre sobre meus lábios entreabertos, e o sangue corre em meus ouvidos com a ternura em seu toque. Nada sobre os Lordes é suave. Eles

são rudes com seus brinquedos. Então eles os jogam para o lado para os outros brincarem. Eu ouvi histórias, e elas são todas iguais.

Seus olhos azuis escuros buscam os meus enquanto minha respiração pesada preenche o quarto. Está girando, e eu queria ter apagado.

Abaixando a cabeça, ele empurra os lábios nos meus e me beija. Língua na minha boca e mãos no meu rosto, ele suga o pouco ar que me resta dos pulmões como se fosse um demônio que veio para tomar minha alma.

E como uma serva disposta, eu o beijo de volta. Todos os ruídos ficam em silêncio, e meus olhos se fecham com o gosto do seu beijo. Ele é suave, mas dominante ao mesmo tempo. Tirando não só meu fôlego, mas também meu corpo.

Alguma vez foi uma luta justa? Acho que não.

Ele se afasta, e eu abro meus olhos pesados para encontrar os dele. “Isso depende de você.”

“Eu?”, sussurro. Se dependesse de mim, eu não entregaria minha vida a um sociopata.

Sua mão se move lentamente do meu rosto e seus nós dos dedos tatuados correm pelo meu pescoço, sentindo meu pulso acelerado até meu peito arfante. Ele levanta os olhos para encontrar os meus quando fala. "Se você for uma boa menina, você vai embora mais cedo ou mais tarde. Mas..."

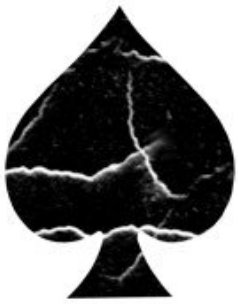
Engulo o nó na garganta.

“Se você é uma menina má que precisa ser punida, então você vai ficar rastejando de quatro, implorando para que eu a deixe ir.”

Suas palavras fazem meu sangue gelar, mas minhas coxas se contraem ao mesmo tempo.

"Vejo você em breve, boneca." Com isso, ele me solta, pega a bolsa e sai da minha casa como se não tivesse acabado de me forçar a me entregar a ele.

VINTE



HAIDYN

EU sentar na cadeira para trás, com o braço direito apoiado sobre a mesa ao meu lado.

“Eu quero mesmo saber como isso aconteceu?” Gavin pergunta enquanto costura meu ombro.

"Uma mulher", eu digo, e ele bufa.

Eu sabia que Charlotte lutaria. Fiquei na casa dela esperando seu retorno por mais de três horas. Eu tinha tempo de sobra para remover qualquer arma que ela pudesse encontrar para usar em mim, mas onde estaria a graça nisso? Eu queria que ela pensasse que tinha uma oportunidade de se salvar. E eu estava orgulhoso e excitado ao vê-la usá-la.

Gosto de uma mulher que luta. Uma que acha que pode se defender. Isso significa apenas que terei que trabalhar muito mais para mantê-la de joelhos. Pode exigir algumas correntes e cordas, mas tudo bem. Toda mulher merece alguns acessórios.

Meu celular vibra, e eu o retiro com a mão livre para ver que Ashtyn está me ligando. Eu a mando para o correio de voz. Eu olho para Gavin quando sinto que ele está em pausa, e ele não esconde o fato de que está checando meu telefone.

"EU-"

“Guarde isso.” Interrompo o que quer que ele estivesse prestes a dizer.

“Ela só sente sua falta”, ele acrescenta.

"Como ela está?" Mordo minha língua no momento em que as palavras saem da minha boca. *Por que diabos eu perguntei?*

“Bom.” Ele concorda. “Se você não estivesse evitando Carnage—”

“Não estou evitando isso”, digo entre dentes. “Tenho que cuidar de uma coisa.”

Ele acena, sem acreditar em uma maldita palavra que eu digo. "Mm-hmm."

"Preciso de um favor", digo a Gavin. Minha mente volta para a morena que é a razão de eu estar aqui em primeiro lugar.

“Eu imaginei que isso aconteceria.” Ele ri.

Eu abro o aplicativo que me dá acesso às câmeras da casa dela. Eu as tenho espalhadas por todo lugar. Ela é tão alheia a tudo que acontece ao

redor dela. Isso torna as coisas muito fáceis para mim.

Como agora, ela está deitada na cama, desmaiada. Ela está abraçada a um travesseiro, as cobertas empurradas para o estribo, e ela está nua. Porra, mal posso esperar para mostrar a ela para que esse corpo foi feito. Para forçar sons a saírem daqueles lábios carnudos e vê-la chorar para que eu pare, para continuar. Para ela ficar confusa e tão superestimulada que não consegue me dizer que dia é, muito menos seu próprio nome.

Ela será meu mais novo brinquedo, e eu vou brincar com ela até que ela perceba que seu único propósito na vida é ser nada mais do que usada.

“Diga o que quiser.” Gavin chama minha atenção, e eu tranco meu celular, abaixando minha mão.

"Preciso usar esta sala e alguns minutos do seu tempo." Vou garantir que ela saiba no que vai se meter desde o início.

CARLOTA

DESLIGO a água do chuveiro e saio. Pego a toalha, seco meu corpo e me curvo, enrolando meu cabelo nela. Uma vez acomodada, endireito-me e escovo os dentes, tendo que limpar o vapor do espelho. Gosto dos meus chuveiros tão escaldantes que minha pele fica vermelha. Terminando, entro no meu armário, visto uma tanga preta de algodão e decido fazer uma xícara de café antes de terminar de me arrumar, já que não dormi nada na noite passada. Saio do meu quarto e caminho pelo corredor em direção à cozinha. Passo pelas portas duplas da frente, mas paro quando algo chama minha atenção através do vitral. Está embaçado, mas você não pode perder o formato da motocicleta preta na minha garagem.

Porra! Eu giro e pulo com um grito enquanto minhas mãos instintivamente vão para o meu peito. "Jesus Cristo, Haidyn", eu sibilo.

Ele está no saguão vestido com jeans preto, uma camisa branca de mangas compridas e um boné de beisebol virado para trás. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos da frente. "Olá, cara de boneca."

Dou um passo para trás, meu corpo batendo na porta fria, e tremo. "Tenho mais três dias", digo com dificuldade. Ele esteve aqui há apenas dois dias, disfarçado e pronto para me matar se eu não entregasse meu corpo a ele.

Ele me ignora, e seus olhos caem para meu peito arfante coberto com minhas mãos. Eles então descem sobre meu estômago até meus quadris, então o material muito fino que se esconde entre minhas pernas antes de descer para meus pés descalços.

Ele levanta a mão e passa a mão no queixo enquanto seus olhos me devoram. Nunca vi um homem parecer tão aquecido na minha vida, e isso também deixa meu corpo em chamas.

"Haidyn?" Eu estalo, feliz que minha pele esteja vermelha do banho escaldante que tomei, então ele não pode ver meu rubor.

"Você não tem nada que eu não tenha visto, Charlotte", ele afirma, seus olhos voltando aos meus.

Eu bufo, rolando o meu como desculpa para evitar seu olhar intenso. "O que você quer?" Chego ao ponto. Se ele estivesse aqui para me buscar, ele já teria me arrastado para fora de casa. Tenho a sensação de que quando ele aparecer para me levar para Carnage, chicotes e correntes estarão envolvidos. E sem aviso. Não, ele vai querer saber que está me pegando de surpresa. Eu nem vou vê-lo chegando. Ele provavelmente vai me levar enquanto eu durmo.

“Termine de se arrumar,” ele ordena. “Você tem trinta minutos.” Com isso, ele se vira e anda mais para dentro da casa, desaparecendo na minha sala de estar.

“O quê?” Eu o persigo. Minha modéstia não me preocupa mais. “O que você quer dizer com trinta minutos?” Chegando à beira da sala de estar, eu o vejo se virar e se jogar no sofá. Inclinando-se para trás, ele afunda nele. Suas pernas se abrem, e seus braços se estendem por todo o comprimento das almofadas.

Meus olhos caem para suas pernas separadas, e eu imagino ajoelhar enquanto suas mãos apertam meu cabelo enquanto eu abro minha boca, silenciosamente implorando para ele foder como a boa menina que ele quer que eu seja. Minha boceta pulsa como eu nunca senti antes. Eu nunca quis ser fodida tanto na minha vida. Por que ele? Por que ele me faz sentir coisas que eu sei que qualquer outro homem neste planeta pode me dar?

"Tenho planos para jantar hoje à noite", digo, limpando a garganta e forçando meus olhos a encontrarem seu olhar.

"Planos para o jantar?" Ele sorri, e seus olhos azuis caem para meus pulsos.

Calor corre pela minha espinha desde que eu disse a ele que as coisas ficaram difíceis quando ele questionou os hematomas neles. Pensando que deixei um homem me usar. *Se ele soubesse...*

“Cancele-os. Diga ao seu boy toy que algo aconteceu. Você tem um compromisso”, ele afirma.

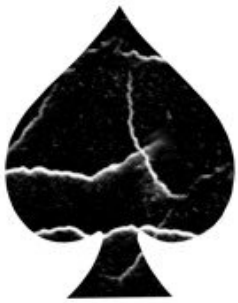
Não sei por que pensei que ele se importaria se eu tivesse um namorado. O bastardo não dá a mínima para ninguém além de si mesmo. "Para quê?", eu estalo.

O canto dos lábios dele se contrai, e ele estica os braços, ajustando o chapéu para trás, e eu não consigo nem começar a explicar as coisas que isso faz com o meu interior. Sinto como se estivesse derretendo em uma poça diante dele, e o sorriso que enfeita seu rosto lindo me diz que ele sabe exatamente o que está fazendo. "Trinta minutos, boneca. Então vamos embora. Não importa se você se arruma ou termina de se vestir, eu vou te carregar para fora vestindo nada além de sua calcinha e uma toalha na

cabeça." Com isso, ele tira o celular do bolso e começa a digitar, me dispensando.

Rosno, sabendo que não posso ganhar dele. Giro e corro para o meu quarto. Bato a porta, tranco-a como se isso fosse mantê-lo fora e começo a me preparar para quem sabe o que.

VINTE E UM



HAIDYN

EU levante-se do sofá e vá para o quarto dela. Ela tem um minuto antes de termos que sair. Pensei em mandar uma mensagem para ela sobre o compromisso, mas não confiei nela para ir. Uma daquelas situações do tipo "se você quer algo feito, você tem que fazer você mesmo". Então aqui estou eu, levando-a para lá, mesmo que ela chute e grite.

Vou entrar no quarto dela, mas a porta está trancada. Sorrio e enfio meu ombro nela, lascando a madeira. Eu poderia ter usado meu canivete para destrancá-la, mas gosto mais da ideia de ela estar quebrada.

Olho em volta para ver que está vazio. Viro-me para abrir a porta do banheiro quando ela se abre. Ela pula para trás, surpresa. Seus olhos imediatamente se estreitam para os meus. Seu cabelo escuro está seco e agora preso em um rabo de cavalo alto, exibindo seu rosto pequeno, lábios carnudos e pescoço fino. Isso faz seus olhos azuis parecerem maiores. Posso dizer que ela colocou um pouco de maquiagem pela forma como seus cílios estão mais escuros e seus lábios estão tingidos de um rosa suave para combinar com suas bochechas. Seus seios estão escondidos sob um moletom, e ela está usando leggings com tênis.

"Vamos", ordeno, dando-lhe as costas e caminhando pela casa.

“Você quebrou minha porta?” ela grita, mas eu a ignoro. Ela pode ver que foi exatamente isso que eu fiz.

Ao entrar na garagem dela, pego suas chaves penduradas no gancho.

“O que você está fazendo?” ela pergunta.

"Vou levá-la ao seu compromisso", respondo, abrindo a porta do passageiro, sempre um cavalheiro.

Eu me viro para olhá-la, e ela estufa o peito, o rosto franzido de irritação.

É fofo, sério. Meus olhos caem para suas leggings, e o pensamento de sua calcinha vem à mente. Ela tem uma bunda perfeita. Uma que eu só quero dobrar sobre meus joelhos e pegar um cinto. Estava vermelha mais cedo do banho dela. Eu quero vê-la vermelha da minha mão também enquanto ela me implora para parar de foder.

“Talvez eu não queira que você dirija meu carro.”

“Eu estou dirigindo”, eu afirmo. Isso não está em debate. “Ou eu dirijo você no seu carro ou eu coloco você na garupa da minha moto.”

Ela morde o lábio com meu ultimato por um segundo antes de soltar um bufo e irromper até mim. Ela cai no banco do passageiro, e eu bato a porta.

Está um pouco mais frio esta tarde, mas o clima não me incomoda. Vou pedalar o ano todo. Gosto da liberdade que uma bicicleta me dá, mas sabia que ela escolheria o carro.

Entrando no banco do motorista, dou a partida e abro a garagem, sabendo que ela está brava comigo agora. Mas ela vai me odiar quando eu levá-la de volta para casa.

CARLOTA

ELE PARA em um prédio de seis andares com uma fachada toda de vidro. Um conjunto de portas de correr de vidro indica *entrada* . É muito grande para ser um casa, mas não há nenhuma placa na frente para dizer o que é ou para me dar uma pista do porquê estamos aqui.

Ele para meu SUV, e um homem abre minha porta. "Boa tarde, senhorita." Ele sorri gentilmente para mim, então olha por cima do carro e acena. "Haidyn."

“Lance.” Ele o reconhece, então anda pelos fundos até mim. Ele agarra minha mão e me puxa pelos seis degraus. Estou nervoso pra caralho. Meus joelhos estão tremendo. O que podemos estar fazendo aqui?

Ele não me disse uma palavra durante a viagem e nunca ligou o rádio. Nós apenas ficamos sentados em silêncio, e eu sei que ele fez isso de propósito. Ele me queria dentro da minha própria cabeça. Minha mente correu com os "e se" enquanto eu tentava acalmar minha respiração.

Entrando no prédio, vejo um conjunto de cadeiras à minha direita. Ele solta minha mão, colocando a mão na parte inferior das minhas costas e me guia até uma. "Fique", ele comanda como se eu fosse um cachorro.

Só me falta uma coleira e uma focinheira. Então ele desaparece por um corredor.

A porta de correr de vidro se abre, e uma mulher entra. Ela se senta ao meu lado, sorrindo enquanto fala. "Você está aqui pelo David?"

Olho para suas meias arrastão, saltos de quinze centímetros e top vermelho. Ela me lembra da mulher no vídeo que os Lordes me enviaram de Haidyn quando ele estava pegando a prostituta. "Não."

Ela joga o cabelo por cima do ombro. “Como você ouviu falar desse lugar?”

Franzo a testa, ainda mais confusa. Não é como se estivesse escondido no meio do nada. É lindo e facilmente visto da estrada principal. "Meu namorado me trouxe", respondo. Porque explicar que um irmão Spade está me chantageando não vai cair bem com Haidyn quando ele descobrir. Além

disso, duvido que ela saiba o que é um Lorde. Eu também preferiria não ter essa conversa com ela.

O sorriso dela se alarga. “Isso é legal da parte dele.”

Tenho que segurar uma risada ao ouvir isso.

“O que você está fazendo?” ela pergunta.

"Com licença?"

Seus olhos castanhos caem em meu peito. "Ele está fazendo seus peitos?"

O meu endurece. “Não.”

Então seus olhos percorrem meu rosto. “Seu nariz?”

Que porra é essa? “Não,” eu lati.

Jesus, onde diabos ele me trouxe? Pensar em alguém me nocauteando e me dando um novo rosto me deixa aterrorizada. Já vi esses shows de pessoas fugindo antes. Um cirurgião plástico ótimo no que faz, pode fazer você parecer uma pessoa diferente. E eu sei como é fácil para os Lordes lhe darem uma nova identidade. Ele pode estar planejando se livrar de Annabelle e Charlotte de uma vez.

“Não se ofenda.” Ela revira os olhos, recostando-se na cadeira. “Todos poderiam usar uma ajudinha.”

Vou dizer para ela se foder, mas o som de botas vindo pelo corredor captura toda a minha atenção antes de Haidyn aparecer.

A garota ao meu lado suspira. “Haidyn. Oh meu Deus. O que você está fazendo aqui?” ela pergunta animadamente.

Ele se move para ficar na minha frente, seus olhos lentamente indo para ela. Eu a observo passar as mãos pelas coxas e lamber os lábios. De repente, ela está no cio, e eu quero vomitar. Eu pareço tão desesperado quando ele está por perto? Porra, espero que não.

“Amber.” Ele acena uma vez antes de olhar para mim. Ele agarra minha mão, me puxa da cadeira e me leva pelo corredor de onde ele apareceu.

“Espera?” ela grita, e eu tento parar, mas Haidyn continua me puxando para longe da área de estar. “Haidyn Reeves é seu namorado?” ela exige.

Olho para ela por cima do ombro, e seu olhar antes amigável mudou para o que só posso descrever como puro ódio. Seus olhos estreitos vão dos meus para as costas de Haidyn, e ela cruza os braços sobre o peito. Zombando, ela balança a cabeça e sai furiosa pelas portas de vidro deslizantes, batendo os calcanhares.

"Não gosto de rótulos, mas se você quiser que eu marque meu nome na sua bunda, ficarei feliz em fazer isso." Haidyn ri.

Reviro os olhos, deixando que ele me puxe para dentro de uma sala. Minha respiração fica presa quando vejo o que há nela. Há uma mesa branca no centro com o que parecem ser contenções médicas estrategicamente colocadas em vários pontos de uma ponta a outra. Uma lufada de ar frio passa pelo meu rosto, e eu tremo, dando um passo para trás. Isso me lembra o ginecologista. Tem cheiro de desinfetante e as luzes brilhantes machucam meus olhos. Um conjunto de armários percorre toda a

extensão da parede direita. Há uma pia e uma caixa de luvas junto com uma lata de lixo de risco biológico.

Haidyn anda até a mesa, e meu pulso acelera. "Não vou entrar nisso", digo, minha voz tremendo tanto quanto meus joelhos.

Ele se vira para mim.

Eu giro, agarro a maçaneta da porta e vou abrir a porta, mas a mão dele bate contra ela acima da minha cabeça, fechando-a com força. Sou puxada para trás pelos meus cabelos e grito quando ele empurra minhas costas contra a parede ao lado da porta. Ele pisa em mim, uma mão segurando meu queixo enquanto a outra segura um canivete aberto na minha bochecha.

Estou ofegante, tentando afastar meu rosto, mas ele me prendeu no lugar. "Haidyn", eu sussurro.

Seus olhos azuis buscam os meus enquanto ele fala. “Ou você se despe ou eu corto cada pedaço de roupa sua, então quando sairmos deste lugar, você sai sem nada.”

Minhas mãos agarram sua camiseta, minha respiração é irregular. Lágrimas ardem em meus olhos. “Por favor…”

“Isso não é uma negociação, boneca. Eu te digo o que fazer. Ou você faz ou eu faço por você. Se você escolher a opção dois, então você será punido depois. Você entendeu?”

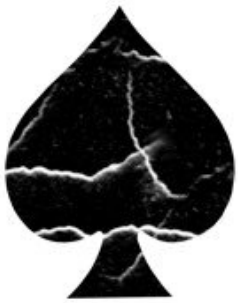
A ponta fria da faca desliza lentamente contra minha bochecha, e eu engulo nervosamente. "S-sim."

Soltando meu queixo, mantenho minhas costas na parede, e ele abaixa a ponta da faca até a gola do meu moletom. Seus olhos frios e implacáveis focam nos meus. "O que vai ser, Charlotte? Você vai ser uma boa menina e se despir, ou eu vou ter que cortar suas roupas?"

Minhas mãos trêmulas agarram a bainha do moletom e o puxo para cima, sobre a cabeça, fungando.

“Essa é minha boa menina.” Ele fecha a faca, guardando-a e pega o vestido, estendendo-o para mim. “Despe-te. Todo ele. Eu quero você nua. Ele abre na frente. Eu te dou três minutos.” Com isso, ele sai do quarto e fecha a porta enquanto a primeira lágrima escorre pela minha bochecha.

VINTE E DOIS



HAIDYN

EU fique do lado de fora do quarto, dando a ela alguns minutos de privacidade para deixar sua mente vagar. Ela sabe que vou vê-la nua. O vestido é apenas uma falsa sensação de segurança.

Tirando meu celular do bolso, dou uma olhada rápida antes de voltar para lá. Estou no silencioso desde que cheguei na casa dela.

Recebi uma mensagem do Kash.

Me ligue. É urgente.

Rangendo os dentes, fico em cima do número dele, mas estou relutante em apertar o botão de ligar. Ele atende no primeiro toque. "Seja rápido", digo em saudação. Esta é a primeira vez que falo com ele desde que deixei Carnage.

“Descobrimos algumas coisas sobre Benny”, ele me informa.

Ainda bem que atendi a ligação. “E?”

“Ele era um Senhor.”

“Era?”, pergunto, querendo que ele vá direto ao ponto. Não estou a fim de jogos de adivinhação. Tenho o brinquedo com o qual vou brincar atrás da porta em que estou encostada.

“É. Ele nunca passou por todas as iniciações. Reprovou no segundo ano.”

Passando a mão pelo meu cabelo, eu rosno, "Então como ele sabia tanto se ele não era um maldito Lorde?" Nós tínhamos procurado por um brasão de Lordes e não tínhamos visto nenhum, mas não havia nenhuma explicação razoável para isso. E Ashtyn estava saindo com ele enquanto ela morava em Vegas. De jeito nenhum ela teria namorado ou fodido um Lorde de boa vontade quando ela estava fugindo deles.

“Sabemos que ele estava trabalhando com a mãe de Laura e Ashtyn há quatro anos, mas achamos que ele está conectado a outra pessoa…”

“Quem?” Eu lati, odiando que ele não esteja disposto a me dar informações. Foi ele quem disse para ligar para ele.

“Nosso palpite é Costello.”

Como um tiro no meu peito, paro de respirar ao ouvir o nome. Começo a andar de um lado para o outro no corredor. “Não—”

“É a única explicação plausível”, ele rosna. “Saint e eu estamos dando voltas e voltas sobre isso há dias, e faz todo o sentido. Ela passou um tempo em Carnage. Ela conhecia o sistema—”

“Mas Benny havia estuprado Ashtyn antes da cerimônia de votos no nosso último ano com a ajuda de Laura e sua mãe.” Eu o interrompo. “Costello não estava em Carnage até depois que Ash fugiu…”

“Que saibamos”, ele retruca, ficando irritado comigo. “Quem sabe por quanto tempo *ela* teve acesso antes do nosso treinamento.”

Suspiro, não querendo acreditar nele, mas também sabendo que não sei o suficiente para discutir nada disso.

“Olha.” Ele suaviza o tom. “Eu também não quero acreditar, mas e se nossos pais tivessem algo a ver com isso? Sabemos que a mãe de Ashtyn fez parte do estupro de Ash porque ela estava tentando garantir que Ashtyn não se tornasse a escolhida de Saint. E Laura...” Ele para. “Aquela vagabunda é louca pra caramba. Todos nós sabemos até onde ela vai para conseguir o que quer. E Laura tinha acesso ao Carnage antes do nosso treinamento. Então se — um grande se — não foram nossos pais, talvez Laura tenha ajudado Costello a entrar em Carnage depois que nossos pais foram mortos.”

“A questão é: como Costello sabia que nossos pais estavam mortos?” Eles nem estavam com frio, e ela já estava lá.

Último ano em Barrington

Eu ando de um lado para o outro no corredor do hospital em Carnage enquanto Kashton se senta em uma cadeira contra a parede, curvado com as mãos segurando o cabelo. "Saint vai ficar bem", eu digo a ele.

Sua cabeça se levanta bruscamente, e seus olhos injetados encontram os meus. "Ela atirou nele." Ficando de pé, ele pisa em mim. Seu peito bate no meu, e eu posso sentir sua raiva pelo quanto ele está tremendo. "Ash —"

“Calma, Kash.” Coloco minhas mãos em seus ombros trêmulos. “Não sabemos o que aconteceu.”

Seus olhos lacrimejantes se arregalam. "Você tá falando sério?", ele retruca, dando um passo para trás. "Ela quebrou meu nariz e me deu uma joelhada no meu pau! Depois ela atirou no nosso irmão."

“Devin vai cuidar dele. Ele vai ficar bem.” Ele nem menciona o fato de que nossos pais também estão mortos. A única pessoa com quem ele se importa agora é Saint. Nós o carregamos do necrotério até aqui, onde Kash o encontrou caído em uma poça de seu próprio sangue. Devin acabou de levá-lo de volta para a cirurgia. Agora, é só um jogo de espera.

“Ela é a esposa dele!” ele grita. “O que diabos ela estava pensando?” Ele continua, sem esperar que eu responda. “E onde diabos você estava?”

Saint me ligou dizendo que havia um código 26 e que era para Ashtyn, eu fingi estar dormindo como se não fosse eu quem a ajudou a correr. “Eu —"

O som do elevador chamando nossa atenção, e nós dois nos viramos para encará-lo enquanto a porta desliza para abrir. Uma mulher sai usando um vestido branco justo na altura do joelho, exibindo suas curvas e peito pago. Ela é seguida por quatro homens, todos vestidos com capas pretas e máscaras brancas.

“Que porra é essa?” Kash exige.

“Meninos.” Ela sorri, e seus olhos verde-escuros vão de Kash para mim. Eles preguiçosamente observam nossos tamanhos e aparências. Nós dois estamos cobertos com o sangue do nosso irmão.

“Ei! Eu te fiz uma pergunta, sua vagabunda!” Kashton estala, dando um passo à frente.

Estendo a mão para agarrar sua camisa ensanguentada para mantê-lo afastado, mas ele me dá de ombros. “Kash —”

“Nós vamos nos divertir muito.” Ela nos dá um sorriso arrepiante e estala os dedos.

Dois dos caras vestidos como Lordes dão um passo à frente, e correntes caem de suas mãos, fazendo barulho no chão.

“Escoltem-nos para a arena, rapazes. Vou verificar o estado do outro.”

“NÃO SEI como ela saberia que eles estavam mortos, cara.” Kash suspira pesadamente, respondendo minha pergunta anterior e me tirando daquela memória. “Você vai voltar para casa logo?”, ele pergunta.

Ouvir alguém caminhando em minha direção me fez olhar para cima e ver Gavin. "Tenho que ir", eu digo.

“Espere,” ele sai correndo. “Quando você volta para casa?”

Termino a ligação sem atender e guardo meu celular no bolso. Vou me preocupar com isso depois. Eles obviamente estão recebendo algumas respostas, e estou pronto para brincar com meu mais novo brinquedo.

CARLOTA

SENTO-ME na beirada da mesa vestida com o vestido, mas bem apertado na frente, enfiado sob os braços para que você não veja nada. Estou nua por baixo. Minhas roupas estão dobradas cuidadosamente no balcão com minha calcinha e sutiã escondidos por baixo. Ele está se preparando para me ver nua. É humilhante e constrangedor. Estou suando, e quando a porta se abre, eu me assusto, vendo Haidyn entrar com um homem mais velho. *Eu sei quem ele é.*

Gavin cuida dos Lordes e do trabalho sujo deles. Pelo que ouvi, ele é como um pai para eles. Alguém em quem eles realmente confiam suas vidas

e segredos.

“Olá, Charlotte. Eu sou o Dr. Gavin, e vou fazer alguns testes hoje.”

Que tipo de testes eu poderia precisar? Percebo que ele me chama de Charlotte, não de Annabelle, e isso me faz pensar se Haidyn disse a ele quem eu realmente sou.

Haidyn vem para ficar ao meu lado, e não consigo fazer contato visual. Em vez disso, meus olhos embaçados permanecem em sua camiseta.

“Deite de costas,” Gavin ordena suavemente. Sua voz seria calmante se meu peito não estivesse pesado.

Deito-me, o papel branco cobrindo o comprimento da mesa amassando com meu movimento. Olho para as placas do teto enquanto meu coração martela no peito. Ouço o abrir de embalagens enquanto Gavin se move à minha esquerda. Então ele caminha até a mesa. "Algum histórico familiar de doenças que você saiba?"

“Não.” Eu limpo minha garganta.

“Alguma gravidez?” ele pergunta.

"Não." Eu balanço minha cabeça enquanto uma lágrima nova cai do canto do meu olho. "Estou tomando anticoncepcional", acrescento. É por isso que estou aqui? Porque Haidyn vai me fazer seu brinquedo sexual, e ele quer ter certeza de que estou protegida? Homens como ele não usam preservativos. Nunca. Então eu vou ter que ser a responsável.

“O que você está fazendo atualmente?” Gavin continua.

“A pílula”, respondo vagamente, sabendo que há várias opções diferentes por aí, mas não tenho conhecimento suficiente para entrar em detalhes.

Meu médico tentou me dar isso anos atrás, mas minha mãe recusou. Disse que não havia necessidade. Eu deveria permanecer virgem.

“Quantos parceiros sexuais?” Gavin questiona.

“Dois.” Não sei por que menti. Na verdade, eu sei. Não quero que eles saibam o quão inexperiente eu sou. Mas não tenho a mínima ideia do por que escolhi dois — talvez um não seja o suficiente e três seja demais.

Gavin começa a abrir meu vestido. Minha mão se levanta para cobrir meus seios, mas Haidyn agarra minha mão direita com as duas dele. Parece um abraço de amante — um em cima, o outro embaixo. Mas eu sei a verdade. Gavin pega minha mão esquerda e a levanta acima da minha cabeça para descansar no papel frio enquanto ele começa a verificar meu seio e axila.

Você pode ouvir minha respiração pesada sobre qualquer outra coisa na sala, e meus mamilos endurecem. Arrepios cobrem minha pele, e está congelando aqui, mesmo que eu esteja suando. Sinto como se Haidyn tivesse feito com que abaixassem a temperatura de propósito. Puxo meus joelhos para cima, coloco meus pés apoiados na mesa e seguro minhas pernas firmemente fechadas enquanto me concentro em um único ponto no teto. Posso sentir os olhos de Haidyn em meu corpo, e mordo minha língua para não fazer nenhum som.

“Tudo bem.” Gavin dá um tapinha no meu braço esquerdo. “Você pode colocar seu braço de volta agora,” ele diz, então me cobre.

Mordo minha bochecha interna para conter um soluço enquanto Haidyn solta minha mão suada.

“Agora... vou fazer um exame pélvico em você.” Ele se move até o final da mesa e puxa os estribos, fazendo a mesa chacoalhar.

Deixo que ele coloque minhas pernas trêmulas nelas enquanto ele instrui. "Deslize seu traseiro para baixo até a borda."

Tento me mover para baixo, mas minha pele está grudada no papel.

“Um pouco mais.”

Faço o que me foi pedido e então coloco meus braços firmemente em volta do peito, querendo cobrir meu rosto manchado de lágrimas.

“Você vai sentir um pouco de pressão.” Seus dedos enluvados entram em mim, e eu levanto meus quadris enquanto ele fica entre minhas pernas abertas e pressiona meu abdômen inferior. “Indo muito bem, Charlotte,” ele me diz, e minhas bochechas coram.

Tenho um ginecologista homem há anos, mas ter Haidyn aqui comigo é humilhante.

A mão livre de Gavin pressiona meu estômago enquanto ele tateia ao redor antes de remover sua mão de entre minhas pernas, e eu afundo na mesa, soltando um longo suspiro. Ele tira suas luvas e as joga fora. Vou mover minhas pernas, mas a voz de Haidyn me impede.

“Fique,” ele ordena. É a primeira palavra que ele fala desde que entrou com Gavin, e isso me dá um arrepio na espinha.

Eu respiro fundo e lambo meus lábios. Gavin anda até mim com uma prancheta. Ele olha e fala com Haidyn. "Parece bom. Vou deixar tudo pronto e já volto. Devo tirar você daqui em algumas horas." Ele sai, fechando a porta, e eu tento respirar fundo para me acalmar, mas não funciona.

“Haidyn…?” Só consigo sussurrar seu nome e olhar para ele.

Ele já está me encarando. Ele gentilmente passa os nós dos dedos pela lateral da minha bochecha molhada. "É, cara de boneca?"

“O que vai levar algumas horas?” Estou sugando ar, mas me sentindo tonto. A ideia de desmaiar parece boa.

Ele não responde. Em vez disso, ele diz: “Coloque os braços acima da cabeça, *Annabelle* .”

A maneira como ele me chama pelo meu nome verdadeiro me diz que ele está falando sério. Meu estômago afunda com a ordem, e eu levanto meus braços, que parecem ganhei dez quilos cada, mas consigo colocá-los acima da cabeça, com os cotovelos dobrados.

Haidyn se afasta da lateral e agarra meu pulso, colocando-o onde ele quer, esticando-o acima da minha cabeça. O som de contenções médicas atinge meus ouvidos antes que eu perceba que ele o prendeu à mesa. Então ele repete o processo com o outro.

Tento puxá-los, mas eles estão amarrados acima da minha cabeça. “Haidyn… por favor…” Minha voz treme, e minhas pernas tremem.

Ele volta à minha vista quando fica de pé ao meu lado mais uma vez. Sua mão segura meu rosto enquanto meus olhos encontram os dele. Eles não parecem divertidos ou intrigados, apenas vazios. Nunca vi olhos azuis tão lindos parecerem tão mortos. É assustador. Não há como dizer que tipo de iniciações esse homem passou para se tornar quem ele é hoje. Mas tenho a sensação de que ele vai me fazer passar pela mesma humilhação. "Eu não vou te machucar aqui."

O fato de ele ter dito isso *aqui* só confirma o que eu já sabia — a dor está no meu futuro. Mas é claro que está. É assim que os Lordes são ensinados a tratar as mulheres. Dor e prazer andam de mãos dadas em nossa vida.

Eles são criados para dar, e nós somos condicionados a gostar.

Abro a boca para perguntar novamente o que ele vai fazer, mas ele se move para os estribos. Eles são do tipo que cobrem a perna inteira, não apenas os pés, dobrando os joelhos. Ele afivela outro cinto em volta da minha coxa superior, depois meu tornozelo. Ele vai e faz os outros dois na perna oposta.

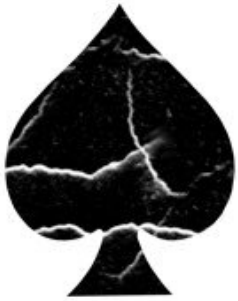
Estou amarrada à mesa dos pulsos às pernas, presa aos estribos. Levanto os quadris o pouco que eles permitem, porque é tudo o que consigo mover. Queria estar de bruços para poder pelo menos enterrá-lo na mesa para que ele não me veja chorar. Quando puxo minhas pernas, minhas coxas apertam com a falta de movimento. O calor do meu corpo está aumentando e minha respiração sai ofegante.

Fomos feitas para ser prostitutas, e eu odeio que, não importa o quanto eu não tenha experiência nesse departamento, meu corpo ainda queira explorá-lo.

A porta se abre, e não consigo ver quem é da minha posição, mas sei que é Gavin. O som de rodas rangendo me faz estremecer. Ele tem um carrinho de algum tipo.

“Aqui está, Haidyn. Leve o tempo que precisar. Quando terminar, voltarei para tirar um pouco de sangue, obter uma amostra de urina e administrar o controle de natalidade.” Com isso, ele sai, me deixando amarrada à mesa com um homem que pode fazer qualquer coisa comigo nessa posição. Sério, as opções são infinitas, e minha mente corre solta.

VINTE E TRÊS



HAIDYN

EU observe o corpo dela tremer enquanto está amarrada à mesa. Ela está aberta e pronta para eu fazer o que eu quiser com ela. Gavin está sempre mais do que disposto a ajudar um colega Lorde, então quando eu contei a ele sobre meu plano, ele não piscou. O cara já viu muita merda no dia dele. Tenho certeza de que ele não concordou com tudo isso, mas como um Lorde, ele serve e nunca faz perguntas.

Não sou médico de forma alguma, mas precisava que ela fosse examinada. Preciso fazer exames para ter certeza de que as informações que me foram enviadas são verdadeiras. Não se pode confiar em nada em nosso mundo. É tudo fumaça e espelhos. Ela está fingindo ser quem ela é. Como posso saber se as informações que descobri não são mentira também? Dependendo para quem ela trabalha, a merda que está online pode ser tão falsa quanto a merda que ela me conta. Felizmente, posso verificar.

Coloco um par de luvas, então abro a tampa do lubrificante e cubro o tampão do balão. "Relaxa, Charlotte." Ela solta um suspiro trêmulo. Passando-o em meus dedos, passo-os sobre sua bunda enrugada, e ela estremece. "Você está bem", digo a ela, empurrando a ponta de uma dentro dela, sem perder tempo. Eu a trouxe por um motivo, e não estou com vontade de prolongar isso.

O som de sua fungada segue enquanto seu corpo luta contra as restrições. Puxando-a para fora, repito o processo, empurrando-a um pouco mais para dentro. "Você está indo bem, boneca."

As pernas dela apertam enquanto puxam contra as tiras de couro que as mantêm bem abertas para mim. Aplico mais pressão e entro uma segunda, fazendo-a gemer enquanto sua bunda aperta em mim.

Então eu os removo e pego o tubo. Eu o lubrifico mais uma vez e empurro meu dedo de volta em sua bunda primeiro antes de retirá-lo e começar a substituí-lo pelo balão vazio. "Respire fundo, cara de boneca."

Ela suga uma respiração trêmula, e eu começo a deslizar lentamente para dentro dela. "É isso. Indo muito bem."

“Hai-dyn.” Sua voz suave falha. A mesa chacoalha com sua luta inútil.

“Shh, você está indo tão bem para mim, Charlotte.” Eu empurro mais fundo em sua bunda. “Tão bom. Quase lá.”

"Ooooowww", ela grita, sua bunda tentando levantar da mesa.

Observando-o deslizar para dentro do seu ânus, digo a ela: "Está dentro". Então, encho o balão apenas o suficiente para que ela não consiga empurrá-lo para fora e giro a válvula para que a solução flua, lenta e constantemente.

Eu tiro minhas luvas e as jogo no lixo enquanto ela se debate com as amarras, fazendo com que o vestido se abra um pouco, já que seus braços estão acima da cabeça.

“Vai levar cerca de uma hora”, eu a informo, caminhando até a pia e lavando minhas mãos. “E então você vai segurar por trinta minutos.” Eu as seco e descarto as toalhas de papel na lata de lixo. Normalmente, elas exigem mais tempo, mas vamos começar com pequenos passos. Tenho bastante tempo para testá-la.

Ela tinha os olhos bem fechados até eu falar, e eles se abriram de repente em horror. “O quê… não… eu não posso…”

“Sim, você pode.” Eu corro meus dedos pela lateral de sua bochecha molhada. “Você consegue, Charlotte.”

Ela balança a cabeça e respira fundo.

"Você está sofrendo?"

“Não”, ela sussurra.

Só envergonhada. Ela precisa se acostumar com isso. Vou colocá-la em tantas situações que ela vai ficar vermelha e chorando. Tenho ideias infinitas.

"Por favor?"

Seu pequeno gemido deixou meu pau duro pra caralho. Caramba, eu estou duro desde a primeira vez que ela entrou na minha vida. Eu deveria saber que ela era uma armadilha — algo tão lindo só pode ser usado como uma arma. Eu sobrevivi às minhas iniciações e à tortura, e é para isso que me inscrevi. Não vou deixar que a xoxota seja a única coisa que me mata.

“O que você está implorando?”, pergunto a ela.

Suas mãos fecham em punho enquanto ela puxa os cintos que prendem seus pequenos pulsos ao topo da mesa. "Eu... uh," ela geme, seus quadris se torcendo de um lado para o outro. Um soluço suave sai de seus lábios carnudos, e eu estendo a mão, passando meus dedos sobre suas bochechas coradas para enxugar as lágrimas de seu rosto.

Seus olhos pesados se abrem e encontram os meus. Soltando minha mão, eu as desço sobre seu peito arfante e, para testar as águas, acaricio gentilmente seu mamilo endurecido. Seus seios são perfeitos, exatamente como eu imaginava toda vez que ela se sentava na sala do Carnage fingindo ser outra pessoa. Eles são maiores do que pareciam nas blusas que ela usava. Me faz pensar se ela os estava escondendo de propósito. Sua boceta é raspada e ela tem um piercing de diamante rosa na barriga.

Meus olhos voltam para o rosto dela, e ela geme, seus quadris puxando contra o cinto. "Isso está te excitando, boneca?"

Ela fecha os olhos com força e vira o rosto para o lado do braço, tentando se esconder de mim.

Envolvendo minha mão em volta do seu pescoço frágil, eu o prendo na mesa. “Olhe para mim,” eu comando.

Ela endireita a cabeça, engolindo em seco contra minha palma enquanto seus cílios molhados se abrem. "Olhos em mim, Charlotte. Quero ver você."

Ela pisca, novas lágrimas escorrendo pelo canto dos olhos. “Fale comigo. Use suas palavras,” eu a incentivo.

Ela separa os lábios e respira fundo, trêmula. Seus quadris se levantam da mesa, e ela choraminga.

Soltando seu pescoço, puxo outra tira médica da lateral da mesa e a prendo bem baixo em seus quadris, prendendo-os. "Não quero que você puxe para fora", digo a ela, embora saiba que não é possível. Volto para pairar sobre seu rosto. "Você está com dor?", pergunto. Minha mão esfrega suavemente sua barriga lisa, sentindo seu corpo tremer.

Ela balança a cabeça, respirando fundo. “Não... mas, o que... é? Eu—” Ela fecha os olhos novamente e grita. A pobrezinha já está tão confusa.

“Estou lhe dando um enema de retenção, Charlotte. Estou bombeando água com sabão em você. Depois que eu achar que você já tomou o suficiente, vou fazer você segurar. Quando eu achar que você já segurou o suficiente, vou deixar você se aliviar.”

Ela arqueia o pescoço e solta um soluço com minhas palavras. "Por favor", ela grita, lutando mais forte contra as tiras que a seguram.

Seus mamilos estão duros, e eu dou um tapa na parte interna da coxa dela para ver como ela reage a isso. O gemido que sai de seus lábios entreabertos me diz tudo o que preciso saber. "Palavras, Charlotte."

"S-im." Sua voz falha, e eu sorrio para mim mesmo porque não lhe fiz nenhuma pergunta.

Minhas mãos percorrem seu peito arfante até seus seios mais uma vez, incapaz de ficar longe deles. "Seus mamilos estão duros, boneca", digo, segurando seu direito e passando meu polegar sobre ele.

Arqueando as costas, ela respira fundo.

“Fale comigo.” Eu quero deixá-la desconfortável. Eu quero humilhá-la. Eu também quero que ela saiba que eu não dou a mínima para o que a incomoda. Eu vou encontrar os limites dela e forçá-la ainda mais. Ela não terá nenhum quando eu me afastar dela.

“Por favor?” ela sussurra.

“Por favor, o quê?”, pergunto, meus dedos agora correndo pelo seu esterno. O quarto frio está cheio com sua respiração pesada. Gosto do jeito que soa. Mal posso esperar para vê-la lutar nas posições em que vou colocá-la.

“Eu…” Ela lambe os lábios.

“Diga-me.” Meus dedos correm para baixo sobre sua barriga, para seu osso pélvico sobre as tiras e para sua coxa interna. Suas pernas tremem nos estribos, e eu sorrio. “Você vai ter que me perguntar, boneca.”

Meus olhos vão para os dela, e eles estão bem fechados. Eu dou um tapa na parte interna da coxa dela novamente em advertência, e eles se abrem, encontrando os meus.

"Qual parte está te excitando mais?", pergunto, sabendo o que ela tem medo de pedir. Um enema normalmente não é doloroso. Mas, claro, este não é um normal. Eu tinha a água um pouco mais fria do que o normal, e vou enchê-la com um pouco mais do que acho que ela pode segurar. Quero fazê-la chorar e implorar. Não pelos motivos que ela está agora, mas, ei, isso é ainda melhor. "É o fato de você estar nua e amarrada?", pergunto. "É a sensação de ter algo enfiado na sua bunda, te enchendo de água? Hmm?" Dou um tapa na parte interna da coxa dela novamente. Mais forte.

Ela grita, arqueando as costas o pouco que as tiras permitem. “Por favor... por favor, me toque.”

“Onde, Charlotte?” Eu a esbofeteio novamente. Mesmo lugar, mas com mais força a ponto de minha mão arder.

"Minha buceta", ela grita, balançando os quadris na mesa.

Deslizo minha mão pela parte interna de sua coxa até que estou segurando sua boceta. "É isso que você quer?" Minha mão descansa ali, sentindo o calor e a umidade. Retiro minha mão e dou um tapa nela.

Ela puxa as amarras, gritando. Eu bato minha mão livre sobre sua boca e me inclino para seu rosto enquanto seus olhos cheios de lágrimas encontram os meus. "Não queremos que ninguém ouça você, queremos?"

Ela balança a cabeça. Inspirando bruscamente pelo nariz.

"Não queremos que eles saibam que puta desesperada você é." Deslizo um dedo em sua boceta. Ela está encharcada. Claro, tenho certeza de que parte disso é do gel lubrificante que Gavin usou para examiná-la, mas sei que parte disso é de sua excitação também. Ela está excitada. "Meu rosto de boneca é uma putinha suja, não é?", pergunto, entrando em um segundo. Piscando rapidamente, ela arqueia o pescoço. Retiro meus dedos e dou um tapa novamente, fazendo-a assentir rapidamente.

"Boa menina", eu elogio, empurrando-os de volta, e seu peito sobe e desce rapidamente. "Você é tão apertada, cara de boneca." Eu a sinto se apertar em mim.

Eu os tiro, e ela cai na mesa, chorando muito agora. Lágrimas escorrem de seus olhos como uma cachoeira sem fim. Eu bato nela de novo e de novo e de novo. O som enche a sala grande enquanto a bolsa continua a empurrar água com sabão para dentro dela, enchendo seu estômago como um balão.

“Você é tão linda, Charlotte. Uma puta tão linda e desesperada.” Seus ombros tremem com minhas palavras. “Tão perfeita.”

Minha mão livre permanece em seu rosto, cobrindo suas bochechas e boca. Ela passará muito tempo comigo amordaçada por muitas razões. Mas uma delas é que eu gosto do jeito que ela fica quando percebe que não tem voz. Vulnerável e um pouco assustada. Mas também excitada.

Eu corro meus dedos sobre seu clitóris, brincando gentilmente com ele antes de empurrar um dentro dela bem devagar. Seu corpo trêmulo implora

por mais. "Você quer gozar?", pergunto e tiro minha mão de seu rosto.

“Por favor… Haidyn. Por favor.” Ela funga.

Eu removo um dedo e então dou outro tapa nela. Ela morde o lábio e arqueia o pescoço.

“Essa é uma boa menina,” eu a elogio. Ela aprende tão rápido. “Se você fizer um som, eu paro. Entendeu?”

Ela acena rapidamente e suspira. “S-sim.”

Meus olhos caem para suas pernas abertas. “Porra, Charlotte, sua boceta está vermelha e inchada. Tão bonita.”

Eu dou outro tapa, e ela vira o rosto para o lado para enterrá-lo em seu braço. Eu belisco seu mamilo. "Olhos nos meus", eu a lembro. "Eu sei que é muita coisa para acompanhar, mas você aprenderá a seguir as regras que eu te der."

“Sim”, ela concorda.

Volto a dar tapas em sua boceta encharcada. Gosto do jeito que ela morde o lábio inferior para ficar quieta. Então estou enterrando três dedos em sua boceta apertada. Alcançando, encontro seu ponto G. Ela para de ofegar. Em vez disso, ela prende a respiração enquanto seu corpo fica rígido. Seus olhos lacrimejantes suavizam em um transe antes que ela goze em meus dedos.

CARLOTA

SENTO-ME no banco do passageiro do meu SUV, olhando pela janela e chorando silenciosamente. Estou tão brava comigo mesma. O que diabos aconteceu? Ele me examinou, tirou meu sangue, então me deram a injeção anticoncepcional depois de um enema.

Já fiz hidroterapia do cólon antes. É a mesma coisa? Acho que não. Nunca tive a experiência de ficar excitada com uma. Isso é uma tara? Também não tenho certeza. Vou ter que pesquisar isso quando estiver sozinha. Fiquei exposta e praticamente soluçando. No começo, começou por causa da humilhação. Depois virou necessidade. Agora estou envergonhada. Quem diabos fica excitada com isso?

Agora posso dizer que sim. É isso que homens como Haidyn querem. Fazer você se sentir um nada. Eles te transformam em você mesmo. Eu não tenho nem comecei a servi-lo ainda, e minha calcinha já está encharcada. Fiquei fraco.

Depois que gozei, ficou ainda mais estranho. Desci do meu barato, e ele ficou ao meu lado por trinta minutos enquanto eu continuava segurando meu enema. Uma parte de mim desejou que ele tivesse me sufocado e me salvado do constrangimento. Não tive essa sorte.

Depois, ele removeu e me deixou usar o banheiro. Felizmente, me deixaram ir sozinha. Chorei enquanto estava sentada no vaso sanitário. Não

foi necessariamente doloroso, principalmente por vergonha. Olhei para as marcas que cobriam meu corpo de puxar as amarras. Nunca gozei tão forte na minha vida, e ele nem me fodeu. Graças a Deus que ele e Gavin não sabem que sou virgem. Eu estava pronta para implorar para ele me foder ali mesmo, mas ele não quis. Os senhores se excitam com você querendo eles. Ele me deu apenas o suficiente para me manter querendo mais. Um gostinho. É como um homem faminto sentindo o cheiro de um jantar de bife — sua boca enche d'água e seu estômago revira, lembrando o quão faminto você realmente está. Então você percebe que fará qualquer coisa por isso.

Era eu: desesperado e receptivo.

Ele entra na minha garagem e abre a porta. No momento em que ele para, eu pulo para fora e corro para dentro de casa. "Charlotte?", ele grita, mas eu o ignoro.

Corro pela casa até o quarto. Correndo para o banheiro, quero um banho. Nunca me senti tão suja na minha vida.

Eu bato a porta quebrada do meu quarto atrás de mim, e ela é aberta. Sou girada com um punho no meu cabelo, e ele joga meu corpo fraco na cama. Aquele que me traiu.

“Sai de cima de mim!”, grito, minhas mãos balançando e as pernas chutando. Mas ele facilmente monta em mim e prende minhas mãos acima da minha cabeça.

“Calma, boneca.” Ele ri, achando isso engraçado.

“EU TE ODEIO!” Eu grito tão alto que machuca meus próprios ouvidos e queima minha garganta. “Porra… te odeio.” Minha garganta aperta, e lágrimas ardem meus olhos. Mas isso é culpa minha. Eu tive a oportunidade de ir embora antes de aceitar minha marca e escolhi seguir com isso.

Ele solta meus braços e envolve as duas mãos em volta do meu pescoço. Inclino minha cabeça para trás e agarro seus pulsos, tentando pará-lo, mas ele não restringe meu ar. Meus dedos cravam em seu grande relógio, e ele belisca minha pele, mas eu não solto. Em vez disso, minha boceta já molhada lateja de necessidade enquanto tento levantar meus quadris para empurrá-lo para longe. É como se eu estivesse amarrada à mesa novamente.

Ele abaixa o rosto para o meu, e eu prendo a respiração enquanto aqueles lindos olhos azuis assombrados encaram os meus. "Isso foi só o começo, *Annabelle* ." Estou realmente começando a odiar quando ele me chama pelo meu nome verdadeiro. "As coisas que eu vou fazer com você... algumas você vai gostar, outras provavelmente não. Eu vou fazer de você meu brinquedinho de foda. Você vai chorar... você vai implorar, e você vai rastejar de mãos e joelhos até mim, implorando para ser tocada como um brinquedo irracional."

Meu estômago afunda com suas palavras porque é uma promessa. E os Lordes sempre cumprem suas promessas.

“Quando eu decidir que terminei com você, você não terá mais dignidade. Tudo o que você conhecerá sou eu. Tudo o que você vai querer

sou eu. Eu sugiro que você aceite isso agora em vez de mais tarde.” Ele solta meu pescoço e se levanta. Sem outra palavra, ele se vira e sai do meu quarto.

Olho para o teto com meus olhos cheios de lágrimas enquanto ouço sua motocicleta dar a partida. Só quando me deparo com o silêncio é que rolo, enterro meu rosto em um travesseiro e solto um soluço porque pertenço a Haidyn Reeves. Um irmão Spade que sabe que sou uma fraude. Na verdade, não sou ninguém. Não em nosso mundo. É por isso que estou fazendo o que estou fazendo — para ser alguém. Quero poder. Quero ser temido. Acho que os Lordes precisam ser humilhados, e eu também. Ele poderia me entregar. Os Lordes não sabem que ele me descobriu. Mas o que eles diriam? Provavelmente diriam a ele que ele pode me ter. Que se eu não fosse mais valioso para eles, eles deixariam Haidyn me jogar na Carnificina. Pelo menos agora, estou jogando dos dois lados.

Ele não vai contar a eles porque então ele não terá mais influência sobre mim. Eu não vou me dedurar porque eu me inscrevi para isso. Eu sabia do risco. Eu sabia, no entanto? Eu não sabia que ele iria me descobrir.

Eu me sento quando ouço meu celular tocar. Secando meu rosto, respiro fundo para me acalmar e pego meu celular da bolsa no chão. "Alô?", digo quando vejo que é minha mãe.

“Olá, querida. Como está seu dia?”

Uma risada borbulha, mas eu a engulo. "Ótimo. E o seu?" Estou tentando soar alegre e esperando que ela não perceba. Minha mãe é muito perceptiva. Eu nunca fui aquela criança que conseguia se safar de qualquer coisa. Ela sempre soube.

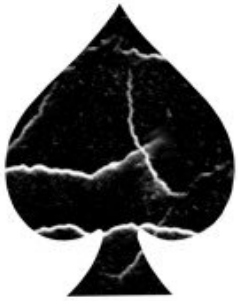
“Muito maravilhoso”, ela diz alegremente. “Eu esperava que você estivesse livre para um jantar mais cedo. Podemos ir ao seu lugar favorito… você sabe, já que você vai sair de férias no final desta semana.”

Eu abaixo a cabeça e esfrego a parte de trás do meu pescoço, sabendo que há um rastreador ali. "Sim, claro." Por que não? Eu tive que cancelar meus planos de jantar com Wesley.

“Excelente. Vejo você em breve.” *Clique.*

Eu me recomponho e vou até o chuveiro para começar a me arrumar.

VINTE E QUATRO



HAIDYN

Último ano em Barrington

"Não me toque, porra", Kash retruca, afastando-se de um dos Lordes vestidos com capas e máscaras.

Estamos no centro da arena em Carnage. Já estivemos aqui antes para nossa primeira iniciação.

"Que porra está acontecendo?" Kash olha para mim. "Não temos tempo para bobagens. Santo —"

"Ainda está em cirurgia."

Nós dois nos viramos para ver que a morena está de volta.

"Que porra você quer?" Kashton rosna. "E por que diabos estamos aqui?" Ele estica os braços para fora, gesticulando para a arena.

Olho ao redor e vejo que está vazio. Da última vez, estava lotado de Lordes para nos observar. Meus olhos caem de volta para a mulher.

Ela cruza os braços sobre o peito, estica um quadril e sorri. "Traga-os para dentro."

As portas traseiras se abrem e eu fico tenso quando oito homens entram. Eles estão vestindo calças pretas e isso é isto. Suas costelas estão aparecendo e seus olhos estão afundados. Cabelo faltando em manchas. Contusões e cicatrizes cobrem sua pele acinzentada.

"Porra", Kashton responde bruscamente.

Eles são prisioneiros aqui em Carnage.

"Que porra está acontecendo?" Dou um passo à frente, começando a entrar em pânico. Tentei ficar calmo por Kash e mantê-lo inteiro enquanto esperávamos Saint terminar a cirurgia, mas agora estou começando a ter uma sensação enjoativa.

"Meninos." Ela se vira e se dirige a eles. "A salvação tem um preço." Ela começa a falar, e os quatro Lordes que nos trouxeram aqui caminham até os oito prisioneiros. "Vocês querem liberdade? Vocês têm que merecê-la."

O que ela está fazendo?

“Se você matá-los, você andará livre. Hoje.”

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Kash dá um passo à frente, dizendo o que estou pensando, e eu agarro sua camisa para mantê-lo afastado.

Ela sorri para nós. "Vocês deveriam ser os melhores dos melhores." Seus olhos verde-escuros nos olham de cima a baixo enquanto sua língua corre pelos lábios pintados de vermelho. "Vamos ver o quão bom você realmente é."

Os quatro Lordes enfiam seringas no peito dos prisioneiros, e o sangue começa a correr em meus ouvidos.

“Um contra um não é realmente justo” — ela dá de ombros — “considerando que eles foram privados do que seus corpos exigem para estarem no topo do jogo. Nem mesmo dois contra um. Mas quatro contra um.” Sorrindo, ela dá um passo para o lado. “Eu dei a eles um pequeno impulso extra. Eu realmente desejo o melhor para vocês dois. Se vocês sobreviverem, eu posso brincar com vocês.”

ESTOU NO MEU CHUVEIRO, minha testa na parede fria enquanto deixo a água me afogar de cima. Minha mão direita segura meu pau duro, e tento desacelerar meu coração acelerado.

Porra, as memórias são mais difíceis de esquecer do que o normal. Eu me acostumei a foder com elas para fora de mim. Eu poderia ligar para David e pedir para ele mandar algumas garotas, mas Charlotte muda as coisas. Ela é a única que eu vou usar, e eu tenho que ter paciência. Além disso, quanto mais eu esperar, melhor será.

Então eu vou fazer isso eu mesmo. Embora nunca seja tão bom, é pelo menos algum tipo de liberação.

Eu empurro meus quadris para frente como se ela estivesse de joelhos para mim, e deslizo meu pau pelo meu punho. Minha boca se abre. "Porra", eu gemo, minha mão acelerando o ritmo.

Ela era tão linda, olhando para mim da mesa, com lágrimas caindo dos olhos e sua boceta encharcada.

Depois, eu a deixei deitada ali amarrada com esperma vazando da buceta dela enquanto ela segurava o enema. Me mostrando o quão obediente ela vai ser para mim.

Minha boa menina.

“Em breve, boneca,” eu digo. “Em breve você será minha.”

CARLOTA

BEM NA HORA, entro no estacionamento e estaciono ao lado do Lamborghini branco da minha mãe. Não posso dizer que não sou próxima da minha mãe porque sou, mas eu era uma menina do papai. Minha mãe tentou fazer a

vida a melhor para nós depois que ele morreu. Ela se casou novamente, e eu gosto do meu padrasto. Ele é um cara legal, pelo que eu sei. Tão bom quanto um Lorde pode ser. Além disso, ele a mantém feliz. Ela era apaixonada pelo meu pai. Não vou dizer que eles tiveram um casamento perfeito, mas foi um dos melhores que já vi no nosso mundo.

Entro no restaurante e a encontro já sentada em uma mesa, vestida com um vestido Valentino preto e saltos Jimmy Choo combinando. Ela acena para mim e se levanta quando me aproximo.

“Boa tarde, querida.” Ela me abraça antes de me beijar em cada bochecha. “Que bom que você conseguiu se encontrar.”

Eu concordo. “Eu também.”

“Como vão as coisas?”

“Bom.” Eu minto.

Minha vida acabou. Ok, talvez eu esteja sendo dramática, mas sinto que ser o brinquedo sexual de Haidyn pode me matar. Quer dizer, nunca pensei que imploraria para ele me tirar do sério durante um enema. Não consigo imaginar o que mais ele vai me fazer passar.

Já faz um pouco mais de uma hora, e minha boceta ainda está inchada e vermelha de suas mãos batendo nela repetidamente. Seus dedos doem, mas de um jeito bom. Isso tirou minha mente do balão na minha bunda. Minha calcinha limpa está encharcada. Está latejando como se pedisse mais a ele. Outra pancada de sua mão. Outro dedo para foder. Inferno, seu pau. Se ele é tão rude com suas mãos e dedos, não consigo imaginar o que ele pode fazer com seu pau.

"Momento perfeito", diz minha mãe, e eu olho para cima e a vejo se levantar mais uma vez.

Sigo sua linha de visão e vejo que sua melhor amiga também se juntou a nós. Elas trocam abraços, e ela se senta ao lado da mãe, na minha frente. Elas são melhores amigas desde crianças. "O que você está fazendo na cidade?", minha mãe pergunta como se não tivesse certeza se sua amiga apareceria.

“Olhando casas”, ela responde com um grande sorriso.

“Desde quando você quer se mudar para cá?”, minha mãe pergunta. “Você odiava isso aqui enquanto estudava em Barrington.”

“As coisas mudam”, ela responde vagamente.

Eu os desligo enquanto minha mente vagueia de volta para Haidyn. Surpreendentemente, minha bunda não está dolorida, mas minha boceta? Meu corpo anseia por sexo mais do que nunca. Sempre fui curiosa sobre sexo. Já assisti pornografia antes, mas sempre pareceu tão falso. Tipo, o quanto uma mulher pode gemer e implorar por mais? Agora eu percebo o quão real isso pode ser. Eu era uma poça para ele e tão desesperada.

Quando ele me amarrou, foi como um interruptor de luz acendendo, e meu corpo ganhou vida. Minha necessidade tomou conta, e eu queria o que quer que ele estivesse disposto a me dar.

“Annabelle?”, minha mãe fala.

“Hmm?”, pergunto, me afastando desse pensamento. Sinto minhas bochechas corarem só de pensar nisso quando encontro seu olhar.

“Eu perguntei como estão as coisas com Wesley?”

“Quem é Wesley?”, pergunta sua melhor amiga, Anne.

Eu fui parcialmente batizada em homenagem a ela. Quando eu tinha idade suficiente para descobrir e perguntei, minha mãe disse que Annabelle simplesmente combinava comigo. Ela olhou para mim e sabia que era quem eu era. Tudo o que consigo pensar é naquela boneca assustadora sobre a qual fizeram um filme. Eu sempre odiei.

“O namorado dela. Eles estão namorando há alguns meses.” Minha mãe a conta.

“Ele é bom”, digo a ela.

“Vocês estão prontos para a viagem?”

Não sei por que contei a ela que ele iria comigo. Entrei em pânico quando Haidyn não me deixou escolha a não ser inventar uma viagem do nada. Acho que é porque minha mãe sabe que eu nunca iria a algum lugar sozinha de última hora assim, e estou tentando limitar suas informações sobre minha vida. "Sim. Já fiz as malas e estou pronta para ir." Porra, estou com o estômago embrulhado. Ou podem ser os efeitos do enema.

“Ah, sua viagem de mochila.” Anne assente, obviamente sabendo sobre isso. “Parece emocionante.”

Estendendo a mão, tomo um gole da água que mamãe pediu para mim quando chegou. Estou engolindo quando ela pergunta: "Como estão as coisas com Haidyn?"

Eu engasgo, a água fria escorrendo pelo meu queixo. Colocando o copo na mesa, pego o guardanapo e enxugo meu rosto. "Bom." Eu aceno, tentando convencer nós dois. "Indo muito bem."

“Haidyn Reeves?” Anne pergunta, arqueando uma sobrancelha.

Minha mãe assente. “Eu disse a você que ela recebeu sua tarefa.”

A amiga dela é, claro, uma Lady. Minha mãe não se associaria a ninguém fora do nosso mundo. Ela foi criada com a ideia de que os Lordes são tudo. A realeza só se senta com a realeza — palavras dela.

“Sim, mas eu não sabia que envolvia um irmão Spade.”

“Como estão indo as sessões?”, pergunta minha mãe, e eu olho para a amiga dela, sem saber se devo responder.

Então dou de ombros e digo: "Ótimo". É uma mentira deslavada.

Eu estraguei a pequena chance que eu já tive. Os Lordes me mandaram numa caça selvagem. Eu acho que é a maneira deles de saber que eu nunca serei o suficiente para a vida que eu deveria ter. Você tem que nascer neste mundo, mas eles vão ver se você é digno.

“Sessões?”, pergunta sua amiga. “O que exatamente você quer dizer com *sessões* ?”

“Ah, Annabelle é a terapeuta dele.” Ela faz aspas no ar para a terapeuta e sua amiga ri.

Foi mais ou menos o que pensei quando li o e-mail.

“Quer dizer, eu vejo como os Lordes usariam você para essa posição.” Os olhos azuis de Anne me olham de cima a baixo, pensativa. “Os homens são fracos quando se trata de xoxota.”

Engasgo com minha própria saliva com a escolha de palavras dela. “Oh, não. Nós não somos—”

“Porra?” Ela ri. Seus lábios pintados de vermelho se abrem em um sorriso. “Eu prometo a você, querida. Ele pensou sobre isso.”

Minhas bochechas estão vermelhas por causa do que ele fez comigo hoje e do que só posso imaginar que está por vir.

“Bem, isso não vai acontecer”, diz minha mãe, tensa.

Eu devo permanecer virgem. Ela vendeu minha virgindade há muito tempo para o homem com quem ela quer que eu me case. Não sei quem é, mas ela me avisará quando for a hora certa. De novo, as palavras dela.

“Nunca subestime um Lorde,” sua amiga diz em um tom que faz um arrepio percorrer minha espinha. Seus olhos procuram os meus do outro lado da mesa, e o sorriso que puxa seus lábios me faz pensar que ela já sabe o que eu permiti que Haidyn fizesse comigo. “Além disso,” ela acrescenta, “aqueles irmãos Spade passaram por muita coisa.”

Franzo a testa. "Como você sabe?" Colocando meus cotovelos na mesa, inclino-me para frente. Poucos sabem que Carnage existe, muito menos o que acontece dentro de Carnage, porque aqueles que são colocados lá dentro nunca saem.

“Meu ex”, ela responde, e não sei dizer se ela está mentindo ou não. “Ele sabia bastante sobre eles.”

“O que ele poderia saber?” Minha mãe revira os olhos enquanto toma um gole de água.

“O que eles passaram?”, pergunto, totalmente investido nessa conversa agora. Se eu puder aprender mais sobre eles, então talvez eu possa ter vantagem sobre Haidyn.

"Dizem que Haidyn matou os pais deles", responde Anne, e vejo minha mãe ficar tensa, como se ela também soubesse de algo sobre isso.

“Por que ele faria isso? Para assumir o Carnage?”, pergunto.

“Não.” Anne balança a cabeça. “Eles iriam herdar de qualquer jeito. O rumor é que ele os matou por Ashtyn.”

“Por que ele os mataria por ela?” Depois que recebi a tarefa, mergulhei fundo nos irmãos Spade. Não havia muita informação por aí. Os Lordes, em geral, são muito secretos, mas consegui encontrar páginas antigas de Ashtyn e alguns de seus amigos nas redes sociais.

Descobri que Ashtyn era a escolhida de Saint antes de ser dada como morta. O fato de eu tê-la visto outro dia em Carnage me diz que não é o caso. Isso me faz pensar se os irmãos Spade começaram essa história para escondê-la do mundo.

Os olhos de Anne encontram os meus quando ela responde. “Porque Haidyn a ama.”

Minha mãe bufa. “Os Lordes não amam ninguém.”

“Não a maioria, mas alguns são fracos”, argumenta sua amiga, mantendo os olhos em mim.

“Saint era o Senhor de Ashtyn”, afirmo o óbvio.

“Verdade, mas ela foi designada como a escolhida de Haidyn. Ele deveria se casar com ela.”

“Uma Lady e uma escolhida são duas coisas muito diferentes.” Então é interessante que ela supostamente fosse ambas para ele.

“Os irmãos Spade têm regras diferentes.” Anne acena com a mão no ar, recusando-se a divulgar mais informações.

"Então por que ele não fez isso?" Eu a vi em Carnage, e ela parecia tão preocupada com Haidyn não atendendo suas ligações quando ela estava contando a Saint. Ela o ama também? Eles tiveram um relacionamento antes dela e Saint? Eu não ficaria surpreso. Talvez eles fossem como minha amiga e seu Lorde — dormiam um com o outro.

“Embora Haidyn aja como um monstro, ele é um ursinho de pelúcia. Ele é fraco.” Anne ri. “Ele a deu para seu melhor amigo, que também era apaixonado por ela.”

“Santa”, eu digo, sabendo o que ela quer dizer.

Minha mãe bufa mais uma vez, levando o copo de água aos lábios e desviando o olhar. "Não sei por que eles são tão obcecados por ela." Ela o abaixa e olha para mim. "Ela não é nada parecida com você."

Toda mãe deve amar seu filho incondicionalmente, mas minha mãe é quase obcecada por mim. Cresci sem fazer nada de errado. Nunca fui castigada ou punida de forma alguma. Ela me criou para acreditar que posso conseguir tudo o que quero. Exceto liberdade. Nasci neste mundo e morrerei fazendo parte dele. Foi quando percebi que ela estava mentindo para mim, tentando me vender besteira. Você não pode ser o que quiser. É um conto de fadas que os pais contam aos filhos na esperança de que eles acreditem.

Eu não.

"Como eu disse, a xoxota pode ser poderosa." Sua amiga dá de ombros, e não tenho certeza se ela está se referindo a Ashtyn transando com os amigos de Saint ou a mim transando com Haidyn, e não tenho certeza se quero saber.

Meu celular do trabalho toca, e eu o tiro da bolsa enquanto minha mãe chama o garçom. Vejo que é uma mensagem de Haidyn. Meu coração acelera, e minha boceta latejante começa a arder como se ele tivesse acabado de dar um tapa nela. Meus olhos se erguem rapidamente para olhar ao redor do restaurante para ver se ele está aqui. Talvez ele esteja ouvindo nossa conversa e saiba que estou falando dele. Quando não o vejo em lugar nenhum, meus olhos voltam para o meu telefone para ler a mensagem que ele enviou.

HAIDYN: Beba bastante água.

Reviro os olhos e digito de volta.

Sim, Senhor, Senhor.

HAIDYN: Sarcasmo não vai te render nada mais do que uma foda na cara.

O pensamento de estar de joelhos para Haidyn faz meu pulso acelerar. Tenho certeza de que eu estaria amarrada de alguma forma enquanto ele enfia seu pau na minha boca. Me amordaçando... Eu me pergunto se ele daria um tapa na minha cara. Minha mão vai para minha bochecha enquanto ela fica vermelha só de pensar nisso.

Olho para minha mãe e a encontro ocupada com o garçom. Então pego a água na minha frente, levo o canudo aos meus lábios e chupo enquanto tiro uma selfie rápida. Pondo o copo na mesa, envio para ele.

HAIDYN: Essa é minha boa putinha.

A pulsação entre minhas pernas se intensifica, e minha calcinha fica mais molhada. Olhando para cima rapidamente, vejo os olhos da amiga da minha mãe nos meus, e minhas bochechas ficam vermelhas.

Porra, estou muito ferrado!

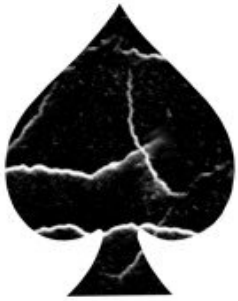
Meu telefone toca de novo, e dessa vez é Wesley me mandando mensagem. Eu suspiro. Como os Lordes esperam que eu lide com isso? Isso significa que eu posso terminar com Wesley agora, já que Haidyn sabe quem eu sou? Não sei bem o que fazer, e não posso perguntar a eles porque então eles saberão que Haidyn sabe quem eu sou. *Puta merda!* Eu quero bater meu rosto na mesa. Em vez disso, eu abro a mensagem dele.

WESLEY: Ei, baby. Desculpe por ter cancelado nosso jantar hoje à noite. Amanhã à noite, vou sair com os caras. Quer ir comigo?

Claro.

Eu atendo e desligo o telefone, cansei do dia. Preciso de uma margarita, não de água, e preciso de um cochilo do caralho.

VINTE E CINCO



HAIDYN

Último ano em Barrington

" C aqui está Kash?" pergunto, meus olhos pesados. Minha cabeça pende para frente, e sangue escorre da minha boca arrebentada.

"O medo dele é ficar sozinho, certo? Abandono." A mulher ri. "Os Lordes foram feitos para serem imparáveis. Há poder nos números, mas os irmãos Spade... vocês sempre foram feitos para serem diferentes." Suas unhas pintadas de vermelho correm ao longo do meu peito suado. Tento me afastar, mas as correntes que prendem meus pulsos acima da cabeça impedem. "Vocês, garotos, foram criados juntos, dependentes um do outro. Caramba, vocês até compartilharam a mesma garota," ela acrescenta, referindo-se a Ashtyn. "Como você acha que Saint vai se sentir quando acordar? Hmm? Ele ainda vai amá-la?"

"Onde…" Respiro fundo, e isso dói no meu peito dolorido. "É Kashton?", pergunto entre dentes. Lutamos contra oito prisioneiros que receberam injeções de adrenalina, e quando terminei, o vi caído no chão ao meu lado. O rosto ensanguentado. A única coisa que me tranquilizou foi que ele estava vivo. foi que senti o pulso dele em seus pulsos antes de arrastarem seu corpo inconsciente para fora da arena.

Somos só nós no momento. Adam se foi, e Saint foi baleado.

"Ele está aprendendo a viver sozinho", ela responde enigmaticamente, e meus dentes rangem.

Ela agarra meu queixo com suas unhas pontudas e empurra minha cabeça para cima, então tenho que olhar para ela enquanto ela está na minha frente. Tenho 1,90 m, e meus pés não tocam o chão de concreto. Ela tem talvez 1,75 m com seus saltos.

Cuspo sangue no rosto dela, e tudo o que ela faz é sorrir para mim. "Engraçado como a garota que você deveria ter, você deu para seu amigo, e agora ele pode morrer por causa dela."

"Ele não vai morrer", eu digo com firmeza.

Ela empurra minha cabeça para trás, e eu olho para as correntes enroladas em meus pulsos só para ter certeza de que elas ainda estão lá. Não consigo mais sentir minhas mãos quebradas de lutar na arena.

"Você matou seus pais por causa dela." Ela continua. "E agora eu fui trazida para garantir que isso nunca aconteça novamente."

"Eles estão mortos," eu afirmo o óbvio e brinco quando minha cabeça cai para frente para encarar o chão de concreto ensanguentado mais uma vez. Tenho quase certeza de que tenho algumas costelas quebradas, já que dói respirar. "Não dá para matar alguém mais de uma vez."

"Os irmãos Spade são supostamente OS Lordes. Vocês cuidam daqueles que traem o juramento que vocês tanto prezam. Mas vocês todos ficaram fracos por causa de uma xoxota." Eu ouço seus saltos batendo no concreto enquanto ela se afasta de mim. "Eu ofereci minha ajuda à sociedade para treinar vocês, garotos. Torná-los homens novamente. Lembrar vocês de quem vocês são. Eles disseram que eu não poderia matá-los, mas eu tenho permissão para fazer o que for necessário para colocá-los de volta nos trilhos."

"Leve-me para Kash." Tento respirar fundo, mas a dor no meu lado dificulta. Onde ele poderia estar que pensa que está sozinho? Eles disseram a ele que Saint e eu estamos mortos? Talvez eles tenham dito a ele que eu não sobrevivi à luta.

Sua risada enche o quarto frio enquanto ela volta para ficar na minha frente. "Eu gosto de você, Haidyn, e vou gostar de te quebrar."

"CINQUENTA E OITO", eu respiro. "Cinquenta e nove." Outra respiração. "Sessenta." Soltando a barra, dou um passo para trás enquanto os pesos atingem o chão acolchoado da minha academia em casa.

Caio no banco atrás de mim e abaixo a cabeça, passando a mão pelo cabelo suado. Meu peito está pegando fogo. Estou exagerando, mas é o que é. Estou tentando voltar a ser quem eu era antes de levar o tiro. Não estou levantando peso pesado, mas consistentemente.

Estendo a mão, pego meu celular no banco, coloco o cursor sobre o número de Kashton e aperto a tecla de chamada.

Ele atende no primeiro toque. "Haidyn—"

"Quer dar uma volta?" Eu me levanto e caminho até as janelas do chão ao teto que percorrem toda a extensão da parede dos fundos. O sol está começando a se pôr sobre as montanhas. Eu adoro andar à noite. É meu horário favorito.

"É…espera! Você está na cidade?"

"Pela noite," decido dizer. Não é mentira total.

"Vou perguntar ao Santo…"

"Só você e eu," digo a ele antes que ele possa envolver Saint. Definitivamente não estou no clima para essa discussão agora.

"Ok. Onde você quer se encontrar?"

DEPOIS DE UM BANHO RÁPIDO e trinta minutos depois, paro em um estacionamento vazio e vejo Kashton me esperando em sua moto — uma Ninja H2R. Chegando perto dele, desligo a minha.

Ele usa um chapéu virado para trás e sem capacete. "Que porra está acontecendo, Haidyn?", ele pergunta, descendo da bicicleta. "Por que estamos nos encontrando aqui como se não estivesse nos livros? E por que diabos Saint não foi convidado?"

Eu suspiro e pego o bolso da minha jaqueta de couro, tirando a foto. “Você sabe quem é?”

Ele anda até meu R1 e o pega da minha mão. Franzindo o rosto, ele balança a cabeça. "Só Benny parece familiar. Quem é o outro cara?", ele pergunta, devolvendo-o para mim.

“É isso que estou tentando descobrir.”

Ele solta um suspiro irritado. “E você não pode fazer isso de Carnage?”

Eu poderia retornar, mas não agora. Não com Charlotte. Não vou deixá-la fora da minha vista, e é muito arriscado trazê-la para o nosso mundo. Os caras vão começar a questioná-la e quem ela é. Até onde eles sabem, não estou mais vendo-a, já que não estou lá para a nossa sessão. "Voltarei em breve", asseguro a ele.

Ele passa a mão pelos cabelos.

“Descobriu mais alguma coisa desde a última vez que falei com você?”

Ele balança a cabeça. “Nada. O bastardo está quase morto a essa altura. Mas ele não vai entregar ninguém.”

“E Laura?”

“Não. Até que ela tenha o bebê, não vamos ouvir merda nenhuma dela.” Ele se inclina contra sua moto, cruzando seus braços tatuados sobre seu peito. “Nós falamos com Sin, e ele nos disse para fazer o que for preciso, mesmo que tenhamos que tirá-la do coma para obter respostas, mas não achamos que vale a pena. Quando o bebê nascer, descobriremos o que não temos até lá.”

Eu aceno. “Luke?” Vou para o próximo nome da minha lista.

Ele dá uma risada áspera com isso. "Aquele cara está ferrado. Ele só resmunga bobagens para si mesmo 24 horas por dia, 7 dias por semana." Seu rosto fica sério, e ele esfrega a nuca. Olhando para cima, ele encontra meus olhos. "Eles cortaram seu rastreador quando atiraram em você."

Não digo nada porque não foi uma pergunta.

“Por que você não o substituiu?”

"Eu vou."

“Quando?” ele pergunta.

"Quando eu voltar para Carnage", eu digo bruscamente, não gostando do rumo que a conversa está tomando.

Ele cerra o maxilar e desvia o olhar de mim.

“Kash—”

“Ashtyn está grávida.” Ele me interrompe.

Franzo um pouco a testa, confusa com sua mudança de assunto. "Bem, isso é bom, certo?" Sabíamos que isso aconteceria porque Saint teve seu DIU removido quando ele a trouxe de volta. "Devin não a testou depois de Benny...?"

“Sim, mas deu negativo. Aparentemente, Jasmine saiu e comprou uma bolsa cheia de testes de gravidez para ela antes de ir embora, então Ashtyn tem feito um todo dia desde então. Ela chegou no escritório esta manhã chorando que deu positivo. Saint falou com Devin, e tudo o que ele conseguiu dizer foi que o teste dele era um falso negativo. Ou foi feito muito cedo. Não sei como essa merda funciona.” Suas mãos batem nas laterais de sua calça jeans.

O silêncio cai sobre o estacionamento vazio porque não tenho certeza do que mais dizer. Eu só queria vê-lo. Não quero que ele pense que o deixei. Não depois que fingi minha morte. Tinha que parecer real. Eu precisava que meus irmãos pensassem que eu não estava mais com eles. Havia muitos olhos dentro do Carnage que não pertenciam a ele, então eu tinha que dar um show.

Ele empurra a bicicleta. “Vamos pedalar ou não?”, ele pergunta, montando nela.

Eu sorrio e ligo meu R1. “Sim.”

Meu telefone vibra no meu bolso, e eu o retiro para ver que é a mensagem que eu estava esperando de Gavin. Eu o abro e leio.

GAVIN: Sua informação estava correta.

Sorrindo, saio e bloqueio o telefone. Olhando para cima, vejo Kashton já me encarando.

“Boas notícias?”, ele pergunta.

“Algo assim,” eu respondo. É a luz verde que eu estava esperando.

CARLOTA

ESTOU SENTADO no sofá, comendo pipoca enquanto assisto *Slasher*, quando minha campainha toca, sabendo que provavelmente é Wesley. Eu o abandonei de novo. Eu simplesmente não estava com vontade de ir a um bar esportivo com ele e os caras hoje à noite. Se eu quisesse assistir esportes, eu iria a um jogo. Se eu quisesse sair, eu sairia para ficar bêbado e dançar. Ficar em casa parecia melhor do que qualquer uma das duas coisas.

Levantando, vou até a porta e a abro para ver Haidyn parado na minha varanda, uma mão segurando a alça da mochila e a outra enfiada no bolso da jaqueta de couro. Vê-lo ainda faz meu estômago apertar com a possibilidade do porquê ele está aqui. "Eu tenho outro dia", eu o lembro.

Ele sorri para mim, entrando e me forçando a dar um passo para trás. “Não se preocupe. Não vou demorar. Só estou passando para te dar uma coisa.”

“Aw?” Bato a porta com força. Tranco a porta e quero rir de mim mesma. A maior ameaça que tenho já está lá dentro. “Você me trouxe flores e chocolate?” Viro-me para encará-lo.

Sua mão envolve minha garganta, me puxando para cima, na ponta dos pés. "Lembra do que eu disse sobre sarcasmo?"

Engulo em seco contra sua mão, sabendo que ele pode sentir meu pulso acelerar com suas palavras. "Sim", eu sussurro.

Ele solta meu pescoço, e eu o esfrego. Ele não estava cortando meu ar, mas ele tinha uma boa pegada nele.

Eu o sigo até minha sala de estar. Ele para e olha para a TV por um segundo antes de se virar para mim. "Tire a roupa", ele comanda, sua voz mais profunda.

Meu corpo começa a tremer, mas minhas mãos vão para a bainha da minha camiseta sem pensar. Eu a puxo para cima e sobre minha cabeça, jogando-a para o lado. Não estou usando sutiã. Empurro o material fino do short de algodão e da calcinha para baixo das minhas pernas e os chuto para fora do meu caminho, então estou nua diante dele.

Ele ficou no final da mesa de exame tocando minha bunda e brincando com meus seios há apenas dois dias antes de eu gozar em seus dedos. Não há nada no meu corpo que ele não tenha visto.

Por mais tímida que eu fosse antes, minha mãe me criou para amar meu corpo. Ela uma vez me disse para conhecer meu corpo mais do que qualquer homem. Dessa forma, quando eu for entregue a um Senhor, eu posso me satisfazer.

Quando ele dá um passo à frente, minha respiração acelera. Meus mamilos endurecem instantaneamente. Estendendo a mão, ele passa as mãos pela minha barriga antes de agarrar meus quadris, puxando meu corpo para perto do dele. "Como você se sente?"

“Tudo bem,” eu sussurro, olhando para ele através dos meus cílios. Ele tem exatamente 1,90 m, e ele está usando botas de combate. Eu tenho 1,77 m e estou descalça, sem mencionar nua. Ele tem uma vantagem em todos os cenários possíveis agora.

Ele pega minha mão e me puxa para o centro da sala de estar. Ele pega uma almofada do sofá e a coloca no centro da grande mesa de centro de vidro. "Deite-se nela. De bruços", ele comanda. "Quero que seus quadris descansem no travesseiro."

"EU-"

"Ele vai segurar você."

Rastejando para a mesa, respiro fundo, nervoso, pois ele vai se quebrar em um milhão de pedaços e me cortar quando nós dois cairmos no chão. Fazendo como ele disse, deito de bruços, e o frio me faz sibilar em uma respiração.

Ele agarra meus quadris, levantando-os para posicionar o travesseiro onde ele quer, sob meus quadris, empurrando minha bunda para cima.

Ele se ajoelha na minha frente e abre o zíper da mochila. Demoro um segundo para tirar o cabelo do rosto para ver melhor quando ele tira a corda. Ele rapidamente amarra meu pulso esquerdo na perna da mesa de centro antes de fazer o mesmo com o direito. Então ele desaparece, e sinto a corda em volta de um tornozelo e depois do outro. Ele me amarrou de bruços na mesa de centro, nua.

Estou gemendo, puxando-os. Meu corpo já estava começando a formigar, mas agora está esquentando. Eu ofego, tentando me reposicionar para uma posição mais confortável, mas é inútil.

"Você é um coelho de corda, cara de boneca?", ele pergunta com uma risada. Então ele pega uma ampulheta de aparência pequena com areia da bolsa e a coloca na frente da TV, e eu franzo a testa, observando a areia começar a cair através dela.

“Eu…eu não sei o que isso significa,” eu gaguejo, tentando ignorar minha boceta pulsante. Se ele olhar, verá que já estou molhada.

“É quando uma vagabunda gosta de ser amarrada com corda. Que você fica excitada por ser indefesa… e à mercê de outra pessoa.”

Fecho os olhos e coloco o lado do meu rosto na mesa, esperando que ele não veja minhas bochechas ficarem vermelhas.

O som dele desabotoando o cinto faz meu coração disparar e minhas coxas se contraírem. Então o movimento dele sendo liberado das alças. Eu grito quando ele pousa na minha bunda, me fazendo puxar as cordas. "Isso foi pelo seu sarcasmo ontem." *Swat.* "Isso foi pelo seu sarcasmo hoje." *Swat.* "E esse foi porque eu consigo ver o quão molhada sua boceta está quando eu brinco com você."

Estou ofegante, o corpo tremendo, a bunda pegando fogo e suando. Eu esperava que ele fodesse meu rosto pelo meu sarcasmo, e foi exatamente por isso que ele me deu umas palmadas como uma criança rebelde. Ele quer me manter surpresa.

"Hmm? Me diga, cara de boneca. Me diga que você está molhada e quer que eu te foda." A mão dele vai entre minhas pernas, e eu arqueio minha bunda no ar ainda mais, querendo seus dedos dentro da minha boceta.

“Por favor?” Estou mais do que disposta a implorar. O fato de meu corpo puxar as amarras prova que ele está certo quando um gemido escapa dos meus lábios entreabertos sobre o quão impotente eu realmente sou.

Swat. “Não implore. Diga-me.”

Eu fungo, meu nariz agora escorrendo enquanto a sensação de queimação se intensifica em meu traseiro. "Eu preciso... eu preciso que você me foda. Por favor, eu preciso gozar." Meu clitóris pulsa, implorando por sua atenção. Estou com tesão há anos, mas nunca assim. A dor dói tanto que farei qualquer coisa para ele acalmá-la.

“Olha você usando suas palavras, uma garota tão boa.” Sua mão massageia minha bunda ardendo, e eu gemo, balançando-a o melhor que posso. “Mas não foi por isso que vim hoje à noite. Isso vai ter que esperar.”

Eu me jogo na mesa com um rosnado frustrado. Tento olhar por cima do ombro para ver o que ele está fazendo, mas não consigo ver nada com meu cabelo solto. Eu deveria tê-lo prendido. Está grudado no meu rosto, peito e braços cobertos de suor. Está coçando.

A mão dele cai entre minhas pernas abertas, e ele corre os dedos pela minha boceta e sobe entre as minhas nádegas. Eu as aperto mesmo sabendo que isso não vai pará-lo.

Os dedos dele desaparecem apenas para voltar um segundo depois, e dessa vez, eles parecem… molhados? “Haidyn…”

Ele enfia uma na minha bunda, e eu puxo as amarras, meu fôlego momentaneamente tirado. "Você acha que eu vou foder só sua boca e sua boceta, Charlotte?"

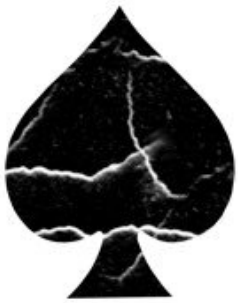
Eu choramingo enquanto ele puxa e empurra de volta. Eu tento me afastar, mas ele me amarrou com muita força. Não há o suficiente dar para fugir do toque dele. Isso só deixa minha boceta mais molhada e minha necessidade por ele maior.

"Sua boceta linda será a última coisa que eu vou foder." Ele tira o dedo, e eu estou ofegante, tentando me preparar para seu pau.

Eu sei que sexo anal leva tempo. Pelo que ouvi, pelo menos. Certamente, ele não vai me foder aqui e agora. Provavelmente. Homens como Haidyn querem fazer as mulheres sangrarem. Eles gostam de pegar o que sabem que não podem ter. E eu nunca desistiria disso de bom grado.

Fecho os olhos quando sinto a mão dele na minha bunda mais uma vez, e ele empurra algo dentro dela. Minha bunda cede, embora eu tente impedir. Ela se fecha em volta de algo, e eu relaxo, mas rapidamente fico tensa mais uma vez quando sinto algo novo sendo empurrado para dentro de mim. É maior, me esticando mais. Levanto a cabeça e grito com a picada do alongamento.

VINTE E SEIS



HAIDYN

“Garota boa.” Eu esfrego suas bochechas avermelhadas enquanto meus olhos encaram a base do plug anal que acabei de enfiar em sua bunda. Eu caminho até o lado da mesa de centro e sento no sofá, olhando para seu corpo trêmulo e amarrado.

Os gritos dela diminuíram, mas sua respiração pesada pode ser ouvida acima da mulher chorando na TV. Vou preparar cada buraco que ela tem. Foder sua boceta será um privilégio para ela. Ainda vou garantir que ela goze porque há poder nisso, mas seu corpo aprenderá a chegar ao clímax de outras maneiras além de ter sua boceta cheia.

“Hai-dyn,” ela diz, sua voz tremendo. “O que… o que tem em mim?” Ela funga.

Estendo a mão e deslizo a mesa de centro para mais perto do sofá. Agarrando um punhado de seu cabelo, puxo sua bochecha para cima do vidro e envolvo minha mão livre em volta de seu pescoço delicado enquanto sussurro em seu ouvido. "É um plug anal, cara de boneca. Você vai me implorar para foder essa sua bunda, então eu tenho que esticá-la." Não é uma mentira total.

“Não…” Ela tenta balançar a cabeça, mas minha mão a impede.

“Sim,” eu digo a ela. “Eu vou foder e então assistir meu esperma vazar dele.” Vai ser uma visão gloriosa.

Ela choraminga, sabendo que é verdade. "Dói." Ela luta com as cordas em volta dos pulsos.

Eu sorrio. “Isso significa que está funcionando.”

“O que está funcionando?”

Não respondo. "Quer que eu brinque com sua xoxota? Isso vai ajudar a tirar sua mente disso?" O plug é do lado menor. Não é para esticá-la esta noite, apenas para manter um pouco de algo dentro por enquanto.

Ela suga uma respiração profunda. “Sim…por favor?”

"Okay, cara de boneca." Beijo o lado do rosto dela, sentindo o gosto do sal das lágrimas e do suor dela. Porra, ela tem um gosto incrível! Mal posso esperar até que ela me mostre o quão obediente ela pode ser, e eu a recompenso deixando-a sentar no meu rosto. Estou morrendo de vontade de sentir o gosto dela.

Soltando-a, pego todo o seu cabelo com a minha mão direita e seguro seu rosto para cima mais uma vez. "Assista ao seu show", digo a ela, e minha mão esquerda cai entre suas pernas abertas. "Você está encharcada, Charlotte. Está tudo no travesseiro."

Ela geme, balançando a bunda para mim enquanto meus dedos massageiam sua boceta. Ela tenta balançar para frente e para trás para que um deslize para dentro, mas eu os mantenho onde eu os quero.

“Por favor, Haidyn. Eu preciso gozar. Me faça gozar.”

Eu sorrio enquanto ela divaga. Ela está ficando boa em usar as palavras. “Esta visita não é sobre prazer, Charlotte.”

Ela solta um rosnado frustrado, sua cabeça lutando para que eu solte seu cabelo. Eu não solto.

“Oooww”, ela grita.

“O que dói?”, pergunto, já sabendo.

“Meu estômago”, ela responde. “Está doendo. O que-por que dói meu estômago?”

“Isso é um castigo, boneca”, digo vagamente.

"Sinto muito." Seu corpo treme, e eu enfio um dedo em sua boceta, amando o quão apertada ela é.

“Eu sei, mas é tarde demais.”

“Haidyn.” Ela puxa a corda. “Por favor… tire isso.”

"Estou cronometrando você, e você ainda não terminou", informo a ela.

Coloquei algo dentro dela antes de adicionar o plug anal em sua bunda. Quero minha garota preparada para o que vou dar a ela, o que significa que vou garantir que ela esteja pronta. Quero que ela questione tudo o que seu corpo sente e por quê. Sou eu que estou trazendo isso para atender às minhas necessidades? É ela querendo coisas novas? Ela sempre vai se perguntar, e nenhum outro homem será capaz de deixá-la tão chapada quanto eu.

“Quanto tempo mais?” ela pergunta sem fôlego.

“Quando a ampulheta estiver pronta, eu vou desamarrar você.” O tempo mexe com sua cabeça. Ser forçado a sentar e vê-lo passar faz o tempo ficar mais lento.

“Não posso. Oh Deus, a queimadura… as cólicas.”

Eu dou um tapa na buceta dela, fazendo-a gritar. Então eu enfio dois dedos nela. "Assim está melhor?"

Ela está ofegante, incapaz de falar.

"Que tal isso?" Acrescento outra, sentindo o plug em sua bunda e empurrando contra ele.

"Sim, oh merda..." Ela balança para frente e para trás na mesa, fazendo-a chacoalhar enquanto ela tenta foder meus dedos.

Eu daria qualquer coisa para mantê-la amarrada assim por vinte e quatro horas inteiras. Só provocando e mexendo com ela até ela desmaiar de exaustão. E então, quando ela acordasse, eu já estaria com as bolas bem fundo dentro dela.

Tenho muitos motivos pelos quais ela é meu brinquedo mais novo, mas nunca vou deixá-la saber o principal.

CARLOTA

MEU CORPO SE MOVE sozinho, mas minha mente está no meu estômago. Estou com as piores cólicas que já tive. Abro meus lábios para implorar para ele parar, mas um gemido sai em vez disso.

"Adoro o jeito como seu corpo implora para ser usado", ele diz enquanto seus dedos fodem minha boceta encharcada.

Estou ofegante, e uma linha de baba cai dos meus lábios entreabertos. Não consigo engolir devido à posição do meu pescoço com o punho dele no meu cabelo. Minhas mãos fechadas puxam as cordas, e meus olhos pesados encaram a ampulheta na frente da TV, mas não a vejo. Tudo o que ouço é o sangue correndo em meus ouvidos enquanto aquela sensação entre minhas pernas fica mais quente.

“É isso, boneca. Concentre-se nos meus dedos. Monte neles, Charlotte. Mostre-me o quanto você quer gozar.”

Aquela cólica retorna, e novas lágrimas ardem meus olhos. O que está acontecendo comigo? Sinto como se estivesse sendo puxada em direções diferentes. Dor, prazer. Então dor novamente.

Ele tira os dedos, e eu caio na mesa coberta de suor. Então seu cinto bate na minha bunda já sensível, e eu grito.

“Eu nunca pensei que você ficaria tão excitada com a dor, Charlotte. Mas estou mais do que disposta a te dar o que você gosta.”

Golpe.

“Por favor…” Eu suspiro, estremecendo.

Seus dedos retornam para minha boceta, e ele não para dessa vez. Minha respiração é completamente tirada enquanto ele me leva a outro orgasmo alucinante. Estou tão longe que nem percebo que ele me desamarrou até que ele me pega da mesa. Eu deito exausta em seus braços enquanto ele me carrega para fora da sala de estar.

Meus olhos pesados olham ao redor sem rumo enquanto ele me carrega para o banheiro. Ele abaixa meus pés no chão e me guia para me inclinar sobre o balcão do banheiro, e eu nem luto com ele. Estou pronta para o que quer que ele esteja preparado para fazer.

“Relaxa, cara de boneca,” ele diz, esfregando gentilmente minhas costas antes de sua mão descer sobre minha bochecha dolorida e cair entre minhas pernas ainda trêmulas. “Vou remover o plug anal.”

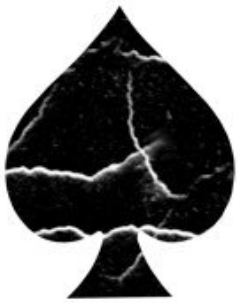
Ainda estou tentando recuperar o fôlego e meu corpo não tem mais forças para lutar contra nada. Sinto ele puxar o plug antes meu corpo cede à pressão, e ele o puxa para fora. Eu caio contra o balcão enquanto a cólica retorna.

Ele me puxa para ficar de pé e me vira para encará-lo. Com uma mão no meu cabelo, ele força meus olhos pesados a olharem para os dele. "O plug anal era para garantir que você segurasse os supositórios no lugar."

Eu pisco, minha mente tentando compreender o que ele está dizendo, mas a dor no meu estômago toma toda a minha atenção, e estou me arrastando de um pé para o outro.

Seus olhos procuram os meus. "Você fez bem, boneca. Vou te ajudar a ir ao banheiro para que você possa se aliviar." Soltando meu cabelo, ele me ajuda a sentar no vaso sanitário, então ele dá um passo para trás, me fechando lá dentro. E assim como no consultório médico, eu choro mais uma vez enquanto meu esperma escorre da minha boceta depois de algo que meu corpo não deveria ter gostado.

VINTE E SETE



HAIDYN

EU sair pela porta da frente e trancá-la atrás de mim com a chave que ela não sabe que eu tenho. Bater quando cheguei mais cedo foi uma formalidade. Eu queria ver o olhar surpreso em seus olhos quando ela me visse parado em sua varanda pelo segundo dia consecutivo.

Descendo os degraus dela, jogo a mochila sobre os ombros e subo na minha bicicleta. Ligando-a, dou uma última olhada na casa antes de engatar a marcha e sair da garagem dela.

Estou tão duro agora. Porra, eu não pensei que seria tão difícil dizer não a ela. Quando ela me implorou para transar com ela... Puta merda, foi preciso tudo para não fazer isso. Mas eu tenho controle. Fiquei três anos sem isso, pelo amor de Deus. O que são alguns dias?

Eu posso dizer que isso a está deixando louca. Ela quer tanto. O jeito que sua voz falha quando ela implora. O jeito que ela chora quando precisa de mais.

Tenho que ajustar meu pau no jeans para ter um pouco de espaço. Entrando na rodovia, acelero em direção à minha casa enquanto "Thank You for Hating Me" do Citizen Soldier toca alto em meus ouvidos.

Entrando na minha garagem, desligo minha moto no momento em que meu celular toca. Tiro-o do bolso para ver que é Bones. "Alô?", respondo, fechando minha garagem e entrando em casa.

“Só ligando para acompanhar. Encontrou o que estava procurando?”

“Não,” eu respondo e caminho pela minha casa escura até meu escritório. Jogando minha mochila em uma das cadeiras, sento-me à minha mesa. “Alguma novidade da sua parte?”

“Não.” ele suspira. “Mas eu tirei o máximo de filmagens que pude do Glass para você. Vou mandar para você analisar.”

"Obrigada." Ashtyn era dançarina no clube de striptease de Bones, e Benny era um de seus clientes habituais. Talvez o cara da foto estivesse lá com ele. Eu poderia ir até Carnage e perguntar à própria Ashtyn, mas sei o que ela passou. Quero que ela se cure. Não me preocupar com alguém que ainda pode ser uma ameaça para ela. Especialmente porque ela está grávida. Ela e Saint estão finalmente em um bom lugar, e eu não quero ficar entre

eles de novo. Eu estava fazendo um favor a Adam quando intervim da última vez. Não vou fazer isso de novo.

“Enviado.” Bones chama minha atenção.

Coloquei minha senha para o computador e abri meu e-mail. “Entendi. Valeu, cara,” eu disse a ele.

“Me avise se precisar de mais alguma coisa.” Ele desliga.

Deixo meu celular na mesa, abro a gaveta de cima, pego meu maço de cigarros e acendo um.

É um hábito horrível que não consigo parar. Mas por que eu deveria? Os Lordes não são cautelosos em nenhum aspecto de nossas vidas.

Eu puxo as câmeras para o quarto de Charlotte e divido a tela para que eu também possa olhar as filmagens do Glass. Vai ser outra longa noite.

CARLOTA

“Você realmente quer dizer isso, Charlotte?” Haidyn pergunta.

Engulo em seco nervosamente, meus olhos caindo para olhar pela janela. Incapaz de fazer contato visual, respondo suavemente: "Claro."

“Eu sei o que você pode fazer.” Os cantos dos lábios dele se retraem, mostrando a sombra de um sorriso.

Meus olhos arregalados se movem para os dele enquanto minha respiração acelera. "O-o quê?"

“Deixe-me arrancar suas roupas.”

Eu suspiro, mas não sei por que estou surpresa. É só nisso que homens como Haidyn pensam — sexo, sexo e mais sexo. É onde eles dominam.

“Vou te amarrar numa bolinha apertada, te suspender no teto para que sua boceta, boca e bunda fiquem facilmente à mostra para eu foder.”

Todo o sangue corre do meu rosto ao pensar no que ele faria. Quão vulnerável eu seria. Quão facilmente ele seria capaz de foder qualquer buraco que quisesse quando quisesse. O pensamento deixa minha calcinha molhada. Mas também me aterroriza.

Ele continua. “Quando eu terminar de te violar, vou sentar, fumar um cigarro enquanto deixo você pendurada aí, e assistir meu esperma vazar dos seus buracos esticados e usados demais como a vagabunda inútil que você deveria ser.”

Estou tremendo, pressionando minhas costas contra a cadeira. A ideia de ser a boneca sexual de Haidyn me deixa curiosa. Homens como ele pegam o que querem. Sem perguntas. Isso também anda de mãos dadas com permissão.

“Não posso prometer que você vai gostar, mas vai me fazer sentir melhor”, ele acrescenta no meu silêncio. Obviamente, ele gosta de me deixar nervosa. “Ainda quer me ajudar, boneca?” Ele solta o apoio de

braço com a mão direita e o coloca no meu joelho. O toque suave me faz pular, e um gemido escapa dos meus lábios pintados de nude.

SENTO-ME ERETO, ofegante em busca de ar no meu quarto escuro. "Porra", suspiro. Sonhei com ele sem parar desde que ele esteve na minha cozinha na semana passada. É o mesmo sonho, as mesmas palavras, e acordo encharcada todas as vezes.

Alcançando meu criado-mudo, pego minha mini-Body Wand. Pressionando o botão, nem me incomodo em tirar minha calcinha. Também pego o pequeno gravador e aperto play, colocando-o ao meu lado. Achei que os Lordes iriam querer provas de que eu fiz isso, mas eles nunca exigiram nenhuma.

Ela funciona como uma caneta. Comprei online, e Jessie nem percebeu quando ele vasculhou minhas coisas. Mas por que ele faria isso? Uma terapeuta precisa de algo para escrever suas anotações.

Nunca pensei que seria útil para algo assim.

A voz de Haidyn enche meu quarto assim como enche minha cabeça. Repetidamente, coloco no repeat enquanto coloco o vibrador no meu clitóris, fecho os olhos e o imagino fazendo exatamente o que disse que faria. Lordes não fazem falsas promessas. Se eles dizem que vão fazer algo, então eles fazem.

Arqueio as costas, esfregando a ponta para frente e para trás. Preciso sair e clarear a cabeça. Uma corrida não vai ser o suficiente.

Minha respiração fica presa e meus quadris se movem. "Fuucccckkkk." Eu gemo enquanto gozo de calcinha. Eu não sou uma dessas mulheres que gozam muito forte — não até Haidyn. Eu tinha dezesseis anos quando gozei pela primeira vez, e fiquei muito decepcionada. Todos os meus amigos disseram o quão incrível foi. De abalar a terra. Não para mim. Mas Haidyn já me fez gozar duas vezes só com os dedos, e eu estava vendo estrelas nas duas vezes. Não consigo imaginar o que ele consegue fazer com a boca e o pau.

Desligando-o, jogo-o no chão e paro a gravação. Olho para o meu quarto escuro, ouvindo minha respiração se acalmar. Minha mente está uma bagunça do caralho.

Já faz seis dias que ele estava sentado na minha cozinha, onde me entreguei a ele. Ele disse que voltaria para me buscar em cinco dias, e estou em alfinetes e agulhas esperando ele chegar. Um Lorde nunca se atrasa. Eles são conhecidos por manter sua palavra. Então eu sei que ele está fazendo isso de propósito. Ele quer me manter no limite e me fazer suar.

Eu disse a todos que vou viajar de férias. Mochilar pela Europa parecia estúpido, mas crível. Imaginei que a maioria dos meus amigos achava que eu era louca. Primeiro, eu não gosto de atividades ao ar livre, e segundo, vou sozinha. Alguns deles até se ofereceram para se juntar a mim. Só contei à minha mãe que Wesley vai comigo. Ele acha que vou viajar só de garotas.

Tantas mentiras que todos vão descobrir se conversarem entre si. Sinto que qualquer um deles vai descobrir que é melhor do que eu negar a Haidyn o que ele queria.

E agora não tenho certeza de como vou manter a fachada nas redes sociais. Não sou uma daquelas que posta tudo o que como ou bebo. Ou quando saio. Também não gosto muito de selfies. Mas quem sabe quanto tempo vou ficar fora. Alguns dias? Semanas? Mais de um mês? Passar tanto tempo sozinha com Haidyn me aterroriza e me excita. Ele disse para contar a todos que eu não teria sinal de celular, então talvez eu não precise postar nada. Apenas algumas mensagens de texto aqui e ali. Posso usar o Photoshop para me inserir em qualquer tipo de foto e enviar uma selfie. Eu rio desse pensamento. Duvido que eu tenha tempo para o telefone.

Saindo da cama, vou até a cozinha. Acendo a luz, paro quando vejo um copo d'água e um comprimido na ilha.

Meu coração acelera enquanto eu lentamente me aproximo. Chegando à beirada, eu olho para ele. É pequeno e redondo. Os pelos da minha nuca se eriçam, e o ar engrossa, tornando mais difícil respirar. *Ele está aqui.* "Você está me drogando?", pergunto, minha língua pesada e boca seca.

Ele se aproxima das minhas costas, a aspereza de seu jeans esfrega contra a parte de trás das minhas coxas expostas. Uma mão serpenteia ao redor minha cintura, espalhando-se plana em meu estômago, enquanto a outra envolve meu pescoço por trás, fazendo meu pulso acelerar. “Se você está me perguntando se eu vou te segurar e forçar um comprimido garganta abaixo, a resposta é não. Estou lhe dando uma escolha.”

O pensamento faz meu estômago dar um nó. Não parece nada melhor. “Uma escolha?”, sussurro.

“Você sempre tem uma escolha, boneca.”

“Há coisas piores do que morrer,” eu digo, tentando acalmar minha respiração. É tão alto que estou praticamente ofegante.

“Existem,” ele concorda. Sua mão aperta meu pescoço, restringindo meu ar.

Eu me levanto na ponta dos pés e digo com voz rouca: “Hai-dyn”.

Ele afrouxa o aperto, e eu olho para o comprimido. Eu o jogo na boca sem pensar duas vezes e tomo um gole da água em temperatura ambiente. Não tem volta agora, a menos que eu queira enfiar meus dedos na garganta, e eu sempre odiei vomitar.

“Boa menina.” Sua voz profunda me elogia, e eu choramingo.

Me soltando, ele me vira. Suas mãos agarram minhas coxas, e ele me levanta para a ilha, deixando minhas pernas balançando para fora da borda.

Ele se coloca entre eles. Suas mãos correm lentamente pelas minhas pernas para empurrar minha camiseta para cima no processo. Meus olhos estão nos dele, mas ele está olhando para minha calcinha.

“Você gostou de vir para a gravação do que vou fazer com você?”

Meu estômago cai, e seus olhos se levantam para encontrar os meus. Ele estava na minha casa, me observando. Eu deveria saber que havia uma

razão para ele me fazer esperar para vir me buscar.

Um sorriso irônico enfeita seus lábios. "Você é tão linda quando goza."

Minha garganta fecha, a língua pesa. Não sei se é a maneira como seus olhos azuis observam os meus ou a pílula fazendo efeito tão rápido.

Ele puxa minha bunda para a borda da ilha enquanto dá um passo à frente, fechando o pequeno espaço. Suas mãos correm pelos meus quadris até minha cintura. Elas patinam sobre minhas costelas, e eu levanto meus braços acima da cabeça para que ele possa tirar minha camisa. Ele a joga para trás, e seus olhos caem para o meu peito. Estou ofegante por ar. É realmente constrangedor. Meus mamilos estão duros, e minha pele está coberta de arrepios.

"Tão fodidamente linda", ele sussurra como se estivesse maravilhado.

Eu pisco meus olhos pesados. “Haidyn?”

“Sim, cara de boneca?” Ele olha de volta para mim.

Tenho tantas perguntas. O que você vai fazer comigo? *O que ele quiser.* Quanto tempo serei prisioneiro em Carnage? *Isso é comigo* .

De repente, eu sinto. Minha pele fica vermelha, dedos formigando. Meus lábios se separam, e ele segura meu rosto, inclinando minha cabeça para trás ainda mais. Eu o encaro através de olhos semicerrados. Eles são do azul mais bonito — escuro e misterioso. Estou obcecada por ele desde que o vi pela primeira vez no meu computador nos e-mails dos Lordes. Eu estava fazendo o máximo de pesquisa que podia sobre minha tarefa. Estava tudo acabado quando o vi em nossa primeira sessão em Carnage. Eu simplesmente não sabia disso na época. O jeito que ele anda, o som de sua voz, o jeito que ele te encara. É como um leão observando sua presa. Pronto para atacar.

Calor corre em meu rosto, e eu me pergunto se estou corando ou tendo ondas de calor. Meu corpo se inclina para ele, e seus olhos caem para meus lábios entreabertos. "Beije-me", eu sussurro, precisando senti-los nos meus. Eu quero saber como é para ele me querer de bom grado antes que ele vire meu corpo contra mim. Porque eu sei que darei a esse monstro tudo o que ele quiser.

Seus olhos buscam os meus antes que ele abaixe os lábios. Eu abro para ele, deixando-o ter o controle. Ele é suave, delicado, como se eu estivesse preparando-o para algo. Tento levantar meus braços para tocá-lo, mas não consigo senti-los.

Suas mãos agarram meu rosto, e ele inclina minha cabeça para o lado. Eu gemo em sua boca quando sua língua encontra a minha.

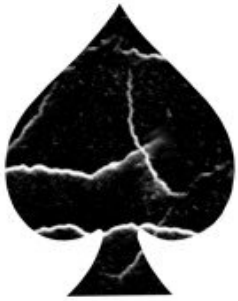
Eu me inclino para ele ou caio. Não tenho certeza. Estou vendo estrelas do caralho, ou ele me vendou. O que está em cima está embaixo, e o que está na frente está atrás. Estou perdido, caindo em um buraco que parece não ter fim.

Ele interrompe o beijo, e eu suspiro, finalmente conseguindo respirar. Abro meus olhos pesados, e seu rosto está a centímetros do meu.

Quando tento falar, nada sai. Não consigo formar um único pensamento que não envolva ele em cima de mim. Esparramada nesta ilha da cozinha enquanto ele me prende e me fode. O que ele me deu? Era para me fazer implorar para ele me foder? Me excitar? O fato de eu ter me excitado enquanto ouvia sua gravação significa que não precisei estar drogada para desejá-lo. Não foi a primeira vez que me deixei levar por isso.

"Vamos, boneca. É hora de te preparar."

VINTE E OITO



HAIDYN

EU pego ela da ilha, minhas mãos sob sua bunda enquanto a carrego para seu quarto. Ela está desaparecendo na frente dos meus olhos.

Eu precisava que ela tomasse a pílula. Não porque eu quero transar com ela. Eu não preciso que ela desmaie por isso. Mas por outros motivos. Eu sabia que ela escolheria o caminho mais fácil. Ninguém quer saber o que está por vir se tiver a opção de não ter que enfrentá-lo.

Estou na casa dela há três horas observando-a dormir. Ela gritou meu nome enquanto sonhava comigo, e isso me deixou duro como uma pedra.

Eu disse a ela cinco dias, mas esperei seis. Eu a segui, observei cada movimento dela. Eu estava tão perto dela que tudo o que ela tinha que fazer era abrir os olhos, e ela teria me pego. Mas ela estava preocupada. Muito preocupada com o que estava por vir. Seu medo é justificado. É por isso que eu apenas a beijei porque em breve, ela não vai querer que eu a toque, muito menos que eu a olhe. Quando eu terminar de usar meu novo brinquedo, ela não saberá o que fazer com sua vida. Ela não saberá qual é seu propósito sem pertencer a mim.

Deito-a na cama. “Sonhei com você”, ela sussurra.

Eu sorrio para ela. “Eu sei.”

Seus olhos pesados se abrem, cílios longos e escuros tremulando. "Você vai me foder?"

"Agora não." Não consigo evitar passar os nós dos dedos sobre sua pele macia e descer até os ossos do quadril, mergulhando as pontas dos dedos em sua calcinha molhada.

Ela levanta os quadris, um gemido escapando de seus lábios. "Por favor?", ela implora desesperadamente.

Eu não dei nada a ela que a deixasse excitada. Isso é tudo dela. Foi só para relaxá-la. Manter sua memória nebulosa para que quando ela acordar no inferno amanhã, ela não se lembre de como eu a levei até lá. "Você terá tempo de sobra para me implorar, boneca", eu asseguro a ela.

“Mas eu quero você.” Suas mãos sobem até o peito e ela agarra seus seios.

Eu agarro seus pulsos e os prendo em seus lados. "Vou lembrar disso quando você acordar." Soltando-a, ela consegue se levantar sobre seus

antebraços.

Olhos dilatados encontram os meus, e seus lábios se abrem em uma inspiração pesada. "Por que você me quer?", ela pergunta.

"Por que não?" Eu retruco honestamente. Eu a queria desde a primeira vez que a vi. Agora eu tenho uma entrada. Um motivo para tratá-la como a vadia mentirosa que ela é. Eu sei exatamente quem ela é e para quem ela está trabalhando. Vou garantir que quando eu terminar com ela, ela esteja rastejando de volta em lágrimas porque eu a usei de todas as maneiras possíveis. Eu sempre fui um oportunista. E esta é uma oportunidade que só um idiota deixaria passar.

Ela cai de costas, fechando os olhos. Os meus caem em seu peito. Eles são ainda mais perfeitos pessoalmente. Copo C empinado. Seus mamilos rosados estão duros, e eu os estendo para massageá-los.

Ela geme, seus quadris se erguendo mais uma vez. Suas mãos sobem para agarrar seus seios, e eu os afasto com um tapa. "Oh, não, cara de boneca. Eu serei o único a tocar em você."

Uma risada suave sai de seus lábios entreabertos como se isso não fosse acontecer. Eu me levanto da cama e caminho até o lado oposto do quarto, onde eu estava observando-a dormir. Eu me abaixo e pego minha bolsa e a levo para a cama. Eu abro o zíper e seus olhos se abrem, mas ela olha ao redor sem rumo.

Eu tiro vários cintos de couro em vários comprimentos e tamanhos. Deslizo um por baixo da cintura dela e o puxo bem apertado, afivelando-o acima do umbigo furado. Então coloco o pequeno cadeado dourado nele. Então agarro sua calcinha coberta de esperma e a deslizo por suas pernas antes de enfiá-la no bolso de trás. Olho para sua boceta raspada e minha boca enche d'água.

Coloco outro cinto sob sua coxa direita, puxando-o firmemente e prendendo-o no lugar com a trava. Então repito com o outro antes de conectá-los com correntes curtas ao cinto em volta de sua cintura para que ela não possa empurrá-los para baixo de suas pernas. Então coloco um em volta de cada pulso pequeno e cada braço logo acima do cotovelo. Isso me permitirá prendê-la em várias posições. É infinito, realmente. Tenho várias em mente.

Eu me levanto e puxo os dispositivos de conexão da bolsa e prendo os que estão em volta dos pulsos dela em cada coxa, prendendo os braços dela ao lado do corpo. "Lindo", eu sussurro.

“Haidyn?” Ela os puxa, mas não tem sorte. Mesmo que não fosse fraca, não conseguiria sair deles. Isso só a faz gemer de novo. “Beije-me.” Ela lambe os lábios. “Por favor, beije-me como fez na minha cozinha.”

Eu sorrio, colocando meus punhos em ambos os lados da cabeça dela. Isso vai ser mais fácil do que eu pensava. "Você quer que eu te beije?" O que mais me surpreende é o quanto eu quero ouvi-la dizer isso de novo.

Os olhos dela procuram os meus, mas não tenho certeza se ela me vê. Assentindo, ela implora: "Por favor?"

Eu agarro suas bochechas, e ela arqueia o pescoço, separando os lábios. Eu abaixo minha boca até a dela e cuspo nela. Ela nem engasga. Em vez disso, ela deixa-a aberta como uma boa menina, e eu sorrio, abaixando meus lábios para os dela. Eu a beijo. Minha língua entra em sua boca, saboreando-a, e ela arqueia seu corpo para fora da cama, implorando por mais. Mas isso é tudo que ela vai conseguir esta noite. Afastando-me, corro meus dedos sobre seus lábios e os deslizo em sua boca. Ela envolve seus lábios em torno deles e chupa enquanto eu os empurro para o fundo de sua garganta, fazendo-a engasgar.

“Porra, cara de boneca. Olha você me implorando para foder sua boca já.” Ela pisca, e seus olhos desfocados começam a se encher de lágrimas não derramadas. Lentamente, eu removo meus dedos, e seu corpo abaixa na cama, seus olhos fechando.

“Onde você mais quer meu pau — sua bunda, sua boceta ou sua boca?”

“Minha xoxota.” Ela geme, seu corpo balançando de um lado para o outro. “Minha xoxota, por favor…”

Eu rio. Esse será o último buraco que eu vou foder dela. Quando você fode a buceta de uma mulher, é para o prazer dela. Nada sobre isso será sobre ela. É tudo sobre mim. Ela aprenderá a me agradar.

Abaixo minhas mãos entre suas pernas, e ela as abre para mim. Corro as pontas dos meus dedos para cima e para baixo, sentindo sua umidade de ter gozado nela antes.

"Sim." Seus quadris se movem, mas eu não enfio meus dedos nela.

Meus planos com ela levarão semanas, meses até. Vou andar nesse trem o máximo que puder.

Eu fico de pé e observo seu peito subindo e descendo suavemente. Ela está fora por enquanto. "Vamos, boneca." Deslizo meus braços por baixo de seu corpo mole e a pego, carregando-a para seu novo lar. Eu estava dizendo a verdade. Quanto tempo ela ficará comigo é com ela.

CARLOTA

ESTOU FLUTUANDO, mas, ao mesmo tempo, sinto como se um cobertor estivesse em cima de mim, me pesando. Há um zumbido em meus ouvidos, e minha boca está seca. Meus olhos pesados se abrem, e percebo que estou deitado de costas, olhando para um teto preto. Tudo dói, incluindo minhas costas. Sinto como se tivesse dormido em uma pedra irregular.

Rolando para o meu lado, eu paro quando sinto que meu braço está no caminho. Tento movê-lo, mas não funciona. Eu dormi errado? Ele ficou dormente?

Sentando-me, olho para baixo e vejo faixas pretas enroladas em cada coxa e uma corrente curta conectada a faixas correspondentes que estão em volta de cada pulso, prendendo meus braços.

Minha respiração acelera, e começo a puxá-los, mas tudo o que isso faz é beliscar a pele das minhas coxas do couro. "HAIDYN?" Eu grito seu nome, jogando minha cabeça para trás, tentando tirar meu cabelo selvagem do meu rosto para que eu possa ver claramente. "Haidyn?"

Não encontro nada além de silêncio. Consigo ficar de joelhos. Dá muito trabalho, mas consigo ficar de pé. Minhas pernas parecem gelatina, então pressiono minhas costas contra uma parede fria de concreto, tentando absorver o que está ao meu redor.

A primeira coisa que noto é um pequeno colchão no chão. Não maior que um de solteiro. Era nele que eu estava deitada. Parece sujo, e há uma mancha molhada de onde eu provavelmente estava babando. Pelo menos, espero que seja isso. À minha direita, há uma bancada branca com seis armários embaixo.

Corro até eles, quase tropeçando em mim mesmo, o que seria uma droga porque não consigo usar minhas mãos para não bater meu rosto no chão de concreto. Abaixando-me um pouco, posiciono-me onde minha mão direita pode alcançar os armários. Pego a maçaneta e tento abri-la, mas está trancada.

"Porra!"

Tento o outro, depois outro, e outro, sem sorte. Todos os seis estão trancados. "Droga." Haidyn é mais inteligente do que isso.

Soprando meu cabelo para longe do meu rosto, olho para a parede mais distante, e meu coração acelera quando passo na frente dela. É um espelho. Um grande vidro quadrado que ocupa a maior parte da parede. Eu me vejo no reflexo. Pareço estar de ressaca. Ou como se estivesse saindo de uma farra de três dias de algum tipo. Meus olhos estão inchados, e meu cabelo está uma bagunça emaranhada e selvagem. Meu queixo e bochecha estão escorregadios de baba.

Há quanto tempo estou inconsciente? Tomei de bom grado a pílula que ele me ofereceu. Quem sabe o que era e por quanto tempo me afetou. Mesmo agora, sinto-me vacilante. Uma única lâmpada pendurada no teto baixo me dá luz suficiente para ver que meus olhos opacos parecem dilatados e injetados.

Também estou nua. Nenhuma surpresa. Meus olhos rapidamente examinam minha pele bronzeada. Não vejo nenhum hematoma, mas o couro começou a me irritar. Vejo mais dois que não tinha visto um minuto atrás. Cada um enrolado em meus braços acima dos cotovelos. Pequenos cachos dourados chamam minha atenção, me dizendo que não posso remover os cintos, mesmo que eu pudesse soltar meus pulsos das coxas. Todos eles foram travados no lugar. Outro conjunto de cintos está enrolado em meus tornozelos. Mas os que estão em volta dos meus braços me deixam nervosa. Por que eles estão naquele lugar? O que ele poderia fazer com eles?

Dando alguns passos para trás, piso em algo que crava no meu pé. "Ai." Estremeço e manco para o lado até minha bunda bater no balcão atrás de

mim. Olho para baixo para ver no que pisei. É um grande ralo no centro do cômodo. O chão parece inclinar em direção a ele. Não é o tipo que você vê em um chuveiro ou banheira. É o tipo que você vê na beira da estrada — um bueiro.

Caminhando até ele, ajoelho-me e me curvo para a frente, tentando me inclinar para onde eu possa envolver minha mão direita em volta de uma das barras e tentar puxá-la para cima. Rangendo os dentes, puxo com tudo que posso, mas ele não se move. "Merda." Eu sibilo, soltando e sentando-me.

“HAIDYN?” Eu grito, começando a ficar realmente irritada. Minha voz ecoa na pequena sala, e eu abaixo minha cabeça, tentando recuperar o fôlego e desacelerar meu coração acelerado. Não vai me fazer bem algum. Eu estou aqui porque ele me quer aqui. Eu escolhi ser dele. Não que a alternativa fosse melhor. Os Lordes me varreriam da face da terra. E eu provavelmente ainda acabaria aqui em Carnage. É para lá que vão aqueles que traem seu juramento. Eu não seria diferente.

Fechando minhas mãos, eu as puxo para os lados, tentando rasgar o couro ou puxá-lo para fora, mas isso só aperta minha pele mais uma vez nas minhas coxas. Elas estão apertadas pra caralho. Estou suando, e isso está fazendo com que elas cocem.

Eu os deixo cair e respiro fundo, tentando não chorar. Faço isso quando estou bravo. Jogo a cabeça para trás, sopro o cabelo do meu rosto escorregadio e olho para o teto. Está tão quente aqui, e minha boca está seca.

Uma luz brilhante acende, e eu abaixo a cabeça, fechando os olhos. Uma porta se abrindo me faz tremer onde estou ajoelhado. Poderia ser Haidyn ou qualquer outro irmão Spade, para falar a verdade. Três deles comandam esse inferno. E pelo que eu sei, ele vai deixar todos eles brincarem comigo. Eles dividiram Ashtyn, certo? E se o que a amiga da minha mãe disse for verdade, ele a ama. Eu não sou nada para ele.

Metal raspando no concreto me faz estremecer, mas permaneço onde estou com a cabeça baixa. Uma pose submissa. É isso que ele quer. Um brinquedo irracional que ele pode controlar.

“Olá, cara de boneca.”

Sua voz profunda me arrepia, já aquecida, enquanto preenche o pequeno cômodo. Abro os olhos e espio para ele através dos cílios.

Ele está sentado em uma cadeira, pernas bem abertas, mãos nas coxas vestidas de jeans. Sua postura parece relaxada, mas seus olhos parecem divertidos. Ele tem aquele maldito boné de beisebol virado para trás que faz meu estômago dar cambalhotas, e ele usa uma camiseta branca que aperta seu peito duro e ombros largos. Ele parece um deus, e eu sou um animal de estimação acorrentado.

Sentando-se, ele estende a mão para afastar meu cabelo rebelde do meu rosto, mas eu me afasto do seu toque.

Ele faz uma pausa com a mão ainda a centímetros do meu rosto e sorri. "Eu trouxe algo para você." Inclinando-se, ele pega uma garrafa de água que está aos seus pés, e minha boca já seca se torna o Deserto do Saara enquanto olho para a condensação no plástico.

"Com sede?", ele pergunta, seus olhos nos meus.

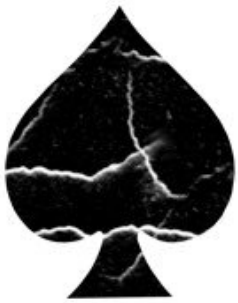
Eu concordo.

Levantando-o na minha frente, ele o inclina um pouco, e ele espirra no ralo que nos separa. "Hai-dyn!", eu grito, e minha voz falha.

Ele a endireita e arqueia uma sobrancelha para mim. “Eu te fiz uma pergunta, Charlotte.” Sua voz agora é um rosnado, enviando um arrepio pela minha espinha.

“Sim.” Eu aceno novamente, meus braços puxando as amarras. Essas lágrimas de raiva que tento segurar embaçam minha visão. “Estou com sede.” Respirando fundo para me acalmar, pergunto: “Posso, por favor, tomar uma bebida?”

VINTE E NOVE



HAIDYN

Se ele não está fora há muito tempo. Quatro horas. Para ela, provavelmente parecem dias. Eu me levanto da cadeira e piso no ralo. Uso uma mão para tirar o cabelo dela do rosto, e a outra segura a ponta da garrafa de água em seus lábios rachados.

Sua cabeça está inclinada para trás, seus olhos fixos nos meus, e ela engole avidamente a água enquanto um pouco cai pelo seu queixo e corre sobre seu corpo nu, espirrando no chão entre suas pernas.

Eu a puxo para longe, e ela está ofegante. “Calma. Devagar e devagar, boneca. Não quero que você fique doente.”

O sedativo não era uma dosagem alta, mas não posso prever como o corpo dela reagirá.

Ela balança a cabeça com minhas palavras, e eu seguro a mamadeira em seus lábios novamente. Ela é como um passarinho implorando para ser alimentado. Ela não tem uso dos braços, e em breve, eu a limitarei ainda mais. Não tenho certeza se precisarei usar as algemas em volta dos tornozelos dela ou não. Isso vai depender dela.

Ela bebe lentamente, e eu passo minha mão livre sobre seu cabelo emaranhado. “É isso. Boa menina. Delicadamente fácil.”

Se afastando, ela respira fundo outra vez. Sentando-se na cadeira, eu ordeno: "Levante-se."

Ela lentamente levanta suas pernas trêmulas e fica nua diante de mim, mas sua cabeça está erguida e seus ombros para trás. Porra, eu a subestimei. Ela entrava em Carnage, e suas bochechas ficavam vermelhas quando eu falava sacanagem com ela, mas eu podia dizer pelo olhar em seus olhos que ela estaria na maioria das merdas que eu pensava em fazer com ela. Ela é apenas mais uma mulher privada do que seu corpo quer e com muito medo de pedir por isso.

“Vire-se para mim, cara de boneca. Quero ver você.”

Ela estende os braços até onde as correntes de conexão permitem e lentamente me dá as costas. O quarto quente se enche com sua respiração pesada, e meus olhos caem para sua bunda redonda e correm pela curva de sua espinha. Seu cabelo gruda em suas costas e ombros, e eu quero prendê-lo para ela, mas me contenho. Minhas mãos estarão nele em breve.

Virando-se para me encarar, ela encontra meus olhos enquanto seu peito arfa. Eu me levanto da cadeira, e ela arqueia o pescoço para manter os olhos em mim. Eu não vou atacá-la. Eu estava dizendo a verdade quando disse que ela me imploraria de joelhos.

Caminhando até ela, seguro seu rosto, e seus lábios se separam. "Por que... por que não posso usar minhas mãos?" Ela tropeça nas palavras, parecendo sem fôlego.

"Porque você não precisa deles", digo honestamente.

Ela os puxa como se quisesse se certificar de que estão presos às suas coxas. Eu não os apertei o suficiente para cortar a circulação, mas eles não saem a menos que eu os destranque.

Ela mostra seus dentes brancos e perfeitos para mim. "Você acha que eu vou te atacar?"

Eu rio disso. "Não." Eu corro meus dedos pelo seu peito coberto de água, e ela não recua. Ela já está se acostumando ao meu toque. Mais cedo do que eu esperava. "É também porque te excita."

Ela fica tensa com minhas palavras, mas nós dois sabemos que são verdadeiras. "Acho que uma parte de você quer ser forçada a ser minha prostituta." Eu abaixo meu rosto para o dela. Nossos lábios estão tão próximos que se eu os franzisse, eu a beijaria. “Diga que estou errado, *Annabelle.* ”

Seus olhos dilatados buscam os meus, mas ela não diz nada. Ela dá um passo para trás, e minha mão cai ao meu lado.

“Não”, ela sussurra, balançando a cabeça.

“Não,” repito, tirando meu celular do bolso. Abro um aplicativo, e a pequena TV pendurada no canto da sala liga.

Ela gira e olha para cima enquanto a tela de 25 polegadas mostra seu quarto. Está escuro, mas você não pode deixar de vê-la deitada em sua cama em sua casa. Ela está gemendo, seu corpo se movendo sob as cobertas.

“O que é isso?” Ela dá um passo à frente para ver melhor, mas eu fico quieto, observando-a se ver na tela.

Ela acorda, toca a gravação e se masturba. Então pula para a cena no quarto dela onde ela me implora para transar com ela. Implora para eu beijá-la. Eu cuspo na boca dela na tela, e assistir isso acontecer a faz engasgar.

Eu me aproximo atrás dela. Minha mão tira o cabelo do seu ombro, e eu envolvo minha mão em volta da sua garganta por trás. "Veja, boneca. Mesmo em seus sonhos, você é minha putinha suja."

Ela se vira, os olhos me encarando. “Foda-se, Hai—”

Envolvo minha mão em volta de sua garganta e a empurro para trás, cortando suas palavras e jogando-a de volta no vidro. Seus lábios se separam, mas nada sai. Seus quadris se movem, empurrando os meus enquanto eu a prendo no lugar, mas seus olhos ficam pesados.

“Abra as pernas, linda”, eu ordeno.

Ela faz o que lhe é dito, e eu solto seu pescoço, permitindo que ela respire enquanto minha mão cai entre suas pernas. Eu corro meus dedos ao longo de sua boceta, e ela a empurra contra minha mão, querendo-os dentro dela. Mas em vez disso, eu os seguro na frente de seu rosto. "Olha como você está molhada só de se ver me implorando para te foder. Imagine se eu realmente te desse o que você queria." Eu os coloco na minha boca e os chupo.

Os olhos dela ficam pesados. Porra, ela está ofegante, e o quarto fica mais quente enquanto meu pau pressiona contra o interior do meu zíper, implorando para empurrá-la para o chão e fodê-la aqui e agora. Para esquecer o plano que passei duas semanas montando. Eu não seria um Lorde se não tivesse paciência.

Dou um passo para trás, e ela cai contra o vidro, ofegante. "Descanse um pouco, boneca", digo a ela, então viro as costas para ela. Saio do quarto, trancando a porta de metal, certificando-me de que ela não pode escapar. Então, viro imediatamente para a direita e entro no quarto ao lado. Sento-me no banco do bar e a observo pelo espelho unidirecional, sabendo que esta será sua casa pelo tempo que ela decidir.

CARLOTA

A LUZ OFUSCANTE SE APAGA, deixando-me com a lâmpada fraca que pende do centro. Consigo chegar até o colchão fino e cair nele. Posicionando-me com as costas contra a parede, puxo meus joelhos para cima para proteger meu corpo, minhas mãos ainda amarradas a eles em meus lados. Eu sei que ele está do outro lado do vidro, me observando. O vídeo que ele me mostrou me diz que ele sempre tem olhos em mim. Seja uma câmera ou ele se escondendo na escuridão, ele está lá.

A TV continua ligada — adicionando um pouco mais de luz ao ambiente — tocando a mesma fita repetidamente, comigo sendo o personagem principal. O som da minha voz implorando para ele me foder deixa minha respiração irregular. Não consigo nem levantar os braços para cobrir os ouvidos. *Esse é o ponto.*

Ele está me forçando a assistir pornografia onde eu sou a vagabunda implorando por um pau, e ele é quem se recusa a me dar.

Lembro-me do sonho muito vividamente. Então, acordar e ele estar lá. Lembro-me até de escolher tomar a pílula na cozinha. É depois que tudo fica confuso. Não me lembro de estar deitada na cama pedindo para ele me foder, ele colocando os cintos e me prendendo no lugar. Ou como ele me trouxe aqui para Carnage.

Mas ele está certo. Estou tão molhada agora. Coloco minha testa nos meus joelhos dobrados e fungo. Quero cobrir meu rosto da humilhação, mas não consigo. E isso me deixa com raiva.

Levantando minha cabeça, eu olho para o vidro com as mãos fechadas. "Foda-se, Haidyn!" Eu grito. Eu abaixo minhas pernas e as chuto para fora, mas isso não vai me fazer bem algum. Estou tendo um acesso de raiva no meio da loja, e estou sendo ignorado.

Batendo meu corpo no colchão, viro as costas para o vidro, forçando um gemido dos meus lábios trêmulos por causa de como meu braço está amarrado à minha coxa. Ele pensou em tudo.

Ele quer que eu me humilhe.

A única luz se apaga, e tudo o que permanece ligado é a pequena TV, me dando muito pouca luz. É como uma cela de prisão. O que eu esperava? Ele me trouxe para Carnage. Eu sou seu prisioneiro. Vou depender dele para comida e água. Ele provavelmente só vai continuar a me alimentar e me dar água se achar que sou bom o suficiente para merecer.

Ele disse que depende de mim quanto tempo ficarei aqui. Eu sei o que ele quer, e enquanto ouço a mim mesma implorando para ele me foder na TV, não tenho certeza de quanto tempo posso aguentar sem ceder.

Meu pai tentou me avisar o que aconteceria. O tipo de vida que eu viveria. O que seria esperado de mim se eu escolhesse os Lordes.

Olho para o relógio no painel do meu pai e vejo que são quase duas da manhã. Ele me acordou e me disse para me vestir. Ele queria me levar para algum lugar.

Enquanto descemos a estrada de cascalho, sento-me mais ereto enquanto ele encontra uma vaga para estacionar. O estacionamento está cheio de carros caros. "Papai —"

"Coloque isso." Ele alcança o banco de trás e pega uma capa preta e uma máscara.

"Não entendo", digo, olhando para ele enquanto ele tira a sua sobre a cabeça.

"Você não tem permissão para ser visto durante uma oferenda."

"O que estou oferecendo?", pergunto, minhas mãos ficando suadas. Ele nunca me trouxe aqui antes, e não somos religiosos.

"Nada." Ele franze a testa. "Você não fez nada de errado." Suspirando, ele olha para as portas duplas e depois de volta para mim. "Sua mãe quer prepará-lo para o seu futuro. Quero mostrar o que acontece se falharmos com você."

Estou ainda mais confusa do que estava há cinco segundos. "Isso tem a ver com ser uma Lady?"

"Olhe para mim, Anna", ele diz severamente.

Engolindo em seco, olho para ele no carro mal iluminado.

"Sua mãe quer que eu lhe mostre o que as mulheres do nosso mundo podem fazer… do que você é capaz. Você é especial."

Todo pai diz isso aos seus filhos.

“Um dia você se casará com seu Senhor, mas ele não definirá você.” Dando-me um sorriso suave, ele acrescenta. “Mas um sacrifício deve ser feito para chegar ao topo.”

“O que eu tenho que sacrificar?”, pergunto.

Ele desvia o olhar de mim, olhando para o para-brisa, e o silêncio permanece entre nós antes que ele responda: "O que eles quiserem".

NÃO DORMI nada. Nem sei há quanto tempo estou acordado. Tudo ainda dói, e estou com sede de novo. Meu estômago ronca, me lembrando que não consigo lembrar da última vez que comi alguma coisa.

Estou inquieta e não consigo ficar confortável. Se meus braços estivessem livres, seria melhor. Mas esse é o ponto. Ele quer que eu fique irritada e desesperada.

Está funcionando pra caramba.

“Haidyn?”, eu grito, sentando-me e olhando para o vidro. “Eu sei que você pode me ouvir.”

Use suas palavras, cara de boneca. As palavras dele ecoam na minha cabeça. "Estou com sede. Posso beber alguma coisa, por favor?" Eu imploro por qualquer coisa neste momento. Qualquer tipo de contato. Ele está me isolando de propósito. Carnage tem centenas de celas no porão. Ele me deixou sozinha ou em outra parte do prédio. Caso contrário, eu ouviria outros prisioneiros gritando enquanto os irmãos Spade os torturam. "Por favor, Haidyn... Eu estou—"

O som da porta sendo destrancada me interrompe, e quase sorrio quando ele entra com duas garrafas de água em uma mão e uma tigela na outra.

Fico onde estou, sentada no colchão com as costas contra a parede enquanto ele nos tranca lá dentro e se senta na cadeira que ele deixou aqui. Ele não precisa se preocupar comigo usando isso como uma arma porque eu não consigo pegá-la.

Meus olhos encontram seu olhar duro, e ele coloca as águas no chão de concreto. “Venha aqui.”

Não sei por que, mas a voz dele faz minhas coxas se apertarem. É porque é a única que ouvi no que parece dias agora? Ou talvez seja porque eu a ouvi na TV que ainda toca repetidamente.

Levantando, vou até ele e me ajoelho aos seus pés. Eu sei o meu lugar. Não tenho controle aqui. Não sobre meu próprio corpo. É como quando eu estava amarrada na mesa, e ele me tirou enquanto me dava um enema. Porra, esse pensamento faz minha boceta apertar. Fecho minhas pernas com força, esperando que ele não me peça para abri-las para que ele possa sentir entre elas.

Ele desenrosca a tampa e a segura em meus lábios. Assim como da última vez, eu engulo avidamente, e ela escorre pelo meu queixo e peito. Eu me afasto, ofegante com o quão frio está.

“Vá com calma, boneca. Tenho bastante água para você”, ele me assegura.

Pelo menos sei que a desidratação não está no meu futuro.

Inclinando-me para frente, coloco meus lábios nele novamente, e ele o inclina para que eu beba mais. Queima minha garganta, é tão frio, mas é bom demais para parar. Posso senti-lo escorrendo pelo meu peito, estômago e pernas mais uma vez.

Eu me afasto e sussurro, "Obrigada", curvando minha cabeça. Seja lá o que diabos foi que eu tomei está completamente fora do meu sistema, e agora eu não sinto nada além de vergonha. Eu faria qualquer coisa para ele me nocautear de novo e apenas viver minha sentença em êxtase. Como eu estava quando ele cuspiu na minha boca. Que Charlotte não dava a mínima.

“Olhos em mim, cara de boneca,” ele comanda, mas eu não consigo. Os meus continuam no chão. Estou ajoelhada entre suas pernas abertas como um cachorro esperando para ser acariciado. Tudo o que me falta é um plug anal com uma cauda peluda saindo da minha bunda. Que eu tenho certeza que o filho da puta tem por aqui em algum lugar.

Ele se levanta, e minha respiração acelera enquanto ele anda atrás de mim. Eu o ouço destrancar um dos armários e então fechá-lo com força, trancando-o de volta.

Sua mão agarra a parte de trás do meu cabelo, puxando minha cabeça para cima. Eu grito para o pequeno cômodo enquanto ele o segura no lugar e enrola algo pesado e volumoso em volta do meu pescoço. Ele solta meu cabelo, e eu ouço um clique na parte de trás do meu pescoço. Então ele vem se sentar de novo na minha frente.

Tento abaixar a cabeça para olhar para baixo, mas não consigo. Algo mantém minha cabeça erguida e meus olhos nos dele. Tento alcançá-la e soltá-la, mas meus braços amarrados não vão muito longe. Mostro os dentes para ele.

“É mais ou menos isso.” Ele estende a mão para segurar meu rosto, e eu tento me afastar, mas ele agarra a coisa em volta do meu pescoço, puxando-a me empurrando para frente. Eu caio na cadeira, choramingando enquanto ela pressiona meu peito molhado. Eu me equilibro em meus joelhos trêmulos, o concreto frio me cravando. Vai deixar hematomas. "Se você for uma boa menina, não terei que te machucar."

"E se eu não estiver?", pergunto entre dentes.

Talvez eu precise ouvi-lo me dizer o que ele vai fazer comigo, palavra por palavra. Dessa forma, eu posso odiá-lo. Porque agora, eu não o odeio. Considerando o quão molhada estou entre minhas pernas, eu não o odeio o suficiente.

“Vou deixar isso como uma surpresa.” Ele me solta, mas minha cabeça continua erguida.

Tento esticar meu pescoço, mas meu movimento é muito restrito. Engulo em seco nervosamente. "O que tem no meu pescoço?", pergunto. É para mantê-lo falando. Não quero que ele me deixe sozinha aqui,

especialmente porque não sei o que há fora dessas paredes. Não tenho certeza de quem sabe que estou aqui, mas a pessoa mais segura para mim é Haidyn.

“É uma coleira de postura. Mantém sua cabeça erguida e no lugar. Quando você aprender a seguir as regras, eu a removerei.”

Regras? Ele me deu regras? Não. Mas é basicamente senso comum. *Faça o que me mandaram.*

Ele afasta o cabelo do meu rosto, e eu me inclino para seu toque. Estou tão excitada que é patético pra caralho. Sou alguém que precisa de interação humana. Sou carinhosa. Preciso ser abraçada e beijada. Eu culpo meus pais por isso. Meu pai e minha mãe eram muito carinhosos um com o outro e, claro, comigo. Depois que meu pai morreu, minha mãe sempre fez questão de me lembrar o quanto eu era amada.

Considero isso uma maldição. Porque nasci em um mundo onde isso não existe. A porra, sim. Os Lordes são todos sobre sexo. Até as Damas são condicionadas desde cedo a precisar disso. Mas todo o resto não é algo que um Lorde vai te dar.

Ele enfia a mão no bolso, tira o celular, e ouço a TV parar. Fecho os olhos, agradecendo a Deus por ele ter desligado só para ouvir minha voz de novo. Mas dessa vez é diferente. Abro os olhos para encontrar seu olhar. "Haidyn", sussurro. "Por favor..." imploro, sem saber o que mais há para fazer.

Ele sorri para mim e se inclina para frente. “Abra as pernas.”

Lágrimas de raiva ardem meus olhos enquanto eu faço o que me mandam. Ele alcança entre minhas pernas trêmulas e toca minha boceta molhada. Eu gemo e balanço meus quadris para frente, querendo mais, mas ele afasta os dedos e os segura na frente do meu rosto para me mostrar que eles estão molhados.

“Pronta para ser minha prostituta, boneca?”

Meus lábios se estreitam, recusando-me a ceder a ele. Eu nem sei por que estou jogando esse jogo. Eu nunca vou ganhar.

Ele limpa os dedos ao longo dos meus lábios, e eu me afasto o melhor que posso. Agarrando meu cabelo, ele puxa minha cabeça para trás, forçando a coleira a beliscar a parte de trás do meu pescoço. Eu grito quando ele coloca seu rosto no meu. "Abra sua boca, Charlotte. Prove o quão molhada você está."

Abro meus lábios enquanto a primeira lágrima escorre pela minha bochecha. Ele coloca o dedo na minha boca, e eu envolvo meus lábios secos em volta dele e começo a chupar, me provando.

Seus olhos escurecem, e eu gemo, sugando-o mais para dentro da minha boca e engolindo em volta. A vontade de foder minha boca é forte quando ele puxa o dedo para fora, e eu deixo meus lábios separados para ele entrar novamente. Ele empurra dois dessa vez, e eu obedeço mais uma vez.

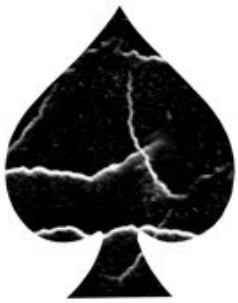
“Porra, cara de boneca. Olha você chupando meus dedos como se fosse meu pau.” Ele geme, e eu balanço meus quadris enquanto me ajoelho aos

seus pés.

Ele enfia um terceiro na minha boca, e eu abro bem para ele enquanto ele os passa pela minha língua e para o fundo da minha boca. Tento não engasgar, mas é inevitável. Eu diria que, embora eu seja virgem, sempre adorei a ideia de ser boa em chupar pau. Já vi pornografia em que o homem é posto de joelhos por causa de quão bom as mulheres são. Querer agradar um homem enquanto o vejo desmoronar parece poder para mim.

Ele os remove, e eu respiro fundo, engolindo a saliva que encheu minha boca.

TRINTA



HAIDYN

EU Estou tão duro pra caralho, e sei que ela consegue ver. O rosto dela está bem na minha virilha, pelo amor de Deus. Seus olhos pesados caem para encará-lo enquanto ela tenta recuperar o fôlego. Eu me levanto e vou em direção à porta.

"Preciso fazer xixi", ela choraminga, e vejo suas coxas ficarem tensas enquanto ela tenta fechá-las, ainda ajoelhada.

Eu sorrio. “Você pode usar o banheiro”, eu digo a ela, e ela solta um soluço de alívio, “quando você chupar meu pau.”

"O quê?", ela suspira, com os olhos arregalados, como se não quisesse.

Ela quer ser colocada em uma posição onde ela parece forçada? Eu a ajudarei.

Eu entro nela, segurando seu queixo e passando meu polegar sobre seus lábios carnudos. Eu quero cravar meus dentes neles, fazê-los sangrar e engolir seu sangue. "Quando você se ajoelhar voluntariamente aos meus pés, abrir sua boca e me deixar foder esse rosto bonito, eu vou deixar você usar o banheiro." Isso nunca fez parte do meu plano, mas ela mudou a direção que estava tomando.

Os lábios dela tremem. “Por favor…”

“A única coisa que eu quero ouvir de você é você engasgando com meu pau enquanto baba em si mesmo.”

Lágrimas enchem seus olhos, e eu solto seu rosto. "Boa noite, Charlotte." Eu me viro para sair do quarto quando sua voz me para.

"OK."

“Ok, o quê?” Eu me viro e olho para ela.

Ela lambe os lábios molhados e diz: "Posso chupar seu pau?"

Eu sorrio. Não sei por que ela continua tímida e inocente, mas vou consertar isso. Viro as costas para ela mais uma vez e vou em direção à porta.

“Por favor, Haidyn.” Ela suspira, sua voz ficando desesperada. “Por favor, foda minha boca.”

Eu paro e me viro para encará-la. Ela está deslizando para frente, seus joelhos agora sobre o ralo no centro da sala. Eu nem acho que ela tenha notado ainda.

Seu peito sobe e desce rapidamente a cada respiração. "Por favor, senhor." Eu arqueio uma sobrancelha com isso. "Por favor, deixe-me agradá-lo." Ela lambe os lábios antes de separá-los em um gesto aberto.

Aprende muito rápido.

Volto para o outro lado da sala e destranco um dos armários. Tenho tudo o que planejo usar neles. Tiro as duas coisas que quero e tranco. Caminhando atrás dela, ordeno: "Tente puxar os cotovelos para trás das costas."

Ela pega os pulsos amarrados na parte superior das coxas e dobra os cotovelos o máximo que pode, empurrando-os para trás.

Ajoelhando-me, coloco uma ponta da corrente no anel que conecta à algema que está acima do cotovelo dela e, em seguida, prendo a ponta oposta no outro cotovelo.

Ela geme, tentando puxá-los, mas a corrente que atravessa suas costas a impede de deixar os braços caírem ao lado do corpo, mantendo-os dobrados no lugar.

Volto para a cadeira e sento-me na frente dela. "É mais ou menos isso." Estendo a mão e agarro seus seios. Travar seus braços no lugar empurra seu peito para fora. Pegando seus mamilos duros entre meus dedos, eu os belisco, puxando-a para mim, e ela grita. Soltando, eu os esbofeteio.

Seus gemidos enchem o quarto, e eu pego o outro acessório que peguei do armário. Pego seu seio esquerdo e coloco o grampo sobre seu mamilo duro, amando a maneira como sua respiração acelera. Ela balança os quadris para frente e para trás enquanto se ajoelha. Eu passo a corrente pelo anel prateado em sua coleira de postura e então a conecto ao outro mamilo.

Ela grita, e eu adoro o jeito que soa. “A cada movimento que você fizer, você sentirá o beliscão enquanto ele puxa seus mamilos.”

Ela suspira, lábios entreabertos, seu corpo involuntariamente se sacudindo enquanto ela tenta aliviar o desconforto. Eu abro o zíper do meu jeans e tiro meu pau para fora.

Abro as pernas, e seus olhos arregalados caem no meu pau furado. Meus irmãos e eu temos os mesmos piercings. Uma escada de Jacó com a cruz de Santo — dois halteres na cabeça para fazer parecer uma cruz. Nós os temos há cerca de quatro anos. Era uma vez uma punição. Nós os mantivemos como um lembrete de que não somos a cadela de ninguém.

Eu acaricio enquanto a observo, e a excitação borbulha em meu corpo. Eu não ficava tão excitado há muito tempo. "Chupe meu pau, Charlotte. Mostre-me o quanto você o quer."

Ela funga, se inclina para frente, e sua língua dispara para lamber o pré-gozo. "Olhos em mim enquanto eu te fodo."

Abrindo os olhos injetados de sangue, ela olha para mim através dos cílios. Ela envolve os lábios em volta da cabeça do meu pau e chupa a ponta. Sua boca está tão quente que me tira o fôlego. Faz um tempo que não fico excitado com sexo. É um trabalho há tanto tempo. Algo que preciso tirar. Isso é por prazer.

Ela choraminga em volta do meu pau, e eu sei que é por causa dos grampos de mamilo apertando com força em seus movimentos. Seus ombros tremem, e ela tenta se reposicionar enquanto se ajoelha no ralo.

Eu gentilmente tiro o cabelo do rosto manchado de lágrimas dela e o prendo na parte de trás da cabeça dela, agarrando-o dolorosamente. Ela abre mais os lábios com um suspiro. "Vou te mostrar como eu gosto."

Eu a empurro para frente. Vai ser estranho com a coleira de postura, mas não vou tirá-la. "Abra bem e coloque a língua para fora." Ela age como se nunca tivesse tido um pau na boca antes. Mas eu entendo, cada cara gosta de algo diferente, e estou disposto a treiná-la para saber o que me excita.

Ela faz o que eu digo, e seu corpo treme em minha mão.

Eu seguro meu pau e guio sua boca para baixo nele. Ela começa a chupar meu eixo enquanto eu lentamente movo sua boca aberta para cima e para baixo, permitindo que sua saliva a deixe bem molhada. "Olha você sendo uma vagabunda carente."

Ela fecha os olhos levemente, e eu puxo sua cabeça para trás e dou um tapa na lateral do seu rosto, fazendo-a gritar. "Olhos abertos, cara de boneca", eu a lembro. "Olhe para mim. Quero ver você chorar enquanto engasga com meu pau."

Ela choraminga em volta do meu pau, e isso faz sua garganta apertar. Um gemido escapa dos meus lábios, minhas mãos apertando seus cabelos. "É isso."

CARLOTA

DOR...LUXÚRIA...CALOR...BABA...ORGULHO...

Tantos pensamentos estão passando pela minha cabeça agora. Não consigo me mover e mal consigo respirar. Ele é tão grande. E o metal... enche minha boca, corre pelo céu da minha boca e língua. Tento abrir mais para que os piercings sob seu eixo não atinjam meus dentes.

A coleira restringe minha respiração, e meus mamilos parecem estar sendo arrancados. Eu olho para ele com os olhos marejados, e ele joga a cabeça para trás, sua mão segurando meu cabelo enquanto minha cabeça balança para cima e para baixo.

Quando ele atinge o fundo da minha garganta, eu engasgo, e sua garganta funciona enquanto um rosnado profundo sai de seus lábios. É o som mais sexy que já ouvi.

“Porra, Charlotte. Essa é uma boa puta.” Ele está sem fôlego.

Eu menti. Essa foi a coisa mais sexy que já ouvi. Minha xoxota também pensa assim enquanto a umidade se acumula entre minhas pernas trêmulas.

“Droga.” Ele abaixa a cabeça e seus olhos pesados pousam nos meus.

A baba escorre pelo canto da minha boca aberta, e ele empurra minha cabeça mais para baixo. Meu ar é tirado quando a cabeça do seu pau

preenche o fundo da minha garganta. Meu corpo estremece involuntariamente, e meus olhos piscam rapidamente enquanto engasgo.

"Você fica tão linda de joelhos", ele me diz, e borboletas enchem meu estômago. Eu o chupo com mais força, como se eu pudesse engoli-lo inteiro. Ele sorri para mim. "Você está molhada, Charlotte? Hmm? Essa sua boceta precisa ser fodida também?"

Tento concordar, mas a coleira impede. Então, eu apenas olho para ele, rezando para que ele me incline e pegue minha boceta em seguida. Ele puxa minha boca para fora de seu pau, e eu suspiro, precisando de ar. Estou começando a me sentir tonta. Ele me empurra de volta para baixo. Enche minha boca mais uma vez, e ele levanta seus quadris da cadeira, meu nariz quase tocando seu jeans, e eu engasgo novamente.

“Vou foder agora”, ele avisa, e meus olhos se arregalam. *Não é isso que ele tem feito?*

Ele puxa minha boca para fora de seu pau e então a enfia para baixo antes que eu possa respirar dessa vez. Ele faz isso de novo e de novo.

Engasgo, baba…engasgo, baba. Eu me ajoelho diante dele como um brinquedo enquanto ele fode minha boca mais forte do que eu pensava ser possível. Meus olhos e nariz escorrem tanto quanto minha boca aberta, turvando minha visão, e o quarto balança.

"Eu vou gozar, boneca", ele rosna, e eu tento me afastar, mas ele me segura no lugar enquanto eu murmuro em volta do seu pau.

O fato de ele querer que eu engula me deixa nervosa. Mas não tenho outra escolha a não ser aceitar. Ele empurra minha cabeça para baixo, empurrando seu pau mais fundo do que antes, e eu engasgo. Seu pau pulsa na minha boca, e sinto seu esperma quente deslizar pelo fundo da minha garganta antes que ele puxe minha cabeça para trás.

Eu suspiro, babo e o esperma vaza da minha boca enquanto meu peito arfa, e eu tusso, engasgando.

Ele passa as mãos pelos meus cabelos emaranhados. Seus olhos duros mais uma vez encaram os meus. Como se o que quer que eu tenha feito nos tivesse redefinido de volta ao ódio.

Abaixando-se, ele desfaz um dos grampos de mamilo, e meus ombros tremem de dor. Ele puxa a corrente pelo anel da coleira e desfaz o outro.

Eu grito.

“Shh, você está bem, cara de boneca. Você fez tão bem para mim.”

Engulo em seco e me encolho, minha garganta está dolorida e áspera.

Ele se levanta e anda ao meu redor, removendo a corrente que conectava meus braços superiores. Eles caem para os lados, e nunca fiquei tão grata por meus pulsos estarem amarrados às minhas coxas. "Vamos tentar sem isso, mas se você desobedecer, volta para o lugar, entendeu?"

“S-sim,” eu digo asperamente.

A coleira é removida e eu estico meu pescoço.

“Obrigada,” eu sussurro, e meus olhos encontram os dele. Ele sorri para mim, e eu tenho vontade de abrir minha boca novamente. Eu quero ser sua

boa menina . Eu quero tanto gozar. “Eu preciso usar o banheiro,” eu o lembro.

Ele acena. “Você pode usar o banheiro.”

Eu continuo ajoelhada no ralo. Meus joelhos estão dormentes, mas eu permaneço onde estou, esperando que ele venha e desamarre meus braços e me deixe sair do quarto para usar o banheiro. Mas ele se vira para me encarar, recosta-se no balcão e cruza os braços sobre o peito.

“Você disse—”

“Eu sei o que eu disse.”

Respiro fundo, começando a ficar irritada. A euforia que eu sentia por ser uma vagabunda para ele desaparece. "Então me deixe ir ao banheiro." Puxo meus pulsos presos.

Ele acena para o ralo abaixo de mim. "Você vai direto para onde se ajoelhar."

Abaixo a cabeça para olhar para o ralo e depois de volta para ele. Uma risada borbulha, e eu me inclino para trás sobre os calcanhares. "Engraçado, Haidyn."

“Não estou rindo, *Annabelle* .”

Seu tom e o uso do meu nome legal fazem meu riso morrer. "Você está falando sério?" Eu suspiro. "Haidyn—não." Eu puxo meus pulsos novamente. "Tire isso e me mostre o banheiro."

Ele se vira, me dando as costas, e destranca uma das portas do armário. Abrindo-a, ele tira uma ampulheta em miniatura. É muito menor do que a que ele usava na minha casa. Ele a coloca no balcão e olha para mim. "Você tem até que o tempo acabe."

Olho para a areia caindo pelo centro fino e rapidamente enchendo a parte inferior. Meus olhos batem de volta nos dele em horror. “O quê—?”

“Quando seu tempo acabar, vou colocar uma fralda adulta em você, e você poderá mijar em si mesmo.”

Isso tem que ser uma piada. Ele não me faria... faria? Eu balanço minha cabeça. "Não..."

Ele abre o armário novamente e tira uma porra de fralda. Batendo-a no balcão, ele fala. “Você tem uma escolha, cara de boneca. O que vai ser?”

Tento segurar as lágrimas, mas elas caem dos meus olhos enquanto vejo o tempo passar rapidamente. "Eu odeio você", meus lábios trêmulos sussurram.

Ele ri, o som ricocheteando nas paredes de concreto e fazendo os pelos da minha nuca se arrepiarem. "Você não me odiou quando estava me implorando para foder sua boca."

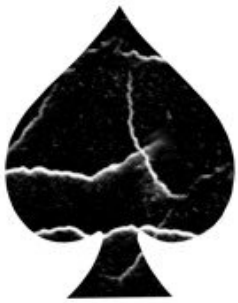
Abaixo a cabeça, meus olhos embaçados no ralo, sabendo que evitar contato visual fará com que ele coloque a coleira de postura de volta em mim, mas não me importo. Não posso encará-lo agora.

“Você está ficando sem tempo, linda. O que vai ser?”

Sabendo que ele não está blefando, abro minhas pernas trêmulas o máximo que posso e me certifico de que estou pairando entre algumas

barras. Fecho os olhos, ombros tremendo, e mordo minha língua para não soluçar enquanto as lágrimas caem dos meus cílios, e me alivio como um cachorro vira-lata vagando pelas ruas.

TRINTA E UM



HAIDYN

EU Estou testando ela. Ela acha que isso é só para humilhá-la, e embora esteja fazendo o trabalho, é mais do que isso. Eu quero que ela odeie me ver. Eu quero que ela engasgue com o som da minha voz. Eu preciso que ela queira furar meus olhos quando eu olhar para ela.

Ela se ajoelha sobre o ralo e senta-se nele o melhor que pode para não fazer bagunça em si mesma. Ela tenta esconder seus soluços, mas é impossível.

A ampulheta parou, então eu a pego e a coloco de volta junto com a fralda, pegando algumas coisas antes de trancar o armário novamente.

Assim que ela termina, saio do quarto e volto com um balde de água morna com sabão e uma esponja. "Levante-se", ordeno, abaixando-me e agarrando seu braço superior.

Eu sei que ela precisa de ajuda. Ela passou muito tempo de joelhos no ralo. Ela fica com as pernas trêmulas, mas deixa a cabeça baixa. Ela vai dormir com o colarinho de postura hoje à noite. Agora, vou deixá-la pensar que venceu.

Ajoelho-me diante dela e pego a esponja da água morna e começo a lavá-la delicadamente. Começo pelos pés, depois vou subindo as pernas dela. De pé, eu limpo sua boceta e barriga, depois seu peito e pescoço, mergulhando-os de volta na água quando necessário. “Vire-se.”

Ela rapidamente me dá as costas, grata por não ter que me encarar enquanto seus soluços suaves enchem o pequeno cômodo. Faço o mesmo com suas costas, pernas e bunda. Então jogo a esponja no balde e pego a segunda. Tem água limpa. Despejo lentamente sobre seu corpo, começando pelo topo, e observo o sabão indo embora e descendo pelo ralo. "Me encare de novo."

Fungando, ela faz, e eu despejo o que sobrou da água limpa na frente dela. Pego a toalha do balcão e a seco.

Quando termino, digo a ela: “Deite-se na cama, de bruços”.

Mantendo os olhos no chão, ela se vira e anda até o pequeno catre. Ela se ajoelha e então achata o corpo, virando o rosto em direção à parede de concreto, escondendo-se de mim.

“De joelhos. Quero sua bunda no ar, Annabelle.” Quero lembrá-la de quem ela realmente é e por que estamos aqui.

Ela estremece com meu tom, mas se retorce para onde está de joelhos, pernas abertas com sua bunda e boceta à mostra. Seus braços pendem de suas coxas.

Estou duro de novo. A boca dela não foi o suficiente. Mas eu tenho um plano que preciso seguir. Estou provando um ponto para nós dois.

Pego as duas coisas que tirei do armário e vou até ela. Ajoelhando-me atrás dela, uso minhas pernas para abrir mais as dela. O quarto se enche com seu choro suave, e eu abro a tampa do lubrificante, despejando-o diretamente sobre sua bunda e buceta, sem esconder minhas intenções.

A ampulheta não era só para ela. Nós dois estamos com o tempo emprestado. Tenho que escalar essa situação para ver para onde vamos em seguida.

Eu corro meus dedos sobre sua boceta e até sua bunda enrugada, empurrando um dentro dela. Ela tenta se afastar. Eu dou um tapa em sua bunda, e ela enterra o rosto no colchão sujo. "Não me faça amarrar você caiu, cara de boneca. Vou deixar você assim pelo resto da noite.”

Ela fica parada, e eu empurro meu dedo de volta em sua bunda antes de entrar dois. Minha mão livre vai para sua boceta, esfregando suavemente seu clitóris, e ela geme. "O corpo é uma coisa incrível, não é?" Eu pergunto, sem esperar que ela responda. "A maneira como ele anseia por coisas que sua mente diz que são erradas." Eu despejo mais lubrificante sobre ela e removo meus dedos, apenas para empurrá-los novamente, adicionando um terceiro desta vez.

Um gemido vira um choro, mas ela não se afasta. "Boa menina." Eu os retiro e passo o lubrificante no plug anal. Então começo a empurrá-lo para dentro dela bem devagar, deixando que ela sinta primeiro.

Ela funga. "Quase lá, boneca", eu digo, esfregando gentilmente sua bunda onde eu bati. "Só mais um pouco." Eu empurro o último pedaço dentro dela e então enrolo minha mão coberta de lubrificante ao redor do bulbo e bombeio duas vezes, fazendo sua voz soar em um grito estridente. "Tudo feito por agora."

Levantando, vou até o armário mais uma vez e pego a coleira. "De costas", eu comando. Ela rola lentamente, e eu me ajoelho ao lado dela, deslizando-a por baixo do pescoço dela e afivelando-a. "Volto em algumas horas, boneca. Tente descansar um pouco até lá." Eu me levanto e saio do quarto, trancando-a lá dentro.

Vou até o quarto ao lado e a observo pelo espelho enquanto ela deixa os soluços tomarem conta.

CARLOTA

Meu pai e eu entramos na catedral, ambos vestidos com nossas capas e máscaras. Os bancos estão tão cheios quanto o estacionamento, então meu pai gesticula para a última fileira. Eu deslizo para dentro, e ele se senta no assento mais próximo do corredor.

Dando uma rápida olhada ao redor, vejo todos os Lordes vestidos da mesma forma e há um altar na frente da sala, abaixo da sacada do segundo andar.

Uma porta se abre à direita e toda a conversa para imediatamente quando uma mulher entra na sala pela porta lateral. Eu já a vi antes. Conheço-a a vida inteira.

Eu enrijeço, esperando que ela não me reconheça. Meu pai dá tapinhas nas minhas pernas sobre a capa como se para me lembrar que estou escondida. Eu só tenho que ficar quieta.

Não chame atenção para si mesmo.

"Traga-a para dentro." Sua voz preenche o grande espaço aberto.

A porta pela qual ela entrou se abre e três Lordes carregam uma mulher para dentro da catedral. Ela tem uma máscara de látex preta sobre a cabeça, cobrindo todo o rosto e pescoço. Uma coleira preta também está presa ao redor dela. Ela está nua.

Os Lordes, vestidos com capas e máscaras, jogam-na no altar e rapidamente a amarram, águia aberta. Ela luta, chutando e jogando os braços ao redor, mas é inútil. Eles a superam em número e a dominam facilmente.

O homem no banco oposto ao do meu pai estende a mão para o outro lado do corredor e vai entregar uma cesta para meu pai. Vejo que está cheia de lâminas de barbear. Meu pai acena para ele e sinto uma sensação de enjoo no estômago.

Por que eles estão distribuindo isso?

A amiga da minha mãe dá um passo à frente e gesticula para a mulher indefesa, chamando minha atenção. "Vou aceitar dez voluntários", ela grita com um sorriso.

A maioria dos Lordes se levanta, e eu vou até a beirada do banco, me inclinando para a esquerda, tentando ver por cima dos que agora estão de pé.

Nunca vi uma mulher no comando antes. Não assim. A amarrada no altar é mais comum do que a mulher parada aqui com saltos Gucci e um vestido Versace.

Algo chama minha atenção à minha direita, e vejo uma garota da minha idade deslizar para o banco na extremidade mais distante. Seus olhos verdes encontram os meus brevemente antes de ela desviar o olhar e voltar sua atenção para o show na frente da catedral. Por que ela não está escondida como o resto de nós? E quem permite uma criança aqui? Só consigo assistir porque estou coberta.

Os grunhidos e gemidos que enchem meus ouvidos me dizem tudo o que preciso saber sobre o que está acontecendo.

CHOREI até dormir em algum momento. Podem ter sido dois minutos ou duas horas. Não tenho certeza. Mas foi bom. Terapêutico, quase chorei muito. Mesmo sabendo que ele estava assistindo, não importava.

Meus olhos inchados se abrem quando ouço a porta. Continuo deitada de costas, olhando para o teto. Ele vem se ajoelhar ao meu lado, e sua mão vai entre minhas pernas. Eu as separo sem que precisem me dizer. Eu escolhi isso. Fui reduzida a nada mais do que uma boneca sexual. Então vou ficar aqui deitada como uma.

“Você está com sede?” ele pergunta.

Não digo nada. Não estou nervosa ou assustada, apenas determinada. Uma mulher usa o que tem para progredir no mundo dos homens. Eu tenho um corpo, e ele o quer... que assim seja.

"Você vai sentir um pouco de pressão", ele diz, e meus quadris se levantam do colchão quando sinto como se houvesse um balão dentro da minha bunda.

Eu suspiro, minhas mãos se fechando em punhos.

“Mais uma”, ele acrescenta, e eu não tenho a mínima ideia do que ele está falando.

Mas o balão se intensifica, tirando meu fôlego. Eu arqueio meu pescoço e costas, minhas pernas apertando, mas não as fecho, sabendo que isso me punirá. Não vou dar a ele essa satisfação. "Tudo feito", ele diz suavemente. "Boa menina, cara de boneca."

Eu abaixo meu corpo no colchão, e ele se move para pairar sobre meu rosto. Ele segura minha bochecha, e seus olhos vazios procuram os meus. "Você tem um plug anal inflável na sua bunda, Charlotte. É para deixá-lo pronto para meu pau. Eu vou voltar em mais três horas para inflá-lo mais uma vez."

Os pontos finalmente se conectam. É por isso que o enema, os supositórios. Ele estava preparando minha bunda esse tempo todo. Eu só pensei que era para me humilhar, o que pode ser parte disso, mas ele realmente só quer foder.

Ele se levanta para me deixar mais uma vez neste inferno quando eu abro meus lábios rachados e digo: "Apenas foda-se agora." Por que prolongar o que nós dois sabemos que vai acontecer?

"Você não quis dizer isso."

Eu me sento, estremecendo com a tensão no meu corpo, a falta de movimento no meu pescoço por causa da coleira e o plug na minha bunda. Olhando para cima, eu o vejo perto da porta. Ele tem um sorriso no rosto. Como se isso fosse uma piada. "Acha que será o primeiro a chegar lá?" Eu balanço minha cabeça, provocando-o, e seu sorriso desaparece. "Foda minha bunda", eu digo.

Ele arqueia uma sobrancelha, cruzando os braços sobre o peito. “Charlotte—”

“Quer que eu implore?” Eu empurro meu peito para fora como se a corrente em minhas algemas de braço estivesse conectada. Engolindo o nó

na minha garganta para que ele não veja o quanto isso me afeta, eu acrescento, “Foda minha bunda, por favor. Eu preciso disso, Haidyn.”

Isso é o suficiente. Ele empurra a porta e anda até mim. Eu nem preciso que me digam. Eu me curvo, colocando meu rosto no chão frio de concreto e respirando fundo.

"Quer que comam sua bunda, cara de boneca? Então eu vou foder." Ele agarra meu cabelo e me puxa para ficar de pé.

Eu grito por causa da picada no meu couro cabeludo.

Ele me puxa para a parede espelhada e me empurra contra ela, minha bochecha pressionando contra o vidro frio enquanto eu ofego. Meu coração corridas, mas não posso recuar. Isso me fará parecer fraco. E eu não sou fraco. Além disso, isso ia acontecer de qualquer jeito. Esse sempre foi o plano dele, então faremos nos meus termos, não nos dele.

Suas botas abrem meus pés descalços, e eu o ouço abrindo o zíper da calça jeans sob minha respiração pesada.

Sinto o balão dentro de mim esvaziando, e meu coração martela no peito sabendo que não há como voltar atrás. Ele o puxa para fora, e eu choramingo com a leve dor que isso causa.

Ele não me dá uma chance de me recuperar. Em vez disso, ele beija o lado do meu rosto e sussurra: "Respire fundo, cara de boneca."

Eu respiro fundo quando a ponta do seu pau coberto de lubrificante está na entrada da minha bunda. Ele afasta um pouco meu corpo do espelho, me dobrando na cintura, mas deixando o lado do meu rosto ainda pressionado contra o vidro. A nova posição torna ainda mais difícil respirar devido à porra da coleira.

Eu grito quando a ponta do seu pau penetra em mim.

"Você vai encarar isso como a boa prostituta que você é, Charlotte." Ele rosna, empurrando mais para dentro de mim.

Tento me afastar para parar a sensação de queimação, mas não tenho para onde ir enquanto ele me prende no lugar.

“Implore por isso, boneca,” ele rosna. “Implore para eu foder sua bunda.”

“Por fa-vor.” Uma lágrima cai do meu olho.

“Por favor, o quê?”, ele exige, empurrando mais fundo. A queimação se intensifica, e eu puxo as correntes curtas que conectam meus pulsos às minhas coxas.

“Por favor…foda minha bunda.” Eu soluço enquanto meu rosto amassado desliza no vidro molhado das minhas lágrimas.

Ele empurra para dentro de mim, e eu fico tensa enquanto ele me segura, me puxando para longe do vidro. Uma mão envolve meu queixo por trás enquanto a outra cai entre minhas pernas. Ele começa a brincar com minha boceta enquanto seus olhos encontram os meus no espelho. "Porra, sua bunda é tão boa, linda."

Eu pisco, meus olhos pesados nos dele. Minha boceta está molhada da mão dele brincando com meu clitóris e do lubrificante que ele derramou por

toda parte. "Por favor?" Eu imploro, e não é falso. O sorriso que ele me dá me diz que ele sabe disso também.

Movendo os quadris, ele tira o pau lentamente da minha bunda, e eu gemo antes que ele empurre para frente, me fazendo gritar.

“Dói?”

Eu aceno o melhor que posso. “Sim.”

“É uma sensação boa?”

"Sim."

Ele ri, e o som faz minha pele suada ficar toda arrepiada.

“Mostre-me o quanto você gosta de dor, cara de boneca. Goze nos meus dedos enquanto meu pau fode essa bunda apertada.”

Os dedos dele ficam mais fortes, fazendo meus quadris balançarem para frente e para trás. O movimento faz minha bunda foder seu pau.

É uma mistura de tortura e prazer. É tão bom, mas dói tanto. Estou ofegante, meus braços puxando minhas restrições enquanto seus braços me seguram cativa em volta do meu pescoço com colarinho. É difícil respirar, e estou tonta.

Meus lábios estão separados, e baba escorre dos cantos para seu braço coberto de tinta. Ele não dá a mínima e nem eu.

“Todas as putas adoram ter suas bundas fodidas. E você é minha puta, não é, cara de boneca?”

“Sua puta,” eu concordo, meus olhos ficando pesados. Porra, eu vou gozar? Deus, eu espero que sim.

“Monte meu pau, Charlotte. Foda-se.”

Estou esfregando em seu pau, cada vez mais rápido enquanto seus dedos entram na minha boceta. Estou pendurada por um fio. Meus músculos estão doloridos, meu corpo exausto, mas posso sentir isso crescendo bem fundo dentro de mim. É uma explosão precisando de uma saída. "Por favor... Haidyn."

"O que você está implorando, boneca? Você é quem está me fodendo." Ele sorri, seus olhos nos meus no espelho.

Lambo meus lábios e meus olhos pesados se fecham.

“Olhe para mim.” Ele dá um tapa na minha boceta, tirando meu fôlego. Meus olhos se abrem de repente, e ele acena para mim. “É isso. Me diga como é.”

"Tãão bom", sussurro com a voz rouca.

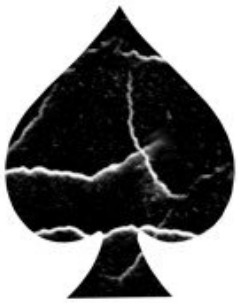
É doloroso entrar, mas é bom sair. É uma contradição total, mas não consigo parar. Em vez disso, eu bato para trás como se eu fosse uma profissional do anal, e ele geme. "Porra, lindo."

Eu faço isso de novo e de novo e essa sensação fica maior, minha boceta mais molhada. Seus dedos continuam a brincar com meu clitóris, e meu corpo inteiro enrijece enquanto uma tempestade de merda como eu nunca senti me atinge.

Meus olhos permanecem abertos, mas minha visão fica preta. Minhas pernas ficam moles, mas ele me segura pelo pescoço, e meus braços

descansam ao lado do corpo. Uma luz ofuscante passa pelos meus olhos. Então tudo fica preto mais uma vez.

TRINTA E DOIS



HAIDYN

"Boa garota." Eu a elogio, mas ela não ouve uma palavra sequer. Ela está muito longe. Eu posso dizer pelo olhar em seus olhos no espelho retrovisor.

Eu a puxo de lá e a giro. Pegando-a, eu a carrego até o colchão. Eu a deito de costas e me ajoelho entre suas pernas trêmulas. Eu as abro bem e levanto seus quadris para posicionar meu pau perfurado de volta em sua bunda.

Eu passo a ponta sobre sua boceta coberta de esperma antes de deslizar de volta em sua bunda. Eu gemo, indo até as bolas. "Sua bunda foi feita para o meu pau, cara de boneca", eu digo, amando o gemido murmurado que sai de seus lábios entreabertos.

Colocando meus braços atrás dos joelhos dela, eu a abro mais, me inclino sobre seu corpo e começo a foder sua bunda. Eu abaixo meu rosto para o dela e beijo seus lábios.

Ela me beija de volta, mas é suave. Seu corpo balança para frente e para trás no colchão enquanto eu pego o que ela queria me dar. Eu amei que ela me desafiou. Porra, o terror em seus olhos, mas a determinação em suas palavras era como pura adrenalina.

Ela me desafiou. Eu sabia que ela seria assim. E eu amo isso.

Me afastando, sento e observo meu pau deslizar para dentro e para fora de sua bunda. Minha mão vai para sua boceta, e ela arqueia as costas, um grito suave saindo de seus lábios entreabertos.

“Eu… não posso…” ela sussurra.

Eu dou um tapa em seu clitóris inchado, e seu corpo estremece involuntariamente. "Goze para mim de novo, Charlotte. Eu quero que você me mostre o quanto você é uma prostituta pelo meu pau."

“Por favor…” ela implora, arqueando o pescoço com colarinho.

Eu bato em sua boceta de novo e de novo. Seus gritos ficam mais altos, e eu deslizo dois dedos dentro dela. Puxando-os para fora, meu polegar brinca com seu clitóris enquanto meu pau desacelera para um ritmo agonizante em sua bunda.

Quero vê-la se desfazer de novo. Foi a visão mais sexy que já testemunhei. Ela mereceu.

Ela está ofegante, seu corpo coberto de suor, e eu estou tremendo. Estou tão perto, mas tentando segurar. Eu bato fundo em sua bunda, e ela arqueia as costas. Eu me afasto e faço de novo enquanto meu polegar continua a brincar com seu clitóris.

“Oh… Deus…”

“É isso, boneca. Me dá mais uma.” Eu pego meu ritmo mais uma vez e aproveito a luta dela embaixo de mim. “Você está tão bonita, Charlotte. Como um brinquedo usado implorando por mais.”

Seu corpo enrijece, e seus lindos olhos azuis rolam para a parte de trás da cabeça antes que eu veja o esperma vazar de sua boceta pulsante. "Essa é minha boa menina." Eu sorrio.

Correndo meus dedos por seu esperma, eu os levo à minha boca e os chupo limpos, saboreando-a. Diminuindo meu ritmo mais uma vez, eu abro suas pernas novamente com meus braços atrás delas e fodo sua bunda.

Não demora muito para eu gozar dentro dela. Inclinando-me, beijo sua testa, tentando controlar minha respiração. Foi melhor do que eu imaginava. "Porra, você é incrível. Você foi tão bem, Charlotte." Eu a elogio.

“Haidyn.” Ela arqueia as costas e seus olhos pesados olham ao redor sem rumo.

Beijo seus lábios, e ela se abre para mim. "Quer outra rodada?" Eu rio contra eles.

O corpo dela treme, e seus olhos permanecem desfocados. Ela está tão perto de ser um brinquedo irracional e tudo o que eu fiz foi foder sua bunda.

"Você ganhou uma recompensa, boneca." Levantando-me dela, vou até o armário e pego as coisas que preciso, então me ajoelho novamente ao lado dela.

Ela virou a cabeça para o lado e fechou os olhos; sua respiração está começando a se estabilizar. Eu corro meus dedos pela lateral do rosto dela e sorrio. "Olhe para mim", eu ordeno suavemente.

Cílios molhados se abrem, e seus olhos pesados encontram os meus. Eu sorrio para ela. "Abra para mim." Meus dedos se movem para seus lábios carnudos antes que ela os separe. "Uma menina tão boa." Empurrando a mordaça em sua boca, eu amo o som de seus gemidos ao redor dela. "Eu não vou afivelar. Apenas morda para mim. Você pode fazer isso, cara de boneca?" Ela pisca, e eu interpreto isso como um sim, já que a coleira restringe seus movimentos, e ela não consegue mais falar. Pegando a outra coisa que peguei do armário, eu gentilmente a rolo de lado, de frente para a parede de concreto — para longe de mim. Eu empurro seus joelhos em seu peito e os mantenho no lugar com meu joelho enquanto uma mão vai para sua nádega e a outra agarra a última coisa que eu preciso. "Só lembre que você pediu por isso, Charlotte."

CARLOTA

EU ACORDO, meus olhos pesados fechando apenas para abrir rapidamente quando percebo que estou de volta ao meu quarto. As cortinas estão abertas, permitindo que o sol brilhe no quarto. Sentando, eu estremeço com o quão dolorida está minha nádega. "Ai..." Eu vou esfregá-la e estremeço quando sinto o quão sensível ela está. Porra, ele usou o cinto em mim de novo? Eu muito suavemente corro meus dedos sobre minha bochecha esquerda e sinto algo nela... um Band-Aid? Algum tipo de curativo. Não dá para saber o que aconteceu.

Levantando minhas mãos, vejo que os cintos e as correntes de conexão se foram. Eu empurro as cobertas, e elas não estão mais em meus tornozelos. Eu alcanço meu pescoço, e minha pele está sensível, mas a coleira foi removida.

Olho para minha mesa de cabeceira e vejo meu telefone. Ao pegá-lo, espero que esteja descarregado, mas fico surpreso ao encontrá-lo totalmente carregado. Deslizo a tela e passo rapidamente por todas as chamadas perdidas, mensagens de texto e mais notificações do que consigo contar enquanto estive "fora" com Haidyn.

Eu rolo por eles tentando ignorar a forma como meu corpo dói. Engolindo em seco, eu estremeço com a dor. Porra, ele era tão grande. Eu nunca vi um pau daquele tamanho antes. Eu ouvi mulheres durante o ensino médio e em Barrington falando sobre os homens que elas transam e como alguns paus são maiores que outros, mas eu pensei que elas estavam apenas exagerando. Quando comecei a assistir pornografia, eu entendi o que elas queriam dizer, mas Haidyn... era apenas diferente. Seu tamanho grande e os piercings... era intimidador para dizer o mínimo.

Deixando meu celular cair, pego o controle remoto à minha esquerda e ligo minha TV. Meu corpo já tenso fica frio quando vejo que é meu quarto. Na tela, estou dormindo na minha cama com as cobertas puxadas para baixo, expondo meu corpo nu. Gemo o nome de Haidyn antes de acordar. Sentando-me ereta, abro minha mesa de cabeceira e pego meu brinquedo.

Por que isso está tocando? Eu já vi isso antes. Enquanto ele me pegou no Carnage. Como diabos ele conseguiu colocar isso na minha TV?

Meu coração dispara enquanto me vejo saindo, depois saindo da cama. Haidyn sai atrás de mim do canto do quarto, e meus olhos disparam para onde ele estava me observando naquela noite. Nós dois voltamos para a tela minutos depois, mas ele está me carregando dessa vez. Isso foi depois que eu tomei a pílula que ele ofereceu.

Eu imploro para ele me tocar, me tirar do sério enquanto ele me nega. Então ele está prendendo meus braços para baixo ao meu lado. Você pode dizer na minha voz que estou desesperada por ele enquanto ele observa meu corpo implorar para ele me foder.

Ele me pega mais uma vez e me carrega para fora do meu quarto. O ângulo muda para o corredor, e eu sento mais ereta quando ele abre a porta que leva ao meu porão. Eu nunca vou lá. Então ele está me carregando

escada abaixo. Ele abre uma segunda porta, e minha garganta fecha quando vejo o berço de solteiro.

Ele me deita sobre ela. "Bons sonhos, boneca. Estarei aqui quando você acordar." Então ele sai do quarto e fecha a porta. A câmera mostra um quarto de concreto, mas há um espelho na parede oposta onde estou deitada. Uma luz acende, e ele entra no quarto ao lado, sentando-se em um banco de bar onde ele me observa dormir.

Desligo a TV e, com as mãos trêmulas, jogo as cobertas para longe. Pulando da cama, fico de pernas bambas e corro para fora do meu quarto, pelo corredor, e abro a porta do corredor. Acendo a luz, desço correndo as escadas para o meu porão. Meu coração martela no peito quando vejo a porta. Abrindo-a, vejo o berço, a cadeira no centro com o ralo no chão. A parede espelhada e o balcão com os armários.

Que porra é essa? Como ele…? Quando ele…? Ele armou isso aqui embaixo?

Minha mente está girando. Faz sentido, já que ele me disse na cozinha que estava me seguindo. Ele sabia de cada movimento que eu fazia e onde eu estava. Ele estava na minha casa... ele estava aqui embaixo fazendo tudo isso enquanto eu dormia lá em cima? Enquanto eu estava fora fazendo recados? O quarto já estava aqui, mas o espelho não.

Correndo de volta para o meu quarto, pego meu telefone e ligo para ele. Ele atende no primeiro toque. "Já sentiu minha falta, boneca?"

Percebo que minha língua está pesada quando não tenho nada a dizer. Lágrimas ardem em meus olhos enquanto tento reunir meus pensamentos. “Você—”

"Eu o quê, Charlotte?" Meu nome soa como uma prece — doce e inocente. Como se ele não tivesse me mantido cativa por dias, fodido minha boca e minha bunda até eu gozar tão forte que apaguei.

"Você me enganou", eu sussurro.

"Não sei bem o que você quer dizer, cara de boneca", ele diz, e eu consigo ouvir o sorriso em sua voz. Isso é um jogo para ele. Tudo sobre os Lordes é um jogo do caralho. Eles são ensinados a brincar com a comida.

“Minha casa… o porão…” Eu engulo em seco. “Eu pensei que estava em Carnage.” Eu consigo dizer antes que a primeira lágrima caia pela minha bochecha.

“Não é engraçado como alguém pode facilmente induzir você a acreditar em algo que não é verdade?”

Agora faz sentido. Eu o fiz pensar que eu era alguém que não sou. Ele queria que o medo de Carnage lhe desse o que ele queria. Eu implorei para ele me foder porque eu pensei que a alternativa era pior. "Você me disse que estava me levando para Carnage", eu resmungo. O choque inicial está passando, e eu estou ficando irritado.

“Não. Eu nunca disse isso. Você assumiu.”

Eu ouvi? Certamente, eu o ouvi dizer essas palavras. Porra, talvez ele não tenha ouvido. Talvez eu esteja perdendo a cabeça. É isso que os homens

fazem com você. Gaslight você. Fazem você pensar que você é o problema quando são eles. "Foda-se, Haidyn", eu digo com os lábios trêmulos porque é tudo o que meu cérebro bagunçado consegue pensar no momento.

A risada dele me faz suar. Eu fui muito idiota. Mais do que eu jamais pensei que seria. "Eu já fiz isso, Charlotte. E embora tenha sido bom, não foi ótimo." *Clique.*

Eu suspiro, puxando o celular do meu ouvido e o encaro. Ele simplesmente desligou na minha cara. *Embora tenha sido bom, não foi ótimo.* Que porra é essa?

Rosnando, abro meu laptop que está na minha mesa no canto. Inclinando-me, ignoro a picada na minha bunda e envio um e-mail para os Lordes.



Batendo-a, olho para a parede tentando entender o que diabos aconteceu. Eu nem sei que dia é hoje ou há quanto tempo estou aqui na minha casa. Um prisioneiro no meu próprio porão.

Eu fiz xixi na frente dele. Deixei que ele me lavasse. Ele me humilhou para seu próprio prazer doentio. Nunca mais poderei encará-lo. Não importa o que seu corpo me fez sentir.

Pegando meu celular, abro o chat do grupo dos meus amigos e mando uma mensagem. Aqueles que não conhecem o meu verdadeiro eu. Os

amigos que tive que fazer com minha vida falsa... por ele. Pelo menos algo bom saiu disso.

Sair à noite hoje?

Ando de um lado para o outro no meu quarto enquanto espero uma resposta. Vou ficar bêbado aqui sozinho hoje à noite se eles não puderem sair, mas vê-los seria melhor. Sair da porra da minha casa sabendo que passei — por mais tempo que fosse — no porão enquanto Haidyn ficava aqui também.

Ainda tenho os hematomas nos joelhos causados pelo bueiro e as impressões digitais dele nos meus quadris, onde ele me segurou no lugar e fodeu minha bunda.

Ajoelhei-me e fiz xixi na frente dele. Ele acha que pode me humilhar daquele jeito e simplesmente ir embora porque não estava de acordo com seus padrões? Foda-se Haidyn Jamison Reeves! Ele não vai embora. Eu vou embora. *Estou farta!*

Meu telefone toca, e eu corro para a cama para ver se eles responderam. Minha mão instintivamente vai para minha bunda para esfregar o maldito Band-Aid. Porra, por que dói tanto?

CHELSEA: Com certeza. Vamos para o Blackout.

NIKKI: Vai sair? Não está de férias? O que vai fazer de volta tão cedo?

Merda! Esqueci que ainda deveria estar fora. Nunca dei a eles um prazo, mas certamente não fiquei fora tempo suficiente para terminar de mochilar pela Europa. Olho a data no meu celular.

Dois dias? Fiquei no meu porão por dois dias? Que porra é essa! Pareciam pelo menos cinco. Como explico dois dias fora? Quão fraca sou por ter cedido ao que ele queria tão rápido? O que isso diz sobre mim? Posso dizer que ele me chantageou — forçou minha mão — tudo o que eu quero, mas eu também queria. Eu poderia ter escolhido a morte em vez de ser sua prostituta.

Antes que eu possa inventar uma mentira descarada, meu outro amigo responde.

CHELSEA: Quem diabos se importa com o porquê de ela ter voltado mais cedo? Estou feliz que ela esteja em casa e pronta para a festa.

Ela envia outro.

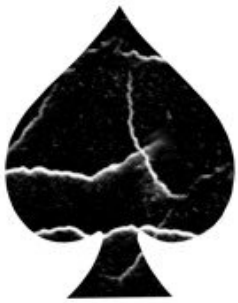
CHELSEA: Eu tenho Molly. Vamos passar a noite nos fodendo.

Deixando meu telefone de lado, vou até o banheiro com a cabeça erguida, tentando dizer a mim mesma para não me sentir derrotada. As mulheres já faziam merdas idiotas para os homens muito antes de mim.

Acendendo a luz, vou até o espelho e suspiro quando meus olhos me veem na frente das pias dele e dela. Estou coberta de hematomas frescos do pescoço aos tornozelos. Parece que fui atropelada por um carro. Alguns são dos cintos e da coleira, e outros são das mãos de Haidyn. Engolindo o nó na

garganta, viro-me para inspecionar minha bunda, e meu corpo enrijece quando vejo que há um grande curativo na minha bochecha esquerda. Com as mãos trêmulas, começo a removê-lo.

TRINTA E TRÊS



HAIDYN

EU sento no meu escritório na minha casa, observando-a em um dos monitores. Ela está nua no banheiro, de costas para o espelho enquanto olha para sua bunda por cima do ombro. Removendo o curativo, ela suspira fundo antes de arrancá-lo.

Ela congela onde está, a atadura usada caindo em seus pés descalços. Olhos arregalados e lábios entreabertos, ela permanece em silêncio e imóvel enquanto toda a cor se esvai de seu lindo rosto.

Eu sorrio para mim mesmo enquanto leio a palavra HAIDYN na bochecha da bunda dela. Eu a marquei depois que a fodi ontem à noite. Foi a cereja do bolo. Era algo bom demais para deixar passar. Em semanas, meses, anos a partir de agora, eu quero que ela se lembre de quem diabos eu sou.

Posso não ter sido o primeiro, mas serei eu quem a lembrará de quem diabos ela é: uma putinha linda que eu já usei.

O som dos gritos dela enche meu escritório enquanto o choque inicial passa com o que ela vê. Inclinando-me para frente, desligo os monitores e sento-me novamente na cadeira, colocando as mãos nas coxas. Eu fodi minha putinha e a marquei. Ela nunca será o mesmo. Não importa com quem ela acabe, ele verá isso. Caramba, um biquíni vai mostrar ao mundo que eu estava lá. Nada que ela faça vai cobrir. Quer dizer, acho que ela poderia tatuar por cima. A menos que ela corte, vai permanecer.

Meu telefone toca e eu olho para ele, esperando que seja ela ligando para me dizer para ir para o inferno, mas, para minha surpresa, não é.

É Ashtyn.

Eu aperto ignorar e levanto. Pego um maço de cigarros da mesa, retiro um e meu isqueiro e então me viro para as portas duplas atrás da minha mesa. Saio para a varanda envolvente e acendo um, aproveitando o dia ensolarado. Não estou pronto para falar com ela. Não até que eu tenha algo para lhe dar. Ela merece respostas. Saint merece respostas. E eu não ouvi nada de novo de Kashton, então eu sei que ele e Saint não têm nenhuma informação.

Então, vou continuar procurando o homem na foto e ver como isso acontece com Charlotte. Eu a queria irritada e correndo. Se isso não

funcionar, nada funcionará.

Virando-me, caminho de volta para meu escritório e sento-me à minha mesa. Abro a gaveta de cima e retiro as informações que Adam havia encontrado sobre minha putinha.

Eu dou uma olhada.



Foi tudo o que ele conseguiu encontrar, mas honestamente era tudo o que eu precisava. Isso me diz tudo o que eu precisava saber sobre ela. Quem ela é e por que ela foi colocada na minha vida. Mas também não me faz sentir pena do que fiz com meu rosto de boneca. Eu queria fazer dela um exemplo, e não poderia ficar melhor do que meu esperma vazando da bunda dela e meu nome marcado nela.

CARLOTA

EU ESTAVA TÃO cansada que consegui me arrastar para a cama e desmaiar por mais cinco horas. Meu cérebro doía tanto quanto meu corpo, e eu precisava descansar. Eu odeio ter sonhado com Haidyn e o que fizemos no meu porão. Era como se eu tivesse vivido tudo de novo. Acordei e tive que me lembrar do nosso telefonema. Claro, eu não sou boa o suficiente para um homem

como ele na cama. Eu sou uma virgem inexperiente. Não sei por que estou deixando isso me incomodar tanto. Talvez seja o fracasso. Eu nasci para vencer. Meu pai me criou para conhecer meus limites e superá-los. Minha mãe me criou para não me subestimar.

Posso não ser um Lorde, mas isso não significa que não possa ser algo em nosso mundo. Essa era minha única chance, minha tarefa, e eu a estraguei.

E sem mencionar que o nome dele está marcado na minha bunda. Não é grande de forma alguma, mas é um lembrete de que ele está rindo de mim. Que eu não sou nada mais do que uma piada de merda.

Depois de finalmente sair da cama pela segunda vez hoje, tomo banho e me arrumo para a noite das meninas. Estou me divertindo.

Meu minivestido preto deixa meus peitos à mostra. Eles não são grandes, mas com o sutiã certo, parecem que eu paguei por eles. Sei que meus saltos altos vão doer tanto que vou sair rastejando do clube quando ele fechar. Fiz minha maquiagem escura com sombra preta, delineador gatinho, muito rímel e os cílios postiços mais longos que tenho. Tenho asas nos meus olhos.

Eu me sinto bem. Como uma nova pessoa. Alguém que não permitiu que Haidyn Reeves tocasse. Esfreguei minha pele até ela ficar vermelha e irritada, tentando me livrar do cheiro dele. Esfoliei e depilei cada centímetro do meu corpo. Os hematomas ainda estão lá, mas eu simplesmente não consigo me importar e cobri-los. Foda-se. Isso o deixaria vencer.

Eu afofo meu cabelo cacheado e aplico um pouco de batom vermelho. Vou sair para fazer uma declaração - minha boceta pode ainda ser virgem, mas eu anal. Vou encontrar um cara, trazê-lo para casa e deixá-lo me foder. Então serei a prostituta de outra pessoa. Minha bunda vai vazar o esperma de outra pessoa. Espero que o bastardo ainda tenha câmeras no meu quarto e assista a um cara bêbado foder minha bunda enquanto eu grito o nome do homem misterioso como se estivesse sendo paga para fazer isso.

Saindo do meu banheiro, pego meu celular assim que ele toca. Atendo sem olhar para o identificador de chamadas, sabendo que são meus amigos. “Estou prestes a sair…”

“Olá, *Charlotte.* ”

A voz alterada usando meu nome falso quase me fez tropeçar nos calcanhares.

“Vá para sua sala de estar”, ele ordena antes mesmo que eu possa falar.

É como se alguém tivesse jogado água fria em mim. Entorpecida, chego à minha sala de estar e vejo dois homens vestidos com capas, máscaras e capuzes. Meu estômago embrulha ao vê-los.

“Coloque-me no viva-voz”, o homem grita no meu ouvido.

Afastando-o, faço o que ele diz com as mãos trêmulas.

“Você consegue me ouvir?” ele pergunta.

“Sim, senhor.” Os dois homens em pé na minha sala de estar respondem. Suas vozes também mudaram. Eu odeio que o objetivo dos

Lordes seja esconder quem eles realmente são. Isso os torna covardes, se você me perguntar.

“Ótimo, vamos começar.”

Dou um passo para trás, esperando que ambos corram para mim, me joguem no chão e me arrastem para fora de casa.

“Recebi seu e-mail, Annabelle.” O homem do outro lado do meu telefone começa. “Vou te dar uma chance de mudar de ideia.”

Engulo em seco, nervosa.

“Você escolhe Haidyn, ou você escolhe desistir”, ele diz simplesmente.

Isso me lembra do ultimato de Haidyn. *Você sempre tem uma escolha, boneca*. E eu sei como isso acabou.

Ele continua com meu silêncio. “Se você escolher Haidyn, esses dois Lordes deixarão sua casa. Mas se você escolher sair…” O da direita pega uma mochila e a joga na mesa de centro. A mesma em que Haidyn me amarrou. “Eles receberam instruções estritas para entregá-lo à catedral imediatamente por qualquer meio necessário.”

“Catedral?” Eu respiro, dando mais um passo para trás. A lembrança de mim removendo a marca da mulher e tendo que matá-la vem à mente. E se eles me despirem? Eles verão o nome de Haidyn na minha bunda. Eles removerão esse também?

“Sim, Annabelle. Eles vão te entregar à catedral onde você cumprirá seus… deveres. Você servirá seus Lordes de uma forma ou de outra.”

“Haidyn,” eu digo sem pensar. É óbvio. “Eu vou continuar com Haidyn,” eu digo rapidamente, sentindo meu pulso acelerado. *Deveres?* A única coisa que eu consigo pensar quando ele menciona deveres é uma oferenda. Onde eles pegam mulheres que traíram seus Lordes, as amarram e deixam os Lordes se revezarem com elas. Eles gostam de cortá-las, fazê-las pagar com sangue e gritos. As sortudas morrem rápido. Não é necessariamente sobre sexo. É sobre tortura em geral.

“Vocês ouviram isso, senhores?”, pergunta o homem.

“Sim, senhor”, ambos respondem novamente.

“Você pode ir embora.” Ele desliga, e eu deixo minha mão cair ao meu lado.

Os dois riem. Então um deles pega sua bolsa, e sinto seus olhos em mim. “Ela acha que escolheu certo.”

O outro acrescenta: "Pelo menos eu teria feito você aproveitar. Você acha que ele não vai te passar para todo mundo? Que ele não vai te usar como a puta que você é?" Ele dá um passo à frente, e eu recuo. Meu salto me faz tropeçar no tapete.

A risada deles aumenta à medida que eles saem da minha porta de vidro deslizante, e eu quero gritar porque, mais uma vez, vou ser a cadela da Haidyn.

O filho da puta nem me quer! O que eu devo fazer?

“PORRA!”

Caindo no sofá, balanço para frente e para trás enquanto a lembrança da catedral me vem à mente.

A LOIRA DESCOLORIDA que está sentada na ponta oposta do banco se levanta. Antes de ir embora, seus olhos encontram os meus mais uma vez antes de sair pelas portas duplas da frente.

Os grunhidos de um homem chamam minha atenção enquanto olho para o altar. Estamos muito atrás para que eu veja alguma coisa, então me levanto. Meu pai agarra minha mão, mas eu a empurro para longe e saio para o corredor para ter uma visão melhor.

A mulher está nua, exceto pelo capuz de látex preto sobre a cabeça e a gola. Ela luta contra a corda que a prende ao altar como o sacrifício que fizeram dela.

Um homem se ajoelha no altar entre suas pernas abertas, uma mão massageando seu grande seio enquanto a outra passa uma lâmina de barbear no meio de seu peito já ensanguentado. Seu pau duro está para fora de seu jeans desabotoado.

Mais três estão na fila para jogar.

Eu pulo quando uma mão é colocada em minhas costas. Meus olhos avistam a mulher do outro lado da catedral, e prendo a respiração enquanto Anne me encara. Ela sabe que sou eu? Ela vai contar para minha mãe que meu pai me trouxe? Ele vai ter problemas com os Lordes?

Dando meia-volta, corro para fora da catedral e em direção à noite fria.

“Annabelle?” meu pai grita, seguindo-a.

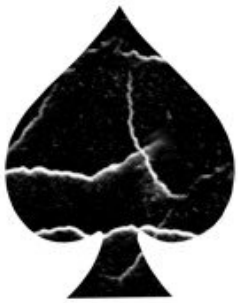
“Deveríamos ir.” Estou ofegante enquanto arranco a capa do meu corpo e a máscara, precisando de ar fresco.

“Annabelle,” ele late. Agarrando meu ombro, ele me gira para encará-lo enquanto remove sua máscara com sua mão livre.

“Por que você me trouxe aqui?”, pergunto. “Por que você queria que eu visse isso?”, aponto para o prédio antigo.

Ele passa a mão pelo cabelo antes de soltar um suspiro. "Porque..." Ele desvia o olhar e respira fundo enquanto eu ainda tento segurar a minha. Quando elas encontram as minhas novamente, elas estão tão frias quanto eu já as vi, fazendo um arrepio percorrer minha espinha. "Você só vê as recompensas, Anna. A vida que eu e sua mãe escolhemos — o dinheiro, os carros, os presentes. Isso..." Ele aponta por cima do ombro para a catedral. "Isso é o que acontece se você escolher se tornar uma Lady e não for capaz de ser fiel." Ele segura meu rosto, e seus olhos suavizam. "Sua mãe e eu queremos vidas muito diferentes para você. Mas se é isso que você escolhe, não vou permitir que você vá às cegas. A recompensa não vale o sacrifício, a menos que você saiba o que eles exigem em pagamento."

TRINTA E QUATRO



CARLOTA

Blackout é o lugar para ir quando se trata de clubes em nossa cidade. Ele pegou fogo recentemente, mas o Senhor que o possui — Tyson Crawford — o reconstruiu do zero. Embora ele o tenha mantido exatamente como o original, ele ainda está melhor do que nunca.

Como sempre, está lotado hoje à noite. Estamos aqui há duas horas, e eu já bebi mais bebidas do que consigo contar. Não que eu me importe. Um Uber me deixou, e eu vou de Uber para casa ou encontro um homem para me levar.

Cara? Olho ao redor do clube enquanto as luzes piscantes machucam meus olhos e o chão vibra sob meus calcanhares. Tenho um rum com Coca-Cola nas mãos que estou bebendo.

O único homem com quem eu deveria estar é Haidyn. Especialmente agora que os Lordes me deram um ultimato, tenho que honrar minha decisão. Tanto faz levar um cara aleatório para casa para foder minha bunda.

Esse pensamento me faz engolir mais da minha bebida. Ela nem queima mais minha garganta. Ela desliza direto para baixo.

Estou com meus amigos, e minha mente está em Haidyn. Isso me irrita, mas eu sabia que aceitá-lo como uma tarefa controlaria minha vida.

Indo para o banheiro, entro e pego meu celular. Disco o número dele e o seguro no ouvido enquanto ele toca.

“Sim, Annabelle?” ele responde. Sua voz soa irritada. Como se ele estivesse cansado de mim. Como se eu fosse uma vadia obcecada seguindo-o por aí, e por algum motivo, o jeito que ele diz meu nome me enfurece. Eu gosto mais quando ele me chama de Charlotte.

"O que diabos você quer, Haidyn?" Eu grito, mas então soluço.

Ele ri levemente. “Você me chamou, cara de boneca.”

Eu bato o pé. *Porra!* É por isso que as mulheres não devem levar seus celulares com elas. Incapaz de pensar em nada, eu desligo e bato o celular no balcão.

Curvando a cabeça, respiro fundo. Meu celular apita, e eu cerro os dentes. Ao pegá-lo, espero que seja ele, mas é uma mensagem de DESCONHECIDO.

Tique-taque.

Quero gritar. Eles estão me observando? Grampeando meu celular? Provavelmente porque foram eles que me deram isso.

Bebo o que sobrou da minha bebida, coloco o celular no ouvido e ligo para Haidyn mais uma vez.

“Sim?” ele responde. Dessa vez, sua voz soa divertida.

Eu endireito meus ombros. “Você marcou minha bunda,” eu estalo.

"De nada."

Mordo a língua para não mandá-lo para o inferno.

“Só te dando uma lembrança minha, boneca.”

Fechando minha mão, respiro fundo e acabo com isso. "Você disse que é minha decisão... que depende de mim quando terminarmos."

“Sim”, ele concorda.

“E se eu não tiver terminado…?” Mordo meu lábio entorpecido, esperando que ele não me faça implorar para ser sua prostituta. Não importa o quanto meu corpo gostasse.

“Terminou com o quê, linda?”

Reviro os olhos, meus joelhos dobrando com sua escolha de palavras. Ele é bom demais. “Você… e eu.”

"Não tenho certeza se entendi", ele diz, e eu abaixo a cabeça, passando a mão pelo cabelo.

Filho da puta…

Suspirando, levanto a cabeça e olho para mim mesma no espelho. "Quero ser sua putinha suja, Haidyn." Meu peito sobe e desce rapidamente, minha respiração acelera. Meu rosto está vermelho, mas tenho certeza de que é por causa do álcool que consumi desde que cheguei.

O silêncio dele do outro lado da linha me deixou em pânico. E se ele estivesse falando sério e não me quisesse? Não posso aceitar um não como resposta. Os Lordes me deram uma ordem, e agora minha vida está em jogo. Se eu tiver que rastejar, implorar e abrir minhas pernas para ele como a mulher desesperada que sou, eu farei isso.

A linha cai, me avisando que ele acabou de desligar na minha cara, e eu jogo meu telefone no balcão como se estivesse pegando fogo. Agarrando meu cabelo, eu cerro os dentes. "Que porra é essa?" Eu sibilo. É por isso que as mulheres não bebem e ligam para seus ex. Elas acabam se arrependendo no dia seguinte.

Desligo meu telefone, coloco-o na minha bolsa e saio pisando duro do banheiro para tomar mais algumas bebidas. Lidarei com minha falta de dignidade amanhã.

HAIDYN

DEIXO meu telefone cair no meu colo. Eu deveria estar feliz com a ligação que acabei de receber, mas não estou. Ela estava bêbada. Não estou surpreso com isso, mas por que ela mudou de ideia de repente?

Eu a mantive em casa porque não a queria perto de Carnage. Não posso arriscar que os caras descubram quem ela realmente é. Não até eu descobrir o que diabos ela está procurando. Eu posso adivinhar, mas isso não é bom o suficiente.

Quero saber, e isso vai levar tempo. Não vou deixar passar a oportunidade de brincar com ela enquanto isso.

Olhando para cima, vejo Sin e Ryat no meio de uma conversa. Eu interrompo, sem me importar com o que eles estão falando. “Ryat?”

“Sim?” Seus olhos verdes encontram os meus.

“O que Blakely fez para sua iniciação depois que vocês dois se casaram?” Uma Lady tem que ser iniciada, e considerando a posição que seu Lorde ocupa, dependerá de quanto os Lordes exigem dela para provar que ela é digna dele.

Ele se senta no sofá. “Eles deram a ela dois... o primeiro foi para provar sua lealdade a mim com papéis de divórcio — ela passou sem assinar e jogou na lareira.” Ele sorri orgulhosamente com o pensamento. “O segundo foi que ela teve que matar um Lorde, mas na noite da iniciação, ela foi atacada, então os Lordes desculparam.”

Hmm. É interessante que eles não deram a ela uma nova. Ou pelo menos cumpriram a anterior depois, mas essa é toda a informação que ele queria dar, então eu vou aceitar. Olho para Sin, que está sentado ao lado dele. Ele está digitando no celular. "Sin, o que Ellington teve que fazer?"

Seus olhos encontram os meus por um breve segundo. “Eles me fizeram colocá-la no inferno.” Então ele volta a digitar para quem eu só posso imaginar que seja sua esposa grávida.

Tyson chama minha atenção, sentando-se atrás de sua mesa. “Encontrou uma esposa, Haidyn?” Ele sorri.

A esposa de Tyson não precisava ser iniciada. Ele podia escolher quem queria e quando queria que ela fosse sua. Era algo que ele havia negociado com os Lordes ao assumir o Blackout.

Eu balanço a cabeça. "Só curiosidade." Vago, eu sei, mas não quero que ninguém saiba nada ainda sobre Charlotte. Além disso, os irmãos Spade têm regras diferentes quando se trata de esposas e damas.

Levantando, saio do escritório de Tyson no segundo andar do Blackout. Atravesso a passarela e paro. Enrolando minhas mãos no corrimão, olho para o clube lotado.

Eu a vejo imediatamente. Ela é difícil de não ser notada, vestida com um minivestido preto e saltos vermelhos, e parada no bar principal com três doses enfileiradas. Ela vira cada uma e então bate os copos no chão. Duas mulheres estão ao lado dela fazendo o mesmo e um homem no final.

Eu sei quem são todos eles. Eu vasculhei a cela dela enquanto ela estava no porão. Eu queria saber tudo que eu pudesse sobre meu mais novo

brinquedo. Eles são parte da vida "falsa" dela. A questão é: por que ela saiu com eles hoje à noite? Quão profunda é essa segunda vida que ela tem?

Não é difícil descobrir, na verdade. Ela precisa manter a fachada. É por isso que ela me chamou. Os Lordes a enviaram para mim, e ela não pode ir embora. Não importa o que eu faça com ela, ela tem que aceitar ou então... a verdadeira questão é, qual é o *else* ? Eu sou a iniciação dela? Se sim, por que eu? Talvez ela tenha sido entregue a outro Lorde, e eles a enviaram para mim porque acham que eu darei a eles informações privilegiadas sobre Carnage. Pena para eles, eu não estou falando, mas vou me certificar de mandá-la de volta para seu Lorde com meu esperma pingando de cada buraco que ela tem a oferecer.

Talvez isso seja sobre Ashtyn? Não vejo isso como uma possibilidade, no entanto, porque Charlotte foi colocada na minha vida antes de Saint arrastar Ashtyn de volta para casa. Não muito, no entanto. Mas em nosso mundo, você não pode descartar nada.

Eu vou fazer o que for preciso para descobrir. Ela vai me dizer o que eu quero saber, mesmo que eu tenha que forçá-la a dizer. Mas eu estou a favor do jogo longo.

“Sua última foda?”

Olho para ver que Sin se juntou a mim na passarela. Colocando seus antebraços tatuados no corrimão, ele se inclina, seus olhos olhando para baixo, sobre o bar onde eu estava. Seus olhos imediatamente voltam para os meus... então retornam para ela.

Olhando para a porta do escritório de Tyson, vejo ele e Ryat parados do lado de fora conversando.

“O que você dirigiu hoje à noite?”, pergunto a Sin.

Endireitando as costas, ele se vira para olhar para mim. “Meu carro. Você precisa dele?”

Olho para ela e a vejo levantar uma dose no ar. As amigas batem uma na outra, fazendo com que um pouco do líquido transborde da borda da dela e escorra pelo braço. A amiga agarra o pulso de Charlotte e o lambe para lamber a bebida derramada enquanto Charlotte joga a cabeça para trás e ri.

“É.” Eu enfio a mão no bolso da minha jaqueta de couro e seguro a chave da minha moto. “Eu troco você pela noite.” Eu não posso colocá-la na parte de trás do meu R1. E ela não vai sair deste lugar com ninguém além de mim.

Ele pega e joga as chaves na minha mão. “Vou passar lá amanhã e trocá-las.”

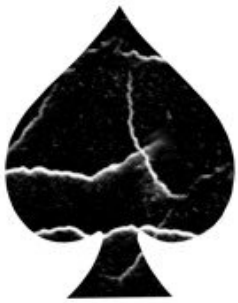
“Vou te mandar o endereço por mensagem.”

“Eu sei onde Carnage…” Ele franze a testa. “Você está se escondendo.” Não é uma pergunta.

“Eu não estou me escondendo.” Eu dou um tapa no ombro dele. “Mas isso fica entre nós. E se eu descobrir que você contou para alguém, eu vou pregar seu pau na parede.”

Ele apenas ri. O filho da puta provavelmente se excitaria com isso.

TRINTA E CINCO



CARLOTA

Chelsea está aqui com um cara que eu nunca conheci antes. Ele é um traficante de drogas, e quando ela disse que tinha Molly, ela quis dizer que ele tinha.

Eu já usei drogas antes, mas não estou a fim esta noite. Prefiro ficar bêbado. Estamos parados no bar enquanto o barman alinha mais doses. Estou aqui para abafar qualquer lembrança de Haidyn, dos Lords e do meu futuro porque oficialmente acabou.

Uma mão alcança as costas do meu vestido, e eu pulo, girando, prestes a dar um soco em quem quer que esteja me tocando, quando olho para um par de olhos azuis.

Tenho um momento de pânico, pensando que tomei uma Molly e simplesmente esqueci, e agora estou tendo alucinações.

Haidyn pisa em mim, prendendo minhas costas no bar. Ele segura meu rosto, e minha respiração fica difícil quando ele abaixa seus lábios para os meus.

Ele me beija, e meus lábios se separam por conta própria, deixando-o controlar o beijo como ele fez com meu corpo no porão. É bom ser desejado, mesmo que seja falso. Parece tão real.

O gosto do seu beijo, o toque dos seus lábios e o domínio na maneira como suas mãos me seguram no lugar são mais inebriantes do que qualquer bebida que eu já tomei. Se ele não estivesse me segurando, eu cairia. Ou flutuaria para longe. De qualquer forma, acabaria cedo demais.

Ele se afasta como se pudesse ler minha mente, e eu abro meus olhos pesados para vê-lo olhando para os meus. "Olá, cara de boneca."

Não consigo falar. Meu corpo está frio e meus membros estão dormentes. Isso me torna uma prostituta por querer que ele me coloque no balcão do bar, levante meu vestido e me foda? Me faça implorar para ele gozar? Mostre a todo Blackout que ele é meu dono e que eu sou sua boa menina que implora para ser sua prostituta?

“Charlotte?”

Meu nome é gritado por cima da música, e ele solta meu rosto. Eu me viro para ver meus dois amigos encarando Haidyn com os olhos

arregalados. O namorado de Nikki inclina a cabeça para o lado, também encarando o estranho que acabou de me tirar do chão.

“O que diabos aconteceu com você e Wesley?” Nikki pergunta.

“Nós terminamos.” Eu minto facilmente. Meu corpo pode estar um pouco lento agora, mas minha mente não.

"Quando?" ela pergunta, seus olhos finalmente indo para mim.

Antes que eu possa responder, Chelsea ri. "Quem diabos se importa?" Ela está babando em Haidyn.

Não posso culpar a mulher. Meus olhos voltam para os dele e olham para sua camiseta preta que tem uma mulher de joelhos, ajoelhada em frente a uma cruz de cabeça para baixo que diz — *devotada* . Ela tem fita adesiva sobre a boca e as mãos amarradas em posição de oração — pronta e disposta a servir ao seu Senhor.

Ele veste como uma luva. As mangas curtas mostram seus braços musculosos e tatuagens. Elas me deixam com água na boca.

Ele tira a carteira do bolso de trás e tira um cartão preto. Quando ele se move para ficar ao meu lado, o barman olha para cima e o nota imediatamente. É difícil não notá-lo.

“Haidyn, e aí, cara?”, ele grita por cima da música.

Ele estende o cartão e diz ao rapaz: "Para minha garota e suas amigas".

Minha garota? Bem, acho que mereço isso, considerando que o nome dele está na minha bunda.

“Entendi.” O cara pega. “Quer alguma coisa?”

Haidyn balança a cabeça. “Não, obrigado.”

Haidyn olha para o final do bar, e o dono do clube acena para ele. Então ele se vira para mim e abaixa a cabeça para falar no meu ouvido. "Volto já."

Eu o vejo andar pela multidão, e as pessoas se afastam do caminho como se ele fosse Deus. O melhor é que elas nem sabem quem ele realmente é. Ele diz algumas coisas para outros Lordes que eu conheço — Sin e Ryat — antes de eles se virarem e seguirem em direção à saída, e então ele e Tyson entram no corredor fora de vista.

“Aqui está, moças”, grita o barman, chamando minha atenção.

Eu giro, pego a dose e bato nossos copos antes de jogá-la de volta. Depois que eu a coloco no chão, as meninas começam a conversar quando o traficante de Chelsea vem para ficar ao meu lado. Ele está olhando na direção do corredor antes que seus olhos dilatados encontrem os meus. "Você está namorando Haidyn Reeves?"

Ele sabe quem é Haidyn? Certamente não. Ele é um irmão Spade. Embora os Lordes mantenham suas vidas em segredo... os irmãos Spade? Eles são mantidos ainda mais em segredo, já que trabalham na Carnage.

Então ele fala novamente. “Ele é amigo do Tyson?”

Ficar irritado acontece muito mais facilmente quando estou bêbado. Coloco uma mão no meu quadril. "Por que importa com quem ele é amigo?"

“Ryat e Sin?” Ele arqueia uma sobrancelha para mim.

Os pelos da minha nuca se arrepiam. *Que porra é essa?* Tyson faz sentido. Ele é o dono deste clube, e todos sabem quem ele é. Eles não o conhecem como um Lorde, mas definitivamente pelo nome. Mas também reconhecer Ryat e Sin? É levantar bandeiras vermelhas. Acho que ele poderia conhecê-los de Barrington, mas algo me diz que não é isso. Crianças do mundo todo frequentam Barrington, não apenas os Lords.

Ele vai dizer alguma coisa, mas Chelsea agarra seu braço para puxá-lo em direção à pista de dança, querendo dar uma trepada seca nele.

Eu me viro, faço um gesto para o barman e peço outra rodada. Já estou ficando bêbado, mas se Haidyn planeja me levar para casa, vou ficar bêbado.

HAIDYN

ELA FECHA O LUGAR. Não que eu esteja surpreso. Eu sei quando uma mulher está em uma missão para ficar bêbada, e ela conseguiu.

Tenho uma mão na dela e a outra em suas costas enquanto a guio para fora da saída dos fundos para o estacionamento. Destrancando o carro de Sin, coloco-a no banco do passageiro antes de deslizar para o banco do motorista. Ela encosta a testa na janela enquanto eu dirijo para fora da cidade. Meus olhos dão uma espiada rápida, e vejo que seu minivestido subiu em suas coxas. Alto o suficiente para que eu possa ver sua calcinha de renda nude. Pensamentos sobre o que fiz com ela em seu porão me deixam duro.

Assisti ao vídeo dela gozando enquanto eu estava com as bolas no fundo da bunda dela quatro vezes hoje. O corpo dela estava tão responsivo. Quero ver o que mais o corpo dela gosta, mesmo que a mente dela não goste.

Nós paramos na minha casa, e eu deixo o Zenvo TSR-S da Sin na garagem. Saindo, eu a retiro do banco do passageiro e a carrego para dentro. Meus olhos avistam o Aston Martin preto parado na minha garagem que entra e sai quando quer.

É a razão pela qual comprei este lugar há quatro anos. Meus irmãos não sabem que eu o tenho. Charlotte muda esses planos também. *Ela muda tudo.* Se ela pode me encontrar, quem disse que outra pessoa não pode?

Eu a carrego para o meu quarto, onde o fecho com um chute antes de deitá-la na cama. Eu tiro os saltos dela e os coloco no sofá no final do estribo. Pisando ao lado da cama, eu lentamente corro meus dedos ao longo de suas pernas bronzeadas, subindo por suas coxas, e empurro seu minivestido para cima no processo, observando a pequena mancha molhada que cobre sua calcinha.

A vontade de enterrar minha cabeça entre suas coxas e acordá-la com minha língua fodendo sua doce boceta me vem à mente, mas não esta noite.

Empurrando o vestido até a cintura dela, puxo a calcinha dela para baixo das pernas e jogo para o lado. Então empurro o vestido dela para cima dos seios. Levo um segundo para tirar os braços dela, e ela geme com o movimento, mas seus olhos permanecem fechados enquanto eu o puxo para cima e sobre a cabeça dela.

Saindo da cama, saio da suíte principal e caminho pela casa até a cozinha. No caminho, pego uma garrafa de água da geladeira e alguns analgésicos do armário.

Estou andando pelo corredor de volta para o meu quarto quando ouço gemidos abafados vindos de um dos quartos de hóspedes. Eu reconheço o som de uma mulher amordaçada quando ouço. Além disso, o bater de corpos os denuncia, junto com o som da cabeceira batendo na parede.

Entrando no quarto mais uma vez, a encontro deitada nua na cama onde a deixei. "Charlotte?" Eu corro meus dedos ao longo de sua bochecha, olhando sua maquiagem. Seu batom saiu do beijo e das inúmeras bebidas que ela tomou esta noite. Meus olhos rapidamente examinam os hematomas que eu dei a ela enquanto a tinha em seu porão. "Acorde, boneca. Preciso que você pegue isso."

Ela arqueia as costas e solta um gemido.

“Vamos.” Coloco meu braço sob seu pescoço e a sento, ignorando o pau duro pressionando dolorosamente contra meu zíper. Seus olhos pesados se abrem e encontram os meus. “Pegue isso.” Eu a apoio encostada na cabeceira da cama e as coloco em sua mão enquanto eu pego suas pernas e puxo os lençóis de cetim preto.

Ela os joga na boca, e eu lhe entrego a água. Ela engole um pouco, engolindo os comprimidos sem pensar antes de me dar o frasco.

Eu a ajudo a se deitar de novo sob a cama, cobrindo-a. Vou me afastar quando sua mão se estende e agarra a minha. Eu me viro para ver seus olhos atordoados olhando para mim. "Você vai me dividir com seus amigos?"

Suas palavras me pegam desprevenido, mas não respondo. Em vez disso, sento-me ao lado dela e a observo piscar algumas vezes como se seus lindos olhos azuis vissem várias de mim.

"Posso" — ela soluça — "pedir um favor?" Suas palavras estão arrastadas, mas entendo o que ela está pedindo.

“Claro, cara de boneca.” Eu a entrego, querendo saber seus pensamentos bêbados. Uma pessoa pode lhe dizer muito sobre si mesma quando está embriagada.

Ela boceja, e seus olhos se fecham enquanto espero que ela continue. "Se você fizer... você será minha primeira?" Suas palavras são tão suaves que me pergunto se ouvi corretamente.

"Primeiro?", pergunto e espero que ela explique, mas o ronco suave de seus lábios entreabertos me diz que não vou conseguir mais nada dela esta noite.

Levantando, tiro meu celular do bolso e disco o número de Gavin. Ele atende no segundo toque, sua voz áspera como se eu o tivesse acordado. “Haidyn—?”

“Charlotte é virgem?” Eu lati e então olhei para ela, e ela não se moveu. O que mais ela poderia querer dizer com *primeiro* ? Especialmente quando isso aconteceu depois dela me perguntar se eu iria compartilhá-la?

"Eu não tenho certeza…"

“Por que você não me disse nada naquele dia na sua clínica?” Eu exijo, saindo do meu quarto. Eu já a fodi bunda e sua boca, então ser a primeira dela…? *Não.* Ela está bêbada e confusa. Ela não sabe o que está pedindo. Mas então as palavras de Kashton vêm à mente de quando a vi dançar em Blackout um tempo atrás.

“Você não pode estar falando sério, cara. Ela tem o quê? Talvez um metro e setenta e cinco e cem libras. Você tem um metro e noventa e nove e tipo cento e cinquenta. Você a destruiria”, ele brinca. “Sem mencionar que tenho quase certeza de que ela é virgem. Você assustaria aquela pobre garota até a morte.”

“Não dá para diferenciar uma virgem de um exame”, responde Gavin.

Passo a mão pelo cabelo, indo para a sala de estar. Paro nas janelas do chão ao teto, olhando para a floresta escura. "Ela estava tomando anticoncepcional", argumento, tentando evitar o que minha mente já está me dizendo. Ela nos disse que tinha dois parceiros sexuais.

“As mulheres tomam anticoncepcionais por muitos motivos além de evitar a gravidez, Haidyn.”

Soltando um suspiro irritado, desligo e enfio o celular no bolso. Ela é uma porra de uma virgem. Isso muda as coisas. Por que ela me deixaria fazer as coisas que eu fiz? Eu sabia que ela era inexperiente, mas nunca pensei que ela seria uma porra de uma virgem.

Ela mentiu para mim quando encontrei os hematomas nela, e disse que fez sexo violento. Eu sabia que não era cem por cento verdade, mas não achei que ela estivesse tão longe assim. Então por que diabos ela estava tão machucada? Hematomas nos pulsos e no rosto... quem fez isso com ela? Esses foram só os que eu consegui ver. Ela tinha mais?

Ela me disse que já tinha feito sexo anal antes quando eu a tive no porão dela. E a boca dela? Eu realmente não dei a ela uma chance de me mostrar o que ela podia fazer. Eu controlei toda aquela situação.

Pegando meu celular novamente, vou até o aplicativo que mostra as câmeras que tenho na casa dela. Algo aconteceu hoje à noite ou mais cedo hoje. Seja lá o que for, ela ligou e implorou. *Literalmente.* Nenhuma mulher implora a um homem para tratá-la como lixo de propósito. É por isso que fiz o que fiz com ela em primeiro lugar. Para ver até onde eu poderia ir com ela. Eu queria que ela fugisse de mim. Então para ela voltar tão rápido...?

Eu olho para a tela e a vejo acordando depois que a deixei no porão por dois dias. Começo do começo, pensando que perdi algo quando estava assistindo hoje do meu escritório em casa. Ela assiste à TV, testemunhando

a verdade de que não estava no Carnage. Correndo para o porão, ela me liga, então pega seu laptop e o fecha com força. Eu franzo a testa, observando-a deitar para um cochilo. Eu avanço rápido até ela acordar. Eu pulo a parte dela se arrumando, mas paro rapidamente quando vejo uma das câmeras na sala de estar mostrando a porta de vidro deslizante aberta.

Dois homens entram na casa, vestidos com capas e máscaras. *Por que diabos os Lordes estão na casa dela?*

Um tira o celular da bolsa e digita uma mensagem antes de guardá-lo de volta. Eu abro duas visualizações para poder vê-la no armário se vestindo para sair enquanto o outro os observa parados ali. As câmeras que tenho na casa dela cobrem cada centímetro dela.

Depois de alguns minutos, ela está de volta ao seu quarto, e seu celular toca. Ela atende e para. Seu rosto empalidece antes que ela entre lentamente na sala de estar para encontrar os Lordes esperando por ela.

Ela coloca a ligação no viva-voz e eu ouço a voz alterada lhe dar um ultimato.

Ela me escolhe.

Não que nenhuma das opções fosse boa, mas ela sabia que era melhor que a alternativa.

Ela desliga o telefone, e os Lordes em sua casa começam a rir. E minha pergunta é respondida — *eles disseram a ela que eu a passaria adiante.*

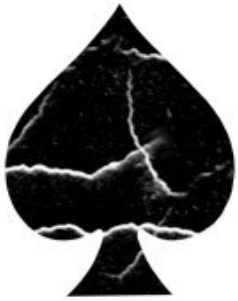
Eu posso ter fodido mulheres que não me pertenciam antes, mas não vou compartilhar o que é meu. Eu queria Charlotte de no momento em que a vi. Os Lordes a entregaram a mim em uma bandeja de prata, e eu sou um homem que gosta de festejar.

Desço até o porão dentro da minha casa. Acendo a luz, vou até a parede mais distante e pego o que quero da prateleira, então abro uma das gavetas e pego mais algumas coisas. Jogo tudo em uma mochila e volto para cima.

Ela ainda está desmaiada na minha cama enquanto caminho pelo meu quarto e entro no meu banheiro. Pego uma camiseta do meu armário e a visto com ela. Então eu a pego nos meus braços e a carrego até o meu carro que está estacionado na garagem, passando pelo Sin's que eu dirigi para casa na minha garagem enquanto a levo para a casa dela.

Vou descobrir tudo o que quero saber. O que ela me disser decidirá como seguirei em frente.

TRINTA E SEIS



CARLOTA

Minha cabeça lateja e há um zumbido nos meus ouvidos, como se eu estivesse no meio de um Blackout com música alta.

Engulo em seco e recuo, minha garganta está dolorida. Tento me mover, mas não consigo fazer meus braços funcionarem. Tenho uma coceira no rosto que precisa ser coçada.

Minha cabeça cai para frente, e eu gemo, pegando-a. Abro meus olhos, e levo um segundo para as coisas entrarem em foco. Mas quando isso acontece, eu fico tenso. O zumbido em meus ouvidos se intensifica como se um alarme soasse para me alertar do perigo.

Haidyn está de pé diante de mim, recostado na ilha da cozinha, com os braços cruzados sobre o peito. Ele está vestido com a mesma camiseta e jeans que estava no clube. Seus olhos azuis escuros me encaram.

Vou abrir a boca para perguntar o que diabos ele está fazendo, mas não consigo. Meus olhos se arregalam e tento olhar para baixo para ver por que não consigo falar. O pânico aumenta quando meu rosto cai e vejo que estou sentado em uma cadeira, nu, no meio da minha cozinha. Minha respiração acelera e tento mover meus braços e pernas, mas tudo o que isso faz é fazer a cadeira balançar no ladrilho.

Eu tento gritar, mas é abafado. *Que porra é essa?*

Meus olhos disparam para os dele, e ele não parece nem um pouco preocupado. Tento respirar fundo pelo nariz e me permitir um segundo para acalmar meu coração acelerado. Esta não é a primeira vez que sou colocada diante de um Lorde, incapaz de me defender.

Ele se afasta do balcão e eu o encaro, esperando que ele sinta o quanto eu o quero morto neste exato momento.

Pisando em mim, ele envolve sua mão em volta da minha garganta, e eu inclino minha cabeça para trás. Seus dedos apertam, me segurando no lugar, e eu pisco rapidamente.

“Bom dia, linda.” Ele finalmente fala, soando o mais tranquilo possível.

Engulo em seco contra sua mão, e ele sorri para mim. "Você sabe..." Sua mão se move da minha garganta até meu queixo, e seu aperto aperta, segurando-a no lugar quando tento me afastar. "Você está realmente bonita usando nada além de fita."

Meus olhos se arregalam. *Fita?* É por isso que não consigo me mover? Ele me prendeu com fita adesiva em uma cadeira? Tento falar, mas ainda nada. Seu sorriso só cresce, mostrando seus dentes deslumbrantes. É como se ele estivesse me aquecendo antes de rasgar minha garganta.

"Está te excitando tanto quanto a corda, boneca?" Seus olhos caem para meu peito arfante, levando um segundo para olhar meus mamilos duros.

Espero que ele não deixe cair a mão entre minhas pernas porque não consigo esconder o fato de que estou molhada. Não consigo fechar minhas pernas por causa de como ele as amarrou abertas.

Ele ri do meu silêncio, então me deixa ir. Abaixo a cabeça e o observo caminhar até a ilha para pegar uma mochila. Ele a abre e tira uma seringa e um frasco de líquido transparente.

O que diabos aconteceu ontem à noite? O que eu fiz? Ou eu disse algo a ele para irritá-lo? Não consigo me lembrar de muita coisa além de chamá-lo no banheiro do Blackout? E então ele estava lá. Eu pedi para ele vir me buscar?

Ele enfia a agulha no frasco de vidro, puxando o êmbolo para enchê-lo. Colocando-o no balcão, ele se vira para mim.

Seus olhos azuis permanecem nos meus enquanto ele caminha lentamente em minha direção, e eu grito na fita que o odeio pra caralho. Como se ele se importasse.

“Não se preocupe, *Annabelle*. Isso só vai doer por um segundo.” Ele agarra meu queixo e empurra meu rosto para o lado, e sinto uma pontada no pescoço.

HAIDYN

APÓS REMOVER a agulha do pescoço dela, dou um passo para trás e coloco a tampa nela. Então jogo a seringa na ilha, me inclino para trás contra ela e cruzo os braços sobre o peito para esperar.

O peito dela sobe e desce rapidamente devido à respiração pesada, e os mamilos ainda estão duros. Ela parece absolutamente deslumbrante amarrada à cadeira. Muitas coisas vêm à mente enquanto a tenho nessa posição, e nenhuma delas inclui o que estou prestes a fazer com ela.

Ela geme, sua cabeça caindo para trás e depois para frente. *Está funcionando.*

As pernas dela estão abertas, cada tornozelo preso com fita adesiva em cada perna da frente, e os braços estão abaixados ao lado do corpo, os pulsos também presos com fita adesiva nas pernas de trás da cadeira. Fiz questão de despi-la para que nada atrapalhasse. Queria ver como o corpo dela reagiria à situação.

Caminhando até ela, agarro seu queixo novamente e empurro sua cabeça para trás para que ela tenha que olhar para mim. Seus olhos estão

dilatados e pesados. Ela pisca algumas vezes, olhando para o teto sem rumo. Minha mão cai em seu pescoço, e sinto seu pulso.

Forte e firme.

Estendendo a mão, agarro a ponta dos vários pedaços de fita adesiva que coloquei sobre sua boca e os arranco.

Ela suspira, sua cabeça caindo para frente, seu cabelo cobrindo seu rosto de mim. Eu reúno tudo em uma mão e puxo sua cabeça para cima, segurando-a. "Como você se sente?", pergunto a ela.

“O que… o que você me deu?” ela pergunta, seus olhos ainda desfocados.

Eu ignoro isso e solto o cabelo dela. Eu seguro seu rosto e passo meu polegar sobre seus lábios entreabertos. Eu olho para seu rosto bonito. Ela ainda está com maquiagem da balada da noite passada. A sombra preta está borrada, seu blush saiu e seu batom desbotou. Seus cílios postiços estão grudados em vários pontos. Ela ainda está linda pra caralho. Como se ela tivesse passado a noite toda de joelhos sendo minha boa menina.

“Fale comigo, Charlotte. Como você se sente?”, pergunto, meus olhos procurando os dela.

"Bêbada", ela diz arrastando os lábios, e seus cílios tremulam.

“Bom.” Vamos começar. “Por que os Lordes te enviaram para Carnage?” Preciso de respostas, e esta é a melhor maneira de obtê-las.

“Tarefa.” Ela lambe os lábios.

“Você está em uma tarefa?” Não é o que eu pensava que era. Imaginei, no máximo, que era uma iniciação.

“S-sim.”

Interessante. “Por que eles te mandaram para mim?”

Sua cabeça cai para trás, e seus olhos azuis encontram os meus. “Eu não sei.”

"Besteira", eu sibilo, embora eu saiba que ela está falando a verdade. Passando a mão pelo meu rosto, pergunto, "O que você sabe sobre mim?"

“Eu sei que você é um irmão Spade...” Ela engole em seco. “Seus pais estão mortos... você matou seu pai.” Seus olhos procuram os meus, mas duvido que ela esteja me vendo.

O irmão Spade não é segredo para ela. Ela sabe disso porque tem me visto em Carnage. Minha mãe estar morta não é exagero. Meu pai estar morto? Ela pode saber disso porque novamente, Saint, Kash e eu comandamos Carnage. Mas como ele morreu? “Por que eu o mataria?”

“Porque você a ama.”

A resposta dela me faz franzir a testa, me jogando para longe. “Quem eu amo?”

“Ashtyn.”

Eu só disse isso em voz alta para uma pessoa. Foi recentemente, mas sei que ela não contou a ninguém. "Quem te contou isso?", pergunto.

“Minha mãe e sua amiga.”

Era isso que eu queria saber. Agora estamos chegando a algum lugar. "Estive falando com sua mãe sobre mim?" Eu sei quem são os pais dela.

Ela vai revirar os olhos pesados, mas sua cabeça toda faz um círculo. "Ela só sabe que eu tenho sessões com você — que você é minha tarefa."

Bem, não era isso que eu queria ouvir. Tento pensar no que mais posso perguntar enquanto estou em vantagem. Um pensamento me vem à mente. Eu pego o cabelo dela e empurro sua cabeça para frente. "Onde você conseguiu isso?", pergunto, passando meus dedos sobre a marca Lords na parte superior das costas dela. Eu a tinha visto na primeira noite em que estive na casa dela quando coloquei o rastreador em seu pescoço. Imaginei que ela fosse a escolhida de alguém e eles a marcaram.

“Os Lordes me deram”, ela murmura.

Com minha mão ainda em seu cabelo, puxo sua cabeça para trás e olho para ela. "Por que eles marcariam você?"

“Iniciação. Eu tinha que cortar o de uma mulher ou dar a mim mesmo um igual. Eu removi o dela, e eles acabaram me dando um para combinar.”

Uma marca para uma marca.

Que porra é essa? Ela já teve uma iniciação? Isso não faz sentido. Mulheres não são iniciadas a menos que sejam para se casar com um Lorde e eu nunca ouvi falar de uma tendo uma designação.

“O que aconteceu com ela?”

“Eles me fizeram matá-la”, ela sussurra.

Nada disso faz sentido. Aposto que não era sobre Charlotte ser iniciada, mas mais sobre a mulher que ela deveria matar. Ninguém mais queria essa responsabilidade, então eles a colocaram em Charlotte. Mas isso não responde à questão da marcação. Por que a mulher foi marcada em primeiro lugar? Quer dizer, eu conheço Lordes que marcam seus escolhidos e Ladies. É tudo sobre reivindicar suas propriedades. Mas por que eles queriam que a dela fosse removida ou que Charlotte marcasse a si mesma?

Porra, estou ficando com dor de cabeça. Isso está me dando mais perguntas do que respostas. "Como você a matou?"

“Eu atirei nela”, ela diz suavemente. “E toda vez que fecho meus olhos, eu a vejo.” Ela pisca, seus olhos pesados olhando para os meus através de seus cílios postiços.

“Você fez o que tinha que fazer,” eu digo a ela, vendo a incerteza em seus olhos. Sua decisão a assombra.

Ela engole em seco e sussurra: "É isso que você diz a si mesmo?"

"Não tenho arrependimentos", digo sinceramente. É matar ou morrer em nosso mundo.

Soltando o cabelo de Charlotte, eu me movo para ficar em pé na frente da cadeira. “Os hematomas... quando você apareceu na minha casa com hematomas, você me disse que eram de sexo violento. Quem os deu a você?”

“Fui preso. Ele foi rude…”

“Por que diabos você foi preso?” Eu exijo.

Ela tenta dar de ombros. “Não tenho certeza. Ele nunca disse.”

Vou pedir para alguém dar uma olhada nisso para mim. Eu estendo a mão e seguro o rosto dela. "Eu sou o único cara que já te fodeu?"

Seus lindos olhos olham para mim. Estão mais pesados do que antes. Estou perdendo ela. "Sim", ela responde com sua voz suave.

Puta merda.

Abaixando meu rosto até o dela, seguro suas bochechas com as duas mãos, e ela lambe seus lábios carnudos antes de eu pressionar os meus neles. Ela geme em minha boca, seus quadris se levantando da cadeira, e eu abaixo minha mão em seu peito, brincando suavemente com seu mamilo. Provocando-a, eu amo o jeito como seu corpo balança para frente e para trás na cadeira, precisando ser fodido.

Eu me afasto e pergunto: "Por que você não foi escolhida?" Se ela é virgem, então ela nunca pertenceu a um Senhor antes.

Ela pisca, seus cílios longos e escuros falsos abanando suas bochechas. “Estou tendo... que me guardar para meu Senhor.”

Inclino minha cabeça para o lado, pensativa. “Quem é seu Senhor?”

“Não sei. Não tenho um.” Ela balbucia.

Porra! Não estou chegando a lugar nenhum e ela não está fazendo nenhum sentido. Ajoelhando-me na frente da cadeira dela, coloco minhas mãos em suas coxas lisas, e ela tenta separá-las mais como se quisesse que eu enterrasse meu rosto entre elas. Ela geme, e seus olhos azuis escuros encontram os meus, silenciosamente implorando para que eu a use.

“Então isso não é sobre vingança?” Tenho que perguntar.

Suas sobrancelhas escuras franzem, e ela balança a cabeça gentilmente. “De quem eu iria querer vingança?”

Ela não sabe.

“Haidyn—” Ela lambe os lábios, suas coxas apertando sob minhas mãos enquanto ela tenta afastá-las ainda mais. “Por favor…”

Fico de pé em minha altura máxima e passo a mão pelos cachos macios dela, mas não digo nada. Sei o que ela quer, mas ela não vai conseguir hoje à noite. Não assim.

Sua cabeça cai para frente.

Estendendo a mão, gentilmente seguro seu queixo e empurro sua cabeça para trás para ver seus olhos fechados. Espero alguns segundos para ver se eles abrem. Quando não abrem, tiro minha faca do bolso e corto a fita que prende seus pulsos à cadeira e depois suas pernas. Pegando-a, carrego-a para seu quarto e a coloco na cama.

Ela vai ficar bem dormindo. Ela provavelmente vai ficar fora a maior parte do dia depois da noite que teve ontem à noite mais as drogas.

Puxando as cobertas até o pescoço, saio do quarto dela quando avisto sua mesa perto da janela. Lembro-me de vê-la nas câmeras depois que ela ligou e acordou de sua estadia no porão.

Pego o laptop, coloco-o debaixo do braço e tranco a casa dela, deixando-a descansar. Nossa pequena sessão da verdade acabou por

enquanto. Mas isso não significa que não teremos outra.

ESTOU SENTADO no meu sofá tomando um copo de uísque quando ouço uma moto acelerando o motor. Levanto e vou até a garagem. Abrindo a porta da garagem, encosto-me na parede cruzando os braços enquanto Sin puxa minha R1 preta para dentro. Descendo da moto, ele me joga as chaves.

“Obrigado”, eu digo a ele. “Os seus estão no seu carro.”

Ele concorda. “Sem problemas, cara. Lugar legal, por sinal.” Ele sai da garagem em direção ao seu carro na entrada.

Minhas palavras o fazem parar. "Você a conhece." Não é uma pergunta. Eu vi o jeito como ele olhou para ela ontem à noite no Blackout quando ele percebeu para quem eu estava olhando. Ele olhou duas vezes, e eu quero saber o porquê.

Suspirando, ele se vira para me encarar. “Eu sei *dela* .” Ele me corrige.

Meus dentes cerram. Quantos Lordes mais eu conheço a reconhecerão? Você não pode tentar vender uma mentira se todos já sabem a verdade. "Como?"

“William”, ele responde.

Eu franzo a testa. “Como você conhece o padrasto dela?”

Ele passa a mão no cabelo bagunçado. “Antes de me entregar a vocês, contratei um advogado para me ajudar com Elli.”

“Significado?” Quero saber exatamente o que William fez por ele.

“Comprei nossa casa para ela, e quando pedi para ele trazer os papéis para ela assinar, pedi para ele deslizar uma licença de casamento.” Seus olhos caem para sua aliança de casamento enquanto ele distraidamente a gira em seu dedo antes de encontrarem os meus. “E então na manhã em que me transformei em Carnage, me encontrei com ele novamente — fora dos livros — para colocar todos os meus negócios em ordem para ter certeza de que Elli estava cuidada. Ele tinha fotos de Annabelle e sua mãe em sua mesa. Nunca a conheci pessoalmente, e acho que ela não sabe quem eu sou.”

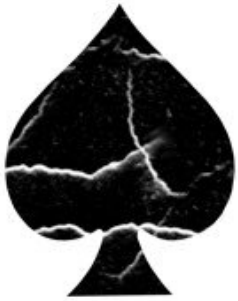
“Então Elli também sabe quem é William?” Eu me certifico de entendê-lo. “Ela sabe quem é Annabelle?”

Ele balança a cabeça. “Não. Eu inventei um nome... o apresentei como Sr. Tate. Quanto menos ela soubesse, melhor. Não posso dizer se ela conhece Annabelle ou não.”

Eu concordo, poderia ser pior. “Isso fica entre nós.”

“Claro.” Ele concorda. “Mas espero que você saiba o que está fazendo.” Com isso, ele entra no carro, liga e vai embora.

TRINTA E SETE



CARLOTA

EU Está escuro lá fora. O relógio no meu painel me diz que já passa das dez horas. Acordei algumas horas atrás nu na minha cama. Eu me senti um pouco cansado e consegui relaxar na banheira, tentando repassar o que diabos tinha acontecido e como cheguei em casa.

Lentamente, os pedaços voltaram para mim. Ontem à noite no Blackout. A ligação que recebi do Lorde desconhecido e então a ligação para Haidyn. Ele aparecendo no clube, as bebidas, o caminho até sua casa. A água... eu pedindo para ele ser meu primeiro. Então houve uma lacuna.

Para onde foi meu dia inteiro? Eu tomei ecstasy no Blackout? Eu tomei algo que normalmente não faço?

Então, como um taco de beisebol na cara, me atingiu. Acordar preso à cadeira esta manhã, ele me dando algo, me fazendo perguntas e me colocando na cama como uma criança.

Sentei-me à minha mesa para registrar o que tínhamos feito, apenas para descobrir que meu laptop tinha sumido. Aquele que os Lordes me deram. Estava lá ontem antes de eu sair, então ele deve ter pegado.

Isso me leva ao agora e por que estou entrando na garagem de Haidyn e pisando no freio. Saindo do meu carro, corro para as portas da frente e as abro, nem mesmo incomodando-se em bater. Para um homem que deveria estar sempre alerta, sua porta não está trancada.

"Haidyn?", grito, fechando-as com força. "HAIDYN!", grito, pisando forte em direção à sala de estar e paro quando o vejo sentado no sofá, recostado com os braços sobre as almofadas. Seus olhos azuis estão nos meus, e há um sorriso irônico em seu rosto. "Onde diabos está?", pergunto, minhas mãos indo para meus quadris.

“Olá, cara de boneca—”

“Não estou com vontade, Haidyn. Onde está?” Dou um passo à frente, minha mão direita segurando a alça da minha bolsa. Nem vou mencionar o fato de que ele me drogou. Vou deixar isso para outro dia.

“Não sei do que você está falando, *Annabelle* .” Ele se levanta lentamente.

O som do meu nome só me enfurece mais. Um lembrete de que eu o enganei. Talvez ele não devesse ter sido tão estúpido e feito o dever de casa

antes que ele e os *irmãos* me deixassem entrar na casa deles. Eu bufo. "Estou lhe dando uma chance de entregá-lo. Agora mesmo."

Ele não tenta mais esconder seu sorriso. Em vez disso, ele o deixa iluminar seu rosto, exibindo seus dentes brancos deslumbrantes, e isso faz minha pele ferver. "Ou o quê, cara de boneca?"

Pego na bolsa e tiro o que preciso. Deixando a Louis Vuitton cair no chão, aponto minha arma para ele.

Se ele está surpreso, ele não demonstra. Em vez disso, ele dá um passo para mais perto de mim, e eu não recuo. Chegue o mais perto que quiser, filho da puta. Isso só vai ajudar minhas chances.

“Vai atirar em mim, Charlotte?” Ele arqueia uma sobrancelha, mas consigo ouvir o riso em sua voz.

Eu endireito meus ombros. “Em um mundo onde é você ou eu…eu sempre escolherei a mim mesmo.”

Ele para quando a ponta do cano atinge seu peito, e eu o encaro. "Puxe o gatilho, boneca."

"Me dá meu laptop", eu lati. Ele sabe que não posso atirar nele porque então o que eu vou dizer aos Lordes? Eu vou estar ferrado. Minha tarefa não é matá-lo. Eles vão me dar outro? Eles vão permitir que os outros irmãos Spade me joguem em uma cela em Carnage? O inferno se eu sei. Mas eu não vou permitir que eles me punam por matá-lo.

“Vá em frente e puxe o gatilho. Certifique-se de mirar no coração. Eu já sobrevivi a uma bala no peito antes.”

Não estou surpreso que o bastardo tenha levado um tiro. Sem dúvida, uma mulher que ele irritou. "E seu rosto?" Eu arqueio uma sobrancelha e levanto a arma, mirando bem entre seus olhos.

Ele apenas me encara, a arma tremendo em minhas mãos. Não estou nervoso ou com medo. Estou puto pra caralho. “Haidyn—”

Ele agarra o cano da arma e a arranca da minha mão. Eu cerro os dentes com a dor aguda que percorre meu braço. Envolvendo sua mão em volta da minha garganta, ele empurra minhas costas contra a parede e pressiona a ponta do cano na minha bochecha.

Estou ofegante olhando para ele. "Segunda vez que tiro isso de você." Ele ri, e isso me irrita ainda mais. Uma sensação de queimação no meu peito por tê-lo deixado vencer. *De novo.* Eu só quero bater os pés e gritar a plenos pulmões o quanto eu o odeio.

"A terceira vez é a vencedora", digo com os dentes cerrados, sabendo que esta não é a última vez que vou querer matá-lo.

Ele dá um passo para trás e remove a arma do meu rosto. Seus olhos permanecem nos meus enquanto ele empurra o slide para trás, esvaziando a bala na câmara e remove o carregador — que ele guarda no bolso — então o estende para mim. “Nunca atire para ferir. Sempre atire para matar. E não fale muito. Não faça perguntas ou explique por que você os quer mortos. Apenas mate-os, boneca.”

Meus olhos caem para a arma e a arranco de sua mão, e ele se vira começando a se afastar de mim. "Onde diabos é, Haidyn?” Ele não para de andar em direção ao sofá. “Porra, Haidyn,” eu grito, começando a correr atrás dele.

Ele gira com um sorriso no rosto, e eu só quero acabar com isso. Então eu vou dar um tapa nele com a arma, mas ele se inclina para trás, me forçando a errar. O impulso me gira, dando a ele a oportunidade perfeita de envolver seu braço em volta do meu pescoço, segurando minhas costas contra sua frente.

Largo a arma, deixando-a cair no chão de mármore, e estendo a mão, segurando seu braço defensivamente.

“Você está realmente me excitando, boneca.” Ele ri. “Você veio porque precisa ser amarrada e fodida na bunda?”

Eu me mexo, tentando me libertar, e não consigo deixar de sentir o pau duro dele pressionando minha bunda. "Hai—" O braço dele aperta, cortando qualquer chance de respirar, muito menos falar.

Chuto meus pés para fora e tento torcer meu corpo para fora de seu aperto, mas não adianta. Meu rosto lateja, meus ouvidos zumbem e meu peito está pegando fogo por falta de oxigênio. Meu corpo começa a me dar, perdendo a luta, e eu fico mole.

Ele me solta, e eu caio no chão, meu lado pousando na arma. Eu tusso, virando de costas para encarar seu teto alto e abobadado com meus joelhos dobrados.

“Vá para casa, Charlotte”, ele ordena, parecendo distante.

“O que… você quer?”, pergunto, ficando de quatro. Porra, isso não está indo como eu queria.

"Nada de você", ele responde, nem se dando ao trabalho de olhar para mim. Eu não valho mais o tempo dele. Ele provou seu ponto. Pegando o controle remoto, ele aumenta o som da TV para abafar qualquer coisa que eu possa dizer.

Pego minha arma, fico de joelhos tremendo, pego minha bolsa e saio da casa dele tão rápido quanto entrei, batendo as portas e torcendo para que elas quebrem. Entrando no meu SUV, começo a chorar.

Eu enxugo as lágrimas com raiva porque eu nem tenho controle sobre minhas próprias emoções agora. Eu odeio o quão fraca eu fico quando estou brava. Meu pai uma vez me disse, “ *Sentir qualquer coisa é uma fraqueza, querida. Ninguém vai receber ordens de uma mulher que chora* .”

Respirando fundo, jogo a cabeça para trás, encarando o headliner starlight dentro do meu Cullinan enquanto tento controlar minhas emoções. Fechando os olhos, conto até dez, respirando fundo algumas vezes até sentir que consigo pensar com clareza.

Ligando meu carro, coloco “Acid Annie” de Natalia Kills no meu telefone e o conecto ao meu Bluetooth e aumento no máximo. Sei que o que estou prestes a fazer vai irritá-lo pra caralho, mas não me importo mais. Vou acertá-lo onde for preciso e depois encarar as consequências.

HAIDYN

“A FASE DA LUA DE MEL JÁ ACABOU?”

Olho para cima e vejo Adam parado na cozinha com nada além de uma cueca boxer preta. "O que te faz dizer isso?"

“Eu peguei você e sua garota transando mais cedo.” Seus olhos encontram os meus, e ele sorri. “Eu estava torcendo para ela atirar em você,” ele brinca e balança as sobrancelhas. “Eu gosto dela.”

“Não”, eu aviso.

“O quê?” Ele dá de ombros.

“Já tive quase morte o suficiente e não preciso de mais.” Ao mencionar meus quase morte, minha mão vai até o peito, esfregando o ponto sensível onde fui baleado recentemente. Está melhorando.

As palavras dela abafam meus pensamentos anteriores. *Em um mundo onde é você ou eu... Eu sempre escolherei a mim mesmo* .

Porra, ela estava pegando fogo. Eu entendo que era raiva, mas era sexy pra caramba. O jeito que ela invadiu minha casa. O fato de ela ter vindo preparada para atirar em mim me deixou duro como uma pedra. Eu queria arrancar suas roupas, prendê-la no chão e foder sua bunda enquanto ela segurava a arma no meu rosto. É uma descarga de adrenalina que eu não sentia há muito tempo.

Para alguém que tem uma boceta, ela tem coragem.

Eu gosto disso. É refrescante. Ela é exatamente o que eu estava procurando na minha vida repetitiva. Me dar algo para fazer.

“É isso que ela quer?” Adam pergunta, olhando para o laptop na ilha da cozinha.

“Sim.” Estava lá o tempo todo. Ela nunca viu e nem procurou. Ela pensou que eu tinha escondido onde ela não pudesse encontrar.

“Encontrou alguma coisa aí?” ele pergunta.

“Não que eu pudesse ver. Eu estava pensando se você poderia dar uma olhada.” Ele concorda. “Ela está recebendo e-mails de um endereço criptografado. Eles também parecem ser deletados depois que ela os visualiza. Eu não consegui ir muito longe, mas imaginei que você poderia tentar.” Ela tinha algumas fotos minhas salvas, mas, além disso, não havia nada que eu pudesse ver.

“Claro.” Ele tira uma cerveja da geladeira e tira a tampa antes de tomar um gole.

“O que você acha que eles estão procurando?”

Eu passo a mão pelo meu cabelo. “Eu não tenho a mínima ideia.”

“Pode ser Benny”, ele adivinha.

“Ele está trancado dentro do Carnage.” Eu balanço a cabeça. “Eu sei que já faz um tempo que você não passa um tempo significativo lá, mas não permitimos que os prisioneiros tenham tempo de tela.”

Ele ri. "Quero dizer, com quem ele estava trabalhando. Talvez ele tivesse que fazer check-in, e agora que não está, eles enviaram alguém para

ficar de olho nele."

“Não. Isso não funcionaria porque eu estava saindo com Charlotte antes de Saint encontrar e trazer Ashtyn de volta.”

“Encontrou alguma coisa nova sobre o cara na foto com Benny que você conseguiu em Vegas?”

Eu balanço a cabeça. “Bones me enviou algumas filmagens do Glass, mas ele sempre estava sozinho.”

“Vou dar uma olhada”, ele diz, desistindo de tentar adivinhar porque é inútil. Podemos ficar aqui e tentar descobrir até ficarmos roxos. Não saberemos que estamos no caminho certo até termos a confirmação.

Tenho uma ideia de quem é e o que eles querem, mas vou guardar para mim por enquanto. Isso me dá mais tempo com meu novo brinquedo. Charlotte me fez perceber que peguei leve com ela. Estou mais do que disposto a melhorar meu jogo.

Alguém bate na porta, e eu olho para Adam. Ele balança a cabeça e levanta as mãos. "Não é para mim."

Suspirando, sigo em direção às portas da frente com um sorriso no rosto. Eu sabia que ela voltaria, mas esperava que ela entrasse correndo como da última vez. “Olá, boneca—”

Minhas palavras são cortadas quando vejo Saint na minha varanda da frente. O sorriso desaparece, e ele abre caminho passando por mim para dentro da minha casa. Eu bato a porta atrás dele.

Ele para quando vê Adam parado na cozinha bebendo sua cerveja e se vira para me encarar. Olhando feio, cruzo meus braços sobre o peito.

"Deveria saber que encontraria vocês dois juntos." Saint balança a cabeça.

“Eu perguntaria como você me encontrou, mas não preciso.” *Annabelle.*

"Ela está muito preocupada com você", ele diz em um tom que me diz que ele ainda está puto comigo por mentir e ajudar sua esposa a fugir dele. Mas, obviamente, ele não podia deixar passar a chance de me mostrar que sabe onde estou.

Adam bufa. “Ashtyn não pareceu se preocupar com ele durante os quatro anos em que esteve fora.”

Saint olha para ele por cima do ombro. “Charlotte.” Ele corrige Adam, então olha de volta para mim. “Charlotte veio até mim preocupada com você.”

Não consigo evitar a risada que escapa. *Porra, ela é boa.* Eu disse a ela que Saint, Ashtyn e Kashton não sabiam onde eu morava, então ela me dedurou.

Seus olhos caem para meus pulsos, e eu enrijeço quando seus olhos encontram os meus novamente. "Que porra você quer, Saint?" Eu rosno, indo direto ao ponto. *O que diabos Charlotte disse a ele?* Eu odeio que eles sequer pensem que eu poderia ser suicida. Que eu faria isso com eles.

“Por que você está se escondendo aqui?” ele pergunta.

"Não estou me escondendo", digo com os dentes cerrados.

“Então você foi embora sem instalar um novo rastreador?” ele pergunta com ceticismo.

Odeio o fato de que eles o removeram quando levei um tiro. Eles não queriam que meus irmãos encontrassem meu corpo quando eu estivesse morto. "Eu precisava fazer isso sozinho", digo, mudando de assunto.

Ele bufa. “Sozinho?” Então ele olha por cima do ombro para Adam. “Você não parece sozinho para mim.”

Nenhum de nós diz nada, e enquanto o silêncio se prolonga, minha pressão arterial sobe. *Vou estrangulá-la.*

Suspirando, ele passa a mão pelo rosto. “Eu só queria ver como você está.”

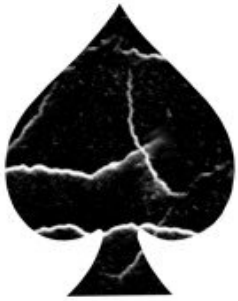
Foda-se! Ele queria aparecer para me dizer que sabe onde estou hospedado, já que tenho ignorado os telefonemas de Ashtyn. Só falei com Kash algumas vezes. "Bem, aqui estou. Estou vivo e bem." Caminhando até as portas da frente, abro uma. Um gesto não tão sutil para dizer a ele para dar o fora sem expulsá-lo fisicamente.

Ele entende a indireta e sai de casa com a cabeça erguida e os ombros para trás. Eu bato a porta enquanto ele vai se virar e falar comigo.

Olho para Adam, e ele simplesmente pega o laptop e desaparece em seu quarto. Pegando uma água, entro no meu e avisto o caderno que ela me deu em cima da minha cômoda longa.

Abrindo-o, olho as páginas intocadas e tenho uma ideia. Fechando-o com força, sorrio para mim mesmo. *Aja como um pirralho, seja tratado como um pirralho.*

TRINTA E OITO



CARLOTA

EU deitar no meu sofá com o cabelo preso num coque bagunçado, vestindo apenas um moletom e shorts de algodão enquanto bebo vinho da garrafa.

Decidi beber para esquecer minhas preocupações. Haidyn está com meu laptop, e não sei quando vou recuperá-lo. Felizmente, ainda tenho meu Apple Watch e o segundo celular que os Lordes me deram. Não recebi nada de novo, então isso é um ponto positivo. Eles não entram em contato comigo todos os dias, então tenho algum tempo para resolver as coisas.

Já faz uma semana que invadi a casa dele, puxei uma arma para ele e fui para o Carnage. Usei minha raiva para o bem.

EU PASSO pelos portões e vou até o castelo escuro. Saindo do carro, há um sorriso no meu rosto. Eu fiz as pazes com minha decisão, e estou realmente tonto com isso.

As portas duplas da frente se abrem, e sou recebido por um homem vestido com um smoking todo preto. "Senhorita Hewett", ele diz, parecendo surpreso. "Haidyn não é —"

“Eu sei.” Interrompo Jessie. “Preciso falar com Saint, por favor.”

“Senhorita Hewett —”

“Preciso falar com Saint.” Repito. “Por favor. É importante. É sobre Haidyn.”

“E ele?”

Olho para cima e vejo Saint descendo as escadas. Ele está com uma calça de moletom preta e está no processo de vestir uma camiseta pela cabeça. "Eu sei onde ele está", digo rapidamente.

“Vamos conversar em particular,” Saint diz, acenando em direção à mesma sala para onde ele me levou da última vez. Então percebo que ele olha por cima do ombro como se quisesse ver se Ashtyn o está seguindo e ouviu o que eu disse.

Interessante.

Entrando no quarto, ele fecha a porta atrás de mim. “O que há de errado? Ele está bem?”

Começo a abanar meu rosto como se estivesse nervoso. Estou, mas não porque dou a mínima para Haidyn. Mas eu deveria me importar, certo? Eu deveria ser sua terapeuta e querer o melhor para ele. Em vez disso, estou aqui para denunciá-lo como uma pequena informante. Soltando minha mão, começo a esfregá-las e sussurro: "Paciente-cliente..."

“Foda-se essa merda.” Ele sibila e pergunta: “Ele está bem?”

Isso também me diz que Saint não ouviu falar dele. E quanto a Kashton? Haidyn está ignorando os dois? Se sim, por quê? “Eu… eu não tenho certeza. Ele parecia bem, mas…” Eu fungo.

“Mas o quê?” Ele coloca a mão no meu ombro, e preciso de todas as minhas forças para não dar um passo para trás.

Nenhum deles é muito amigável, mas Saint parece ser o cabeça quente dos três desde que os conheço. Mas isso pode ter sido por causa da história que gira em torno de sua esposa. "Ele me ligou, querendo uma reunião. Disse que precisava falar com alguém."

Ele acena. “Bem, isso é uma coisa boa, certo?”

“Ele parecia estranho… sabe? Ele estava chateado e tinha bebido…”

Ele passa a mão pelo rosto, soltando um suspiro. “Onde ele está?”

Escondo meu sorriso mordendo o lábio inferior e olho para o chão.

“Está tudo bem, Charlotte. Você pode me dizer. Onde está Haidyn?”

MANTIVE minha preocupação vaga porque não queria contar nada específico a ele. Queria que Saint se preocupasse o suficiente para ir até Haidyn. E pela rapidez com que Saint saiu correndo de Carnage, eu diria que funcionou.

Eu queria que Haidyn fosse pego de surpresa quando visse Saint na varanda da frente. Ele saberia que era eu, é claro, mas eu não dou a mínima.

Tomando outro gole de vinho, relaxo no sofá, ficando confortável. Mantive meu celular verdadeiro desligado e o dos Lordes no silencioso porque ainda estou fora da cidade, de acordo com minhas páginas de mídia social. Wesley recebe uma mensagem de texto de vez em quando para atualizá-lo sobre minha viagem, e mando para minha mãe uma foto que tenho que fazer no Photoshop com o texto adicionado " *meu serviço é irregular"* . Mas, fora isso, estou desaparecido, e tem sido realmente bom. Ainda estou em dúvida sobre o que fazer com meus amigos falsos sabendo que estou namorando Haidyn. Eu menti sobre terminar com Wesley. A única coisa sobre isso é que eles são meus amigos, não dele. Eu os tinha antes de começarmos nosso relacionamento falso.

Quando a porta se abriu, sentei-me e apertei minha mão no gargalo da garrafa de vinho.

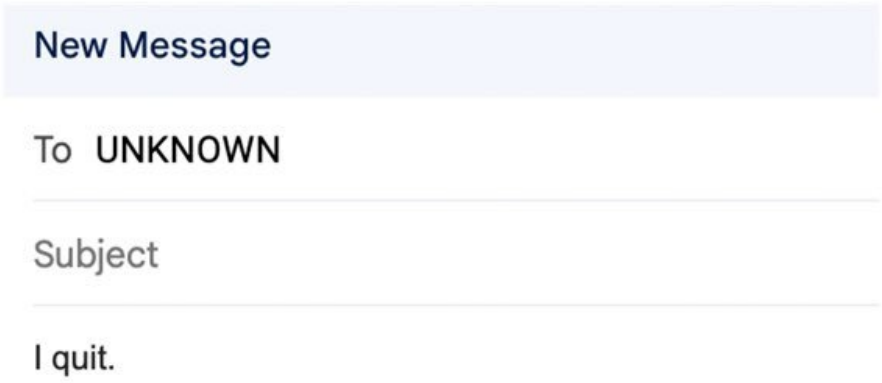
Haidyn entra na minha casa, e eu reviro os olhos, deitando-me novamente. "Você nunca bate?"

Ele fica quieto enquanto entra na sala de estar e deixa sua mochila na mesa de centro. Abrindo o zíper, ele tira o caderno que lhe dei durante

minha primeira visita a Carnage e um lápis.

Então ele remove o laptop, e eu sento mais ereta, colocando meus pés no chão. “Haidyn—”

“Tomei a liberdade de escrever um e-mail para você.” Ele abre o laptop e o gira para que eu possa ver que ele começou um novo e-mail para os Lordes.



"O quê?" Eu pulo do sofá para pegar o laptop, mas ele o fecha com força, arrancando-o da mesa de centro. "Que porra é essa, Haidyn?" Eu exijo.

Ele coloca o laptop ao lado dele no sofá oposto e sorri para mim. “Saint me fez uma visita.”

Não consigo evitar o sorriso, e seus lábios se estreitam. “Imagino que não tenha ido bem.”

Inclinando-se para frente, ele coloca os cotovelos tatuados nas coxas vestidas de jeans. "Foi mais ou menos como você queria que fosse. Mas me fez pensar..." Levantando a mão, ele esfrega o queixo, e percebo que ele ainda não se barbeou. Gosto dos pelos faciais. Eles o fazem parecer mais robusto. Mais ameaçador. E, de alguma forma, é excitante.

"Não se machuque", digo, revirando os olhos diante do seu silêncio.

“Ah, a única coisa que vou machucar é você, boneca.”

Meu pulso acelera com a ameaça dele porque sei que não é uma ameaça vazia. "Então..." tento ignorar, agindo como se não me importasse. "Vá em frente e envie o e-mail. Eu não me importo."

Ele se levanta, e eu engulo em seco nervosamente. “Eu acho que você se importa. Senão, você não teria me escolhido da última vez que tentou desistir.”

“Você sabia disso?” Eu sussurro.

Ele dá uma risada áspera. “Eu sei de tudo, Annabelle.”

Cerro os dentes e desvio o olhar do seu olhar intenso.

“Você acha que eles vão te dar uma opção dessa vez? Ou você acha que eles vão te pegar no meio da noite, te despir e te amarrar no altar do Lorde?” Andando em volta da mesa de centro, ele vem para ficar ao meu lado. Sua mão desliza lentamente pelas minhas costas antes de se enroscar no meu cabelo.

Eu gemo quando ele puxa minha cabeça para trás e me força a olhar para ele, sua mão livre envolvendo meu pescoço para me segurar no lugar. Seus olhos procuram os meus enquanto ele fala. "Por mais que eu adorasse ver você amarrada no altar, não acho a ideia de você ser a prostituta de outra pessoa atraente."

Minha respiração acelera e minhas coxas ficam tensas.

“Mas me diga, boneca... você quer ser uma oferenda para os Lordes?”

"Não." Eu nem preciso pensar sobre isso, e ele sabe disso. Meu pai me levou para a catedral naquela noite para ter certeza de que eu tinha todos os fatos... viu todos os ângulos que os Lordes trabalham. Eu sabia na noite em que matei uma mulher e levei minha marca que não havia como voltar atrás. Estou comprometido com esta tarefa, e cheguei longe demais para deixá-lo desistir de mim. Os Lordes definitivamente não me darão uma segunda chance de escolhê-lo.

“Então o que você vai fazer por mim, Charlotte?”

"O que você quiser", respondo sem fôlego, sabendo que estou à mercê dele.

Sorrindo, ele me solta. “Tire a roupa,” ele ordena, voltando para sua mochila.

Eu tiro meu moletom e shorts junto com minha calcinha. Eu não estava usando sutiã. Fico nua, tentando acalmar meu coração acelerado. Ele me deixa nervosa, e eu odeio que minhas palmas estejam suando.

"Vire-se", ele exige, e eu alegremente lhe dou as costas, olhando para a TV.

Sinto seu jeans contra a parte de trás das minhas pernas, e então ele levanta algo sobre minha cabeça. “Abre bem, cara de boneca.”

Lambendo meus lábios, eu faço o que ele diz, e ele enfia algo duro e implacável na minha boca, descansando-os atrás da parte de trás dos meus dentes, tanto em cima quanto em baixo. Eu murmuro bobagens enquanto ele sacode minha cabeça, prendendo-a no lugar.

“No chão. Quero você de joelhos e antebraços, bunda no ar.” Ele dá um tapa nas minhas nádegas, e eu pulo com a dor persistente. A marca ainda está cicatrizando e é sensível.

Abaixando-me até o chão da sala, fico de joelhos e antebraços, como ele disse. Baba se acumula na minha boca, e meu maxilar já está dolorido. Sinto o ar frio do ventilador batendo na minha boceta molhada, e balanço para frente e para trás, sabendo que ele está prestes a foder minha bunda.

Eu sabia que haveria consequências. Eu me inscrevi para isso quando invadi o Carnage para tagarelar. Se o pior que eu tiver for um orgasmo, então valeu a pena.

Ele vem se agachar na minha frente e deixa o caderno cair. Ele o abre na primeira página, e vejo que não há nada além de linhas vazias. Ele não o tem usado. Eu nunca esperei que ele o fizesse. Foi apenas algo que vi quando estava pesquisando sobre terapeutas.

Então ele coloca um lápis em cima dela. Colocando dois dedos na minha boca aberta, eu engasgo quando eles atingem o fundo da minha garganta, e ele levanta meu rosto, me fazendo arquear meu pescoço dolorosamente. Seus olhos encontram os meus. "Você vai escrever

repetidamente. Até que isso esteja feito.” Ele coloca uma ampulheta maior do que a que tinha no meu porão na frente do caderno, e meus olhos se arregalam.

Ele tira os dedos da minha boca, e a baba escorre dos meus lábios abertos para o caderno.

“Não rasgue o papel”, ele avisa. “Ou você será punido.”

Ele não pode estar falando sério. Tento argumentar com ele, mas é só um murmúrio sem sentido que o faz rir porque ele sabe que eu vou perder. Se eu estiver escrevendo com um lápis e a página tiver baba, ela vai rasgar. É papel, pelo amor de Deus.

"Você está perdendo tempo." Ele bate na minha bunda mais uma vez, e eu gemo com a picada, balançando meus quadris para frente e para trás. Ele ri, e eu começo a escrever



na primeira linha.

HAIDYN

EU SABIA o que queria que ela fizesse. Eu apenas esperei, deixando-a pensar que ela tinha escapado impune. Eu gosto de mantê-la adivinhando quando eu decidirei fazer uma aparição em sua vida. Adam não encontrou nada em seu laptop. O Senhor a quem ela foi designada sabe o que diabos eles estão fazendo. Mas eu já sabia disso. Isso só reforça meu ponto de vista de quem eu acho que é.

Isso só torna tudo ainda melhor.

Ela está de joelhos, balançando para frente e para trás lentamente enquanto baba por todo o papel em que está escrevendo. "Linda", eu a elogio, e ela geme.

Eu sorrio enquanto ela abre mais as pernas. Como uma cadela no cio, ela assumiu a posição e implora para ser fodida.

Quando desfaço meu cinto, sua respiração acelera enquanto o retiro do meu jeans. Dobrando-o, dou um tapa em sua bunda com ele. Ela pula, um grito saindo de sua boca gag. "Continue escrevendo", ordeno, dando-lhe outro tapa.

As duas marcas vermelhas na bunda dela me fazem sorrir, assim como o som dela fungando enquanto tenta escrever no caderno. Faço isso de novo e de novo, e de novo até que ambas as bochechas estejam cobertas de marcas do couro. Meu nome marcado na bochecha dela parece irritado por causa do couro.

Ajoelhando atrás dela, corro meus dedos sobre sua boceta e sinto o quão molhada ela está. "Essa é minha garota", eu digo. "Você está pingando, cara

de boneca."

Resmungando em torno de sua mordaça de boca aberta, ela empurra sua bunda contra mim, e eu rio. "Não pare de escrever, Charlotte. Não importa o que aconteça. Entendeu?"

“Mm-hmm.” Ela acena com a cabeça, e eu abro o zíper da minha calça jeans, tirando meu pau duro.

Esfrego a ponta do meu pau furado contra sua boceta. Seu corpo inteiro enrijece, e sua mão para no papel. "Continue escrevendo", ordeno, e o lápis se move lentamente pelo papel mais uma vez.

Empurrando a ponta em sua boceta, ela deixa o lápis cair completamente e tenta rastejar para longe de mim. Eu estendo a mão, agarrando o topo de sua cabeça e cravando minha mão em seu cabelo, sem me importar que isso puxe a tira de couro que segura a mordaça em sua boca.

Ela grita, cuspe voando de sua boca. A sala se enche com sua respiração pesada e protestos murmurados.

"Está tudo bem, boneca", eu digo, agarrando meu pau com minha mão livre mais uma vez e guiando-o para dentro dela. "Eu vou foder sua boceta, Annabelle. Você é minha putinha suja, e putas são usadas." Meus olhos caem para sua boceta, e eu empurro meus quadris para frente, meu pau forçando seu caminho onde nenhum outro pau jamais esteve.

Pensei muito sobre a punição dela pela traição, e tirar sua virgindade era a única opção que se encaixava crime. Ela disse que estava guardando para seu Senhor. Isso não será mais uma opção para ela.

Seus gritos ficam mais altos enquanto eu afundo profundamente em suas bolas. Usando minha mão ainda em seu cabelo, inclino sua cabeça para baixo e ordeno: "Continue escrevendo." Eu bato meu nome onde está marcado em sua bunda, e sua boceta já apertada aperta em volta do meu pau perfurado. Eu cerro meus dentes para não gemer.

Ela pega o lápis com a mão trêmula e começa de novo, e eu começo a me mover. Saindo, eu bato nela. Seu choro me faz sorrir. Solto seu cabelo e agarro seus dois quadris, puxando sua bunda mais para cima no ar enquanto eu saio e bato para frente.

Eu faço de novo. E de novo.

Ela está soluçando, lágrimas e baba caindo no papel, e sua caligrafia está quase ilegível enquanto eu fodo sua boceta virgem.

"Porra, cara de boneca. Sente o quão molhada você está para mim?" Eu me afasto e vejo a primeira visão de sangue. "Ah, essa é uma boa garota — sangrando por todo o meu pau", eu digo a ela sobre seus gritos. Eu não tinha certeza se ela faria isso, considerando que eu a dedilhei, e quem sabe o quão rude ela foi consigo mesma. "Eu quero que você se lembre disso." Eu bato em sua boceta, me inclino e envolvo minha mão em volta do seu pescoço, forçando sua cabeça para cima com a minha esquerda e tiro uma foto nossa com a minha direita. Então eu jogo meu telefone no chão e

sussurro em seu ouvido: "Como é ser minha prostituta, cara de boneca? Saber que eu sou o primeiro a foder todos os seus buracos?"

Ela está ofegante, seu pequeno corpo tremendo embaixo de mim. Isso faz meu pau tremer dentro dela.

Eu sento, abro as nádegas dela e deixo o cuspe cair dos meus lábios. O engasgo dela me faz rir. Eu passo o polegar na bunda dela e o empurro para dentro dela enquanto meus quadris continuam a balançar para frente e para trás, batendo em sua boceta sangrando. Ela é tão fodidamente apertada.

Eu gemo, jogando minha cabeça para trás. "Boooodddammmn, Charlotte." Faz muito tempo que não fodo uma virgem. Quando você paga por sexo, você está pagando por experiência. Boceta também não é minha primeira escolha quando você pode ter qualquer buraco que quiser. Novamente, dinheiro lhe dá opções. "É isso..." Minha respiração falha quando seus quadris balançam para frente e para trás. "Foda-me, linda. Mostre-me que você gosta do meu pau dentro de você."

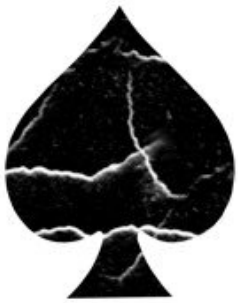
Ela está soluçando, a cabeça baixa, e o lápis não está em lugar nenhum. Deixo para lá por enquanto. O castigo dela é sangrar, não escrever bobagens.

"Foda meu pau sangrento, boneca", eu digo, parando dentro dela.

Lentamente, ela balança para frente e para trás, o corpo tremendo, mas sua boceta sangrando está pingando.

Eu me inclino e agarro seus braços, trazendo-os para trás das costas, colocando-os paralelos e segurando-os no lugar com uma mão enquanto a outra se enrosca em seu cabelo, segurando o lado de seu rosto para baixo no caderno coberto de baba. Eu começo a fodê-la, apreciando os sons que sua boca amordaçada faz enquanto ela goza em todo o meu pau.

TRINTA E NOVE



CARLOTA

EU entro no restaurante e vejo meus amigos sentados em uma cabine. Caio nela ao lado de Hannah.

Eles já estão no meio da conversa, e eu olho para o sal e a pimenta na mesa. Minha mente ainda está em Haidyn e no que fizemos ontem à noite. Ele usou meu laptop contra mim e depois o levou com ele quando foi embora. Ele apagou o e-mail com o qual me ameaçou, mas e agora?

Eu deveria estar me guardando para o casamento, e ele simplesmente pegou. Minha mãe prometeu minha virgindade a um Lorde. O que isso significa para mim agora? Eu deveria ter arriscado com os Lordes na catedral? Eles teriam feito fila para me foder também.

Eles me disseram para dar a Haidyn o que ele quisesse. Então talvez minha mãe entenda que minha tarefa é mais importante do que meu futuro marido. Quer dizer, eu deveria estar no alto. Não só porque me casei com alguém que é importante, mas porque *eu* sou importante.

“Terra para Anna?”

Eu pisco, olhando para Hannah, e ela está esfregando sua barriga enorme. Eles não sabiam que eu estava saindo da cidade. Quando acordei esta manhã, eu precisava sair de casa, então liguei para os dois porque fazia muito tempo que não os via. “O quê?”, pergunto.

Ela ri suavemente. “Onde você estava?”

Não tenho uma resposta para isso. Haidyn manteve minha mente ocupada, então não pensei em inventar respostas para perguntas que eles podem me fazer. "O que vocês todos sabem sobre os irmãos Spade?", decido.

Os dois ficam em silêncio, e o sorriso de Hannah some do rosto. Ela se inclina para frente, abaixando a voz como se alguém estivesse ouvindo nossa conversa. Honestamente, a essa altura, eu não ficaria surpreso. "Fique longe deles."

Isso só me deixa mais interessado no que ela sabe. "Eu não os conheço." Eu dou de ombros, fingindo. "Eu ouvi minha mãe falando sobre eles outro dia, e isso me deixou curioso", eu minto.

“Você se lembra daquelas mulheres que desapareceram há quatro anos?” Margaret pergunta.

Eu franzo a testa, mas me lembro vagamente. “Na verdade, não.”

“Isso de novo não.” Hannah revira os olhos.

“E eles?”, pergunto.

Margaret olha para mim. “Bem, o rumor era que um dos irmãos Spade era quem os sequestrou e matou.”

Tenho uma sensação de enjoo no estômago. “Qual deles?”

“Adam”, ela responde.

Eu franzo a testa. “Quem é Adam?” Tudo o que eu sei é Saint, Kashton e Haidyn.

“Dizem que foi por isso que ele fugiu.” Ela toma um gole de sua bebida, ignorando minha pergunta anterior.

Hannah pega seu celular para ler uma mensagem quando ele apita, alertando-a de uma mensagem recebida. "Lordes não fogem porque matam alguém." Ela bufa. "Caso contrário, ele nunca teria chegado tão longe em nosso mundo."

“Ele fugiu porque errou tudo, e a polícia estava atrás dele”, argumenta Margaret.

“Os Lordes estão acima da lei.” Hannah ri, digitando uma resposta. “Confie em mim, ele não fugiu.” Ela coloca o celular no chão e olha para Margaret. “Ele foi morto por outro Lorde, e eles inventaram uma história de merda para encobrir porque ele era um irmão Spade.”

"Talvez *os irmãos dele* tenham ferrado com ele, e ele esteja em Carnage, mas como prisioneiro", Margaret oferece.

"Quem é Adam?", pergunto novamente, precisando saber quem diabos é esse irmão Spade desaparecido.

Hannah olha para mim. “Adam Price. A irmã dele foi a escolhida de Saint.”

“Ashtyn?”, questiono. “Ela tinha um irmão?” Havia quatro caras naquela foto que os Lordes me enviaram antes de eu começar minha iniciação. Mas não prestei muita atenção nisso. Talvez ele seja o quarto cara. Não me lembro de encontrar nada sobre ela ter um irmão enquanto fazia pesquisas sobre Haidyn, mas, novamente, se os Lordes cuidassem dele, eles poderiam ter apagado sua existência.

“Um gêmeo”, Hannah me corrige.

“Eu acho que ele a matou também.” Margaret concorda. “Ele estava sendo preso por sequestrar e matar todas aquelas mulheres, e sua irmã o pegou, então ele se livrou dela e da mãe delas. É por isso que eu acho que Adam é um prisioneiro em Carnage.” Hannah bufa, pensando que a teoria de Margaret é absurda. “Porque os irmãos eram obcecados por Ashtyn. Especialmente Saint. Quando Adam se livrou dela, eles o fizeram prisioneiro.”

Sento-me e mordisco minha bochecha interna. Bem, eu sei que as teorias deles não são verdadeiras porque eu vi Ashtyn vivo e bem. Não

tenho certeza sobre a parte de Adam, mas ele com certeza não matou a irmã.

“Você se lembra de Sierra Ronan?” Margaret olha para mim.

“O nome me parece familiar”, digo, mas não consigo identificá-lo.

“Ela foi a escolhida de Haidyn no último ano. Dizia-se que ela odiava Ashtyn porque ela estava dormindo com Haidyn e Kashton, e quando Haidyn descobriu, ele dividiu sua escolhida com outro Lorde.”

Agora me lembro de onde ouvi isso: no e-mail que os Lordes me enviaram com as informações de Haidyn.

“Hooke,” Hannah oferece, concordando. “Tudo aconteceu uma noite na casa dos Lordes.”

Nunca me deixaram ir à casa dos Lordes, mas rumores correram por toda Barrington sobre o que acontecia lá. Minha mãe disse que não era lugar para alguém como eu ficar. Nunca entendi realmente o que ela quis dizer, considerando que fazíamos parte daquele mundo. Só imaginei que ela queria que eu ficasse longe da tentação. Tudo o que diziam que acontecia na casa dos Lordes eram orgias. Lordes passando garotas de um lado para o outro como cigarros de maconha em uma festa. O que ela não entende é que isso acontece em qualquer lugar que você vá hoje em dia. Mas não importaria se eu pudesse ir lá ou não, eu não estava na mesma série que os irmãos Spade.

“Hooke fodeu a boca dela ali mesmo na frente de todo mundo enquanto ele estava sentado no sofá”, acrescenta Margaret.

“O que aconteceu com ela?” Hannah se pergunta.

Margaret dá de ombros. “Não faço ideia.”

Eu me sento no meu assento e solto um bufo. Isso não responde realmente a nada do que eu estava pensando, mas me diz que Ashtyn estar viva não é de conhecimento público, e ela tem um irmão gêmeo que ainda está desaparecido.

“MÃE?” , eu chamo, entrando na casa da minha infância. “Mãe?”

"Estou aqui, querida", ela responde fracamente no final do corredor. Entro no escritório de Bill e a vejo examinando alguns papéis em sua mesa. Sua melhor amiga está parada ao lado dela, mas ignoro Anne. Vim aqui por um motivo. "Eu adoraria conversar, querida, mas Bill e eu temos planos com amigos." Ela faz uma pausa e olha para mim franzindo a testa. "Quando você voltou das suas férias?"

“Por que ainda não sou casado?” Vou direto ao ponto, ignorando a pergunta dela.

Esqueci que ainda deveria estar fora. O que também me lembra que preciso entrar em contato com Wesley. Ele tem uma chave da minha casa. Não seria humilhante se ele entrasse e eu estivesse de quatro enquanto Haidyn fodesse minha bunda?

Ela deixa cair os papéis e se levanta em toda sua altura. “Anna—”

“Eu quero saber.” Eu a interrompo. Eu não sou mais uma criança. Eu mereço saber para onde minha vida está indo que ela está planejando para mim.

Anne limpa a garganta, e minha mãe olha para ela. É como se elas tivessem tido essa conversa e sua amiga a tivesse avisado, um dia eu teria perguntas.

Minha mãe suspira. “Não é preto e branco. Nunca é com os Lordes. Quando eu sentir que você está pronta, eu te aviso.”

A resposta dela me irrita. Eu provei a ela nos últimos anos que posso sobreviver em nosso mundo. Por que manter meu futuro em segredo de mim? "Eu fiz sexo", eu digo a ela. Ela vai descobrir eventualmente quando eu for entregue ao meu Senhor, e ele espera que eu seja virgem.

"O que você quer dizer com "você fez sexo?", ela pergunta lentamente.

“Haidyn me fodeu—”

Ela me dá um tapa no rosto, me interrompendo. Minha cabeça vira para o lado, e eu suspiro com a picada na minha bochecha. Ela nunca me bateu antes. "Você entende o que fez?", ela grita.

"Os Lordes me disseram para fazer o que ele quisesse", eu digo rapidamente, as lágrimas ardendo em meus olhos devido à dor persistente.

“Eles fizeram?”, ela pergunta com ceticismo.

"Sim", eu digo entre dentes, esfregando minha bochecha.

“Interessante. Vou ligar para o Dr. Lennon e pedir que você tome anticoncepcional imediatamente. Enquanto isso, vou pedir para Sally pegar a pílula do dia seguinte para você.” Ela pega o telefone do meu padrasto na mesa dele e começa a discar quando falo.

“Já estou nisso.”

Ela me olha de cima a baixo com a mão parada no telefone. “Como?”

“Ele fez Gavin me colocar na jogada.”

“Bem... isso é bom, pelo menos.” Ela desliga o telefone e passa a mão no cabelo perfeitamente cacheado. Não realmente tocando nele, mais um hábito nervoso. “Quer dizer, não é realmente uma preocupação, eu acho, já que ele não iria querer te engravidar.”

O jeito que ela diz isso me faz querer perguntar por que não, mas não quero que ela pense que estou tentando engravidar, então falo com cuidado. "Os Lordes precisam se reproduzir." Quer dizer, os irmãos Spade estão fora de Barrington. Eles já deveriam ter se estabelecido e tido dois ou três filhos agora. Mas o e-mail que os Lordes me enviaram não mostrava que ele tinha uma Lady. Dizia negado. Eles sabem de algo que eu não sei? Se ele matou os pais deles, essa é a punição dele? Não ter filhos?

“Eles todos iriam procriar com Ashtyn.” Anne é quem fala.

Não gosto do jeito que ela diz a palavra *raça* . "Ela está morta", desafio. "Um deles era seu irmão gêmeo." Acabei de descobrir isso no almoço. "Então... nem todos eles. Além disso, mesmo que ela não tivesse um com seu gêmeo, isso acabaria fazendo com que eles tivessem incesto no futuro. Se ela tivesse uma menina com um e um menino com outro, e esses dois

ficassem juntos quando deveriam assumir", balbucio, tentando fazer as contas na minha cabeça.

Anne ri. “Existem maneiras de controlar o sexo das crianças. Se os três irmãos Spade a engravidassem com garotas, elas seriam dadas a Lordes de alto escalão após a formatura. Uma nova linhagem de irmãos Spade seria trazida para Carnage para assumir.” Ela acena com a mão no ar.

“Mas nenhum deles tem filhos agora.” Eu cavo.

“Claro que não. As coisas mudaram para eles quando Ash e seu irmão, Adam, desapareceram. Seus pais foram mortos, e suas regras... foram quebradas,” Anne afirma.

Franzo a testa, sem saber o que ela quer dizer com isso, mas sem perguntar mais nada. Já ouvi o suficiente por um dia, e meu rosto agora lateja. Quero uma garrafa de vinho e cama. Olho para minha mãe, que fica em silêncio ao lado da amiga. "Você ainda não respondeu à minha pergunta sobre com quem devo me casar." Volto para isso. Não vou embora até obter uma resposta.

“Eu não sei—”

“Besteira!” eu grito.

Ela vai me dar outro tapa, mas uma mão envolve seu pulso, parando-a. "Dê-nos espaço", meu padrasto exige.

"Conta-"

“Agora,” ele late, fazendo-a pular. Eu nunca o vi levantar a voz para ela antes.

“Precisamos sair em dez minutos.” Com isso, ela bufa e sai correndo com sua melhor amiga, batendo a porta atrás dela.

Ele caminha até sua mesa que fica em frente às grandes janelas do chão ao teto e acende um charuto. Então ele serve dois copos de conhaque, me oferecendo um. Eu balanço minha cabeça, murmurando, "Não, obrigado."

Ele acena e coloca-o sobre a mesa. “Um Lorde acorda todos os dias preparado para que seja o último.”

Eu franzo a testa. “Significado?”

“O que significa que seu pai deixou instruções rígidas para mim quando ganhei sua mãe.”

Engulo em seco nervosamente. "O que... o que eram?" Bill e eu nos damos bem, mas nunca fomos próximos, e com certeza nunca falamos sobre meu futuro ou meu pai.

“Você deveria se casar com um Lorde chamado Winston Garvey.”

Annabelle Garvey …Eu não gosto disso. “Quando?”, pergunto, sem ter certeza se quero saber. Quando você tem um encontro, o relógio começa a correr. Isso me faz pensar na ampulheta de Haidyn que ele sempre parece ter com ele.

“Bem, por ordens do seu pai, há mais de um ano.”

Franzo a testa. “Então por que não fomos forçados a nos casar?” Talvez o Senhor esteja me recusando. Há casos em que aqueles designados a uma Dama acabam escolhendo outra pessoa.

“Ele não está disponível no momento.”

“Eu não entendo.” Querido Deus, espero que ele não tenha setenta anos e seja casado, e eles estejam apenas esperando a esposa dele morrer primeiro. Eu nunca parei e tirei um tempo para pensar que ele não teria a minha idade.

Ele suspira, dando uma tragada no charuto. “Eu mantenho contato com o pai dele… Nós jogamos golfe juntos.”

Fico em silêncio porque não sei por que isso é importante.

“Mas ele recentemente se meteu em problemas e bem…” Seus olhos encontram os meus. “Ele está fora no momento.”

"Por *fora* , você quer dizer mochilando pela Europa, certo?" Eu brinco, mas ele não ri. Ele apenas olha para mim, e eu passo a mão pelo meu cabelo. Estou cansado pra caralho, meu corpo dolorido pra caralho, e não sei se devo gritar ou beber até entrar em coma. "Você disse que deveríamos nos casar há um ano, mas você acabou de dizer que ele está fora no momento. Ele está em uma missão?" Os lordes começam a fazer missões depois que se formam em Barrington, então uma missão faz sentido. Algumas levam muito tempo para serem concluídas, dependendo do que eles têm que fazer. Um exemplo: minha situação atual na vida. Quem sabe quando a minha será concluída.

“Pense em algo mais permanente”, ele responde.

O jeito que ele diz isso faz meu estômago embrulhar. Eu levanto, caminhando até sua mesa. "Você quer dizer que ele está no Carnage."

Ele não diz nada.

"Mas Carnage é como o corredor da morte. Você não é levado para Carnage e depois solto, então... eu nunca me casei?"

“Você não precisa de um Lorde para ser poderosa, Anna.” Seus olhos caem para olhar entre minhas pernas, e eu dou um passo para trás de sua mesa nervosamente.

“Você ouviu nossa briga.” Não é uma pergunta. Ele sabe que não sou mais virgem. *Ótimo!*

“Sua conversa, sim.”

Eu bufo. Aquilo não era uma conversa. “Ela é teimosa.”

“Ela quer o melhor para você”, ele rebate e se levanta da mesa. “Sua mãe sabe onde você pertence em nosso mundo, e ela quer ter certeza de que você tenha todas as oportunidades de chegar lá.”

Meus olhos se arregalam. "Espere. Você está dizendo que a razão pela qual minha designação é Haidyn é porque meu futuro Lorde é um prisioneiro lá? Minha mãe tem algo a ver com isso?" Faria sentido. É por isso que eles me querem lá dentro, e eles não me deram muito o que fazer quando se trata de Haidyn. Talvez ele seja apenas minha entrada no inferno deles.

Ele balança a cabeça. “Sua mãe não tem poder sobre o que você faz e deixa de fazer quando se trata de iniciações ou atribuições.”

“Então por que Haidyn? Por que Carnage? Tem que estar conectado, certo?” Finalmente, sinto que estou obtendo um pouco de informação, mas isso só está me deixando com mais perguntas.

Bill dá de ombros. “Não posso te dizer isso porque ninguém sabe por que os Lordes escolhem o que fazem para iniciações ou atribuições. Mas eu direi que eles sempre têm um propósito.”

HAIDYN

SENTO-ME na minha mesa de volta para casa. Fiquei inquieto o dia todo, então fui dar uma volta e me exercitei. Quando nenhuma das duas coisas ajudou meu mau humor, me vi aqui, onde estive pelas últimas três horas.

Os papéis que Adam me deu sobre a verdadeira identidade de Charlotte e todas as fotos com Ashtyn que me deram quando estava em Vegas estão queimando na lareira à minha esquerda. Saint sabe onde eu moro, o que significa que não vai demorar muito para que Kashton apareça na minha porta também. Eu tive que destruí-los. Não quero que ninguém consiga encontrar um rastro de papel que leve a quem ela realmente é.

A ampulheta está na minha frente na superfície de madeira, a areia correndo pelo centro para preencher o fundo. É um lembrete de que o tempo nunca para. Não importa o que você possa controlar, o tempo não é um deles.

Tenho Charlotte no meu monitor. Ela está deitada na cama como em todas as outras noites, nua. O relógio na minha tela mostra que são quinze para as cinco da manhã. Ela está se revirando a noite toda. Estou mantendo minha garota acordada.

Ela está frustrada e confusa. *Ótimo.* Quero que ela duvide de tudo — até mesmo de sua existência.

Peguei a única coisa que ela deveria estar segurando. E agora? Ela não importa mais? Seu Senhor a rejeitará? Quero que ela pense que seu futuro não é mais o que ela pensou que seria.

Estou tomando conta de tudo na vida dela, incluindo seu corpo e mente. Eu a possuo. Eu a fiz minha, e ela permanecerá assim até que eu a jogue para o lado como uma prostituta usada que nenhum Lorde respeitável vai querer. O que, se eu quiser, vai demorar anos. Por que eu entregaria algo que eu quero há tanto tempo?

Ela tem meu nome marcado na bunda há quase uma semana, e eu já tomei conta da vida dela. Posso dizer que estou sempre em sua mente. Ela até olha por cima do ombro como se esperasse que eu saísse das sombras, a amarrasse e a fodesse. Fazê-la minha putinha suja que implora da maneira mais doce para que eu a use.

Adorei. A preciosa e inocente Annabelle para a vagabunda carente Charlotte.

Ela solta um gemido, rola e me dá as costas no monitor.

Meus olhos caem para a ampulheta para ver que o tempo acabou, e eu a viro. Então eu pego meu celular, abro minhas mensagens e mando uma foto para o telefone dela. Colocando-o de lado, ouço o dela tocar, e ela bufa. Rolando, ela o pega da mesa de cabeceira, e a luz da tela brilha em seu rosto bonito.

Sua respiração acelera e seus mamilos ficam duros quando ela vê o que eu enviei.

É dela de quatro. A mordaça aberta é enfiada em sua boca babando, e eu estou atrás dela com meu pau em sua boceta sangrenta. Pegando a única coisa que ela tinha para oferecer ao nosso mundo.

O rosto dela se contrai, e ela se senta, jogando o telefone do outro lado do quarto. Ela se deita de novo, pega um travesseiro e o coloca sobre a cabeça, soltando um grito abafado.

Eu sorrio para mim mesma. Fique frustrada, cara de boneca. Isso só reforça meu ponto de que eu sou sua dona.

Meu celular toca, e eu o atendo para ver que é um número *DESCONHECIDO* . Eu silencio meu computador e me levanto, virando-me para as janelas do chão ao teto com vista para a floresta. "Alô?"

“Spade,” a voz diz no meu ouvido. “Aquele cara que você está procurando estava aqui em Vegas ontem à noite.”

Meus dentes rangem. “Então por que você está me ligando agora?”

“Eu não o vi. Tivemos um… problema esta noite, e eu tive que verificar as câmeras. O homem na foto que você nos mostrou estava no vídeo.”

“Ele estava envolvido?”, pergunto.

“Não. Só um convidado passando. Eu assisti a outra vigilância, e ele ficou aqui por duas horas. Jogou um pouco de blackjack e roleta.”

"Sozinho?"

“Não. Ele tinha uma mulher com ele. Mas pela aparência dela, eu diria que ele estava pagando pelo tempo dela, se é que você me entende.”

Eu sei. Bem, isso não me dá muito para prosseguir. “Obrigado por me avisar.”

“Vou te passar a vigilância. Só por precaução, você consegue localizar a mulher com quem ele está, mas, fora isso, não tenho nada para te dar.”

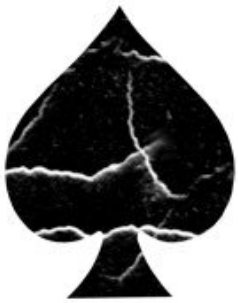
Eu não ia pedir, então estou feliz que ele tenha oferecido. Eu sei que os irmãos Mason não vão dar mais do que eles acham que você precisa. "Obrigado, cara. Eu te devo uma."

“Sim, você tem.” Ele desliga e eu retorno à minha tela.

Charlotte não está mais na cama. Em vez disso, ela está na cozinha com uma garrafa de vinho aberta e uma taça cheia. Ela olha para o celular, olhando para a foto nossa que enviei a ela enquanto distraidamente acaricia Muffin, que está esparramado no balcão de mármore.

Meu celular me informa sobre um e-mail recebido dos irmãos Mason. Viro a ampulheta antes de abri-la.

QUARENTA



CARLOTA

EU ois se passaram três dias desde que Haidyn tirou minha virgindade no chão da minha sala de estar, e meu corpo ainda está dolorido. Felizmente, meu dia "eu" programado é hoje. É exatamente o que preciso.

Entrando no prédio, desligo meu celular, não querendo ser incomodado. É para ser relaxante.

A enfermeira ruiva bonita sorri para mim. “Olá, Annabelle. Nós deixamos seu quarto pronto.” Ela gesticula para o corredor à direita. “Você está no número cinco hoje.”

“Obrigada.” Retribuo o sorriso e entro na sala.

Entro e sento-me na cadeira, ficando confortável.

A porta se abre, e minha enfermeira entra. “Olá, Annabelle. Como você tem passado?”

É tão estranho ser chamada assim. Eu me acostumei a ser Charlotte. Toda vez que Haidyn me chama de Annabelle, é tão rancoroso. "Ótimo." Eu dou a ela um sorriso falso, me recostando na cadeira e fechando os olhos. Eu preciso de um tratamento facial, massagem e uma noite fora com bebidas sem fim com minhas garotas. Sim. Isso parece incrível. Talvez se eu beber o suficiente, isso me deixe louca e eu tenha uma boa noite de sono.

“Aqui está sua bebida… limonada de framboesa do jeito que você gosta.”

Meus olhos se abrem, e eu pego o copo dela, virando-o de um gole só. Eu não tinha percebido o quão sedento eu estava até agora. Manter-me hidratado é importante, especialmente se eu quiser acompanhar Haidyn. "Obrigado." Eu entrego a ela o copo vazio e fecho meus olhos mais uma vez, ficando confortável. Um cochilo parece incrível.

UMA HORA DEPOIS, sou acordado pela enfermeira enquanto ela remove o travesseiro de aquecimento e o soro do meu braço. Já me sinto melhor, mas é claro que pode ter sido o cochilo. Eu não queria dormir, mas também não consegui evitar. Ela me entrega uma água dessa vez e, assim como a bebida anterior, eu a engulo.

Eu me levanto da cadeira e caminho em direção à porta. Saindo para o corredor, esbarro em alguém na minha pressa de sair. "Oh, eu estou tão..." Minhas palavras morrem quando olho para um conjunto de olhos familiares. "Oh, oi." Eu sorrio.

“Olá, Anna.” Ele acena com a cabeça, retribuindo o sorriso.

“O que você está fazendo aqui?”, pergunto, inclinando a cabeça para olhar para trás dele e ter certeza de que ele está sozinho. Sua risada me diz que ele sabe exatamente *quem* estou procurando.

Ele desfaz as abotoaduras e começa a enrolar a manga para me mostrar um cotonete e um único pedaço de fita. "Sua mãe me convenceu." Ele abaixa a manga novamente.

“Bem... eles ajudam”, eu digo firmemente.

Ele entra em mim e pega minhas mãos. “Ela tem boas intenções, Annabelle. Ela só quer o melhor para você. Você falou com ela?”

Tiro minhas mãos de Bill e as deslizo nervosamente pelas minhas coxas. "Estou ignorando ela", respondo honestamente porque estou Claro que ele já sabe. Não disse nada a ela desde que ela me deu um tapa no escritório dele ontem. Para alguns, isso não significaria nada, mas eu sempre falo com minha mãe. Não há nada a dizer. Tenho que fazer o que os Lordes dizem, não o que ela acha que é certo.

“Da próxima vez que ela ligar, você atenderá.” Ele não fez disso uma ordem, mas também não perguntou.

Bill e eu sempre tivemos um entendimento. Ele não é meu pai, e eu não sou sua filha. Nós vivemos juntos sem problemas, e eu não quero adicionar nenhum novo drama à minha vida. Haidyn toma bastante desse tempo.

Eu aceno. “Sim, senhor.” Ele sorri para mim.

Indo para o estacionamento, ligo meu celular novamente e vou ligar para Haidyn, mas me contenho. Por que eu ligaria para ele? O que eu tenho a dizer? Ele bateu na minha bunda com o cinto como uma criança rebelde enquanto eu estava de quatro e amordaçada. Então ele fodeu minha buceta enquanto eu escrevia "Eu sou a putinha safada de Haidyn" em um caderno.

Foi humilhante, mas eu estava tão excitada. Ele me fez gozar duas vezes antes de gozar dentro de mim. Uma parte de mim sabia que isso ia acontecer. Se ele planejasse foder apenas minha boca e minha bunda, ele não teria mandado Gavin me dar a injeção. Eu só não achei que seria uma punição.

Então o bastardo me enviou uma foto dela ontem à noite. Como se eu pudesse esquecer que sou sua putinha suja. Bufando, coloco meu telefone no porta-copos e olho para cima. Meus olhos avistam uma bicicleta preta parada no fundo do estacionamento, e minhas mãos em punho. Eu a vi ontem também quando estava fora, mas escolhi ignorar. Não vou deixá-lo arruinar meu *dia* .

HAIDYN

MEU CELULAR TOCA, e eu o atendo para ver que é uma foto do meu brinquedo mais novo na tela. É a mesma que enviei a ela de nós em sua sala de estar. quarto. Ela parecia tão bonita que eu tive que colocá-la como seu contato. Eu sorrio, atendendo sua ligação.

“Olá, boneca—”

"Pare de me seguir, Haidyn", ela grita em saudação.

Meu sorriso cresce com a atitude dela. Isso só me dá mais um motivo para bater nela de novo, como se eu precisasse de um. "Não sei do que você está falando, Charlotte."

Ela bufa. “Corta essa merda. Você está me seguindo há dois dias, e eu já cansei.”

Eu me levanto do meu sofá. Meu sorriso cai diante das palavras dela, e eu argumento, “Eu não tenho.”

“Haidyn.” Ela rosna meu nome. “Eu consigo ver sua bicicleta preta entrando e saindo do trânsito atrás de mim.”

“Onde você está?” Eu exijo.

“Você me diz. Foi você quem enfiou um rastreador no meu pescoço.”

“Charlotte,” eu estalo, ficando irritado agora. “Eu fiquei em casa o dia todo. Não estou te seguindo agora. Onde diabos você está?”

“Eu não vou jogar esse jogo com você.” Ela desliga, e eu ligo de volta, mas vai para o correio de voz. Ela desligou o celular.

"Droga", eu sibilo, abrindo o aplicativo no meu telefone. Pela aparência da localização atual dela e a direção em que ela está se movendo, eu diria que ela está indo para casa.

Correndo para minha garagem, pego as chaves da minha bicicleta do gancho e corro para a casa dela. Estou entrando na garagem dela no momento em que a porta da garagem dela fecha. Saindo, destranco a porta da frente e entro. "Charlotte?", eu lati.

Eu a encontro parada na cozinha, servindo uma taça de vinho. Ela se vira para mim, seu cabelo escuro jogando-a no rosto. Ela coloca um braço sobre o peito, e o outro está dobrado, segurando a taça nos lábios. Arqueando uma sobrancelha, ela dá uma risada suave antes de tomar um gole. "Não estava me seguindo, hein?"

"Não fui eu", digo com os dentes cerrados.

Ela toma outro gole antes de colocá-lo no balcão. "Ainda assim, aqui está você, parada na minha cozinha. Você espera que eu acredite que você fez um tempo recorde da sua casa até a minha?" Ela revira seus lindos olhos azuis para sua própria pergunta.

Eu caminho para frente, fechando a distância entre nós. “Quem era?”, eu exijo.

“Você.” Seus olhos se estreitam para mim.

“O que eles estavam dirigindo?” Eu continuo.

Ela bufa, mas me faz a vontade. “ *Você* estava na sua bicicleta.”

Eu agarro o braço dela e a arrasto em direção à porta da frente. "Haidyn?", ela rosna, e eu a puxo pela porta da frente e a viro para encarar

sua entrada de veículos, onde estacionei.

“Aquela bicicleta?” Aponto para ela como se estivéssemos em um estacionamento com centenas de veículos. “Como eu poderia estar andando na minha bicicleta preta se eu só andei nessa da minha casa até a sua?” Eu tenho várias bicicletas. Escolhi dirigir uma que ela não sabia que eu tinha. Consegui chegar aqui na metade do tempo na minha ZX-10R branca infringindo a lei e dividindo a faixa.

Sinto seu corpo enrijecer contra o meu enquanto ela o encara. Sua respiração acelera, e eu agarro seus ombros, virando-a para mim. Seus olhos azuis olham para os meus, e a cor sumiu de seu rosto. "Você disse que ele estava seguindo você ontem e hoje?"

Ela balança a cabeça lentamente e coloca os braços em volta do peito.

Puxando-a de volta para dentro de casa, fecho a porta e pergunto: "Onde vocês foram?" Eu poderia procurar a localização dela, mas ela precisa me dizer. Passei muito tempo analisando a vigilância dos irmãos Mason sobre o homem misterioso que recebi para observá-la.

Seus olhos caem para o chão, e suas sobrancelhas se juntam enquanto ela pensa. “Ontem, me encontrei com meus amigos para um almoço cedo—”

“Quais amigas?” Ela vive duas vidas, e eu preciso saber quem ela estava fingindo ser. “Elas te conhecem como Annabelle ou Charlotte?”

“Annabelle”, ela responde suavemente.

Eu aceno. “Continue.”

“Depois disso, fui para a casa da minha mãe.”

“Direto do almoço?”

"Sim."

“Quando foi a primeira vez que você os notou?”

Ela finalmente olha para mim novamente para responder. “Eu os vi atrás de mim no caminho para o almoço. Então eu os notei novamente hoje enquanto estava no spa.”

“O que eles estavam fazendo? Apenas sentados na bicicleta do lado de fora do restaurante ontem?”

Ela balança a cabeça. “Era só a bicicleta. Quando eu saí, ela tinha sumido, mas eu a vi na estrada. Depois, de novo, depois que eu saí da casa da minha mãe.”

“E hoje no spa?”

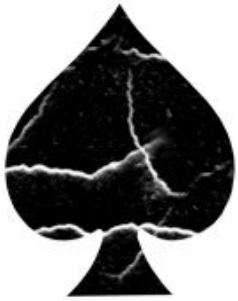
“Eles estavam sentados no fundo do estacionamento, vestindo uma jaqueta de couro, luvas e um capacete.”

Passo a mão pelo rosto, soltando um suspiro. Por que alguém estaria observando ela? Talvez seja Saint pensando que está de olho em mim? Não. Ele não faria isso. Saint não se esconde. Além disso, ele apareceu na minha casa, então ele sabe onde me encontrar se precisar de mim. "Faça uma mala", eu ordeno.

“Haidyn?” Seus olhos arregalados encontram os meus. “Eu não posso—”

"Você não vai ficar aqui." Eu paro qualquer argumento que ela estava prestes a me dar. "Eu não posso te vigiar 24 horas por dia, 7 dias por semana, e eu não vou ficar aqui com você." Eu tenho câmeras na casa dela, mas não posso controlar quando ela sai de casa ou para onde ela vai. A única coisa que um rastreador vai fazer é me dizer para onde ela foi levada. Se alguém a estiver seguindo, levará apenas um segundo para pegá-la. Eu vi isso acontecer com Ashtyn em Carnage depois do nosso acidente de carro, e estávamos todos despreparados. Foi quando éramos três a vigiá-la. Sou o único a vigiar Charlotte. Além disso, eles podem cortar isso em alguns segundos. "Agora." Agarro-lhe os ombros, giro-a e acrescento: "Se não estiveres pronta para ir em trinta minutos, vou arrastar-te para fora desta casa com o que estiveres a vestir."

QUARENTA E UM



CARLOTA

EU Estou sentado em um semáforo com as janelas abertas. Minhas três malas prontas estão no banco de trás enquanto Muffin está no banco do passageiro miando em sua caixa de transporte. Ela odeia o carro.

“Eu sei,” eu digo, olhando para os olhos amarelos dela. “Vai ficar tudo bem.” Uma parte de mim espera que ela faça cocô no travesseiro de Haidyn hoje à noite, já que ele está praticamente me fazendo morar com ele.

Tanto para o meu dia. Não era assim que eu via meu dia. Pensei que estava fazendo algo ao chamar Haidyn para me seguir. Meus olhos olham para o espelho retrovisor para vê-lo em sua bicicleta atrás de mim na faixa de conversão.

As fotos que os Lordes me enviaram não lhe fizeram justiça. Ou talvez seja porque eu sei do que ele é capaz agora no quarto.

Ele tem a bota esquerda no equipamento, a direita no pavimento, e suas mãos tatuadas descansam sobre suas coxas vestidas de jeans. Ele tem um boné de beisebol branco virado para trás e usa óculos aviadores pretos.

Puta merda! Meu corpo esquenta como se ele estivesse olhando diretamente para mim. Ele provavelmente está. Os homens se excitam com isso. Sendo admirados. Ele provavelmente armou tudo isso e pagou alguém para me seguir, sabendo que eu ligaria para ele, e ele viria correndo e salvaria o dia. Ou no no mínimo, para me forçar a sair de casa. De qualquer forma, isso tem um Senhor escrito em tudo. Eu sei como eles funcionam, e eu não nasci ontem.

Um Jeep vermelho sem capota para ao meu lado no sinal, e dou uma olhada rápida. Está ocupado com quatro garotas. A que está no banco do passageiro se levanta e gira, olhando diretamente para Haidyn. "Você pode ir conosco." Ela imediatamente cai no assento e cobre o rosto, e suas amigas riem como se fosse um desafio.

Minhas mãos apertam o volante, e eu me ajusto. Meus olhos rapidamente vão para ele, e ele escolhe ignorá-la. Tenho vontade de abaixar a janela do passageiro o resto do caminho e gritar *você não consegue lidar com ele,* mas me contenho. Elas parecem garotas do ensino médio, pelo amor de Deus.

Olhando para eles, espero que sintam meu olhar através dos meus óculos escuros. Ajusto meus olhos à minha frente assim que o sinal fica verde. Piso fundo no acelerador e viro um pouco rápido demais. Muffin mia quando sua transportadora bate na porta interna. "Desculpe." Estendo a mão para ajustá-la na vertical e ajeito meus óculos, soltando um bufo.

O pensamento de ficar com ciúmes me faz franzir a testa. Eu nunca pertenci a ninguém antes. É assim que é não querer compartilhar o que é seu? Quero dizer, muitas mulheres o tiveram, mas é a minha vez, mesmo que eu tenha que agir como se não quisesse. Ou pelo pouco tempo que vai durar. Se alguém chamar a atenção dele, ele vai me empurrar para o lado, e eu simplesmente não posso permitir isso. Não até que eu termine minha tarefa.

Meus olhos se voltam para ele novamente no espelho retrovisor enquanto ele cavalga atrás de mim. Sua mão direita no acelerador e a esquerda apoiada na coxa. Ele parece relaxado. Muito mais do que eu. Mas aqueles que estão no comando nunca se preocupam.

Ele está me levando para a casa dele. Não consigo decidir se é melhor ou pior do que Carnage. Pelo menos eu sei que outros moram em Carnage. Na casa dele, seremos só ele e eu. Ele pode fazer o que quiser para mim, e ninguém vai me ouvir gritar ou saber me procurar lá.

É o plano perfeito para me apagar deste mundo. Você não precisa se preocupar se o diabo é real ou não quando você sabe que os Lordes existem.

Aprendi quando jovem que você não precisa de uma gaiola de aço para ser um prisioneiro. Às vezes, tudo o que você precisa é ser deixado sozinho em um quarto, sozinho, com nada além dos seus próprios pensamentos. Você pode enlouquecer sozinho. Ou pelo menos eu sei que posso.

Eu entro com meu SUV no portão dele para que ele possa estacionar atrás de mim e digitar o código de segurança. Mesmo sabendo disso. O portão se abre, eu passo e estaciono em frente à garagem. Ele estaciona ao meu lado e caminha até a parte de trás da escotilha enquanto eu a abro.

Ele tira minhas três sacolas e eu pego a caixa de areia vazia e o Muffin antes de segui-lo para dentro de casa.

Parece... estranho. Estar aqui sabendo que não sei quando vou embora. Quanto tempo ele vai me fazer ficar? Quanto tempo eu vou querer ficar aqui?

Não tenho a resposta para nenhuma das perguntas. Mas, novamente, um prisioneiro não pode escolher quanto tempo ele vai cumprir.

A casa deslumbrante parece tão fria quanto seus olhos parecem. E não tem nenhuma cor além de preto e cinza. Combina com sua personalidade sombria e misteriosa.

“Qual é o meu quarto?”, pergunto, passando pelas portas da frente que ele segura abertas para mim.

“Você está dormindo no meu quarto. Comigo.” Sua resposta é curta.

Soltei um suspiro nervoso. Eu sabia que isso aconteceria, mas eu só precisava de confirmação. Ele sai do primeiro corredor para a direita, e eu o sigo. Ele empurra as portas duplas pretas para o que eu presumo ser sua suíte principal.

Parece exatamente o que um homem como Haidyn teria como quarto. Não tem nenhum tipo de decoração. Uma parede inteira não tem nada além de janelas do chão ao teto. As cortinas escuras e grossas estão abertas, exibindo a floresta. Sua grande cama king-size do Alasca fica em uma plataforma. Ela também é coberta com um edredom preto e dois travesseiros combinando. Quem diabos só tem dois travesseiros?

Ele entra no banheiro adjacente e retorna sem minhas malas. "Tem bastante espaço no armário para suas coisas", ele me diz, caminhando até mim.

Dou um passo para trás, e ele para. "Você fez isso sozinho?" Eu arqueio uma sobrancelha, precisando saber.

“Não.” Ele zomba como se a pergunta fosse ofensiva.

Eu coloco o transportador de Muffin no chão e o abro, deixando-a correr livre e para fora do quarto. "Então você espera que eu acredite que você de repente se importa com a minha segurança?", pergunto, saindo do quarto dele e indo até a cozinha para pegar uma tigela de água para Muffin.

Suas botas no chão de mármore escuro me dizem que ele está me seguindo. Ele tem alguns armários superiores com portas de vidro, então abro o que tem tigelas. Parece caro — cristal — e escolho uma. Virando-me, encaro a pia e ele, abro a torneira e a encho antes de colocá-la no chão para Muffin. Então dou a Haidyn minha atenção exclusiva.

Ele não respondeu minha pergunta anterior, então eu pergunto outra. "Então por que você se importaria? Você está com ciúmes?" Até eu rio desse pensamento e continuo a cavar seu silêncio. "Que outro homem pode estar interessado em mim?" O cara estava me perseguindo pra caralho. Eu não imaginei.

Ele anda pela ilha da cozinha, agarra meus quadris, me pega e coloca minha bunda na superfície fria. Ele empurra meus joelhos abertos, ficando entre eles, e embala meu rosto. Suas mãos seguram gentilmente meu queixo, me forçando a olhar para ele. "Não é sobre ciúmes, boneca. É sobre princípios. Você pertence a mim."

Eu bufo, embora a marca na minha bunda prove seu ponto. "Diga isso ao meu *boy toy* ." Foi assim que ele chamou meu namorado falso quando Haidyn apareceu na minha casa, anunciando que eu tinha um compromisso, e eu disse a ele que tinha planos para o jantar. O pensamento me lembra que ainda preciso mandar uma mensagem para Wesley para que ele saiba que estou pelo menos viva nas minhas férias inventadas.

Ele me dá um sorriso, um sorriso tão frio quanto sua voz. “Nós dois sabemos que aquele brinquedinho não te tocou como eu.”

Minha respiração fica difícil, e ele continua.

“Se você deixar outro homem te tocar, eu vou amarrá-lo e cortar suas pálpebras para que ele não deixe de ver você rastejando nua de quatro até mim. Eu vou foder cada buraco que você tiver, cara de boneca, e deixá-lo ver você choramingar e implorar para ser usada como a prostituta que eu sei que você é. Então, depois que eu terminar com você, eu vou cortar o pau dele também e enfiá-lo na garganta dele porque ele não terá mais utilidade para ele.”

Meus olhos procuram os dele, procurando por qualquer sinal de que ele está brincando, mas tudo o que vejo é um homem que fala sério.

“Você entendeu, Charlotte?” ele exige.

Engolindo em seco, respondo: "S-sim".

“De quem é você, putinha?”

Odeio o frio na barriga ao ouvir seu comando quando respondo: "Seu".

“Boa menina.” Ele beija minha testa gentilmente. “Tenho trabalho a fazer.” Ele dá um passo para trás como se não tivesse acabado de entrar em detalhes sobre o que faria com outro homem que pensasse em mim. “Sinta-se em casa.” Com isso, ele vai embora me deixando sozinha como se não tivesse acabado de me molhar.

HAIDYN

Entro no meu escritório e fecho a porta, precisando de um momento para mim. Minhas roupas cheiram como ela, e agora minha casa também vai cheirar. Mas essa era minha única opção. Uma parte de mim sabe que isso foi uma armação, mas a outra parte não quer correr o risco de estar errada. Eu a reivindiquei como minha, o que significa que devo protegê-la. Ela é minha para foder, minha para arruinar e minha para usar. Eu não estava mentindo quando disse a ela exatamente o que faria com outro homem que acha que pode ter o que me pertence.

Tiro meu celular do bolso e ligo para Adam.

“Ei, cara.”

“Charlotte está em casa”, informo-o.

“Está tudo bem?”, ele pergunta, parecendo preocupado.

“Resumindo a história, ela estava sendo seguida.”

“Precisa que eu verifique alguns pratos?”

“Não. Não dei uma olhada neles.”

Ele fica em silêncio por um segundo. “Okay. Tem alguma coisa que eu possa fazer?”

Não dessa vez. “Só queria que você soubesse que não estou sozinha em casa. Você conseguiu descobrir alguma coisa sobre ela ter sido presa?”

“Não. Nada.” Ele faz uma pausa por um segundo. “Você acha que ela pode ter mentido para você sobre isso?”

“Ela não poderia ter feito isso”, eu o informo.

“Entendi”, ele diz em compreensão. “Vou continuar cavando e te aviso o que eu encontrar.”

Nós nos despedimos, e eu saio do escritório, indo procurá-la. Eu a tenho exatamente onde eu a quero. Na minha casa, sob meu teto, ela dormirá na minha cama. Em vez de observá-la na minha computador, eu posso simplesmente entrar no meu quarto e vê-la nua. É como dar doce para um bebê. Até eu consigo ver as bandeiras vermelhas, mas não consigo deixar de tirar vantagem delas.

Eu a encontro no segundo andar, perto do corrimão, olhando para a sala de estar e a cozinha aberta.

Chego perto dela e a vejo suspirar quando me vê pelo canto do olho.

“Você comprou esta casa ou foram seus pais?” ela pergunta.

“Você me diz”, eu rebato. Eu nunca perguntei a ela como ela sabia onde eu morava quando eu a prendi com fita adesiva na cadeira da cozinha dela, mas eu não precisei. Eu sei como ela sabia. Só uma outra pessoa sabe que eu tenho esta casa, mas ela não vem aqui há anos.

Charlotte bufa, então se afasta do corrimão e vira as costas para ir embora.

“Eu comprei.” Decido responder. Não preciso que ela fique feliz comigo. Ainda vou conseguir o que quero dela, mas não vai doer.

Parando, ela se vira para olhar para mim, mas não diz nada, então eu continuo. “Um empreiteiro construiu para sua esposa.”

Ela franze a testa. “Então por que ele vendeu?”

“Ele a pegou traindo com seu parceiro de negócios. Ele o espancou até a morte.”

Dando um passo para trás, ela pergunta: “E a esposa dele... o que ele fez com ela?”

“Ele a arrastou até a catedral, amarrou-a e ofereceu-a aos Lordes.”

Ela bufa. “Claro que sim. Ela sobreviveu?”

"Não."

Suas mãos envolvem o metal enquanto ela olha para as janelas do chão ao teto por um longo segundo. “Quando um Lorde morre, sua Lady é presenteada novamente.”

Para alguns. Meus irmãos e eu somos diferentes. “Sim,” decido dizer, embora não fosse uma pergunta.

“O que acontece com um Senhor quando sua Senhora morre?”

“Ele ganha um novo.”

“Então…” Ela engole em seco. “Você está dizendo que ele matou seu parceiro de negócios e então permitiu que outros Lordes torturassem sua esposa antes de matá-la? E os Lordes ainda o recompensaram com outra esposa?”

"Sim."

Ela dá uma risada áspera. “E deixa eu adivinhar, ela era mais jovem e mais bonita.”

Eu não digo nada.

"Ela também era virgem?" Sua risada aumenta, mas quando seus olhos encontram os meus, ela endireita os ombros. "Inacreditável, mas não surpreso." Seus olhos correm lentamente para cima e para baixo em meu corpo com desgosto antes que ela acrescente, "Vocês são tratados como realeza do caralho porque têm um pau. Enquanto nós, com peitos, deveríamos ser recompensados por não esfaquear vocês, seus bastardos, enquanto vocês dormem." Com isso, ela se vira, e pedaços de seu cabelo me dão um tapa no rosto antes que ela desça as escadas.

Momentos depois, ouço uma porta bater, e acho que ela está no meu quarto. Eu poderia entrar lá, despi-la, forçá-la a rastejar até mim, e fodê-la até que ela não consiga falar. Mas não vou. Vou guardar isso para mais tarde.

Em vez disso, volto para meu escritório no andar de baixo e reviso as câmeras de segurança que tenho na casa dela. Volto para o mês passado. Vejo-me entrando pela porta da frente dela enquanto ela dorme na cama. Vou até o porão dela, onde passei vários dias preparando tudo.

Então eu avanço rápido por algumas delas. Eu retrocedo aqui e ali, tentando encontrar qualquer tipo de dica sobre quem diabos pode tê-la seguido hoje. Mas nenhuma bicicleta além da minha até passa de carro pela casa dela. Além disso, é necessário um código para acessar a entrada da garagem dela.

Eu deveria ter colocado câmeras no SUV dela. Achei que o rastreador seria o suficiente.

Três horas depois, minha cabeça dói, e eu esfrego meus olhos pesados. Desligo meu computador e me levanto. Caminhando até o frigobar, sirvo-me de um copo de bourbon, precisando de algo um pouco mais esta noite além de um cigarro. Saindo do meu escritório, paro quando o cheiro de comida atinge meu nariz.

Eu caminho pelo corredor para ver a mesa de jantar posta para dois. Ela está parada na cozinha. Seus olhos encontram os meus antes de caírem no chão. "Achei que você pudesse estar com fome", ela diz suavemente.

"Morrendo de fome", digo a ela, e ela sorri, seus olhos encontrando os meus mais uma vez.

“Espero que você goste de italiano.”

"Eu faço."

Ela pega dois pratos e caminha até a mesa, colocando-os sobre a mesa. “Eu tive que substituir algumas coisas, mas, na maior parte, você tinha o que eu precisava.”

“Cheira delicioso.”

Ela volta para a adega e abre uma, servindo-se de uma taça até a borda. Então ela carrega a garrafa para a mesa com ela. Sentando-se, ela leva a taça aos lábios e suga-a até esvaziá-la. Como se ela precisasse de coragem líquida para sentar-se durante o jantar comigo. Ela vai precisar de muito mais do que isso para dormir na minha cama.

Quando ela pega a garrafa de vinho e vai enchê-la novamente, eu pego a taça, fazendo com que o vinho derrame na mesa e no chão. "Que diabos?", ela grita, olhando para mim.

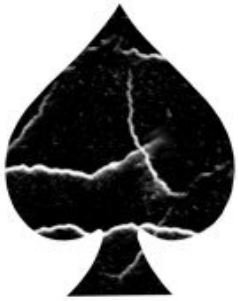
“Um copo é suficiente”, digo a ela.

"Haidyn", ela rosna, e é tão fofo.

“Depois do jantar, você vai se despir, e eu vou te amarrar na minha cama.” Seus olhos se arregalam com minhas palavras. “Vou te amordaçar, e prefiro que você não fique tão bêbada a ponto de engasgar com seu vômito. Mas se é assim que você quer ir…” Dou de ombros. “Isso é com você.” Com isso, pego meu bourbon.

Ela estica o braço, colocando a garrafa de vinho o mais longe possível dela, e eu nem tento esconder meu sorriso.

QUARENTA E DOIS



CARLOTA

Ele terminou o jantar, e eu pego o prato dele junto com o meu. Eu nem dei uma mordida. Eu pensei que estava com fome, mas depois que ele falou comigo sobre o que *eu* ia fazer, eu não queria mais macarrão. Eu queria ele.

Estou colocando os pratos na pia quando ele pega seu bourbon e vira o que sobrou. Ele coloca o copo agora vazio na pia também e desliga a água. "Deixe-os", ele ordena e então caminha em direção ao seu quarto.

Eu sigo como um cachorrinho devotado, sabendo o que vai acontecer em seguida. Entrando em seu quarto, ele me diz: "Tire tudo da cama, exceto o lençol com elástico, e depois se despe." Ele desliza para dentro do banheiro, e eu respiro fundo, trêmula.

Faço o que me mandam, coloco os lençóis no canto mais distante, depois removo os dois travesseiros e os coloco na frente das portas de correr de vidro que dão para a varanda envolvente. Tiro os sapatos lentamente, depois tiro as meias e abro o zíper da calça jeans. Minha respiração está tão pesada que nem o ouço voltando do banheiro.

Meus olhos caem para ambas as mãos dele, e ele tem cintos de couro preto nelas. Dois em cada.

“Deite-se na cama. De bruços.” Sua voz é fria e distante.

Embora eu já esteja seminua, estou queimando. Rapidamente removendo minha blusa e sutiã, faço o que me mandam e deito na cama, engolindo nervosamente enquanto olho para o teto escuro.

Ele se senta ao meu lado e coloca meu braço esquerdo sobre sua coxa. Deixando cair três cintos na cama, ele fica com o quarto e o enrola em volta do meu pulso, afivelando-o com força suficiente para que eu não consiga deslizar minha mão por ele. Então ele engancha seu dedo no anel de prata e o move para onde ele fica contra o topo da minha mão. Ele então faz o mesmo para a direita.

“Braços estendidos para os lados.”

Inspirando fundo, eu corro meus braços ao longo do lençol frio e os abro. Ele se levanta e se ajoelha ao lado da cama, e eu levanto minha cabeça o suficiente para vê-lo puxando a corda de baixo da cama e passando-a pelo

anel prateado conectado à algema de couro, prendendo-a à estrutura da cama. Ele repete o processo com o outro.

Ele os amarra com força, puxando meus ombros, e eu arqueio meu pescoço, mordendo meu lábio, não querendo gemer por estar à sua mercê. Eu o odeio tanto que quero gritar, e ele sabe disso. É provavelmente por isso que ele quer me amordaçar.

Abrindo a mesa de cabeceira, ele remove algumas coisas, mas não consigo ver o que são. Ele sobe na cama, abrindo minhas pernas trêmulas com os joelhos, e então sua mão está na minha boceta, me fazendo pular.

Sua risada enche a sala. “Relaxa, cara de boneca.”

Quero chorar, mas não sei bem por quê. Não pode ser de vergonha; o homem viu cada centímetro de mim. Talvez seja por saber o quão indefesa eu sou e que ele vai me fazer implorar pelo menor toque ou para sair.

Ele desliza algo sob minha bunda, e eu sinto líquido sendo derramado entre minhas pernas. Seus dedos estão lá, esfregando o ponto onde eu mais o quero.

Arqueio meu pescoço e fecho meus olhos. Ele dá um tapa na minha boceta, me fazendo suspirar, e exige, "Olhos em mim, cara de boneca."

Os dedos dele deslizam para baixo até minha bunda, e ele empurra minhas pernas para o meu peito, dificultando a respiração. O dedo dele empurra seu caminho para dentro de mim, e eu começo a tremer. Puxando-o para fora, ele faz de novo, e eu fico tensa.

“Respire, Charlotte,” ele ordena. “Isso não é uma punição, boneca. Não vai doer.”

Soltei um suspiro trêmulo.

“É isso.” Seus dedos começam a se mover novamente. “Introduzindo...expirando...introduzindo...extraindo.” Seu dedo bombeia para dentro e para fora da minha bunda enquanto ele me ensina a respirar.

Eu nem percebo que gemo até que ele fala novamente. "Essa é minha garota."

Eu me abaixo quando ele desaparece, já pronta para implorar por seu pau, quando sinto algo maior abrindo caminho para dentro da minha bunda, e grito com a sensação de queimação.

“Você está bem, Charlotte. Apenas relaxe. Vai ser bom. Você vai gozar toda em cima de mim como uma boa puta.”

Eu respiro fundo e gemo enquanto ele estica minha bunda. Gotas de suor cobrem meu corpo.

Há outra picada dolorosa antes que ele diga: "Está dentro". Ele sai da cama, abre a mesa de cabeceira mais uma vez e começa a arrancar um pedaço de fita branca. Eu respiro fundo uma última vez antes que ele a coloque sobre meus lábios. Ele então arranca um segundo pedaço e um terceiro pedaço. Ele leva seu tempo colocando cada pedaço sobre o outro, cobrindo mais do meu rosto, do meu queixo até abaixo do meu nariz e minhas bochechas também.

Meu corpo luta contra as restrições e minha boceta se contrai.

Seus olhos procuram os meus, e eu desvio o olhar enquanto meu corpo esquenta. Suas mãos agarram meu pescoço, prendendo-o na cama e me segurando lugar. Meus olhos arregalados encontram os dele. “Eu te disse, cara de boneca. Vou fazer um monte de coisas com você.”

Pisco rapidamente. Como pude esquecer? Soltando meu pescoço, ele arrasta os dedos sobre a fita, e o sangue corre em meus ouvidos enquanto puxo meus braços, querendo tocá-lo. Gemo de frustração, e ele ri, sabendo exatamente o que eu quero.

As mãos dele seguem para minha boceta, e eu levanto meus quadris, abrindo bem minhas pernas para ele como a boa menina que ele quer que eu seja. Ele enfia duas bem fundo dentro de mim, me fazendo empinar.

“Você está tão molhada, Charlotte. Eu sabia que você seria assim.”

Eu odeio o quanto ele está certo.

“Implorando para ser usado, precisando ser fodido.” Ele entra em uma terceira, e eu fecho minhas pernas, e ele balança a cabeça em decepção. Eu ainda estou tão dolorida.

"Vamos terminar de te vestir." Ele tira as mãos, e eu desabo na cama. Ele coloca meu tornozelo esquerdo na algema, puxa em direção ao canto da cama e amarra como meu pulso. E então faz o mesmo com o direito. Minhas pernas estão bem abertas, e meus braços estão esticados para os lados. Sinto como se estivesse sendo rasgada, e minha boceta está molhada e a bunda cheia. Meu corpo gosta da luta.

"Mais uma coisa", ele diz, e então ele está empurrando algo novo na minha boceta que não são seus dedos. Dói, me fazendo chorar na fita.

"Está dentro, cara de boneca", ele diz, e eu gemo com o quão cheia me sinto. Tento balançar meus quadris, mover minhas pernas e fazer qualquer coisa para obter atrito entre elas, mas ele me amarrou com muita força. O couro crava em meus pulsos e tornozelos.

Ele pega o telefone na lateral da cama, e então eu grito na fita, meu corpo enrijecendo enquanto minha respiração fica presa nos pulmões.

Ele se inclina, segurando meu rosto. "O plug anal na sua bunda agora está te fodendo, cara de boneca."

Eu posso sentir isso. Não sei como ele está fazendo isso, mas está indo mais e mais fundo a cada estocada, como se ele estivesse entre minhas pernas amarradas.

“E isso…” Ele olha de volta para o celular, e eu sinto uma vibração que faz meus olhos fecharem. “O vibrador na sua boceta está batendo no seu ponto G.”

Meu corpo convulsiona, puxando as cordas. Minha pele fica quente e meu coração bate forte.

“Está tudo bem, boneca.” Ele passa a mão pelo meu cabelo. “Quero que você goze. Eu disse que isso não é uma punição.”

Porra... Estou lá. Minhas costas se curvam, meus olhos se fecham e minha boceta aperta no brinquedo enfiado dentro de mim enquanto o plug anal fode minha bunda.

Estou ofegante pelo nariz quando abro meus olhos pesados e o vejo pairando. "Essa é uma. Você vai contar para mim."

Eu balanço a cabeça e ele concorda.

“Sim. Conte cada um.”

Cada um? Quantos ele vai me fazer ter? Eu já sinto isso crescendo de novo, minhas mãos se fechando em punho.

“Aguente firme”, ele diz, seus olhos buscando os meus. “Vamos, boneca. Sinta meu pau na sua bunda fodendo.”

O pau dele? Não sei... Eu gemo, meus olhos pesados se fechando enquanto suas mãos brincam com meus mamilos. "É isso, Charlotte. Porra, você é tão linda quando está gozando."

Tento fechar minhas pernas enquanto outra onda me lava, tirando meu fôlego, e ele sorri. "São dois." Inclinando-se, ele beija minha testa coberta de suor e ordena, "Não pare de contar, boneca." Então ele se afasta e desaparece de vista.

HAIDYN

ESTOU no chuveiro sob o chuveiro. Meu pau duro em uma mão e a outra na parede. Ela está no outro quarto, amarrada na minha cama gozando toda em si mesma. Eu queria dar a ela um segundo — deixá-la com seus próprios pensamentos. Ela vai se desgastar lutando contra o inevitável. Seu corpo a traindo. Nada que ela possa fazer mudará o resultado que eu quero que ela tenha.

Ela é meu brinquedo sexual.

Minha recompensa por fazer tudo o que os Lordes queriam pra caralho. É por isso que eles me deram ela. Bem... eu sei que eles vão querer algo em troca. Ela já foi colocada na minha vida antes, e eu não vou ignorá-la como da última vez. Desta vez, estou aproveitando o presente que eles me deram.

Minha mão aperta meu pau, e eu tenho que me lembrar de não me masturbar. Eu vou gozar, mas não é no chuveiro sozinho. É dentro da linda morena no outro cômodo, se contorcendo e implorando por mais.

Três anos, esperamos para transar. E então isso foi tirado de nós novamente.

Quatro anos atrás

“Não venha, Haidyn,” a mulher diz, me dando um sorriso de joelhos. “Isto é sobre resistência.”

Como diabos ela pode pensar que eu viria? Meu pau está em um torno de merda.

Ela aperta, e eu jogo minha cabeça para trás, rangendo os dentes.

“Uma pequena pitada…”

PORRA! A dor sobe pelas minhas costas e pelo meu pescoço. Ela me paralisaria se eu não estivesse amarrado.

“Parece bom.” Ela se levanta em toda sua altura e dá um tapa na minha bochecha.

Eu respiro fundo. "Seu primeiro está pronto. Vamos deixá-lo lá por vinte e quatro horas", ela diz, e as correntes que mantêm meus braços acima da cabeça são liberadas, e eu caio de joelhos no chão de concreto.

“Isso faz parte do seu treinamento, Haidyn,” ela diz como se eu me importasse. “Não é só resistência física, é também mental.”

Eles me deram café da manhã esta manhã, e tinha Viagra. Quando percebi, já era tarde demais.

“Sexo é poder.” Ela continua. “Você tem o pau; você controla quando e como ele fode. As mulheres só servem para te dar prazer e procriar.”

ABRO os olhos e solto meu pau. Colocando minha testa na parede fria, respiro fundo. Lordes são controlados pelo sexo. Não importa se você é uma mulher ou um homem, é tudo a mesma coisa. Ou você fode ou é fodido. Pode ser de qualquer maneira.

Desligando a água, pego a toalha do gancho e me seco. Deixando-a cair no chão, entro no meu quarto para vê-la deitada no centro onde a deixei. O sol se pôs, mas tenho as luzes acesas no quarto. Seus olhos estão fechados, seu peito arfando e seu corpo tremendo.

Ela está coberta de suor, e seus mamilos duros me imploram para chupá-los. Beliscá-los e dar-lhes tapas. Qualquer coisa para fazê-la abrir os olhos.

Vou até a lateral da cama e pego cada um deles, puxando-os com força.

Seus olhos pesados se abrem lentamente e encontram os meus. Lágrimas correm pelo lado do seu rosto. "Quantas vezes você veio por mim, Charlotte?"

Ela apenas olha para o nada.

“Três vezes?”

Ela me dá um leve aceno de cabeça.

“Quatro vezes?”

Outro aceno.

“Cinco vezes?” No momento em que as palavras saem da minha boca, suas costas se curvam e seus olhos rolam para dentro da cabeça. Dou um segundo para ela se abaixar antes de dar um tapinha na lateral do seu rosto, forçando seus cílios lacrimejantes a se abrirem e olharem para mim. “Eu te fiz uma pergunta, cara de boneca.”

Um piscar lento seguido de um aceno quase imperceptível.

“Essa é uma boa garota. Mas acho que seis é um número melhor,”

Ela arqueia o pescoço e murmura um soluço na fita.

"Vamos fazer sete", digo, empurrando-a ainda mais.

Ela está tremendo nas restrições.

“Não consigo me conter”, digo a ela. “Você fica tão bonita quando parece um brinquedo irracional.” Lágrimas frescas enchem seus olhos e escorrem pelos lados de seu rosto.

Orgasmo forçado é uma linha tênue para se jogar. As endorfinas que os orgasmos liberam na cabeça podem alterar sua percepção. Foi isso que eu quis dizer quando disse sem sentido. Ela perdeu todo o fio da meada e função corporal. Tudo o que ela pode fazer é ficar aqui e aguentar. Um após o outro. Até eu decidir que ela já teve o suficiente.

Estendo a mão e removo a fita do rosto dela, sabendo que ela não conseguirá manter uma conversa. Seus lábios se abrem, e sua respiração pesada preenche o ambiente.

Os olhos dela começam a rolar para trás, e eu a vejo prender a respiração enquanto outro golpe a atinge. "Respire, Charlotte", eu ordeno, batendo na parte interna da coxa dela quando ela segura por mais tempo do que eu gostaria, e ela solta um suspiro e tosse.

“Não desmaie em mim, boneca. Se desmaiar, vou esperar até você acordar e começar do começo.”

Ela apenas me encara com os olhos semicerrados, incapaz de formar palavras. "Mais uma. Você pode fazer isso por mim?" Eu alcanço entre suas pernas abertas e puxo o vibrador para fora de sua boceta. É coberta de esperma. Jogo-o no chão e desfaço a corda das algemas dos tornozelos, deixando-as. Abro suas pernas e me ajoelho entre elas. Lambo meus lábios, pronto para devorar sua boceta. Tenho sonhado em prová-la. Deslizando meus braços sob seus quadris trêmulos, levanto sua bunda um pouco da cama. Minhas mãos agarram suas costelas e a seguro no lugar enquanto minha boca vai para sua boceta.

Ela vibra contra minha boca por causa do plug anal ainda em sua bunda. Lentamente, eu lambo sua boceta, gemendo. Ela tem gosto de donut glaceado — quente e doce.

Ela arqueia as costas, seu corpo continua a lutar contra meu aperto devido aos orgasmos forçados. Eu movo meus lábios para beijar suavemente sua coxa interna. Sua pele é tão macia. "Depois que você gozar no meu rosto, cara de boneca, eu vou te foder. E então você pode ir para a cama", eu digo a ela.

Mais bobagens murmuradas saem de seus lábios entreabertos, e eu sorrio. Voltando para sua boceta coberta de esperma, eu a devoro como se ela fosse um banquete preparado para um homem faminto.

Seus quadris balançam e seu corpo convulsiona quando eu sento entre suas pernas trêmulas, lambendo-a dos meus lábios. Eu empurro suas pernas abertas antes de deslizar meu pau dolorosamente duro em sua boceta, e não perco um segundo antes de fodê-la.

Inclinando-me sobre ela, envolvo uma mão em volta de sua garganta esbelta, prendendo-a ao colchão enquanto a fodo na minha cama. Olhos pesados encaram os meus enquanto seu pulso acelera e seu peito arfa. "Você pode me dar mais uma, cara de boneca?"

Ela pisca e seus lábios se movem, mas nada sai.

Eu sorrio. "Coitadinha. Você está fodida demais para falar." Saindo, eu bato para frente, e um gemido estrangulado escapa de seus lábios. "Só mais uma, Charlotte, e então eu deixo você dormir?"

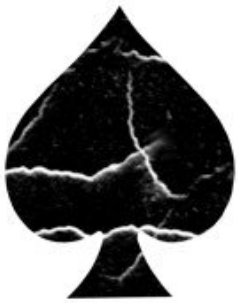
Seus cílios se fecham, e eu solto seu pescoço para dar um tapa leve na lateral de seu rosto, forçando-os a se abrirem.

“Olhos em mim,” eu ordeno e saio de sua boceta, fazendo-a choramingar. Eu enfio dois dedos nela, e ela arqueia as costas quando eu entro em um terceiro. “O que você vai me dar, boneca "Cara?" Eu os removo e dou um tapa em sua boceta, fazendo seu corpo estremecer involuntariamente. Então eu faço de novo, amando o jeito como seus braços puxam as amarras e suas pernas tremem enquanto estão enroladas em meus quadris. Lágrimas escorrem de seus olhos pesados, e eu pergunto: "Vamos, cara de boneca. Eu sei que você tem isso em você. Mais uma, ok?"

Ela assente, fungando, e eu sorrio, deslizando meu pau furado de volta para dentro dela. "Essa é minha garota."

Minha mão volta para seu pescoço arqueado, e eu fodo sua boceta enquanto o plug anal vibratório continua a foder sua bunda até que eu goze dentro dela. Eu dou a ela exatamente o que ela precisa — um lembrete de que ela me pertence.

QUARENTA E TRÊS



CARLOTA

EU acordo e gemo no travesseiro. Meu corpo está tão dolorido. Cada músculo dói. "Porra", eu gemo e sento. Tirando meu cabelo selvagem do meu rosto, olho ao redor do quarto dele para descobrir que estou sozinha. Nenhuma surpresa aí.

Estou dolorido em lugares que eu nem sabia que existiam. Tenho as marcas das mãos dele nas minhas coxas e quadris, onde ele me segurou como se eu tivesse passado por um exorcismo e ele estivesse tentando sugar o demônio de mim.

Depois de usar o banheiro, ando pelo seu armário. Não tem muita coisa aqui, o que me diz o que eu já sabia — este não é o lugar onde ele costuma ficar. A questão é: por que ele ainda está se escondendo aqui? Por que ele ainda não voltou para Carnage? Por que ele não foi para casa?

Visto uma camiseta dele e saio da suíte principal, decidindo não usar nada meu. A casa está assustadoramente silenciosa, o que me deixa nervoso.

Caminhando lentamente até a cozinha, olho para a ilha da cozinha e para a sala de estar aberta. As cortinas estão abertas, exibindo a floresta. É um dia ensolarado. O relógio no fogão diz que é quase meio-dia. Não tenho certeza de que horas ele terminou eu ou a que horas ele finalmente me deixou desmaiar, mas eu dormi como um bebê.

Abro a comida de Muffin e despejo na tigela dela, sacudindo um pouco para chamar sua atenção.

Miau.

Saio da cozinha e vou para a sala de estar para olhar para a sacada, pois a ouvi vindo de lá. "Hora do café da manhã", digo e então assobio. Ela mia de novo, mas ainda assim, não desce as escadas. "Muffin? Vamos, baby. Hora de comer."

MIAU.

Um celular tocando corta a casa silenciosa, e eu olho para o fim de um corredor quando ouço a voz de Haidyn. "E aí, cara... sim, eu posso estar aí. Certo." Então o silêncio cobre a casa grande mais uma vez.

Debato-me se devo ir até a porta aberta, mas penso melhor. Em vez disso, subo as escadas e olho em volta procurando Muffin, mas não a vejo

em lugar nenhum. "Muffin?", grito, e a ouço novamente do outro lado do corrimão para a sacada.

Franzindo a testa, caminho até um conjunto de portas duplas e coloco meu ouvido contra elas, esperando que ela mie novamente. Ela está dentro do quarto.

Girando as maçanetas, eu as abro e entro para ver que é outro quarto. Grandes janelas cobrem as paredes opostas para mostrar montanhas e mais bosques. Muffin está deitada em uma cama e, quando me vê, ela pula e sai correndo do quarto. "Como diabos você veio parar aqui?", eu me pergunto, virando-me para segui-la para fora.

Eu grito quando corro para uma superfície dura e molhada. "Jesus!" Coloco minha mão no meu peito acelerado quando olho para um par de olhos verdes.

Ele inclina a cabeça para o lado, seus olhos descem para meus pés descalços e lentamente sobem pelas minhas pernas expostas e depois pelo meu peito. Sinto meus mamilos endurecerem sob a camiseta de Haidyn. Não achei que mais alguém estaria aqui. Envolvo meus braços em volta de mim mesma. Pelo menos a camisa dele é tão grande que me engole, não deixando muito para ver.

“Por que você está no meu quarto?” Seu tom é como se ele estivesse me acusando de algo.

“Por que você trancou meu gato aqui?”, eu retruco.

Ele sorri, e eu estreito meus olhos nele. Algo nele parece familiar. Eu simplesmente não consigo colocar o dedo nisso...

“O que posso dizer… Eu atraio bucetas.”

Reviro os olhos e abaixo os braços. Comportamento típico de Lord. E o fato de que tudo o que ele está usando é uma toalha enrolada em seus quadris estreitos, me permite ver o brasão dos Lordes gravado em seu peito. É antigo... definitivamente está lá há um tempo.

Saindo do quarto, passo por ele e as portas se fecham atrás de mim. Paro quando vejo Haidyn parado na sacada com um molho de chaves nas mãos. Seus olhos vão para as portas fechadas atrás de mim antes de encontrarem os meus.

“Estou indo embora”, ele afirma. Antes que eu possa perguntar para onde ele está indo, ele acrescenta: “Não saia desta casa.” Com isso, ele se vira e desce as escadas. Ouço a porta da garagem se fechar.

HAIDYN

Eu sabia que não conseguiria evitar que Charlotte encontrasse Adam em casa, mas não achei que isso aconteceria tão cedo. Uma parte de mim gosta que ele esteja lá. Ele vai protegê-la enquanto eu estiver fora. Mas a outra parte não gostou que ela estivesse parada no quarto dele vestida apenas com

minha camiseta enquanto ele estava recém-saído do banho, enrolado em uma toalha.

Eu o observei olhando para ela como se ela fosse uma mulher estranha em uma boate, e ele estava tentando decidir se queria para levá-la para casa, amarrá-la na cama e fodê-la. É isso que eu posso fazer com meu rosto de boneca. Ninguém mais.

Mas eu sei que posso confiar nele. Comprei aquela casa para ele no nosso último ano. Então ele entra e sai quando quer. Ele precisava de um lugar para se esconder quando tudo estava indo mal e ele estava fugindo. Pensei que estava fazendo algo bom para ele, mas, como sempre, alguém está observando.

Quatro anos atrás

Estou dirigindo pela estrada, a mulher está sentada no meu banco do passageiro, minissaia de lantejoulas e sutiã combinando com saltos de stripper — ela é uma prostituta que acabei de pegar na esquina. Eu realmente preciso desabafar, e quanto mais você estiver disposto a pagar, mais eles deixam você fazer o que diabos quiser com eles.

Estacionando na minha garagem, abro a porta dela e entro na casa. Acendo a luz e caminho até a cozinha, servindo um copo de uísque para nós dois quando ouço a mulher gritar.

“O quê—?” Eu olho para cima e meu corpo fica tenso quando vejo uma mulher sentada no meu sofá que eu não tinha notado antes. Isso não pode estar acontecendo. “Cai fora,” eu lati, batendo a garrafa no chão.

Seus olhos verde-escuros se movem para a mulher semi-vestida parada na minha sala de estar. "Quanto ele está te pagando, querida?"

"Eu disse para dar o fora!" Eu ando pela ilha e vou até ela.

Ela pega a bolsa, tira um envelope e se levanta. Estendendo a mão, ela fala com a mulher. “Aqui estão dez mil, querida. Tire o fim de semana de folga.”

A porta bate fechando um momento depois, e ela sorri para mim. Sentando-se novamente, ela me deixa saber que não vai a lugar nenhum.

Passo a mão pelo cabelo, querendo um cigarro e minha arma para poder estourar os miolos dela. "Como você me encontrou?"

“Você está enjaulada há seis meses, Haidyn. Vocês três se espalharam como ratos depois que completaram o treinamento. Saint está procurando por Ashtyn — ele tem muito tempo para compensar. Kashton provavelmente está lá fora tendo seu pau chupado, assim como você estava prestes a receber. Não foi difícil te encontrar. Tudo o que eu tive que fazer foi esperar e te seguir.”

Jesus, não há como escapar dela.

Ela inclina a cabeça para o lado, pensativa, e pergunta: "Você honestamente achou que eles não fariam você pagar por matá-los?"

Eu não digo nada.

Ela fica de pé, seus dedos correndo pelo meu peito, sentindo meu coração disparar. "Não foi tão ruim, foi?"

“Puta merda”, eu respondo.

Ela ri, e isso faz minha pele arrepiar, sabendo o que ela fez com meus irmãos. Tentei assumir o máximo de sua punição que pude para salvá-los. Mas ela sabia disso e não lhes fez nenhum favor. "Deixe-me compensar você."

"Não, obrigado."

“Eles me disseram que você seria a mais difícil de quebrar, mas também a primeira a se levantar... assumir a queda, por assim dizer.” Ela agarra meus braços e vira minhas mãos — palmas para cima. Seus olhos examinam minhas cicatrizes recentes da tentativa de suicídio que eles me acusam de fazer. Eu as arranco de seu aperto.

Os olhos dela encontram os meus. "Vamos ver o quão verdadeiro isso é." Ela tira um envelope pardo da bolsa e me entrega.

Pego-o dela e abro-o, removendo o conteúdo. É uma foto de Adam. Ele está em um quarto de hotel. Ele está de pé, nu, no final de uma cama. Uma mulher está deitada sobre ela, também nua, com corda amarrando as mãos dela na cabeceira da cama e uma venda nos olhos. As pernas dela estão bem abertas enquanto ele admira o esperma vazando da boceta dela. Eu jogo na mesa de centro e olho para ela. "Você, mais do que ninguém, sabe como é o sexo." Dando as costas para ela, volto para a cozinha para pegar aquele uísque.

“Isso foi tirado ontem à noite… em Vegas.”

Eu paro na ilha e olho para ela, meu corpo tremendo com suas palavras. PORRA!

“Ele está fugindo, certo? Sinto pena daquela pobre garota inocente que ele matou.”

Meus dentes rangem. "Ele não fez isso." Ela está desaparecida. Nenhum corpo foi recuperado.

“Ouvi dizer que há evidências de que ele fez isso.”

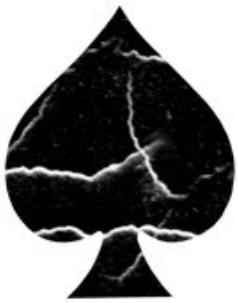
Merda. Merda. Merda. Ela me encurralou. De novo! O que ela quiser, eu tenho que dar a ela. Adam está em Vegas para cuidar de Ashtyn. Ela sabe que os dois estão lá ou só Adam? Eu não vou denunciá-lo.

“O que vai ser, Haidyn? Você… ou Adam?”

Pego o uísque e jogo-o do outro lado da sala. Ele se estilhaça ao bater na parede, e o uísque escorre por ela, formando uma poça no chão de mármore preto.

Quando meus olhos encontram os dela novamente, ela está me dando aquele sorriso que eu aprendi a odiar tanto.

QUARENTA E QUATRO



CARLOTA

EU Estou prisioneira na casa de Haidyn há uma semana. Ser seu brinquedo sexual não é tão ruim quanto eu pensava que seria. Sou alimentada com três refeições por dia, com uma quantidade infinita de lanches, e estou fodida sem sentido. O que mais uma garota pode pedir?

Os Lordes ficaram em silêncio, e estou começando a pensar que é porque eles sabem que não estou mais vendo Haidyn dentro do Carnage. Minha única pergunta é o que eles querem que eu faça agora? Quanto tempo até eles decidirem que estou falhando na minha tarefa e simplesmente me tirarem?

Estou desconfortável, e Haidyn vê isso. Pelo menos posso culpar o incidente que me levou a ser seu prisioneiro dentro de sua casa.

Ele escondeu meu laptop porque eu não o vi em lugar nenhum nesta casa, e eu olhei em todas as oportunidades que tive — o que não é muito. Juro que o cara nunca dorme. E ele só foi embora uma vez depois de me encontrar lá em cima no quarto do outro homem.

Não ouvi uma palavra da minha mãe, e tenho essa sensação de que falhei com ela. Sou o único que pode continuar o legado do meu pai, e nem isso consigo fazer direito.

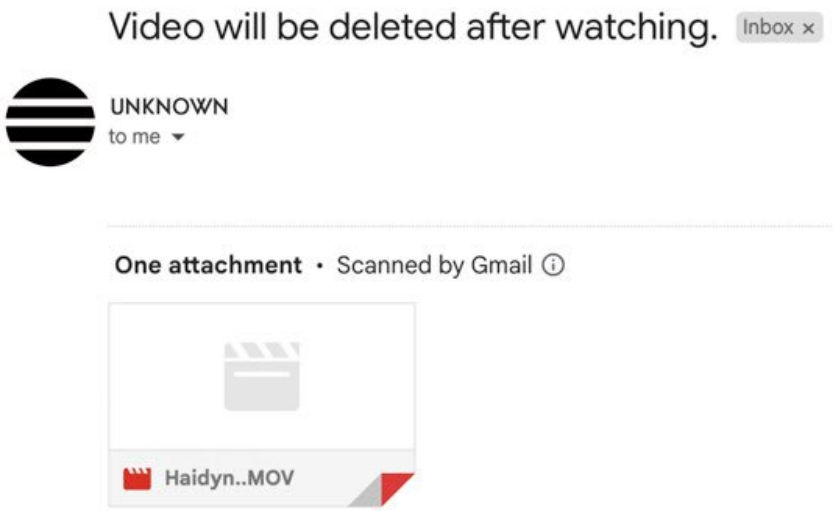
Mandei algumas mensagens para Wesley. Eu disse a ele que ainda estou fora, o que não é mentira, já que não tenho permissão para ir para casa agora. Eu enviei algumas selfies e fiz Photoshop no fundo. Eu me senti mal quando ele me disse o quão linda eu estava e queria que ele pudesse ter se juntado a mim.

Estou deitada na cama de Haidyn. Muffin está enrolada no travesseiro dele como se fosse dona do lugar. Ela gosta bastante daqui. Ela ama todas as janelas dele e passa a maior parte dos dias observando pássaros e tirando sonecas.

A porta se abre e Haidyn entra. Ele tem uma toalha enrolada nos ombros, uma camiseta e calças de moletom. Ele tem se exercitado na academia de sua casa. Faz parte da rotina diária dele. Às vezes, ele entra lá mais de uma vez. Sem me dizer nada — nem olha na minha direção — ele entra no banheiro adjacente e fecha a porta para tomar banho.

Esperando o chuveiro ligar, pego meu outro celular. Escolhi deixar o meu verdadeiro em casa. Este é o número que Haidyn conhece. Se ele ouvir outro telefone tocando, ele vai começar a questionar por que eu tenho dois. Ele já pegou meu laptop; não quero que ele saiba que os Lordes me deram isso também.

Ligando o telefone reserva, vejo que ele tem um e-mail. Abro e vejo que há um vídeo anexado.



Meus olhos vão para a porta fechada do banheiro rapidamente antes de pegar meus fones de ouvido da bolsa. Coloco um e deixo o outro de fora. Assim, posso ouvir quando ele termina o banho.

Gostaria de saber se os Lordes sabem que ele tem meu laptop. Se eles podem monitorar de qual dispositivo eu acesso os e-mails?

Voltando para a cama, afundo-me nela, puxo as cobertas e cubro o telefone, enquanto o abro e aperto o play.

É uma sala de concreto. Me lembra estar no meu porão, mas não tenho dúvidas de que é no Carnage. A câmera está posicionada no alto, no canto, então mostra a sala inteira. O som de uma porta rangendo se abrindo faz meus olhos olharem para cima a porta do banheiro. Ela ainda está fechada, e o chuveiro ainda está ligado, então eu volto meu olhar para o vídeo no meu telefone.

Haidyn entra na sala, puxando uma maca para dentro. Saint empurra a outra ponta. Uma mulher está deitada nela com fita adesiva do maxilar até bem abaixo do nariz. Um tubo preto saindo do centro da boca permite que ela respire, e um cobertor cobre sua metade inferior.

É Ashtyn!

Sento-me mais ereto na cama e mais uma vez verifico a porta do banheiro para ter certeza de que Haidyn não terminou. Então, volto para a tela.

Eles removem o cobertor que a cobre, e eu suspiro, tapando minha boca com a mão quando vejo que ela está amarrada a ele. Seus braços estão presos em uma camisa de força, e suas pernas estão presas à cama. Ela grita atrás da fita e se debate na cama em que está presa.

A cama está ajustada para uma posição mais sentada, e o cinto em volta do pescoço dela aperta mais sua pele.

Está sufocando ela.

Tanto Haidyn quanto Saint vão até os armários. “Adrenalina?” O som da voz de Haidyn me faz pular.

“Não,” Saint responde. “Eu não quero matá-la. Eu preferiria que ela desmaiasse.”

Que porra eles vão fazer com ela? Eu pensei que eles a amavam? Há quanto tempo isso foi tirado? Uma olhada rápida me diz que é antigo porque nenhum dos dois tem tinta.

“E se ela não fizer isso?” Haidyn pergunta, mas seu tom não demonstra nenhuma preocupação. É mais como curiosidade.

“Ela vai. O corpo dela não vai aguentar.”

Ashtyn puxa os braços presos na camisa de força e começa a engasgar enquanto a saliva sai do tubo de respiração de borracha preta por baixo de toda a fita adesiva. Saint se vira e caminha até ela. Ela está nua da cintura para baixo. Ele limpa o osso pélvico, e meu coração bate forte no peito, imaginando o que eles vão fazê-la suportar.

Meus olhos vão para Haidyn, e ele entrega a Saint um ferro de marcar com o brasão dos Lordes nele. “Respire fundo, Ashtyn,” Saint diz a ela.

“Você tem certeza?” Haidyn pergunta mais uma vez.

“Não,” Saint responde. “Vá em frente e dê a ela a adrenalina.”

Ashtyn balança a cabeça e seus olhos arregalados vão para Saint, implorando para que ele não faça isso.

Haidyn vai até o balcão, abre uma gaveta e enche uma seringa de um frasco transparente. Ela está gritando na fita enquanto ele volta para eles. Haidyn desfaz o cinto em volta do pescoço dela para a maca, e ela vai se inclinar para cima, mas ele agarra seu rosto enfaixado, inclina sua cabeça para trás e enfia a agulha nele. Ela imediatamente fica mole, e seus olhos se fecham.

Então o vídeo escurece. Fecho o e-mail e abro-o novamente rapidamente, querendo ver mais, mas ele desapareceu.

Quando o chuveiro foi desligado, tive que arrancar o fone de ouvido e enfiá-lo, junto com meu celular, entre o colchão e o estrado.

Deito-me e puxo as cobertas sobre o rosto, rezando para que ele pense que voltei a dormir, para que não me encontre toda agitada e se pergunte o porquê.

Fecho os olhos, tentando acalmar minha respiração enquanto me pergunto por que diabos os Lordes me enviariam isso. Por que eles querem que eu veja isso? Haidyn deveria dar adrenalina a ela, mas é óbvio que ele não deu. Ele a nocauteou porque não queria que ela passasse pela dor. Por quê?

Ele a ama. As palavras da amiga da minha mãe voltam à minha mente. Por algum motivo, eles tiveram que marcá-la, e ele não conseguia suportar fazê-la passar por esse tipo de dor.

O pensamento faz minha marca Lords coçar, e eu lentamente movo meu pescoço para frente e para trás, tentando coçá-lo contra o travesseiro. A da minha bunda também queima. Eu congelo quando ouço a porta do banheiro finalmente abrir e prendo a respiração.

Segundos depois, ouço-o sair do quarto, e fecho os olhos, soltando a respiração. Porra. Sinto como se os Lordes estivessem tentando me dizer algo, mas não tenho certeza do que é. Ou se eu sequer quero saber.

HAIDYN

Meu celular tocou enquanto eu estava no chuveiro, e era uma mensagem.

SAINT: Venha para casa, por favor... ela precisa de você.

Não falo com ele desde que ele ficou na porta da minha casa, então sei que deve ser importante se ele está me procurando. Passando a mão pelo meu cabelo, penso em ignorá-lo. Mas o fato de que Saint foi quem me mandou a mensagem me faz pensar que é importante.

Caminhando de volta para o meu quarto, vou até o lado da cama em que Charlotte está deitada. Gentilmente puxo as cobertas de seu rosto. "Charlotte?" Coloco minha mão em seu ombro, e seus olhos pesados se abrem para encontrar os meus. "Tenho que correr."

“Ok.” Ela boceja.

“Durma um pouco, cara de boneca. Eu já volto.”

Eu pulo na minha moto e chego no Carnage em menos de vinte minutos. Jessie me encontra na entrada principal. "Eles estão lá em cima na gaiola, senhor", ele me informa, sabendo que eu estava chegando. Acho que Saint o informou que ele solicitou minha presença.

Indo até a gaiola, saio do elevador no momento em que a porta do quarto de Saint se abre. Ele sai para o corredor para me encontrar. Sua cabeça está baixa e ele passa a mão seu cabelo já desgrenhado. Quando seus olhos encontram os meus, sinto um frio percorrer minha espinha.

O que diabos aconteceu? "O que está acontecendo? Onde ela está?"

“No nosso quarto”, ele responde, e sua voz está rouca.

Estendo a mão para abrir a porta, mas ele se coloca no meu caminho. “Santo—?”

“Eu…” Ele faz uma pausa, abaixando a voz. “Preciso que você fale com ela por mim.”

“Eu vim, não vim?” Eu retruco, ficando irritado.

Ele acena para si mesmo algumas vezes. “Só preciso que ela saiba que estou aqui por ela.”

Franzo a testa com suas palavras e vou perguntar o que diabos ele quer dizer com isso, mas ele sai do caminho e abre a porta para mim. Sabendo que ela vai me contar mais do que ele, entro e a encontro sentada na cama, de costas para a cabeceira e olhando para frente. Seus olhos estão vermelhos de tanto chorar, e seu rosto está manchado.

“Ashtyn?” pergunto, fechando a porta atrás de mim.

Ela pisca, seus olhos encontram os meus. Eles se arregalam, e ela suspira. Saindo da cama, ela corre até mim e joga os braços em volta do meu pescoço, pulando em meus braços. "Haidyn", ela sussurra antes que eu a ouça fungar. Seu corpo treme em meus braços enquanto ela começa a chorar.

Eu a levo até a cama e a sento na beirada, separando seu corpo do meu. Eu me ajoelho na frente dela. "O que está acontecendo, garotinha?"

Ela funga, tentando controlar suas emoções, e respira fundo. “Estou grávida.”

Eu estava com medo disso. Kashton me disse que descobriu que estava grávida, e tudo o que eu conseguia pensar no caminho para cá era que ela perdeu. Finjo que ainda não sei essa informação porque esta não é a primeira vez que Ashtyn me diz que está grávida. Ela me encontrou em um corredor aqui em Carnificina. Ela estava chateada, e eu não conseguia acalmá-la, então eu a tirei de fininho e a levei para ver Devin. Eu não queria que ela se preocupasse em estar grávida sem provas.

Quatro anos atrás

"Santo…"

“Nós vamos descobrir,” eu asseguro a ela e beijo sua testa. Eu não entendo por que ela tem tanto medo de estar grávida. Saint vai cuidar dela. Inferno, Kashton e eu também vamos cuidar dela. Ela não está sozinha aqui.

A porta se abre, e sua respiração fica presa quando ela vê Gavin entrar. Ela se levanta sobre os cotovelos, mas eu a empurro para baixo.

"Não…"

“Este é Gavin,” eu digo a ela. Ela acha que é Devin — nosso médico de plantão no Carnage — mas eu entendo isso. Eles são gêmeos idênticos. “Ele está aqui para ajudar, Ash.”

“Haidyn.” Ele acena para mim antes de colocá-la nos estribos e não perder tempo. Temos que confirmar a gravidez e voltar para Carnage antes que alguém perceba que ela desapareceu.

Seus olhos estão arregalados, e sua respiração pesada enche o quarto. Pego sua mão e lhe dou um sorriso tranquilizador, tentando aliviar sua preocupação.

Gavin começa um ultrassom vaginal, e o som de um batimento cardíaco me faz sorrir. Ela estava certa. Ela e Saint vão ser pais. Eu vou ser tio.

Ele termina e então se levanta. “Me dê uma hora e eu terei um quarto pronto.”

“Quarto?” Ela pula. “O que… para que precisamos de um quarto?” Ela está em pânico, e seu corpo treme.

Gavin olha de mim para ela. “Estou supondo que você veio aqui para ser demitida…”

“Não”, ela grita, balançando a cabeça freneticamente.

"Dê-nos um minuto", digo a Gavin, e ele sai.

"Cinzas-"

“Eu quero esse bebê”, ela chora. “Por favor, Haidyn. Eu quero esse bebê… Só não podemos contar para Saint.”

Eu passo a mão pelo meu rosto. “Você não pode esconder uma gravidez dele. Eu não posso esconder isso dele.” Eu seguro o rosto dela. “Ele vai ficar feliz —”

“Não é filho dele.”

Franzo a testa, minhas mãos caindo de seu rosto manchado de lágrimas. "O que você quer dizer com não ser filho dele?"

Ela abaixa a cabeça e funga. “Fui estuprada.”

"Quem diabos te estuprou?" Eu pergunto bruscamente, e ela recua.

“Eu não sei quem foi.” Ela levanta os olhos para os meus e sussurra, “Mas aconteceu antes da cerimônia de votos.”

Minha mente tenta compreender tudo o que ela está me dizendo. “Não…” Eu estava lá. Eu vi o que aconteceu. “Você sangrou —”

“Saint trapaceou.” Ela me interrompe. “Na cerimônia.”

Pego as mãos dela nas minhas. É a mesma coisa que ela me disse quando me encontrou no corredor do Carnage. Eu não entendia na época, e não entendo agora. "Eu acredito em você, garotinha, mas você não está fazendo sentido algum."

“Saint sabia que eu tinha sido estuprada de antemão e trapaceou na cerimônia dos votos para fazer parecer que eu era virgem.”

“Porra.” Agora tudo faz sentido. O motivo da reação exagerada dela não é realmente uma reação exagerada agora. Saint vai ficar em apuros com os Lordes se descobrirem que ele fez algo na cerimônia de votos.

“Quem saberia disso para contar a ele?”, pergunto, tentando pensar no meu próximo passo. Agora estou no controle de danos.

“Meu pai.”

“Droga,” eu sibilo. “E Laura te contou tudo isso?” Ashtyn também me informou que o terapeuta de merda foi quem a forçou a fazer o teste durante uma de suas sessões. Logo antes de eu esbarrar com ela no corredor do Carnage e eu a tirei escondida para ver Gavin. Precisávamos de provas além de um teste que Laura poderia ter alterado. Acontece que ela não estava errada. Ouvimos o batimento cardíaco. Ashtyn está grávida.

Ela assente.

Que porra é essa? Como essa vagabunda sabe de tudo?

Alguém bate na porta antes que ela se abra, e Gavin olha para mim.

"Já vou." Dou-lhe um aceno de cabeça e ele a fecha.

“Eu não quero que Saint se meta em problemas,” ela diz apressadamente. “Eu preciso que você me ajude.”

Dou um passo à frente, envolvendo meus braços em volta dos ombros dela, e a puxo para um abraço, esfregando suas costas. "Eu cuido disso." Me afastando, saio para o corredor e fecho a porta atrás de mim para que ela possa se vestir.

“Que porra você está fazendo, Haidyn?” ele exige, seus olhos indo para a porta fechada e então de volta para os meus. “É seu filho?”

"Não."

“Então por que diabos você está aqui com a garota do seu irmão… que está grávida?”

“É complicado e, até eu descobrir, preciso que você fique de boca fechada.”

A porta se abre atrás de mim, e Ashtyn sai. Pego a mão dela na minha e saio da clínica. Ajudo-a a entrar no carro e então mando uma mensagem rápida antes de entrar no banco do motorista.

Temos um problema.

Se eu quiser fazer isso, vou precisar de ajuda.

NÃO SEI por que ela está tão chateada dessa vez, então fico em silêncio enquanto a deixo continuar. Descobri que a melhor maneira de obter informações de alguém é deixá-lo divagar. O silêncio os deixa nervosos.

Seus olhos lacrimejantes caem para a cama. “São gêmeos.” Ela respira fundo outra vez. “Estamos monitorando a gravidez e fazendo testes…” Ela funga.

“E?” Odeio perguntar, sabendo que se ela está tão chateada, então é uma má notícia. Ela já perdeu um filho.

Ela lambe os lábios molhados. “Devin sugeriu um teste de DNA para eles.” Seus olhos encontram os meus, e novas lágrimas os enchem. “Ele disse que poderíamos esperar até que eles nascessem, mas ele sugere que façamos isso o mais rápido possível.”

Não sou especialista em gravidez, mas não tenho certeza do porquê um teste de DNA seria importante fazer enquanto ela está grávida. "E você não quer?", pergunto, confusa e tentando descobrir por que ela está tão chateada com isso. "Que tal uma segunda opinião?", questiono.

Ela dá um leve aceno de cabeça. “Gavin também estava lá e concordou com Devin. Eles disseram que poderiam fazer isso amanhã e que Saint e eu deveríamos tirar o dia para discutir isso.”

Se ambos sugeriram, então eu não veria mal algum nisso. Meus olhos vão para a porta fechada, e estou surpresa que ele não tenha se juntado a nós. “Ashtyn—”

“Superfecundação heteropaternal.” Ela me interrompe. “Eles disseram que é raro, mas possível.”

“Não sei o que isso significa,” digo a ela suavemente. Ela vai ter que simplificar para mim.

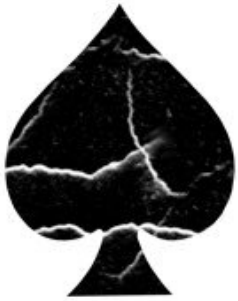
“Isso significa…” Ela respira fundo, trêmula. “Que eles acham que estou grávida de dois homens diferentes.”

Seus olhos cheios de lágrimas descem para suas pernas enquanto ela passa as palmas das mãos pelas coxas. Lágrimas escorrem por seus cílios inferiores e atingem suas pernas. Engulo o nó na garganta, percebendo o que ela está me dizendo. Quando Saint a arrastou de volta, ele fez Devin remover seu DIU. Ele iria fazê-la sua de todas as maneiras possíveis. Mas ele nunca imaginou que Benny a sequestraria e estupraria enquanto a mantinha presa na floresta por quatro dias, o que poderia ter resultado em engravidá-la... de novo.

Ela funga, chamando minha atenção. "Eu..." Seus olhos se erguem para os meus. "É ruim que eu não queira saber?" Seus lábios tremem. "Que eu queira acreditar que Saint é o pai dos meus dois bebês?"

Eu me endireito antes de sentar ao lado dela, envolvendo meus braços ao redor dela e puxando-a para o meu lado. "Não", eu digo a ela. Ela se vira, envolvendo seus braços ao meu redor, e enterra sua cabeça em minha camisa enquanto seus gritos enchem o quarto. "Não há nada de errado com isso, menina."

QUARENTA E CINCO



CARLOTA

EU tive sorte que Haidyn tinha um lugar para estar. Fingi estar dormindo quando o ouvi voltar para o quarto. Assim que ele me disse adeus e saiu, liguei o celular de volta imediatamente. Fiquei olhando para ele, esperando que o vídeo voltasse para que eu pudesse assisti-lo novamente e tentar decifrar o que eu deveria entender sobre ele.

Eu deveria focar em Ashtyn, Saint ou Haidyn? O que tudo isso significava, e por que eles cortaram onde cortaram? O que aconteceu depois que ela desmaiou? Eles estavam marcando ela, mas por quê? Ela parecia apavorada. Quer dizer, se eu estivesse em uma camisa de força, amarrado a uma maca, amordaçado e nu da cintura para baixo, eu também ficaria apavorado. Mas Saint a ama e supostamente Haidyn também. Talvez tenha sido uma iniciação para ela? Quem diabos sabe? Ela estava usando uma aliança de casamento quando a vi em Carnage, e eu sei que quando você se torna uma Lady, seu Lorde às vezes a marca. Então talvez tenha sido por causa disso?

O telefone vibra em minhas mãos, e o ícone de e-mail aparece, me fazendo deixá-lo cair no meu rosto. "Porra", eu gemo, esfregando meu nariz e então o segurando. Meus olhos disparam para a porta do quarto para certifique-se de que Haidyn não esteja do lado de fora ou entrando para me verificar.

Quando penso que a costa está limpa, abro o e-mail. É outro vídeo. Aperto play, e está na mesma sala de concreto de antes, mas dessa vez, Ashtyn e Saint se foram, assim como a maca. Haidyn entra, guardando seu celular no bolso, e olha ao redor como se esperasse que alguém estivesse lá com ele.

A porta se abre mais uma vez, e eu abaixo o volume, já que não estou com meus fones de ouvido. Afundo ainda mais na cama, segurando o telefone bem na frente do meu rosto mais uma vez.

Haidyn se recosta no balcão, cruzando os braços sobre o peito.

"O que diabos você pensa que estava fazendo?", o homem grita, entrando mais na sala.

Haidyn apenas o encara. O olhar em seu rosto e sua postura relaxada dizem que ele não está incomodado.

O homem estala os dedos, a porta se abre novamente e três homens entram na sala.

Meu coração dispara, sabendo que isso não vai acabar bem, mas Haidyn ainda parece despreocupado.

“Nós lhe demos instruções específicas”, grita o homem.

"Você não me deu nada", Haidyn fala.

O cara estala o dedo mais uma vez, e um dos caras vestido com capa e máscara caminha até Haidyn. No momento em que ele chega perto o suficiente, Haidyn ataca. Seu punho acerta a máscara do Lorde, jogando-o para trás.

O inferno se instala na sala de concreto. Haidyn se segura até que um deles coloca uma arma de choque em seu pescoço, forçando-o a ficar de joelhos.

Ele se curva, respirando pesadamente e exausto enquanto os três homens começam a tirar sua camisa. Eles o arrastam para o centro da sala, algemam seus pulsos na frente dele e então o penduram no teto por uma corrente até que os dedos de suas botas de combate mal tocar o chão. Seus olhos olham ao redor sem rumo, tentando se orientar enquanto enfiam uma mordaça de bola de borracha em sua boca, e então um capuz sobre sua cabeça, prendendo-o em volta de seu pescoço.

O homem sem máscara vem para ficar na frente dele e cruza os braços sobre o peito. “Você aprenderá, filho, que os Lordes sempre vêm em primeiro lugar. Acima de qualquer mulher. Não importa quem ela seja, você fará o que lhe for dito. Mesmo que eu tenha que bater em você.” Com isso, o cara se vira e bate a porta, e o vídeo para.

Percebo que estou roendo as unhas e deixo o celular cair no meu colo. *Que porra foi essa?* Ele o chamou de Filho? Era o pai dele? Haidyn estava sendo punido por nocautear Ashtyn para marcá-la?

Tenho tantas perguntas, mas faz sentido o porquê de continuarem me dizendo que Haidyn matou seus pais. Mas foi para salvar Ashtyn deles, ou foi para salvar a si mesmo?

HAIDYN

SAIO do quarto de Ashtyn e fecho a porta suavemente atrás de mim. Saint está andando de um lado para o outro no corredor, mas para e olha para mim.

Os olhos dele vão para a porta do quarto deles e depois voltam para o meu. “Como ela está?”

"Chateado."

Ele passa a mão pelo cabelo e me dá as costas. "Fuucckkk", ele sussurra-grita.

“Ela não quer saber”, digo a ele.

Girando ao redor, ele estreita os olhos nos meus. “Devin e Gavin—”

“Você me pediu para falar com ela.” Eu o interrompo. “Eu pedi. Foi o que ela me disse.”

Ele balança a cabeça algumas vezes como se estivesse se convencendo.

“Fará alguma diferença para você se um não for seu?”, pergunto.

"Porra, não", ele rosna. Chegando mais perto de mim, ele abaixa a voz. "Assim como não teria importado para mim que o primeiro filho dela não fosse meu." Seus olhos verdes procuram os meus, e eu posso sentir o calor irradiando dele. Ele quer me bater, possivelmente atirar em mim. Eu entendo que ele está passando por muita coisa agora. E eu não posso argumentar que não mereço isso. Respirando fundo, ele acrescenta: "Mas eu não tive essa escolha então, tive?"

Ele espera que eu peça desculpas por essa merda que nos coloquei, mas não vou. Fiz o que achei melhor na época. As coisas não saíram como planejado, então, quando ele acordou, já estávamos em "treinamento". Quando terminamos isso, seis meses se passaram, e eu não tive coragem de contar a ele. Ou talvez eu só quisesse pensar que ela estava melhor.

“Vá ficar com sua esposa, Saint.” Eu passo por ele e vou em direção ao elevador.

Ele agarra meu braço superior, me parando. "Você está indo embora de novo?" Suas palavras fazem parecer que ele se importa, mas seu tom diz o contrário.

Eu me viro para encará-lo. “Tenho que ir a algum lugar,” digo vagamente.

Não posso trazer Charlotte aqui. Não comigo. Eles farão muitas perguntas, e estou me divertindo muito com meu brinquedo mais novo para não brincar com ela. Não seria como foi — ela aparecendo para uma de nossas sessões e terminando com ela correndo para fora da sala depois que eu dei a ela uma visão de como eu iria transar com ela. Soltando meu braço, entro no elevador antes que a porta se feche.

“Ela sente sua falta, sabia?”, ele fala suavemente.

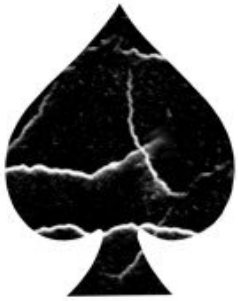
"Alguma coisa do Benny?", pergunto, ignorando o que ele disse. Não tenho energia para essa conversa agora. Não falei com o Kash, então não fui atualizado sobre nada, e tive uma sorte danada tentando descobrir quem é o cara na foto com ele.

Ele balança a cabeça. “O cara está implorando para que eu corte a porcaria da cabeça dele.”

Eu bufo. "Se precisar de ajuda, me avise." É disso que preciso. Torturar e matar algum desgraçado. Quem melhor que Benny?

A porta começa a fechar quando ele fala, “Esta é sua casa, Haidyn. Você é sempre bem-vinda aqui.”

QUARENTA E SEIS



CARLOTA

Fou a última hora e meia, eu estava apenas deitado aqui do meu lado, olhando para fora das janelas do chão ao teto dele e esperando o sol nascer. Minha mente está correndo a cem milhas por hora.

Estou tão confusa.

A conversa que tive com meus amigos no almoço, depois as conversas que tive na casa da minha mãe... os vídeos dos Lordes. O que tudo isso significa? Onde eu me encaixo neste mundo se o homem com quem eu deveria me casar não é mais uma opção?

Eles vão me entregar para alguém novo? Se sim, quando?

Casar com um Lorde não é algo que uma Lady tem controle. Você é chamada para servir, e você serve, então eles podem me dizer para caminhar até o altar a qualquer momento. Mas eu não vou receber essa ordem até terminar esta tarefa. Mas, novamente, qual é o objetivo final?

Os Lordes querem que eu encontre meu futuro marido em Carnage e depois informe... se ele é um prisioneiro ou está morto?

Estou literalmente me dando dor de cabeça com todas essas possibilidades.

Sentando-me, estico meu corpo dolorido e vejo que o quarto está escuro, me avisando que ainda é cedo. Esta foi a noite mais longa de minha vida. Fiquei olhando meu celular para sempre, esperando outro vídeo, mas ele nunca chegou. Tenho que saber o que aconteceu com Haidyn.

Minha boca está seca, e estou morrendo de sede. Saindo da cama, pego uma camiseta de Haidyn e a visto antes de sair do quarto. Seguindo pelo corredor, vou entrar na cozinha quando sua voz me para.

“Você parece uma merda.” Haidyn ri.

Pressionando minhas costas contra a parede, olho lentamente ao redor do canto para vê-lo na cozinha, bebendo uma garrafa de água enquanto um homem entra do outro lado. É o mesmo que estava no quarto lá em cima quando eu estava procurando por Muffin.

“Sua bicicleta me acordou. Onde diabos você esteve a noite toda? Sua garota não está no seu quarto?”

“Eu tive que correr para Carnage”, Haidyn responde, mas ignora a pergunta sobre mim.

“Teve que correr para Carnage?” ele repete com um bufo. “Só consigo pensar em uma razão para você correr de volta para o único lugar que está evitando.”

“Não estou evitando Carnage”, argumenta Haidyn.

“Mas você também não está discutindo por que correu de volta para lá.”

Haidyn revira os olhos. “Você não tem uma mulher no seu quarto para foder?” Ele evita a declaração do homem.

“Ela está…marinando.”

Haidyn joga a cabeça para trás, rindo. “É assim que vocês chamam hoje em dia?”

Não sei por que, mas a ideia de uma mulher marinando me faz pensar nela amarrada em uma banheira cheia de molho barbecue. Com um Lorde, tudo é possível.

O homem pula para sentar no balcão, seu rosto afiado ficando sério. “O que *ela* queria?”

Haidyn olha para ele, toma um gole de água, mas permanece em silêncio.

O homem suspira. “Você não pode deixar que ela continue fazendo isso com você.”

"Não." Haidyn rosna.

“Olha, não foi culpa sua.” Ele passa a mão pelo rosto, e eu não tenho ideia do que eles estão falando. “O passado não pode ser mudado,” o homem acrescenta. “Mas ela nunca foi sua responsabilidade.”

“Todos nós cuidamos dela”, afirma Haidyn.

“Era meu trabalho.” O outro se apunhala no peito. “Ela se casar com Saint não muda isso.”

Ashtyn! Eles estão falando sobre Ashtyn. Meus olhos voltam para o outro cara, e percebo que ele estava na foto que os Lordes me enviaram. É *Adam* . Ele está aqui e vivo, o que significa que meus amigos sabem menos do que eu pensava. Eu sabia que eles estavam errados sobre Ashtyn estar morta, e aqui está seu irmão na casa de Haidyn. De quem ele está se escondendo?

“Você precisa ficar quieto”, Haidyn diz a ele.

Ele balança a cabeça e pergunta: “O que aconteceu?”

Haidyn respira fundo antes de responder. “Saint me mandou uma mensagem—”

Um celular tocando interrompe o que quer que ele estivesse prestes a dizer, e Adam pula do balcão, colocando-o no ouvido e saindo da cozinha. "Sim?" Sua voz some enquanto ele anda pelo corredor.

Fico de pé e observo Haidyn tomar outro gole de água antes de apenas olhar para a sala de estar aberta e para as janelas do chão ao teto. Volto para a cama de Haidyn, deito-me e fecho os olhos. Estou fingindo dormir pela segunda vez esta noite, e estou mais confuso do que estava há uma hora.

HAIDYN

OUÇO o som fraco de uma porta de quarto fechando e olho para o corredor que leva ao meu quarto. Charlotte estava ouvindo nossa conversa? Quer dizer, nada importante foi discutido, mas imaginei que ela estaria dormindo.

Vou ter que ter mais cuidado. Não somos mais só Adam e eu nesta casa, e tem muita merda que eu não quero que ela saiba.

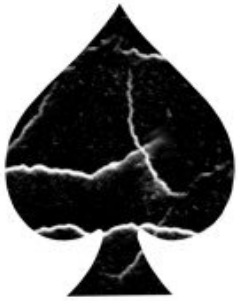
Meu celular vibra no meu bolso, e eu o retiro, esperando que seja Saint ou Ashtyn a essa hora da noite, mas é uma mensagem de um número DESCONHECIDO . Abrindo-o, eu leio.

Catedral. Sexta-feira 3 da manhã

Saindo dali, coloquei meu celular no balcão e suspirei. *Que porra é essa agora?*

Nesse momento, Adam retorna à cozinha. Ele para e cruza os braços sobre o peito, esperando que eu continue nossa conversa anterior. Respirando fundo, eu o explico o que sei.

QUARENTA E SETE



CARLOTA

EU finalmente consegui dormir depois que ouvi Haidyn e o homem conversando na cozinha. Mas quando acordei, percebi que eram apenas algumas horas. Acho que é melhor do que nada.

Entrando na sala de estar, paro quando vejo coisas sobre a mesa de centro. Há dois itens, mas eles fazem meu calor corporal subir. Um é uma corda preta, e o outro é um grande gancho de aparência prateada. Ele tem três bolas que variam em tamanho na extremidade curva, e na extremidade oposta há uma grande abertura que lembra um anel.

“Bom dia, cara de boneca.”

Eu pulo ao som da voz de Haidyn no meu ouvido. Girando, eu o vejo parado atrás de mim. Ele se endireita e estende a mão, afastando meu cabelo do meu rosto. Seus nós dos dedos gentilmente roçam minha bochecha. *Ele dormiu ontem à noite?*

“Bom dia.” Eu limpo minha garganta, tentando agir imperturbável. Não sei por que ele ainda me atinge. Assistir aquele vídeo dele ontem à noite me lembra o quão profunda eu estou com ele. Seu pai disse a ele que ele iria martelar na cabeça dele que as mulheres não significam nada. Isso me inclui, e ele vai aproveitar cada oportunidade que tiver para se lembrar disso.

“Como você dormiu?” ele pergunta.

“Bom. E você?”

Seus olhos buscam os meus, e meu coração martela no peito, imaginando se ele pode perceber que menti. Depois de vários segundos, ele responde: "Ótimo".

Também é mentira. Ele saiu para ir ao Carnage ontem à noite. E então, quando o encontrei na cozinha com aquele cara, corri de volta para a cama, e ele foi ao banheiro para tomar outro banho. Acabei voltando a dormir. E quando acordei, ele tinha sumido de novo.

“Tire suas roupas.”

A ordem não é nenhuma surpresa, mas a maneira como sua voz muda para algo tão frio me dá um arrepio na espinha.

Lambendo meus lábios, olho ao redor da sala. Ainda é cedo. Um pouco depois das nove, mas é um dia nublado e chuvoso. Tudo o que você pode

ver são árvores e montanhas do lado de fora das janelas do chão ao teto. A TV está na ESPN, mas o volume está baixo.

“Problema?” ele pergunta.

É um teste. Ele sabe que eu o vi e o cara na cozinha. Quero perguntar se estamos sozinhos, mas não vou. Estou comprometida a morrer nesta colina. "Não", respondo, abaixando-me e agarrando a bainha da camiseta que estou vestindo. Puxo-a para cima e sobre minha cabeça, jogando-a no chão. Então deslizo minhas mãos para dentro da minha calcinha e as empurro para baixo dos meus quadris, deixando-as cair até meus pés antes de tirá-las.

De pé, nua, na frente dele, enquanto ele está vestido com jeans e uma camiseta branca simples.

"Lindo", ele sussurra. Seus olhos caem sobre meu peito arfante, e meus mamilos endurecem com seu elogio. Eu odeio o quanto meu corpo gosta dele. Só sua presença me deixa molhada. Suas palavras me deixam fraca, e seu toque... porra, meu corpo anseia por isso da forma mais delirante.

Ele anda ao meu redor e anda até a mesa de centro. Ele pega algo que eu não tinha notado antes que estava sentado ao lado da corda, e seus olhos encontram os meus. "Venha aqui."

Meus pés se movem sozinhos, meu corpo quer obedecer, sabendo que será recompensado.

Parando na frente dele, ele coloca as mãos nos meus ombros e me vira para longe dele. Abaixando as mãos sobre meu rosto, ele traz algo em volta do meu pescoço. "Segure seu cabelo para mim."

Eu o pego até o topo da minha cabeça com as duas mãos antes de embaralhá-lo em apenas uma. O couro aperta em volta do meu pulso pulsante, e então ele o afivela no lugar. É uma coleira.

Algo que só prova mais uma vez que sou um bichinho de estimação. Coloque um sino em mim e me chame de gatinho. Eu ronronarei para meu Senhor.

“Fique de frente para mim”, ele ordena, e eu faço o que ele manda, deixando meu cabelo cair de volta sobre minhas costas. “Braços estendidos na sua frente, ambas as mãos formando um punho.” Ele dobra a corda e a coloca sobre meus braços. Passando-a pelos dois pulsos, ele enrola a corda em volta deles duas vezes antes de prendê-la no meio e amarrá-la em um nó apertado. “Fique de frente para o sofá e ajoelhe-se. Descanse seus antebraços na almofada.”

Inspirando fundo, eu me viro para encarar o sofá e caio de joelhos. Meu peito está na ponta, e meus braços estão estendidos na minha frente, ao longo das almofadas.

As mãos dele estão nas minhas costas, me empurrando mais para baixo. “Abra as pernas o máximo que puder e arqueie as costas.”

Eu balanço minha bunda para espalhá-los no tapete escuro e então viro minha cabeça para o lado para não sufocar na almofada. Meu cabelo cobre metade do meu rosto, atrapalhando minha visão da casa. Se o amigo dele ainda estiver na casa assistindo, eu nem consigo vê-lo.

O som de uma tampa se abrindo faz minha respiração acelerar. É lubrificante. Ele vai foder minha bunda. Isso é uma punição por espionar ontem à noite. Não importa o que aconteça, eu me recuso a admitir.

Ele corre os dedos molhados sobre minha bunda, e eu tento acalmar meu coração acelerado. Eu choramingo quando um entra em mim. "Relaxa, Charlotte", ele ordena. "Vai acontecer. Você pode muito bem deixar deslizar para dentro."

Viro a cabeça, enterro o rosto na almofada e mordo o tecido macio. Enquanto fecho as mãos amarradas, meu corpo me trai e empurra contra ele quando ele o remove. Fecho os olhos com força e prendo a respiração quando ele empurra novamente mais fundo, forçando minhas pernas abertas a tremerem.

“É isso, cara de boneca.” Ele empurra outro em mim. Meu corpo cede, não importa o quanto minha mente grite para parar. Eu levanto minha cabeça, precisando de ar, e suspiro, meu cabelo entrando na minha boca.

Ele tira os dedos e os empurra para dentro de mim novamente, até os nós dos dedos, e eu grito, incapaz de evitar, enquanto meu corpo balança para frente e para trás.

“Haidyn.” Seu nome é ofegante enquanto seus dedos começam a foder minha bunda. Ele vai devagar, mas fundo, forçando seu caminho para dentro de mim. Eu dobro meus braços, minhas mãos amarradas agarrando meu cabelo.

Ele os remove, e eu me jogo contra a lateral do sofá. Meu corpo relaxa mais uma vez, e eu respiro fundo para me acalmar, então sinto algo frio e duro contra minha bunda. Uma mão pousa na parte inferior das minhas costas, me segurando no sofá.

“Inspire fundo”, ele ordena, e eu respiro fundo. “Deixe sair.”

Deixo escapar, e algo muito maior que seus dedos empurra contra mim. “Haidyn—” Minha voz sobe dessa vez.

“Você está indo muito bem, Charlotte,” ele me assegura enquanto minha bunda se estica mais. “Quase pronto.”

Meu corpo luta contra a intrusão, mas ele fica atrás do meu corpo ajoelhado, uma mão me segurando e a outra empurrando qualquer objeto duro na minha bunda. Estou impotente contra ele. Minha bunda queima enquanto se estica, e quando penso que estou vou desmaiar de tanto prender a respiração, ele se fecha em torno de uma superfície menor, mas ainda muito dura.

“Boa menina, cara de boneca. Você está indo muito bem.” Ele esfrega minhas costas, e eu percebo que estou chorando. “Quase terminando.” Ele agarra a corda que prende minhas mãos e as puxa para trás da minha cabeça. Ela está puxando meu rosto e peito do sofá para uma posição sentada de joelhos com minhas pernas dobradas sob mim. Lágrimas caem dos meus olhos, e meu cabelo gruda no meu rosto molhado.

A corda em volta dos meus pulsos e de tudo o que está na minha bunda é puxada com mais força, e um gemido escapa dos meus lábios trêmulos.

“É isso, Charlotte. Esse é o som que eu quero ouvir sair dessa sua boca perfeita.”

Não consigo ver muito além de formas com meus olhos embaçados e cobertos. Segundos depois, suas mãos estão no meu rosto, e ele está empurrando meu cabelo para trás. Pisco rapidamente, deixando as lágrimas frescas caírem para ver que ele agora está sentado no sofá na minha frente enquanto eu permaneço ajoelhada entre suas pernas agora abertas. Meus braços ainda estão acima da minha cabeça, dobrados para trás, meus pulsos amarrados descansam na parte de trás do meu pescoço.

Eu os puxo apenas para gritar enquanto ele move o que quer que esteja na minha bunda. "O que... o que você fez?" Eu tento de novo, mas nada.

Seus lábios puxam levemente os cantos enquanto suas mãos caem no meu pescoço. Enganchando seu dedo no anel da minha gola, ele me puxa para frente enquanto se inclina para mim.

HAIDYN

COLOCO meu rosto na frente do dela, e ela está ofegante com seus lábios carnudos entreabertos. Eu a seguro no lugar enquanto digo, "Seus braços estão amarrados atrás da cabeça, e a corda está presa ao gancho anal que eu inseri na sua bunda."

Seus olhos cheios de lágrimas se arregalam. Eu a puxo para mais perto, fechando o curto espaço, e coloco meus lábios nos dela. Ela me beija de volta imediatamente. Sem hesitação, apenas uma mulher implorando para ser fodida e precisando ser tomada. Ela é tão submissa que é a coisa mais sexy que já vi. Passei uma semana com ela em minha casa, e aproveito sempre que posso.

Minha mão livre se estende e esfrega seu seio esquerdo. Amarrei seus braços dessa forma de propósito. Ela geme em minha boca, e eu rolo meus dedos em volta de seu mamilo duro, beliscando-o. Ela tenta se afastar, mas eu puxo com mais força, e engulo o choro que se segue.

Se afastando, ela suspira enquanto se ajoelha diante de mim. Solto sua coleira e corro meus dedos pelo seu peito arfante até onde ambas as mãos agarram seus mamilos. "Porra, você é tão sexy."

“Haidyn,” ela sussurra meu nome. Sua cabeça cai para trás, e eu observo seu pescoço trabalhar enquanto ela engole.

Eu dou um tapa no peito dela, e seu corpo estremece enquanto outro grito ecoa pela casa. Cada pequeno movimento que ela faz tem o gancho anal se movendo dentro de sua bunda. Ela tem uma escolha — liberar a tensão no gancho anal em sua bunda, o que significa que ela tem que empurrar os braços mais para trás, ou deixar os braços relaxarem e puxar o gancho.

Eu a bato de novo e de novo, cada vez mais forte até que ela grita meu nome. Seu peito está vermelho, e ela abaixa a cabeça enquanto mais lágrimas caem dos olhos mais lindos que eu já vi. Eles são de um azul royal rico — parecem safiras.

“Por favor”, ela implora, com o corpo tremendo.

“Por favor, o quê, cara de boneca?” Belisco seu mamilo novamente. Ela sabe como usar suas palavras.

Ela puxa os braços, fazendo-se gritar mais uma vez.

Eu sorrio para a falta de raciocínio dela. Quero ver minha garota confusa. Sobrecarregada.

Eu a solto e sento de volta no sofá. Minhas mãos descansam em minhas coxas vestidas de jeans enquanto eu dou a ela um segundo para se recompor.

Minhas mãos vão para o meu cinto, e eu o desabotoo. Ela lambe os lábios, já sabendo onde isso vai dar, e eu estou tão duro com o quão rápido ela está aprendendo.

Abrindo o zíper da minha calça jeans, puxo meu pau para fora e o acaricio. Seus olhos pesados estão nele. "Vou sentar aqui e assistir ao jogo enquanto você segura meu pau na sua boca."

Ela pisca antes que seus olhos se levantem para encontrar os meus, mas ela parece atordoada. "O que você vai fazer, boneca?", pergunto, ainda acariciando meu pau, com ciúmes do gancho anal que está atualmente enterrado fundo em sua bunda. Eu quero estar lá agora mesmo.

“Segure seu pau na minha boca…” Suas palavras são ofegantes, e eu sei que sua boceta está encharcada.

“Essa é uma boa garota.” Eu corro a ponta do meu polegar sobre seus lábios entreabertos, e ela os abre mais para me deixar deslizar para dentro. Ela envolve seus lábios em volta dele, mas não chupa. “É isso…” Eu sorrio para ela. “É isso que uma boa prostituta faz.”

Os olhos dela se fecham, e eu o tiro da boca dela. "Faça o que eu mandei, boneca", eu ordeno, sentando-me de volta no sofá.

Seus olhos se abrem, e ela se inclina para frente. Um grito suave sai de seus lábios entreabertos quando ela percebe que se inclinar sobre a borda do sofá vai esticar a corda, puxando o gancho anal. Seus lábios envolvem meu pau, e eu vejo seus olhos se fecharem.

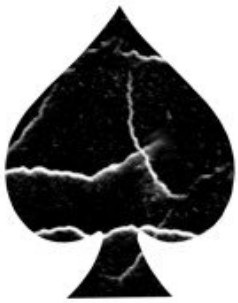
“Olhos em mim, Charlotte,” eu comando. “Quando meu pau está na sua boca, seus olhos estão abertos.”

Seus cílios molhados se abrem e ela olha para mim através deles. Eu empurro sua cabeça para baixo mais, forçando mais do meu pau em sua boca quente, e ela murmura em torno disso. "Como está sua bunda?" Eu sorrio, observando as lágrimas escorrendo por suas bochechas. "Sua boceta está tão molhada quanto seu rosto? Aposto que está implorando para ser fodida."

Ela pisca novamente e murmura em volta do meu pau. A vibração faz meu pau tremer dentro da boca dela.

Solto o cabelo dela e pego o controle remoto ao meu lado. Aumento o volume da TV enquanto a deixo ajoelhar diante de mim com meu pau enfiado na boca dela. Ela mentiu para mim. Ela vai aprender que eu não tolero ser enganado.

QUARENTA E OITO



CARLOTA

EU pisco, limpando minha visão enquanto baba escorre da minha boca enquanto seu pau é enfiado nela. Meus braços ficaram dormentes amarrados e atrás da minha cabeça, e ajoelhar-me neste ângulo puxa o gancho na minha bunda e cada pequeno movimento me faz gemer. É desconfortável, mas não dói mais. É uma sensação... boa.

Ajusto meus joelhos dobrados; minhas coxas estão suadas e meus dedos dos pés formigam por causa da posição ajoelhada.

Uma das mãos dele repousa no encosto do sofá enquanto a outra brinca gentilmente com uma mecha do meu cabelo. Seus olhos azuis estão na TV. Imagino que o jogo ainda esteja passando, mas não consigo ouvir nada por causa do sangue correndo em meus ouvidos.

O zíper de sua calça jeans aperta meu queixo e minhas bochechas. Ele permaneceu vestido de propósito. Ainda não o vi nu. É outro sinal de dominância. Já vi pornografia suficiente em que o Dom está de terno e gravata, e sua submissa está rastejando de quatro — nua, com coleira e guia. Ela é seu brinquedo, sua propriedade. Dele para fazer o que quiser com ela.

Haidyn estava certo quando disse que minha boceta está molhada. Está escorrendo tanto quanto minha boca aberta. Ele move a mão para deslizar no meu cabelo no topo da minha cabeça, e ele empurra minha boca para baixo mais longe enquanto ele levanta os quadris. Eu engasgo quando sua nova posição me força a me reajustar de joelhos. Meus braços puxam a corda, e eu gemo quando ela puxa o gancho.

Seus olhos caem nos meus, e ele me dá um sorriso inocente. “Se divertindo, boneca?”

Eu o encaro com olhos pesados, balançando meus quadris para frente e para trás. Meus mamilos duros esfregam contra a borda da almofada do sofá. "Deixe sua boca aberta", ele ordena, e eu me pergunto o que diabos ele quer dizer com isso quando seu pau está na minha garganta.

Ele puxa meu cabelo, arrancando seu pau da minha boca, e eu suspiro, deixando minha boca aberta como ele me disse para fazer. Em vez disso, ele coloca dois dedos no fundo da minha garganta, me fazendo engasgar mais

uma vez. Meus ombros se movem para frente e puxam a corda, forçando um gemido da minha boca cheia.

“Você é tão linda, Charlotte.”

Eu choramingo de novo, tentando engolir a baba, mas ela simplesmente escorre pelo canto dos meus lábios. Ele remove os dedos. "Você está molhada?"

Eu aceno, e ele agarra meus cotovelos dobrados, puxando-os para frente. Eu grito enquanto a corda puxa o gancho, enviando um arrepio agudo pela minha espinha que é cheio de dor e prazer. Isso tira meu fôlego.

“Palavras, cara de boneca.” Ele faz um estalo com um sorriso sinistro.

“S-sim.” Eu concordo. “Sim, estou molhada.” Eu lambo meus lábios.

"Essa é uma boa menina." Ele agarra meu cabelo novamente e empurra minha cabeça para baixo, e eu consigo respirar fundo antes que seu pau furado encha minha boca mais uma vez. "Chupe, cara de boneca. Seja minha putinha safada e faça bom uso dessa boca."

HAIDYN

MEU PLANO ERA fazê-la ajoelhar com meu pau na boca dela até o jogo terminar, mas não posso esperar tanto tempo.

Não demoro enquanto fodo sua boca. E em minutos, estou gozando em sua garganta. Puxando sua cabeça para cima, vejo a baba e o esperma escorrendo de seus lábios inchados. Ela está ofegante, e eu me inclino para baixo, agarrando seus quadris. "Levante-se", ordeno.

Ela chora baixinho, mas consegue levantar suas pernas trêmulas. Eu fecho as minhas e a puxo para o meu colo, onde ela monta em mim.

Inclinando-me para frente, puxo um mamilo duro para dentro da minha boca e o chupo antes de deixar meus dentes afundarem nele. Ela grita, tentando puxar seu mamilo para fora dos meus dentes, mas seus quadris empurram para dentro de mim.

Deixo-o estalar e agarro meu pau. "Abra as pernas", ordeno, dando um tapa na coxa dela.

“Haidyn.” Ela suspira. “Por favor…”

Eu bato de novo. "Levanta." Ela se retorce o suficiente para que eu possa esfregar a ponta do meu pau em sua boceta. "Porra, encharcada." Exatamente como eu sabia que seria. "Você está se tornando uma prostituta obediente para mim, não é?"

Ela assente. Eu levanto minha mão para dar um tapa em seu peito, e ela acrescenta: "Sim, eu sou."

Empurro meu pau para frente em um ângulo e empurro para baixo, deixando sua boceta me chupar para dentro.

Ela joga a cabeça para trás, o peito arfando, e um grito rasga a sala. "Eu... Haidyn!" Ela abaixa a cabeça para que seus olhos lacrimejantes

encontrem os meus.

Minhas mãos agarram seus quadris, e eu cravo meus dedos em sua pele, empurrando seu corpo para baixo em cima do meu. "Você está indo tão bem, boneca."

“Oh meu…” Ela suspira.

Eu paro e a seguro no lugar. Ela não pode fazer muita coisa, já que não tem uso das mãos, e o gancho anal em sua bunda a impede de fazer movimentos bruscos. Quero dizer, o fato de que a bunda dela tem bolas de aço, o que torna o espaço um pouco mais difícil e apertado, mas é bem factível.

Eu me inclino para frente e beijo seus lábios molhados, sentindo o gosto de suas lágrimas salgadas. "Eu vou te foder agora, Charlotte, então relaxe e me deixe entrar. Você pode fazer isso por mim, boneca?"

Ela assente, e seu corpo relaxa, permitindo que sua boceta encharcada deslize mais para baixo em meu pau. Ela puxa a corda com seus braços trêmulos, e eu cerro meus dentes enquanto deslizo todo para dentro dela. As bolas em sua bunda deixam as paredes de sua boceta ainda mais apertadas.

"Porra, cara de boneca." Eu gemo, ignorando seus gritos de dor e prazer. Eu estendo a mão e agarro o laço em sua coleira, puxando-a para frente e sorrindo quando sinto seus quadris começarem a se mover para frente e para trás. "Monte meu pau, Charlotte. Mostre-me o quanto você o quer."

Minha mão livre bate em seu peito, e ela se sacode. Eu faço isso de novo e de novo, amando o jeito que ela grita meu nome enquanto sua boceta esfrega meu pau que se contrai dentro de sua boceta apertada. "Você está tremendo, cara de boneca." Eu corro meus dedos pelo seu peito, apreciando a marca vermelha em seus seios das minhas mãos. "Como está sua bunda?" Eu puxo seus braços contidos, e ela soluça, mas seus quadris não param de balançar para frente e para trás. "Palavras, Charlotte."

“Isso… dói.” Ela funga.

Eu abaixo minhas mãos e agarro suas nádegas enquanto me abaixo no sofá. Eu a levanto para foder meu pau. Seus peitos saltam na frente do meu rosto, e eu sei que cada estocada força seus braços a puxar o gancho anal. "Você é tão boa em ser minha puta, cara de boneca."

“Por favor”, ela implora.

“Por favor, o quê?”

“Posso ir?” ela arfa. “Por favor? Preciso ir.”

"Você pode gozar, boneca", eu digo, querendo que ela goze em todo o meu pau. Ela mereceu. Eu sempre fui um cara de bunda, mas isso não significa que eu me esqueça de quão boa uma buceta pode ser. Especialmente a dela. Eu sou o primeiro homem a estar lá, e eu quero ter certeza de que qualquer homem que ela foder no futuro a deixe insatisfeita.

Ela joga a cabeça para trás, e eu agarro sua gola, puxando-a para frente. "Você vai olhar para mim quando gozar", eu comando.

Seus olhos pesados se abrem, e sua boca se abre, mas nada sai enquanto sinto sua boceta apertando meu pau. Tão apertada que me tira o fôlego.

EU PARO na catedral e desligo minha moto. Ao sair, percebo um carro estacionado na entrada. Um Rolls Royce Wraith preto. O motorista sai e abotoa o paletó antes de subir as escadas e abrir a porta para mim.

Seus olhos encontram os meus quando passo, e aceno para que ele retorne.

A porta fechando chia por todo o teto abobadado. A catedral é velha, e embora os Lordes amem ostentação, eles se recusam a melhorar este lugar. Eles querem que seja um lembrete de que qualquer coisa que eles dão a você pode ser tirada a qualquer momento.

Eu caminho pelo corredor, passo pelos bancos, e vejo um homem sentado na primeira fila, de costas para mim enquanto ele encara o altar do Senhor. Vejo duas armas sobre ele. Eu retiro a arma do cós da minha calça jeans e o canivete, colocando-o ao lado da minha arma, e me viro para encarar o homem que me chamou aqui.

William Marks está sentado na minha frente. O último maldito Lorde que eu esperava que me convidasse aqui. Faz anos desde que o vi pela última vez. "Bill." O pai dele também era um William, então ele prefere ser chamado de Bill.

“Annabelle Marie Schults.” Ele diz o nome da enteada.

“Eu sei quem ela é.” Não vou esconder o fato de que sei quem Charlotte realmente é. Se ele está aqui, ele já sabe que eu sei.

Sua risada enche a grande catedral. “Eu lhe asseguro; você não tem ideia de quem ela é,” ele afirma, chamando minha atenção.

“Esclareça-me.” Eu mordo. O homem me trouxe aqui às três da manhã porque ele quer me dizer algo, então eu poderia muito bem deixá-lo falar.

O sorriso que toma conta do seu rosto me diz que ele está mais do que disposto a me contar o que ele acha que eu não sei. "Você conhece os fundadores?"

Agora é minha vez de rir alto. "Ninguém sabe quem são os fundadores." É para mantê-los protegidos de outros membros da sociedade.

“E se eu te dissesse que Annabelle era de um fundador?”

Eu enrijeço.

Ele sorri. “Agora tenho sua atenção.”

“Besteira.” Eu me afasto do altar do Senhor, me viro e pego minha arma e meu canivete.

“Prometi ao pai dela que se algo acontecesse com ele, eu a protegeria.”

“Bem, você falhou.” Eu me viro e enfio minha arma no meu jeans, pronto para ir embora.

“Tentei inventar razões para impedi-la de ser iniciada, mas a mãe dela queria que ela fosse grande.” Ele faz aspas no ar. Levantando-se, ele caminha até o final do altar do Senhor. “Você já ouviu falar de uma oferenda?”

Eu bufo. "Claro que sim." Todos os Lordes são obrigados a assistir a pelo menos uma oferenda. É para nos dessensibilizar — uma mulher sendo

despida e amarrada ao altar do Lorde e então oferecida a outros Lordes — e diz aos homens que eles são o que importa. Mulheres não são nada em nosso mundo.

“Você já ouviu falar de um criador?” ele pergunta.

“Parece bastante autoexplicativo.” Conheço vários Lordes que têm essa mania.

Ele sorri. “Siga-me.” Virando-se, ele começa a subir a escada da extrema direita até o último andar, onde a cerimônia de votos acontece todo ano para o ritual. Eu o sigo até a sacada do segundo andar.

Eu paro quando vejo a mulher que eu não sabia que estava aqui em cima. Ela está amarrada, é claro. De bruços com sua bunda e boceta expostas. Cabeça completamente coberta com um capuz que está afivelado em volta do pescoço, e pelos sons de seus gritos abafados, ela está amordaçada.

Caminhando até ela, vejo que ela tem um plug anal na bunda e outro na boceta. Hematomas cobrem sua pele pálida. Alguns parecem ser de cintos, outros de mãos e dedos.

“Ela é uma criadora”, Bill diz, olhando para ela. “Ela falhou na tarefa.”

"O que você quer dizer com a designação dela?" Nunca ouvi falar de uma mulher tendo uma em nossa sociedade até Charlotte me contar que ela recebeu uma.

“Ela é de um fundador.”

Meu corpo fica tenso quando suas palavras começam a fazer sentido.

Ele acena para ela. “Veja, Haidyn. Uma mulher que falha em sua tarefa depois de ser iniciada nos Lordes não é completamente inútil. Elas podem ter falhado, mas ainda têm algo a oferecer.”

“E se eles não puderem ter filhos?”, pergunto.

Ele ri como se isso fosse um conceito absurdo. “Eu acho que é possível, mas os Lordes tomam as coisas em suas próprias mãos para garantir que eles sejam capazes de se reproduzir. Suplementos são dados…”

“Foi o que ouvi dizer.”

"Ela tem vinte e um." *O mesmo que Charlotte.* Ele começa a andar ao redor dela. "A primeira sessão dela foi hoje à noite. Ela vai ficar amarrada aqui assim por pelo menos quarenta e oito horas. Bunda para cima no ar, enfiada com um plug com trava para que os Lordes não possam usá-la. E sua boceta tampada para reter todo o esperma deles. Ele será removido para ela próxima sessão pela manhã. Depois que suas quarenta e oito horas acabarem, ela irá para a clínica onde será monitorada de perto 24 horas por dia, 7 dias por semana, até que tenha um teste de gravidez positivo, e um teste de DNA determinará qual Lorde sortudo foi bem-sucedido.”

“Então o que?”

“Ela ficará na clínica até completar trinta e oito semanas, quando o bebê ou os bebês serão levados e entregues ao pai para que ele os crie.”

"E se essa sessão não der certo e ela não tiver um teste de gravidez positivo?" Quarenta e oito horas não parece muito tempo.

“Então ela é trazida de volta aqui para outra *sessão* . Repita o processo até que os Lordes obtenham os resultados desejados.” Ele aponta para ela. “Esta é a vida dela daqui em diante. Depois que ela der à luz, ela se encontrará de volta aqui para outra rodada... depois outra. Até que os Lordes sintam que ela foi servida, e então... bem, então eles a tirarão de sua miséria.”

Enxágue e repita. Passando as mãos pelo cabelo, suspiro. “Então você está dizendo que... se Charlotte falhar, esse é o futuro dela?”

Ele olha para mim, e seu silêncio responde à minha pergunta. Uma sensação nauseante está fazendo minha mente girar. O vídeo que assisti da conversa de Charlotte com os Lordes em sua sala de estar me vem à mente. *Eles vão te entregar à catedral onde você vai cumprir seus... deveres. Você vai servir seus Lordes de uma forma ou de outra.* Ela pensou que era uma oferenda e eu também. Era pior do que isso. "Qual é a tarefa dela?"

"Não sei."

"BOBINA!", grito antes de respirar fundo, e a mulher amarrada de bruços no banco de madeira grita mais forte para chamar minha atenção. Ignorando-a, mantenho meus olhos em Bill. Por mais horrível que pareça, não estou aqui para salvá-la. "Acho difícil acreditar que ninguém saiba qual é a tarefa dela. Nem ela."

“Ela nem sabe por que está fazendo isso.”

"O que isso significa?", digo, tentando entender essa nova informação. Os Lordes têm camadas. E sei que são profundas. Mas procriação? Quero dizer, a verdade está bem na minha frente, mas a questão é por quê? Os que estão no topo são poderosos e sempre são casados. Então por que eles precisariam de um filho de outra pessoa que não fosse sua Lady?

“Já ouviu falar de Dollhouse?”

Eu cerro os dentes, mas respondo. “Não. Que porra é essa?”

“Annabelle acha que vai assumir os negócios da família. Mas não é o que ela pensa que é.”

“Olha, estou cansado das suas porras de enigmas. Você me fez te encontrar às três da manhã para ver essa merda...” Eu aponto para a mulher enquanto ela luta contra suas restrições que a seguram no lugar. “Por porra nenhuma.” Virando, eu dou as costas para ele. “Obrigado por nada.”

“Annabelle não vai gostar da vida que terá se completar sua tarefa.”

“Nenhum de nós tem,” eu digo por cima do meu ombro enquanto me aproximo das escadas. Eu começo a descer quando ele fala novamente.

“Poucas pessoas em nosso mundo são realmente inocentes, Haidyn.”

Eu paro e me viro para encará-lo. Ele continua de pé ao lado da mulher nua com as mãos enfiadas nas calças sociais.

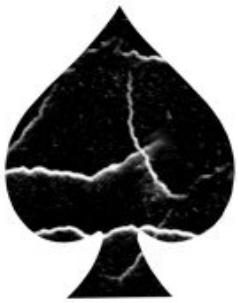
“Posso dizer sem sombra de dúvidas que Annabelle é uma delas.”

"É tarde demais", eu digo, balançando a cabeça. Eu já a fiz minha. Eu marquei meu nome na bunda dela. Estou muito envolvido com ela para jogá-la de lado. E se ele estiver certo... ela é inocente — apenas mais uma mulher presa em uma vida que irá destruí-la.

“Ela está na sua cama agora?” Ele continua enquanto minha mente corre solta com a nova informação.

Eu não respondo, e ele anda em minha direção. Meu silêncio é resposta suficiente. Parando no topo da escada, ele fala, "Vá para casa... pegue sua arma e coloque uma bala na cabeça dela enquanto ela dorme." Ele dá o primeiro passo para fora da escada, chegando mais perto. “Eu amo Annabelle como se ela fosse minha, mas eu prometo a você, esse é o melhor resultado que ela terá.” Com isso, ele desce as escadas, passando por mim.

QUARENTA E NOVE



HAIDYN

EU estaciono na minha casa e aperto o abridor da porta da garagem. Começo a entrar, mas paro quando vejo o SUV dela. Eu sabia que ele estaria aqui, mas é estranho vê-lo.

Estacionando, estaciono ao lado do Cullinan dela, desligo o carro e saio, fechando a porta da garagem antes de entrar na casa. Está um silêncio mortal e escuro como breu, já que o sol ainda não nasceu. Indo para a suíte principal, abro a porta e entro, fechando-a atrás de mim.

As cortinas estão abertas, então há um pouco de luz aqui, vinda das arandelas penduradas do lado de fora da casa. Ela está deitada na minha cama. De costas para a janela, o braço esticado do meu lado da cama. O gato dela está deitado no meu travesseiro, como sempre.

Caminhando até a mesa de cabeceira, retiro minha arma do cós da minha calça jeans e vou colocá-la na superfície, mas paro, olhando para ela. Ela parece tão bonita e pacífica.

Seus cílios escuros repousando sobre suas bochechas, seus lábios carnudos estão separados, e ela ronca suavemente. Eu solto a arma e me desvesto. Pegando as cobertas, deito-me ao lado dela e as puxo de volta para cobrir nós duas enquanto Muffin mia e pula da cama.

Eu corro a parte de trás dos meus dedos ao longo da bochecha dela, sobre o maxilar dela e descendo pelo pescoço dela. O pulso dela é forte e firme.

“Haidyn?” ela sussurra, seus olhos permanecendo fechados.

“É, cara de boneca. Sou eu,” eu digo a ela, meu polegar correndo sobre seu lábio inferior.

Ela me dá um sorriso fraco, então ela faz algo que eu não esperava. Ela se aproxima, pressionando seu corpo macio no meu e colocando seu braço esquerdo sobre meu lado e sua perna esquerda sobre meu quadril.

Isso me deixa tenso por apenas um segundo antes de derreter em seu abraço caloroso. Deitado na cama do meu lado, corro minha mão direita por suas costas, sentindo a curva de sua espinha e sobre sua nuca. Posso sentir seu brasão de Lordes com o qual a marcaram antes de permitir que meus dedos deslizem em seu cabelo macio e segurem sua nuca. Eu a seguro como

se ela fosse um sonho do qual não quero acordar enquanto me lembro de parte do nosso "treinamento".

Quatro anos atrás

“TENHO ALGO PARA LHE MOSTRAR”, diz a mulher com um sorriso.

Eu cerro os dentes. "Não estou a fim de brincadeiras", informo, entrando nela. Os quatro caras correm para frente, e ela levanta as mãos para pará-los.

“Não se preocupem, rapazes. Estamos apenas conversando.”

Preciso dar uma olhada em Saint. Essa é a primeira vez que ela me deixa sair da minha cela no porão em dias. "Que porra você quer?" Eu ainda não sei onde diabos Kashton está.

“Quero te mostrar uma coisa.” Ela dá um passo à frente.

Jogando minha cabeça para trás, respiro fundo, tentando acalmar meu temperamento de merda. Já estou farto dessa vadia. "O que foi?"

Dando-me um sorriso maligno, ela se vira, e eu a sigo como o bom menino que ela está tentando nos transformar. Isso nunca vai acontecer. Mas eu posso jogar o jogo tão bem quanto ela.

Nós saímos, e eu olho por cima do meu ombro para ver os quatro caras dela nos seguindo. Enfio as mãos nos bolsos da minha calça jeans e queria estar com meus óculos de sol. Não há uma única nuvem no céu; é meio-dia, e está mais quente do que o normal para esta época do ano. Estava nevando semana passada.

À medida que nos aproximamos da cerca dos fundos que cercam Carnage, ela dá um passo para a direita, e eu paro no que vejo.

Uma mulher está de pé com as costas pressionadas contra a cerca de arame de três metros, na ponta dos pés, de braços e pernas abertas. Cada pulso e tornozelo estão presos com arame farpado, e também estão enrolados em volta do pescoço dela duas vezes. O sangue escorre pelo seu corpo nu devido à luta para se libertar. E há uma cicatriz recente — horizontal na parte inferior do estômago. Sua pele antes impecável está queimada de sol. "Há quanto tempo ela está aqui?", pergunto, dando um passo à frente, sabendo exatamente quem é.

O som da minha voz faz seu corpo se debater, e sua voz abafada por estar amordaçada enche o capuz preto que cobre seu rosto.

“Dois dias”, responde a cadela.

Eu me viro para encará-la. “Por que ela está aqui?”, eu lati. “Deixe-a ir. Ela não tem nada a ver com isso”, eu grito, o pânico apertando meu peito.

Ela inclina a cabeça para o lado. “Acho que ela tem tudo a ver com isso… com você.” Ela sorri. “Vocês, irmãos, compartilham tudo. Incluindo mulheres.”

Puta louca do caralho! "Deixe ela ir!" Eu grito, dando um passo à frente, mas ela não recua.

Ela franze a testa. “Mulheres não devem significar nada para você. E para ela.” Ela aponta para a mulher soluçante. “Ela pertence a você. Então o que você vai fazer com ela?” Caminhando até a mulher amarrada na cerca, ela arranca o capuz da cabeça dela.

Olhos arregalados e injetados de sangue encontram os meus, e ela grita por trás da fita adesiva colocada sobre sua boca.

Eu caminho até ela e arranco-o do seu rosto. "Hai-dyn", ela soluça, seu corpo tremendo, puxando o arame farpado, tentando se libertar.

“Shh,” eu digo, colocando minhas mãos em seu rosto manchado de lágrimas. Sua pele está quente e úmida. Dois dias? Eles provavelmente não deram nada para ela comer, muito menos água. “Calma, baby,” eu digo a ela, e ela fecha os olhos com força. “Você pode fazer isso por mim?” eu pergunto, e ela acena o melhor que pode. “Essa é minha boa menina,” eu digo, e ela choraminga com o elogio.

“Veja, Haidyn, você sempre tem uma escolha”, a cadela acrescenta enigmaticamente.

Solto Sierra e me viro para encará-la. “Por que ela está aqui?”, exijo.

“Ela é sua escolhida, Haidyn. Os Lordes a deram a você como recompensa por toda sua devoção e trabalho duro. Ela pertence a você até que você termine com ela. Então ela ficará aqui com você em Carnage e passará por treinamento com você. Tudo o que eu fizer com você... farei com ela. E enquanto ela sobreviver, eu deixarei você ainda transar com ela. Ah, e não se preocupe com a possibilidade de gravidez. Ela já fez sua histerectomia.”

Sierra chora e agora a cicatriz nova faz sentido. Esterilização é um requisito aqui em Carnage. Não importa homem ou mulher, quem quer que seja trazido como prisioneiro deve ter certeza de que nunca poderá se reproduzir. Há quanto tempo a esconderam aqui se já fizeram isso com ela?

“Mas…” A vadia continua, chamando minha atenção e apontando para seus quatro homens que nos seguiram até aqui. “Se você escolher acabar com ela, então você a entrega a eles.”

“Não,” eu estalo enquanto os gritos de Sierra se transformam em soluços, sabendo exatamente o que ela quer dizer. Ou eu a mantenho aqui para mim e permito que cadela para torturar Sierra ou eu a entrego aos seus homens para deixá-los estuprá-la. "Absolutamente não."

A carranca da mulher se aprofunda.

“Haidyn… por favor…” Sierra soluça, e eu me viro para encará-la.

Meus olhos rapidamente examinam o arame farpado em volta dos pulsos, pescoço e tornozelos dela. Ela está se cortando tentando se soltar. Não tem como eu tirar, a menos que eu corte, e não tenho como fazer isso.

“POR FAVOR…” Sierra grita, seu pânico aumentando com o que está por vir. “Não deixe que eles façam isso comigo!” Ela puxa o arame farpado, e ele corta mais fundo.

Eu já compartilhei ela antes, mas isso é diferente. As coisas mudaram desde que Ashtyn fugiu, e eu não vou deixar esses bastardos doentes estuprarem Sierra porque estou sendo testado. Ou deixá-los puni-la por nada que ela tenha feito.

"Que porra você quer?" Eu grito para a mulher, perdendo a paciência. Nós dois sabemos disso. Eu sou impotente aqui, e eu odeio isso. Eu não amo Sierra, mas eu também não quero vê-la sendo torturada ou estuprada por esses homens. Ela não tem nada a ver com Carnage. Ela está aqui por minha causa. Eu recusei Ashtyn como minha, e então eu a ajudei a escapar. Sierra estava presa a mim como seu Senhor por causa do meu pai. Depois que eu recusei dois escolhidos diferentes, meu pai decidiu por mim. Não era mais uma opção. Nós fomos forçados a entrar na vida um do outro. Ela não me escolheu. Tudo leva de volta para mim.

“Meus homens trabalham duro, Haidyn. E eu acredito que o trabalho duro deve ser recompensado. Como você.” Ela estende a mão e um deles lhe entrega um alicate. “Corte-a e deixe-os brincar.”

Meus olhos caem para o alicate enquanto meu coração dispara com suas palavras. Sierra não terá chance. Dois dias sem comida ou água... ela está exausta e sangrando. Mesmo se eu pudesse enfrentar todos os quatro, ela não conseguiria ir muito longe.

Essa vadia tomou conta do Carnage, e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Saint ainda está no hospital sem nenhuma informação sobre sua condição, exceto que o sedaram para uma melhor chance de recuperação. Eu não acredito nessa merda. Não vejo Kash há dias. Só posso salvar uma pessoa de cada vez.

Pegando-os em minha mão, eu me viro para Sierra. Ela balança a cabeça, novas lágrimas caindo de seus olhos. “Por favor… não…”

Coloco o alicate no bolso e coloco as duas mãos de volta no rosto dela, segurando suas bochechas manchadas de lágrimas. “Shh, acalme-se. Respire fundo, baby.”

Ela funga, com ranho escorrendo do nariz.

“Boa menina.”

“Por favor,” ela sussurra. “Por favor… por favor… Haidyn… não os deixe…” Ela soluça, incapaz de terminar a frase.

Meu peito aperta. Eu fiz algumas merdas fodidas na minha vida, mas eu não mato inocentes, especialmente mulheres.

“Não deixe que eles estuprem —”

“Calma.” Eu a interrompo. “Relaxa.” Eu aceno com a cabeça enquanto meus olhos procuram os dela. “Você pode fazer isso por mim?”

Sinto seu corpo trêmulo relaxar na cerca o melhor que pode e dou a ela um sorriso reconfortante. Gentilmente, viro sua cabeça de um lado para o outro para ver quanto movimento o arame farpado enrolado em seu pescoço permite. "É isso. Você está indo muito bem, baby."

Levando um segundo, coloco minha testa contra a dela, sentindo meu coração bater forte no peito. “Sinto muito…”

Um soluço suave sai de seus lábios rachados antes que ela sussurre, "Obrigada." Ela está aceitando seu destino, ou ela acha que eu tenho um plano para salvá-la? Porque eu não consigo pensar em nenhum. Quem quer que seja essa vagabunda que está comandando o show aqui agora tem um exército. Ela trouxe seus próprios homens. Eu não tenho controle. Nenhum de nós, irmãos Spade, tem.

Eu me afasto; seus olhos injetados de sangue encontram os meus, e ela me dá um sorriso suave enquanto novas lágrimas caem sobre seus cílios inferiores. Sem pensar duas vezes, eu quebro seu pescoço.

O corpo de Sierra fica mole contra a cerca, e eu gentilmente abaixo sua cabeça. Dando um passo para trás, eu a solto e a vejo pendurada ali como um sacrifício que não precisava ser feito.

Meu coração está pesado e meu pulso acelera. Estou ofegante. Eu a matei. Nós dois sabíamos que essa era a única opção que ela tinha. Quem sabe o que eles teriam feito com ela ou por quanto tempo ela teria sido prisioneira da Carnificina. Ela não pertencia aqui.

“Estou decepcionada com você, Haidyn.” A cadela suspira dramaticamente.

Eu dou uma risada áspera. “Entre na fila.” É uma longa.

“Cortem-na e deixem-na para os animais selvagens comerem”, ela ordena aos seus homens.

Eu me viro para encará-los, dando as costas para minha escolhida morta, protegendo seu corpo. "Nós a levaremos conosco." Ela merece ser sepultada.

A morena entra em mim, seus olhos verdes nos meus — são lentes de contato. Ela está tentando esconder sua verdadeira identidade de nós. Só não sei por quê. A cor dos olhos não faz a mínima diferença. "Você não dá as ordens aqui, Haidyn. Você estava sendo testada e falhou."

Eu bufo.

“Vocês verão. É para o melhor.” Ela se vira para seus homens mais uma vez. “Deixem-na e tragam-no de volta para o porão. Ele ganhou uma punição, e vocês merecem dar isso.” Com isso, ela caminha de volta para Carnage.

Eu me viro e pego o alicate do meu bolso e começo a quebrar o arame farpado que a segura no lugar, pegando seu corpo enquanto ele cai em mim. Antes que eu possa me virar, sou jogado para frente e nós dois caímos no chão. Filho da puta… Deixando-a no chão, nem tenho a chance de me virar para encará-los antes que eles pulem em mim.

OLHO PARA UMA CHARLOTTE ADORMECIDA. Espero que Bill esteja mentindo sobre quem ela é e o que eles querem dela. Porque ela estava certa quando estávamos na cozinha dela. Há coisas piores do que morrer. É por isso que Bill sugeriu que eu a matasse, porque ele sabe exatamente o que o futuro reserva para ela.

Meus olhos examinam suas feições suaves. Eu poderia matá-la? Não. Mesmo sabendo lá no fundo que ela é inocente, não posso matá-la ou ir embora. Ela é minha. Eu a quero há anos. Por que eu me privaria de algo que já me pertence?

Meu esperma vaza dos lábios dela, da boceta dela e da bunda dela. É meu nome que ela geme dormindo. E é na minha cama que ela acorda. Eu vou andar nesse trem até ele sair dos trilhos. E então, eu farei o que for preciso para garantir que ela continue sendo minha. Para sempre.

Respiro fundo, solto o ar e fecho os olhos.

TEVE esse tipo de sono quando sentiu como se tivesse dormido por dias? Como se seu corpo precisasse de uma reinicialização. Eu nunca tive. Até agora.

Abrindo meus olhos, sou saudada por um conjunto de lindos olhos azuis. Pisco, olhando ao redor para ver que estamos no meu quarto, na minha cama, e o sol está alto. "Que horas são?", pergunto. Minha voz soa áspera.

“Quase meio-dia.”

“Que porra é essa?” Sento-me rapidamente, esfregando os olhos. Não tem como eu ter dormido tanto tempo.

“O que foi? Você tem algum lugar para ir?” ela pergunta. Sinto a mão dela nas minhas costas, esfregando-a. Fico tenso com o toque, e ela a remove.

“Eu nunca durmo tanto.”

“Eu nunca te vejo dormir.” Ela ri.

Olho para ela de novo, e ela está agora de costas, mãos sob o pescoço, e ela está olhando para mim. Meus olhos caem para o corpo dela desde que tirei as cobertas dela quando me sentei. Não perco a maneira como seus mamilos rosados e macios endurecem quando meus olhos se demoram neles. Então eles caem para o umbigo furado. Eu me encontro deitado ao lado dela, de lado, minha mão apoiando minha cabeça enquanto a outra vai para seu estômago.

"Você quer ter filhos?" Não sei por que pergunto, mas a conversa que tive ontem à noite ainda está fresca na minha mente.

“Claro”, ela responde como se não fosse uma pergunta estranha. Então ela dá uma risadinha. “Se eu tivesse me casado com meu Senhor, eu provavelmente teria pelo menos um agora.”

Eu franzo a testa. “Você disse que ainda não tinha um Lorde.”

Ela revira os olhos. “Recentemente descobri que tenho um. Ele está apenas... indisponível.”

“O que isso significa?” Quem disse isso a ela?

“Ele está morto.” Ela vira a cabeça para olhar para mim, e eu sei que ela está mentindo. Mas eu não insisto. Enquanto ela estiver no processo de sua designação, ela não será dada a ninguém. Os Lordes a deram a mim, e estou começando a apreciar isso. “E você? Você quer filhos?”

"Não."

Ela franze a testa com a rapidez com que respondo à pergunta. "Por que não?"

"Porque crianças não pertencem à Carnificina." Não me entenda mal. Estou feliz por Saint e Ashtyn, mas nós fomos as crianças criadas naquele inferno, e não quero que nenhuma criança tenha que suportar isso. Não importa quem sejam seus pais.

“E se sua Lady quiser um filho?”, ela pergunta, sua voz mais baixa do que antes. Como se ela tivesse medo de perguntar.

“Não vou me casar”, respondo.

“Espere.” Ela se senta, e minha mão cai de sua cintura. “Você tem que pegar uma Lady, e você tem que se reproduzir.”

Deito-me de costas, apoiando a cabeça no travesseiro para poder vê-la melhor, mas não digo nada.

Ela continua com meu silêncio. “Você não acredita no amor?”

Eu bufo com esse pensamento.

Ela me surpreende ao se levantar e montar em meus quadris. Seu cabelo cai sobre seu ombro, e eu o empurro para trás para poder ver seu corpo. Meu pau endurece instantaneamente embaixo dela. "Então eu sinto pena de você", ela diz com naturalidade.

Eu rio, e ela dá um tapa no meu peito de brincadeira. Eu agarro os dois pulsos dela e os mantenho cativos enquanto seus olhos encontram os meus e suavizam. "Em nosso mundo, não há nada além do mal." Ela lambe os lábios e suspira. "Você é forçado a provar que é digno deles... e uma vez que você provou a si mesmo, eles têm o poder de tirar isso de você a qualquer momento. Você não quer alguém que você sabe que vai te amar incondicionalmente?"

Eu apenas a encaro, esperando que ela não sinta meu coração disparado no peito.

“Alguém que consegue ver quem você realmente é e ainda aceitar isso?” Ela inclina a cabeça para o lado e sorri. É um sorriso suave, mas que ilumina seu rosto bonito. “Quem não gostaria de conhecer o amor em um mundo cheio de ódio?”

“É isso que você quer.” Não é uma pergunta, mas mais uma observação.

Eu entendo. Ela teve uma vida diferente da que os irmãos Spade e eu tivemos. Ela não foi criada no inferno. Ela não foi espancada porque não queria machucar outra vida. Ela sabe que tem que provar a si mesma e está disposta a fazer isso, mas não é a mesma coisa. Soltando seus pulsos, eu corro meus nós dos dedos pela lateral de seu rosto.

Seu sorriso se alarga, e ela me corrige. “É o que eu tenho.”

“Quem?” *O namorado falso dela?* Quero dizer a ela que ele não vai se importar com ela se um dia descobrir quem ela realmente é. E se descobrir, ela terá que matá-lo. Se ela se recusar, farei isso por ela. Porque então ele será uma ameaça para ela.

“Minha mãe e meu padrasto.” Seus ombros estão para trás, e sua cabeça está erguida. Ela está tão orgulhosa dessa declaração.

“Vá para casa... pegue sua arma e coloque uma bala na cabeça dela enquanto ela dorme.” Foi o que o padrasto dela me disse, e duvido muito que ela saiba que tipo de futuro ela tem. Ela ao menos sabe que é uma fundadora... quanto poder ela realmente tem? Duvidoso.

O sorriso dela cai diante do meu silêncio, e seus olhos caem no meu peito, evitando os meus. Sentando, seguro seu rosto com as duas mãos e dou a ela um sorriso tranquilizador. "Nem todo mundo tem a mesma sorte que você, boneca." Eu minto, não querendo estourar a bolha em que ela acha que está segura.

Aquele sorriso retorna, e suas unhas correm suavemente para cima e para baixo nas minhas costas, me fazendo arrepiar. “Você—”

Eu empurro meus lábios nos dela, interrompendo-a. Chega de conversa fiada. Se ela quer acreditar em contos de fadas, então é problema dela. Eu não acredito neles, nem quero um. Ela está nua na minha cama, então por que falar quando eu posso transar com ela?

CARLOTA

EU GRITO enquanto ele me pega e me joga de costas. Quando ele se ajoelha entre minhas pernas abertas, eu baixo meus olhos para seu pau duro. Eu podia senti-lo enquanto eu o montava. Eu estava tentando ter uma conversa real com ele, mas era tão distrativo.

Quando acordei esta manhã em seus braços, ele parecia diferente. Ele não era um Lord ou um irmão Spade. Ele era apenas um homem me segurando. Isso me deu uma sensação de esperança. Eu sei o que meu futuro me reserva. Meu Senhor vai me odiar. Eu pensei que tinha aceitado isso anos atrás e só queria poder, mas me sentir protegida, amada? Mesmo que fosse falso, isso fodeu com minha mente. Isso me fez querer isso.

"Pare com isso, boneca." A voz de Haidyn interrompe meu discurso interior.

"Hein?", pergunto, meus olhos encontrando os dele enquanto ele paira sobre mim.

Ele agarra minha cintura e me joga de bruços e agarra meus quadris, puxando minha bunda para o ar. Seus joelhos abrem os meus, e então ele está empurrando seu pau na minha boceta. Sem preliminares, sem cordas, correntes ou mordaças. Apenas uma mão no meu cabelo, empurrando o lado do meu rosto em seu colchão enquanto a outra enfia seu polegar na minha bunda, e ele fode minha boceta até que eu esteja gritando seu nome, e meu esperma cubra seu pau perfurado.

ABRO meus olhos pesados e olho ao redor do quarto. Somos apenas Muffin e eu em sua cama. Levantando-me, uso o banheiro e visto uma camisa antes de sair de sua suíte principal. Meu estômago ronca, me dizendo para tomar café da manhã. Gozei duas vezes e, depois disso, não passei de geleia. Haidyn me fodeu até eu desmaiar.

Andando pelo corredor, chego à cozinha aberta e à sala de estar, onde vejo Haidyn de pé ao lado de uma cadeira de cozinha no centro da sala. Rope está no couro preto, assim como uma seringa. Dou um passo para trás e giro para retornar ao seu quarto.

“Vai acontecer, Annabelle.”

O nome faz meus dentes cerrarem. O que o faz decidir me chamar por ele? Quando ele está bravo comigo? Eu fiz algo para irritá-lo? Eu pensei que tínhamos compartilhado um momento esta manhã? Talvez fosse uma ilusão falando sobre amor. Quer dizer, eu sei que ele é nunca sentiria isso por outra mulher, mas ainda senti que ele tinha se aberto comigo só de me perguntar se eu queria filhos. Era uma pergunta muito pessoal, e pela primeira vez, era como se ele quisesse saber sobre mim. O verdadeiro eu. Não aquele que eu finjo ser porque preciso.

“Ou você se senta voluntariamente na cadeira, ou eu te persigo, te arrasto de volta pelos cabelos e te amarro a eles. O que vai ser?”

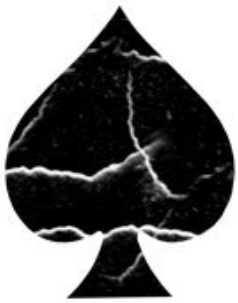
Eu não deveria ficar animado com a maneira como ele explica as coisas que vai fazer comigo. Mas não consigo evitar. Você só pode lutar por um tempo, mas eventualmente, é inútil. Fechando meus olhos, eu silenciosamente xingo. Maldito seja ele por fazer isso comigo. Virando-me para encará-lo, levanto meu queixo e caminho em sua direção. Quando paro na frente da cadeira, ele abaixa os olhos para a camiseta dele que eu visto.

"Tire a roupa", ele ordena, e eu sinto aquele frio na barriga que sempre vem quando ele me diz o que fazer.

Puxo o material para cima e sobre minha cabeça, jogando-o para o lado.

“Sente-se, boneca.” Ele bate no couro e pega a seringa antes que eu faça o que ele diz.

CINQÜENTA



HAIDYN

UM Depois que terminei de foder ela, ela desmaiou, e eu pensei no que ela me disse na cama. Ela sabe mais do que está deixando transparecer, e essa é a única maneira de conseguir o que eu quero dela.

Pego a corda e me ajoelho atrás da cadeira. "Mãos atrás das costas", ordeno, e ela cruza os pulsos atrás da cadeira. Assim que termino de prender os pulsos dela, pego o excesso de corda e a coloco embaixo da cadeira, onde amarro em volta dos dois tornozelos dela. Não preciso dela em uma situação difícil porque sei que ela não vai lutar comigo nisso. Só preciso dela em um lugar. É mais para a segurança dela do que qualquer outra coisa.

Eu me levanto e vou para a frente dela e tiro a tampa da seringa. Ela inclina a cabeça para o lado para mim e respira fundo. "Boa menina", eu a elogio, e ela choraminga. Depois que enfio a agulha em seu pescoço, coloco a tampa de volta e a coloco na ilha da cozinha antes de retornar para ela.

Eu gentilmente seguro seu queixo, forçando-a a olhar para mim, e seus olhos ficam pesados quase instantaneamente. "O que você sabe sobre Dollhouse?" Chego ao ponto. Eu não dei a ela tanto quanto da última vez. tempo. Só tenho algumas perguntas, então isso vai passar muito mais rápido.

“Nunca ouvi falar disso.”

Bill disse que ela não tinha ideia do que deveria fazer se cumprisse sua tarefa. "Você mentiu para mim na cama esta manhã sobre seu Senhor. Por quê?" Eu sei que ele não está morto. Isso seria muito fácil. Ela foi feita para alguém, especialmente se ela for quem Bill diz que ela é.

Charlotte pisca, lambendo os lábios. “Porque você o tem.”

Eu franzo a testa. “O que isso significa?”

“Ele está em Carnage.”

Interessante. Temos muitos Lordes entrando e saindo de Carnage. A taxa de retorno é realmente bem alta. A maioria não dura muito. "Quem te disse isso?"

"Conta."

"Como diabos ele saberia disso?" Engraçado que Bill não mencionou isso para mim durante nosso encontro. Eu sabia que ele estava escondendo merda de mim.

“Ele joga golfe com o pai…”

“Quem é o seu Senhor?”

“Winston Garvey.”

Hmm. Nunca ouvi falar desse nome, então Bill está mentindo para ela ou o Senhor está usando outro nome. Estou começando a pensar que tudo é possível. "Quando você vai se casar com ele?"

“Um ano atrás.” Seus cílios tremulam, e eu passo a mão pelo meu cabelo. Ela me disse que já teria tido pelo menos um filho agora.

Quero perguntar a ela sobre criadores, mas não pergunto. Ela não sabe nada sobre isso. Como um Lorde, você nunca é informado sobre qual é sua punição por falhar em uma tarefa. Os Lordes querem que você fique surpreso. "O que você sabe sobre os fundadores?", decido perguntar.

Suas sobrancelhas se juntam em confusão. “Ninguém sabe quem eles são.”

Bem, porra! Isso não me levou a lugar nenhum. Puxando meu canivete, corto a corda e a desamarro. Pegando-a no colo, carrego-a de volta para a cama e puxo as cobertas sobre seu pescoço. "Vai passar em uma hora", digo, beijando sua testa gentilmente.

Enquanto me afasto, ela fala suavemente: "Posso lhe fazer uma pergunta?"

Sento-me ao lado dela, tirando o cabelo escuro do rosto dela, e sorrio. “O que é?”

“Por que você não tem uma Lady?”

Inclino a cabeça para o lado, mas não respondo.

“É porque você a negou, ou os Lordes lhe negaram uma Lady como punição?”

"Por que você acha que eles me negariam uma Lady?" Uma palavra tão estranha para ela usar.

“Recebi um e-mail sobre você... em Lady, estava escrito *negado* .”

Adam e eu demos uma olhada no laptop dela, e todos os e-mails que ela recebeu dos Lordes foram apagados sem deixar vestígios de como recuperá-los. Então não tenho ideia do que eles enviaram a ela. Decido fazer minha própria pergunta. "Se você acha que me negaram uma Lady, então por que me perguntou sobre me casar esta manhã?"

“Porque todo mundo merece alguém.” Ela boceja e seus olhos se fecham.

Quatro anos atrás

ADAM e eu entramos no escritório em Carnage, e toda a conversa para. Todos os nossos quatro pais estão presentes.

Mine olha para mim. "Haidyn, exatamente quem eu queria ver."

Deve ser meu dia de sorte.

"Precisamos terminar essa conversa —"

"Fizemos. Acabou." Já fizemos nossa cerimônia de votos. Eu tenho uma escolhida. Meu pai disse que o pai de Sierra lhe devia um favor, e ela era a escolhida. Eu disse a ele que ele deveria transar com ela então, e ele apenas riu. O bastardo doente definitivamente pensou sobre isso.

Sua mandíbula se afia com minhas palavras. "É complicado…"

A porta se abre atrás de nós, e Adam e eu nos viramos para ver uma mulher entrando no escritório. Ela usa um vestido vermelho que abraça suas curvas e mostra seu peito grande e pago. Sua cabeça está erguida, e seus olhos passam por mim e Adam por um rápido segundo antes de ela nos dispensar.

"Irmãos." Ela se dirige aos nossos pais. Indo até eles um por um, cada um abraça e beija sua bochecha. "Desculpe interromper. Posso voltar," ela oferece.

"Bobagem." Meu pai acena para a preocupação dela e puxa a cadeira para sua mesa para que ela se sente. "Veio sozinha hoje?", ele pergunta, olhando de volta para a porta.

"Ele está aqui. Deixei-o no foyer falando com Jessie."

A sala fica em silêncio e eu olho para Adam.

"Ok…" Adam começa a sentir o constrangimento na sala.

"Estamos indo embora." Sinto como se eles estivessem prestes a despi-la, amarrá-la e cada um se revezando para foder todos os seus buracos enquanto o marido assiste. Ele provavelmente a trouxe aqui por esse motivo. E eu preferiria não ter que encharcar meus olhos com alvejante esta noite.

"Haidyn," meu pai rosna. "Estamos tendo essa conversa."

"Não. Não somos."

"Ou você escuta ou nós decidimos por você", fala o pai de Adam.

"Do que se trata?" Adam olha para mim confuso.

Ele não tem ideia do que meu pai queria que eu fizesse. Eu pensei que tinha lidado com isso, e nós tínhamos seguido em frente.

"Haidyn negou sua irmã como sua escolhida", afirma seu pai.

Adam olha para mim com os olhos arregalados e depois de volta para seu pai. "Você não pode estar falando sério. Claro que ele falou. Santo…"

"Teria aprendido a conviver com isso", responde o pai de Saint.

"Eu tenho uma escolhida. Sierra," eu os lembro como se eles não estivessem todos lá e a vissem sangrar no meu pau. "E Saint tem Ashtyn. O ritual acabou. Estamos seguindo em frente."

"Você precisa de uma Lady." Meu pai endireita os ombros.

"Absolutamente não!" Eu balanço minha cabeça, sabendo exatamente onde isso vai dar.

“Ou você a aceita voluntariamente ou nós o forçamos”, diz o pai de Adam.

“Você está dizendo que ele tem que se casar com Ash?” Adam olha de mim para eles. “Pai?” Ele pisa em seu pai e depois de um segundo ele balança a cabeça. “Não. Você não pode estar falando sério.”

“Sua irmã se casará com Haidyn, quer ela queira ou não.”

"Eu não vou fazer isso, porra. Eu não vou forçá-la a fazer isso", eu rosno.

“Você a ama.” A mulher fala, e eu escolho ignorá-la. Não dou a mínima para o que ela pensa.

Meu pai tira um celular do bolso do paletó e passa os dedos sobre ele antes de colocá-lo na mesa, apoiado de frente para a sala. Um vídeo de Saint, Kashton e eu, cada um fodendo a bunda de Ashtyn, está passando.

“Jesus Cristo.” Adam se vira, nos dando as costas para desviar o olhar do vídeo de sua irmã. Ele joga a cabeça para trás, fechando os olhos e respira fundo para tentar abafar o som da voz de Ashtyn implorando por mais. Adam já teve que assistir Saint transando com ela na cerimônia de votos. Ele com certeza não quer ver isso de novo.

“Ele já a divide com você.” O pai de Adam dá de ombros. “Você a torna sua Lady, e pode fazer o que quiser com ela. Que diabos, deixe todos eles transarem com ela se isso te faz sentir melhor. Alinhem-nos.”

"Acho que vou vomitar", Adam sussurra, passando a mão pelo rosto.

“A resposta é não,” eu digo. De quantas maneiras eu tenho que dizer isso?

“Haidyn,” meu pai rosna. “Isso é sério. Você pode ter recusado Ashtyn como sua escolhida, mas ela será sua esposa.”

"Não vou tomá-la como uma Lady", eu grito. Ele deve estar louco.

“Há um quadro maior aqui”, o pai de Adam retruca. “E nós garantimos que as coisas estejam em ordem para o futuro do Carnage.”

“Eu não dou a mínima para esse lugar”, eu argumento.

Meu pai joga um copo de bourbon pela sala, e ele se estilhaça contra a parede. “Maldição…”

“Eu não farei isso com Saint.” Eu balanço minha cabeça.

“Isso não tem nada a ver com Saint. Tem a ver com você e com o que preparamos para todos vocês.”

“Eu não a quero.”

“Você acha que eu queria sua mãe?” ele retruca. “Você acha que eu queria você?” Apontando para mim, ele acrescenta, “Ela não valia nada, e você não passa de uma decepção.”

As opiniões dele sobre minha mãe e eu não são novas. Eu nunca fui o filho que ele queria — fácil de manipular — e ela não podia dar mais a ele.

Suspirando, ele passa a mão pelo rosto.

O pai de Adam fala, “Ela é com quem você vai se casar. Nós vamos marcar. Precisa ser mais cedo do que tarde.”

Adam gira. “Papai —”

“E se você recusar, nós forçaremos vocês dois.”

Adam anda em direção ao pai, mas eu agarro sua camisa e o puxo de volta. "Faça o que você tem que fazer", eu digo e me viro para sair, arrastando Adam atrás de mim.

"Se ela ama Saint tanto quanto você diz que ele a ama, ela vai aceitar a ideia de ser sua Lady bem rápido", meu pai fala, mas eu o ignoro.

Abro a porta e a fecho com força.

"Que porra é essa, Haidyn?" Adam grita comigo, arrancando sua camisa do meu aperto. "Por que porra você não me disse que eles queriam que você levasse Ashtyn como sua escolhida?"

Entramos no elevador, e eu me viro para encará-lo. "Você está falando sério? Você tem andado por aí... sendo reservado desde que nos encontramos com aquele detetive. Porra, Adam, eu mal consigo fazer você atender o seu maldito telefone. Muito menos te contar sobre a minha vida", eu grito, apertando o botão do porão.

Ele se coloca na minha frente, e eu curvo meu peito. "O que você vai fazer? Como diabos vamos parar com isso?"

“Eu digo ao Saint.” Avise-o e nós nos adiantaremos.

“Não.” Ele balança a cabeça. “Ele não pode descobrir.”

“Você tá falando sério? Você não ouviu o que eles disseram? Eles vão usá-lo. Para fazer com que ela seja minha Lady. Temos que contar a ele.”

"Doente-"

“Cale a boca,” eu sussurro, meus olhos evitando a câmera no elevador. Eles provavelmente estão ouvindo tudo o que estamos dizendo. “Me conte depois.”

ESSA FOI a última vez que vi Adam antes do telefonema de Tyson para Saint, e tivemos que ir salvá-la da casa dos pais dela. Adam estava fugindo, e nós a mantivemos escondida. Os planos dos nossos pais para ela mudaram. Ou a fizemos prisioneira ou Saint a acolheu como sua — iniciando-a — o que os tirou de cima de mim sobre fazê-la minha Lady.

CARLOTA

ELE ESTÁ TOMANDO banho quando passo e vou para o banheiro. Não tenho mais dignidade ou timidez perto dele. Viver com um homem muda isso. Acordei há uma hora e comi o café da manhã que ele preparou para mim em um silêncio constrangedor enquanto trabalhava em seu escritório. Ele não mencionou o fato de que me drogou para obter respostas, e eu não perguntei por que ele queria saber essas coisas.

Depois que termino, começo a lavar as mãos e então me viro para encará-lo enquanto ele está no meio do chuveiro de chuva. Fica no canto contra a parede mais distante, mas não tem vidro nem portas. Parece que ele

está no meio de uma chuva torrencial, passando as mãos pelos cabelos enquanto a água cai do teto.

Quando o vi dormir mais cedo esta manhã na cama, foi a primeira vez que o vi nu, e que visão foi essa. Ele está coberto de tinta, músculos e cicatrizes. Vi onde ele levou um tiro e onde eu o esfaqueei. As nas costas são mais difíceis de ver, são longas e finas — como se ele tivesse sido chicoteado. Eu me pergunto quem fez isso com ele? Foi o pai dele tentando lhe ensinar que as mulheres não significam nada? Não me surpreenderia. Mas homens como Haidyn não gostam de falar sobre o que passaram, então fingi não vê-los.

Ele abaixa a cabeça, colocando as mãos espalmadas contra a parede preta. Eu passo por baixo de seus braços estendidos, me protegendo do chuveiro. Seus olhos se abrem e encontram os meus. Ele não parece surpreso ou irritado, apenas... vazio. Eu me pergunto o que ele está pensando.

O vídeo dele e do pai naquela sala de concreto ainda está fresco na minha mente. Eu me pergunto se Ashtyn sabe o que ele fez por ela. E eu rapidamente tiro isso da minha mente. Eu não quero pensar naqueles dois juntos em nenhuma capacidade.

Estendendo os braços, envolvo seu pescoço, apreciando a sensação da água morna.

Eu o puxo para baixo enquanto fico na ponta dos pés, e ele obedece me encontrando no meio do caminho. Meus olhos se fecham quando seus lábios tocam os meus, e eu o beijo. Odeio o quanto eu gosto disso. Para alguém tão áspero e duro, seus lábios são macios.

Quando me afasto e achato meus pés, meus olhos caem em seu pau. Ele está duro. Meus olhos correm sobre os seis halteres que correm para cima e para baixo ao longo de seu pau grosso e cheio de veias. "Isso doeu?", pergunto, abaixando minha mão para passar meu polegar sobre os que estão na cabeça.

Ele ri baixinho. “Não foi por prazer.”

Franzo a testa, olhando para ele. "Não é bom quando você faz sexo?" É bom para mim. Mas, novamente, eu nunca fodi ninguém além de Haidyn, então eu só tive um pau furado dentro de mim.

“Ah, sim.” Ele assente, retirando uma mão da parede e segurando meu rosto. Seu polegar corre sobre meus lábios molhados, e eu tremo, mesmo que a água quente nos cubra.

Meus olhos voltam para seu pau, e eu lambo meus lábios. Então eu estou caindo de joelhos diante dele.

“Charlotte,” ele avisa, e não tenho certeza se é para meu benefício ou para o dele. Eu só quero prová-lo. Realmente levar meu tempo e sentir. Estou sempre amarrada e amordaçada quando ele fode minha boca. Quero memorizar isso.

Coloco minha mão em sua coxa musculosa e me inclino para frente, a ponta da minha língua tocando a base de seu eixo, e eu lentamente a corro

para cima. Posso sentir os halteres na minha língua enquanto vou. Um...dois...três...quatro...cinco...seis. Chegando à cabeça, sinto as bolas dos outros.

Afastando-me, olho para ele, e ele está com as duas mãos na parede novamente, cabeça baixa, protegendo-me da chuva com os olhos fechados.

Sinto-me poderosa ajoelhada entre suas pernas. Desta vez, empurro minha língua para fora, achatando-a contra a base, e lentamente a passo sobre seu pau mais uma vez. Ele geme quando envolvo meus lábios ao redor da ponta antes de chupar.

"Porra, cara de boneca." Sua voz está rouca, e minha boceta aperta. Meus joelhos tremem, e meu cabelo molhado cobre meu rosto, então eu o empurro para fora do caminho para dar uma olhada melhor antes de fazer de novo.

Mas dessa vez, envolvo minha mão na base quando chego na ponta e coloco mais do seu comprimento na minha boca. Ele é tão grande que me deixa nervosa. Eu já o tive na minha boca, na minha bunda e na minha boceta, mas nunca consegui brincar com ele. Nunca o segurei em minhas mãos e o explorei como eu queria.

Sinto seus dedos se enredarem em meu cabelo molhado no segundo seguinte. Mas ele não controla minha cabeça. Em vez disso, ele apenas a segura longe do meu rosto enquanto eu levo meu tempo, aprendendo cada piercing e sentindo cada centímetro de seu pau.

Ele é tão duro para mim. Eu fiz isso com ele. Ninguém mais está aqui. Nenhuma outra vadia está recebendo o que é meu.

Minha mão livre vai até suas bolas e eu as aperto antes de soltá-las.

Ele reposiciona os pés mais largos e solta um rosnado profundo enquanto fica em cima de mim. Então eu faço de novo.

“Charlotte?” ele geme meu nome.

"Sim?" Eu digo asperamente, me afastando e olhando para ele.

Seus olhos azuis pesados encaram os meus. "Você vai me fazer gozar fazendo isso, boneca." Ele faz soar como um aviso, mas eu vejo como um elogio.

Eu sorrio, orgulhosa desse pensamento, e me inclino para frente, fechando meus olhos e chupando seu pau enquanto minha mão brinca com suas bolas. Eu não sei o que diabos estou fazendo porque nunca fiz isso antes. Ele nunca me permite ter controle.

Seus quadris se movem para frente, e sua mão permanece em meu cabelo, mas ele não força minha cabeça para baixo. É assim que ele se sente quando tem controle sobre mim? Eu o chupo para o fundo da minha garganta, e quando engasgo, eu o seguro. Ele é tão longo que minha outra mão ainda está enrolada na base.

"Droga", ele geme, e minhas coxas se contraem.

Felizmente, ele está curvado o suficiente, encostado na parede atrás de mim, para que a água não me afogue.

Seus dedos apertam meu cabelo, segurando com um punho, e isso só me faz querer ser melhor e chupar mais fundo. Eu respiro fundo e coloco seu pau na minha boca e na minha garganta, tirando meu ar, e meu corpo estremece involuntariamente. Eu digo a mim mesma para relaxar, abrindo mais e me inclinando para frente. Minha mão cai da base de seu pau, sentindo a última barra tocar minha língua.

"Estou chegando."

Antes mesmo que ele consiga dizer as palavras, seu pau pulsa na minha boca. Sendo a boa menina que sou, mantenho meus olhos abertos e olho para ele, dizendo a mim mesma mais um segundo para engolir seu esperma.

Ele solta meu cabelo, e eu caio de volta na minha bunda, ofegante. Ele se afasta da parede, permitindo que a água me cubra como uma chuva torrencial. Ele agarra meus braços e me puxa para cima em minhas pernas dormentes, e eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço. Suas mãos caem na minha bunda, e ele me pega, batendo minhas costas na parede fria. Ele está respirando tão pesadamente quanto eu quando seus lábios batem nos meus. Eu o beijo de volta sem pensar, embora não seja tão terno quanto o anterior. Seus dedos cravam dolorosamente na minha bunda, e eu balanço meus quadris contra seu pau semiduro, esperando que ele entenda que eu o quero.

Ele se afasta, e eu suspiro. "Foda-me." Caso minhas ações não sejam claras o suficiente sobre o quão desesperada estou por ele.

Reposicionando as mãos, ele solta minha bunda e envolve um braço em volta da minha cintura enquanto o outro agarra seu pau. Ainda estou tentando respirar enquanto a água cai sobre nós do teto acima, então enterro meu rosto em seu pescoço.

"O que você quer, boneca?" ele rosna no meu ouvido enquanto sinto seu pau agora endurecido pressionado contra minha boceta.

“Você,” eu respondo, minhas mãos cravando em seu cabelo e então agarrando seus ombros. Porra, eu não consigo trazê-lo perto o suficiente. “Por favor… eu preciso de você.”

"O que minha garota quiser." Ele ri do meu desespero, e eu não me importo. Eu sei como é para ele me possuir, e eu quero isso. Estar de joelhos para ele foi como uma descarga de adrenalina. Estou em um pico que não quero parar.

A respiração fica presa em meus pulmões enquanto ele desliza seu pau na minha boceta. Eu me aperto em volta dele e seu peito molhado ressoa contra o meu. "Porra, você é tão boa." Ele empurra minhas costas contra a parede para ajudar a me segurar enquanto ele reajusta suas mãos enquanto elas voltam para minha bunda. "Porra, perfeito."

“Por favor…” Estou quase à beira das lágrimas, mas ele gosta quando eu choro por ele. Isso o faz se sentir superior, como se nenhum Lorde fosse.

Eu afrouxo minhas pernas em volta da cintura dele para dar espaço a ele, e ele entende a indireta. Seus quadris começam a se mover, permitindo que seu pau me foda enquanto ele me prende contra a parede. Meus lábios

encontram os dele mais uma vez, e ele engole meus gritos enquanto eu me torno sua putinha suja desesperada.

Tenho a sensação de que era isso que *Charlotte* deveria ser o tempo todo.

DESLIGANDO A ÁGUA, ele pega a toalha do gancho e me entrega antes de pegar uma para si. "Vou para a cidade hoje", informo.

Ele para, e seus olhos encontram os meus. "Não, você não está."

Reviro os olhos. “Não posso ficar aqui para sempre, Haidyn. Vou ficar bem. Tenho um tratamento facial hoje.”

Caminhando até mim, vejo a água escorrer pelo seu peito e por seu abdômen definido antes de descer por suas coxas grandes. Deus, o homem é enorme em todos os sentidos certos. "Vou te dar um tratamento facial." Ele balança as sobrancelhas, e não consigo deixar de rir.

Ele está fazendo uma piada?

"Seu pau fodendo minha garganta até você gozar em todo o meu rosto não é nem de longe tão relaxante quanto Enrique me dando uma massagem profunda." Embora eu tenha gostado do que acabei de fazer, definitivamente não é a mesma coisa.

Ele joga a toalha por cima do ombro. “Enrique? Um homem te dá uma massagem de corpo inteiro?”

“Sim. Já faz anos.” Eu sorrio para ele.

“Não mais.” E com isso, ele entra no armário.

Deixo passar porque isso não está em debate. Preciso de um dia *para mim* . Esse dia é hoje!

Eu seco meu cabelo rapidamente. Eu nem lavei, mas ele ficou molhado quando me juntei a ele. Depois, eu o prendo em um coque bagunçado, visto um moletom e uma camiseta e vou para a cozinha. Estou desejando mais panquecas. Eu me senti em casa e fiquei bem confortável na casa dele.

Ele não está em lugar nenhum, então só posso imaginar que ele esteja na academia ou no escritório. Começo a esquentar o café da manhã que ele fez para mim mais cedo quando a campainha toca.

Eu paro, olhando para cima ao redor da casa silenciosa, e quando toca pela segunda vez, eu caminho em direção às portas duplas. Destrancando-as, abro a direita para ver um homem parado na varanda de Haidyn. Seus olhos caem para meus pés descalços e correm para cima sobre minhas calças de moletom e camiseta. Quando eles chegam aos meus, ele pergunta: "Onde está Haidyn?"

Cruzo os braços sobre o peito. *Ele é um Lorde.* Ele tem que ser. Todos eles têm esse ar sobre eles. Eles acham que são intocáveis e acima de você. Eu sou apenas uma mulher que tem uma boceta para eles usarem. "Quem está perguntando?" Eu arqueio uma sobrancelha.

“Charlotte?” Ouço meu nome sendo chamado atrás de mim.

Eu me viro para ver um Haidyn já suado vindo em minha direção. Tanto para o seu banho. Ele estava na academia. Seus olhos estão semicerrados

nos meus como se eu tivesse feito algo errado. "Que porra você está fazendo?", ele grita para mim.

"Eu?" Aponto para mim mesmo como se ele estivesse falando com outra pessoa.

Ele me ignora e olha para o homem parado na varanda. "Ei, cara. Entre." Haidyn coloca a mão no meu braço e fala. "Dê-nos um segundo." Antes que o cara possa dizer qualquer coisa, ele me arrasta de volta para seu quarto. "Que porra foi essa?", ele exige, batendo a porta.

“Alguém bateu na porta, e eu atendi. Qual é o problema?” Eu dou de ombros.

"Você não atende a porta para ninguém", ele rosna.

“Haidyn, você é paranoico.” Acho que ele ficar aqui fora nesta casa o deixou nervoso. “Se alguém quiser te matar, não vai bater.” Eu rio, mas ele não.

Ele passa a mão pelo rosto e suspira. Dando-me as costas, ele sai do quarto e bate a porta como se eu fosse ficar aqui o dia todo.

Vou abrir quando meu relógio toca. Olhando para ele, vejo que tenho um e-mail. Envolvo minha mão na maçaneta e abro para vê-lo e o cara indo em direção aos fundos da casa, onde sei que fica o escritório de Haidyn.

Fechando a porta silenciosamente, eu praticamente pulo sobre a cama dele, pego meu celular e corro para o banheiro, onde tranco a porta e ligo o exaustor, precisando de som extra. Então, abro meu e-mail para ver que os Lordes me enviaram um vídeo.

Eu aperto o play.

É de uma sala que tem uma mesa e duas cadeiras. Uma mulher que conheço chamada Laura está sentada em uma delas. Ela é terapeuta e teve uma filha mais ou menos da minha idade, mas nunca saí. Minha mãe não me deixou. Ashtyn senta no outro assento em frente a ela. “De qual irmão Spade você é mais próxima?” Laura pergunta a ela.

Ashtyn franze a testa. “Por quê?”

“Estou apenas curioso.”

“Sou a escolhida do Santo”, ela diz.

“Sim, mas todos os três te fodem, não?”

Ashtyn fica tensa, e sinto meu pulso acelerar com a pergunta da mulher.

“Um Senhor tem permissão para compartilhar seus escolhidos com quem ele quiser”, Ashtyn fala suavemente.

“Você está sendo cauteloso?”

Ashtyn franze a testa como se não entendesse o que Laura está perguntando. Eu sei exatamente o que ela quer dizer.

“Duvido que Saint ficaria feliz se uma das outras te engravidasse.” Laura continua.

“Ah, não, isso não aconteceria.” Ela balança a cabeça.

“E por que isso?” Laura inclina a cabeça para o lado.

“Eles…” Ashtyn diz sem parar.

“Entendo.” Ela escreve algo em seu caderno. “Eles não te fodem vaginalmente.”

Não sei por que, mas o pensamento de Haidyn estar com ela me deixa com ciúmes. Sei que ele não era virgem, mas ainda não gosto que ele estivesse com a garota do melhor amigo. Talvez seja porque ela sempre fará parte da vida dele. Não haverá como escapar dela. Ela mora em Carnage agora, para onde Haidyn eventualmente retornará. Ele a verá todos os dias. E me faz pensar se Saint ainda a divide com seus *irmãos* .

E isso levanta outra questão... Kashton e Haidyn dividirão com quem quer que estejam, com Saint também? Eu só vejo essas mulheres sendo amarradas nas camas dos irmãos Spade enquanto eles vão de quarto em quarto, cada um revezando-se.

“Você diria que se importa com Kashton e Haidyn da mesma forma que se importa com Saint?” Laura se pergunta.

“Que tipo de sessão é essa?” ela pergunta defensivamente.

“Parece que eles estão dispostos a arriscar suas vidas por você, e estou tentando descobrir o porquê.” Ela coloca sua unha bem cuidada no queixo. “Não pode ser sexo. Kashton e Haidyn têm seus próprios escolhidos. Estou me perguntando o que você oferece a eles que eles não podem obter em outro lugar.”

Lembro-me de meus amigos me dizendo que Haidyn dividiu sua escolhida com outra. Ele não se importava com ela, mas um Lorde nunca se importa. Somos apenas objetos para brincar.

Ashtyn cruza os braços sobre o peito.

“Mostre a ela”, Laura grita.

“Mostrar-me o quê?”

Uma luz acende no quarto ao lado. Uma janela na parede mostra um homem pendurado no teto. *É Haidyn* . Meus olhos arregalados vão para seus pulsos algemados que estão pendurados acima de sua cabeça e presos à corrente. Ele está sem camisa, assim como no último vídeo que me enviaram. Seus jeans estão baixos em seus quadris, seu corpo esticado enquanto balança suavemente para frente e para trás.

Minha mão cobre minha boca quando vejo o sangue escorrendo de seus pulsos algemados. Ele está coberto de suor, e há almofadas brancas presas em seu peito e abdômen. Elas estão conectadas por fios a uma máquina que fica em um carrinho de rodinhas ao lado dele. O capuz ainda está sobre sua cabeça, e aposto que ele ainda está amordaçado. Quanto tempo se passou desde o último vídeo que me enviaram dele quando seu pai entrou na sala com outros três Lordes quando eles o eletrocutaram?

O pai fez isso com ele. Por causa dela. Ele deu a ela um sedativo em vez de adrenalina, e ele é quem está sendo punido.

A porta se abre para a sala oposta, e alguém novo entra com uma capa preta e a máscara de Lord. “Quem é esse?” Ashtyn pergunta.

É Haidyn! Como ela não sabe disso?

O cara da capa liga a máquina e aperta um interruptor. “Pronto para sua sessão?”

Haidyn não se move nem responde, e eu pisco, meus olhos ardendo ao vê-lo pendurado ali. Espero que ele esteja inconsciente.

“Vamos aumentar o volume dessa vez. Acho que sua última sessão foi fácil demais.” Ele gira um botão, e as luzes diminuem enquanto Haidyn treme, suas pernas chutando, músculos esticados. Eles estão eletrocutando-o.

“Pare!” Ashtyn diz, batendo as mãos no vidro. “Que porra ele está fazendo? Por que ele está fazendo isso?”

“Ações têm consequências, Ashtyn.”

O interruptor é desligado, e Haidyn afunda nas algemas. Ele balança para frente e para trás, os dedos das botas tocando levemente o chão de concreto enquanto seu abdômen flexiona com sua respiração pesada.

O cara da máscara liga de novo, e o corpo de Haidyn começa a ter espasmos. Ashtyn bate no vidro. “Pare. Pare. Você vai matá-lo.”

O homem com a máscara do Senhor ri dela.

“Como você não sabe que aquele homem não merece sua punição?” Laura pergunta a Ashtyn.

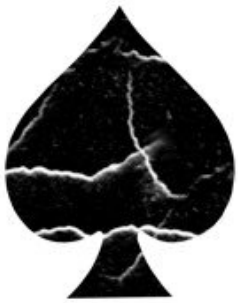
O Senhor dá um tapa nas costas de Haidyn, e isso o faz girar nas correntes. Há mais daquelas almofadas brancas em suas costas também, e marcas vermelhas que cobrem sua pele bronzeada. Elas o chicotearam. Agora as cicatrizes fazem sentido.

“Por quê?” Ashtyn exige, e eu quero dar um soco na cara dela. *É por sua causa que ele está lá.* E a parte triste é que ela nem sabe quem é. “Por que você está me fazendo assistir isso? Por que você queria me ver?”

Laura dá um sorriso suave para Ashtyn. “Este é um lembrete, Ashtyn, dos irmãos Spade.” Ela deve estar falando sobre seus pais. “Que você é um convidado aqui, e será melhor lembrar disso.”

O Lorde na sala oposta apaga os remendos brancos, e Haidyn fica pendurado nas algemas conectadas às correntes. “Até a próxima sessão,” ele declara antes de caminhar até a porta. Ele apaga a luz, banhando a sala na escuridão antes de deixar Haidyn pendurado ali.

CINQUENTA E UM



CARLOTA

EU escapou da casa de Haidyn enquanto ele estava ocupado em seu escritório com quem quer que fosse o Senhor para quem eu atendi a porta. Depois que assisti ao vídeo, peguei minha bolsa e corri.

Passei o dia fazendo recados, passei na minha casa e depois fui ao spa. Horas se passaram e não tive notícias dele. É difícil entrar em contato com alguém quando você desliga o celular. Mas mantive meus olhos abertos. Nunca estive tão ciente do que me cercava quanto hoje para ver se ele estava me seguindo. Mas nada. Ele vai ficar tão puto quando eu voltar para a casa dele, mas uma parte de mim está ansiosa por isso.

Estou sendo acordado pela enfermeira enquanto ela remove o soro do meu braço, e já me sinto melhor, mas é claro que pode ter sido o cochilo. Eu não queria dormir, mas também não consegui evitar. Haidyn me mantém exausto. Uma parte de mim acha que é de propósito. Ela me entrega uma água dessa vez, e assim como a bebida anterior, eu a engulo.

"Enrique não pode te ver hoje", ela diz, e eu me sento ereta com uma sensação de enjoo no estômago.

“Por que não?”, pergunto.

“Bem…” Ela morde o lábio inferior. “Nós ligaremos para você para reagendar”, ela responde vagamente e então se vira, saindo do meu quarto.

Que porra Haidyn fez? *Merda!* Tenho que ir para casa. Casa? A casa dele é minha? Não. É mais como uma prisão. Uma com visitas conjugais.

Indo para o estacionamento, ligo meu celular novamente e vou ligar para Haidyn, mas me contenho. Por que eu ligaria para ele? O que eu tenho a dizer?

Ele vai mentir para mim. Eu sei que ele teve algo a ver com o cancelamento do Enrique. Eu saio da minha vaga de estacionamento, piso no acelerador e corro para casa.

Parando na entrada da garagem dele, corro para dentro de casa. "Haidyn?", grito, e Muffin mia do sofá como se eu a tivesse acordado de um cochilo. "Haidyn?", corro para a garagem e vejo que sua bicicleta branca sumiu.

Ele estava me seguindo, mas eu simplesmente o ignorei? Quer dizer, é difícil não vê-lo. Suspirando, tiro meu celular do bolso e mando uma

mensagem rápida para o chat em grupo. Foda-se ele. Vou sair hoje à noite.

HAIDYN

EU ENTRO na minha garagem e vejo o SUV dela estacionado. Sorrindo, eu entro na garagem. Ela chegou em casa depois do seu dia no spa. Ela pode ter desligado o celular, mas imaginei que ela me faria persegui-la.

Ela está ficando mais corajosa. Eu gosto disso.

São um pouco mais de nove da noite, e entro em casa. Está tudo quieto, exceto pela gata comendo da tigela dela na cozinha. Ela mastiga a comida enquanto rosna para ela.

Entro no meu quarto no momento em que o telefone de Charlotte toca, sentado na mesa de cabeceira enquanto carrega. Indo até ele, pego e vejo que é um bate-papo em grupo com alguns de seus amigos. Abro e leio.

CHELSEA: Estou tão animada com esta noite. Faz muito tempo que não temos uma noite das meninas. Preciso muito disso.

NIKKI: Sim. Jerrold está me deixando louca desde que fomos morar juntos. Preciso de espaço e tempo com minhas garotas. Vou ficar fodida hoje à noite, com certeza.

Deixando o telefone de lado, caminho em direção ao banheiro para ver se ela está lá se arrumando. Paro na porta quando a vejo curvada sobre o balcão de mármore preto aplicando batom vermelho nos lábios carnudos. Ela se afasta, coloca a tampa e começa a passar as mãos pelos longos cachos.

Ela está absolutamente deslumbrante. Meus olhos caem para seus saltos altos vermelhos e correm para suas pernas lisas e bronzeadas. Pensamentos de encher sua bunda com um plug anal inflável entram em minha mente enquanto eu vou até sua bunda redonda. Ela está usando um vestido branco que fica alto em suas coxas. Se ela se abaixasse um pouco mais, eu seria capaz de ver a cor da calcinha que ela está usando — se é que está usando alguma. A parte de trás do vestido tem um buraco de fechadura no meio, mostrando a curva de sua coluna. Meus olhos se movem para o espelho enquanto ela começa a aplicar mais rímel em sua maquiagem já pronta. Ela tem sombra escura com delineador grosso e bochechas rosadas. Ela está muito ocupada se preparando para saber que estou observando-a. Meus olhos se movem para a frente de seu vestido, e ele é alto no pescoço com uma gola embutida em volta de seu pescoço esguio.

O telefone dela apita novamente, mas ela parece não ouvir. Ou ela está apenas escolhendo ignorar. Eu me viro para voltar para a mesa de cabeceira e pegá-lo.

CHELSEA: Eu também, garota. Nós todos vamos nos foder hoje à noite—se tivermos sorte, em mais de uma maneira.

Minha garota está sendo fodida, tudo bem. Eu escrevo uma mensagem minha.

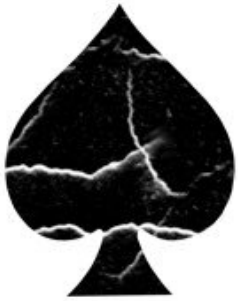
Aconteceu algo. Não posso comparecer.

Então eu seguro o botão de energia até que ele desligue completamente. A última coisa que eu preciso é que eles liguem para ela. Ela não vai conseguir atender. Além disso, suas mãos estarão amarradas, e ela não vai conseguir falar porque sua boca vai estar em uso.

Minha garota merece punição por ter ido embora hoje depois que eu disse que ela não podia e depois ter desligado o telefone dela. Ela tem que aprender que isso não será tolerado.

Coloco o telefone dela no bolso, para que ela não o procure. Então saio do quarto para pegar as coisas que preciso. *Estou com vontade de brincar.*

CINQUENTA E DOIS



CARLOTA

EU dou um passo para trás e olho para mim mesma no espelho do banheiro. Minhas amigas estão me implorando para sair há semanas, mas eu me tornei uma dessas mulheres que parecem abandonar quem elas eram por um cara. Então, hoje à noite, eu vou sair, ficar bêbada, e provavelmente vou me encontrar aqui de novo, mas pelo menos vou fingir que não estou me tornando dependente de um homem. Quanto mais tempo eu fico aqui, mais eu acho que estava exagerando. Talvez alguém não estivesse me seguindo. Eu estava brava com Haidyn, e isso me fez pensar que era ele.

Começo a jogar a maquiagem que espalhei pelo balcão de volta na minha bolsa de maquiagem quando vejo Haidyn entrar no banheiro. Ele vem atrás de mim e coloca uma taça de vinho no balcão ao lado da minha bolsa agora cheia. É a primeira vez que o vejo desde que saí hoje.

Nós dois estamos ignorando um ao outro. Eu sei que ele fez algo com Enrique, e ele sabe que eu estou ciente disso. "Mm, obrigada." Pego o copo e tomo um gole.

Ele coloca as mãos nas minhas coxas e as desliza pelas minhas pernas recém-depiladas. Eu engasgo com o vinho frio enquanto coloco o copo para baixo. “Oh, não,” eu digo a ele com uma risada, afastando suas mãos, sabendo exatamente o que ele está fazendo.

Sua mão envolve meu pescoço por trás, puxando minha cabeça para trás. Minha respiração acelera junto com meu pulso enquanto sua mão livre puxa a bainha do meu vestido até meus quadris, e sua mão vai entre minhas pernas, segurando minha boceta. "Você acabou de me dizer não, boneca?"

Engulo em seco contra sua mão com a diversão em sua voz enquanto olho para o teto. "Vou sair", digo, em pânico.

“Seus planos mudaram”, ele anuncia naquele tom que não me dá chance de discutir.

“Haidyn—”

Sua mão aperta em volta da minha garganta enquanto a outra desliza para dentro da minha calcinha. "Você está linda, boneca."

Eu gemo enquanto um dedo brinca suavemente com minha boceta. Meus quadris se movem por conta própria, tentando fazê-lo tocar o ponto

que eu mais desejo, mas não tenho essa sorte.

“Você realmente não deveria ter se arrumado para mim, mas eu agradeço.”

Meus olhos ficam pesados, e minhas mãos caem para os lados enquanto a sala balança pela falta de ar. Mas não faço nenhum movimento para detê-lo. Seria uma luta inútil de qualquer maneira. Estou aprendendo muito rápido que gosto de perder quando se trata dele.

Ele solta minha garganta, e eu respiro fundo. Girando-me para encará-lo, quase caio do lado dos meus saltos. Ele segura meu rosto recém-maquiado e espera meus olhos focarem nos dele antes de se inclinar para frente e colocar seus lábios nos meus.

Eu levanto meus braços, e eles encontram o caminho ao redor do pescoço dele. Correndo minhas mãos por seus cabelos escuros, eu raspo minhas unhas em seu couro cabeludo. Meus dedos tentam agarrar os fios curtos, precisando de algo para segurar, mas ele se afasta enquanto agarra meus pulsos e os empurra para baixo para os meus lados.

Ele alcança o balcão ao meu redor, e meus olhos caem para suas mãos para ver que ele pegou meu batom. Tirando a tampa, ele o deixa cair no chão antes de agarrar meu queixo e inclinar minha cabeça para trás. Eu não o impeço enquanto ele pressiona a ponta na minha bochecha direita e depois na esquerda. Ele dá um passo para trás e sorri para si mesmo. "Você nunca esteve tão bonita."

Borboletas enchem meu estômago com suas palavras. Eu sei o quão estúpido é. Que eu o deixei me fazer sentir assim. Eu deveria estar chutando e gritando todos os dias com ele. Eu deveria estar tentando começar uma nova vida e correr o mais longe que eu puder. Mas eu sei que não importaria porque ele me traria de volta. Isso só me deixaria molhada, e eu me encontraria rastejando até ele de quatro, implorando para que ele fodesse minha vida.

Ele dá um passo para trás em mim, e eu acho que ele vai me beijar de novo, mas em vez disso, ele agarra minha mão. "Vamos, boneca. Eu quero brincar."

Nem me dou ao trabalho de abaixar o vestido enquanto o deixo me acompanhar para fora do banheiro, pelo quarto e até a sala de estar.

Mesmo com as janelas do chão ao teto, está escuro aqui. São mais de nove horas, e não há luzes acesas, exceto a TV que está tocando, mas está no mudo.

Ele me faz parar e me vira de costas para ele. "Mãos atrás das costas. Entrelace os dedos", ele comanda, dando um tapa forte na minha bunda nua que me faz gemer. Estou confusa sobre o porquê de ainda estar vestida, mesmo que esteja em volta dos meus quadris. Por que ele não me mandou tirar a roupa?

Ele enrola algo em volta do meu peito superior, bem acima dos meus seios, e eu abaixo a cabeça para ver que se assemelha a um cinto preto. Eu o ouço estalar no lugar, então ele aperta o material áspero. Ele coloca outro

abaixo dos meus seios, restringindo meus braços atrás das costas ainda mais. Outro está em volta dos meus pulsos, mantendo-os no lugar e não me dando espaço para movimentar a parte superior do corpo.

“Curve-se. Bunda para cima no ar.” Ele agarra a parte de trás do meu pescoço e abaixa meu rosto no sofá enquanto eu fico de salto com ele atrás de mim. A posição dificulta a respiração com os cintos apertados em volta do meu corpo superior.

Ele coloca mais nas minhas pernas. Uma em volta dos meus tornozelos, uma segunda logo abaixo dos meus joelhos e uma terceira em volta das minhas coxas.

“Fique onde está”, ele afirma. Segundos depois, eu suspiro quando ele empurra minha calcinha para o lado e dois de seus dedos entram na minha boceta. Não consigo evitar empurrá-los de volta, querendo mais.

Ele me deixou ganancioso. Não importa o que ele me dê, nunca é o suficiente.

"Olha você sendo uma prostituta implorando para ser fodida." Ele empurra um terceiro, e eu estou ofegante com a dor e o prazer de quão áspero ele é. Removendo-os, eu caio e respiro fundo para me acalmar. Então ele está passando os dedos para cima e sobre minha bunda. Ele não me deixa esquentar. No verdadeiro estilo Haidyn, ele empurra para dentro de mim, e eu tento escapar, mas ele agarra a parte de trás do meu pescoço, prendendo o lado do meu rosto no sofá, borrando minha maquiagem fresca nele.

Ele entra um segundo, e eu grito, meu corpo tremendo com a intrusão. Ele os puxa para fora antes que eu sinta algo empurrando seu caminho para dentro de mim, e eu sei pelo metal frio e implacável que é um plug anal. Ele me estica tanto que eu choro, meu coração agora disparado enquanto ele me segura no lugar, me forçando a pegá-lo.

Uma vez dentro, ele me puxa para uma posição sentada e ordena: "Abra bem".

Nem preciso vê-lo para saber o que está por vir. Uma mordaça. Engulo em seco, sabendo que será minha última chance até que ele me liberte dela. Então abro minha boca o máximo que posso, inclinando minha cabeça para trás para ele.

Ele se inclina sobre minha cabeça e desliza o metal frio em minha boca, deslizando-o atrás dos meus dentes superiores primeiro antes dos inferiores. Eu choramingo em volta do metal, tendo que abrir mais do que eu pensava que minha boca abriria. Eu nunca usei um assim antes.

"Você está indo muito bem, boneca", ele me elogia, e eu fecho meus olhos. Ele enfia os dedos na minha boca para ter certeza de que nada está beliscando. Então ele está empurrando minha cabeça para baixo e a prendendo no lugar. "Você está quase pronta", ele me informa, e eu me pergunto o que mais ele poderia fazer. Aprendi que Haidyn é muito criativo quando se trata de fazer meu corpo querer mais.

“Isso vai ser um pouco desconfortável, Charlotte.”

Meus olhos se abrem de repente com suas palavras, mas tudo o que vejo é o sofá, já que ele ainda está de pé atrás de mim.

"Mas você vai ficar tão linda." Suas mãos estão na frente do meu rosto mais uma vez, e vejo dois pequenos ganchos de prata caírem na minha frente antes que ele os coloque em minhas narinas.

Tento mover a cabeça, mas algo afiado atinge minhas bochechas, me impedindo.

“Eu te prendi em uma mordaça de aranha, cara de boneca. É muito restritiva com seu anel de vedação e quatro pernas que cobrem suas bochechas. Se você não quer que elas cravem em seu lindo rosto, você vai ficar parada.” Os ganchos puxam meu nariz enquanto ele o conecta ao arnês da mordaça, encaixando-a no lugar.

A baba já se acumula na minha boca, e estou ofegante pela boca aberta, tentando acalmar meu coração acelerado. Os ganchos não machucam meu nariz, mas não são a coisa mais confortável. Só posso imaginar o quão humilhante pareço. Meu nariz começa a escorrer, e meus olhos imediatamente começam a lacrimejar.

HAIDYN

SENTO-ME no sofá em frente a ela. "Linda", digo, passando meus dedos sobre seu pescoço e sentindo seu pulso acelerar.

Ela pisca rapidamente, e eu tiro meu telefone do bolso. Seus olhos se arregalam, e ela começa a resmungar em volta da mordaça quando percebe o que estou fazendo.

Eu o seguro na frente do rosto dela e tiro uma foto dela. Então eu sorrio, virando-o para encará-la. Ela olha para ele e murmura mais palavras ininteligíveis, me fazendo rir. Seus olhos arregalados encontram os meus, e eu sorrio para ela.

“Eu disse que ia brincar com você, boneca.” Olho para o batom e as letras que escrevi no rosto dela. T está escrito na cor vermelha na bochecha direita e Y está escrito na esquerda. Com os lábios pintados bem abertos, representando O no meio.

"Você é meu *brinquedo* ", eu a informo, e seus olhos se fecham enquanto as primeiras lágrimas caem de seus cílios inferiores.

Eu mando a foto para ela. Ela vai receber depois quando eu devolver o telefone para ela, e ela o liga. Eu começo a gravar e então coloco o meu na mesa de canto ao lado do sofá, de frente para ela. Isso eu também vou mandar para ela depois. Eu quero que ela veja o que eu vejo — quão linda ela fica quando eu a uso.

Inclinando-me para frente, estendo a mão por trás dela e pego minha água da mesa de centro e tomo um gole. Então, retiro o limão do copo antes de colocá-lo de volta na mesa de centro.

"Você vai se ajoelhar até eu te dobrar e foder sua bunda", eu digo a ela, e seus ombros tremem nos cintos que eu a enrolei. "Mas até lá, eu vou assistir você babar em si mesma." Eu corro meus dedos que não estavam em sua bunda sobre o limão antes de enfiá-los em sua boca.

Seus olhos se abrem de repente, e ela engasga quando eu os empurro para o fundo de sua garganta. Sua boca está tão aberta que ela não tem capacidade de engolir. Eu agarro a parte de trás de sua cabeça com minha mão livre e a empurro para baixo para olhar entre minhas pernas abertas.

"Eu adoro quando você baba em si mesma, Charlotte. Fico excitada em ver o quanto você gosta de ser minha putinha." Ela engasga novamente, e eu puxo meus dedos para trás apenas o suficiente para passá-los pelo céu da boca dela, então dentro de cada bochecha, empurrando sua língua para fora do meu caminho. Ela levanta a cabeça, e seus olhos lacrimejantes encontram os meus. Eles estão semicerrados em mim, e eu gosto do jeito que seu rímel já começou a escorrer. "Você vai ficar tão bonita depois que eu terminar de brincar com você. Uma putinha bem usada." Ela fecha os olhos, sua respiração acelerando quando ela percebe que vai passar a maior parte da noite assim.

Pego o limão, puxo seu lábio inferior com minha mão livre e aperto-o delicadamente. O suficiente para o suco encher sua boca. Vejo-o escorrer por seu lábio inferior, pelo queixo e pelo vestido. Deixei-a vestida porque adoro ver suas roupas molhadas. Certifico-me de que nenhuma semente caiu e então solto seu lábio.

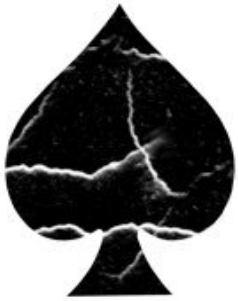
Ela funga, e o ranho já começa a escorrer do seu nariz adunco.

“O suco de limão vai fazer você produzir mais saliva do que o normal. E essa mordaça em particular foi projetada para manter sua boca bem aberta e tornar impossível engolir.” Eu me estico para perto de mim e pego o pedaço de corda. Eu me inclino para frente e passo pela parte de trás do anel no arnês e então trago cada ponta em volta da cabeça dela e puxo, forçando sua cabeça para baixo no processo. Eu trago em volta das pernas dobradas nas quais ela se ajoelha e amarro. “Essa posição — sua cabeça para baixo — também vai ajudar com a baba excessiva.” Meus olhos caem para ver uma linha já caindo em suas pernas.

"Punição não é para ser agradável, boneca", eu a informo, e ela choraminga. Seu corpo treme, e ela funga novamente, seu nariz escorrendo tanto quanto sua baba.

Eu me sento, abro mais as pernas e ligo o som da TV, ignorando-a. Ela vai ficar sentada ali, amordaçada e amarrada com um plugue na bunda dela até que eu decida foder seu lindo rosto antes de dobrá-la e comer sua bunda.

CINQUENTA E TRÊS



CARLOTA

EU rastejar para fora da cama e conseguir encontrar meu caminho para o banheiro no escuro. Acendendo a luz, passo pelas pias dele e dela para usar o banheiro, mas paro abruptamente quando vejo meu reflexo.

Meu estômago cai quando vejo meu rosto. Haidyn me banhou ontem à noite depois de usar meu corpo, mas nunca tive a chance de me olhar. Na época, não importava. Eu mal conseguia falar, muito menos andar sozinha.

Chegando até a bancada, coloco minhas mãos no mármore frio, e meus olhos se arregalam. Inspirando fundo, grito: "HAIDYN!"

Para minha surpresa, ele vem correndo para o banheiro como se estivesse pegando fogo. "O quê?", ele exige. "O que há de errado?" O pânico em sua voz seria fofo se eu não quisesse esfaqueá-lo.

Eu me viro para encará-lo, meus olhos arregalados olhando para seu peito liso e duro. Ele está coberto de suor, o que me diz que ele estava malhando. Suas calças de moletom ficam baixas em seus quadris, e seu abdômen flexiona enquanto ele respira pesadamente.

“O que foi, Charlotte?” Ele dá um passo à frente, e eu dou um passo para trás. Ele franze a testa, mas para.

“Meu rosto.” Aponto para ele como se ele não pudesse vê-lo.

Seus olhos examinam tudo antes de encontrarem os meus novamente. Ele não diz nada, mas não consegue esconder o sorriso que aparece no canto dos seus lábios.

Minhas mãos se fecham em punho. “Como você pôde…?”

"Como eu ia saber que essa merda não ia sair?", ele pergunta.

Olho para mim mesma e minhas mãos trêmulas vão até minhas bochechas. T e Y estão escritos em minhas bochechas com meu batom vermelho. "É uma mancha. O melhor do mercado", digo a ele, abaixando a cabeça e passando a mão pelo cabelo. Eu tinha planejado sair e beber a noite toda. Odeio quando meu batom mancha meu copo. Então pensei em tentar isso.

“Ei.” Ele vem atrás de mim e me vira para encará-lo. Tento empurrá-lo para longe, mas ele agarra meus pulsos e os prende atrás das minhas costas com uma mão enquanto a outra segura meu queixo e me força a olhar para

ele. “Tentei lavar ontem à noite, mas você disse que eu estava machucando seu rosto.”

Eu bufo. “Desde quando você se importa em me machucar?”

Ele franze a testa como se eu tivesse ferido seus sentimentos. Tento me afastar, mas ele apenas aperta seu aperto em mim. "Diga que você não gostou da noite passada."

Não digo nada. Meu maxilar está tão dolorido, e estou morrendo de sede, mas ele está certo. Eu gostava de me ajoelhar aos seus pés esperando para ser usada. Isso me assusta. Ele poderia fazer qualquer coisa, e eu ficaria excitada com isso. Meu corpo foi treinado para ser uma prostituta. Todos nós estamos em nosso mundo. O sexo é usado para nos controlar. Nos manipular. Todos nós somos feitos para precisar dele e faremos qualquer coisa para que aconteça.

“Use suas palavras, boneca”, ele ordena.

Minhas narinas se dilatam e meus dentes rangem. "Gostei", digo, esperando que ele não veja o quanto daquilo era verdade e mais sarcasmo.

O sorriso que ele me dá me faz pensar no último. “Não há nada de errado em gostar de ser tocado.”

Reviro os olhos, e ele solta meus braços, empurrando minha bunda contra o balcão atrás de mim. Soltando meu queixo, ele empurra as duas mãos gentilmente pelo meu cabelo e puxa minha cabeça para trás para forçar meu queixo para cima e meus olhos a encontrarem os dele. "Eu gosto." Sua voz cai, soando mais áspera, e minha respiração falha. "A ideia de você de joelhos, boca aberta e coberta com sua própria baba, apenas me implorando para brincar com você."

“Foi um castigo”, digo, lembrando-o do que ele disse.

Ele sorri, e eu dou um tapa em seu peito. “O que você fez com Enrique?”

“Isso importa?”

“É claro que importa,” eu retruco, empurrando-o para fora do meu caminho. “Você não pode machucar pessoas inocentes.”

“Eu disse para você não ir.”

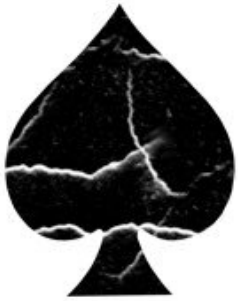
Eu giro e respiro fundo. “Então é minha culpa?”

“Claro que a culpa é sua.”

Fiquei boquiaberta com a resposta dele.

Ele pisa em mim, enredando suas mãos em meu cabelo e puxando minha cabeça para trás para me forçar a olhar para ele. "Só eu vejo você nua e só eu toco em você. Se qualquer outro homem fizer isso, eu vou garantir que seja a última coisa que ele faça." Com isso, ele me solta e sai do banheiro, batendo a porta do quarto.

CINQUENTA E QUATRO



CARLOTA

UM mais uma semana passou voando desde que estive na casa de Haidyn. Parece um lar a esta altura. Podemos muito bem estar casados, já que não falamos muito um com o outro.

Eu tenho dado a ele minha atitude de foda-se, e ele não dá a mínima. Não precisamos de conversa fiada. Ele me amarra e me fode para fora. As únicas palavras que falo com ele são *por favor* e *oh meu Deus* quando estou gozando toda em mim mesma.

Existem maneiras piores de viver.

Haidyn recebeu uma ligação ontem à noite dizendo que Tyson e Ryat queriam vê-lo esta manhã. Eu não esperava que ele me levasse, mas esta manhã, depois que ele me fodeu sem sentido, tomamos banho e nos arrumamos. Eu estava preparada para rastejar de volta para sua cama porque o que mais havia para fazer com minha vida, mas ele agarrou minha mão e me conduziu até a garagem.

Eu não ia discutir. Não ouvi nada dos Lordes desde o vídeo que me enviaram. É quase como se tivessem me esquecido. Uma parte de mim não está reclamando, mas a outra continua olhando por cima do meu ombro, esperando que eles apareçam e me levem para a catedral por ter falhado.

Sinto que o vídeo que eles enviaram foi uma dica que eu simplesmente não consigo entender. Por que eles estão me mostrando o que Haidyn passou? Isso tem a ver com o motivo pelo qual ele matou seus pais? Se sim, não sinto pena daqueles bastardos. Espero que Haidyn tenha dado a eles uma morte lenta e dolorosa.

Por outro lado, acho que o silêncio deles é uma coisa boa. E se eles tentarem cancelar? E se eles me disserem para ir embora e me derem outra tarefa? É possível? Provavelmente não, mas, novamente, você não pode deixar nada passar por eles. Eles querem deixar você confuso e sempre adivinhando. Isso lhes dá a vantagem.

Nós paramos em uma casa escondida na floresta. Haidyn vem abrir a porta para mim e segura minha mão com a outra nas minhas costas. Ryat abre a porta da frente e nós seguimos para a sala de estar. Sento-me com Haidyn no sofá. Ryat e Tyson sentam-se em cadeiras de espaldar alto de frente para nós do outro lado da mesa de centro.

A mão de Haidyn ainda está na minha, e eu tenho que morder minha bochecha interna para não sorrir. Não sei por que me importo que ele esteja fazendo isso.

As pessoas que transam são sempre tão felizes? Talvez esse seja o meu problema. Estou fazendo muito sexo. Isso é uma coisa? Deus, espero que não, porque transamos ontem à noite e novamente esta manhã, e eu ainda poderia fazer de novo. É como uma droga. Um vício. Meu corpo anseia por isso o tempo todo. Não consigo ter o suficiente. E eu amo quando ele toma. Sempre senti que estava perdendo por permanecer virgem, mas não sabia o quanto. Meu corpo está em um estado constante de dor pelas posições em que ele me fode e excitação esperando que ele me use novamente. Como agora, minhas coxas doem de quão forte eu gozei esta manhã, mas minha boceta está latejando para que ele me arraste para o carro e me dobre sobre o capô. Ele me faz uma bagunça chorosa, e eu não consigo nem pensar direto. Então ele me elogia por não conseguir falar, muito menos implorar.

Vejo os olhos de Tyson caírem para a mão de Haidyn na minha, e eu coro, olhando para qualquer coisa, menos para ele. É como se Haidyn estivesse me reivindicando. Tudo o que ele precisa fazer é tirar o pau para fora e mijar em mim para mostrar a eles que sou dele. Como se o nome dele marcado na minha bunda não fosse o suficiente.

“Achei essa foto há um tempo. Vocês o reconhecem?” Haidyn pergunta, colocando a mão no bolso da jaqueta e segurando-a sobre a mesa para Ryat.

Ryat balança a cabeça, olhando para ela em suas mãos. “Não. Mas eu sabia que Benny parecia familiar de Blackout…”

“Você o conhecia?” Haidyn pergunta.

“Não. Eu estava lá uma noite com Gunner observando as meninas quando dois homens fizeram planos para Sarah e Blake. Benny estava atrás do bar. Eu não o conhecia pessoalmente. Só o vi uma vez. Perguntei a Blake sobre isso, e ela confirmou que um dos caras chamou o barman de Benny pelo nome.”

"Ele nunca trabalhou para mim, então não sei como diabos ele conseguiu ficar atrás do balcão", acrescenta Tyson, inclinando-se e olhando para o balcão também.

“Pode ter sido Beau ou Bethany,” Haidyn sugere, e eu finjo saber do que eles estão falando. “Sabemos que ambos estavam trabalhando com Luke e foram infiéis a você.”

“Talvez.” Tyson suspira enquanto Ryat entrega a ele para dar uma olhada melhor. “Simplesmente não faz sentido. Se Ash estava em Vegas, por que Benny estava aqui?”

“Para ver o quão perto os irmãos Spade estavam de encontrá-la. É o que eu faria”, Ryat responde, sentando-se na cadeira.

“Você pensaria que ele tinha olhos e ouvidos em todos os lugares, certificando-se de que os irmãos Spade não iriam se aproximar.”

“No momento em que você pegou Luke e Whitney, o contato dele foi cortado. Ele tinha que saber que algo estava acontecendo.” Haidyn suspira.

“Eu acho que ele permitiu que Saint a levasse. Ele a queria de volta aqui e em Carnage.”

Ryat assente. “Talvez Ashtyn fosse apenas o bônus.”

"Você acha que ele queria entrar no Carnage..." Tyson para de falar quando alguém bate na porta.

Ryat se levanta, verificando seu Rolex enquanto franze a testa. Ele anda até a porta e a abre.

Haidyn solta minha mão e se levanta de um salto, assim como Tyson.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Ryat exige, e meus olhos se arregalam, notando a mulher.

“Anne?”, pergunto, também me levantando, surpreso em vê-la ali. Minha mãe a fez me seguir?

Haidyn pega minha mão novamente como se eu fosse andar até ela e a aperta dolorosamente. "Ai", eu sussurro, e ele afrouxa um pouco, mas mantém um bom aperto nela.

Ela me ignora e olha ao redor da sala. "Haidyn." Ela o reconhece, e seu corpo enrijece contra o meu. "Tyson." Ela acena, então olha de volta para Ryat. "Estou aqui para ver minha filha." Ela vai entrar, mas Ryat se move para bloquear a porta da frente.

"Ela não está disponível", ele diz a ela com firmeza.

Ela parece imperturbável. “Eu só queria passar por aqui. Quando ela estiver *disponível* , peça para ela me ligar.” Com isso, ela se vira, dando as costas para Ryat, e sai da varanda da frente.

Ryat bate a porta e pega seu celular. Ele o coloca no ouvido, e a casa fica tão silenciosa que podemos ouvi-lo tocando do outro lado antes de Blakely atender.

"Ei-"

“Sua mãe estava em nossa casa”, ele a informa. “Procurando por você.”

Um longo silêncio vem do seu lado antes que ela fale. “Não ouvi nada dela.”

“Estou indo te buscar,” ele rosna. Sem perguntas, fim da discussão.

“Ryat.” Ela suspira. “Você não pode vir me buscar. Eu dirigi. Peguei Lake, e estamos indo encontrar Elli para almoçar. Depois vamos às compras para os bebês. Vai ficar tudo bem. Estarei em casa em breve.”

Tenho quase certeza de que ela desliga na cara dele pelo jeito como ele range os dentes quando guarda o celular. "Como diabos você conhece LeAnne?", ele exige, olhando para mim.

"Anne?", pergunto, corrigindo seu nome. Haidyn e Tyson se viram para mim, e sinto como se tivesse feito algo errado de repente. "Ela é a melhor amiga da minha mãe." A mão de Haidyn aperta a minha novamente, e eu choramingo. Acho que ele nem percebe que está fazendo isso, ou não se importa porque não desiste como da última vez. "Ela nos encontrou para jantar semanas atrás." Eu divago quando todos eles apenas olham para mim. Você já foi a única mulher em uma sala cheia de Lordes olhando para você como se você os tivesse injustiçado? É assustador pra caramba.

“Semanas atrás?” ele late, me fazendo pular. “Por que diabos ela estava na cidade?”

“Ela está procurando uma casa”, eu digo rapidamente. “Ela e o marido estão se mudando para cá…”

“Droga”, ele grita, me interrompendo.

“Vamos.” Tyson desliza sua jaqueta antes de devolver a Haidyn a foto que ele enfia no bolso com a mão livre. “Eu dirijo e te deixo. Você pode levar Blake para casa, e eu pego Lake.” Ele já está indo em direção à porta quando Ryat caminha em nossa direção.

Quero dar um passo para trás, mas o sofá está lá, e Haidyn ainda segura firme minha mão. Ryat para diante de nós, e engulo em seco nervosamente enquanto ele me encara. Certamente, Haidyn não vai deixar que ele me mate, vai? Ele olha de mim para Haidyn. "Se você for inteligente—"

“Eu sei.” Haidyn finalmente fala, interrompendo-o.

Ryat acena como se estivessem falando uma língua diferente que eu não entendo. Então ele acrescenta: "Desculpe, tenho que encurtar a reunião."

“Não se preocupe”, diz Haidyn. “Nós terminaremos isso outra hora.”

SENTO-ME no banco do passageiro do meu Cullinan enquanto Haidyn nos leva de volta para sua casa. Estava chovendo mais cedo, então escolhemos meu carro. Claro, o filho da puta tinha que dirigir. Haidyn é o tipo de homem que está sempre no comando.

Minha mente está no que aconteceu na casa de Ryat e Blakely. "Você conhece Anne?", eu saio e pergunto, cansado do silêncio persistente. Ele nem ligou o rádio. Eu posso dizer que ele está dentro de sua própria cabeça agora, e isso está me deixando louco, imaginando o que ele está pensando.

“LeAnne”, ele me corrige em um tom morto.

Por que continuam chamando-a assim? Minha mãe nunca a chamou de outra coisa senão Anne. Até meu pai a chamava de Anne. Elas eram melhores amigas antes de eu nascer. Ela está em todas as minhas memórias de infância. Ela é praticamente família para nós. Tenho o nome dela, pelo amor de Deus. "Eu cresci visitando-a em Chicago. Acho que sei o nome dela."

“Bem, todo mundo *pensa* que você é Charlotte, e nós dois sabemos que isso é mentira.”

Eu viro minha cabeça e estreito meus olhos nele enquanto ele continua dirigindo. Eu não gosto da atitude dele de repente. Não é minha culpa que ela apareceu e estragou a reunião dele. "Ela chamou Blakely de filha." Ele não diz nada, mas não era uma pergunta; era mais como uma observação. "Você não acredita nisso, acredita?"

“É uma longa história”, ele resumiu.

“Você vai me contar?” Eu estalo, ficando irritado. Anne nem sequer me reconheceu ali, mas fez questão de ressaltar que sabia quem eram Ryat, Tyson e Haidyn. *Por quê?*

Eu bufo com o silêncio dele e cruzo os braços sobre o peito, olhando pela janela do passageiro. Anne—LeAnne nunca mencionou ter um filho. O marido dela foi morto há um tempo, e ela foi presenteada a outro Lorde, forçando-a a se mudar para o Texas. Talvez Blakely seja filha dele, e *LeAnne* esteja tendo algum tipo de crise maternal, já que ela nunca teve filhos.

Não conheço Blake pessoalmente, mas me sinto mal por ela. Ryat parecia puto com ela. Não é culpa dela. Então ele foi buscá-la... como ele sabia onde ela estava?

Reviro os olhos para mim mesmo. Claro que ele a rastreia. Todos os Lordes rastreiam suas propriedades. Tenho uma no meu pescoço. Imagino o que Haidyn faria se eu a cortasse? Talvez eu tente isso.

Ele entra em um posto de gasolina e para o carro. "Você quer alguma coisa de dentro?", ele pergunta, finalmente falando comigo.

Bufando, cruzo os braços sobre o peito e viro a cabeça para longe dele para olhar pela janela do passageiro como uma criança. *Foda-se ele!* Se ele quiser me ignorar, então eu o ignorarei. Não importa o quão imaturo isso me faça parecer.

Ele sai do meu SUV e bate a porta. Eu abaixo meus braços e inclino minha cabeça para trás contra o encosto de cabeça, soltando um suspiro. O que diabos está acontecendo? Por que todos os três estavam tão nervosos ao ver LeAnne lá? E para ela ser a mãe de Blakely...? Se isso é verdade, então por que Ryat estava tão preocupado? Ele chamou LeAnne de mãe quando estava no telefone com Blakely, e ela parecia... estranha? Definitivamente não tão abalada quanto Ryat estava, mas ainda não estava animada com o fato de que ela tinha estado na casa deles.

Minha cabeça está girando. Certamente, estou esquecendo de algo. Isso é algo que minha mãe teria me dito ao longo dos anos. Quando a visitamos e ao marido, eles tinham fotos de família dos dois, mas nenhuma de filhos.

Achei estranho que eles não tivessem nenhum, já que os Lordes esperam que você lhes dê herdeiros. LeAnne estava no topo do ranking. Foi por ela que eu quis ser iniciado — depois que meu pai me levou para a catedral naquela noite, e eu a vi no comando — eu simplesmente imaginei que eles não poderiam tê-los. Os Lordes não acreditam em adoção. Estranhos não são bem-vindos em nossa sociedade.

Meus olhos vagam para a janela novamente, e olho ao redor do posto de gasolina. Parece um buraco na parede. Uma espécie de loja de bairro. Não é uma rede muito conhecida, com certeza. Tem apenas quatro bombas e um pequeno prédio onde você nem precisa entrar para pagar. Você pode escolher ir para uma pequena janela.

Olhando para o lado do prédio, vejo duas portas. Uma diz homens, a outra mulheres. Decido que posso usar o banheiro.

Abrindo minha porta, olho para ver Haidyn erguer os olhos do telefone. Ele estava digitando, mas para e um sorriso irônico enfeita seus lábios, mas

ele está com os óculos escuros, protegendo os olhos de mim. "Mudou de ideia?"

Reviro os olhos, sem vontade de decifrar suas mudanças de humor. “Vou usar o banheiro.”

“Me dá um segundo.” Ele olha para a bomba de gasolina. Está engatinhando. Não é de se espantar que esteja demorando tanto. Eu também não ofereci meu cartão para ele abastecer meu SUV. *Que cavalheiro da parte dele.*

Dou-lhe as costas, sem saber por que tenho que esperar por ele.

“Charlotte?” ele grita.

Eu levanto minha mão direita e dou a ele o sinal de paz, sem me incomodar em me virar e olhar para ele. Eu sei que o bastardo está metido em alguma merda estranha, mas eu não preciso de uma plateia para ir fazer xixi. Ele já me viu fazer isso.

Chegando ao banheiro feminino, abro a porta pesada, fazendo-a ranger na minha entrada. O lugar cheira a mofo e a iluminação é péssima. É meio-dia, e não há janelas aqui. O chão está sujo e o espelho perto da única pia está quebrado em vários lugares — estilhaçado como uma teia de aranha.

Três baias estão alinhadas à direita, com a última no final maior por ser para deficientes. Todas as portas estão fechadas, então me abaixo para olhar por baixo delas para ver se estão ocupadas. Tento abrir a primeira, mas está trancada, embora não haja ninguém nela. O mesmo acontece com a segunda. Abro a terceira baia para encontrá-la destrancada quando sou atingido por trás, empurrado pela porta e jogado no chão sujo. Antes que eu possa processar o que está acontecendo, meu cabelo é agarrado e meu rosto empurrado para baixo no ladrilho frio. Consigo soltar um grito antes que uma mão bata na minha boca por trás.

O gosto de sal e terra me faz engasgar enquanto arranho o chão tentando rastejar para sair de baixo de quem está em cima de mim.

Eu consigo abrir minha boca e sou capaz de morder a mão, fazendo com que eles me soltem. Sou empurrado de costas e olho para um homem que tem uma máscara de esqui preta sobre o rosto. Eu começo a balançar meus punhos em sua máscara, tentando arrancá-la ao mesmo tempo.

Conseguindo dar uma joelhada nas bolas dele, ele rosna e rola para longe de mim. Eu pulo de pé e corro em direção à porta. Não me incomodo em olhar para trás. Em vez disso, começo a gritar o mais alto que posso por Haidyn, esperando que ele me ouça.

Antes que eu possa alcançar a porta, um braço envolve minha garganta por trás e sou levantado do chão. Eu chuto e luto o máximo que posso enquanto ele me puxa para longe da porta e o pânico aperta meu peito enquanto ele tira meu ar.

"Puta do caralho." Ele rosna no meu ouvido antes de me girar e me jogar no chão mais uma vez.

Eu suspiro e tusso, tentando respirar enquanto ele chuta meu lado, me forçando a rolar de costas. Então ele está em cima de mim novamente.

Desta vez, minhas pernas estão sob as dele, me prendendo para que eu não possa dar uma joelhada nele. Eu arqueio meu pescoço, tentando recuperar o fôlego e gritar, mas ele me interrompe enquanto suas mãos envolvem minha garganta e apertam o mais forte que pode.

HAIDYN

ESTOU NERVOSO. LeAnne aparecendo no Ryat's me deixou desconcertado. Isso me faz repensar por que os Lordes enviaram Charlotte para mim. Ela a conhece a vida toda? A melhor amiga da mãe dela? Por que não descobri isso quando fiz minha pesquisa? Bill nunca a mencionou em nossa reunião. Há algum motivo para ele tê-la deixado de fora da nossa conversa?

Empurrando a porta do banheiro feminino, começo a abrir a boca para dizer que vou dar uma surra na bunda dela por sua atitude, mas a visão dos sapatos dela e de outro conjunto embaixo da última cabine faz com que qualquer palavra que eu ia dizer morra imediatamente.

Corro e chuto a porta para ver um homem montado em seus quadris, prendendo-a de volta ao chão. As mãos dele em volta da garganta dela. Inclinando-me sobre ele, coloco um braço em volta do pescoço dele por trás e o arranco dela.

Eu o puxo para trás, e seus braços se agitam enquanto ela começa a tossir e cuspir. Soltando-o, giro o pedaço de merda e dou um soco no rosto coberto pela máscara. Ele tropeça de volta para a porta antes de cair na baia mais uma vez. Eu o pego e o soco de novo. E de novo.

Seu corpo gira com a força, e eu agarro a parte de trás de sua cabeça de máscara preta e bato a frente de seu rosto na parede. Ele cai no chão e fica ali, inconsciente.

“Charlotte?” Eu caminho até onde ela está sentada no chão, com as costas contra a parede lateral e os joelhos puxados até o peito. “Cara de boneca.” Eu me ajoelho na frente dela, e seus olhos cheios de lágrimas encontram os meus. Eu seguro seu rosto e empurro seu cabelo selvagem para trás sobre os ombros para dar uma olhada em seu rosto e pescoço. Ela tem algumas marcas aqui e ali, mas nada muito ruim.

Meus olhos caem para sua camiseta e jeans. Ela ainda está vestida, e seus sapatos ainda estão calçados. "Você está bem", eu digo a ela, e ela assente rapidamente, tentando recuperar o fôlego.

De pé, pego meu celular e mando algumas mensagens rápidas antes de guardá-lo no bolso. Então, estendo minha mão para ela. "Você consegue andar?"

Ela pega sem hesitar, e eu seguro seu rosto mais uma vez, forçando-a a olhar para mim. Ela está abalada, mas viva. Poderia ter sido muito pior. Eu a puxo para fora do banheiro e seguro a porta aberta com minha bota. "Preciso que você entre no carro, ok?"

Estou olhando para ela, mas ela está olhando para o homem inconsciente no chão do banheiro. "Charlotte?", eu lati, e seus olhos lacrimejantes encontram os meus. "Vou assistir você entrar no carro. Ele está destrancado. Entre no banco do passageiro e tranque. Você entendeu?" O carro dela não está longe de onde estamos, mas não posso deixar o cara aqui sozinho e arriscar que alguém entre e o veja aqui. Tenho que removê-lo o mais rápido possível.

Ela assente novamente. Eu me inclino e beijo sua testa gentilmente antes de guiá-la para fora da porta. Ela corre para o carro, pula no banco do passageiro e bate a porta. A tonalidade está muito escura para ver o interior, mas sei que ela está trancada.

Voltando para o banheiro, jogo o pedaço de merda por cima do ombro e o carrego para fora do banheiro. Tenho as chaves dela no bolso, então destranco e jogo a bunda dele no banco de trás antes de pular para o banco do motorista. Ligo o carro e canto os pneus, saindo daqui.

EU PARO no Carnage e travo o SUV para uma parada. Ela não disse uma palavra para mim desde o posto de gasolina. Estou deixando que ela processe o que aconteceu, mas ela tem sua respiração sob controle.

Saindo do carro, vou até o lado do passageiro e abro a porta dela. Ela pega minha mão e me deixa ajudá-la a sair. Então eu arrasto a bunda dele para fora do banco de trás assim que as portas duplas da frente se abrem. Saint e Kashton vêm correndo descendo os degraus.

“Recebi sua mensagem. O que aconteceu?” Saint questiona. Seus olhos vão para Charlotte e depois para o homem.

“Ataquei ela no banheiro de um posto de gasolina”, eu respondo. “Ajude-me a levá-lo para dentro.”

Cada um deles pega um braço, jogando-o sobre o ombro, e eu pego a mão dela, puxando-a para dentro do Carnage. Ela fica quieta enquanto descemos de elevador para o porão.

“Ele é um Lorde?” Kashton pergunta enquanto nos afastamos.

“Nós vamos descobrir”, eu rosno.

“Acha que foi um golpe contratado?” Saint pergunta, seus olhos rapidamente indo para Charlotte novamente.

Eles não têm ideia de que estou transando com ela. Posso dizer que ambos estão se perguntando por que estou com ela para começar. "Eu não sei." Eu suspiro, mas honestamente, minha mente está me dizendo não. Não há como alguém saber que paramos ali, a menos que esteja nos seguindo. Mas, novamente, como eles saberiam que ela escolheria ir ao banheiro quando eu parei para abastecer?

Saímos do elevador no porão e seguimos para uma cela vazia. Eu assumo o lugar de Saint, segurando o cara enquanto ele tira uma chave do bolso de trás. Ele destranca a porta da cela para que Kash e eu possamos colocá-lo lá dentro. A primeira coisa que fazemos é tirar todas as roupas dele.

“Não é um Lorde.” Kashton observa enquanto olhamos para o homem nu. Ele não tem o brasão do Lorde em seu peito nu.

“Ele parece jovem”, Saint acrescenta. “Pode significar que ele ainda não foi iniciado.”

Saio da cela e caminho até o cofre que temos na parede. Colocando a combinação, pego o frasco e uma seringa e puxo para cima. Fechando o cofre, viro-me para ver Charlotte olhando para os sapatos enquanto Kash e Saint me encaram e depois olham um para o outro.

“Pegue as algemas e as correntes”, Saint ordena a Kashton.

"Não vou precisar delas", digo, interrompendo Kash.

Saint bufa, mas não discute.

Voltando para a cela, os dois me seguem. Vou até o cara desmaiado que ia fazer Deus sabe o que com a minha garota e olho para cima para ver Charlotte agora parada na sala também. Seus olhos lacrimejantes nos meus. Olho para Saint. "Tire-a da sala e tranque a porta."

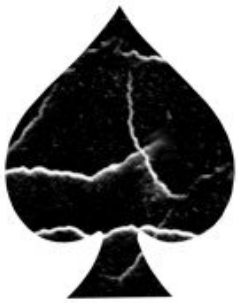
“Haidyn—”

“Tire ela dessa porra de quarto e tranque a porcaria da porta!” Eu grito, interrompendo Kashton.

Saint se vira e agarra o braço de Charlotte, arrastando-a para fora da cela enquanto Kash a segue, me trancando lá dentro sozinho com aquele pedaço de merda.

Olhando para baixo, coloco uma mão em seu peito enquanto a outra enfia a agulha nele.

CINQUENTA E CINCO



CARLOTA

EU fico do lado de fora da sala de concreto, mãos nas barras da cela. Meus olhos focam em Haidyn. Ele se levanta, joga a seringa agora vazia para o outro lado da sala, e estica o braço, agarra a parte de trás da camiseta e a rasga, jogando-a fora também.

Os músculos de suas costas flexionam e suas mãos se fecham em punho enquanto ele observa o sujeito no chão abrir os olhos. Ele respira fundo e pula para ficar de pé.

Haidyn lhe dá um soco no rosto, jogando-o para trás. O sujeito começa a balançar, recebendo um golpe no rosto.

"Quer brigar?" Haidyn dá uma risada que faz os pelos da minha nuca se arrepiarem. "Tenta alguém do seu tamanho?" Ele levanta os punhos na frente dele, e o cara corre em sua direção.

Haidyn dá um passo para o lado, e o cara corre direto para mim, mas antes que ele alcance as barras, o braço de Haidyn envolve seu pescoço por trás, levantando o cara do chão. Haidyn o joga de costas, e o cara rola para o lado e imediatamente pula de volta.

Ele está na adrenalina. Por que Haidyn daria isso a ele se ele não está usando? Ele está tentando levar uma surra?

O cara ri e balança. Mas ele erra, e o impulso o faz girar fora de controle. Haidyn o chuta no estômago, empurrando-o de volta para a parede mais uma vez. Haidyn agarra seu braço e o puxa da parede.

Minha camisa é agarrada, e sou puxado para trás, me forçando a soltar as barras no momento em que o cara corre para elas. Antes que ele possa se mover, Haidyn se aproxima por trás dele, pega seu cabelo e começa a esmagar seu rosto nas barras, repetidamente.

O sangue do seu rosto jorra pelo corredor e sobre nós enquanto seus grunhidos enchem o porão.

HAIDYN

EU EMPURRO o cara para o chão. Ele não está fora, mas ele está fodido o suficiente para estar pronto por enquanto. Em alguns minutos, ele estará

desmaiado.

Saint destranca a porta, e eu saio antes que ele a feche, trancando o cara lá dentro mais uma vez. Vejo Charlotte encostada na parede com os braços sobre o peito. Não de um jeito bravo, mas de um jeito protetor. "Ei." Eu caminho até ela e seguro seu rosto. Seus olhos olham para mim através de seus cílios molhados. Ela estava chorando silenciosamente no carro, mas parou desde então. "Você está bem, boneca."

Ela engole em seco, balançando a cabeça. Seus olhos deslizam para a cela e depois voltam para mim. Eles procuram meu rosto, provavelmente olhando para os danos. Ele deu alguns golpes. Eu poderia muito bem estar na adrenalina porque não sinto porra nenhuma agora além de uma raiva incontrolável. Ele colocou as mãos na minha garota, e eu vou garantir que ele nunca mais faça isso.

“Você está bem?” ela fala suavemente.

Eu sorrio com a preocupação dela. “Estou bem, cara de boneca.”

"Você não deveria ter feito isso." Ela franze as sobrancelhas como se eu fosse louco por defendê-la.

Meus dedos ensanguentados correm por sua mandíbula até seu pescoço, e seu pulso está acelerado. “Você é…”

Empurrando-se na ponta dos pés, ela bate seus lábios nos meus, e seus braços vão ao redor do meu pescoço. Sem pensar, minhas mãos vão para sua bunda, e eu a levanto de seus pés. Ela envolve suas pernas ao redor da minha cintura. Eu a pressiono de volta na parede de concreto, e ela geme em minha boca. Seus lábios se abrem para eu assumir o controle, e eu a devoro.

Minhas mãos ensanguentadas agarram seu cabelo, e ela choraminga em minha boca como se eu a estivesse machucando, mas ela não se afasta. Em vez disso, suas pernas apertam minha cintura com mais força.

Desacelerando o beijo, ela se afasta primeiro, e seus olhos pesados se abrem para olhar para mim. "Obrigada", ela sussurra.

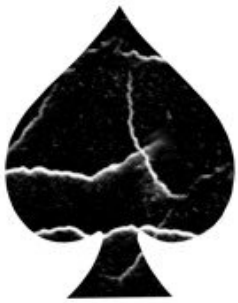
Dou um beijo suave em seus lábios dessa vez. Incapaz de parar. Porra, estou tão duro agora. É ruim que eu queira abrir a cela dele e transar com ela aqui e agora na frente daquele pedaço de merda só para mostrar a ele que ela é minha? Arrancar suas roupas e colocar sua bunda para cima para que ele possa ver meu nome marcado nela?

Alguém limpa a garganta, e eu olho para ver Saint me encarando com uma sobrancelha arqueada. Kash acena com a cabeça em aprovação com os olhos nela.

Ela começa a desenrolar as pernas da minha cintura e eu a abaixo até o chão. "Vou levar Charlotte para o meu quarto e depois desço", afirmo, agarrando sua mão.

“Vá com calma”, Kashton grita com uma risada enquanto entramos no elevador. “Ele não vai a lugar nenhum.”

CINQUENTA E SEIS



CARLOTA

EU Estou abalado e envergonhado.

Eu deveria ser capaz de cuidar de mim mesmo. Como posso provar aos Lordes que posso ser quem eu deveria ser se não estou sempre em guarda? Isso foi um teste? Se sim, eu falhei. Os Lordes o enviaram porque eu não estou dando a eles o que eles querem?

E Haidyn? Que porra foi essa? Ele não só me salvou, mas também deu uma surra no cara. Fiquei hipnotizado enquanto assistia. O jeito que ele se movia, o poder do soco. O cara estava na adrenalina, e não conseguia nem chegar perto de Haidyn.

O elevador abre, e eu o deixo me puxar por um corredor antes de ele parar em uma porta. Colocando o dedo em uma fechadura, ele a abre, então coloca uma mão na parte inferior das minhas costas, me guiando para dentro.

É um quarto grande com uma cama king-size do Alasca no centro e um sofá no estribo. Há um conjunto de portas duplas que parecem abrir para uma sacada e outra porta do outro lado da cama.

“Este é o banheiro.” Ele solta minha mão e caminha até a porta, abrindo-a para mim.

Eu sigo no piloto automático. Eu o ouço ligar a pia, e eu empurro meu jeans para baixo e uso o banheiro, nem mesmo me importando que ele esteja aqui comigo. Por que ser tímida agora? Eu o ataquei depois que vi o que ele fez com aquele homem. Na frente de Kashton e Saint. Por que eu fui tão estúpida? Agora eles pensam em mim como qualquer outra vagabunda idiota que deixa um pau controlá-los.

Não estou?

Ele diz pule, e eu pergunto quão alto. Ele me diz para rastejar, e eu digo sim senhor. Precisando ser aquela boa menina para ele. Querendo mostrar que posso ser a melhor prostituta que ele já teve. Ainda estou aqui porque os Lordes me disseram para ser ou porque eu quero ser?

As linhas são inexistentes neste ponto.

Termino e vou para a outra pia. Lavo as mãos e me pego apenas olhando para os meus sapatos.

Ele se vira para mim e pega minhas mãos ainda molhadas. As dele agora estão limpas do sangue do porão, mas cortes e hematomas já estão se formando. Percebo que minhas mãos estão tremendo.

“Ei, você está bem”, ele diz.

Meus olhos começam a arder, e eu mordo meu lábio inferior. Por que diabos estou sendo assim? Eu não sou uma garota emotiva. Eu choro quando estou brava, mas eu nem tenho certeza do que sinto agora.

“Charlotte?” Suas mãos soltam as minhas para segurar meu rosto, e eu me afasto, dando um passo para trás. Mas ele estende a mão, coloca as mãos no meu cabelo e me mantém cativa. Ele não é rude ou me machuca, mas também não consigo me afastar. “Fale comigo, cara de boneca. Você está doendo em algum lugar? Posso pegar alguma coisa para você?”

Lambo meus lábios nervosamente, odiando como seus lindos olhos azuis procuram os meus como se ele pudesse ver o quão confusa eu estou. Tento balançar a cabeça, mas suas mãos impedem.

"Use suas palavras", ele exige naquele tom que faz minhas pernas tremerem por outro motivo.

“Não,” consigo dizer em volta do nó que se formou na minha garganta. “Estou…bem.”

Ele suspira e solta meu cabelo, passando as mãos por ele. "Vou pedir para Devin vir e dar uma olhada em você."

"Eu disse que estou bem", respondo na defensiva.

Ele franze a testa, confuso com minhas mudanças de humor, e honestamente, eu também não consigo explicá-las. Eu vi um lado diferente dele desde que os Lordes me enviaram os vídeos. E como ele me salvou esta noite. Mas eu tenho que me lembrar que ele fez isso porque eu sou seu brinquedo. Se eu estiver morta, ele não pode brincar comigo.

“Você estará seguro aqui em cima. A porta tranca automaticamente no momento em que fecha. Ela requer minha impressão digital ou um código.”

Meu estômago afunda ao pensar nele me deixando. Uma parte de mim quer pular nele como eu fiz no porão e implorar para ele me foder. A outra quer dar um soco nele por me fazer sentir segura. Talvez eu possa fazer as duas coisas? "Quanto tempo você vai ficar fora?", decido perguntar.

"Não tenho certeza", ele responde honestamente, e eu solto um bufo.

Sua carranca se aprofunda, e eu dou um passo para trás, precisando de espaço para respirar. Ainda posso sentir o gosto da mão daquele homem na minha boca, e o pensamento de vomitar ainda persiste. Eu quero que ele me beije novamente e faça isso ir embora. Eu quero suas mãos me segurando enquanto ele me diz que eu sou uma putinha tão boa e que eu posso aguentar. Gozar em todo o seu pau só para que ele possa me virar e foder minha bunda.

“Você pode tomar um banho se quiser.” É como se ele soubesse que me sinto suja. “Tenho roupas no armário que você pode trocar. Vista o que quiser.”

Uma batida na porta dele me faz pular. Meus dentes cerram quando ele percebe. Tenho que me recompor.

Ele anda até a porta e a abre. “Haidyn, recebi sua mensagem.”

Jesus! Para quantas pessoas ele mandou mensagem?

Ele permite que o homem entre e fecha a porta atrás dele. Haidyn começa a explicar o que aconteceu no banheiro do posto de gasolina, e o cara que eu conheço como Devin sugere que eu me sente o sofá. Faço isso para agradar os dois. Não tenho energia para lutar com eles agora. A adrenalina passou, e estou ficando cansado. E acho que qualquer esperança que eu tinha de ser fodido está morta, já que não estamos mais sozinhos.

Devin me olha, iluminando meus olhos e sentindo minha cabeça e garganta antes de me dar um analgésico e dizer que tudo parece bem. Que eu poderia ter dor de cabeça, alguns hematomas e estar dolorida. Mas não fui estuprada ou espancada até ficar inconsciente. Quem sabe o que o homem tinha planejado para mim.

O celular de Haidyn toca, e ele o tira do bolso. "Eu tenho que atender isso", ele diz a Devin, que o manda embora enquanto ele fala comigo. Eu o ignoro e observo Haidyn sair para a sacada. Tento ouvir o que ele está dizendo.

“É, ela está bem…obrigado, cara…é, estou no Carnage…ele está olhando ela agora. É, te encontro lá embaixo…” Ele acena para si mesmo e desliga.

Quando ele entra na sala novamente, eu abaixo meus olhos para o chão, esperando que ele não perceba que eu estava ouvindo. Ele obviamente queria privacidade, mas ele deveria ter saído da sala completamente. Talvez ele não queira me deixar sozinha. Não. Isso é só eu pensando que ele realmente se importa. Ele está prestes a me deixar para ir para o porão.

“Tudo parece bem”, Devin o tranquiliza mais uma vez.

“Valeu, cara.” Eles dão um aperto de mão meio abraço, e ele acompanha Devin até a porta, deixando-o sair antes de fechá-la e se ajoelhar na minha frente. “Vou descer. Volto logo, e vamos para casa, ok?”

Não sei se ele percebe que chamou sua casa *de lar* , mas odeio as borboletas que isso me dá. "Ok." Concordo, sentindo-me estranha de repente. O lembrete de que o beijei no porão na frente de Saint e Kashton. O que eles vão pensar agora? Eles vão perguntar a ele o que estamos fazendo? Inferno, pelo que eu sei, Haidyn já disse a eles que eu sou um espião enviado pelos Lordes.

Ele se levanta, segura meu rosto com as duas mãos e se inclina para beijar minha testa.

Porra, eu odeio quando ele é assim — gentil — e finge se importar comigo. Como se eu fosse quebrável. Isso me faz sentir fraca. Como se eu precisasse do lembrete. Eu preferiria que ele me despisse, me amarrasse e me amordaçasse enquanto ele fode minha bunda e me chama de sua boa menina.

Isso me torna sua prostituta. Quando ele é gentil, isso me torna vulnerável.

Sem dizer mais nada, ele sai do quarto, me trancando lá dentro, e eu me vejo caindo no chão, com os braços e as pernas abertos, olhando para o teto e pensando: o que diabos eu faço agora?

HAIDYN

ENTRO NO PORÃO, saindo do elevador para ver que Sin se juntou a Saint e Kashton. Ele se vira para mim, estendendo o punho. "Aqui está", ele diz alegremente, referindo-se à conversa telefônica que tivemos minutos atrás.

“Foi difícil conseguir?”, pergunto.

Ele deixa o pendrive na minha mão. Eu tinha mandado mensagem para Saint e Kash para estarem prontos para mim no Carnage — que eu estava trazendo alguém. Eu também tinha mandado mensagem para Sin para passar no posto de gasolina e pegar a filmagem enquanto eu estava lá com Charlotte. Se o homem não é um Lorde, eu não precisava de vigilância dela entrando no banheiro e eu arrastando um homem inconsciente para fora do banheiro feminino e jogando-o em seu SUV. Estou feliz que não estávamos na minha bicicleta porque teríamos que esperar Sin aparecer para trazê-lo aqui para mim.

“Não. Eu ia pagar o cara ou dar uma surra nele”, Sin responde.

“Qual foi?” Kash pergunta, precisando saber.

Sin levanta a mão direita para mostrar o sangue seco nela, fazendo Kash sorrir. “Eu joguei dinheiro para ele quando saí.”

“Charlotte está bem?”, pergunta Saint.

Olho para ele e, pelo jeito que seus olhos procuram os meus, eu diria que ele tem um duplo sentido para essa pergunta. Eles a viram se agarrar a mim, e eu a ela. Então enfiei minha língua em sua garganta como se fôssemos adolescentes excitados. Nossa dinâmica obviamente mudou. Eles simplesmente não sabem a extensão disso. E eu não quero que saibam.

Não estou com vontade de decifrar o significado oculto em seu olhar. “Devin a examinou. Ela é boa.”

“Cara, entre você e Ryat, vocês tiveram um dia de merda. Que bom que as meninas estão bem.” Sin suspira.

“O que há de errado com Blakely?” Kash questiona, parecendo realmente preocupado.

“As meninas deveriam ter ido às compras, mas Elli me ligou…” O toque do celular dele me poupa de ter que inventar uma desculpa para cortá-lo. Olhando para baixo, ele fala. “É Elli. Me dá um segundo. Ei, está tudo bem?” ele responde, se afastando de nós.

Ela está grávida, então ele está em alerta máximo o tempo todo. As coisas sempre parecem dar errado quando você acha que a sorte está do seu

lado em nosso mundo.

“O que aconteceu com Blakely?” Saint pergunta, enquanto observa Sin no telefone andando atrás de nós. Kashton olha para mim, esperando uma resposta também.

"Algo sobre LeAnne procurando por ela." Dou de ombros, tendo que dizer algo. Caso falem com Ryat ou Tyson sobre isso. Eu estava lá quando a mãe de Blakely apareceu. Não posso deixá-los saber que Charlotte conhece LeAnne. Tudo o que posso fazer é esperar que os outros não digam nada sobre Charlotte conhecê-la. Isso pode levá-los a descobrir quem ela realmente é. E eles a teriam aqui em uma dessas celas até que tivessem respostas para perguntas que Charlotte nem sabe. Minha conversa com Bill me ajudou a entender o quão inocente *Annabelle* realmente é e como seu futuro realmente parece. E eu vou fazer tudo que puder para garantir que isso não aconteça.

"Que porra é essa?" Ouvimos um homem gemer, e eu sorrio. A adrenalina não dura muito, especialmente quando se está em uma luta. Ele caiu bem rápido, mas eu sabia que ele se levantaria logo.

Nós andamos até a cela, e Saint abre a porta. Nós três entramos enquanto o homem se senta, esfregando a parte de trás da cabeça. Seu rosto está ensanguentado, e seu olho direito já está inchado e fechado. Eu o fodi duas vezes agora. Isso não é sobre derramamento de sangue; isso é sobre respostas.

"Quem diabos é você?" Seu único olho bom olha rapidamente ao redor, indo entre nós três. "O que... o que você me deu?" Sua mão ensanguentada vai para seu peito machucado. A adrenalina tem um chute. Quando você acorda dela, há uma dor persistente por todo o seu corpo.

“Quem é você?”, pergunto, ignorando sua segunda pergunta. “Sem celular e sem identidade”, acrescento. “Usando uma máscara de esqui na cabeça e atacando minha garota em um banheiro público.” Dando um passo à frente, pergunto o que já sei. “O que você estava planejando fazer com ela?”

Ele desvia o olhar de mim e aperta o maxilar.

“Ele não tem nada a dizer. Talvez você devesse mandar o Devin prender a boca dele com arame”, Sin diz enquanto se junta a nós na sala.

“Quer ser um irmão Spade?” Kash pergunta, olhando para ele. “Sério, acho que poderíamos adotar você.”

Sin ri, pensando que é uma piada, mas Kashton gosta muito de Easton, e tenho certeza de que Kashton deixaria um quarto pronto para ele e Elli até o fim do dia.

“Foda-se.” O cara cospe sangue no chão de concreto. “Sua garota não é nada especial.” Seu único olho bom encontra o meu.

Eu o chuto no rosto, precisando seguir em frente. Vi como Charlotte olhou para mim lá em cima. Ela não queria que eu a deixasse, mas estava envergonhada ou com muito medo de me pedir para ficar com ela.

A cabeça do bastardo se joga para trás, e o sangue espirra pelo chão de concreto em que ele se deita antes de rolar para o lado, segurando o rosto ensanguentado. Sem a adrenalina, ele vai sentir muito mais agora.

Eu o empurro de bruços e ordeno: "Amarre as mãos dele atrás das costas."

Kash se ajoelha ao lado dele enquanto eu enfio minha bota na parte de trás do seu pescoço, segurando o homem no chão. Ele nem mesmo luta com ele enquanto Kash puxa seus braços para trás e os prende com um par de algemas. Eu removo minha bota, e Kash dá um passo para trás, chutando-o de volta para suas costas. Eu coloco minha bota em sua garganta dessa vez. "Da última vez e eu começo a cortar. O que você ia fazer com a minha garota?"

Ele tosse, cuspe voando de sua boca e respingando em seu rosto arrebentado. “Ela... era... aleatória,” ele diz entre suspiros.

“Então você não sabe quem ela é?”, questiona Saint, querendo ter certeza de que será consistente em suas respostas.

Ele tenta balançar a cabeça, e eu pressiono minha bota ainda mais em seu pescoço, cortando seu ar. "Use suas malditas palavras!", eu exijo. Afrouxando minha bota, ele tosse mais uma vez.

“N-ooo,” ele grita. “Eu juro.”

“Então você ia roubá-la ou estuprá-la?”, pergunto.

Uma parte de mim não acredita nele. Outra parte quer porque se ele estiver mentindo, então tenho outro problema em minhas mãos. Não é incomum que um Lorde contrate alguém de fora da sociedade para fazer seu trabalho sujo. Ou ele poderia ter sido um Lorde que não passou no teste.

"Ambos", ele diz com os dentes cerrados, cuspe voando de sua boca ensanguentada.

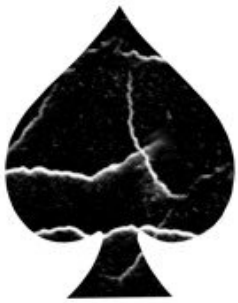
“Pelo menos ele é honesto.” Kash dá de ombros, olhando para mim.

Sim, depois de eu ter batido nele duas vezes. "O que você sabe sobre os Lordes?", exijo, querendo saber mais. Não importa o que ele saiba ou não, o bastardo vai morrer aqui.

"Foda-se o Senhor! Eu não sou religioso", ele retruca.

Sin joga a cabeça para trás rindo, e Kash ri. Saint e eu não achamos isso engraçado. "Os lordes também não são religiosos, mas acreditamos no inferno." Eu tiro minha bota do pescoço dele, e ele rola de volta para o lado para aliviar a pressão dos braços embaixo dele. "E hoje você começa a servir três demônios."

CINQUENTA E SETE



CARLOTA

EU estava saindo da banheira quando Haidyn voltou para seu quarto. Eu não queria lavar meu cabelo, então optei por um banho em vez de um chuveiro. Lavei minha boca com enxaguante bucal e depois limpei meu corpo.

Sinto-me um pouco melhor, mas cansado. O relógio no meu painel diz que são apenas seis horas da tarde. Começou a chover em algum momento enquanto estávamos em Carnage.

Enquanto saíamos, não pude deixar de pensar que meu futuro marido estava no mesmo prédio que eu. Caramba, eu estava no porão. Ele podia estar bem ali, e eu não sabia.

Mas eu sei o que acontece lá. Se ele for um prisioneiro, ele está tão bom quanto morto, o que significa que qualquer futuro que temos não é mais uma opção, o que me faz pensar por que estou fazendo uma tarefa. Que outro futuro eles planejaram para mim agora?

Quando chegamos na casa de Haidyn, ele estaciona na garagem e abre a porta para mim. Ele não me contou o que fez quando me deixou no quarto dele, e eu não perguntei.

“Você gostaria de comer alguma coisa?” ele pergunta quando entramos em sua casa.

“Não, obrigada,” eu digo suavemente. “Jessie me alimentou no Carnage.” Ele tinha me trazido um pouco de sopa e bolachas, me informando que Devin pediu que ele me trouxesse algo para comer devido aos remédios que ele tinha me dado.

Ele assente. “Vou tomar um banho.” Com isso, ele entra no banheiro e fecha a porta.

Eu me pego tirando sua camiseta e calça de moletom do meu corpo e me arrastando nua para sua cama. Eu não tinha nenhuma cueca limpa no Carnage, então escolhi não colocar a minha de volta. Os lençóis são frescos e ficam bem na minha pele machucada. Deitada de lado, observo a chuva bater em sua parede de janelas. Ainda não é noite, mas a tempestade faz parecer que é a esta hora do dia.

Tento lutar contra um bocejo, mas falho, sabendo que se eu dormir agora, vou acordar muito cedo de manhã. Mas o que mais há para eu fazer?

Relâmpagos iluminando o quarto fazem meus olhos se abrirem. Segundos depois, o som de um trovão sacode as paredes.

A porta do banheiro se abrindo me faz sentar, e vejo Haidyn entrando no quarto. Ele tem uma toalha baixa nos quadris, enrolada na cintura. Ele anda em direção à porta quando falo. "Você vai se deitar comigo?"

Ele para e se vira para mim com uma expressão de surpresa no rosto.

Nem sei bem por que perguntei. Eu simplesmente me sinto... sozinha. Quero as mãos dele em mim. Quero minhas pernas enroladas na cintura dele, não na toalha dele. O momento que compartilhamos no Carnage ainda está fresco na minha mente e meu corpo está implorando por ele.

Relâmpagos enchem o quarto mais uma vez, e ele caminha em direção à cama. Deito-me ao som do trovão que se segue e observo descaradamente enquanto ele remove sua toalha e a deixa cair no chão. chão antes de puxar as cobertas e se deitar na cama comigo.

Eu o senti forte em Carnage, mas é claro que ele não está mais. Algo me diz que não seria preciso muito para levá-lo lá novamente.

Ele segura a ponta das cobertas para cima. Eu entendo a indireta e vou para o lado dele, colocando uma perna sobre sua cintura e um braço sobre seu peito. Ele as deixa cair, e a escuridão cobre o quarto enquanto a chuva bate nas janelas.

Sua mão direita desliza por baixo das cobertas para descansar na minha coxa que está sobre sua cintura. Seu polegar esfrega suavemente para frente e para trás, e eu sinto meu corpo esquentar instantaneamente. De repente, estou ficando quente, e minha respiração acelera.

Engulo em seco nervosamente e quebro o silêncio constrangedor entre nós. "Você descobriu alguma coisa?" Minha voz está mais suave do que eu pretendia, e seu silêncio me faz pensar se ele ao menos me ouviu.

Depois de um longo segundo, ele solta um suspiro profundo, fazendo seu peito subir e descer. “Não.”

Ele está mentindo. Quero ficar bravo, mas talvez ele esteja me protegendo? Tentando aliviar minha mente sobre o que poderia ter acontecido naquele banheiro. "Sinto muito por não ter escutado você", digo, minha voz mais alta do que antes, mas ainda mais suave.

Seu polegar para na minha coxa, e sua mão sobe pelo meu quadril, meu lado e então para meu rosto. Segurando minha bochecha, ele me força a olhar para ele. Mal consigo vê-lo no quarto escuro, mas a iluminação ajuda um pouco. "Você está bem", ele me assegura.

“Por que você queria que eu esperasse por você?”, pergunto, precisando saber.

Seus olhos buscam os meus enquanto ele responde. “Porque os homens acampam em um banheiro feminino para atacá-las quando elas entram. Eles as estupram e matam. Então as deixam lá para apodrecer enquanto fogem.”

“É isso que você acha que ele ia fazer comigo?”

Ele suspira, mas não responde à pergunta. Em vez disso, ele diz. “Por que você acha que ele escolheu um posto de gasolina bem na rodovia mais

movimentada?”

Franzo a testa, sem entender.

“Porque é barulhento. Aquela rodovia tem muito trânsito indo e vindo — em cada sentido. Os homens podem fazer o que quiserem, e ninguém consegue ouvir as mulheres gritando por socorro.”

“Eu gritei por você,” eu sussurro. “Você me ouviu?”

Sinto seu coração batendo forte sob minha mão que repousa em seu peito. “Não.”

“Então… por que você entrou aí?” Eu pergunto.

“Para verificar você,” ele responde simplesmente. “Sinto muito que não tenha sido antes.”

“Eu…” Debato se devo contar isso a ele, mas decido depois do que o vi fazer com o cara que eu poderia muito bem. “Eu verifiquei embaixo das cabines, mas não vi nada. Eu estava apenas olhando para ver quais estavam abertas, não achando que um homem estava escondido nelas. Mas ele obviamente estava.” Eu dou uma risada rouca, e ele franze a testa. “Eu não vi nenhum sapato, mas eles estavam trancados. Ele deve ter ficado em cima do vaso sanitário. Pairando para não ser visto. Ele tinha duas portas trancadas sabendo que eu teria que usar a única disponível. Eu me pergunto há quanto tempo ele ficou lá dentro esperando alguém entrar.”

Ele permanece quieto enquanto eu conto o que aconteceu. Ele não pediu detalhes, e eu senti que eles não importavam para ele. Ele viu o que estava acontecendo, e isso foi o suficiente para fazer o cara pagar por colocar as mãos em mim de qualquer forma. Mas eu queria que ele soubesse. Se eu não estivesse tendo um ataque e o tivesse ouvido...

Parei com essa linha de pensamento porque eu tive um ataque e não dei ouvidos a ele.

O relâmpago brilha novamente, e eu vejo seus olhos nos meus. Ele já está olhando para mim. Seus olhos azuis parecem tão suaves e carinhosos, mas é uma ilusão. Estou me sentindo vulnerável e tesão pra caralho. Esta noite poderia ter sido bem diferente. Eu poderia ter sido estuprada, morta, ou ambos. Este homem provou que vai me proteger.

Eu me inclino para cima sem pensar e pressiono meus lábios nos dele, sem saber se ele vai me afastar ou me beijar de volta. Quando sua mão desliza para meu cabelo, eu gemo contra seus lábios, rezando para que ele me faça sua prostituta. Porque eu quase me tornei de outra pessoa, e isso me apavora.

Eu pensei que os Lordes eram os que deveríamos temer, mas esqueci que há monstros fora do nosso mundo também. E eles vão te despedaçar sem nenhuma outra razão a não ser porque eles podem.

HAIDYN

Eu a empurro de costas, e ela abre os lábios para mim enquanto suas pernas envolvem minha cintura. Eu abaixo minha mão e a deslizo entre nossos corpos, precisando estar dentro dela. Eu me masturbei no chuveiro, precisando de um segundo. Eu não tinha certeza se ela queria ser tocada depois do que aconteceu.

Ela estava obviamente grata quando me beijou no Carnage, mas isso pode ter sido só a adrenalina. O tempo passou, e eu queria dar a ela qualquer espaço que ela precisasse, mas o jeito que suas unhas cravam em minhas costas tatuadas me diz que ela precisa de mim agora tanto quanto eu preciso dela.

Eu gritei por você.

Porra, eu nunca a ouvi. Foi pura raiva que me fez entrar no banheiro atrás dela. Eu ia repreendê-la por não esperar. Uma mulher tem que estar sempre em guarda. Eu não sou um desses homens que vivem em um mundo que acha que as mulheres não são diferentes dos homens. Talvez seja porque somos criados para vê-las como vulneráveis o tempo todo. Talvez seja porque somos nós que estamos sempre observando cada movimento delas. Eu fiz isso antes de eu fazê-la minha. Ela era alheia a quase tudo ao seu redor. Inferno, eu estava na casa dela ao mesmo tempo que ela, e ela nem sabia disso.

“Haidyn.” Ela afasta seus lábios dos meus, suspirando meu nome e me tirando dos meus próprios pensamentos.

"Eu sei, boneca", digo sem fôlego, empurrando a cabeça do meu pau duro em sua boceta encharcada. Porra, me masturbar no chuveiro não ajudou.

Ela arqueia as costas e o pescoço, sua voz ecoando no quarto escuro enquanto eu me empurro para dentro dela como se ela tivesse sido feita para mim.

Cerrando os dentes, empurro as bolas do meu pau profundamente, mantendo-o ali enquanto me reposiciono. Abaixo-me sobre meus antebraços, minhas mãos agarrando seus pulsos e prendendo-os perto de sua cabeça.

Começo a me mover, amando a maneira como seu corpo reage a mim. Ela está ofegante, e eu já estou sem fôlego. Abaixo meus lábios em seu pescoço machucado e beijo seu pulso acelerado com ternura. Deixando-a saber que posso fodê-la enquanto a deixo implorando por mais.

“Porra, Charlotte.” O corpo dela estremece contra o meu. “Diga-me, cara de boneca… a quem você pertence?”

“Você.” Ela suspira.

“De quem você é putinha?”, pergunto, empurrando com mais força, forçando a cabeceira da cama a bater na parede.

“Seu”, ela grita.

Soltando seus pulsos, eu me sento. Minhas mãos agarram seus quadris estreitos, segurando tão forte que vou deixar mais hematomas do que o

bastardo deu a ela, e eu começo a me mover. Empurrando mais e mais forte enquanto sua voz preenche o quarto junto com os relâmpagos e trovões.

Sua boceta aperta meu pau furado enquanto ela goza, e eu estou ofegante enquanto entro nela como se tivesse uma fila de homens atrás de mim me observando tentar engravidá-la.

Meus olhos caem para o estômago dela. O pensamento de Bill entra na minha mente. Imagino-a amarrada e pronta para os homens se alinharem para enchê-la com seu esperma para ver quem consegue engravidá-la primeiro. Uma reprodutora... é o que ele disse que ela seria se falhasse em sua tarefa.

Foda-se! Annabelle Marie Schults me pertence. Então, vou garantir que o que quer que os Lordes queiram que ela faça, ela passe. Porque quando a injeção anticoncepcional que eu pedi para Gavin dar a ela passar, ela não vai tomar outra. Os únicos bebês que ela vai ter são os meus.

As mãos dela chamam minha atenção enquanto elas se esticam e agarram meu cabelo. Ela me puxa para baixo, querendo meus lábios nos dela novamente, e eu não a nego.

Ela se abre para mim, e eu me afasto para colocar meus braços sob seus joelhos, abrindo suas pernas bem abertas. Então eu me reposiciono de volta em cima dela para beijá-la, cortando seus gritos.

Estou subindo os degraus dentro da catedral e encontro um homem se virando para mim. Ele fecha o zíper da calça jeans e pisca para mim. "Boa sorte, cara. Que vença o melhor."

Ele joga seu ombro no meu ao passar, e vejo mais dez homens em fila indiana e uma mulher amarrada em um banco de reprodução. Suas pernas abertas com sua bunda e buceta para cima. Há um plug anal em sua bunda para garantir que ninguém o use. Não é para isso que serve. Eu ando pela frente da estrutura para ver que ela está curvada; cabelos escuros cobrem o chão. Tenho uma sensação enjoativa no estômago quando me abaixo e agarro seu cabelo para levantar sua cabeça. Lindos olhos azuis encontram os meus e se arregalam quando me veem. É Charlotte. Ela tem fita adesiva sobre os lábios, e seus gritos abafados enchem a sala enquanto outro homem começa a fodê-la.

Uma mão bate no meu ombro, me fazendo pular e me virar. “Entre na fila, Haidyn. Mas saiba que suas chances são bem baixo. Ela já está aqui há cinco dias.” O cara ri enquanto vai embora.

Abro os olhos com o som da chuva ainda batendo na parede de janelas. Estou de lado com um braço sobre uma Charlotte adormecida. O outro sob seu pescoço. Meu pau ainda dentro de sua boceta.

Olhando para o relógio na mesa de cabeceira, vejo que só dormi por uma hora. O pesadelo me acordou.

Muito gentilmente, retiro meu braço de baixo do pescoço dela e então lentamente a puxo para fora. Ela geme dormindo, mas não acorda.

Saindo da cama, visto uma calça de moletom antes de ir para a cozinha. Preciso de uma bebida. Algo alcoólico e forte.

Acendo a luz, pensando que vejo uma figura sentada na sala de estar. Paro quando vejo quem é. Porra, eu deveria carregar uma arma comigo o tempo todo. Tenho elas por toda a casa, mas nenhuma comigo neste exato momento.

“Haidyn.” Ela me dá um sorriso, parada perto das janelas. “Eu estava imaginando quanto tempo levaria para ela desmaiar.” Seus olhos deslizam para o corredor que leva ao meu quarto.

“Vá embora”, eu ordeno.

Ela caminha lentamente em minha direção. Suas mãos caem para o sobretudo, e ela o abre para revelar que está nua por baixo. "Pensei em passar aqui e oferecer uma ajudinha. Sabe... deixe-me mostrar a ela como se faz."

Meu maxilar aperta. "Saia da porra da minha casa", eu rosno.

“O quê? Não acha que ela gostaria?” Ela coloca um dedo no meu peito, e eu dou um passo para trás. “Você pode vendá-la; eu a amarro”, ela oferece. “Diga a ela que é sua fantasia... duas mulheres ao mesmo tempo. Ela não vai conseguir resistir. Ela ainda não disse não, disse?”

Eu a esbofeteei, fazendo-a suspirar de surpresa. Sua mão sobe até sua bochecha, e ela abaixa a cabeça enquanto sua respiração pesada preenche a casa silenciosa.

Dou um passo à frente, pressionando meu corpo no dela. "Última chance. Sai da porra da minha casa."

Sua cabeça se levanta bruscamente, e seus olhos queimam buracos nos meus. “Você se sente ameaçada, Haidyn?”

“De jeito nenhum.” Eu rio. “Você é uma vadiazinha irritante que precisa saber o seu lugar, e não é em lugar nenhum da minha vida.”

“Você honestamente acha que ela vai ficar com você quando descobrir sobre nós?”

“Ela sabe que eu já fodi putas no passado.” Eu dou de ombros. Charlotte não vai a lugar nenhum. Eu não vou deixar.

Ela bufa, finalmente fechando seu sobretudo. Eu saio do caminho dela. "Agora saia da minha casa antes que eu vá acordá-la e contar tudo."

“Você está me ameaçando?” ela exige.

“Estou prometendo a você. Fique longe de nós.”

Seus olhos se arregalam com minha escolha de palavras antes que ela endireite sua postura e me dê um sorriso de gelar os ossos. Ela é boa nisso. "A história tem um jeito de se repetir, Haidyn. Lembre-se disso." Virando-se, ela sai da minha casa e bate a porta da frente como se tivesse acabado de ganhar uma aposta.

Não gosto dessa sensação mais do que saber que ela estava na minha casa e perto de Charlotte. A batida da porta me faz voltar para o meu quarto para verificar se ela acordou. Charlotte ainda está dormindo profundamente

de lado. Um braço sob meu travesseiro e o outro onde eu estava deitado. Exatamente como eu a deixei.

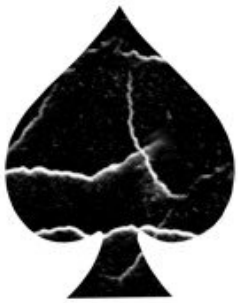
Eu sabia que havia um quadro maior sobre o porquê os Lordes fizeram *Annabelle* se inserir na minha vida. Se eu tivesse sido honesto comigo mesmo, eu saberia o motivo esse tempo todo. Mas nem eu poderia negá-la. Foi como se eu apertasse o grande botão vermelho que diz NÃO APERTE só para ver o que aconteceria.

Minha preocupação é por que agora? Que benefício *ela* obtém de mim sabendo que ela está ciente de que Charlotte está na minha cama? Eu acho que Charlotte vai embora? Não. Ela é muito apegada. Eu não a forcei a ficar comigo desde o começo. Eu dei a ela uma saída, mas ela voltou. *Porque ela tinha que voltar* , eu me lembro. Os Lordes deram a ela um ultimato, e eu era sua escolha.

Ela está trabalhando para os Lordes, mas eu não dei nada a ela para usar contra mim. E eu nunca soube o que eles queriam até agora. Agora eu sei.

Virando-me, vou até a academia em casa. Preciso desabafar.

CINQUENTA E OITO



CARLOTA

Sesticando minhas costas, eu gemo. Porra, estou tão dolorido. Meu corpo inteiro dói. Há uma dor surda na parte de trás da minha cabeça, e meu lado dói. O que quer que Devin tenha me dado de volta em Carnage passou.

Abro meus olhos pesados e estendo meus braços sobre a cama. Meus olhos se abrem quando sinto que estou sozinha.

Típico.

Ele me fode e depois me deixa. Rolando de costas, olho para seu teto escuro. O som da chuva ainda cai lá fora nas janelas à minha esquerda. É relaxante. Eu adoro quando chove. A única coisa que melhoraria seria se eu acordasse com Haidyn ainda dentro de mim.

Fico tenso. *Que porra é essa, Charlotte?*

Um telefone apita e, felizmente, não preciso me aprofundar mais nesse pensamento. Eu me viro e pego meu celular da mesa de cabeceira e vejo que é um e-mail dos Lordes. Abro e há um vídeo. Meus olhos vão para a porta do quarto enquanto ela se abre lentamente mais, e então, um segundo depois, Muffin pula na cama e se acomoda no travesseiro de Haidyn.

Levanto-me, pego meus fones de ouvido, deito-me novamente sob as cobertas e aperto o play no vídeo.

Não é como os outros vídeos que me enviaram. Este é diferente. É de um quarto grande com caras parados ao redor. Alguns têm cervejas nas mãos; outros têm bebidas misturadas. Um cara está fumando um cigarro enquanto o outro está ficando chapado. Parece uma festa de fraternidade universitária. Mas todos eles têm uma coisa em comum — um celular na mão — e todos estão gravando algo no quarto.

Uma porta se abre, e Saint sai primeiro enquanto puxa Ashtyn para fora do que parece ser um banheiro privativo. É velho porque ele não tem as tatuagens de cobra em volta do pescoço. Ela está nua da cintura para baixo. Ele a faz parar, a gira e coloca a mão no rosto dela, beijando-a.

O corpo dela derrete no dele enquanto ela geme em sua boca. Ele se afasta primeiro e a empurra para a cama. Ele a vira de bruços e puxa sua bunda para cima no ar. Haidyn entra em cena, e eu me sento mais ereta.

Meus olhos disparam para a porta aberta do quarto, mas ainda somos só eu e Muffin.

Saint estende a mão, e Haidyn lhe entrega um cinto. Saint rapidamente amarra os braços dela atrás das costas, e ela balança a bunda contra o jeans dele. Saint ri. "Oh, você está sendo fodida, querida. Lembre-se das regras... não venha atrás delas."

Meu coração acelera com suas palavras. Certamente, Haidyn não vai transar com ela nesta sala cheia de caras?

Saint sai da cama e se move para cada lado do estribo e amarra os tornozelos nele. Suas pernas estão bem abertas, e o cara que grava o vídeo se aproxima para olhar sua boceta lisa. Ela está encharcada. Enfiando o rosto na cama, ela choraminga. "Saint...?"

Ele desabotoa a calça jeans e tira o pau enquanto a puxa para a borda. Kashton lhe entrega uma garrafa de lubrificante, e Saint despeja por todo o corpo dela, deixando escorrer pelas pernas. Ele começa a foder a bunda dela.

Meus olhos disparam para a porta do quarto de Haidyn, abaixando o volume completamente, mesmo com fones de ouvido enquanto o vídeo continua a tocar. Não quero assistir Saint transando com ela. Parece... errado.

Olho fixamente para fora da porta do quarto, para o corredor escuro, esperando... sem esperanças de que Haidyn entre em seu quarto. Porque eu quero uma razão para ter que desligar o vídeo. Não quero ver o que eu já sei que está por vir.

Mas como um desastre de trem do qual você não consegue desviar o olhar, meus olhos caem de volta para o meu telefone, e vejo Saint saindo da bunda dela. Ele a deixa deitada ali amarrada de bruços, e Haidyn se levanta no final da cama.

Meu coração começa a martelar no meu peito enquanto ele desabotoa a calça jeans e tira seu pau duro. Aumento o volume enquanto ele fala: "Você ama ter nosso esperma vazando da sua bunda, não é, gatinha?"

Bebezinha?

“Haidyn…” Ela choraminga o nome dele, balançando os quadris para frente e para trás, e o sangue corre em meus ouvidos.

"Não se preocupe. Nós todos vamos te foder como a puta que você é, Ash", ele garante a ela, e os homens na sala riem.

Ele pega a cabeça do seu pau e passa na boceta dela, lambuzando-a com sua umidade, lubrificante e o esperma de Saint antes de enfiar na bunda dela.

Ela grita o nome dele enquanto ele se estica para frente, agarrando seus cabelos escuros e segurando seu rosto na cama enquanto suas costas arqueiam, e ele começa a fodê-la. Sua mão livre em sua bunda nua, seus dedos cravando em sua pele. Seus gemidos enchem meus ouvidos enquanto ela balança para frente e para trás contra ele.

“É isso aí, menina…”

Desligo meu telefone e o jogo do outro lado da sala, incapaz de assistir mais. Jogando as cobertas para longe, fico de pé, arranco meus fones de ouvido e os jogo fora também antes de começar a andar de um lado para o outro. Estou tentando recuperar o fôlego. Parece que alguém me deu um soco no estômago.

Por quê? Ele não é meu. Não como era dela.

Ele a amava, eu me lembro. Ela deveria ser dele, e ele a deu para Saint.

Laura disse que estava dormindo com eles, e Ashtyn disse que eles nunca a foderam vaginalmente. Saber e ver são duas coisas muito diferentes.

Estou suando, meu pulso acelerado. Por que eu me importo tanto? Eu não o quero. Eu sabia que não havia futuro quando entrei nisso. Mas o jeito que ele me fodeu quando chegamos em casa... isso fodeu com a minha cabeça.

E esse vídeo… Passo as mãos pelos meus cabelos emaranhados.

Preciso sair desta casa. Ela está me deixando louco.

Minha pele está quente e minha cabeça está latejando. Estou tão puto. Por que eles me mandaram isso? Eles acham que estou chegando perto demais? Eles querem me afastar dele? Eles querem que eu saiba que ele nunca me pertencerá. Eu nunca serei ela. A que ele deixou ir.

PORRA!

Pego uma camiseta no chão, visto-a e saio do quarto dele como uma tempestade. Ao entrar na sala de estar, ouço “Coming Undone” do Korn ecoando pelo corredor, e sei exatamente de onde vem.

Indo em direção aos fundos da casa, empurro a porta da academia para abri-la e o encontro parado em nada mais do que um par de calças de moletom de costas para mim levantando pesos livres. Observo descaradamente a maneira como seus músculos das costas flexionam antes que ele perceba que me juntei a ele.

Seus olhos encontram os meus no espelho, e eu cruzo os braços sobre o peito, esperando que ele pare a música.

“É isso aí, menina…”

Meus dentes rangem com as palavras ecoando em minha mente.

Ele coloca os pesos livres no chão e se vira para mim. Ele pega o celular e abaixa a música, mas não a desliga completamente. "O que você está fazendo acordado?"

Não gosto do tom dele, como se eu não tivesse permissão para levantar e sair da cama a essa hora da noite. Como se ele soubesse que eu estava apenas observando ele foder outra mulher.

Depois que fui atacada, e quando voltamos aqui, ele me fodeu... Eu senti algo que nunca senti antes — amada. Mas era uma ilusão. Eu estava emocionada, e ele era o cara ali por mim. Ele ainda era o típico Haidyn — rude e carente. Mas também foi o mais gentil que eu acho que ele já foi. Não havia algemas, nem cordas, nem brinquedos. Só ele e eu. Foi tão incrível quanto qualquer outra vez que ele me fez dele. Mas eu quero uma

briga agora. Eu quero dar um tapa na porra do seu rosto bonito e então me ajoelhar como um cachorro obediente e implorar para ele foder minha boca. Eu quero provar a ele que eu não sou Ashtyn. Que eu posso ser melhor que ela. Eu não pertenço a mais ninguém. Ele não tem que me dividir com outro homem. Eu sou toda dele. Porra, eu sou tão estúpida, até eu sei que é patético.

“Estou indo embora,” informo-o, levantando meu queixo. Ainda estou tentando recuperar o fôlego.

Estou tremendo, estou tão fodidamente lívida. Com ele. Comigo mesma. Com Ashtyn. Uma parte de mim diz que não foi culpa dela. Saint foi quem a passou para seus amigos. *Um Lorde pode compartilhar sua escolhida com quem ele quiser.* Foi o que ela disse a Laura. Não foi como se Ashtyn rastejasse até ele de quatro e implorasse para que ele a fodesse. *Naquele vídeo.* Quem sabe quantos existem por aí assim.

“Não. Você não é.”

“Eu não sou sua prisioneira, Haidyn.” Posso ir embora quando eu quiser. “Encontre outra prostituta para usar.” Posso pensar em pelo menos uma.

Ele atravessa a sala antes mesmo que eu possa me virar para sair. Sua mão envolve minha garganta e eu fico na ponta dos pés. "Você é a prostituta que eu quero usar, boneca."

Eu odeio pra caralho que isso me faça sentir especial. É só mais uma mentira.

Seus olhos buscam os meus, e espero que ele possa ver o quanto eu o odeio agora. "Preciso começar a amarrar você na cama antes de você dormir?"

"Foda-se, Haidyn", eu digo, minhas mãos agarrando seu braço musculoso e tatuado, mas o pensamento parece tão bom. Que ele quer me manter aqui. Mesmo que seja como um animal de estimação. Não. Eu vi o vídeo... Eu sei que sou apenas a prostituta atual em sua cama. Tenho certeza de que há uma fila delas esperando por ele. Inferno, tenho certeza de que elas mandam mensagens para ele o tempo todo. Assim como a mulher na clínica. O jeito que ela olhou para ele — com água na boca e pronta para implorar.

Sua mandíbula se afia, e ele me solta e ordena: "Tire sua camisa."

Minha respiração falha, mas meus dentes cerram. Eu odeio esse dar e receber. Minha mente quer dar a ele o que diabos ele quiser. Meu corpo quer que ele pegue.

"Não", eu digo a ele, e o sorriso ameaçador que ele me dá substitui a dúvida de que eu não sou boa o suficiente e enche meu estômago de borboletas. "Estou indo embora." Com isso, eu me viro, jogando meu cabelo por cima do ombro e esperando que ele acerte seu rosto.

Um braço envolve meu pescoço, me puxando para uma parada rápida. “Haidyn—” Eu rosno, tentando lutar contra seu aperto.

Sua mão livre cai entre minhas pernas, e seus dedos encontram seu caminho para minha boceta já molhada. Ele enfia dois dentro de mim, e eu suspiro, pressionando minhas costas em sua frente e sentindo seu pau duro contra minha bunda. "Você tem uma escolha, cara de boneca", ele informa eu. “Tire sua camisa, ou eu te arrasto para o porão e te acorrento na parede.”

Eu gemo, odiando que eu esteja excitada com o som da segunda opção. *Ele quer que eu fique.*

"Tome uma decisão", ele ordena, seus dedos brincando com meu clitóris.

Meus quadris balançam para frente e para trás, querendo que ele entre em mim, mas ele dá um tapa, e eu grito. Ele solta meu pescoço, e eu tropeço para frente para me virar e encará-lo. Estou puta e excitada ao mesmo tempo. Eu quero que ele me foda porque se o pau dele está em mim, não está em outra pessoa, certo? Essa outra pessoa sendo Ashtyn. Nós dois parecemos estar de mau humor, e isso me faz pensar o que aconteceu para ele estar de mau humor.

“Você tem cinco segundos”, ele me informa. “Um…dois…”

Abaixando-me, agarro a bainha da minha camisa e a rasgo sobre a cabeça. Então, jogo o material amassado em seu peito. Ele o deixa cair no chão.

“Vá prender o cabelo e me encontre aqui de novo.”

Saio da academia e ando pela casa dele nua, de cabeça erguida. Estou puta e excitada ao mesmo tempo. Porra, eu o odeio. Odeio o jeito que ele me faz sentir. Agora posso adicionar ciúmes a essa lista. Ciúmes de uma mulher casada com seu melhor amigo. Haidyn provavelmente pode usá-la sempre que quiser. Bem, tudo, exceto sua boceta.

Isso é algo que eu posso dar a ele. Porra, eu já estou dando desculpas de por que eu seria o melhor foda.

Entrando no banheiro, escovo os dentes rapidamente. Se ele quer meu cabelo preso, ele vai foder meu rosto. Ele gosta de me beijar depois de gozar na minha garganta. Depois, jogo meu cabelo para cima em um rabo de cavalo alto como ele instruiu e vou pisando duro de volta para sua academia.

Ele está sentado em um banco com uma sacola aos pés que não estava aqui antes. "Isso é bom o suficiente para você, senhor?" Não consigo evitar. Quero uma briga. Ele precisa dominar, e eu quero me submeter a ele. Ele vai ter que me forçar a dizer isso. Ele quer uma prostituta? Eu vou dar uma a ele.

“Venha aqui,” ele ordena, ignorando minha atitude. Ou talvez ele vá foder isso para fora de mim.

Só posso esperar que ele tire minha mente da morena que acabei de vê-lo foder na bunda.

Eu vou até ele, e minha boceta começa a formigar enquanto seus olhos devoram meu corpo. O homem me vê nua todos os dias desde que me

forçou a morar com ele, e ele continua a me olhar como se fosse a primeira vez. "Lembra que eu disse que o sarcasmo vai te pegar?"

Uma foda de cara. "Eu aceito." Eu levanto meu queixo, e seu sorriso satisfeito faz meu coração disparar.

Ele abre o zíper da mochila preta e tira vários pedaços de corda preta de vários tamanhos. Mordo o lábio para não gemer, minha boceta encharcada. Qualquer coisa para tirar minha mente daquele vídeo.

“Braços atrás das costas.”

Eu faço o que me mandam, e ele não perde tempo enquanto começa a pegar o pedaço mais longo e começa a amarrar meus pulsos. Então eu o sinto começar a envolvê-lo em volta dos meus braços um pouco mais alto, mas abaixo dos meus cotovelos. Isso puxa meus braços para trás mais longe do que antes. Isso me dá ainda menos movimento, e minha respiração acelera. Uma vez segura, ele move a corda para cima e acima dos meus cotovelos e faz o mesmo processo. Isso empurra meu peito para fora, e eu gemo com a falta de movimento. É tão apertado, e eu amo isso.

Ele me vira para encará-lo, e ele pega a corda sobre meu ombro e desce pelo lado interno do meu peito. Eu me viro de um lado para o outro para ele enquanto ele instrui enquanto a corda esfrega contra minha pele. Prendendo a corda em volta do meu peito também.

Quando ele termina, ele agarra meu rabo de cavalo e puxa minha cabeça para trás. Estou ofegante, meus lábios separados enquanto olho para ele, meus olhos já pesados e minha boceta latejando. Eu luto contra a corda, mas ela está amarrada muito apertado. Não consigo mexer meus braços nem um centímetro, e isso me faz gemer e meus mamilos endurecem.

"Aí está minha garota." Sua mão livre sobe para passar os nós dos dedos pela minha garganta, sobre meu pulso acelerado.

Minha menina. São apenas palavras. Ela é *a garotinha dele.*…

“Hai-dyn.” Minha voz está áspera na posição do arco em meu pescoço. Tento engolir, mas é difícil.

Ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus. Abro minha boca, deixando-o deslizar sua língua na minha e controlar o beijo como ele faz com meu corpo. Sua mão sai da minha garganta e cai entre minhas pernas.

Sim! Eu os abro mais, e seus dedos brincam com meu clitóris inchado. Eu deveria estar envergonhada de quão molhada estou, mas não estou. Ele sabe o quanto me amarrar me excita. Eu ficaria mais envergonhada se não estivesse encharcada.

Ele afasta os lábios dos meus junto com a mão, e minha cabeça cai para frente quando ele solta meu cabelo. Ele me move para a esquerda antes de agarrar o banco que fica no meio de uma enorme estação de exercícios e tirá-lo do caminho. Ele agarra a barra que atravessa o topo do banco de exercícios e a abaixa, travando-a em um novo lugar.

Então ele se vira para mim, e ambas as mãos vão para o meu rosto enquanto ele me força a olhar para ele. "Como você se sente?"

Como se eu quisesse dar um soco na sua cara. "Tudo bem." Eu não quero que ele se importe com o que eu sinto. Eu quero ser sua boa putinha. Eu quero deixá-lo fazer o que diabos ele quiser comigo. Eu posso mantê-lo satisfeito. Eu dei a ele tudo o que eu tinha. Ele não foi o primeiro dela. Não como se ele fosse meu.

Haidyn me puxa para o bar que ele acabou de mover, meus quadris descansando contra o metal frio.

“Abra as pernas”, ele ordena, agachando-se.

Eu me encaro na parede espelhada na minha frente e o vejo pegar um novo pedaço de corda da bolsa. Ele o enrola em volta do meu tornozelo e amarra-o no poste de canto antes de repetir o processo com o outro, abrindo bem as pernas.

Ele fica atrás de mim em sua altura máxima, e eu o observo hipnotizada enquanto suas mãos correm para cima e para baixo em minhas coxas nuas. Eu me inclino um pouco e balanço minha bunda e a saliva cai de seus lábios pousando nela. Eu costumava engasgar, mas agora eu gemo, sabendo o que está por vir.

Ele não me faz esperar. Seu polegar empurra minha bunda, e eu suspiro ao sentir isso. "Haidyn", eu choramingo, precisando do seu pau. *Porra, por que estou tão desesperada?* Tão carente por ele? É ele ou eu?

Sou eu. Só não tenho certeza se estou tentando provar algo para ele ou para mim mesmo. Talvez para os dois.

Meus quadris começam a doer enquanto rangem contra a barra de metal, e a parte superior do meu corpo está cansada de ter que se segurar.

Ele tira o polegar, e eu rosno de decepção. Rindo, ele pega o celular e o apoia no chão, contra o espelho. Vejo que está nos gravando. Minha respiração fica presa, sabendo que ele vai me enviar mais tarde. Gosto de assistir o que ele faz comigo quase tanto quanto quando ele me fode. É assim que, quando terminarmos, terei algo para me lembrar dele.

Uma parte de mim espera que a próxima prostituta que aparecer encontre nossos vídeos para que alguém possa ficar com inveja de mim.

Voltando para sua bolsa, ele pega o lubrificante, um plug anal e dois clipes de borracha preta conectados por uma corrente. Estou ofegante e encharcada, pronta para ele foder minha bunda. O pensamento me lembra que não faço um enema desde o primeiro e preciso ter coragem de perguntar quando ele vai me dar outro.

Vindo para ficar atrás de mim, ele despeja tudo na minha bunda, e eu sinto escorrer pela minha boceta e coxas. Então ele está me dedilhando novamente. Eu gemo, empurrando de volta contra ele. "Por favor..." Eu paro, precisando de mais.

Ele bate seu nome marcado na minha bunda, e eu grito de dor. Então ele está pressionando o plug anal em mim, e eu me levanto na ponta dos pés, puxando a corda que mantém minhas pernas abertas enquanto ele a observa entrar.

Eu empurro de volta contra isso, incapaz de me conter. Assim como na primeira vez que ele fodeu minha bunda no meu porão. Quando eu o deixei pegar o que ele queria.

“É isso, Charlotte.” Ele fode minha bunda lentamente com o plug anal. “Boa menina.” Sua mão livre desce para esfregar minha coxa. “Está se sentindo bem?”

Eu aceno, fungando, e ele dá um tapa na parte externa da minha coxa por não usar minhas palavras. "Sim. É uma sensação boa", acrescento. "Mas seu pau seria melhor." Eu sei do que ele gosta, e quero dar a ele.

Ele ri, empurrando-o para dentro. Meu corpo treme quando ele dá um passo para trás, empurrando suas calças de moletom para baixo de seus quadris, e seu pau duro salta livre. Eu fiz isso. Não um vídeo dele transando com outra pessoa. Não outra vagabunda gemendo seu nome. Eu. Seu rosto de boneca.

"Olha você precisando ter sua bunda fodida. Da próxima vez que eu decidir foder, você vai rastejar para isso", ele promete.

“Sim.” *Qualquer coisa.* Eu concordo. Pelo menos significa que esta não será nossa última vez.

Ele não vai me deixar sair.

Chegando para ficar nu diante de mim, ele começa a brincar com meu peito, e eu me inclino para ele. Meus lábios se separam, querendo outro beijo.

Ele se inclina e meus olhos se fecham, mas eu puxo as cordas em frustração quando ele apenas beija minha testa.

“Tão impaciente.” Ele sorri, brincando com meu seio esquerdo enquanto sua mão direita segura a corrente e dois clipes pretos. Seus dedos beliscam meu mamilo, me puxando para frente, e eu suspiro de dor. “Você tem seios tão lindos, cara de boneca. Eles são perfeitos pra caralho.”

Soltando-o, ele abre um dos clipes pretos e agarra meu seio com a mão, apertando o clipe no meu mamilo.

Eu grito, me afastando quando a mordida envia um choque direto para minha boceta. "Haidyn..." Eu puxo as cordas, meus olhos instantaneamente lacrimejando para cima. Isso me tira o fôlego, e eu pulo na ponta dos pés, esperando a dor diminuir.

“Você está indo muito bem, boneca.” Ele me encoraja e então agarra meu outro seio. Ele coloca aquele clipe também e meu corpo treme enquanto a umidade vaza da minha boceta. “Tão linda.” Pisando em mim, ele agarra meu rosto e abaixa seus lábios para os meus.

Eu o beijo desesperadamente, precisando dele dentro de mim. Porra, eu nunca quis ser fodida mais do que agora. Ele se afasta, e eu respiro fundo enquanto ele ordena, "Abra bem."

Meus lábios trêmulos se abrem, e ele levanta a corrente, puxando meus seios, e coloca o centro da corrente na minha boca. "Não deixe cair."

Ele se afasta, e eu me olho no espelho com os olhos marejados e vejo os grampos puxando meus seios para cima e meu nariz começa a escorrer.

Meus dentes mordem o metal frio, e a corda se enrola em volta do meu peito como um arreio.

Ele guia seu pau para dentro da minha boceta encharcada, e eu respiro fundo através dos meus dentes cerrados com a picada do seu tamanho me esticando. Porra, é tão bom. Especialmente com o plug anal adicionado. Ele estende a mão e agarra meus dois seios. Ele os massageia, e isso puxa a corrente na minha boca, mas eu a mordo, não importa o quanto ela puxe meus seios.

“Boa menina,” ele rosna. Seus olhos encontram os meus no espelho. “Cuidado, boneca. Você vai gozar em todo o meu pau e depois lambê-lo até ficar limpo, entendeu?”

Concordo o melhor que posso, respirando fundo pelo nariz. Ele começa a me foder forte e rápido, sem perder um segundo, e cada estocada faz meus seios se moverem o suficiente para puxar os grampos, me deixando cada vez mais molhada.

Ele agarra meu rabo de cavalo e me empurra para frente. Quando ele puxa minha cabeça para trás, isso estica a corrente, fazendo-a escorregar da minha boca babando, e eu grito.

Balançando a cabeça, ele estende a mão livre, desliza os três dedos médios pela corrente e enfia os dedos na minha boca, me forçando a segurar a corrente.

Eu me levanto na ponta dos pés e cuspo moscas da minha boca enquanto ele me amordaça. Meus ombros tremem e minhas coxas apertam enquanto seu pau fode minha boceta encharcada. Minha respiração fica curta e ofegante, e minha pele fica vermelha pela dor causada pelos grampos.

“Goza no meu pau, cara de boneca. Eu sei que você quer. Eu posso sentir o quão perto você está.” Ele sorri para mim. “Você ama ser meu brinquedo sexual.”

Meus olhos ficam pesados e minha boceta aperta em seu pau perfurado enquanto gozo nele todo.

HAIDYN

Eu saio de sua boceta para ver meu pau coberto de seu esperma. Eu tiro meus dedos de sua boca, e ela suspira. Pegando um novo pedaço de corda, eu o conecto à amarração de coluna única em seus pulsos e amarro o excesso na barra superior, e isso a coloca em um ângulo de noventa graus — curvada sobre a barra de metal em sua cintura.

A sala se enche com sua respiração pesada enquanto ela tenta descer, e eu pego um haltere de meio quilo. Quando comprei o conjunto, fiquei pensando o que diabos eu faria com meio quilo, mas vai ser útil para minha garota. Colocando-o no chão abaixo dela, pego um pedaço de corda e

coloco sobre a corrente que conecta os grampos de mamilo e puxo suavemente, observando seus braços amarrados se esticarem um pouco.

“HAIDYN,” ela grita.

“Quase pronto, Charlotte. Então você consegue o que quer.” Ela quer ser fodida. De novo. Ela não se cansa, e eu também não. E não tem nada a ver com a vagabunda que estava nua na minha cozinha há apenas uma hora.

Charlotte choraminga, com os olhos bem fechados, enquanto eu amarro a corda no haltere que está no chão.

“Meu Deus.” Ela suspira. Quando ela puxa a parte superior do corpo para cima, isso levanta o haltere do chão, puxando seus seios e fazendo-a gritar.

“A vida é feita de escolhas, boneca”, digo a ela, e ela levanta a cabeça para olhar para mim.

Lágrimas correm por seu lindo rosto. Eu ergo a mão e seguro sua bochecha, e ela se inclina para minha mão. "Eu... por favor..." Ela fecha os olhos com força.

Solto o rosto dela e me levanto, então pego o último pedaço de corda e enrolo em volta da garganta dela. Depois de me certificar de que ela tem bastante espaço e não vai engasgar, eu estendo a mão e amarro o extra na barra no topo do equipamento de treino. "Isso é o que eles chamam de escravidão de predicamento", explico. É a mesma coisa que fiz com o gancho anal, mas admito que este é um pouco mais avançado. "Você escolhe dor ou engasgo."

Ela respira fundo.

“Você pode deixar seus mamilos descansarem, mas a corda vai apertar em volta do seu pescoço quando você deixar o peso cair no chão. Ou você levanta o peito para soltar a corda em volta do seu pescoço para respirar. Mas ao fazer isso, você pega o haltere, que vai puxar seus mamilos. A escolha é sua, boneca.”

Ela está tremendo, ofegante e chorando. Não vou deixá-la assim por muito tempo. Ela não tem experiência suficiente. Meu ponto não é que ela se engasgue — eu não fiz isso tão apertado. Não quero que ela desmaie em mim.

Eu ando atrás do corpo dela e admiro meu trabalho. Não amarrei os braços dela na barra superior com muita força porque não quero restringir muito os movimentos dela. Quero que ela escolha puxar o mamilo ou engasgar, e a parte superior do corpo dela precisa de movimento para isso.

Então eu olho para sua boceta e sorrio. "Você está encharcada, cara de boneca. Olhe para si mesma. Está escorrendo pelas suas pernas." Eu corro a parte de trás dos meus dedos pelas coxas internas dela para reunir sua umidade e então lambo meus dedos até limpá-los. "Tenho mais uma surpresa para você."

Alcançando minha bolsa, pego o que preciso e caminho de volta para a frente dela. Eu me abaixo e agito o vibrador na frente de seu rosto

manchado de lágrimas. Seus olhos pesados o encontram e seus lábios se abrem.

Eu sorrio. “Quer meu pau na sua boca, cara de boneca?”

"Por favor?" Ela lambe os lábios molhados.

Eu o seguro na frente dela, e ela lambe a ponta como se fosse sorvete. Ela abaixa o haltere até o chão, e a corda aperta em volta do seu pescoço. Seus lábios se abrem, e eu deslizo a ponta do dildo em sua boca. Ela chupa.

“Cuspa nele”, ordeno e o retiro.

Ela faz isso, então separa os lábios novamente. Eu o empurro de volta, e ela levanta a parte superior do corpo, puxando o peso de meio quilo do chão, e novas lágrimas enchem seus olhos. Suas bochechas se afundam enquanto ela chupa o vibrador.

“Essa é uma boa menina.” Pego minha mão livre e empurro uma única mecha de cabelo atrás da orelha dela que caiu do seu rabo de cavalo agora frouxo. “Chupe, Charlotte. Tire sua mente da dor.”

Ela puxa a cabeça para trás e remove o dildo da boca e suga uma respiração. Gritando que o simples movimento forçou o haltere a balançar e puxar seus mamilos.

“É muita coisa, eu sei.” Eu digo a ela, e ela se inclina para frente, envolvendo os lábios em volta dele novamente. “Abra bem.”

Fazendo o que ela mandou; eu lentamente fodo sua boca com ele. Para dentro e para fora, segurando-o na frente do rosto dela e forçando-a a mover a cabeça de um lado para o outro para lambê-lo e chupá-lo. "Você é uma prostituta desesperada. Olhe para você tentando fazer esse vibrador gozar como se fosse um pau de verdade."

Ela funga enquanto o ranho escorre do seu nariz como a baba da sua boca aberta.

"É isso que você quer, Charlotte? Quer que eu encha sua boceta pingando com esse vibrador enquanto eu fodo seu rosto?"

Ela pisca e resmunga em volta do pau. Eu o puxo para fora, e ela se inclina para frente tentando mantê-lo na boca. Eu rio e me levanto. Andando atrás dela, pego o vibrador coberto de baba e lentamente o empurro em sua boceta coberta de esperma. Ela geme enquanto suas coxas tremem incontrolavelmente.

“Quero que você veja como você está bonita.” Eu digo a ela, ficando de pé na frente dela mais uma vez. Eu me inclino para trás contra a parede espelhada, observando-a lutar. O haltere está no chão, e seus lábios estão separados enquanto uma linha de baba cai no chão.

“Haidyn…por favor?” Ela suspira, o corpo tremendo.

Eu me afasto do espelho e entro nela. Meu pau duro está bem na frente do rosto dela. Eu estendo a mão, colocando minha mão na barra acima de mim, e falo, "Você quer, boneca? Está bem na sua frente." Ainda tem o esperma dela todo nele.

Ela choraminga, levantando a cabeça e o peito, o que puxa o haltere do chão. Sua boca aberta tenta envolver a ponta do meu pau, mas eu movo

meus quadris de um lado para o outro.

Sua boca aberta o segue antes que ela consiga envolver os lábios em volta da ponta. Quero provocá-la porque quanto mais ela se move, mais estimulante será.

Ela chupa meu pau com tanta força que me tira o fôlego. "Porra, cara de boneca", eu rosno. "Você é tão gananciosa."

Enquanto ela me chupa em sua boca babando, minhas pernas começam a ceder. *Jesus!* "Você está tão excitada." Eu resmungo. "Como estão sua bunda e sua boceta, Charlotte? Deve ser muito bom pelo jeito que você está engolindo meu pau."

Ela murmura algo em volta do meu pau furado antes de abrir mais a boca, e eu empurro mais fundo em sua garganta apertada.

“Droga.” Jogo minha cabeça para trás amando a sensação quando ela engasga.

"Você gosta de ter algo em todos os seus buracos? Como se sentir cheia?" Essa é a única maneira de ela saber como é. Nenhum outro pau vai foder o que é meu.

Abaixo minhas mãos e as coloco sob sua garganta, deslizando meus dedos entre seu pescoço e a corda, levantando sua cabeça ainda mais e ela grita em volta do meu pau.

Seu corpo treme, e ela puxa a corda que a mantém firmemente no lugar. Eu acelero meu ritmo, fodendo sua boca como se fosse sua boceta. A força dos meus quadris faz seu corpo balançar para frente e para trás e o haltere balançando entre minhas pernas abertas. Entre suspiros e gemidos, ela está chorando. "Você está indo tão bem, cara de boneca", eu rosno. "É isso." Ela pisca, olhando para mim através dos cílios lacrimejantes. Seus olhos injetados de sangue estão pesados, e eu me pergunto quantas vezes ela gozou tão longe. "Abra para mim. Deixe-me te foder como uma boa putinha enquanto você goza em todo o vibrador enfiado na sua boceta."

Seu corpo estremece, e ela engasga enquanto eu enfio meu pau em sua boca. Minhas bolas começam a apertar. Eu não quero gozar ainda, mas entre sua boceta e sua boca, ela é boa demais. Minhas mãos podem sentir a protuberância de sua garganta do meu pau entrando e saindo. Ela está ofegante enquanto sua baba escorre pelas minhas pernas e o haltere balança para frente e para trás, puxando seus mamilos.

Eu empurro para frente uma última vez, segurando meu pau no fundo da garganta dela enquanto gozo. Eu puxo meu pau semiduro para fora dos lábios inchados dela, e ela abaixa a cabeça, deixando o haltere cair no chão. Ela prende a respiração.

Eu rapidamente desamarro seu pescoço, removo os grampos de mamilo e solto seus braços e pernas. Então eu removo o dildo e o plug anal. "Vamos, boneca. Vamos te limpar e te colocar de volta na cama." Eu pego seu corpo mole em meus braços e a carrego pela casa silenciosa até o banheiro.

Colocando-a na banheira, começo a enchê-la com água morna e seguro seu rosto manchado de lágrimas. “Olhe para mim, Charlotte.”

Seus olhos pesados se abrem, e ela pisca lentamente, seus cílios molhados abanando suas bochechas. "Você fez tão bem para mim." Eu sorrio, e seus olhos se fecham. Ela está tremendo incontrolavelmente, e eu me inclino sobre a lateral da banheira de hidromassagem, beijando-a apaixonadamente. Ela não retribui. Ela está muito longe.

Vou lavá-la e colocá-la na minha cama. Onde ela ficará. Na minha casa. Comigo. Mesmo que eu tenha que fazer isso com ela toda noite, eu farei. Eu não estava mentindo quando disse que a amarraria na minha cama toda noite ou a acorrentaria no meu porão. De qualquer forma, ela não vai sair desta casa.

Ninguém vai tirá-la de mim.

Depois que termino, carrego e coloco seu corpo nu na minha cama ao lado de um Muffin ronronante. Quando me viro para me afastar, vejo seu telefone e fones de ouvido no chão perto das janelas. Pego seu celular e abro a tela e vejo que ela está em seus e-mails, e está pausado em um vídeo.

Olhando para ela, eu a observo dormir. Os Lordes lhe enviaram algo que a irritou. Por que mais ela iria querer me deixar de repente?

Eu aperto o play, e não preciso de áudio para ver que sou eu fodendo Ashtyn na bunda. Era nosso último ano em Barrington na casa dos Lordes. Foi a noite em que ouvi Sierra falando merda com Ashtyn no banheiro. Eu compartilhei meu escolhido com Hooke. Então Saint deu um enema em Ash e fodeu sua boca enquanto ela segurava. Depois que ele a deixou se aliviar, ele fodeu sua bunda e então deixou Kashton e eu nos revezarmos.

Encontre outra prostituta para usar.

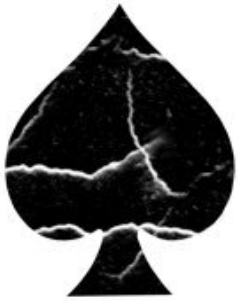
É por isso que Charlotte invadiu a academia com um humor tão irritado. Ah, minha garota está com ciúmes. É fofo.

Meus olhos caem de volta para o telefone e vejo Kash se aproximando para fazer sua vez e o vídeo termina. Então ele desaparece. Foi embora como se nunca tivesse existido. Por que os Lordes estão enviando isso a ela? Por que eles querem que ela veja isso? Eles querem que ela me deixe? Ou eles querem que eu a force a ficar?

Ela não vai a lugar nenhum. Não importa quantos vídeos eles enviem para ela ou o quanto isso a irrite.

Colocando o celular dela na mesa de cabeceira, eu me inclino, beijo sua testa e sussurro: "Descanse um pouco, linda", então vou tomar um banho também.

CINQUENTA E NOVE



CARLOTA

EU Não estou tecnicamente liberado da prisão domiciliar de Haidyn depois que fui atacado no banheiro, mas também não estou mais lutando para ficar em casa. Sinto-me estúpido sobre minha explosão. Nós dois sabemos que não posso me afastar dele. Os Lordes podem me enviar o que quiserem. Não posso desistir dessa tarefa.

Eu precisava de uma pausa e fiquei surpresa hoje quando disse a ele que tinha algumas tarefas para fazer e tudo o que ele fez foi me dar um beijo de despedida e voltar para o consultório. Hoje é minha consulta intravenosa. Quase cancelei, considerando que não tenho saído ultimamente, mas quem diria que sexo era tão exaustivo quanto ficar bêbada?

Ontem à noite, depois do jantar, ele me amarrou e começou com minha boca. Então foi para minha boceta. Porra, eu estava chorando devido ao quão dolorido meu corpo estava. Eu queria implorar para ele parar só para que eu pudesse ter uma pausa, mas é claro que eu estava amordaçada. Então, como sua boa menina que sou, eu tive que aceitar. E ele me lembrava a cada segundo o quão bom era. Eu gozei três vezes.

Sair da cama esta manhã foi um desafio. Foi quando eu soube que meu dia *de mim* não faria mal.

Estou sentado na sala com o soro no braço e vou colocar o telefone no modo silencioso para não ser interrompido quando ele apita na minha mão.

Abro e vejo que é uma mensagem de Haidyn.

Sushi ou comida italiana?

Eu sorrio e respondo.

Sushis.

Os três pontinhos saltam até disparar novamente.

O que minha garota quiser.

Desliguei meu telefone sem responder. Odiando e amando a forma como meu pulso acelera. Por que ele tem que dizer uma merda dessas? Por que qualquer mensagem de um monstro me faz sorrir?

Estou me aprofundando demais. É por isso que meu pai me fez permanecer virgem por tanto tempo. Minha mãe me disse que nenhum

homem jamais conheceria meu corpo tão bem quanto eu mesma, mas ela estava errada. Haidyn o conhece melhor do que eu jamais poderia.

Está ficando confuso. Quem ele é na minha vida e o que eu deveria estar fazendo. Minhas emoções estão tomando conta de mim. O fato de ele ter me salvado do agressor no banheiro me faz pensar que ele realmente se importa comigo. Mas então eu digo a mim mesma, ele não pode brincar comigo se seu brinquedo estiver estragado.

Uma hora depois, a enfermeira retorna e remove meu IV. Agradeço a ela e vou até meu carro. Quando ligo meu celular novamente, ele toca com uma mensagem recebida.

DESCONHECIDO: Traga Haidyn para este local às 10:00 em ponto. Hoje à noite ou então…

Jogo o telefone do outro lado do carro como se estivesse pegando fogo e o ouço cair no assoalho do passageiro.

“Porra!”, grito, batendo no volante. “Isso não pode estar acontecendo.” Passo a mão pelo cabelo, segurando-o.

É isso. Era isso que eles queriam que eu fizesse o tempo todo. Entregá-lo a eles. Mas por quê? O que ele fez a eles que eles querem puni-lo? E por que eu? Por que me dar essa tarefa?

E se eu não fizer isso... eu falho. Eu disse a Haidyn que se fosse ele ou eu... eu me escolheria. Toda vez. Mas agora? Ele me salvou. Aquele cara no banheiro poderia ter me estuprado e me matado, mas Haidyn não deixou isso acontecer.

É por isso que me enviaram o vídeo dele e Ashtyn logo depois que ele me salvou? Porque eles sabem que estou me apegando e querem que eu o odeie?

Meu telefone toca e isso me faz pular. Respirando fundo, me inclino e o pego do chão para ver que é Haidyn. Por um segundo, penso em não atender, mas não posso ignorá-lo. Isso levantaria bandeiras vermelhas. "Alô?" Limpo minha garganta e tento novamente. "Ei."

“Cara de boneca.” Sua voz profunda enche meu ouvido, e minhas coxas se fecham com força, odiando o quanto meu corpo responde a ele.

“O que… o que você está fazendo?” Eu tropeço nas minhas palavras e quero me dar um soco na cara. Respirando fundo, tento acalmar meu coração acelerado.

“Você está bem, Charlotte?”

A pergunta dele faz meu peito apertar por eu ser tão legível, e ele nem está olhando para mim. Ele consegue perceber só pela minha voz que algo está errado. “Claro,” eu respondo, dando uma risada suave. “Acabei de terminar meu IV,” eu acrescento. “As sessões sempre me deixam nervoso depois.” *Mentira.*

“Ok.” Ele compra, e eu solto um suspiro de alívio. “Eu só queria te avisar que reservas foram feitas para o jantar. Oito horas.” Meu estômago dá um nó pelo fato de eu ter que entregá-lo duas horas depois disso. “Eu tenho que ir ao Carnage, mas eu vou te buscar na sua casa, ok?”

Eu disse a ele que queria pegar mais algumas coisas da minha casa hoje. Preciso de mais roupas. A essa altura, eu poderia muito bem me mudar para a casa dele. O pensamento me dá um nó no estômago porque depois desta noite, não importa. Eu aceno com a cabeça para mim mesma e respondo suavemente: "Sim. Parece bom."

Ele desliga, e eu deixo o telefone cair no meu colo. Ao entrar nisso, eu disse a mim mesma que faria o que fosse preciso para sobreviver neste mundo. Mas nunca pensei que teria que desistir da única coisa que me faz sentir que nosso mundo não é tão ruim.

HAIDYN

Entro no escritório da Carnage. Saint e Kashton olham para mim e depois um para o outro.

“Ei, cara.” Kash se levanta e anda até mim, me dando um abraço apertado como se eu não o tivesse visto há duas noites. “O que foi?”

“Vim dar uma olhada em uma coisa”, respondo e me jogo na cadeira da minha mesa, evitando o olhar de Saint. Ainda não tivemos a conversa para explicar o que e por que fiz o que fiz. Não estou com vontade agora. Tenho algo para descobrir.

Colocando o drive USB no computador, eu puxo a filmagem de vigilância do posto de gasolina que Sin pegou para mim. Eu não tive tempo de assistir porque passei a noite dentro de Charlotte. Então meu convidado chegou, me jogando para fora. Acabei transando com Charlotte na minha academia.

Eles planejam tirá-la de mim, mas isso não vai acontecer. Eu tenho um plano meu, mas também tenho outra coisa para lidar no momento.

Sentando-me na cadeira, cruzo os braços sobre o peito e observo a tela. Ela tem cinco ângulos diferentes. Um mostra as quatro bombas, o segundo mostra a rampa de saída e a rodovia movimentada. O terceiro mostra a porta da frente e a janela onde você pode pagar bem ao lado dela. O quarto mostra os fundos, um estacionamento vazio com um carro — que eu acho que pertence ao funcionário. O quinto mostra os banheiros.

Defino para três minutos antes de saber que chegamos e aperto o play. Meus olhos examinam o que mostra a rampa de saída, e o SUV dela aparece depois de alguns minutos. Quando paro na bomba, algo chama minha atenção, e vejo uma motocicleta preta saindo da rodovia.

Eu me sento mais ereto. Ele entra no posto de gasolina enquanto eu saio do carro para abastecer o carro dela. Eu nem vejo. Na tela, minha atenção está na bomba enquanto eu sei que minha mente estava em Charlotte. Eu estava puto com a atitude dela e surpreso com LeAnne aparecendo no Ryat's.

O cara sai do R6 preto, tira o capacete preto e o pendura no espelho, depois tira as luvas e a jaqueta pretas. Ele as joga sobre o assento, e percebo

que ele já está com a máscara de esqui. Ele a estava usando por baixo do capacete.

O sangue corre em meus ouvidos enquanto vejo a porta do passageiro se abrir. Sei que Charlotte e eu trocamos palavras, e então, assim como eu me lembro, ela entra no banheiro feminino.

Ele corre para entrar atrás dela.

Ela me disse que verificou as baias. Que ela pensou que ele a tinha preparado para usar a última, mas ele entrou depois dela. Ela foi alvo. Ele estava lá por ela e somente por ela, o que significa que ele sabe quem ela é.

Ela me mostra xingando a maldita bomba. Estava demorando uma eternidade. Acabei desistindo e fui correndo para o banheiro. Eu tinha toda a intenção de correr para lá e foder a bunda dela. Talvez usar meu cinto. O que quer que eu tivesse que fazer para provar a ela que a atitude não passaria despercebida ou impune. Mas vê-lo em cima dela mudou tudo.

A porta se abre na tela, e meus olhos vão para os dela. Ela parece apavorada. Posso ver o quanto ela está tremendo enquanto ordeno que ela entre no carro. Eu estava em alerta máximo. Não era sobre tentar acalmá-la; era sobre tirá-la dali o mais rápido possível.

Eu me vejo jogando o cara no banco de trás e entrando no SUV dela, indo embora. Meus olhos voltam para a moto preta que está parada no estacionamento, e meu sangue ferve ao vê-la.

“Filho da puta!” Bato as mãos na mesa e me levanto de um salto.

“Haidyn?”

Ignoro Saint e saio correndo do escritório, e nem me incomodo com o elevador. Em vez disso, desço as escadas até o porão. Ouvindo seus passos arrastando-se atrás de mim, abro a porta e pego o molho de chaves do meu bolso de trás. Aproximo-me da cela em que está o cara pelado e a destranco.

Ele pula de pé e levanta os braços para defender o rosto, mas eu agarro sua nuca e o empurro para o corredor antes de arrastá-lo para a sala aberta. Passando pelos boxes, eu o levo para o centro e estendo a mão, puxando a corrente que pende do teto e a enrolo em seu pescoço três vezes.

O cara grita palavrões para mim, mas eu o ignoro enquanto puxo o excesso de corrente, forçando-o a ficar na ponta dos pés. "Não se preocupe, não vai te sufocar", eu o informo.

Então vou para o canto mais distante, ignorando os olhares preocupados de Saint e Kashton. Se eles quiserem ficar para o show, então são mais do que bem-vindos. Mas seria melhor se eles calassem a boca e me deixassem trabalhar em paz.

Abro o armário e retiro as coisas que quero, colocando todas em um carrinho com rodas enquanto o ouço lutar atrás de mim. Quando tenho o suficiente, rolo o carrinho até ele e pego uma. Pressiono-o em seu rosto, e ele inclina a cabeça para trás, tentando fugir enquanto suas mãos agarram a corrente enrolada em seu pescoço.

“Você mentiu para mim.”

Ele tenta balançar a cabeça. “Nnnnããão.” Cuspe voa de sua boca. “Eu não…”

“Por que você está seguindo Charlotte?” Eu uso o nome falso dela para ver se ele me corrige.

Não tenho ideia do que esse cara sabe, mas ela me ligou e disse que *eu* estava seguindo ela na minha moto. Não era eu. Ela não veria a diferença entre a minha, uma R1, e a dele, uma R6. A dele é preta como a minha, então para ela, era bem parecido. A questão é: foi de propósito ou coincidência? O engraçado é que... eu não acredito em coincidências.

No momento em que vi na filmagem de segurança, soube que tinha sido ele. *Ela não era aleatória* . Ele foi contratado para segui-la. A questão é: ele deveria apenas observá-la ou machucá-la? E se sim, por que fazer um movimento quando ela estava comigo? Por que não ter feito isso quando ele sabia que ela estava sozinha? Eles queriam que eu a encontrasse morta?

"Eu não…"

Enfio uma faca na parte superior da coxa dele.

Ele grita, abaixa as mãos até a maçaneta e apalpa ao redor, mas não a puxa.

“Essas não vão te matar.” Eu seguro uma e a examino. “A lâmina de duas polegadas tem cortes invertidos, então, uma vez inserida, ela trava na sua pele. Quer dizer, elas podem ser removidas, mas…” Eu coloco minha mão em a alça e dou um pequeno puxão, fazendo-o gritar. “É, dói.” Eu o solto.

Pegando outro, falo. “Por que você estava seguindo Charlotte?”

“Fui contratado para cuidar dela”, ele diz apressadamente.

Eu enfio a segunda faca na coxa oposta, e seu corpo estremece enquanto ele soluça. "Quanto mais informações você der de bom grado, melhores serão suas chances", eu o informo, sem vontade para essa merda.

“Um homem”, ele diz apressadamente. “Não sei o nome dele. Ele veio até mim…” Ele faz uma pausa. “Disse-me para vigiá-la. Ficar de olho nela…”

"Estupre-a", acrescento, dando outra pancada em seu estômago.

“FUUUCCCKKK!” ele grita. Suas mãos trêmulas vão até ele, e ele tenta puxá-lo sozinho, mas se detém com um soluço.

“Quanto tempo?” Eu rosno, ficando impaciente.

“Eu…eu não sei…” ele diz apressadamente. “Talvez alguns meses.”

Eu me afasto dele como se tivesse acabado de ser atingida por um homem duas vezes maior que eu. Eles têm alguém atrás dela há alguns meses? E há quanto tempo ela está me vendo? *São os Lordes.* Eles querem ter certeza de que ela faça o trabalho.

"Deixem ele", eu falo para Kash e Saint, que ainda estão sendo vadias intrometidas e assistindo ao show. Eu saio do quarto e subo as escadas mais uma vez para o primeiro andar. Empurrando a porta aberta, estou caminhando em direção às portas duplas da frente quando uma mão agarra

meu braço e me faz parar. Eu me viro para ver que é Saint. Eu arranco meu braço de seu aperto. "Não..."

“O que diabos está acontecendo, Haidyn?” ele exige.

"Não é da sua conta", eu rosno, dando-lhe as costas mais uma vez.

“É, bem, minha esposa não te preocupava”, ele grita, e eu paro e me viro para encará-lo e Kash. “Mas você não se importava com isso, não é?”

Meus dentes rangem, e eu quero dar um soco no rosto dele. Ainda temos problemas não resolvidos em relação a Ashtyn. Mas seu palavras só me lembram que isso é sobre ele agora e como eu o traí. E eu não tenho tempo para isso. Charlotte é minha principal preocupação.

“Haidyn?”

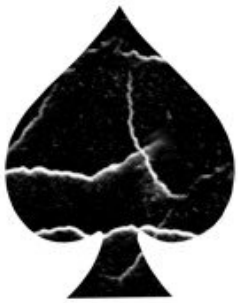
Minha cabeça se levanta para ver Ashtyn parada no topo da grande escadaria. "Meu Deus, Haidyn." Ela desce correndo as escadas, e meus olhos permanecem em Saint enquanto ela pula e envolve suas pernas em volta da minha cintura e seus braços em volta do meu pescoço. "Estou tão feliz que você voltou."

“Ei, garotinha,” eu digo suavemente, abraçando-a de volta. Gentilmente, eu a empurro para longe, e ela entende a indireta, abaixando-se até ficar de pé.

O silêncio preenche o grande saguão, e eu finalmente olho para longe de Saint e para Ashtyn. Dou a ela um sorriso suave, e ela lambe os lábios, seus olhos se enchendo de lágrimas. Ela entende que eu não vou ficar. Ela pensou que eu estava oficialmente morando aqui em Carnage, mas esse não é o caso.

Com isso, eu me viro e saio do Carnage, sabendo o que preciso fazer.

SESSENTA



CARLOTA

EU passei o dia fazendo compras com as meninas. As que sabem quem eu realmente sou. Estou lutando para conhecer o meu verdadeiro eu.

Gosto de quem eu sou com Haidyn—Charlotte—mas gosto da vida que Annabelle consegue viver. Ela não é falsa. Ela faz parte de uma sociedade secreta, mas sabe onde pertence.

Charlotte é a mentira. Ela tem uma vida falsa e amigos falsos, mas ela tem Haidyn. Ele é a coisa mais real que eu já tive na minha vida.

Está ficando complicado e mais difícil diferenciar entre as duas pessoas que eu deveria ser. Por que não posso ter as duas?

Então o texto. Estou tentando decidir quem eu quero ser pelo resto da minha vida porque tenho que escolher às dez horas da noite.

Desistir dele ou de mim.

Eu precisava clarear a cabeça e ganhar algum tempo, então fui às compras. Passei o dia todo torrando dinheiro, pensando que isso me ajudaria. É de longe a coisa mais idiota que já fiz, mas eu precisava tentar alguma coisa.

Puxando meu SUV para dentro da garagem, eu saio e abro a escotilha. São necessárias as duas mãos para pegar todas as malas e, mesmo assim, é uma luta. Eu até deixo a parte de trás aberta e a garagem fechada enquanto as pego para dentro de casa. Coloco todos eles na ilha da cozinha e acendo a luz.

Pego uma garrafa de vinho da geladeira e abro antes de despejar em um copo. Checando meu celular, vejo que tenho duas horas antes de Haidyn chegar. Ele era a única coisa em que eu pensava enquanto fazia compras hoje. Comprei roupas para ele, o que parece tão estúpido a longo prazo. Não porque ele não se importa com o que eu visto, mas porque nunca mais o verei depois das dez horas.

Estou tentando me convencer de que eles só querem falar com ele. Mas até eu rio desse pensamento. Mas e se for só um teste para mim? Eu apareço, e eles dizem que só querem ver se eu faria isso?

Retiro minha declaração anterior. Essa foi a ideia mais idiota que já tive.

Despejando o vinho, engulo o líquido frio, esperando que ele me afogue e tome a decisão por mim. Sinto que entregar Haidyn é me trair agora. Mas

posso viver comigo mesma, sem saber o que vai acontecer com ele? Vi os vídeos e como ele defendeu Ashtyn. O que ele passou. E se ele for apenas mal compreendido?

Eu posso ser essa mulher para ele, certo? Eu já lidei com ele até agora. Eu quero que ele me veja de forma diferente. De novo, tão idiota.

Indo para o meu quarto, passo pela sala de estar e paro quando vejo alguém sentado no meu sofá. As luzes estão apagadas, mas consigo ver a figura sombria. Quero ter medo, mas, em vez disso, sorrio por ele estar aqui. Ligo o interruptor na parede. "Você chegou cedo..."

Minhas palavras somem quando a luz ilumina a sala, e o homem que eu pensava estar sentado no meu sofá, não está. "Wesley?", pergunto, meu coração agora está acelerado. "O que você está fazendo aqui?" Olho ao redor da sala e vejo que ele está sozinho. Não é como se eu esperasse que ele estivesse com outra pessoa. Isso só virou um hábito.

Ele está sentado no sofá, inclinado para a frente com os cotovelos nos joelhos, olhando para a mesa de centro. Meus olhos seguem os dele, e dou um passo para trás quando vejo a pequena caixa de joias sobre o vidro. A mesma em que Haidyn me amarrou semanas atrás, e eu gozei por toda parte. Na época em que eu achava que ele era minha maior ameaça e agora eu sou a dele.

Minha mente sempre vai para ele. Ele está consumindo minha vida. *Vai acabar hoje à noite.* Eu imediatamente paro esse trem de pensamento.

"Onde você estava?" Ele olha para cima e seus olhos me encaram.

Endireito os ombros, não gostando da acusação em seu tom. Os Lordes me fizeram sair com ele. Eu não queria um namorado. "Eu estava fazendo compras", respondo honestamente. A última vez que mandamos mensagem foi há três dias. Eu tinha enviado a ele uma foto minha com Photoshop. Ele nunca respondeu, e eu nunca mais pensei nele.

“Você não pode atender o telefone.” Ele arqueia uma sobrancelha.

“Ele morreu antes.” *Mentira.* Desliguei, precisando limpar minha mente. Sei que Haidyn está rastreando cada movimento meu com o rastreador no meu pescoço, mas não queria que ele conseguisse me alcançar por causa de como agi durante nossa ligação telefônica mais cedo. Não podia deixá-lo saber que algo estava acontecendo.

“Eu sei que você está me traindo.”

Suas palavras são um alívio. “Eu sou—”

Ele ri, interrompendo-me. “Você pode guardar suas mentiras.”

“Eu não ia mentir,” eu sussurro. “Eu ia pedir desculpas.”

“Desculpa?” Sua risada cresce. “Você acha que essa palavra significa merda para mim?” ele grita, pulando de pé.

Dou mais um passo para trás.

Ele levanta a mão direita, e nela está o caderno que dei a Haidyn para nossas sessões. Ele o abre e lê em voz alta. “A putinha suja de Haidyn. De novo e de novo…”

Dou um passo para o lado enquanto ele joga a bola em minha direção, errando meu rosto.

“Eu te contei tudo sobre Sally. E como ela me traiu. E você faz o mesmo?” Ele pega a caixa e a joga do outro lado da sala também. Ela bate na parede; a caixa se abre e então desliza pelo corredor.

“Wesley—”

“Eu sabia que você seria outra puta.”

Meu estômago dá um nó com suas palavras porque elas são verdadeiras. Eu sou uma prostituta. A prostituta de Haidyn, assim como escrevi no caderno. Engolindo o nó na garganta, eu digo, "Eu disse a você que eu queria—"

“Para sermos fodidos?” Ele dá outra risada áspera. “E decidimos esperar. Para ter um relacionamento baseado em amor e respeito. Não sexo.”

Envolvo meus braços em volta de mim e abaixo minha cabeça. Haidyn sempre me diz para usar minhas palavras. Para falar o que eu quero. Eu fiz isso com Wesley, e ele não ouviu. Ou ele ouviu e simplesmente não gostou do que ouviu. Estar com Haidyn me ensinou muito. Eu sempre soube que sexo era um grande fator com os Lordes. Minha mãe me criou para acreditar que é grande em qualquer relacionamento. Lordes ou não — você vê sexo em todos os lugares que olha. Outdoors, livros, revistas, mídias sociais. Não há nada de errado com isso.

"Você decidiu." Eu olho para ele através dos meus cílios. "Você decidiu por nós que eu não precisava disso." Sua mandíbula se afia. "Mas eu te disse como me sentia. Eu queria essa conexão com você." Eu não poderia estar mais grata por ele ter me rejeitado naquela noite. Estou feliz que Haidyn foi minha primeira... em tudo.

“Então é minha culpa que você seja uma prostituta traidora.” Ele acena para si mesmo. “Entendi. Assim como Sally e me culpando por suas infidelidades.”

“Não,” eu digo. “Eu escolhi fazer isso sozinha.” *Mas eu escolhi?* Eu não tive escolha. Primeiro, os Lordes me dizem para permanecer virgem, então eles me dizem para dar a Haidyn o que ele quiser. Eu não sou nada mais do que uma peça do quebra-cabeça que eles podem colocar onde quiserem. fazer a história se encaixar. Agora eles querem que eu faça parte de me livrar do homem por quem acho que estou me apaixonando.

“Eu fui fiel.” Ele aponta para o peito. “Você sabe quantas chances eu tive de te foder, mas não fiz? Eu sabia que tínhamos algo especial.”

“Wesley—”

“Eu sabia que o que eu queria era um relacionamento de longo prazo com você”, ele grita.

Não sei o que dizer sobre isso porque nunca foi para ser mais do que foi. Ele foi um preenchimento na minha vida. Um trampolim para chegar onde os Lordes querem que eu esteja. "Sinto muito, Wesley. Sinto mesmo."

Ele bufa e veste o paletó, abotoando-o. Seus olhos caem para meus tênis e correm para minhas leggings e moletom. Quando eles encontram os meus, vejo a raiva e a traição que causei a ele. "Agora você é como todas as vagabundas que existem por aí." Ele vem para ficar na minha frente, e eu engulo em seco nervosamente. "Quando ele terminar com você, ele vai te jogar para o lado, e você vai perceber que eu era o melhor homem." Com isso, ele se vira e passa por mim saindo pela porta da frente, batendo-a.

Uma parte de mim está aliviada. Essa é uma mentira que não preciso mais manter. Mas isso não ajuda minha consciência com o que tenho a ver com Haidyn. Viro o resto da taça de vinho.

HAIDYN

EU PARO na casa dela e vejo a porta da garagem aberta e seu SUV estacionado lá dentro com a escotilha aberta. Estaciono minha moto lá dentro, ao lado dela, fecho a escotilha e fecho a porta da garagem quando entro em casa.

Ela tem me ignorado o dia todo, mantendo o telefone desligado. E embora eu a tenha rastreado, não consigo falar com ela é inaceitável. Especialmente porque eu sei que alguém tinha aquele cara vigiando ela. Já que o cara está preso em Carnage, eles vão contratar outra pessoa para segui-la.

Andando pelo corredor, vejo uma caixa aberta no chão. Pego-a e vejo que é preta e o interior é acolchoado com um cetim azul claro. Fecho a caixa e abro-a novamente. É para um anel. Mas está vazio. Fecho-a e coloco-a no bolso da minha jaqueta de couro.

Vou até a cozinha e vejo sacolas empilhadas na mesa da cozinha. Sendo eu mesma, começo a abri-las para encontrar lingerie. Um sexy ursinho de renda preta. Um par de saltos pretos Christian Louboutin. Mais um pouco de lingerie e depois calcinha. Outro par de saltos.

Ela passou o dia fazendo compras.

Deixando tudo, vou até o quarto dela e encontro a porta do banheiro aberta com o telefone dela no balcão. O Spotify está aberto, e ela está tocando “Dirty Thoughts” de Chloe Adams.

Ela prendeu o cabelo escuro em um coque bagunçado no topo da cabeça, e uma garrafa de vinho está na lateral da banheira. Está pela metade. A banheira está cheia até a borda com água e tantas bolhas que elas estão escorregando pela lateral da banheira até o chão. Sua cabeça repousa no travesseiro branco e fofo, e uma toalha de rosto está sobre seus olhos.

Eu me agacho perto da banheira e pego a ponta da toalha, lentamente puxando-a do rosto dela. Sua cabeça rola para o lado, e seus olhos se abrem para encontrar os meus. "Dia difícil, cara de boneca?"

Ela suspira e vira a cabeça para olhar para o teto, mas não diz nada.

"O que aconteceu?"

“Wesley descobriu sobre você.”

Eu franzo a testa. “Quem é Wesley?” Enquanto pergunto, me vem à mente. “Ahh, o namorado.”

“Como se você se importasse que eu tivesse um, para começar.”

"Eu não fiz", eu digo, e ela dá uma risada áspera. "O que ele tinha a dizer?" Eu estou supondo que ela quer dizer que descobriu sobre mim é em relação a transar com ela. Se fosse relacionado a Lords, ela estaria surtando porque ele faz parte de sua vida falsa.

Ela levanta o braço esquerdo da banheira. Um diamante brilha em sua mão coberta de bolhas. “Ele ia propor.”

Agora a caixa de joias no meu bolso faz mais sentido. “Meio pequena, não é?”, brinco.

“Engraçado como ele pensou que eu me casaria com ele.” Ela dá outra risada. “Ele nem me conhecia. Não o meu verdadeiro eu.”

Lembro-me da nossa conversa na cama quando ela disse: *"Você não quer alguém que você conhece que te ame incondicionalmente?"*

Olhando para o meu relógio, vejo que são quase sete. "Vamos." Eu me levanto e pego a toalha dela. "O jantar é em uma hora. Precisamos ir logo."

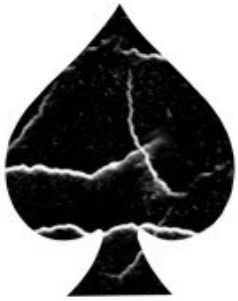
Vejo-a tensa, e sua respiração acelera com meu lembrete de nossos planos para esta noite. Ela pega a garrafa de vinho e começa a beber. Então ela se levanta, e percebo que seus olhos não conseguem encontrar os meus. Em vez disso, ela encara minha camiseta enquanto me permite enrolar a toalha em volta dela.

“Tem certeza de que está tudo bem?”, pergunto, segurando seu rosto e forçando seus olhos a me olharem.

Ela pisca, seus cílios abanando suas bochechas antes de engolir nervosamente. "Sim, só cansada."

Franzo a testa para a mentira, mas deixo passar. Ela está guardando segredos, mas eu também. Não vou contar a ela o que fiz hoje ou que alguém contratou aquele homem para segui-la. Não quero assustá-la. Não há nada com que ela precise se preocupar. Já cuidei disso.

SESSENTA E UM



CARLOTA

EU Estou surtando. Aterrorizado pra caralho com o que estou prestes a fazer. A partir de agora, estou entregando-o aos Lordes.

E isso muda tudo.

Ele está de olho em mim. Ele sabe que algo está errado. Não consigo esconder, então vou ter que convencê-lo de que há algo mais me incomodando. Ou permitir que ele tire minha mente disso por um tempo.

“Podemos pular o jantar?”

Sua carranca se aprofunda. “Claro. O que mais você tem em mente?” ele pergunta.

Envolvo meus braços em volta do pescoço dele, fazendo com que a toalha caia até meus pés, e seus olhos caem para o meu peito. Meus mamilos já estão duros, e meu coração bate forte. Eu quero que ele me foda. Talvez eu tenha sorte, e ele me foda até a morte. Então eu não terei que tomar uma decisão.

"Quero que você me foda", digo, levantando o queixo.

Seus olhos encontram os meus, e um sorriso brinca em seu rosto lindo. “Eu adoro quando minha garota usa suas palavras.”

A umidade se acumula entre minhas pernas, e tento ignorar a maneira como meu coração pula uma batida. Estamos com o tempo emprestado. Quero pedir para ele fazer amor comigo. Então eu sei como é uma vez na vida, mas não consigo fazer as palavras saírem. Isso levantaria muitas bandeiras vermelhas porque eu sou a prostituta dele, não o amor da vida dele.

Eu estendo a mão e pressiono meus lábios nos dele. Suas mãos caem na minha bunda, e ele me pega. Minhas pernas o envolvem, e eu devoro seus lábios. Como se eu estivesse no corredor da morte e esta fosse minha última refeição. O que, de certa forma, é. Possivelmente para nós dois.

Essa será nossa última vez juntos. Vou deixá-lo fazer o que diabos ele quiser comigo. Eu sou a oferta dele. Ele só não sabe disso.

Ele está me carregando para o quarto, e nós caímos na cama, ele em cima de mim, seus lábios ainda devorando os meus. Minhas mãos vão para sua camisa, e eu agarro o material. Ele entende a indireta, afastando seus

lábios dos meus apenas o tempo suficiente para eu rasgar sua camisa para cima e sobre sua cabeça.

Eu gemo em sua boca enquanto minhas mãos vão entre nossos corpos, e eu me atrapalho com seu cinto por alguns segundos antes de desfazê-lo.

Ele se afasta de mim e fica de pé enquanto eu deito na cama, ofegante e esperando impacientemente. Suas mãos vão para sua calça jeans e ele a remove antes de puxar seu cinto das presilhas e então jogá-lo para o outro lado do quarto. "Vire-se", ele ordena, e eu obedeço de bom grado, colocando minhas mãos atrás das costas, sabendo o que ele quer. Ele prende o cinto de couro em volta dos meus pulsos e então me vira de volta.

Eu o encaro, meus braços presos embaixo de mim enquanto ele rasteja de volta para a cama. Seus joelhos afastam os meus, e ele pega seu pau duro em suas mãos, guiando-o para dentro da minha boceta encharcada.

Arqueando minhas costas, eu grito, e suas mãos envolvem minha garganta. Ele fica parado, o pau enterrado em minha boceta enquanto abaixa seus lábios para os meus e sussurra, "É isso que você quer, boneca?" Ele beija gentilmente meus lábios entreabertos, me provocando.

“Sim, por favor…” Eu imploro, meu corpo lutando contra ele, tentando fazê-lo se mover dentro de mim, mas ele fica parado, gostando do jeito que eu me contorço.

“Você está tão desesperado.” Seus lábios sorriem contra os meus.

Eu gemo impacientemente. Preciso que ele me possua. Que me leve para aquele lugar onde minha mente para. "Foda-me..." Eu engulo contra suas mãos. "Por favor, Haidyn."

Ele se senta, suas mãos apertando minha garganta, cortando meu ar, e minha boceta aperta contra ele. Sim! É isso que eu quero. Porra, me sufoque.

Seus olhos azuis estão nos meus enquanto eu olho para ele com cílios pesados. Ele lentamente sai da minha boceta, e eu abro meus lábios. A reação natural do meu corpo é tentar respirar, mas não consigo nada. Ele sorri para mim antes que seu pau entre em mim mais uma vez dolorosamente lento.

A sala começa a girar, e meus olhos tremulam. É assim que eu vou. Deixar que ele me mate parece melhor do que desistir dele.

Ele joga os quadris para frente, e meus olhos rolam para trás. "É isso, linda", ele diz. "É disso que minha puta gosta." Ele se afasta e bate em mim novamente. Meu peito arfa, tentando respirar. "Goza no meu pau, cara de boneca. Lembre-me de que sou seu dono."

Meu corpo estremece enquanto minha visão escurece. Não tenho certeza se estou desmaiando ou morrendo, mas meu corpo estremece involuntariamente, implorando para respirar enquanto gozo.

As mãos dele soltam meu pescoço, e eu tusso. Cuspe voa da minha boca aberta, e percebo que estou chorando quando ele se inclina e beija minhas bochechas.

“Boa menina, Charlotte.” Suas mãos deslizam em meu cabelo, e ele puxa minha cabeça para trás para expor meu pescoço aos seus lábios. Ele beija ternamente meu pulso acelerado enquanto seu pau continua a me foder com força e brutalidade. Esmagando meus braços por baixo de nós. Não consigo mais senti-los. Nada mais importa, exceto ele agora. Ele puxa para longe e ordena, “Olhos em mim, boneca. Quero ver você enquanto gozo dentro de você.”

Meus olhos pesados encontram os dele, e preciso de todas as minhas forças para mantê-los abertos.

"É isso. Essa é minha boa putinha." O som dos nossos corpos batendo enche o quarto, e ele abaixa os lábios nos meus, me beijando apaixonadamente, enterrando-se profundamente dentro de mim e pulsando enquanto goza.

ESTOU DEITADA na minha cama nua, coberta de suor, e tentando descer enquanto observo Haidyn se vestir. Ele está de costas para mim, e ele está puxando a calça jeans sobre a cueca boxer preta. Depois que ele aperta o cinto, ele se vira e anda até o lado da cama e pega sua camisa do chão. Eu observo descaradamente enquanto ele a veste, e meus olhos estão fascinados por como seus músculos flexionam a cada movimento. Meus olhos avistam a cicatriz de quando ele levou um tiro antes que sua camisa a cubra, e sinto uma dor no peito.

Isso me faz pensar no que ele passou. Dos vídeos que os Lordes me enviaram — cortando seus pulsos até ser eletrocutado e chicoteado — sinto pena dele. E homens como Haidyn não querem pena. Eles querem respeito.

O que os Lordes querem dele? Por que me enviar para fazer isso?

Ele se inclina para o lado da cama e planta um beijo suave na minha testa, e eu quero envolvê-lo com meus braços e puxá-lo de volta para minha cama. Estamos seguros aqui. Quando ele está dentro de mim, nada mais existe.

Quando ele se afasta, abro os olhos. “Podemos dar uma volta?”, pergunto antes de perder a coragem.

“Você quer dar uma volta?” ele pergunta.

Eu me sento, concordando. "Sim. Na sua bicicleta." Eu tenho que fazê-lo pensar que ele está no comando e pode controlar as coisas.

“Claro.” Ele sorri para mim, e meu estômago afunda. Sinto que vou passar mal. “Vista-se. Vamos voltar para minha casa e pegar um capacete e uma jaqueta para você.”

Eu aceno para ele. “Eu não preciso dessas coisas.”

Ele bufa. “Você não vai subir na garupa de uma bicicleta a menos que esteja usando algum tipo de equipamento.”

"Eu nunca vi você usar *esse tipo de equipamento* ", eu afirmo, seja lá o que isso signifique.

Ele sorri. “Eu não me importo se eu morrer.”

Suas palavras são como um tapa na cara, e minha respiração fica difícil. Quando ele se inclina mais uma vez, seus lábios tocam os meus gentilmente enquanto ele fala. "Eu não quero que nada aconteça com você." Com isso, ele entra no meu banheiro.

Pego o segundo sozinho e enterro meu rosto em minhas mãos. Nunca odiei os Lordes mais do que agora. Eles fizeram isso de propósito. Eles me colocaram na vida dele para tirá-lo de mim. Eu não deveria me importar com esse monstro tanto quanto me importo. Eu deveria querer desistir dele. Mas eu quero que ele seja meu. E eu quero ser dele.

Ele se importa comigo. Não estou dizendo que é amor, mas é mais do que começou. Lentamente, saio da cama e vou até meu armário para me vestir, ainda tentando pensar em um plano para salvar nós dois.

HAIDYN

VINTE MINUTOS DEPOIS, estamos na minha casa. Estou colocando minha bicicleta na garagem enquanto ela estaciona seu SUV na garagem. Vou até a parede e pego um capacete e uma jaqueta. Eles são grandes demais para ela, mas é melhor do que nada. Eu estava sendo honesto quando disse que não me importava se morresse. Já vi muitos motociclistas morrerem por falta de equipamento.

Ela caminha até mim no piloto automático, e eu deslizo seus braços para dentro da jaqueta e sobre seus ombros fechando o zíper. "Você já andou na garupa de uma bicicleta?", pergunto.

Ela balança a cabeça. Quero bater na bunda dela com meu cinto por não usar suas palavras, mas vou deixar passar dessa vez porque tenho planos maiores para ela.

Ela está quieta. Mais do que o normal. Meus olhos olham para seus jeans e tênis, e eu a vejo mordiscar o lábio. Suas mãos seguram seu telefone com força, e seus olhos olham para frente. Suas costas estão rígidas, e ela ainda usa o anel que aquele idiota deu a ela como se significasse alguma coisa.

Fingi estar surpreso por ela ter cancelado o jantar, mas não fiquei. Ela está ficando mais fácil de ler. Incapaz de esconder o que está pensando de mim.

Ela queria sentir algo de mim, então ela escolheu sexo. Ela queria que eu apagasse da mente dela o namorado falso. Mesmo que não fosse real, ele ainda a fez se sentir mal pelo que estávamos fazendo. Foda-se esse pedaço de merda.

Eu queria foder com a cabeça dela na cama. Eu não fui gentil, mas não fui tão rude quanto fui com o corpo dela. Eu queria que ela me sentisse, e eu queria que ela entendesse como ela se sentia quando estava comigo. Os

Lordes ensinam que uma mente é uma coisa poderosa. E quando você começa a duvidar de si mesmo, tudo vai por água abaixo.

“Você confia em mim?”

"Sim." Ela franze a testa, e não sei dizer se ela está surpresa com a resposta ou confusa por eu ter perguntado.

“Segure-se em mim e siga minha liderança.” Ela nunca montou antes, mas não vou fazer nada drástico com ela nas costas. Quero que ela se sinta segura. Ela já parece estar apavorada. “Pode parecer estranho ou assustador, mas eu estou com você, ok?”

“Ok.” Ela concorda, baixando os olhos para o chão da garagem, e um silêncio permanece.

"Tem certeza de que está bem, Charlotte?", pergunto, estendendo a mão e segurando seu rosto.

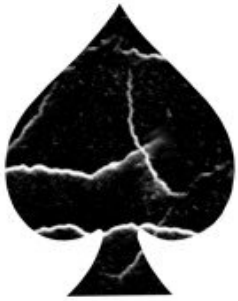
“Sim.” Ela pula, surpresa com o contato, e acena. “Estou bem.”

“Há algum lugar em particular para onde você queira ir?”, pergunto, querendo mantê-la na conversa.

“Não”, ela responde suavemente.

Pressiono meus lábios nos dela, e ela imediatamente derrete em minhas mãos. Seu corpo pressiona o meu, e eu dou um tapa em sua bunda para mantê-la leve. "Vamos", eu digo, empurrando o capacete em sua cabeça e afivelando-o para ela.

SESSENTA E DOIS



CARLOTA

Ele vira as costas para ligar a moto, e eu deslizo o celular que os Lords me deram em um dos bolsos e fecho o zíper. Estou respirando pesadamente dentro do capacete, e já estou tremendo.

Haidyn dá um tapa na parte de trás do meu capacete. "Suba, boneca." Ele estende a mão, e eu rapidamente esfrego a minha no meu jeans para limpar o suor, esperando que ele não perceba antes que eu coloque na dele.

Subo na garupa e tento me ajustar, ficando confortável. Mas aprendo rapidamente que bicicletas não são feitas para conforto. Pegamos uma curva e eu me seguro nele, me inclinando com seu corpo e dando a ele controle total, como ele disse.

Fechando os olhos, empurro o capacete em suas costas e aperto meus braços em volta de sua cintura. Talvez tenhamos um acidente, então não terei que entregá-lo. Talvez sejamos atropelados por um carro e ambos morramos.

Eu não fui criado na igreja. Os Lordes acreditam que são os únicos deuses, e a maioria das Damas também não acredita em um poder superior.

Ele coloca a mão esquerda na minha coxa e seus dedos cravam em meu jeans, apertando minha perna. Eu começo a suar, meu coração acelerado. De repente, não consigo respirar. “Haidyn?”, chamo para o capacete, mas ele não consegue me ouvir.

Eu me afasto, empurro a viseira para cima e dou um tapinha em suas costas. “Haidyn? Pare!”

A moto para abruptamente quando ele sai da estrada principal, minha bunda saindo do assento, meu corpo batendo na parte de trás do dele. Eu consigo sair da moto desajeitadamente e quase caio de bunda. Tento freneticamente empurrar o capacete para fora, mas ele está preso, me sufocando.

“Charlotte,” ele grita, agarrando meu braço e me puxando para ele. Ele empurra minha cabeça para cima e desfaz a fivela e puxa o capacete.

Eu me inclino, mãos nas coxas, e respiro ar fresco enquanto baba excessiva enche minha boca. Vou ficar doente…

“O que há de errado?”, ele pergunta, esfregando minhas costas. “Você está machucada?”

Eu balanço a cabeça e dou um passo para trás, não querendo ser tocada. A preocupação dele me irrita. Aquele gosto de vômito começa a queimar minha garganta, e eu engasgo.

“Charlotte,” ele late. Agarrando meus braços, ele me força a levantar até minha altura máxima, e meus olhos cheios de lágrimas encontram os seus olhos azuis.

"Eu não posso... eu não posso fazer isso", eu sussurro, meu lábio inferior tremendo, e engulo a bile que sobe.

"Fazer o quê?" Ele olha de mim para sua moto, depois de volta para mim. "Eu prometo a você, é seguro", ele acrescenta. "Eu estava brincando antes. Nada vai acontecer conosco." Seus olhos suavizam, e ele corre os nós dos dedos pela minha bochecha. "Eu não colocaria você em uma situação em que você poderia se machucar, boneca."

A ternura do seu toque e sua escolha de palavras me deixam louca. Meu corpo estremece involuntariamente enquanto eu giro e viro as costas para ele bem a tempo para não vomitar nele e cair de joelhos.

“Ei.” Ele se aproxima de mim e pega meu cabelo com uma mão enquanto a outra esfrega minhas costas. “Vou te levar até Gavin.” Seu Uma mão deixa minhas costas enquanto a outra ainda segura meu cabelo, e começo a ter ânsias de vômito.

De pé, arranco meu cabelo da mão dele e me viro para encará-lo. "Não estou doente", digo rapidamente.

Ele franze a testa, tira o telefone do ouvido e olha para o meu vômito. Eu fico na frente dele para esconder a salada Cobb que comi no almoço enquanto estava com meus amigos. O gosto estava horrível quando chegou. Eu deveria ter comido a sopa do dia.

Guardando o celular no bolso, ele pisa em mim. "O que está acontecendo? Fale comigo", ele insiste.

Eu pisco, e a primeira lágrima cai pela minha bochecha. Seus olhos a seguem. "Eu..." Respirando fundo, eu engulo. "Recebi uma mensagem dos Lordes", eu sussurro, e seu corpo enrijece. "Eles querem que eu te leve para um local."

Seu rosto endurece, e eu dou um passo para trás. Levantando minhas mãos, eu me acalmo enquanto outra lágrima escorre pela minha bochecha. “Eu juro que não sabia…”

“Quando você recebeu?” ele pergunta.

A vontade de vomitar retorna quando respondo. “Hoje mais cedo.”

Ele passa a mão no cabelo e solta um grunhido de frustração.

Meu peito aperta. “Sinto muito, Haidyn.”

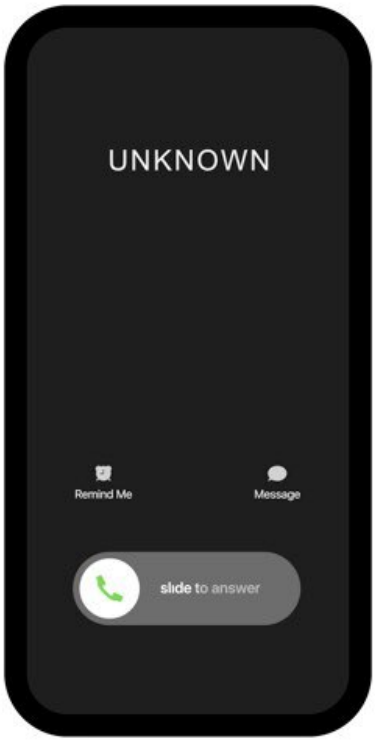
“Quando é que deveríamos estar lá?”, ele pergunta bruscamente.

Minha mão trêmula abre o bolso da jaqueta, e eu retiro o telefone para ver que são 9:59. "Agora."

Ele olha ao redor da estrada escura. “Quão longe estamos do local dado?”

“Eu não sei…” Não tenho a mínima ideia de onde ele nos levou para cavalgar. E uma parte de mim sabia que eu não iria entregá-lo por causa disso.

O relógio marca 10:00, e eu prendo a respiração, olhando para ele. Não sei o que fazer agora. O tempo desacelera enquanto estamos parados na beira da estrada, ambos olhando para o meu celular. No momento em que muda para 10:01, ele começa a tocar na minha mão.



Eu o largo e dou um passo para trás, minha garganta queimando com a necessidade de vomitar mais uma vez. Ele vai pegá-lo, mas ele para imediatamente após um toque. Então ele nos alerta sobre uma mensagem de texto recebida. "O que... o que ele diz?", pergunto, engolindo o nó na garganta enquanto ele lê.

“Você falhou em sua tarefa, Annabelle. Você deve se apresentar na catedral hoje à meia-noite. Sozinha,” ele diz firmemente.

Minhas pernas cedem, e eu me ajoelho na beira da estrada na grama, sabendo que é isso. Eu falhei porque não consegui desistir de um homem que me salvou. Por que tem que ser uma vida ou outra? Por quê? não podemos nós dois viver e seguir em frente um sem o outro? Mas até eu sei a resposta para isso. Não posso me afastar de Haidyn. Se eu não estava disposta a entregá-lo aos Lordes, não estou disposta a entregá-lo a ninguém.

HAIDYN

“CHARLOTTE?” Coloco o telefone dela no bolso e me ajoelho na frente dela. Ela está curvada, ofegante. Eu a puxo para suas pernas trêmulas e seguro seu rosto, com medo de que ela possa ficar doente novamente. “Respire por mim, boneca. Você está bem.”

Ela balança a cabeça. “Sinto muito.”

“Ei, você está bem”, eu a tranquilizo.

“Por favor.” Ela tenta se afastar, mas eu a aperto com mais força.

"Eu não vou te machucar, Charlotte. Eu prometo. Você está bem. Está tudo bem." Estou tão orgulhoso dela agora. Ela recebeu uma ordem e não conseguiu cumpri-la. *Porra, essa é minha garota* .

Eu a puxo para mim, e ela envolve seus braços ao meu redor, enterrando seu rosto em meu peito. "Você está bem." Eu esfrego suas costas. "Eu vou consertar isso," eu a asseguro.

Ela se afasta, e eu permito. "Como?" Seus olhos arregalados e cheios de lágrimas olham para os meus. A pobrezinha está apavorada. Seu corpo tremendo. Ela ficou tão agitada que passou mal.

Minha mão cai para a mão esquerda dela, e eu a levanto entre nós para ver o pequeno diamante barato. "Case comigo."

Ela dá outro passo para trás, e sua mão cai ao seu lado. Seus lábios se abrem em um pequeno suspiro, mas ela não diz nada.

“Pense nisso, Charlotte. Se você for minha esposa, os Lordes não podem tocar em você.” Os irmãos Spade não têm as mesmas regras que os outros Lordes.

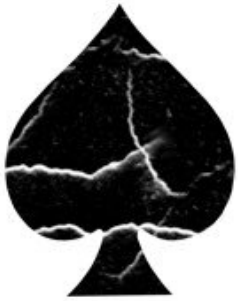
Se eu fizer dela minha Lady, só eu posso entregá-la a eles. Isso muda tudo. Eu terei controle total sobre minha esposa. Não importa qual tarefa ela tenha; isso a anulará. Então sua tarefa não será um fracasso para ela. Será o maior *foda-se* para quem está puxando as cordas. Eu estou no comando aqui, não *ela* . Eles nunca verão isso chegando. Eu definitivamente estou fazendo isso por meus próprios motivos doentios, mas é perfeito pra caralho. Eu deveria ter feito isso antes.

“Mas… como isso te salva?” Os ombros dela tremem. “Eu não sei o que eles querem de você… se eu me casar com você, eles vão simplesmente mandar outra pessoa.”

Eu bufo. "Não estou preocupada comigo, boneca." Se eles a querem, terão que passar por mim. E não sou um irmão Spade à toa. "O que você diz, Charlotte?" Eu entro, segurando seu rosto manchado de lágrimas. "Você quer se casar comigo?"

Ela balança a cabeça lentamente e sussurra: "Sim".

SESSENTA E TRÊS



CARLOTA

Ce voltamos para sua casa, e ele me ajuda a descer da moto e me leva para dentro. Eu não falo desde que disse que me casaria com ele.

Sinceramente, não sei como chegamos a esse ponto. Onde me tornei tão fraca para um homem que eu deveria usar para me levar aonde eu queria estar na vida.

Foi o sexo? Provavelmente. Homens podem foder sem se apegar. Mulheres têm sentimentos demais. Nós associamos sexo e amor. Talvez eu tivesse ficado melhor se ele tivesse me compartilhado com outras pessoas. Então eu saberia meu lugar.

"Vou fazer uma ligação", ele afirma enquanto entramos em seu quarto. Me puxando para parar, ele me gira e segura meu rosto. Eu o encaro, e ele abaixa os lábios até minha testa, beijando-a gentilmente. "Eu já volto." Com isso, ele sai, e eu me jogo no sofá.

Meu rosto cai em minhas mãos, e tento acalmar meu coração acelerado. Estou desistindo de Annabelle — aquela que tinha grandes sonhos. Agora serei Charlotte — a prostituta de Haidyn — até o dia em que eu morrer. Quer dizer, não é uma vida ruim de se viver. É só o fato de que decepcionei todo mundo. Aqueles que duvidaram de mim. Eu provei que eles estavam certos.

A porta se abre, e eu olho para cima para vê-lo entrar mais uma vez. Desta vez, ele tem bolsas e malas nas mãos. "Aqui estão suas coisas." Ele as coloca no chão e se vira, saindo mais uma vez.

Caio no chão e abro uma das malas. Eu deveria saber que não ia entregá-lo aos Lordes porque depois que Wesley foi embora, fui até meu armário e arrumei mais coisas, sabendo que voltaria para cá.

Abrindo o segundo, vejo o vestido branco dobrado em cima. Simplesmente parece certo usá-lo uma última vez.

Chegando às minhas pernas trêmulas, eu lentamente tiro a roupa do meu jeans e camiseta e deslizo o vestido. Então eu entorpecida vou até o banheiro e retoco meu batom nude e blush. Uma nova camada de rímel. Eu nunca sonhei com um grande casamento, então não é como se eu tivesse expectativas sobre como esse dia seria.

Dou um passo para trás e olho para mim mesma no espelho do chão dele. Odeio o quanto quero estar bonita para ele. Que quero que ele se lembre desta noite. Não como a noite em que eu o entregaria aos Lordes, mas a noite em que me entreguei a ele.

Sentindo os olhos em mim, viro-me para encarar a entrada do banheiro. Ele está ali na porta, mãos enfiadas em seus jeans e olhos aquecidos percorrendo meu corpo.

Eu corro minhas mãos pelo tecido macio. "Eu..." Eu limpo minha garganta. "Eu não sabia o que vestir." Minha voz é suave, e eu arrasto de um pé para o outro enquanto ele apenas fica ali me encarando em silêncio.

Ele quer mudar de ideia. Lambendo meus lábios nervosamente, tento inventar uma razão para ele se casar comigo. “Haidyn—”

Entrando no banheiro, eu paro quando ele vem até mim. Seu corpo musculoso pressiona o meu. Sua mão segura meu rosto, e eu prendo a respiração esperando pelo inevitável. Ele vai mudar de ideia. Talvez ele me entregue a eles em vez disso. Seus lábios se separam, e eu prendo a respiração enquanto ele fala.

“Você é uma noiva linda, Charlotte.”

Meus olhos ardem e meu pulso acelera. O sangue corre em meus ouvidos. *Noiva.* Vou me casar com esse homem. Vou ser sua Lady. Esse pensamento me deixa excitada e aterrorizada. Não sei se quero chorar ou vomitar. Agora mesmo, estou tentando não fazer as duas coisas.

HAIDYN

“OBRIGADO novamente por vir em tão pouco tempo”, digo, mostrando ao Senhor a porta da frente da casa.

Ele acena. “Claro, e parabéns.”

Fechando-as atrás dele, volto para a sala de estar e encontro minha esposa parada nas janelas do chão ao teto com vista para a floresta enquanto chove torrencialmente lá fora. Mal chegamos em casa de bicicleta antes de começar.

Ela usa o vestido. O mesmo da noite em que a vi pela primeira vez. Fiquei completamente pasmo quando a encontrei no banheiro mais cedo, vestida com ele. Não acredito em sinais, mas parecia um. Que ela era feita para mim. Pequena Srta. Priss para minha linda putinha. Nunca tive algo que fosse todo meu. Homens como eu não conseguem o que querem. Eles conseguem o que os Lordes querem que eles tenham. O que eu fiz para merecê-la? Absolutamente nada. Mas isso não significa que não vou tirar vantagem da linda morena que acabou de usar meu sobrenome.

Ela segura um copo de uísque, girando-o gentilmente enquanto o gelo faz barulho. Levando-o aos lábios, ela toma um gole, fazendo careta.

"Você sabe que é de mau gosto ficar bêbado no seu casamento", Adam brinca, chegando para ficar ao lado dela. Ele segura Muffin em uma mão enquanto a outra coça a cabeça dela.

Charlotte suspira pesadamente e joga a bebida de volta, sugando uma respiração afiada na queimadura. Não tenho certeza se ela está ignorando-o de propósito ou se simplesmente não se importa.

Meus olhos caem para os calcanhares dela e lentamente percorrem o vestido branco. Eu queria tirá-la dele anos atrás, e agora tenho minha chance. Estará no meu andar esta noite. Seu cabelo escuro está solto e ondulado, e eu sei que ela usa muito pouca maquiagem. Corremos de volta para cá para assinar os documentos. Algumas assinaturas, uma testemunha e ela se tornou minha esposa. Sem capela, sem smoking, sem flores e sem convidados. Só eu, ela e Adam. Ela nem perguntou quem ele é. Acho que ela já sabe.

Annabelle Marie Schults é minha. Para sempre.

Cruzando os braços sobre o peito, Adam se vira para me ver. Ele abre um sorriso e finge segurar um microfone nos lábios. "Senhoras e senhores... apresento o Sr. e a Sra. Reeves." Ele então age como se o tivesse deixado cair e pega o controle remoto na mesa de centro, apontando-o para a TV e abre sua conta do Spotify. Ele escolhe uma de suas playlists melosas, então "You Are The Reason" de Calum Scott flui dos alto-falantes. O homem é tanto um romântico incurável quanto sem coração.

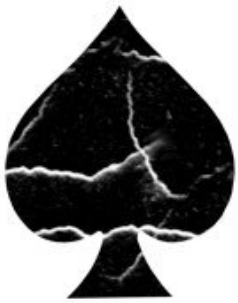
Charlotte se vira para mim, e eu já estou indo em sua direção.

Seus olhos caem para os calcanhares enquanto ela se arrasta de um pé para o outro. *Ela está nervosa.*

Chego até ela e estendo minha mão direita. “Dança comigo, Sra. Reeves?”

Ela olha para mim através de seus cílios escuros enquanto eu pego a bebida de sua mão esquerda e a coloco na mesa de canto ao lado do sofá. Então eu agarro sua mão direita e a puxo para mim.

SESSENTA E QUATRO



CARLOTA

EU *Sou casado!*

Sou oficialmente a Sra. Reeves. Assinamos alguns papéis, e o cara que tenho quase certeza que é Adam assinou como nossa testemunha. Foi como se estivéssemos comprando um carro sentados na mesa da cozinha. Tudo o que foi preciso foram nossas assinaturas.

Não foi o casamento que toda garotinha sonha, mas Haidyn estava certa — é a única maneira de me salvar. Por mais que tenhamos passado, eu confio nele. Eu o protegi, e ele fez o mesmo por mim. Agora devo minha vida a ele.

Eu sou uma Lady. Porra, é estranho dizer isso. A Lady de Haidyn.

Casar era uma brecha que eu nunca tinha pensado até Haidyn mencionar. Então tudo fez sentido. O Senhor com quem eu deveria me casar não existe mais para o mundo, e eu não estava mais me guardando para o casamento. Nenhum Senhor me quereria depois de pertencer a Haidyn. Mas isso realmente importa? Eu acho que não.

Este Senhor me quer. Mesmo que não seja pelos motivos certos, é bom o suficiente para mim.

Meu marido me segura firme em seu corpo musculoso enquanto dançamos pela sala de estar enquanto a chuva bate na casa, e eu fecho meus olhos, tentando controlar minhas emoções. Sinto como se tivesse enganado a morte. De certa forma, eu fiz. Mas também falhei no que deveria fazer.

Eu decepcionei meu pai e minha mãe. O que ela vai dizer quando descobrir o que eu fiz? Eu tomei a saída covarde. Eu não mereço ser uma Lady, muito menos pertencer a este mundo. Mas agora eu me amarrei a um Lorde — um irmão Spade, aliás. Um que não quer filhos. Eu acho que é o melhor. Quem quer trazer uma criança a este mundo, sabendo o que ela terá que passar quando crescer? Não há fim para os Lordes. Apenas mais uma geração por vir.

Eu me afasto de Haidyn, e estou surpresa que ele me deixe ir. Ficamos no meio da sala de estar, olhando um para o outro. Meu coração martela no peito com o pensamento de pertencer a ele pelo resto da minha vida.

Seus olhos azuis examinam meu rosto antes de descerem até meus calcanhares e lentamente percorrerem meu corpo.

Lambendo meus lábios, eu me abaixo e pego o vestido em minhas mãos, lentamente puxando-o sobre minha cabeça e jogando-o no chão. Eu quero ser dele em todos os sentidos. É isso que uma Lady devotada faz — ela se entrega ao seu Senhor. E é exatamente disso que o resto da minha vida consistirá — ser a prostituta do meu marido. Eu saio dos meus saltos um por um.

“Charlotte—”

Eu gentilmente empurro seu peito, e ele se senta no sofá. Empurrando minha calcinha para baixo das minhas pernas, eu rastejo para o sofá e monto nele. Suas mãos vão para minhas coxas, e eu tiro meu sutiã antes de segurar seu rosto e abaixar meus lábios para os dele, beijando-o.

Seus dedos cravam em minhas coxas, me fazendo gemer, e eu balanço meus quadris para frente e para trás. O som de uma porta fechando é ouvido sobre a música tocando, e eu presumo que seja Adam nos deixando sozinhos para oficializar. Como se eu não pertencesse a Haidyn desde que os Lordes me deram ele como uma tarefa.

Afastando meus lábios dos dele, agarro sua camiseta, e ele se senta mais ereto, permitindo que eu a puxe por sua cabeça. Então meus lábios estão de volta aos dele enquanto minhas mãos caem em seu jeans, desfazendo seu cinto, botão e zíper.

Pairando sobre meus joelhos, consigo puxar seu pau duro para fora de sua cueca boxer, e ele geme em minha boca quando eu o aperto. "Foda-me", eu respiro.

Sua mão cai entre nossos corpos, e ele esfrega seu pau furado contra minha boceta molhada antes de levantar seus quadris e empurrá-lo para dentro de mim. "O que minha esposa quiser", ele sussurra rudemente contra meus lábios.

Eu choramingo com suas palavras enquanto me abaixo sobre ele. Ele me estica para acomodar seu tamanho, e isso me tira o fôlego. Suas mãos vão para meu cabelo, e ele puxa minha cabeça para trás enquanto seus lábios caem em meu pescoço exposto, beijando-o ternamente.

Meu corpo treme enquanto o monto, ouvindo o trovão lá fora enquanto a música muda para "Silence", de Marshmello e Khalid.

“Diga que você é minha, boneca”, ele exige.

"Eu sou sua." Eu suspiro balançando meus quadris para frente e para trás, apertando minha boceta em volta dele.

Ele solta um rosnado, fazendo seu peito duro vibrar contra o meu, e eu engulo antes de respirar fundo. Estou começando a suar, minha pele formigando enquanto ele me segura firmemente contra ele enquanto eu monto meu marido no sofá no meio da sala de estar.

Ele abaixa minha cabeça, e seus lábios capturam os meus enquanto meus dedos cravam em seu cabelo. Porra, não consigo chegar perto o suficiente dele. Quero que ele me engula. É ruim que eu queira me perder para ele? Que eu não queira mais ser quem eu era?

Annabelle Marie Schults se foi. Agora sou Charlotte Reeves. Sua Lady. Eu realmente soube quem eu era? Quem eu queria ser? Não tenho certeza. Eu pensei que viver um casamento sem amor seria tão horrível que eu estava disposta a matar outro para ganhar poder. Mas Haidyn me ensinou que você não precisa ser amado em nosso mundo. Apenas protegido.

Afastando-me de seus lábios, coloco minha testa na dele enquanto nós dois tomamos um segundo para recuperar o fôlego, meus quadris parando com seu pau ainda dentro de mim. "Eu juro ser sua, Haidyn. Para sempre." Eu digo a ele. Qualquer um pode assinar um pedaço de papel. Eu quero que ele saiba que estou cem por cento dentro. O que quer que ele queira, eu darei a ele, incluindo minha alma. Um Lorde não exige nada menos.

Ele levanta a mão e segura minha bochecha. Seu polegar corre ao longo dos meus lábios entreabertos enquanto um sorriso puxa sua boca. "Você jura ser minha, boneca."

"Nós juramos", dizemos em uníssono, e então seus lábios estão de volta nos meus, me devorando como o monstro que eu pensava que ele era.

HAIDYN

ELA TEM gosto do uísque que ela tomou, como se precisasse de coragem líquida para entregar sua vida a mim. O que quer que a faça se sentir melhor sobre ser minha esposa.

Minhas mãos caem para seus quadris, e eu ajudo a guiar sua boceta para foder meu pau. Eu quero prendê-la, colocar um vibrador em sua boceta, e vê-la gozar repetidamente enquanto eu digo a ela como ela está bonita. Mas não esta noite. Eu tenho o resto da minha vida para fazer isso. Não importa quão longo ou curto isso seja.

Ela joga a cabeça para trás, e a casa se enche com seus gemidos. Solto seus quadris, agarro seus braços e os enfio atrás das costas. Uso uma mão para envolver seus pulsos minúsculos, mantendo-os paralelos um ao outro em suas costas, enquanto a outra encontra seu caminho para seus longos cabelos escuros. Forço sua cabeça para baixo para que ela tenha que encontrar meu olhar. "Olhos em mim, cara de boneca. Quero ver minha esposa gozar no meu pau."

Seus olhos pesados buscam os meus enquanto sua boceta encharcada aperta meu pau furado. Seus quadris balançam para frente e para trás, e eu beijo gentilmente seus lábios entreabertos. Sua respiração fica presa, e eu sorrio para a maneira como seus cílios tremulam. "É isso, Charlotte. Goze para mim, cara de boneca."

“Hai-dyn,” ela suspira, e eu me inclino, capturando seus lábios com os meus, e dessa vez, eu a beijo com força. Minha boca domina a dela enquanto ela faz exatamente o que eu quero. Se afastando, ela suga uma respiração.

“Essa é minha boa menina.” Soltei seus pulsos e seus braços caíram ao lado do corpo.

Eu fico de pé, segurando-a contra mim. Meu pau duro ainda está dentro de sua boceta molhada coberta de seu esperma enquanto a carrego para o nosso quarto. Rastejando para a cama, eu empurro seu cabelo do rosto. Seus olhos pesados encontram os meus, e eu pego suas pernas trêmulas e empurro seus joelhos em seu peito coberto de suor. Então eu agarro seus braços e os cruzo atrás de seus joelhos dobrados. Eu os mantenho no lugar enquanto observo meu pau bater em sua boceta repetidamente.

O corpo dela luta contra o meu aperto, mas eu não a solto. Eu a fodo como se ela fosse uma prostituta pela qual eu paguei e não a mulher com quem acabei de me casar. "Porra, Charlotte." Eu gemo, meus dentes cerrando com a maneira como sua boceta abraça meu pau. "Você é tão boa." Eu nunca soube que sexo poderia ser assim. Eu sempre quis algo diferente... algo novo. É por isso que escolhi pagar por isso. Uma mulher para o resto da minha vida? Parecia chato. Mundano. Minha esposa é tudo menos isso.

“Por favor…?” sua voz suave implora, lutando contra meu aperto.

Eu empurro as pernas dela para a esquerda, colocando-a de lado, mas ainda a mantenho no lugar. Meu pau furado bate nela, enchendo nosso quarto com seus gritos suaves. Minha mão livre se estica, agarra seu cabelo, e eu puxo sua cabeça para trás para que eu possa me inclinar e beijar sua bochecha macia. Seu corpo enrijece, e eu sorrio contra seu rosto. "Essa é uma boa esposa. Deixando-me usar você como a prostituta que você é para mim."

Ela está ofegante, o corpo tremendo, e eu me sento, batendo nela mais algumas vezes antes de gozar dentro dela.

Quando a solto, ela chora baixinho enquanto estica o corpo debaixo de mim. Uma rápida olhada no relógio na mesa de cabeceira me diz que preciso ir embora se quiser chegar à catedral a tempo.

“Eu tenho que ir, boneca.”

Como se eu tivesse jogado água fria nela, ela arregala os olhos e se senta. “Vou me arrumar.” Ela tenta se levantar de baixo de mim, mas eu agarro seus pulsos e os prendo perto de sua cabeça. “Haidyn—”

"Você vai ficar aqui", digo a ela.

“O quê?” ela suspira. “Haidyn, não—”

“Sim.” Eu a interrompo. “Você não vai.” Com isso, eu saio de sua boceta e levanto da cama. Os Lordes já estão fodendo meu casamento e minha vida sexual.

Ela pula da cama com as pernas trêmulas e me encara. “Eles me querem lá. Não você.”

“Bem, eles terão que lidar comigo.” Visto uma cueca boxer seguida de um par de jeans.

“Se eu não aparecer, eles vão pensar que sou uma covarde.” Ela solta um bufo.

Deixando meu jeans aberto, caminho até ela e seguro seu rosto, forçando-a a encontrar meu olhar. "Você não é covarde."

Ela bufa revirando os olhos. “Eu casei com você para salvar minha própria pele. Essa é a definição de um covarde.”

Ela se casou comigo para salvar *minha* pele e eu farei o que for preciso para salvar a dela também. "Vou dizer a eles que forcei você."

“Haidyn—”

“Você não teve escolha,” empurro alguns fios castanhos atrás da orelha dela. Se ela soubesse até onde eu iria para conseguir o que quero.

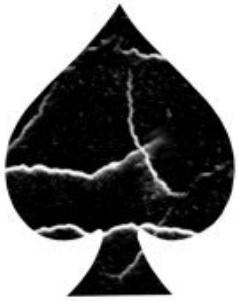
Os olhos dela se estreitam nos meus. “Você me disse que sempre temos uma escolha. Os Lordes saberão que eu escolhi me salvar.”

"Vou dizer a eles que te droguei, te levei para Las Vegas e te fiz minha esposa." Eu me abaixo e passo a mão sobre seu pequeno diamante que ela ainda usa de merda.

Ela morde o lábio inferior e o morde.

Inclinando-me para frente, dou um beijo em sua testa. "Volto logo, boneca." Soltando, viro-me, dou-lhe as costas e termino de me vestir. Tenho um lugar para ir.

SESSENTA E CINCO



CARLOTA

EU Estou deitada na cama de Haidyn, olhando para o teto. Sinto que posso ficar doente a qualquer momento, preocupada com o que os Lordes dirão a ele. Só continuo me lembrando de que confio nele. Ele não teria se casado comigo sabendo que tinha que me entregar a eles... ele disse que era nossa única opção.

Saindo da cama, começo a andar de um lado para o outro no quarto, precisando de movimento e tentando limpar minha mente e manter a bile que queima minha garganta para baixo. Meu estômago está em nós. A playlist de Adam ainda toca alto na sala de estar, filtrando para o quarto e ecoando pela casa grande. Suas escolhas musicais são uma contradição total de quem eu espero que ele seja. Agora, é "Always Remember Us This Way" de Lady Gaga. Vou sair do quarto para desligá-lo, mas o som do meu telefone apitando chama minha atenção.

Corro até lá, imaginando se é Haidyn para me contar como foi, e vejo que é um e-mail recebido dos Lordes. O relógio marca 12:10. Por que eles me enviariam isso depois? Haidyn deveria estar lá. Caramba, espero que ele já tenha terminado e esteja a caminho de casa.

Respirando fundo, abro e aperto o play.

Uma sala de concreto entra em cena e há uma mesa retangular de metal no centro. Correntes penduradas na parede do fundo em vários comprimentos e tamanhos junto com corda. É Carnage.

O som de uma porta se abrindo preenche o grande espaço, seguido por uma voz alterada, fazendo meu pulso acelerar. “Coloque-o na mesa.”

Dois caras aparecem em seguida, e eles estão arrastando Haidyn. Cada um sob um braço. Sua cabeça pende para frente, e sangue pinga no chão enquanto suas botas de combate o mancham enquanto eles o arrastam para o centro da sala. Eles o espancaram até deixá-lo inconsciente.

Minhas mãos começam a tremer ao vê-lo, e minha pele fica quente. *Por que ele está em Carnage?*

Passou pela minha cabeça que isso era uma armação, e eles o queriam sozinho na catedral esta noite. São necessários quatro Lordes vestidos com capas e máscaras para colocar seu corpo na mesa.

Um gemido sai de seus lábios arrebentados enquanto eles começam a prendê-lo com cintos de couro preto, prendendo-o no lugar. O primeiro vai sobre seus tornozelos, prendendo suas pernas juntas em uma ponta da mesa. O segundo abaixo de seus joelhos e o terceiro sobre suas coxas vestidas de jeans.

Minha garganta aperta, dificultando a respiração ao pensar que eles o machucariam de alguma forma. Ele estava tentando me salvar.

Um Lorde aparece e coloca uma toalha debaixo da torneira, molhando-a, e Haidyn tosse sangue.

“Acorde.” Um deles dá um tapa na lateral do seu rosto. Seus olhos não abrem, mas ele geme novamente como se estivesse com dor. “Acorde, Spade. Vamos. É hora da sua punição.”

Punição? O que ele fez? Eles o estão punindo por fazer de sua prostituta sua esposa. É tudo culpa minha. Eu pulo de pé. Minhas mãos vão à boca quando sinto a bile queimando minha garganta. Correndo para o banheiro, consigo chegar ao banheiro a tempo enquanto vomito. Meu estômago aperta e meus ombros tremem.

Caindo de bunda no vaso sanitário, meus olhos caem para o meu telefone no chão e vejo que eu não o pausei. Vou pará-lo, incapaz de assistir mais quando eles rasgam sua camisa e movem seus braços para baixo ao lado do corpo. E começam a passar outro cinto sobre seus quadris, cintura, peito e por último seu pescoço. Seu grande corpo musculoso ocupa a maior parte da mesa estreita.

Soltei um suspiro trêmulo quando meus olhos examinaram seu peito e viram seu brasão de Lords, mas ele não tem a marca 666 ou qualquer outra tatuagem que eu possa ver daqui, mas ele está coberto de hematomas. Alguns parecem mais velhos do que outros. Coloco minha mão sobre minha boca para segurar um soluço quando percebo que este vídeo é antigo. Muito mais velho, considerando sua falta de tatuagens também. Mas tenho uma sensação nauseante de que esta não é sua primeira vez com esses Lords.

Meu peito bate forte, meu coração na garganta enquanto observo um dos Lordes empurrar um carrinho para o lado da mesa. Eles colocam adesivos em seu peito e ligam a máquina. Um som de bipe enche a sala, e linhas começam a aparecer na tela — eles estão monitorando sua frequência cardíaca. Está lenta e constante no momento, mas acho que é porque ele está inconsciente.

Lágrimas ardem em meus olhos e pisco rapidamente para clarear minha visão embaçada.

“Não deveríamos tê-lo derrotado”, diz uma voz alterada.

Outro ri. “De jeito nenhum ele teria subido nessa mesa de bom grado.”

“Ele vai mudar de ideia. E quando isso acontecer, estaremos prontos.”

A tela fica preta, e eu cerro os dentes. Meus olhos lacrimejantes continuam a escanear a tela, mas não há nada lá.

Levo meus joelhos ao peito e tento acalmar minha respiração, me perguntando por que eles estão me enviando isso. Levanto minhas mãos

trêmulas e limpo as lágrimas do meu rosto. Aquele gosto ácido ainda está na minha boca, pensando que vou ficar doente de novo.

Meu telefone apita mais uma vez, e eu o pego, abrindo imediatamente o novo e-mail que me enviaram, incapaz de me conter. Preciso saber o que eles fazem com ele e por quê.

Este vídeo é idêntico ao anterior. Haidyn ainda está deitado na mesa, mas seus olhos inchados estão abertos, e ele está olhando ao redor sem rumo, como se estivesse acordando. Ele parece não se abalar com o som de sua frequência cardíaca. Quanto tempo se passou entre os dois? Foram horas... minutos? Gostaria que me dissesse.

“Já era hora, Spade.” Um dos Lordes aparece, rindo.

Haidyn não diz nada.

O cara vem até a cabeceira da mesa e dá um tapinha na lateral do rosto ensanguentado de Haidyn. "Você tirou nossa chance de brincar com nosso brinquedo lá fora, então *ela* disse que podemos brincar com você." Risadas enchem a sala e meu estômago embrulha.

Brinquedo? Que brinquedo? É uma mulher. Tem que ser o que ele está falando.

"Foda-se... você", diz Haidyn, e minha pele começa a suar com o som.

“Meninos, vamos começar.” Ele aperta um botão que tem na mão e a mesa começa a se mover, abaixando a cabeça de Haidyn enquanto seus pés sobem. Não muito, apenas o suficiente para que sua cabeça fique mais baixa.

A toalha que eu os vi molhando no vídeo anterior é jogada sobre o rosto de Haidyn e o som de seus batimentos cardíacos acelera na sala de concreto.

“Vamos ver quanto tempo você consegue prender a respiração.” Um diz antes de caminhar até uma mangueira pendurada na parede. Ele a desenrola e abre a torneira. A água flui da ponta. “Segure a toalha firme.” Ele ordena para ninguém em particular.

Um deles se aproxima da direita da mesa e segura cada ponta da toalha branca, puxando-a com força sobre o rosto de Haidyn.

"Alguém ligue o cronômetro", ele ordena, e um terceiro sujeito vai até o balcão e vira uma ampulheta enquanto o que estava com a mangueira segura a ponta sobre a toalha, e a água começa a cobrir o rosto de Haidyn.

Estão aplicando afogamento simulado nele.

Meu coração se aloja na garganta com a visão. Haidyn luta contra as restrições, sua luta ou fuga entrando em ação, mas ele está amarrado com muita força. Não há para onde ele ir. Água espirra em seu corpo e no chão de concreto enquanto eles esperam a ampulheta acabar o tempo.

Eu pisco, lágrimas ardendo em meus olhos antes de caírem pelo meu rosto enquanto coloco uma mão sobre a boca enquanto assisto.

Puxando a toalha, ele está cuspindo e ofegando por ar. Sua frequência cardíaca aumentou e agora está ecoando por toda a sala em um ritmo rápido.

“Essa é uma.” O homem parado na cabeça de Haidyn ri e coloca a toalha de volta no rosto, fazendo isso de novo enquanto um zera o cronômetro. “Você sabe por que eles usam uma toalha?” Ele faz parecer que está falando com Haidyn, mas como ele não consegue falar, outro morde.

"Por que?"

“Porque permite que a água entre nas vias aéreas, mas, ao mesmo tempo, impede que elas a expulsem.”

Novas lágrimas caem dos meus olhos enquanto sento e os observo torturando meu marido.

Na terceira vez, a frequência cardíaca de Haidyn é menos consistente. O som é muito mais lento e menos frequente do que era enquanto ele estava amarrado à mesa. E um dos Lordes fala. “Calma, cara. Ela disse para puni-lo. Ela fará a mesma coisa com você se você matá-lo.”

“Não estou preocupado.” O Senhor dá um tapinha na lateral do rosto molhado e ensanguentado de Haidyn. Seu corpo treme incontrolavelmente enquanto ele tenta respirar. Você pode ouvir a água borbulhando em seus pulmões enquanto ele engasga. “Não se preocupe, Spade. Eu trago você de volta.” Ele joga a toalha sobre o rosto de Haidyn mais uma vez. “Eu nunca fui submetido a afogamento simulado antes, mas ouvi dizer que é doloroso.” Ele continua. “Você os coloca em uma inclinação, para que a água encha os seios nasais. Também mantém a água de encher os pulmões. Mas sua respiração se torna difícil, e você entra em pânico porque seu corpo pensa que está se afogando, e você pode tentar prender a respiração o quanto quiser, mas é impossível não inalar.”

Outro. Depois outro.

Estou soluçando, e meu corpo inteiro treme enquanto os vejo matá-lo lentamente. Quando penso que eles vão parar e desistir, eles fazem de novo.

Na sétima vez, o som do bipe finalmente para, e o corpo de Haidyn fica mole enquanto os caras removem a toalha molhada.

Eu pisco rapidamente e sufoco um soluço na minha mão quando um deles fala. “Porra, cara, eu te disse…”

“Eu tenho tudo sob controle”, diz aquele que o estava torturando.

Ele anda até um balcão e pega uma seringa. Removendo a tampa com os dentes, ele a morde e retorna para a mesa e esfaqueia Haidyn no peito, empurrando o êmbolo.

Haidyn suspira, o bipe retorna, e é mais rápido do que antes. Eles lhe deram adrenalina.

“Olha isso.” Todos os Lordes riem. “Bem-vindo de volta, Spade.” Ele se inclina sobre a borda da mesa, seu rosto pairando sobre o de Haidyn enquanto ele continua a engasgar. “Você deveria ter nos deixado estuprá-la, cara. É para isso que servem as cadelas. Elas foram feitas para serem usadas. Especialmente as escolhidas. Você nos roubou essa oportunidade quando a matou. Agora podemos brincar com você.”

Ele se levanta em sua altura máxima, e eu observo o peito de Haidyn subir e descer, tentando recuperar o fôlego. Seu corpo está tenso, veias

saltando de seus braços e pescoço. Suas mãos contidas fecham-se em punhos apertados em seus lados. É a adrenalina. Além de tentar afogá-lo, eles o injetaram com velocidade. Seu monitor cardíaco está apitando tão rápido que eu não ficaria surpreso se ele tivesse um ataque cardíaco.

"Agora, onde estávamos…"

A tela fica preta, e eu a encaro esperando que outra apareça, mas nada acontece. O sangue corre em meus ouvidos, e eu deixo o telefone cair ao meu lado, segurando meu rosto e tentando recuperar o fôlego.

"Charlotte?" Ouço a voz de Haidyn no quarto.

Abro a boca para dizer a ele que estou no banheiro, mas nada sai. Aquela sensação de queimação retorna, e eu rastejo até o vaso sanitário mais uma vez, onde começo a ter ânsia de vômito.

"Charlotte." Sua voz está mais próxima dessa vez, e ele agarra meu cabelo enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto ele se ajoelha atrás de mim. Uma mão esfrega pequenos círculos nas minhas costas, e quando não tenho mais nada para tirar, dou descarga e caio de bunda.

"Ei, cara de boneca." Sua voz suave me faz chorar mais, e ele me puxa para seu colo enquanto nos sentamos no chão de mármore. "Está tudo bem, Charlotte," ele me assegura. "Eu cuidei disso. Você está segura."

Claro, ele acha que estou preocupada comigo mesma e com seu encontro com os Lordes hoje à noite. Foi assim que esta noite começou, mas não é isso agora. De jeito nenhum. Foi o que eu acabei de ver esse homem passar. Quem o estava torturando? E por quê? Um disse que ele tirou o brinquedo deles. O que eles queriam dizer? E quem era ela *que* disse que eles não podiam matá-lo? Quem Haidyn matou para não ser estuprada? O Lorde mencionou uma escolhida. Era Sierra? Meus amigos perguntaram o que aconteceu com ela? E que eles não sabiam.

Há coisas piores do que morrer.

Tenho tantas perguntas que não posso fazer a ele.

"Você está segura aqui, boneca. Eu vou te proteger."

Eu jogo meus braços em volta do pescoço dele, e ele envolve seus braços em volta de mim firmemente, me segurando contra ele enquanto eu tento segurar um soluço. Eu o deixo pensar que ele está me tranquilizando. Eu estou bem, mas eu o seguro, sabendo que ele está em casa seguro. Algo realmente funcionou como queríamos.

"Shh." Ele esfrega minhas costas. "Você está bem."

Preciso dele. Há uma dor entre minhas pernas e uma dor no meu peito. Preciso dele agora mesmo. Como sua esposa, como sua prostituta. O que vi naqueles dois vídeos foram apenas dez minutos de sua vida. O que mais ele passou? Quantas outras vezes o puniram? Foi por causa de Ashtyn ou de outra pessoa? Afastando-me, suspiro, precisando respirar, e ele segura meu rosto com as duas mãos.

"Sinto... muito." Consigo dizer através do nó na garganta.

Ele me dá um sorriso suave, passando a mão pelo meu cabelo. "Não se desculpe, boneca."

Meu marido acha que estou me desculpando porque quase o denunciei. E eu não o corrijo.

HAIDYN

“VAMOS.” Eu a ajudo a se levantar e vou até a banheira. Abro a torneira, e ela vai até a pia e escova os dentes, seguido de enxaguante bucal. Ela ainda está chorando silenciosamente, mas não está mais soluçando.

Ela ficou tão agitada que ficou doente de novo. Coitadinha.

Pego uma toalha e coloco no balcão e então a ajudo a entrar na banheira. Ela puxa os joelhos até o peito e olha para a água enquanto as lágrimas escorrem por suas bochechas.

“Já volto”, digo e então sigo para a cozinha. Pegando uma garrafa de água para ela, volto e a coloco na borda da banheira de hidromassagem. “Você precisa beber alguma coisa.”

Ela fica em silêncio enquanto eu a banho. Seus olhos cheios de lágrimas permanecem na água enquanto eu lavo seu cabelo e depois seu corpo. Ela nem me pergunta como foi na catedral. O que eu estou contente. Não quero ter que mentir para minha esposa, mas mentirei se ela pedir. Não quero aborrecê-la mais do que ela já está.

Enxaguando o condicionador do cabelo dela, pego suas mãos e a ajudo a ficar de pé sobre suas pernas trêmulas. Então eu a seco e seguro seu rosto, forçando seus olhos a encontrarem os meus. "Vai ficar tudo bem", eu a asseguro.

Ela assente como se acreditasse em mim, mas nós dois sabemos que ela não acredita. E por que deveria? Eu a chantageei por meus próprios motivos egoístas. Mais do que ela sabe. Estou quase arrependido pelo que fiz a ela. Mas como eu disse uma vez a Charlotte, não me arrependo. Isso ainda é muito verdade.

“Tenho algo para você”, digo a ela.

Seus grandes olhos cheios de lágrimas encontram os meus. Odeio vê-la tão chateada, mas seus olhos são lindos quando ela chora. Ela engole nervosamente antes de lamber os lábios, mas não diz nada. Eu coloco os meus na mão esquerda dela e removo o pequeno anel que o brinquedo falso deu a ela mais cedo esta noite. Sinto pena do filho da puta. Que ele nunca vai conseguir tê-la... não como eu vou conseguir. Sou um homem orgulhoso o suficiente para saber o que tenho, mas sou egoísta demais para deixar qualquer outra pessoa passar por isso. Coloco o anel no balcão de mármore preto com o lembrete para jogá-lo fora mais tarde.

Alcançando o bolso da minha calça jeans, retiro a caixa e a abro. Seus olhos caem nela, e ela suspira quando retiro o anel e o deslizo em seu dedo. "Você merecia mais", digo a ela.

“O que… como…?” Os olhos dela vão dos meus para a aliança de casamento e de volta para os meus novamente. “Haidyn, é… lindo.”

“Assim como você,” eu digo, empurrando fios molhados de cabelo escuro atrás da orelha dela enquanto meus olhos buscam os dela. “Eu quero que você veja o que eu vejo toda vez que olho em seus olhos.”

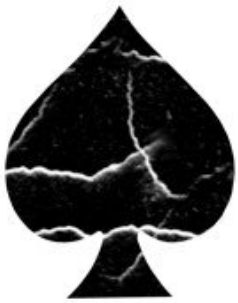
Sua respiração acelera mais uma vez e eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Ei, está tudo bem." Ela está começando a entrar em pânico... lamentando sua decisão de ser minha esposa. É tarde demais. Ela pode ter um segundo pensamentos tudo o que ela quer. Ela pertence a mim agora e eu não vou deixá-la ir.

“Posso ter um minuto, por favor?” ela pergunta suavemente.

Eu me inclino e beijo sua testa. "Claro", eu digo e então saio do banheiro, fechando as portas atrás de mim e deixando-a fazer o que ela precisa fazer sozinha. Diz a si mesma o que ela precisa ouvir para se certificar de que fez a coisa certa.

Preciso de uma bebida. Por algum motivo, meu peito está me incomodando mais do que o normal esta noite.

SESSENTA E SEIS



CARLOTA

" EU *quero que você veja o que eu vejo toda vez que olho em seus olhos.”*

Minhas mãos tremem quando olho para o anel que ele acabou de colocar no meu dedo. Parece enorme em mim. Um grande diamante de safira no centro com duas baguetes cônicas de cada lado de uma faixa de prata. Algo me diz que é platina. A pedra central tem que ter mais de cinco quilates e isso me deixa enjoada. O que quase fiz com ele. Quão diferente esta noite poderia ter sido.

Engolindo o nó na garganta, vou até lá e pego meu celular do chão e me certifico de que os Lordes apagaram os e-mails que me enviaram. Como sempre, eles sumiram. Nunca existiram.

Suspirando, entro no armário e vejo as sacolas cheias de coisas que comprei hoje enquanto fazia compras, que Haidyn trouxe quando chegamos aqui para nos casar. Junto com minhas duas malas que ainda preciso desempacotar. Mas tudo isso pode esperar.

Olhando para o lado dele do armário, eu estendo a mão e tiro uma camiseta branca do cabide e a deslizo para dentro, inalando seu cheiro. Isso imediatamente acalma meus nervos.

Entro no nosso quarto e franzo a testa quando não o vejo aqui. Vou até a sala de estar com nada além da camiseta dele. Todo aquele dinheiro que gastei em lingerie de grife hoje e prefiro usar uma camisa dele do que qualquer outra coisa. Não importa o quão pouco atraente ele possa achar.

Agora sou sua esposa. Se eu esquecer, o anel que ele me deu servirá como um lembrete de que tenho o resto da minha vida para me vestir para ele.

“Broken” de Seether e Amy Lee filtra pela casa enquanto a música continua a tocar na TV. Eu sigo pelo corredor e vejo a porta do escritório dele aberta. Eu paro na porta para vê-lo parado na frente do frigobar. Ele se serve de um copo de bourbon antes de jogá-lo de volta. Colocando o copo agora vazio no chão, eu o vejo levantar a mão e esfregar o peito enquanto fecha os olhos e suspira pesadamente.

“Ei?” Entro em seu escritório. “Você está bem?”

“Estou bem”, ele afirma e começa a encher o copo novamente.

Mordo meu lábio inferior, sabendo que ele está mentindo, mas não tenho certeza do que posso fazer para consertar. O vídeo ainda está muito fresco na minha mente. O que fizeram com ele... foi só uma vez. Quantas outras vezes o homem morreu e voltou à vida? Isso não pode ser bom para ninguém. Tem que deixar algum tipo de efeito persistente. Não apenas mental, mas físico também.

Foi por isso que ele tentou cometer suicídio? Porque ele queria acabar com isso nos termos dele? Do jeito dele? Eu consigo ver Haidyn sendo esse tipo de homem e tomando as coisas em suas próprias mãos.

Ele termina de preparar sua bebida e então se senta em sua mesa. Saio de seu escritório para voltar ao banheiro. Avisto o anel que Wesley me deu no balcão. Pego-o, jogo-o na gaveta e pego o que preciso antes de retornar ao seu escritório.

Chegando para ficar ao lado da mesa dele, eu seguro o frasco de loção que trouxe de casa. Ele olha para ele e depois para mim. "Quer me ver dando uma punheta, boneca?" O canto dos lábios dele se contrai com diversão.

A ideia dele sentado ali, pernas bem abertas e sem roupa enquanto se masturba não é uma imagem ruim. Mas balanço a cabeça. "Venha aqui." Pego sua mão, e ele me deixa puxá-lo para cima e para o sofá preto. "Sente-se", digo.

Ele se joga no chão. Colocando as mãos nas coxas vestidas com jeans, ele sorri para mim. "Fazendo isso de novo?"

Franzo a testa, sem entender o que ele quer dizer.

“Onde você tenta me fazer deitar e contar todos os meus segredos”, ele explica.

"Não." Minha carranca se aprofunda. "Quero que você me diga coisas porque quer que eu saiba. Não porque acha que vou usá-las contra você", digo sinceramente. Não sou mais a mulher que era quando entrei no Carnage sob falsos pretextos.

O sorriso desaparece do seu rosto, e eu o ignoro. Jogando a loção no sofá ao lado dele, eu me aproximo e agarro a bainha da sua camisa e a puxo para cima e sobre sua cabeça. Felizmente, ele me ajudou levantando os braços.

"Sua vez", ele ordena, seus olhos indo para a camisa que eu visto.

“É só isso que estou vestindo”, digo, apontando para o material fino.

"Melhor ainda." Ele se levanta e agarra a camisa e nem me dá a chance de lutar com ele antes de jogá-la do outro lado da sala.

Cruzo os braços sobre o peito. “Isso não é para ser sobre sexo.”

“Então, do que se trata?”, ele pergunta, colocando as mãos na minha cintura e lentamente passando-as sobre minhas costelas. Meu corpo aquece instantaneamente.

Enquanto meus olhos procuram os dele, sinto um nó na garganta ao pensar naquele vídeo que os Lordes me enviaram. Não sei por que estou tão emocionado. Por que não consigo manter minha merda unida. Nunca estive

tão muito antes. No entanto, eu também nunca fui chantageada por um homem e forçada a entregá-lo, e então decidi me casar com ele para salvar minha própria pele. Eu continuo dizendo a mim mesma para respirar. Isso é novo para nós dois.

“Eu só quero cuidar de você,” eu sussurro. Eu quero fazer algo que ninguém mais fez por ele.

Ele franze a testa para minha resposta. Como se estivesse tentando decidir se estou enganando-o.

Esse é meu único trabalho agora. Pelo resto da minha vida. Estou de férias de verão de Barrington. Duvido que ele me deixe voltar para a universidade no outono. E um emprego... carreira? Homens como Haidyn não querem que suas esposas trabalhem. Eles querem que você seja devotada a eles cem por cento do tempo. Ele não quer filhos, então ele será a única pessoa na minha vida. Não estou reclamando. Pela primeira vez, posso ver meu futuro, e somos só nós dois. Não há mais "e se". Eu ponderei minhas opções quando ele me pediu para ser sua Lady, e fiz a escolha de tomá-lo como meu Lorde.

“Okay, Charlotte.” Ele acena para si mesmo e se abaixa para tirar os sapatos e as meias. Então ele desfaz o cinto antes de empurrar o jeans para baixo das pernas junto com a cueca boxer preta para que ambos fiquemos nus. Sentando no sofá, ele agarra meus braços e me puxa para ele.

Eu monto em suas pernas e minhas mãos vão para seus ombros largos.

“Faça o seu pior, cara de boneca.” Ele sorri. “Mas você fará isso com meu pau dentro de você.”

A mão dele cai entre nossos corpos, e eu me levanto para permitir que ele posicione seu pau furado contra minha boceta. Ele o desliza para frente e para trás, apenas me provocando por alguns segundos, sentindo o quão molhada eu já estou para ele.

Meus quadris começam a balançar para frente e para trás, minha vontade de que ele me foda fica mais quente. Quando a cabeça do seu pau começa a empurrar para dentro da minha boceta molhada, abaixo minha testa na dele e respiro fundo.

Ele geme enquanto eu deslizo para baixo em seu comprimento longo e duro. Eu vou me levantar, mas suas mãos em meus quadris impedem. "Quando eu estiver pronto para te foder, eu vou", ele afirma. "Até lá, você vai sentar aqui no meu colo com meu pau dentro da sua boceta molhada. Entendeu?"

“Sim”, eu respondo e lambo meus lábios.

“Boa menina.” Ele se recosta, seus braços abanando as almofadas do encosto do sofá.

Meus olhos caem para seu peito liso e tatuado, e vejo o ferimento de bala. "Quando você foi baleado?", eu saio e pergunto. "Foi recentemente?" A cicatriz parece bagunçada e nova.

“Sim.” É tudo o que ele responde.

“Desde que você me conheceu?” Eu cavo mais fundo. Haidyn não é o tipo de homem que entra em detalhes. Você tem que manter as coisas simples com respostas sim e não para conseguir alguma informação dele.

"Sim."

Meus olhos se erguem para encontrar os dele. “É por isso que você deixou Carnage?”

“Sim e não.”

Não entendo o que diabos isso significa, mas me faz pensar se ele fez isso sozinho. Talvez depois da segunda tentativa ele tenha ficado com vergonha de ficar lá com os irmãos. Mas uma parte de mim, uma parte maior de mim me diz que tem a ver com Ashtyn. E eu odeio que minha mente vá imediatamente para ela quando penso nele se machucando de qualquer forma.

“Dói?”, questiono.

"Não."

Ele está mentindo. Eu o vi esfregando quando entrei aqui antes de ele tomar dois copos grandes de álcool. Eu não o vejo beber com muita frequência.

Pode ser porque você quase o entregou aos Lordes esta noite.

Ignoro aquela voz na minha cabeça e me inclino, pego a loção e a aplico duas vezes na outra mão. Então jogo de volta para o lado. Correndo minhas mãos juntas, tento aquecê-lo antes de colocar minhas mãos espalmadas em seu peito e começar a massageá-lo.

Ele relaxa instantaneamente no sofá; sua cabeça cai para trás e seus lábios se abrem em um gemido. "Porra."

Vou até a cicatriz onde ele foi baleado e gentilmente passo a loção sobre ela. Não tenho certeza se posso machucá-la ou não. A sensação do seu pau sacudindo dentro da minha boceta encharcada me faz balançar os quadris.

“Pensou que isso não era sobre sexo?” Ele ri.

Eu o ignoro e corro minhas mãos por seu pescoço exposto, amando o jeito como seu pomo de Adão se move enquanto ele engole. É preciso muito para tornar um homem como Haidyn vulnerável. Eu quero que ele se abra para mim. Eu sou sua esposa. Eu deveria saber coisas sobre ele que ninguém mais sabe.

Os Lordes já me mostraram mais do que Haidyn jamais me contará, no entanto. Isso vai parar agora que sou sua esposa?

Meus olhos seguem minhas mãos enquanto elas correm sobre seu corpo duro e musculoso. Ele tem uma tatuagem de caveira no peitoral direito. Parece que está derretendo, pingando em seu peito. O olho esquerdo é onde está sua marca Lords — um círculo com três linhas horizontais atravessando-o. Ele tem a marca 666 no outro. Uma ampulheta quebrada abaixo dela. "O que isso significa?", eu me pergunto, passando minhas unhas sobre ela. "Por que está quebrada?", eu esclareço, olhando para os pedaços de areia que cobrem sua pele. Parece tão real. Como se eu pudesse passar minhas mãos por ela. Os detalhes são incríveis.

Ele os usou muito comigo quando estou sendo punido.

Levantando a cabeça do encosto da almofada, seus olhos encontram os meus quando ele fala. "É um lembrete de que nada dura para sempre." Ele tira os braços do sofá e coloca suas mãos tatuadas em minhas coxas nuas que ficam em seu colo. "Não importa o quão ruins as coisas estejam, elas acabarão eventualmente."

Sinto uma dor instantânea no peito com as palavras dele. Ele quer dizer ser torturado em Carnage, certo? Eles usaram um para controlar o tempo quando o estavam afogando.

Estendendo a mão, coloco loção na minha mão novamente e dessa vez começo a massagear seu braço direito e seus olhos se fecham mais uma vez. "Porra, cara de boneca. Eu poderia me acostumar com isso."

“Gostei bastante. Até você matar o Enrique.” Digo mudando de assunto. Posso dizer que já obtive quase toda a informação que ele quer me dar esta noite. Então, estou passando para a próxima coisa que quero falar.

Ele sorri, mas não abre os olhos. "Não se preocupe, Charlotte. Ficarei mais do que feliz em amarrá-la a uma mesa e esfregar seu corpo todo enquanto sua bunda e sua boceta são preenchidas com um vibrador e sua boca recheada com uma mordaça."

Soltei sua mão e dei um tapa na lateral de seu braço de brincadeira. “Isso não é relaxante.”

“Eu definitivamente iria gostar.” Ele ri.

Antes que ele possa me impedir, levanto meus quadris e bato em seu pau, pegando-o desprevenido.

Ele se senta ereto, suas mãos agarrando minhas coxas e seus dedos dolorosamente cravando na pele me fazendo choramingar. “Hai—”

"Quer que eu te foda, boneca?" Ele arqueia uma sobrancelha.

Tento balançar meus quadris para frente e para trás, mas ele me mantém no lugar. É o que eu preciso. Ele em cima de mim. Me mostrando que prostituta desesperada eu sou pelo meu marido.

HAIDYN

ESTOU DURO PRA CARALHO. Minha esposa senta no meu colo nua com meu pau dentro dela. Claro, sexo é a única coisa em minha mente. Embora, a massagem que ela me deu também estava sendo bem incrível.

Estou pensando em transar com ela desde que voltei para casa, mas não achei que ela estaria a fim quando a encontrei de joelhos no banheiro. Ela está me provando que não é preciso muito para fazê-la implorar.

Ela tenta mover os quadris, mas eu não permito. “Você quer? Você sabe o que fazer.”

Soltando um rosnado, ela joga a cabeça para trás, e eu sorrio. Quão rápido eu fui capaz de mudar sua linha de pensamento de querer saber sobre

mim para querer que eu a fodesse. Não é que eu não queira me abrir com ela; simplesmente não há muito para eu compartilhar.

Eu gosto dessa Charlotte — desesperada por mim. Se ela soubesse a verdade — o que eu fiz e o que planejo fazer — ela me odiaria. Ela não vai querer esfregar em mim. Em vez disso, ela estará segurando uma arma na minha cabeça como já fez duas vezes antes.

“Por que…” Ela levanta a cabeça, e seus olhos pesados encontram os meus. “Por que você não me deu um enema além daquela vez?”

"Aí está." Eu sorrio para minha garota. "Eu estava pensando quanto tempo você esperaria antes de implorar por outra." Soltando-a com minha mão direita, eu corro meus dedos pelo seu pescoço delicado. "É isso que você quer, cara de boneca? Quer que eu foda essa sua bunda apertada?" Se eu estivesse contando, eu diria que meu pau esteve em sua boceta e boca mais do que em sua bunda, o que é novo para mim.

"Por favor", ela implora, e acho que nunca vou me cansar de ouvir isso.

"O que minha esposa quiser." Tenho tudo aqui em casa, no porão, para dar um a ela. "Vou te amarrar... mas dessa vez, vou colocar um vibrador na sua boceta e assistir você gozar toda em si mesma enquanto toma o enema."

"Sim."

“Amanhã”, digo a ela.

Os ombros dela caem. “Mas… eu quero que você foda isso hoje à noite. Agora mesmo.”

Não me importo se for bagunçado. "Vai ser muito mais doloroso sem nenhuma preparação." Geralmente coloco um plug anal primeiro para deixá-la pronta para pegar meu pau.

“Talvez eu queira que doa”, ela sussurra.

"Lembra do que eu te disse da última vez que você quis que eu fodesse sua bunda?" Minha mão cai entre suas pernas abertas, e eu esfrego meu polegar em seu clitóris enquanto ela permanece sentada em meu pau.

Sua respiração acelera antes que ela responda. “Que eu rastejaria por isso.”

Uma boa ouvinte e usando suas palavras. “É isso que eu quero ver. Minha esposa de quatro rastejando até mim enquanto ela implora para eu foder sua bunda como a vagabunda que ela é.”

"Ok." Ela balança os quadris, sua boceta apertando meu pau perfurado.

Agarrando seus quadris, eu a puxo para longe do meu pau, e ela geme em protesto enquanto eu a coloco no sofá, e eu me levanto. Caminhando até minha mesa, abro a gaveta de cima e retiro o frasco de lubrificante. Inclinando-me contra a superfície, cruzo meus braços sobre o peito. "O que você está esperando?"

Ela sai lentamente do sofá e cai de quatro. Ela rasteja pelo tapete preto no centro da sala com a cabeça erguida e aqueles lindos olhos azuis nos meus, usando nada além do meu anel em seu dedo.

Nunca fiquei tão excitado. Ver essa mulher que era inocente — nenhum outro homem jamais havia tocado — vê-la tão desesperada por mim. Saber

que ela é minha esposa e que ela vai me deixar fazer o que diabos eu quiser fazer com ela.

Quando ela entrou na minha vida pela primeira vez, eu queria arruiná-la para qualquer outro homem que viesse depois de mim. Agora eu sei que serei o único a tê-la. Ela vai me implorar; ela vai chorar por mim; ela virá atrás de mim como a putinha suja que eu a fiz se tornar.

Ela para na minha frente, inclina a cabeça para trás e seus olhos pesados pousam no meu pau duro.

"Você é tão linda, Charlotte", eu digo a ela.

“Haidyn…por favor…”

“Vire-se e levante a bunda para o alto”, eu ordeno.

Virando-se, ela coloca a bunda para cima no ar, arqueando as costas. Suas mãos vão para trás e ela abre as pernas para me dar uma visão de sua boceta e bunda lisas e molhadas.

Empurrando para fora da mesa, abro a segunda gaveta e pego o que preciso. Então, caminho de volta até ela e algemo seus pequenos pulsos atrás das costas, amando o jeito como ela tenta lutar contra eles.

“É isso, cara de boneca.” Eu me abaixo entre suas pernas já trêmulas. Eu coloco a tampa do lubrificante e despejo tudo em sua bunda e buceta. Então meus dedos começam a trabalhar em sua bunda.

Ela balança para frente e para trás enquanto seus gemidos e choramingos enchem o quarto.

"Lembre-se de que você queria que isso doesse." Eu a lembro e ela empurra contra mim enquanto eu entro um segundo em sua bunda apertada.

Pressionando a parte inferior das costas dela, posiciono a cabeça do meu pau contra ela, e ela empurra de volta contra mim.

Eu fico onde estou, aproveitando o jeito que ela silenciosamente implora por isso. Meu pau em uma mão. Sua nádega marcada na outra. Eu deveria fazê-la foder ela mesma. Fazê-la me mostrar o quanto ela quer, mas ela já fez isso, e foi uma visão gloriosa.

Inclinando-me para frente, empurro a ponta em sua bunda, amando o jeito que ela se abre para me deixar entrar. Ela grita, cravando o rosto no tapete. "Vou te dar o que você quer", digo a ela e empurro mais para dentro dela, amando o quão apertado é.

“Fuuuccckkk,” eu gemo sobre o som de seus gritos. “Você é tão boa, Charlotte.” Eu me afasto e empurro para frente novamente, forçando seu corpo a balançar para frente e para trás no tapete. “É isso, boneca. Você está indo tão bem para mim.”

Eu me afasto, fazendo-a cair no tapete, e a jogo de costas, esmagando seus braços algemados por baixo dela e abrindo bem suas pernas enquanto posiciono meu pau em sua bunda mais uma vez. de novo. Eu empurro para dentro dela, amando o jeito como ela arqueia o pescoço e as costas, soltando um grito. “Você está pegando meu pau tão bem, linda.”

Eu me inclino sobre seu corpo trêmulo, coloco minhas mãos em ambos os lados de seu rosto e afasto seu cabelo dele enquanto beijo seus lábios

com ternura. "Olhe para mim, Charlotte", eu ordeno.

Seus cílios lacrimejantes se abrem enquanto seus olhos cheios de lágrimas encontram os meus, e eu paro, meu pau está na metade do caminho dentro de sua bunda.

“Haidyn?” Ela suspira. “Por fa-vor?” Seu corpo balança para frente e para trás no tapete enquanto seus saltos cravam na minha bunda enquanto ela tenta me fazer mover. Para foder ela com mais força.

Eu sorrio para ela, empurrando meus quadris para frente, esticando sua bunda firme para acomodar meu tamanho. "Você é incrível." Eu beijo seus lábios novamente enquanto ela suga uma respiração irregular do meu movimento. "Tão fodidamente incrível." Me afastando, eu pressiono para frente, e ela treme.

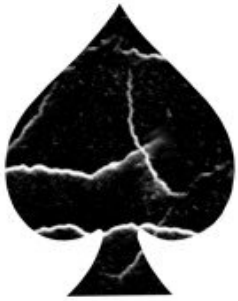
"Por favor, não pare", ela implora com a voz mais doce, e se eu já não estivesse de joelhos, eu me ajoelharia por ela.

“Nunca,” eu prometo e começo a me mover com mais força. Dando à minha esposa o que ela quer. Eu não conseguiria me conter se quisesse.

Ela arqueia as costas, prendendo a respiração e seu corpo enrijece sob mim. "Essa é minha boa menina", eu digo, sem me incomodar em parar ou diminuir o ritmo.

Sento-me, envolvo minhas mãos em volta de seu pescoço delicado e bato em sua bunda, amando o jeito como seus olhos pesados encaram os meus. Minha respiração sai ofegante e minhas bolas apertam. Não consigo mais segurar. Batendo para frente, enterro meu pau fundo em sua bunda e gozo.

SESSENTA E SETE



CARLOTA

EU acordo com o som de vidro quebrando. Meus olhos se abrem e vou falar, mas uma mão tapa minha boca. Pisco rapidamente, tentando enxergar, e minhas mãos sobem para empurrar quem quer que seja para longe de mim.

“Shh, você está bem, boneca,” Haidyn sussurra, seus lábios perto do meu ouvido. Eu posso ouvir sua respiração firme sobre minha respiração pesada. “Você entendeu?”

Concordo o melhor que posso, e ele tira a mão do meu rosto e pula para cima de mim. Estou tentando fazer meu cérebro entender o que está acontecendo. Uma luz acende, e vejo Haidyn parado nu ao lado da cama. Ele está vestindo um par de jeans e colocando uma camiseta sobre a cabeça. Então ele abre a mesa de cabeceira e remove uma arma. Ele empurra o slide para trás, engatilhando-o.

Meu coração acelera, percebendo que eu não estava sonhando. Alguém está na casa. “Haidyn?”

“Fique aqui”, ele sussurra.

“O quê…?” Eu pulo da cama. “Não—”

"Fique aqui", ele sussurra-grita para mim, então sai correndo do quarto, fechando a porta suavemente atrás de si.

Pego uma camisa dele de uma cadeira e a visto com uma cueca minha que encontro no chão. Então corro para o armário dele e pego o taco de beisebol que ele deixou encostado na parede. Correndo de volta para o quarto, apago a luz e pressiono minhas costas contra a parede, tentando acalmar minha respiração. Onde está minha arma quando preciso dela? Sei que ele as tem por toda a casa, mas não é como se ele as tivesse mostrado para mim. Provavelmente porque já tentei atirar nele duas vezes antes.

Minhas mãos estão suadas, e eu me esforço para ouvir o que está acontecendo do outro lado desta porta. Ver a maçaneta girando lentamente me faz ajustar o bastão em minhas mãos, me preparando para quem quer que esteja prestes a entrar.

E se Haidyn não tivesse visto quem quer que seja? Esta é uma casa grande. Quem quebrou o vidro pode estar em um cômodo enquanto Haidyn está no outro e eles não encontraram um ao outro.

A porta se abre, e eu saio de trás dela, vendo uma figura entrar na sala e eu entro mais para dentro, balançando o intruso. O taco conecta na parte superior das costas deles.

“Porra”, uma voz familiar geme.

“Haidyn?” Acendo a luz e o vejo se virando para mim. O taco cai das minhas mãos, aterrissando no chão do quarto. “Meu Deus…”

“Que porra é essa, cara de boneca?”

Um braço envolve meu pescoço por trás, me arrancando do chão. Meus olhos arregalados vão para Haidyn enquanto ele levanta a arma em suas mãos. "Solte-a!", ele exige.

“Vá em frente.” Um homem ri no meu ouvido. “Atire em nós dois. Isso facilitará meu trabalho.” Sua risada aumenta, e eu levo um segundo para me inclinar para frente o máximo que posso e então jogo minha cabeça para trás, batendo-a em seu rosto.

O braço dele se solta o suficiente para me dar espaço para colocar meu braço entre ele e empurrá-lo para longe. Corro em direção a Haidyn, mas o cara estica a mão e agarra meu cabelo. Me girando, ele me puxa para ele antes de bater seu rosto no meu.

HAIDYN

ACONTECE TÃO RÁPIDO que, quando percebo que tenho uma chance, ela está no chão e ele está correndo para fora da sala.

“Porra.” Eu largo a arma do meu lado e me ajoelho ao lado dela. “Charlotte?” Eu olho para o rosto ensanguentado dela. Ele a bateu com força. “Charlotte, olhe para mim. Vamos, cara de boneca.”

Ela pisca, e seus olhos cheios de lágrimas ficam desfocados.

“Que porra está acontecendo?” Adam late, entrando no meu quarto e olhando ao redor. Ele está nu e meio dormindo.

“Alguém estava na casa”, eu respondo, sem tirar os olhos dela. “Ele escapou.”

Ele sai correndo da sala, e eu seguro o rosto dela. “Olhe para mim, Charlotte.” Ela pisca, mas seus olhos encontram os meus. “É isso, linda. Fale comigo.”

“Hai-dyn.” Ela pisca mais uma vez e levanta a mão para segurar a lateral da cabeça. “Ai.” Ela estremece.

Soltei um suspiro profundo e a ajudei a se levantar. Guiando-a até o sofá, a coloquei nele e a deixei ir ao banheiro. Depois que peguei alguns analgésicos do armário, peguei água da geladeira. Voltando para o nosso quarto, ela olhou para mim e fungou. "Sinto muito—"

“Não se desculpe.” Eu a interrompo.

“Eu não percebi que era você.” Ela continua.

Pego suas mãos trêmulas nas minhas. “Ei, não se preocupe com isso, boneca. Estou bem. Prometo.” Dou a ela um sorriso tranquilizador de que ela não retornará. “Aqui, pegue isso.” Entregando a ela os analgésicos e a água, ela os pega no momento em que Adam aparece de volta à porta do nosso quarto. “Já volto.” Saindo para o corredor, fecho a porta atrás de mim. “Viu alguma coisa?” pergunto a Adam.

Ele balança a cabeça. “Quem quer que tenha sido, já se foi há muito tempo.”

Porra! “Ok. Obrigado por tentar.”

“Claro.” Ele bufa e coloca as mãos nos quadris, e percebo que ele ainda está nu. Nunca conheci um Lorde modesto. “Desculpe por não ter vindo antes.”

Passo a mão pelo cabelo.

“Quem você acha que era?” ele pergunta.

“Poderia ter sido qualquer um”, respondo honestamente.

Dando um tapa no meu ombro, ele sugere: “Leve-a para Carnage por algumas noites. Deixe-me ver o que posso descobrir.”

"Não-"

“É sua melhor aposta, Haidyn.” Ele me interrompe. “Carnage é o lugar mais seguro para vocês dois.”

“Eles não sabem quem ela é,” eu o lembro entre dentes. Adam sabe de tudo. Foi ele quem eu contatei quando encontrei o SUV dela na beira da estrada. Foi ele quem conseguiu descobrir as informações que eu não consegui.

“Então não conte a eles,” ele rebate, me fazendo bufar. “Ninguém precisa descobrir quem ela é. Só me dê dois dias para descobrir o que aconteceu, e eu te aviso no momento em que descobrir alguma coisa.”

Eu aceno, sabendo que ele está certo. Não é coincidência que eu a tenha feito minha esposa, e alguém invadiu nossa casa. Uma que muito poucos sabem que eu possuo. "Okay." Eu aceno.

Entrando no quarto, encontro-a deitada na cama, as cobertas até o pescoço, e seus olhos me encarando. Ela parece mais alerta agora e se senta. Seus olhos vão para a porta enquanto eu a fecho.

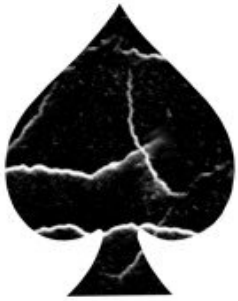
“Como você se sente?”, pergunto, caminhando até o lado dela na cama.

“Estou com uma dor de cabeça latejante”, ela responde suavemente.

Eu empurro o cabelo dela do rosto e seguro seu queixo gentilmente, virando seu rosto para olhar para ele. Ele conseguiu acertá-la bem forte. Ela está ficou com um hematoma, mas a pele não está cortada em lugar nenhum. O nariz dela estava sangrando, mas parou. “Vamos ficar em Carnage por alguns dias”, digo a ela.

Ela assente, sem nem se dar ao trabalho de discutir ou perguntar o porquê. "Vou me vestir", ela diz e empurra as cobertas para trás enquanto se levanta. Antes que ela possa ir para o banheiro, eu a agarro pelo braço, fazendo-a parar, e beijo gentilmente sua testa. Então eu a deixo ir.

SESSENTA E OITO



CARLOTA

EU Estou tão cansado e com uma dor de cabeça latejante. Meus ouvidos ainda estão zumbindo. Fiz uma mala e saímos de casa em dez minutos.

Nós paramos em Carnage, e quando entramos, Saint e Kashton já estão parados lá dentro. Eles não me dão atenção. Haidyn os chamou no caminho, e eles estavam muito mais preocupados com o fato de termos sido atacados do que com o fato de Haidyn ter mencionado que eu estava com ele.

“Vou encontrá-los no escritório”, ele diz a ambos, e eles se viram, indo em direção às escadas. Haidyn coloca a mão no meu ombro e me vira para encará-lo. Segurando meu rosto, ele beija meus lábios ternamente. “Subam para o meu quarto e tentem descansar um pouco, ok?”

“Quanto tempo você vai demorar?”

"Não sei." Ele suspira, e eu sei que essa é a melhor resposta que vou receber.

“Ok.” Eu me afasto e escolho usar o elevador. Tenho uma das bolsas de Haidyn em um ombro e Muffin no meu braço. Eu não queria deixá-la para trás, e Haidyn não discutiu quando coloquei um pouco de comida de gato em um recipiente para viagem, limpei sua caixa de areia e peguei um pouco de areia extra. Adam vem e vai, e eu não queria estar aqui me preocupando com ela lá. E se quem invadiu voltar, e ela estiver lá sozinha? Não posso correr esse risco.

Eu propositalmente mantive minha mão esquerda enfiada no moletom de Haidyn para esconder meu anel quando entramos. Sinto que há uma razão pela qual Haidyn não me levou para Carnage e escolheu se esconder em sua casa. Fomos forçados a estar aqui. Eu entendo o porquê, mas vou ficar o mais baixo que puder.

Estou no elevador, indo até o quarto de Haidyn enquanto ele está no escritório deles explicando o que aconteceu e tentando descobrir quem está atrás dele. Muffin pula da minha mão assim que a porta desliza para abrir, e eu vou correr pelo corredor atrás dela.

Eu paro quando vejo a porta do outro lado do corredor aberta, e Ashtyn sai. Seu cabelo escuro está preso em um coque bagunçado, e ela está usando um short de algodão e uma regata como se estivesse na cama e acordasse.

Ela parece a mesma das fotos e vídeos que os Lordes me enviaram, exceto que seu cabelo está um pouco mais escuro.

“Olá, gatinha linda.” Ela se abaixa e pega meu gato. “Como você entrou aqui?” Ashtyn coça entre suas orelhas, fazendo-a ronronar.

“O nome dela é Muffin”, falo.

Ashtyn olha para cima e me dá um sorriso caloroso. "Oi." Ela começa a andar em minha direção. Seus olhos rapidamente examinam meu rosto destruído, mas seu sorriso não vacila. "Eu sou Ashtyn. Já vi você antes, mas não tive a chance de me apresentar." Ela estende a mão direita para mim. "Eu sou a esposa de Saint."

“Charlotte,” eu digo, colocando minha mão direita na dela enquanto tiro a esquerda do bolso da frente do moletom do meu marido. “A esposa de Haidyn.” Isso é algo que ela nunca será para ele.

Seu sorriso cai, e seus olhos azuis se arregalam quando eles caem para minha mão esquerda. Sua mão cai da minha, e eu estendo a mão, pegando minha gato que ela tem enfiado em seu braço esquerdo. “Oh, uh…” Ela tropeça em suas palavras. “Eu não sabia que Haidyn estava saindo com alguém.”

“Vários meses agora.” Não é uma mentira total.

Ela balança a cabeça como se devesse saber disso. "Parabéns." Seus olhos encontram os meus, e ela me dá um sorriso forçado.

“Obrigada”, eu digo. “Foi um prazer conhecê-la.” Com isso, eu coloco o código para a porta de Haidyn. Entrando no quarto, eu coloco Muffin no chão. Ela imediatamente corre e pula na cama dele, e eu rapidamente tiro as coisas dela da mochila de Haidyn, colocando as coisas dela no canto. Então eu me desvesto e rastejo para a cama dele também, suspirando enquanto seus lençóis frios me envolvem.

Eu provavelmente não deveria ter dito nada a ela porque duvido que Haidyn tenha contado aos irmãos que somos casados. Mas eu queria que ela soubesse que ele me tem. Eu já o protegi mais do que ela jamais fez. E farei o que for preciso para proteger meu Senhor. Não vou virar as costas para ele. Em vez disso, vou provar meu valor para ela ou qualquer outra pessoa que desafie nosso casamento.

HAIDYN

ENTRO no escritório e vejo Kash e Saint sentados em suas mesas. A conversa deles morre no momento em que seus olhos encontram os meus, e sei que eles estavam discutindo sobre minha esposa estar aqui comigo.

“Então Charlotte—” Saint começa.

"Isso não é sobre ela." Eu o impedi de terminar a frase. Tenho a sensação de que é, mas eles não precisam saber disso. Só estou aqui porque

estou ganhando tempo para Adam fazer algumas escavações. Vou mandar Saint e Kash em uma caça inútil enquanto isso.

“Você deu uma olhada nele?” Kash questiona.

“Ele estava usando uma máscara”, eu respondo.

“Uma máscara de Lorde?”, pergunta Saint.

Eu balanço a cabeça. “Uma máscara de esqui preta.”

“Hmm.” Kash fala. “Como o cara que atacou Charlotte no banheiro?”

Eu me inclino para trás na cadeira e cruzo os braços sobre o peito. "Sim", eu respondo, sentindo uma sensação enjoativa no estômago enquanto eles trocam um olhar. Não é incomum que um criminoso cubra o rosto, especialmente hoje em dia. Câmeras estão por toda parte. O fato de não haver nenhum carro na garagem me faz pensar o quanto ele andou para chegar lá. Ou ele foi deixado na rua? Eu odeio ter que depender de Adam para descobrir. Mas se alguém pode, é ele.

“Alguma novidade do Benny?”, pergunto, tentando fazer com que eles não pensem mais na minha esposa.

Saint balança a cabeça, e Kash apenas bufa.

“E se eu tiver algo que possa funcionar?”, ofereço. Enquanto Charlotte se vestia e arrumava uma mala para Muffin, eu arrumei algumas coisas minhas.

Saint se senta. “Seja lá o que for, vamos tentar.”

Nós descemos até o porão e eu os sigo passando pelas celas e até a última à direita. Saint destranca a porta e nós entramos. Benny está deitado no centro da caixa de concreto; ele está sem um braço inteiro do cotovelo para baixo e um olho está inchado e completamente fechado. Sua perna direita parece estar quebrada. Saint passou algum tempo fodendo o homem.

Tiro a seringa do bolso e mordo a tampa. Assim que injeto no pescoço dele, levanto e dou um passo para trás, dando a ele alguns segundos para fazer efeito.

Sua cabeça cai de um lado para o outro antes que seu peito arfe através de uma tosse. "Por que você está aqui?", questiono, testando as águas.

“Por causa…de Ashtyn.”

Olho para Saint, e ele franze a testa para mim. "Que porra você deu a ele?"

“Soro da verdade”, eu respondo.

Não somos de usar essa merda aqui. Carnage é sobre tortura, mas é óbvio que Saint o espancou bastante, e o bastardo ainda se recusa a falar. Então, vamos considerar que esses tempos desesperados exigem medidas desesperadas.

Saint anda até ele e bate sua bota de bico de aço em seu lado. "Como você conseguiu acesso ao Carnage para sequestrar minha esposa?"

Seu único olho olha ao redor sem rumo, e ele lambe os lábios arrebentados. “Ela... ela nos deixou entrar.”

“Quem diabos é ela?” Saint pergunta bruscamente.

“Costello”, ele murmura, e eu fico tensa.

Porra! Eu esperava que não fosse possível e que Kash estivesse errado quando me contou suas teorias.

"Por que diabos ela deixaria você entrar no Carnage? O que ela ganha com isso?"

“Todos vocês”, ele responde, e eu passo a mão pelo rosto.

“Ela nos queria mortos?”, pergunta Kash.

Ele acena. “Sim.”

Eu balanço a cabeça. Ele não pode estar mentindo, mas acho que é exatamente isso que lhe disseram e fizeram acreditar. Senão, já estaríamos mortos.

“Como você sabia onde estavam nossos rastreadores?”, pergunto. Nós temos os nossos desde depois do nosso treinamento, mas Saint deu os dela para Ashtyn quando ele a trouxe de volta recentemente.

“Em-emerson”, ele responde.

Saint dá um passo à frente. “Como diabos ele saberia onde estava o rastreador de Ashtyn?”

“Eu não sei…”

“Eu faço,” eu digo e ambos olham para mim. “Naquele dia você fez Emerson acompanhá-la até o escritório. Ele tinha rasgado o roupão dela, e você podia ver o hematoma no quadril dela,” eu digo.

Saint passa a mão pelo cabelo. “Eu deveria tê-lo matado em vez de cortar sua mão. Felizmente, posso remediar esse erro.”

Tiro a foto do bolso de trás e mostro para Benny. “Quem está nisso com você?”

Ele está olhando para a foto, mas não acho que ele esteja realmente vendo. Saint agarra seu cabelo e o puxa para se sentar. Segurando sua nuca, ele segura Benny no lugar para que ele possa olhar para ela. "Responda a porra da pergunta", ele grita, sacudindo-o.

“É… é meu primo”, ele diz arrastadamente.

“Qual é o nome dele?”, pergunto. Imaginei que eles fossem parentes de alguma forma.

“Hudson Owens”, ele sussurra.

Saint o empurra para o chão, e eu suspiro. "Bem, pelo menos temos um nome", eu ofereço.

“Onde diabos você conseguiu isso?” Saint me pergunta.

“Depois que eu fui embora, fui para Vegas. Benny mandou alguém incendiar sua casa, querendo destruir tudo. Acho que para o caso de descobrirmos onde ele morava. Ele não queria que ninguém o levasse até Ashtyn. Mas a foto sobreviveu. Tenho procurado respostas.”

"Por que você não me deu isso quando encontrou?" ele pergunta bruscamente.

“Estou dando a você agora”, eu argumento. “Você quase o espancou até a morte.” Eu aponto para Benny. “Obviamente, você não teria obtido nenhuma resposta.”

“Você não sabe disso”, ele grita.

“Gente.” Kash dá um passo à frente, colocando uma mão em cada um dos nossos peitos para nos separar.

Eu me viro para subir as escadas e me arrasto para a cama com minha esposa. A ideia de estar enterrado até as bolas na boceta dela já está ajudando meu mau humor, mas Saint estraga tudo quando ele fala em seguida.

“Como você levou Charlotte para sua cama?”

Eu paro e me viro para encará-lo. “Com licença?”

Ele sorri, e Kashton passa a mão pelo cabelo, rosnando: "Santo".

“Que porra isso significa?”, pergunto, recuando em direção a eles.

“Estou apenas curioso.” Ele cruza os braços tatuados sobre o peito, ampliando sua postura. Ele está bravo comigo e querendo começar uma briga.

“Você sabe que se não fosse por nós, ela não estaria na sua vida.”

"Droga", Kash sibila, dando-nos as costas.

Duvido muito, mas vou morder a isca. “Significado?”

Saint entra em mim. “Fizemos um acordo com os Lordes.”

Suas palavras fazem meu pulso acelerar. Olho para Kash, e ele está evitando contato visual comigo enquanto anda pelo corredor. "Que tipo de acordo?", pergunto, tendo uma sensação nauseante de que eles sabem quem ela realmente é. Eles descobriram que ela estava mentindo sobre sua identidade? Se sim, o que eles vão fazer sobre isso? Eles não podem entregá-la. Ela é minha esposa. Eles simplesmente não sabem que eu a fiz minha Lady, e eu preferiria que continuasse assim.

“Nós garantimos que você consulte um terapeuta, e eles garantem que você não acabe aqui em uma gaiola”, responde Saint.

Franzo a testa, sem entender o que ele quer dizer.

Kashton suspira, seus olhos finalmente encontram os meus, e ele fala suavemente. “Os Lordes queriam que a gente te prendesse, Haidyn. Não como um prisioneiro, mas para te proteger. Depois de…” Ele engole em seco. “Para ter certeza de que você não se matou.”

Eu cerro os dentes. "Eu não tentei me matar." Estou realmente cansado de ter que dizer essas palavras.

“ *Ela* odiava você pelo que você fez.” Kash afirma o óbvio sobre a cadela que se mudou para nos treinar. “Ela viu nosso treinamento como uma chance de vingança. E você levou a maioria das punições—”

“Eu fiz.” Eu me aproximo deles. Meus olhos estreitos vão para Saint. Ela me odiava por outros motivos, mas meus irmãos não mereciam o que ela tinha planejado para eles. "Porque fui eu quem ajudou Ashtyn a escapar." Ele enrijece com minha confissão, embora isso não seja nenhuma novidade para ele, já que Benny me dedurou. "Fiz o meu melhor para manter a atenção dela em mim porque foi minha culpa que os Lordes a enviaram", eu rosno.

“Haidyn—”

"Mas eu nunca tentei me matar por causa disso", eu cuspo. "Vocês podem acreditar no que quiserem, mas digam aos Lordes que o acordo está fechado. Eu não quero Charlotte envolvida." Isso pode fazer com que eles se aprofundem mais nela. Ou os Lordes podem denunciá-la, esperando que meus irmãos cuidem dela. Eu não vou deixá-los chegar perto dela. É uma das razões pelas quais eu a mantive o mais longe possível daqui. "E quem eu escolher para foder não é da conta de ninguém."

“E aparentemente onde você está e se você está vivo ou não também não é da conta de ninguém.” Kash estala ficando bravo comigo. “Onde diabos você estava, Haidyn?” ele exige.

Olho para Saint. “Saint sabe onde eu estive. Você não sabe? Ele passou na minha casa outro dia e disse oi.” É um golpe baixo, mas estou pronta para uma briga. Também estou testando-o para ver se ele menciona Adam estar lá. Se ele vai colocar lenha na fogueira ou tentar apagá-la.

“Que porra é essa, cara?” Kash se vira para encará-lo. “A casa dele? Como você sabia onde ele estava?”

O maxilar de Saint se afia, mas ele não responde. Em vez disso, ele apenas me encara. *Boa escolha* .

Kashton volta sua atenção para mim. "Foi tudo sobre ela? Vocês dois foram amontoados em algum lugar só para poderem transar com ela?" Ele zomba de sua própria pergunta. "Como se você já tivesse precisado de privacidade para transar com uma mulher."

Eu entro nele, e preciso de todas as minhas forças para não quebrar seu maldito nariz. "O que eu faço com ela e como eu escolho fazer isso não é da sua conta. Então, caia fora, Kash." Ele precisa pare de falar sobre minha esposa agora mesmo antes que ele vá longe demais.

Suas narinas se dilatam e seu peito se curva para fora. Não estou no clima para essa merda. Não esta noite.

Kash dá um passo para trás, balançando a cabeça como se estivesse desapontado comigo. Ele não é o primeiro e definitivamente não será o último.

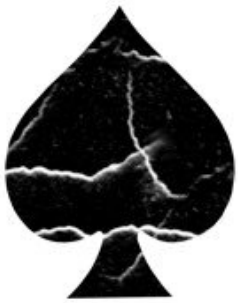
Dando-lhes as costas, saio do porão e vou até a gaiola para encontrar Charlotte e Muffin dormindo na cama.

Depois de me despir, eu rastejo para perto dela. Ela rola para me encarar, seu braço vai até meu peito, e eu corro meus dedos para cima e para baixo enquanto olho para o teto.

“Está tudo bem?” ela sussurra.

“Está tudo bem, boneca. Você está segura,” eu a asseguro e viro de lado, beijando sua testa. “Volte a dormir.”

SESSENTA E NOVE



HAIDYN

EU acordo com o som de uma batida na porta. Deslizando meu braço para fora de baixo da minha esposa, coloco um par de cuecas boxer que estão no chão e abro minha porta. Kashton está na minha frente, ambos os braços no batente da porta. Seus olhos deslizam para uma Charlotte adormecida antes de voltarem para os meus.

“Os Lordes nos mandaram uma mensagem.” Sua voz cortante me informa que ele ainda está bravo comigo depois do que aconteceu no porão.

Meu telefone morreu horas atrás, e eu não me incomodei em carregá-lo. "Nós não fazemos tarefas." Eu vou fechar a porta, mas ele a impede com o pé.

“Temos uma coleta e entrega programada aqui em Carnage.”

Suspiro, passando a mão pelo rosto. Não podemos passar uma noite sem que alguém estrague tudo? "Te encontro lá embaixo em dez minutos." Bato a porta e caminho de volta até ela.

Correndo meus dedos sobre sua bochecha, eu empurro seu cabelo escuro de seu rosto machucado. Eu nunca fui paranóico antes, mas tudo parece suspeito em relação a ela. Assim? Os Lordes estão me convocando para deixá-la sozinha para que algo possa acontecer com ela aqui enquanto eu estiver fora? Certamente não. Eles sabem que ela é minha esposa. Ela não é tecnicamente intocável, mas isso a torna importante — mais do que ela já era. E ninguém quer ver o que farei se decidirem atacá-la.

Seus olhos se abrem e ela olha para mim. "Volte para a cama." Ela estica o braço e envolve sua mão em volta do meu pulso.

Ajoelho-me ao lado da cama. “Eu volto, ok?”

“Aonde você vai?” Ela boceja.

“Os Lordes precisam de mim, mas já volto.”

"Me acorde." Seus olhos se fecham e eu sorrio.

“Claro.” Beijo sua testa e levanto. Fechando a porta atrás de mim, sigo para o primeiro andar e saio pela porta.

O carro funerário que usamos para Carnage está parado no caminho circular. Sabendo que Kash está lá dentro, abro a porta do lado do passageiro e caio nela.

Felizmente, ele permanece em silêncio. Não nos falamos desde que estávamos no porão e Saint admitiu que eles fizeram um acordo com os Lordes, além de ele ter vindo me buscar. Não tenho mais nada a dizer sobre isso. E eu quis dizer isso quando disse a ele para mandar os Lordes se foderem.

O rádio toca “Anywhere But Here” de Five Finger Death Punch e Maria Brink. Fecho os olhos e encosto a cabeça no encosto. Estou cansado. Meu corpo se acostumou a deitar ao lado de Charlotte todas as noites com meu pau dentro dela. Ela me ajuda a dormir, e odeio o quão dependente me tornei dela. Nunca imaginei que meu corpo pudesse descansar tanto.

O carro parando faz meus olhos se abrirem, e eu me sento para ver que estamos na catedral. Saindo, seguimos para as portas duplas e caminhamos pelo longo corredor, passando por fileiras e fileiras de bancos em direção ao altar do Senhor.

Um homem está deitado de costas, braços e pernas amarrados em cada canto — águia aberta. Ele está nu e sangrando por cortes e cortes por todo o corpo. Os confessionários estão sempre se sujando.

Eles prendem o Lorde no altar, e então um Lorde faz o que quiser para que o Lorde exponha todos os seus segredos. Cabe aos superiores decidir se ele deve ser deixado vivo ou morto. Fomos convocados para levá-lo de volta para Carnage. O pobre coitado estaria melhor morto.

Uma mulher está de pé em frente ao altar, de costas para nós. Ela está vestida com meia-calça arrastão, uma minissaia preta plissada que fica alta em sua cintura fina e um top branco curto com botas pretas grossas que amarram na frente. Seu cabelo loiro descolorido está preso em um coque bagunçado, e ela cantarola uma canção de ninar enquanto mergulha uma esponja no balde ao lado do altar, perto de seus pés. Encharcando a esponja, ela deixa a água escorrer antes de lavar o homem.

Ele grita na mordaça presa em sua boca pelo cinto de couro enrolado em sua cabeça. Kashton e eu seguimos para a frente do corredor e sentamos na frente de cada banco.

O zumbido dela ecoa por todo o espaço aberto, e olho para Kash para vê-lo inclinado para frente no banco, os cotovelos nos joelhos e o queixo nas mãos. Os olhos dele estão focados na bunda dela enquanto ela se inclina, lavando o Senhor.

Ela sabe que alguém foi chamado para buscá-lo e estamos aqui. Ela simplesmente não se importa. Quando terminar, ela nos avisará.

A voz da mulher fica mais alta e, em vez de cantarolar, ela canta as palavras de “Hush, Little Baby”. Tenho que admitir que ela tem uma voz bonita. O som assombrosamente lindo enche a catedral.

Ela demora, limpando-o cuidadosamente como se ele fosse feito de vidro e exigisse ternura. Quando ela joga a esponja no balde, a água espirra pela borda, e ela se vira para olhar para Kash. "Uma ajudinha, por favor?" Ela estende a mão esquerda.

Ele se levanta e anda até ela. Pegando a mão dela, ele a ajuda a subir no altar onde ela monta na cintura do cara. "Me passe aquela cesta." Ela aponta para uma cesta de vime no chão ao lado da escada.

Kashton pega para ela e coloca perto da cabeça do homem. Ele dá um passo para trás, enfia as mãos no bolso do moletom e observa para ver o que ela vai fazer.

A mulher levanta a cabeça do sujeito e desfaz a fivela da mordaça. Arrancando-a da boca dele, ela a joga no chão, e ele começa a gritar.

"Sua puta louca!" Ele puxa as cordas e tenta derrubá-la, mas ela se mantém firme, cavando na cesta.

Puxando um rolo de fita adesiva, ela arranca o pedaço do canto e coloca sobre os lábios dele. Então ela agarra o cabelo dele e levanta a cabeça dele do altar enquanto enrola a fita adesiva em volta da cabeça dele várias vezes antes de se inclinar e arrancá-la com os dentes.

Ela tira um pequeno maçarico da cesta e o liga. Ela coloca a chama contra a fita enquanto os gritos abafados dele enchem a sala. "Isso deve mantê-lo no lugar." Ela sorri e dá um tapinha na lateral do rosto dele enquanto fala com ele. "Aqueles que revelam segredos serão silenciados."

Ela vai se levantar, e Kashton corre até ela. Agarrando sua cintura, ele a ajuda a descer do altar. Ela agradece antes de andar para o lado oposto do altar. Seus olhos verdes encontram os meus antes que ela olhe para Kash. "Ele está pronto para você." Ela nos dá um sorriso arrepiante. Seus dentes brancos brilhantes são um contraste notável com sua sombra preta e lábios vermelhos.

Os gritos do homem ficam mais altos, e ele luta com mais força contra a corda. Ela olha para ele com aquele sorriso ainda no rosto. Ela toca sua bochecha, e ele arqueia as costas, tentando se afastar.

Eu me levanto e caminho até o altar, e conforme me aproximo, percebo que ela o costurou antes de limpá-lo. Não é nada profissional. Apenas uma agulha e linha preta. Examinando seu corpo rapidamente, conto pelo menos quinze lugares diferentes da cabeça aos pés. Alguns com cerca de cinco polegadas de comprimento, outros mais curtos.

“Bom trabalho”, digo a ela.

“A prática leva à perfeição.” Ela agarra as pregas de sua saia preta e faz uma reverência. Seus olhos verdes deslizam dos meus para Kash, e ela pisca para ele. Então eles caem para o Senhor no altar. Ele ainda usa sua marca. *Esse é o nosso trabalho remover.* Alcançando, ela bate na lateral de seu rosto ensanguentado e coberto de ranho. “Se você tiver sorte, eu irei visitá-lo no inferno.” Com isso, ela se vira e sai pela porta lateral.

Kashton observa a porta agora fechada enquanto fala. “Você acredita em coincidências?”

“Não”, eu respondo.

"Eu também."

CARLOTA

ESTOU SAINDO do banheiro e entrando no quarto de Haidyn no Carnage quando ouço a maçaneta girar antes de abrir. Ele vai entrar quando alguém chama seu nome.

“Haidyn?”

Ele faz uma pausa ainda no corredor, mas a porta permanece aberta enquanto estou em seu quarto.

"O que foi, Ash?" Ele suspira, passando a mão pelo rosto.

Ele me deixou na cama no meio da noite quando Kashton veio buscá-lo. Ele disse que os Lordes precisavam dele. Não sei para onde ele foi ou o que fez, mas a julgar pelo sangue em sua camisa e jeans, eu diria que alguém está morto ou desejando estar.

“Eu queria falar com você”, ela diz suavemente.

Não consigo vê-la de onde ela está porque ela não está no caminho da porta aberta, mas consigo ouvi-la tão claro quanto o dia. Haidyn fica em silêncio, de frente para ela.

“Eu só queria te dizer que eu também te amo”, ela diz apressadamente.

Meu estômago embrulha com suas palavras, confuso e instantaneamente irritado.

Quando o silêncio se estende entre os dois, ela continua. “Tanta coisa aconteceu tão rápido. O acidente... você levou um tiro...” Ela funga. “Aqueles quatro dias... achando que você estava morto e então você estava vivo. Depois que tudo se desenrolou com Benny, você foi embora.” Ela se aproxima dele, entrando em cena, e eu a vejo começar a envolver os braços em volta do pescoço dele, mas ele se levanta e agarra os pulsos dela, parando-a.

Os ombros dela caem, e ele a solta antes que eles caiam para os lados dela. "Sinto muito, Haidyn, por tudo. Só saiba que eu te amo." Ela fica na ponta dos pés e beija a bochecha dele antes que ele possa se afastar, se vira e vai embora. O som de uma porta se fechando me diz que ela voltou para o quarto dela e de Saint.

Haidyn se vira para entrar em sua porta e para quando me vê parada ao lado de sua cama, segurando a toalha enrolada em meu corpo e o cabelo pingando. Cansei de esperar que ele voltasse, então tomei um banho.

Ele bate a porta e então passa silenciosamente por mim, entrando no banheiro e fechando a porta também.

Fico olhando para a porta agora fechada do quarto dele. Posso ouvir o sangue correndo em meus ouvidos e sentir meu coração batendo forte no peito. Minha pele está quente. Decido que odeio suas entranhas. Mais do que quando o vi foder a bunda dela naquele vídeo.

Não me importa que tipo de passado eles têm ou que tipo de futuro nos falta. Ela sabe que estou aqui com ele. Ela sabe que sou sua esposa! Por que confessar seu amor agora? Ele fez tanto por ela no passado. Ela tinha que saber o que ele sentia por ela, certo? Ela era estúpida ou simplesmente não

se importava naquela época? Quatro anos ela se foi e agora que ela está de volta e Haidyn tem uma esposa, ela se importa? Eu não acredito nisso.

Girando, empurro a porta do banheiro para abrir. O vapor já começou a encher o grande espaço do seu chuveiro. Eu abro a porta e cruzo os braços sobre o peito. "O que foi isso?"

Ele está de costas para mim. Virando-se, ele abre os olhos e olha para mim. “Nada.”

"Nada?" Eu dou uma risada rouca. "Ela diz que te ama... *também*, devo acrescentar, e você chama isso de nada." Eu entendo que estamos onde estamos por causa dos Lordes. Mas o que eu acabei de ver me faz querer cortar uma vadia. Minha mãe e Anne disseram que ele a amava, e é por isso que ele matou seus pais por ela. Mas eu nunca pensei sobre isso até agora. Ver e ouvir são duas coisas muito diferentes. Estou me apegando ao meu marido, e vou garantir que qualquer um que tente levá-lo saiba que farei o que for preciso para mantê-lo.

"Não é o que você pensa." Ele ignora.

Eu bufo. "Então você está dizendo que nunca disse a ela que a ama?" Ele permanece em silêncio. "Deixe-me adivinhar, você também vai me dizer que nunca transou com ela?" Quando ele não responde, eu rosno. "Foi o que pensei." Eu sei a verdade; eu só não queria pensar nisso.

Talvez aquele vídeo tenha significado mais do que eu pensava. Eu sei que Haidyn esteve com outras mulheres. Caramba, ele provavelmente nem conseguiria me dar uma contagem de corpos se eu pedisse. Eu sou a idiota que teve que se guardar para ele.

Vou bater a porta de vidro, mas ele agarra minha mão e me puxa para dentro do chuveiro, molhando a mim e minha toalha instantaneamente. "Haidyn", eu sibilo, limpando a água do meu rosto para poder abrir os olhos.

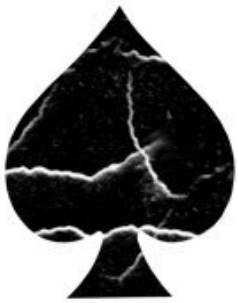
Ele empurra minhas costas contra a parede fria, e eu tremo quando ele pressiona seu corpo contra o meu. Eu o encaro. "Então ela está com Saint porque ela não queria você." Eu não consigo evitar continuar falando. Talvez eu queira irritá-lo. Talvez eu queira que ele coloque a mão em volta da minha garganta e me sufoque. Talvez eu queira que ele me foda com tanta força que eu grite seu nome para que ela possa ouvir de mim. do outro lado do corredor. Não é isso que um homem deve fazer — deixar outras mulheres com ciúmes de você?

“Não,” ele diz calmamente. “Ela está com Saint porque eu não a queria.” Sua mão direita sobe e empurra os fios molhados de cabelo da minha bochecha. “Você é a única que eu escolhi para casar—”

"Porque você teve que fazer isso." Eu o interrompo. Não vamos fingir que nos casamos porque nos amamos. "Você ainda está transando com ela?" Eu nem tenho certeza se quero saber a resposta para isso. Uma parte de mim quer que ele diga sim para que eu possa ter um motivo para odiá-lo. Como se eu já não tivesse o suficiente. Outra parte de mim implora para que ele minta e diga não. Certamente, Saint não permite isso. Eu quase rio

de mim mesmo. Claro, os Lordes compartilham suas esposas. Usar um anel e ouvir eu te amo não significa nada para eles.

SETENTA



HAIDYN

Se ele bate as palmas das mãos no meu peito nu, tentando me empurrar para fora do caminho. Eu fico onde estou.

"Mova-se", ela diz bruscamente, olhando para mim.

"Não."

“Saia do meu caminho, Haidyn”, ela grita.

“Eu disse não.”

“HAIDYN!” Seus punhos atingiram meu peito.

Eu agarro seus pulsos para impedir que seus punhos façam mais contato. "Eu disse não, Charlotte. Eu não estou mais transando com Ashtyn."

Ela está respirando pesadamente, e seus olhos duros me encaram. Eu gosto desse lado dela. Embora eu preferisse não ter tido essa conversa com Ashtyn, eu gosto da reação de Charlotte. Isso me mostra que eu não estou ficando louco sozinho. Ela pulou de cabeça nesse casamento forçado comigo, e eu não sou o único envolvido.

Fiz algo que não pode ser desfeito quando se trata da minha esposa. E, se tivesse a chance, faria a mesma coisa de novo.

Foi exatamente assim que ela reagiu quando os Lordes lhe enviaram o vídeo de mim e Ashtyn na casa dos Lordes. Eu não contei a Charlotte que sei sobre isso, e ela não me contou. Vai continuar assim. Posso jogar o jogo idiota deles e fingir que nunca vi. Mas vou provar para minha esposa que Ashtyn não importa para mim. Não do jeito que Charlotte pensa, pelo menos.

Eu nem sabia que Charlotte estava ouvindo quando Ashtyn me parou no corredor, ou eu teria encerrado a conversa antes que ela começasse. Eu afastei Ashtyn porque tenho que estabelecer limites com ela. As coisas são diferentes agora. Eu sou diferente agora. E minha prioridade é minha esposa e como ela se sente.

Soltando os pulsos de Charlotte, ela os deixa cair para o lado, e eu seguro seu rosto. "Eu não a fodo há anos."

“Besteira”, ela retruca.

Eu rio. “Não acredita em mim, cara de boneca?”

“Não. Eu não,” ela rosna. “Mas vamos perguntar a ela. Aposto que ela não vai mentir para mim.” Me empurrando para trás, ela vai dar um passo ao meu redor, e eu agarro seu braço, girando-a e puxando-a contra mim. Tenho uma mão em seu cabelo molhado e a outra enrolada em seu corpo.

"Eu não a fodo desde que ela e Saint se casaram", digo com sinceridade.

“E quando foi isso?” ela pergunta.

“Quatro anos atrás”, eu respondo.

Tudo foi para o inferno não muito tempo depois disso. Eu nunca quis Ashtyn como Saint quis. Não como eu quero Charlotte. Eu não precisava que Ashtyn me dissesse que me ama para saber como ela se sente. Eu nunca disse isso a ela, precisava ouvir de volta. Eu só queria que ela soubesse que eu estava lá por ela.

Charlotte mordisca o lábio inferior, e eu seguro seu rosto, meu polegar o puxando para fora. Seus lindos olhos azuis olham para mim através de seus cílios molhados. "Quantas você já fodeu desde que começou a me foder?" Sua voz é tão baixa que é quase difícil ouvir por causa do chuveiro.

Gosto de como ela está nervosa. O quanto ela quer saber, mas ainda tem medo da resposta. "Ninguém." Eu abaixo minha mão para correr meus nós dos dedos sobre seu peito. "Você foi a única, boneca." Minha garota me mantém satisfeito. Eu nunca fui um cara de uma mulher só, mas é diferente com Charlotte. Eu não teria me casado com ela de outra forma. "Eu também nunca beijei ninguém até você", eu digo a ela. É a verdade. Naquele dia em que ela estava na cozinha depois de se entregar a mim, eu fiz o que eu queria fazer há tanto tempo. Beijar é muito pessoal — íntimo. Eu queria fazê-la minha de todas as maneiras.

Ela respira fundo, trêmula.

“E você? Quantos homens você já fodeu?”, brinco, sabendo muito bem que ninguém mais a tocou. Eles estariam mortos se assim fosse.

Ela revira os olhos e agarra minha mão esquerda. “Precisamos te dar um anel.”

“Eu não uso joias.”

Ela bufa. “Você tem uns oito piercings no seu pinto e outro no seu nariz. Sem mencionar que você usa um relógio. Não acho que uma aliança de casamento vá te matar.”

Não consigo deixar de sorrir e balançar a cabeça. “Não vai acontecer…”

"Então não vou usar o meu." Ela vai remover sua aliança de casamento de safira de sete quilates Harry Winston com lapidação almofadada, mas eu agarro suas mãos e as levanto acima de sua cabeça. Cruzando seus pulsos, eu os seguro com uma mão enquanto a outra segura seu queixo e a forço a levantar a cabeça para encontrar meu olhar.

“Não ouse tirar isso, boneca.” Eu aviso.

O rosnado de seus lindos lábios faz meu sorriso crescer. Seus olhos se estreitam para os meus enquanto ela tenta soltar seus pulsos do meu aperto.

Ela é minha, e eu vou fazê-la entender isso. Quando começamos esse jogo, eu estava determinado a vencer, não importa o que custasse. Agora eu

entendo que pode levar tudo o que tenho porque eu já sei como isso vai acabar. É por isso que os Lordes a enviaram para mim. Eu acredito nela quando ela diz que não sabe o que eles querem de mim, mas eu sei. Só há uma coisa que eles querem que eu dê—minha vida. E eu vou ter certeza de que vale a pena.

Permitir que eu me apaixone por ela é loucura. Não importa o quanto eu tente justificar, o final será o mesmo. Só espero ter tempo para deixá-la com algo que a faça lembrar de mim.

Ela não entende que nossos mundos estão interligados há anos. Os Lordes me colocaram na vida dela da maneira mais imperdoável. E ela nunca mais me verá da mesma forma quando descobrir o que eu fiz.

Eu tirei muita coisa dela. Algumas coisas ela sabe; outras não. Mas ela verá a dor que eu causei a ela quando a verdade vier à tona. Só posso esperar não estar mais aqui quando ela descobrir a verdade. Porque não sei como vou encará-la quando ela perceber o que eu fiz.

“Talvez eu queira que o mundo saiba que você também é meu”, ela afirma, levantando o queixo.

“Ciúmes, cara de boneca?” Eu gosto disso.

Bufando, ela diz: "Vou marcar meu nome em seu peito."

Eu rio, e isso só a irrita mais. Soltando-a, observo suas mãos caírem, batendo em suas coxas nuas. Ela pode marcar, tatuar ou esculpir o que quiser em mim.

"Foda-se, Haidyn." Suas pequenas mãos empurram meu peito, e eu dou um passo para trás, rindo. Ela se abaixa, pega a toalha encharcada, pega e sai do chuveiro, batendo a porta de vidro com tanta força que estou surpreso que ela não quebre.

Estou me enxaguando quando ela retorna e abre a porta novamente. Eu me viro para vê-la parada do lado de fora do chuveiro, ainda nua, com o cabelo pingando e o quadril direito empurrado para fora. "O que diabos é isso?" Ela segura um recipiente retangular transparente que contém um par de lentes de contato blackout. "Algo me diz que elas não são parte de uma fantasia de Halloween."

"Estive mexendo nas minhas coisas, boneca?" Eu sabia que ela faria isso. Não é como se eu estivesse escondendo algo dela. Eu pedi todos os brinquedos que usei na Charlotte especificamente para ela. Eu tenho toneladas de merda aqui no Carnage porque é aqui que eu moro. É aqui que eu fodi as mulheres aleatórias que eu pagava o tempo todo. Caramba, às vezes elas traziam seus próprios brinquedos sexuais para eu usar nelas. A questão é... ela só está trazendo-as à minha atenção por causa da conversa que tive com Ashtyn? Ou ela ainda teria coragem de me dizer algo se não estivesse brava comigo?

Ela bufa. “Em quantas pessoas você usou isso?”

Dando um passo à frente, coloco minhas mãos em ambos os lados da porta de vidro do chuveiro e pergunto: "Isso importa?" Quero irritá-la

porque estou amando sua atitude. Estou com vontade de irritar minha esposa, imobilizá-la e fodê-la sem sentido.

Ela se vira, joga tudo no balcão e bate a porta do banheiro ao sair.

Termino rapidamente e saio. Pego as lentes blackout e as jogo no lixo sem planos de comprar um novo par. Não vou usá-las nela. Cobrir seus lindos olhos seria um crime que nem eu cometeria. Além disso, ela gosta da humilhação de ter que me assistir gravando as coisas que estou fazendo com ela. Ela se excita tanto quanto eu gosto de vê-la chorar.

Vou até a porta aberta do banheiro, querendo ter certeza de que ela não está no quarto de Saint e Ashtyn. A última coisa que preciso é tirar minha esposa de uma Ashtyn grávida. Prefiro não ter que ter essa conversa. Além disso, isso levantaria bandeiras vermelhas para os caras.

Ela está de pé ao lado da cama, puxando sua calcinha para cima das pernas, se vestindo. Eu fiquei fora a noite toda e estou cansado pra caralho. Eu poderia tirar um cochilo depois que terminar de transar com ela. A atitude da minha esposa me deixou duro como uma pedra. Chegando por trás dela, envolvo um braço em volta da cintura dela e a pego do chão.

"Haidyn", ela rosna, chutando os pés para fora.

"É fofo quando você luta, boneca." Eu digo, e isso só faz com que ela lute mais.

Eu a jogo na cama de bruços e agarro sua calcinha, arrancando-a de seus quadris. Ela choraminga enquanto a renda fina deixa uma marca em sua pele impecável. Então eu a viro de bruços e puxo sua bunda para cima no ar. Eu a bato, fazendo-a gritar. Então eu faço de novo antes que minha mão esfregue a mancha vermelha.

Ajoelhando-me entre suas pernas, eu as abro e pego meu pau duro na minha mão esfregando-o contra sua boceta molhada. Eu sorrio para mim mesmo que, embora ela esteja brava, ela ainda está molhada. "Eu amo que você esteja sempre pronta para ser usada, boneca."

Ela geme enquanto coloca as mãos na cama para se levantar de quatro. Deslizo meu pau dentro dela, batendo as bolas profundamente, e ela grita; seu corpo começa a tremer. Agarrando seus braços, eu os trago para trás de suas costas, forçando-a a cair de lado em seu rosto. Eu seguro seus pulsos presos em uma mão.

"É isso", eu digo, observando o comprimento do meu pau furado entrando e saindo da sua boceta encharcada. "Abra as pernas para mim, Charlotte." Eu as afasto mais, forçando-a a arquear mais as costas. "Porra, cara de boneca. Você é tão gostosa."

“Haidyn… por favor…” Seus quadris balançam para frente e para trás, querendo que eu a foda com mais força.

Dou outro tapa na bunda dela e enfio meu pau nela, fazendo-a gritar.

Estou perto de mulheres há tempo suficiente para saber como elas pensam. Minha esposa quer reivindicar sua posse sobre mim. Como se o anel que ela usa não provasse que ela pertence a mim.

Vou foder ela até ela gritar meu nome. Ela quer que Ashtyn saiba que ela é minha. E vou deixar Charlotte pensar que ela está conseguindo isso, mesmo sabendo que Ashtyn não pode ouvi-la. Essas paredes são à prova de som por um motivo.

Mas, como tudo o mais que fiz em relação à minha esposa, o que ela não sabe não pode machucá-la.

CARLOTA

NÓS DEITAMOS NA CAMA DELE, e eu olho para o teto. Ele está de lado, com o braço sobre meu estômago. Muffin está deitado no travesseiro de Haidyn, perto da cabeça dele, ronronando alto. É meio-dia, mas eu sei que ele está cansado de ter acordado no meio da noite. Eu também estou, para ser honesta. Chegou ao ponto em que não consigo dormir sem ele ao meu lado. Eu me virei e me virei depois que ele saiu. Acho que também é porque estamos no Carnage. Eu nunca quero passar mais tempo aqui do que o necessário.

Sua respiração se acalma, e vejo que ele voltou a dormir. Suspiro; meus pensamentos ainda estão nele e em Ashtyn. Não consigo me livrar disso. Sei que não deveria me importar, mas isso me incomoda. Parte de mim acha que ela sabia que eu estava ali e podia ouvi-la, então ela contou a ele. Ela queria que ele dissesse isso de novo na minha frente?

A outra parte me diz que estou apenas sendo uma vagabunda, e ela não tinha ideia de que eu estava ali e era capaz de ouvi-la. Ela era genuína e queria que ele soubesse onde ela estava. Quer dizer, ela é casada, pelo amor de Deus. Mas ela também estava com Saint quando Kashton e Haidyn a foderam.

Estou ficando louca pra caralho. Eu poderia acordar Haidyn e fazê-lo me foder de novo para tirar minha mente disso. Mas o que isso faria? Depois, voltaria à minha mente. O fato de eu ter bisbilhotado as coisas dele enquanto ele estava fora não ajudou. Esqueça um guia para iniciantes em bondage, o homem tem tudo para abastecer um clube BDSM em seu armário. Eu tinha decidido deixar para lá e não dizer nada, mas Ashtyn confessando seu amor ao meu marido me jogou no limite. Você pode dizer a si mesma que não importa quantas vezes quiser, isso não torna isso verdade.

Um celular toca, e Haidyn acorda e se afasta de mim para pegar o seu no criado-mudo, onde ele estava carregando.

“E aí, cara?”, ele pergunta, respondendo sonolento. “Você fez? Parece bom... obrigado.” Desligando, ele coloca o telefone no chão e se vira, aconchegando-se em mim.

Lambo meus lábios. “Quem era?”, pergunto.

“Um amigo. Eles pegaram o cara que invadiu a casa.”

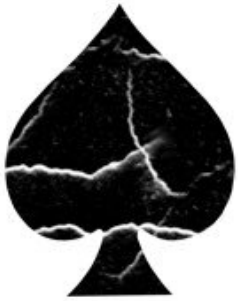
Ele quer dizer Adam — o cara escondido na casa de Haidyn. Por algum motivo, ele não quer que eu saiba quem é Adam. Eu não provei que ele pode confiar em mim? "O que isso significa?"

Bocejando, ele responde. “Vamos voltar para casa quando acordarmos do nosso cochilo.”

“O cara está morto?”, pergunto, querendo saber.

Ele beija minha bochecha e sussurra: "Ele estará."

SETENTA E UM



HAIDYN

EU não disse adeus a Kashton ou Saint antes de Charlotte e eu deixarmos Carnage. Depois que eu a fodi, eu desmaiei. Então, quando eu acordei, ela estava dormindo profundamente, e estava escuro lá fora.

Depois de uma visita rápida de Devin para administrar um novo rastreador, eu a acordei e fomos embora. Eu a queria de volta em nossa casa, em nossa cama. Adam entra e sai muito, então, na maior parte do tempo, somos só ela e eu lá, e eu gosto disso.

Além disso, eu queria afastá-la de Ashtyn. Toda aquela situação era... estranha. Charlotte não tem nada com que se preocupar, mas ela não vai acreditar no que eu tenho a dizer porque eu não provei isso a ela. Mas eu vou. Eu vou fazê-la entender que nenhuma outra mulher pode se comparar a ela.

Estou na minha academia quando a porta se abre e Adam entra. Eu coloco os pesos no chão e pego minha toalha para secar meu rosto. Ele não estava aqui quando chegamos em casa mais cedo esta manhã. "O que você descobriu?"

Ele monta em um dos bancos e olha para mim. “Encontrei-o a cinco milhas daqui. Escondido em uma cabana abandonada. O alvo dele era eu.”

Eu franzo a testa. “Você?”

Ele assente. “Dei uma olhada no celular dele, e tudo o que ele tinha era meu nome e esse endereço. Então acho que ele simplesmente presumiu que você era eu, e planejou levar você e Charlotte para fora. Não deixe testemunhas, esse tipo de coisa.” Ele se levanta e tira o celular do bolso. “Tenho que ir a algum lugar.” Seus olhos encontram os meus novamente. “Vou ficar fora por um tempo.”

Concordo, curtindo a ideia de ter a casa só para nós. Ele sai e eu me viro para meus pesos para voltar a ela quando a porta se abre novamente. Eu me viro esperando que seja Adam, mas minha esposa entra, vestida com um lindo vestido vermelho de verão e um par de saltos. Ela está com o cabelo solto e cacheado com a maquiagem feita. Seus lábios vermelhos combinando me fazem querer amarrá-la, empurrá-la de joelhos e socar seu cabelo enquanto eu passo o batom por todo o meu pau.

A única coisa que eu quero que ela use agora é meu anel e talvez uma mordaça na boca dela enquanto ela baba em si mesma. "Onde você pensa que vai?", pergunto a ela.

Não quero que minha esposa se sinta uma prisioneira em nossa casa, e o cara que a estava seguindo está trancado dentro do Carnage. Alguém o enviou para segui-la, então quantos mais estão observando cada movimento que ela faz? Ainda me deixa nervoso pensar nela fora da minha vista. Sabendo que alguém poderia machucá-la. Mas esta casa não é mais segura se Adam tiver um contato com ele, e eles sabem que ele mora aqui. Vou contratar segurança, adicionar mais câmeras por toda a propriedade e garantir que este lugar esteja bloqueado 24 horas por dia, 7 dias por semana. O pensamento de levá-la de volta para o Carnage vem à mente, mas eu o empurro para o lado.

Talvez eu a leve para fora da cidade? Presa na neve em uma cabana isolada nas montanhas parece legal. Ela amarrada a uma cama de madeira de quatro postes me implorando para transar com ela. Mas o mesmo acontece com o pensamento da minha esposa deitada nua em nossa praia particular enquanto ela está amarrada a uma espreguiçadeira com um vibrador em sua boceta e um plug em sua bunda. Enquanto ela goza toda sobre si mesma, eu sento ao lado dela bebendo um uísque e observando o pôr do sol enquanto a ouço gemer na mordaça.

“ *Vamos* sair hoje”, ela afirma, cruzando os braços sobre o peito e interrompendo as imagens que acabei de dar a mim mesma.

Eu sorrio, amando a atitude dela. É tão fofo. Ela tem um desde que eu a acordei no Carnage ontem à noite. "E para onde estamos indo, boneca?"

“Para te dar uma aliança de casamento”, ela diz com naturalidade. “Então vamos almoçar para comer como um casal normal.” Dando-me as costas e indo em direção à porta, ela acrescenta, “Você tem trinta minutos antes de eu ir embora. E é melhor sua bunda estar pronta.”

Eu rio enquanto ela bate a porta. Minha garota quer me reivindicar como dela usando um anel. Não vou dizer a ela que já tenho um em uma gaveta do armário. Só não o coloquei. Não pensei que ela se importaria tanto com isso. Mas se ela quiser me levar para comprar um, então vou deixar.

CARLOTA

EU PARO na minha casa e estaciono. Estamos casados há duas semanas, e estou oficialmente me mudando com Haidyn. Ele me disse ontem à noite que contratou uma empresa de mudanças. Eu não briguei. Ele disse que eles cuidariam de tudo, mas eu queria pegar mais algumas das minhas roupas. Ele teve que correr para Carnage e disse que me encontraria aqui.

Entro em casa com um sorriso no rosto. É estranho, na verdade, o quão feliz tenho estado ultimamente. É Haidyn. Por mais que eu queira negar, não consigo mais. Ele me faz amar Charlotte mais do que Annabelle.

Acendo a luz da cozinha, vejo uma garrafa de vinho na ilha e uma taça já cheia ao lado dela.

Eu rio, colocando minha bolsa no balcão. "Você chegou uma hora adiantada", eu grito, pegando o copo e tomando um grande gole. Colocando-o no chão, viro-me para vê-lo sentado à mesa da cozinha. Assim como ele fez na primeira vez que invadiu minha casa.

Sorrindo, pego e tomo outro gole. "Tentando me embebedar para fazer do seu jeito comigo?" Eu arqueio uma sobrancelha. "Nós dois sabemos que isso não é necessário."

Ele está sentado ali, vestido com sua capa e máscara, e meu corpo formiga de excitação pelo que está por vir. Tomo outro gole, me aproximando da mesa. "Vai me perseguir pela casa de novo uma última vez?" Olho para o teto e bato no meu queixo com minha mão livre, pensativo. "Talvez me arrastar para o porão." Inclino a taça de vinho e termino. "Estou pronto para qualquer um desses." Rio das minhas próprias palavras. Como se Haidyn me deixasse decidir o que ele faz comigo.

Eu me viro diante do silêncio dele para servir outra taça, mas deixo a taça cair quando vejo outro Lorde parado na minha cozinha. Os pelos da minha nuca se arrepiam instantaneamente, assim como minha frequência cardíaca. Dou um passo para trás, mas esbarro em algo. Um braço envolve minha cintura e outro cobre minha boca.

Chutando minhas pernas, tento gritar na mão e puxá-la, mas estou muito fraco. Que diabos? Minha visão fica turva, e está ficando mais difícil respirar.

“Relaxe,” uma voz alterada fala em meu ouvido. “Dê um tempo para fazer efeito.”

Meus olhos lacrimejantes vão para o segundo Lorde que está na minha frente ainda vestido com sua capa e máscara, apenas observando. Ele pega a garrafa de vinho e a joga no chão, o vidro se estilhaçando e o vinho cobre o ladrilho.

Havia algo nele. Posso sentir meu corpo afrouxar; meus braços parecem pesados e caem para os lados.

"É isso." A pessoa atrás de mim afrouxa o aperto em mim, e eu caio no chão como uma garrafa de vinho, incapaz de me segurar.

O lado do meu rosto fica no vinho e o lado da ilha da cozinha entra e sai de vista.

Meus braços são agarrados e eu sou rolado de costas. Um dos Lordes vem para ficar de cada lado dos meus quadris. Tudo parece estar em câmera lenta. O cara tira uma seringa do bolso e um frasco transparente. Minha cabeça balança, minha visão entra e sai. Tento falar, mas não consigo fazer meus lábios funcionarem. Sinto como se estivesse prestes a desmaiar.

Sinto uma picada no rosto, e meus olhos conseguem se abrir para ver o homem se inclinando para dentro. Sua máscara está a centímetros dos meus olhos piscantes. “Não se preocupe, Annabelle. Isso…” Ele segura a seringa agora cheia na frente dos meus olhos. “É para mais tarde.”

Meu corpo estremece involuntariamente e começo a tossir.

“Aí está”, diz um deles.

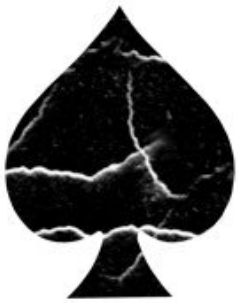
Não consigo respirar. Minha garganta fecha, e minhas costas se curvam no chão coberto de vinho. O pânico aperta meu peito, e tudo que consigo pensar é em pegar Haidyn. Mas nada funciona.

Mãos agarram meu rosto e o seguram no lugar enquanto meu corpo entra em espasmos, balançando fora de controle.

“Não precisa entrar em pânico,” a máscara que paira sobre mim diz calmamente. “É tudo parte do plano.”

Estou morrendo. Posso sentir meu peito arfando, tentando respirar, e não consigo nada. E, felizmente, tudo fica preto.

SETENTA E DOIS



HAIDYN

EU entro na casa dela e tiro meu casaco. Vou direto para o quarto dela, mas não a vejo lá nem no banheiro. "Charlotte?", grito, sabendo que ela está aqui. O SUV dela está na garagem.

Caminhando pela sala de estar, ainda não a vejo. "Cara de boneca?", grito. "Sei que você está aqui", acrescento com um sorriso. Minha garota está brincando comigo? Estou mais do que disposto a brincar de esconde-esconde. "Quando eu te encontrar, vou..."

Minhas palavras morrem quando entro na cozinha. Ela está deitada no chão, de bruços, em uma poça de vidro quebrado e vinho. "Charlotte?" Corro até ela e caio de joelhos. "Charlotte?" Coloco meus dedos em seu pescoço e prendo a respiração enquanto sinto seu pulso. O pânico aperta meu peito quando não sinto nenhum. O que só pode significar uma coisa... "FODA!" Rasgo sua blusa no centro e pressiono minhas palmas em seu peito.

“Eu não faria isso se fosse você.”

Minha cabeça se levanta para ver um Lorde entrar na cozinha. Pego seu corpo mole em meus braços e a coloco na ilha. "Que porra você fez com ela?" Eu exijo, me recusando a acreditar no que já sei. Colocando minha mão sobre seus lábios e nariz, rezo para que ela respira fundo. Algum tipo de sinal de que não estou muito atrasado. Ela não está roxa ou branca fantasmagórica, nem seu corpo está rígido. Sinto seu pulso novamente. Contando silenciosamente em minha cabeça, não sinto nada. Mas então... sim, lá está. Prendo a respiração, esperando por outro, mas eles estão muito distantes.

Ele segura uma seringa na mão que está cheia de uma substância transparente, e meu estômago embrulha, sabendo exatamente o que é. Meus olhos voltam para ela, e eu ergo a mão e puxo minha camisa sobre minha cabeça para colocá-la sobre seu peito e estômago expostos, já que rasguei sua camisa. "Que porra você quer?" Eu rosno.

Puxando uma cadeira na mesa da cozinha dela, ele se senta e remove sua máscara de Lorde. Meu pulso acelera ao ver o homem de quem eu estava carregando uma foto. "Como você conhece Charlotte?", eu exijo.

"Você quer dizer Annabelle?" Ele arqueia uma sobrancelha escura, e eu cerro os dentes. Sua risada enche a sala. "Você estava tão consumido por ela que não tinha ideia do que estava bem na sua frente." De pé, ele caminha até a ilha, e eu vou até o final dela, impedindo-o de chegar mais perto dela.

“Vai direto ao ponto!”, grito, perdendo a paciência.

Preciso do que ele tem nas mãos, e preciso agora. Quem sabe há quanto tempo ela está nessa posição. Ela poderia ter chegado horas antes de eu chegar aqui. Eu estava em Carnage e sabia que tínhamos planos de nos encontrar aqui, então nunca pensei em olhar para o rastreador dela para ver quando ela chegasse em casa.

“Eu te dou isso, mas você dá algo em troca.”

“Qualquer coisa”, eu estalo. “Basta dizer.”

Ele sorri. "Você tem quarenta e oito horas." Seus olhos caem para Charlotte e depois voltam para os meus. "Você receberá uma mensagem de texto com o local." Com isso, ele me entrega.

Vou pegá-lo, mas ele o puxa para fora do alcance. Quero enfiá-lo no olho do caralho dele. "Sim?", pergunto entre dentes.

“Você terá uma hora para responder. Se não…” Ele deixa as consequências pairando no ar, mas eu sei o que ele quer dizer.

Eu sempre soube que tudo se resumiria a isso. Mas ele estava certo. Eu me envolvi em uma vida com ela e continuei pensando que duraria mais. Que eu teria mais tempo para passar com ela e descobrir um plano para o nosso futuro. Mas é isso que o amor faz com você — sonho. É tudo mentira. Não existe tal coisa. É uma pequena rachadura no casco de um navio que lentamente se enche de água até que não consegue mais se manter à tona.

Nada dura para sempre.

Ele estende a seringa, e eu a arranco de sua mão antes mesmo que ele tenha a chance de pegá-la de volta dessa vez. Com isso, ele coloca sua máscara de volta e sai da cozinha, me deixando sozinho com minha esposa meio morta. Eu tiro meu celular do bolso, grato por ter Gavin na discagem rápida. Estou colocando no viva-voz quando ele atende.

“Haidyn…”

"Preciso de você neste endereço imediatamente", digo rapidamente, enviando uma mensagem de texto para ele.

“O que eu preciso?” ele questiona sem hesitação.

“O que você puder colocar na sua bolsa.” Desligo e jogo o telefone no balcão oposto, não precisando mais dele. “Vamos, boneca.” Pego-a da ilha e carrego seu corpo mole para o quarto. Deitando-a em cima do edredom, tiro minha blusa que a cobre e coloco a seringa ao lado dela na cama por um segundo.

Amarro as mãos dela acima da cabeça na cama com uma corda antes de tirar os saltos, desabotoar sua calça jeans e puxá-la para baixo pelas pernas, junto com sua calcinha.

Então eu saio da cama e abro a mesa de cabeceira dela, pegando o que preciso. Eu rastejo de volta para seu corpo pequeno e monto em seus quadris estreitos mais uma vez. Pego a seringa e minha mão livre vai para seu peito. Meus dentes cerram, odiando os malditos bastardos que estão me fazendo fazer isso com ela.

“Sinto muito, Charlotte. Isso vai doer”, eu digo, então enfio a agulha em seu peito e empurro o êmbolo, enchendo seu corpo com um pouco do líquido. Ela não é um homem de cento e trinta quilos. Seu corpo não precisa nem de perto de tanto quanto alguém como eu precisaria.

Os olhos dela se abrem de repente, e ela suspira, seu corpo arqueando para fora da cama. Eu jogo a seringa meio usada do outro lado do quarto, fazendo uma nota mental para pegá-la mais tarde.

“Charlotte!” Eu seguro seu rosto, e ela puxa a corda que mantém seus pulsos amarrados. “Charlotte, olhe para mim, cara de boneca.” Eu coloco minhas mãos em seus braços para ajudar a mantê-los no lugar, para que ela não se machuque. “Olhe para mim!” Eu grito, começando a entrar em pânico, mas então seus olhos azuis focam nos meus. “Aí está. É isso, cara de boneca. Olhe para mim.”

Ela está ofegante, tentando recuperar o fôlego. “Hai-dyn…”

“Shh,” eu digo. “Você está bem. Sou eu.” Seus olhos estão arregalados, seu peito arfando enquanto seu pequeno corpo luta comigo. “Respire,” eu digo, respirando fundo também. “Vamos, linda. Eu sei que é muito.”

Ela olha ao redor da sala. “Olhos em mim,” eu comando. “Eu preciso de todo o seu foco em mim. Aguente firme.”

“O quê—?”

“Não fale.” Eu a interrompo. “Eu tive que te trazer de volta, Charlotte. Eu te dei uma injeção de adrenalina.”

Lágrimas imediatamente enchem seus lindos olhos.

“Ei, você está bem. Eu prometo. Você vai ficar bem. Só respire por mim. Você consegue fazer isso?”

Ela assente rapidamente e pisca rapidamente.

“Essa é minha boa menina. Respira fundo.” Eu sei que o corpo dela quer lutar. Isso pode fazer você se sentir invencível. Mas eu preciso mantê-la aqui até que eu saiba que está passando. Eu não quero mais nenhum dano causado do que o que já aconteceu. Se tivermos sorte, ele não estuprá-la enquanto ela estava fora. O fato de ela ainda estar vestida não alivia minha preocupação.

“Por favor?” ela grita, arqueando o pescoço para olhar para os braços contidos. “Haidyn…” Sua voz falha, e isso faz meu peito apertar.

"Não posso impedir, Charlotte. Temos que deixar seguir seu curso", digo a ela.

Ela começa a chorar, seus quadris balançando embaixo de mim.

Eu me levanto dela e me posiciono entre suas pernas, abrindo-as. Eu dou um tapa em sua boceta lisa. Ela grita com o contato, e eu faço de novo. Enfiando um dedo nela, ela não está nem perto de ficar molhada. Mas esse

é o único plano que eu tenho. Quando recebemos adrenalina, ou nos exaurimos ou lutamos até matar nosso oponente. Por que não foder para tirar isso dela?

“Espera aí, boneca,” eu digo, abrindo o zíper da minha calça jeans e tirando meu pau para fora. Eu nem estou com vontade de foder, mas preciso fazer alguma coisa. Isso vai ajudar.

Eu derramo o lubrificante sobre sua boceta e bunda. Tanto que escorre e cobre o edredom. Então eu passo o brinquedo. Em qualquer outro momento eu gostaria que ela se contorcesse e chorasse embaixo de mim, mas dadas as circunstâncias, não estou. "Respire fundo", eu a lembro, empurrando o plug anal vibratório para dentro dela. "É isso. Quase lá", eu digo sobre seus suspiros e sorrio quando tudo que consigo ver é a base. Eu o ligo, e o som da vibração enche o quarto, e ela se contorce por um motivo diferente.

“Oh… Deus…”

“É isso,” eu digo, passando minhas mãos pelos dois lados da cintura dela e para os seios dela. “Sente isso? Foque nisso, cara de boneca.”

Os quadris dela continuam a se mover, mas por um motivo diferente. Ela olha para mim e seus lábios se abrem. Eu me inclino e a beijo. Meus lábios atacam os dela, e eu esfrego meu pau para frente e para trás contra sua boceta coberta de lubrificante, provocando-a.

CARLOTA

EU CHUPO SUA LÍNGUA, e ele geme na minha boca. Porra, eu sinto como se pudesse correr uma maratona e bater um recorde mundial. Minha pele está pegando fogo, os nervos formigando, e meu coração dispara.

Ele me deu adrenalina.

Vou ter que perguntar depois o que diabos aconteceu. A última coisa que me lembro é que eu estava deitado no chão da cozinha pensando que estava morrendo, e agora estou amarrado na minha cama nu com um vibrador na minha bunda e os lábios de Haidyn nos meus.

Ele se afasta, e eu me levanto, tentando manter o beijo, mas meus pulsos amarrados acima da minha cabeça me impedem. Eu gemo, puxando-os. "Haidyn?" Eu rosno.

Eu já usei drogas antes. Maconha, ecstasy e cocaína uma vez. Nenhuma delas me fez sentir assim. Eu só quero correr ou lutar... qualquer uma delas parece boa agora.

A mão dele vai entre minhas pernas, e ele vira o brinquedo para cima. A vibração fica mais intensa, e eu arqueio minhas costas, minha respiração ficando presa em meus pulmões. Parece um choque elétrico pulsando pelo meu corpo.

“Eu tenho que te cansar, cara de boneca. A melhor maneira de te derrubar mais rápido.”

Não sei do que diabos ele está falando. *Me derrubar?* Eu me sinto fantástico.

Ele agarra minhas pernas, dobrando meus joelhos, e as empurra contra meu peito. "HAIDYN." Eu suspiro, meu corpo lutando mais forte, mas ele me prendeu do jeito que eu gosto. Estou começando a suar, e arrepios cobrem minha pele, me fazendo tremer.

Seu pau empurra seu caminho para dentro da minha boceta, e ele não vai devagar ou me deixa acomodar seu tamanho. Ele joga minhas pernas sobre seus ombros, se abaixa e coloca seus lábios de volta nos meus, então começa a me foder.

Mesmo com os olhos fechados, vejo flashes de luz em todas as cores enquanto devoro seus lábios.

Ele se afasta novamente, e meus olhos se abrem de repente, encarando-o. "Conte para mim, linda."

“Contar o quê…?” O vibrador fica mais intenso, e minha respiração fica presa mais uma vez enquanto seu pau perfurado empurra minha boceta.

"É isso, Charlotte." Seus olhos procuram os meus, e minhas costas se curvam para fora da cama.

Minha boca se abre, mas nada sai quando tento gritar. Em vez disso, Haidyn enfia três dedos na minha boca, me fazendo engasgar. Acho que ele vai removê-los, mas ele os segura lá e os usa para puxar minha cabeça para baixo, então tenho que olhar para ele enquanto gozo. Cuspe voa da minha boca e meu nariz escorre.

“Boa menina.” Ele tira os dedos e dá um tapa na minha bochecha. Minha boceta aperta em volta dele, e ele faz de novo.

“Haidyn…” *Suspiro* . “Por favor.” Eu puxo a corda, esperando tocá-lo.

“De novo.” Ele coloca a mão sobre minha boca dessa vez. “Olhos em mim,” ele rosna, suas estocadas aumentando mais uma vez e eu pisco rapidamente para limpar as lágrimas em meus olhos para que ele possa entrar em foco.

Seu pau atinge o ponto certo enquanto o vibrador na minha bunda permanece no máximo. Estou ofegante pelo nariz quando outra onda me atinge, e parece que uma parede de tijolos cai sobre meu corpo, me pesando.

Quando ele tira a mão do meu rosto, eu abro os lábios e suspiro.

"É isso, boneca. Você está sendo uma boa menina para mim", ele me elogia, e eu choramingo, meu corpo começando a se sentir mais cansado do que energizado.

“Nãão.” Minha voz está áspera, e minha mente está começando a ficar nebulosa. Eu quero essa alta. Foi glorioso. Como se eu estivesse flutuando acima do mundo, olhando para um oceano infinito de lindas águas azuis.

“Sim, lindo. Me dê outro.”

O som de sua voz faz a imagem desaparecer. “Hai—”

Sua mão bate na minha boca mais uma vez, e dessa vez, ele também cobre meu nariz, tirando meu ar. Meus olhos se arregalam, e eu tento

sacudir sua mão, mas seus dedos cravam em minhas bochechas, agarrando-se.

Ele abaixa o rosto para o meu, "Estou te desgastando, linda." Seus olhos azuis são suaves enquanto procuram os meus. "Quando passar, você vai desmaiar."

O pânico toma conta do meu peito quando tento respirar, mas não consigo.

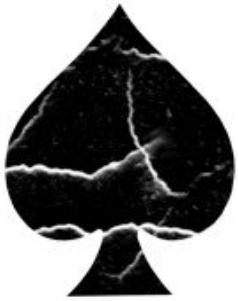
“Você confia em mim?” ele pergunta.

Concordo o melhor que posso. Piscando, minha visão clareia, e sinto novas lágrimas caírem do canto dos meus olhos. Meus braços puxam a corda, mas estou perdendo minha luta. Rapidamente.

“Vou melhorar, boneca”, ele me assegura. Então seus olhos suaves se tornam duros, e suas estocadas se tornam mais fortes. “Você está bem. Vai ficar tudo bem.”

Eu balanço minha cabeça, arqueio meu pescoço e tento empurrá-lo para longe, mas nada funciona. Uma sensação de queimação começa na minha garganta, e meu corpo convulsiona sob ele enquanto minha boceta aperta seu pau. Uma onda como nenhuma outra flui por minhas veias, e parece que a vida foi sugada de mim enquanto meus olhos pesados se fecham. Eu o ouço dizer *boa menina* uma última vez antes que tudo fique preto.

SETENTA E TRÊS



HAIDYN

EU estou em pé no quarto dela, com os braços cruzados sobre o peito, olhando para ela desmaiada na cama enquanto Gavin a examina.

“Tudo parece bem.” Ele se vira para olhar para mim. “Ela vai ficar bem.”

Eu passo a mão pelo meu rosto. *Exausta pra caralho* . “Obrigada por fazer a viagem.”

"Claro." Ele anda até mim e me dá um tapa no ombro. "Você fez a coisa certa." Contei a ele tudo o que aconteceu, desde quando entrei na porta dela até transar com ela enquanto a deixava sem fôlego. Ela está apagada há mais de uma hora.

Mas não sinto que fiz a coisa certa. Primeiro, eu a esfaqueei no peito com adrenalina, e então a forcei a desmaiar. Normalmente, nós dois estaríamos nisso. Mas nenhum de nós estava. Eu não queria machucá-la. Não desse jeito. De jeito nenhum. Eu estou apaixonado por ela. Ela é minha esposa. Isso não deveria significar nada em nosso mundo, mas significa para mim.

Eu o acompanho para fora e fecho a casa atrás dele. Entrando na cozinha, pego o vinho derramado e o vidro quebrado, limpando tudo para ela. Depois de tirar o lixo dela, pego minha telefone do balcão e puxo o contato que quero. Fico olhando para ele por alguns segundos, tentando acalmar meu coração acelerado. Porra, eu odeio essa vagabunda tanto. Mas isso tem que ser feito.

Clico em ligar, coloco o celular no ouvido e ando de um lado para o outro na cozinha de Charlotte.

“Olá, Haidyn.” A mulher atende no primeiro toque. “Eu sabia que você acabaria aparecendo.”

“Quero sua palavra,” exijo, ignorando sua declaração. Era isso que ela queria.

A risada dela faz os pelos da minha nuca se arrepiarem.

“Dê-me a sua palavra, porra!” Eu lati, não estou com humor para os joguinhos de merda dela agora.

Ela limpa a garganta. “Você não está em posição de…”

"Você me quer? Então me prometa que não vai tocar nela!" Eu sei o que está por vir. E estou disposto a fazer o que ela quer, desde que isso garanta que minha esposa esteja segura.

“Você tem minha palavra”, ela afirma. “Annabelle não será tocada.”

Desligo e bato o telefone no balcão. Eu nunca fui feita para viver uma vida longa. É por isso que nunca entendi por que Saint queria casamento e filhos. É algo que ele deixará para outros cuidarem. E eu confiaria em apenas um punhado de pessoas para cuidar de Charlotte. E quando chegar a hora, terei que fazer aquela última ligação para garantir a segurança dela.

AINDA ESTOU na cozinha quando olho para cima e a vejo entrando. "Boa noite, boneca." Dou um grande sorriso, feliz em vê-la de pé e andando por aí.

Ela olha para mim através de seu cabelo escuro e selvagem que cai sobre seu ombro e para baixo na frente de seu peito nu. Seus olhos injetados de sangue são duros, e seu rosto tenso.

Vou até a mesa da cozinha e puxo uma cadeira para ela. Ela se senta e enterra o rosto nas mãos. Colocando um pouco de comida em um prato, coloco-o na frente dela. "Coma."

“Não estou com fome”, ela geme.

Descer de uma injeção de adrenalina pode ser difícil. Especialmente depois do que ela recebeu originalmente para nocauteá-la. Seu corpo precisa de tempo para se curar. Muito descanso. "Como você se sente?", pergunto, estendendo a mão e tocando sua testa.

Ela empurra minha mão e pergunta: "O que diabos aconteceu, Haidyn?"

Suspiro, esfregando uma mão na parte de trás do meu pescoço. Eu estava esperando muito impacientemente que ela acordasse, mas também temendo isso, sabendo que ela iria querer uma explicação. "O que você lembra?"

“Não faça isso.” Ela balança a cabeça, sua voz soando exasperada. “Preencha apenas o que você acha que eu mereço saber.”

“Carlota…”

"Essa é a minha vida, porra!", ela grita. Pulando da cadeira, ela pega o prato e o joga do outro lado da sala. Ele cai no chão e se estilhaça; a comida voa pelo ladrilho e respinga em partes da parede. Respirando fundo, ela afasta o cabelo rebelde do rosto e se senta novamente. Seus olhos cansados encontram os meus. "Cheguei em casa e havia uma taça de vinho no balcão." Ela acena para a ilha antes de abaixar a cabeça mais uma vez. "Achei que fosse você. Que você tinha chegado em casa antes de mim e tinha o prato pronto para mim. Eu o engoli. Havia dois Lordes aqui..." Ela faz uma pausa e eu franzo a testa. *Dois?* Só vi um quando cheguei. "A próxima coisa que eu soube foi que estava deitada no chão pensando que estava morrendo. Então acordei, nua e amarrada na minha cama. Você me fodeu e eu desmaiei." Seus olhos encontram os meus novamente e há um

desafio neles que eu queria poder ignorar. “Então me diga, Haidyn…o que eu perdi?”

Puxo uma cadeira e sento-me em frente a ela. Fora do alcance do seu punho e me certifiquei de esconder todas as suas facas e a arma que encontrei escondidas em uma gaveta. Se ela me matar, não posso protegê-la. "Eu te encontrei no chão da cozinha. Pensei que você estivesse morto, mas é assim que você deveria aparecer." Seus olhos se estreitam, sem entender, mas eu continuo. "Eu chamei Gavin, e ele me trouxe adrenalina para trazer você de volta..."

"Me trazer de volta de onde?" ela exige, sem questionar o que estou dizendo. Por que ela faria isso? Ela provou que confia em mim com sua vida. Minha esposa não espera que eu minta para ela, mas não posso contar a ela tudo o que aconteceu enquanto ela estava fora. Porque então eu teria que explicar quem estava aqui e o que eu tinha que fazer para salvá-la.

“Você recebeu uma droga que diminui sua frequência cardíaca a ponto de fazer você parecer morto. A única maneira de trazê-lo de volta é adrenalina.”

“Como você sabe disso?” ela pergunta.

“Porque recentemente precisei parecer morto.”

CARLOTA

“Aqueles quatro dias… pensando que você estava morto, e então você estava vivo.”

As palavras de Ashtyn me vêm à mente quando ela estava no corredor do Carnage e disse ao meu marido que o amava também. "Deixe-me adivinhar, você fez isso por Ashtyn? Sua *garotinha* ." Reviro os olhos. "Por que não estou surpresa?"

Ele franze a testa para mim, e eu balanço a cabeça. Empurrando minha cadeira para trás, eu me levanto e balanço um pouco. Ele pula da dele para vir em meu auxílio, e eu o empurro de volta. "Eu não preciso da sua ajuda."

“Charlotte—”

“Você levou aquele tiro por ela também?”, brinco, mas seu silêncio faz meu estômago embrulhar. “Por quê?”, exijo. “Por que você arriscou tanto por ela? Ela não era sua.”

Ele desvia o olhar de mim e cerra o maxilar.

Odeio o quanto ele se importa com ela. Sei que não deveria. Que está tudo bem eles terem um passado, mas eu sempre pertenci apenas a ele. Não é justo que outra mulher fosse supostamente dele. "Se você a quer, então vá buscá-la." Vou sair furiosa da cozinha, mas ele agarra meu braço e me gira, me forçando a encará-lo. Minhas mãos sobem e tento afastá-lo, mas ainda estou muito fraca.

“Eu não a quero.” Ele me tranquiliza, me segurando no lugar.

"Não me toque", eu digo bruscamente.

“Calma, boneca,” ele rosna. “Você acabou de acordar e ainda precisa pegar leve.”

Lágrimas ardem em meus olhos e não sei se quero matá-lo ou beijá-lo.

“Está tudo bem.” Ele estica os braços e coloca meu cabelo atrás da orelha. Eu abaixo meu rosto para me esconder, mas ele segura meu queixo e o força para cima para que seus olhos possam encontrar os meus. “Estou aqui com você. Eu casei com você. Você é quem eu quero.”

“Eu... eu não sei o que há de errado comigo”, admito suavemente.

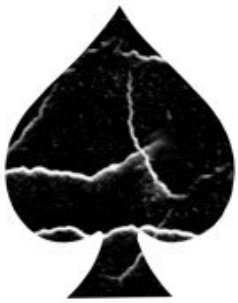
Ele suspira. “Você passou por muita coisa, Annabelle.” Eu estremeço com o uso do meu nome real. Ele disse suavemente, quase como se sentisse pena de mim. “Vai te afetar. Mas você vai ficar bem. Vai ficar tudo bem.”

O jeito que ele diz isso me faz questionar tudo, mas não consigo fazer meus lábios funcionarem. Estou apenas cansada. Então, em vez de lutar contra ele, eu me empurro para dentro de seu corpo musculoso e envolvo meus braços em volta de seu peito, enterrando meu rosto em sua camisa e inalando seu cheiro. Tornou-se meu lar. Meu lugar seguro.

Ele me empurra para longe, e meu estômago afunda, lembrando a mim mesma que não sou Ashtyn. Sou apenas uma prostituta forçada a se casar com ele. Mas ele se abaixa e desliza um braço por baixo da parte de trás dos meus joelhos e me pega, me embalando para ele. Eu engulo o nó na minha garganta enquanto ele me carrega de volta para minha cama.

Quando ele me deita, eu me forço a soltá-lo, pensando que ele vai me deixar, mas ele rasteja na cama ao meu lado e me puxa contra ele. Eu permito que meus olhos se fechem enquanto ele me segura e beija minha testa enquanto sua voz me assegura que eu sou dele. Como se as palavras significassem algo em nosso mundo.

SETENTA E QUATRO



HAIDYN

Se ele chora até dormir em meus braços. O relógio está correndo, e a ampulheta está ficando sem areia. Aproximando-se do tempo que me resta com minha esposa. Eu queria poder voltar no tempo. Eu mudaria tantas coisas sobre nosso relacionamento... ou a falta dele. Mas não é disso que se trata a vida? Você vive e aprende.

Aprendi que não há problema em amar alguém, não importa quão pouco tempo você passe com essa pessoa.

Beijo sua testa, meus lábios demorando por alguns segundos, sentindo o quão quente ela está. Ela vai começar a se sentir melhor pela manhã. Isso me dará mais um dia com ela, e então ela viverá uma vida plena sem mim. Mas pelo menos ela estará viva e bem cuidada.

Fechando os olhos, tento sonhar com o futuro que poderíamos ter se tivéssemos nascido em uma vida diferente — onde nossos filhos brincam no quintal com seu cachorrinho enquanto minha esposa senta no meu colo na varanda dos fundos com meus braços em volta dela e um sorriso no rosto. Nunca fui de sonhar, mas ela me faz acreditar que é possível. Alguns sonhos parecem reais, mas os pesadelos também. O que você vê no escuro virá à luz. Então, em vez de abrir meus olhos, escolho mantê-los fechados e cair em uma profundidade da qual nem mesmo o diabo poderia me tirar.

Meus olhos se abrem de repente, e eu me sento quando vejo que estou sozinho na cama dela. "Charlotte?", eu grito, meu coração disparado instantaneamente. "Charlotte?"

"O que?"

Olho para ela e a vejo parada na porta do banheiro, com o cabelo molhado e um sorriso no rosto.

“Porra, cara de boneca.” Soltei um longo suspiro. “Me dá um ataque cardíaco.” Deixo-me cair de volta no colchão.

Ela anda até a cama e pula nela, montando em meus quadris. Ela tem um sorriso safado no rosto e uma toalha enfiada debaixo dos braços.

Eu o ergo e o puxo para fora, jogando-o para longe. Jogando a cabeça para trás, ela ri. "Eu não queria te acordar." Seu rosto fica sério por um segundo, e ela sussurra, "Você parece tão em paz quando está dormindo."

“Como você se sente?” Ignoro o que ela acabou de dizer.

“Muito melhor.” Ela baixa os olhos para meu peito nu enquanto seus dedos traçam levemente o brasão dos Lordes e então a marca 666 que ganhamos durante o treinamento. Então eles se movem para meu ferimento de bala. Seus olhos encontram os meus, e eu vejo a apreensão neles. Ela tem algo em mente, e ela vai me dizer. “Vamos fugir juntos.”

Aí está, e isso me faz sorrir. "Não podemos." Eu me recuso a dar a ela uma vida como a de Adam. Uma vez que você começa a correr, você nunca mais consegue parar.

Revirando os olhos, ela suspira pesadamente. “Você disse que dependia de mim quanto tempo eu ficaria com você. Que eu tinha que escolher.”

“Eu fiz,” concordo, lembrando daquela vez na cozinha dela. Parece que faz anos que decidi que ela seria minha.

Ela levanta a mão esquerda, mostrando-me sua aliança de casamento de safira. Então eu encontro seu olhar enquanto ela fala. "Eu escolho ficar com você para sempre."

Quero lembrá-la de que ela não me escolheu, mas, em vez disso, sento-me, seguro seu rosto e falo. "Para alguns, para sempre é apenas uma questão de segundos." Então pressiono meus lábios nos dela, encerrando a conversa. Minha mente está decidida. Falhei em proteger todos que já significaram algo para mim. Não cometerei o mesmo erro com Charlotte. Minha esposa merece algo melhor. O amor da minha vida merece o mundo, mesmo que isso signifique que eu não faça mais parte dela.

Ela abre a boca e envolve os braços em volta do meu pescoço. Deslizo minhas mãos em seus cabelos, apertando meus dedos nos fios sedosos. Ela geme em minha boca.

Meu tempo com ela é limitado, mas me considero sortudo. Nem todo mundo sabe quando deixará este mundo. Eu sei, e vou passar cada segundo enterrado dentro dela. Saboreando seu cheiro, a sensação de seu toque suave, o som de sua voz. Então, quando eu estiver trancado em uma gaiola cercado por nada além de escuridão e silêncio, eu a terei em minha mente. Terei memórias para me lembrar que eu já fui um homem que amou uma mulher que merecia algo melhor. Eles não serão capazes de tirar isso de mim, e é isso que eu chamo de vitória.

CARLOTA

ELE ESTÁ SE AFASTANDO de mim. Não consigo identificar o que está acontecendo, mas posso sentir. A intuição de uma mulher é a única coisa que nunca falha. Quando acordei em seus braços, tive uma sensação enjoativa no estômago. Saí da cama e fui até o banheiro a tempo de vomitar. Tentei dizer a mim mesmo que foram apenas as últimas vinte e quatro horas que finalmente me pegaram, mas isso era mentira.

Escovei os dentes e tomei um banho, tentando lavar tudo e começar do zero. Eu tinha acabado de sair quando o ouvi chamando meu nome. Isso só solidificou que algo está por vir. Se ele está preocupado, então eu preciso ficar apavorada.

Eu enfio meus dedos em seu cabelo, e ele geme em minha boca. Porra, estou desesperada por ele. Meus quadris começam a balançar em seu colo, e ele puxa meus lábios dos dele com suas mãos em meu cabelo. Seus lábios trilham ao longo da minha mandíbula e para o meu pescoço. Ele afunda seus dentes em minha pele sensível, e eu tremo, minha boceta apertando enquanto eu balanço meus quadris. "Por favor?" Eu imploro descaradamente.

“Use suas palavras, boneca,” ele ordena. Sua mão cai na minha bunda, e ele dá um tapa forte.

Eu gemo, precisando de mais. “Por favor, me foda.” Minha voz é tão carente quanto meu corpo. “Eu sou sua prostituta, Haidyn. Use-me como quiser.”

"Porra", ele rosna. Sua mão livre cai no meu pescoço, e eu olho para o teto, dando a ele acesso total. Ele pode me sufocar ou me morder. Eu me tornei uma mulher que aceitará o que ele decidir fazer comigo.

Uma Lady dá ao seu Lorde tudo o que ele quer. "Eu sou sua", eu digo sem fôlego, esperando que ele entenda que eu quero dizer mais do que apenas sexo.

"Sim, você é, caralho, cara de boneca." Seus lábios percorrem meu maxilar, e eu rolo minha cabeça para capturá-los. Precisando senti-los nos meus e ele tira meu fôlego.

TERMINO DE USAR o banheiro e entro na suíte principal adjacente para ver que ele se foi. "Haidyn?", eu grito. Ele não responde, então pego sua camiseta do chão e a visto.

Saindo do meu quarto, entro na sala de estar para encontrá-lo de pé, de costas para mim, olhando para as janelas do chão ao teto que mostram meu quintal. Minha vista não é nem de longe tão linda quanto a que ele tem em sua casa, mas ainda é bonita. Franzo a testa, vendo que ele colocou seu jeans.

Passando pela minha mesa de centro, percebo que meu celular está lá, e faço uma nota mental para ligá-lo. Tenho certeza de que está sem bateria. "O que você está fazendo?" Chego atrás dele e envolvo meus braços em volta da sua cintura, pressionando o lado da minha cabeça em suas costas nuas, inalando seu cheiro. Tento dizer a mim mesma que estou apenas exagerando, mas sei que algo está chegando, e não consigo impedir.

Ele se vira em meus braços, e eu olho para cima enquanto ele gentilmente roça os nós dos dedos ao longo da minha bochecha, afastando meu cabelo do rosto. Eu sorrio para ele, mas ele não retribui. O meu cai, e uma sensação de enjoo retorna ao meu estômago.

Abaixando-se, ele pega minha mão esquerda e passa o polegar sobre minha aliança de casamento. Esse sentimento se intensifica, me fazendo engolir em seco nervosamente. "Você se arrepende?", eu sussurro.

Seu silêncio faz meu estômago embrulhar. Ele entra em mim, segura meu rosto com suas duas mãos quentes e me força a olhar para ele através dos meus olhos lacrimejantes. "Não me arrependo de ter me casado com você, Charlotte. O que me arrependo é por que você se casou comigo."

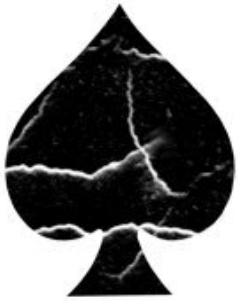
Eu fungo. Eu me apaixonei por esse homem, e o pensamento dele decidir que não me quer mais torna difícil respirar. "O que você quer dizer?"

“Você só se casou comigo porque sentiu que não tinha escolha.” Ele suspira.

Coloco minhas mãos em seu peito musculoso e sinto seu batimento cardíaco constante. "Você não se casou comigo porque me amava." Dou uma risada suave para tentar aliviar o clima.

Ele não diz nada sobre isso. Em vez disso, seus olhos procuram os meus, e eu agarro sua mão e começo a puxá-lo para o quarto. "Vamos." Tento mudar de assunto. "Vamos para a cama. Estou cansado."

SETENTA E CINCO



HAIDYN

Se ele está desmaiado e aninhado ao meu lado. Tenho um braço sob o pescoço dela enquanto o outro está sentado no meu peito nu. Olho para o teto enquanto o sol nasce lentamente, iluminando seu quarto. Charlotte finalmente adormeceu há cerca de uma hora.

Eu deveria tê-la deixado dormir mais cedo, mas não consegui parar. Eu precisava dela. E como a boa menina que ela é, ela me permitiu pegar o que eu quisesse. Nunca será o suficiente, mas todas as coisas boas devem chegar ao fim. E meu tempo acabou.

Tirando meu braço de baixo dela, deslizo para fora da cama e olho para ela. Ela não se moveu. A pobrezinha está exausta. Quero que ela se lembre de mim. O eu que a amava. Não o eu que a chantageava e a tratava como merda. Não o eu que está prestes a deixá-la como se ela nunca tivesse significado nada para mim.

O alarme do meu telefone começa a tocar, e eu o pego da mesa de cabeceira, desligando-o. Ele foi programado para o caso de eu conseguir dormir. Não consegui. Terei muito tempo para fazer isso pelo resto da minha vida. Não importa quanto tempo isso possa durar.

Pelo relógio do meu telefone, tenho uma hora para chegar onde preciso estar. Eu me abaixo, alcançando debaixo da cama, pegando o que preciso e abro o zíper da minha bolsa. Retiro o conteúdo e começo a prendê-lo em cada poste de canto da cabeceira.

Então eu sento na cama ao lado dela. Gentilmente, eu tiro o cabelo escuro dela do rosto antes de empurrá-la de costas. Ela solta um gemido suave, e eu só posso rezar para que ela esteja sonhando comigo.

Primeiro, pego os travesseiros e os jogo no chão. Preciso tirar tudo do meu caminho para o que planejei. Agarrando seu braço direito, puxo-o para o poste de canto da cama e começo com uma única amarração de coluna em volta de seu pulso minúsculo antes de prendê-lo com uma linha de bolina Burlington. Ela pode puxá-lo o quanto quiser, e ele não vai desabar. Então ando ao redor da cama e faço o mesmo com seu braço esquerdo.

“Haidyn,” ela sussurra, arqueando o pescoço, mas seus olhos permanecem fechados. Ela gentilmente puxa seus braços estendidos que estão presos a cada poste de canto da cabeceira.

"Você vai ficar bem, boneca", digo a ela, indo até o final da cama. Agarro seus tornozelos, esticando suas pernas, esticando seus braços um pouco mais. Preciso que fique o mais apertado possível. Caso contrário, ela vai se machucar.

Cruzando os tornozelos dela, prendo o terceiro pedaço de corda em volta deles, amarrando suas pernas fechadas. Então, agacho-me e prendo-o ao fundo da cama.

“O quê?” Seus olhos pesados se abrem, e ela tenta mover os braços, mas percebe que está amarrada. Um sorriso suave aparece em seu rosto. “Haidyn, eu não posso... estou muito cansada.”

Ela acha que eu vou transar com ela de novo. Se eu tivesse essa sorte. Caminhando de volta para o lado da cama, sento-me ao lado dela e seguro seu rosto. Seus lindos olhos azuis piscam enquanto o sol brilha através das janelas.

“Feche os olhos, boneca. Volte a dormir.” Nesse momento, meu celular vibra mais uma vez, e percebo que apertei o botão soneca do alarme em vez de desligá-lo.

“Haidyn?” Ela tenta se sentar, parecendo mais acordada agora. Ela sabe que nosso tempo acabou. Eu deveria ter ido embora antes que ela acordasse, mas sou egoísta e precisava de mais tempo com ela. “O que você está…? Me desamarre, Haidyn,” ela exige.

“Sinto muito, cara de boneca. Mas isso não vai acontecer.” Eu me levanto da cama.

“HAIDYN!” Sua voz se eleva, e ela puxa a corda. Posso ver o pânico em seus grandes olhos. “Desamarre-me, Haidyn. Agora mesmo.”

“Charlotte—”

“Por favor, Haidyn… não faça isso.”

Quando não digo nada, ela arqueia as costas e grita a plenos pulmões. Ela está puxando a corda com tanta força que a cama treme.

“Calma, Charlotte.” Eu seguro seu rosto manchado de lágrimas. “Shh, você está bem.” Ela tenta balançar a cabeça, mas eu a mantenho no lugar. “Você vai ficar bem.”

“Nnnnãão.” Ela soluça e funga, respirando fundo. “Por favor…” Ela lambe os lábios. “Por favor, me desamarre.”

“Não posso”, digo suavemente.

Lágrimas frescas enchem seus olhos, e seus lábios tremem. "Por favor", ela chora desesperadamente, e meu peito aperta por deixá-la aqui assim.

“Ok, cara de boneca. Ok,” eu digo, e ela fecha os olhos com força. “Só respire. Respirações profundas.” Eu preciso que ela se acalme.

“Desamarre-me…” Ela olha para o próprio pulso enquanto o puxa.

“Okay. Só se acalme. Você pode fazer isso por mim?”

Ela acena rapidamente. "Sim." Ela solta um longo suspiro e repete, "Sim."

Eu me viro e abro a mesa de cabeceira dela, removendo as duas coisas que preciso. "Sinto muito", eu digo porque eu não queria fazer isso. "Você

não me deixou escolha." Eu arranco três pedaços da fita adesiva e coloco a ponta deles na borda.

“HAIDYN!” ela grita, arqueando as costas. Lágrimas enchem seus olhos instantaneamente, e ela puxa a corda com tanta força que a cama treme. “Você prometeu!” Ela começa a chorar novamente. “Por favor, não me deixe... não faça isso...”

Enfio a tanga amassada na boca dela, e ela arqueia o pescoço, tentando tirar o rosto do meu aperto. Bato minhas mãos sobre sua boca cheia enquanto minha mão livre agarra um pedaço de cada vez, prendendo-os em sua boca. Uso mais pedaços do que normalmente usaria porque seu rosto está molhado. Espero que entre todos eles, eles grudem.

Seus soluços sufocados começam a encher o quarto. Levanto da cama, pego meu celular para fazer uma ligação. Coloco no viva-voz, coloco-o na cama ao lado dela e pego meu jeans do chão para remover meu canivete enquanto ele toca pela segunda vez.

“Alô?”, uma voz familiar responde.

"Hey", eu digo em saudação. Ela grita em sua mordaça, mas é tão abafado que nem ele consegue ouvir.

“E aí, cara? Onde diabos você está? Tentei te ligar ontem à noite…”

“Eu estava na casa da Charlotte”, eu respondo. Não há razão para mentir. Ele vai descobrir de qualquer maneira. “Preciso de um favor”, eu digo, levando a conversa adiante. Eu tenho um lugar para ir. Quando tive essa ideia, eu sabia que não poderia deixá-la aqui assim por muito tempo. Eu precisava que alguém viesse buscá-la e cuidasse dela como eu faria.

“Diga o que quiser”, Kashton me diz.

Pego a faca e coloco na minha pele na parte de trás do meu pescoço e pressiono a lâmina nela, sentindo a pele cortada e o sangue quente escorrendo pelas minhas costas enquanto seus gritos ficam mais altos. "Preciso que você venha buscar Charlotte. Ela está na casa dela."

“E onde você está?” Kashton pergunta.

“Tenho que ir a algum lugar”, respondo, apertando a pele até sentir o dispositivo de rastreamento saltar para fora. Mandei substituí-lo, mas não posso levá-lo a chance de eles me procurarem. Isso a colocará em perigo. Fiz um acordo e vou honrá-lo.

“Haidyn—”

“Diga a Saint que sinto muito.” Interrompo o que quer que ele estivesse prestes a perguntar.

"O que diabos está acontecendo, Haidyn?" Saint grita, me avisando que Kashton também está no viva-voz e que ele estava ouvindo.

"Nada", minto enquanto meus olhos caem para uma Charlotte soluçante enquanto ela se debate na cama, lágrimas caindo do canto dos olhos. "Só preciso que você entenda que sinto muito pelo que fiz." Se alguém tirasse minha esposa de mim, eu perderia a cabeça. Precisei me apaixonar por Charlotte para ver que eu só o machuquei. Estou feliz que ele conseguiu encontrar o caminho de volta para ela.

“Haidyn,” Saint retruca.

“Charlotte está na casa dela. Vou te mandar o endereço.” Eu encerro a ligação e mando as informações que eles precisam. Então eu pego outro número e mando uma última mensagem antes de apagar junto com a mensagem que tem o endereço que recebi para que ninguém possa ler antes de colocar na mesa de cabeceira bem ao lado dela. Eu me certifiquei de apagar todas as ligações e mensagens ontem à noite para que eles não pudessem encontrar nada no meu telefone. Eu conheço meus irmãos, e eles vão vasculhar tudo em busca de alguma dica. Não vai haver nenhuma.

Então avisto minha aliança de casamento. Tiro-a e viro-me para a cama. Seguro seu rosto manchado de lágrimas e me inclino sobre seu corpo trêmulo. "Só saiba que foi real para mim, e espero que um dia você possa me perdoar, linda."

Ela pisca, suas narinas se dilatam enquanto ela respira profundamente por elas.

Meus polegares enxugam as lágrimas, mas elas estão caindo rápido demais para acompanhá-las. “Em um mundo onde é você ou eu… Eu sempre vou escolher você, cara de boneca.”

Fungando, ela balança a cabeça, lembrando das palavras que uma vez me disse. Eu aceno. "Sim, sempre será você. Eu te amo", eu digo, me inclinando e dando um beijo suave em sua testa, ignorando seu soluço. "Lembre-se disso, Charlotte."

Então eu me viro, coloco meu anel ao lado do meu celular e dou as costas para ela. Eu me visto antes de sair da casa dela, ouvindo seus gritos abafados. Pulando na minha moto, eu acelero o motor e dirijo para o meu destino. Recebi a mensagem ontem à noite onde eu precisava estar, assim como ele disse que eu estaria.

Chegando ao aeroporto privado desconhecido, desligo minha moto e saio quando vejo o jato na pista. Ele só pode estar aqui por um motivo — eu.

Subo as escadas e entro no avião. Uma mulher está sentada em um assento de couro branco, uma perna cruzada sobre a outra.

“Haidyn.” Ela sorri, ficando em seus saltos de vinte centímetros. “Faz muito tempo.” Seus olhos caem para minhas botas de combate e lentamente correm pelo meu corpo antes de encontrarem o meu. “Meninos?” ela grita, e quatro homens aparecem de uma porta de vidro deslizante atrás dela usando capas e máscaras. “Tirem a roupa dele.”

Eles dão um passo à frente, e eu alcanço acima da minha cabeça, agarrando a parte de trás da minha camiseta. Eu a levanto sobre minha cabeça e a jogo para o lado antes de desfazer meu cinto, abrir meu jeans e enfiá-lo pelas minhas pernas junto com minha boxer. Eu conheço as regras. *Como eu poderia esquecê-las?*

Fico nua na frente dela e dos quatro homens. Ela arqueia uma sobrancelha, seus olhos no meu pau macio. Ela lambe os lábios. "Vai ser como nos velhos tempos, baby." Ela entra em mim, estendendo a mão, e sua

mão pousa no meu peito nu. Seus olhos azuis se levantam para encontrar os meus; ela não está mais usando suas lentes de contato verdes. "Você gostou dela?"

Não respondo. Prefiro dar silêncio a ela porque sei o quanto ela odeia isso.

Ela dá um passo para trás e solta um suspiro frustrado, provando meu ponto. “Leve-o para trás e coloque-o na gaiola.” Seus lábios recuar em um sorriso maldoso que eu conheço muito bem. “É hora de ir para casa, Haidyn.”

CARLOTA

O TOQUE É como pregos em um quadro negro. O telefone de Haidyn continua tocando onde ele o colocou na mesa de cabeceira.

“Haidyn?” uma voz grita de dentro da minha casa.

Levanto a cabeça o melhor que posso e grito na fita, puxando as cordas que me prendem. Não consigo mais sentir minhas mãos. Consegui puxar a corda mais forte com minha luta.

“Haidyn?” A porta do meu quarto é aberta com um chute, a madeira se estilhaçando antes de bater na parede interna e eu fecho os olhos quando vejo Kashton e Saint entrando. “Jesus Cristo,” Saint sibila.

"Espere aí, Charlotte", Kashton me diz enquanto eles me soltam.

Nem me importo de estar nua. Ou envergonhada de estar amarrada. Tudo o que me importa é Haidyn. Perdemos tempo. Há quanto tempo ele foi embora? Parecia que eu estava deitada aqui há horas. Quão longe ele está agora? Eu sabia que isso ia acontecer. Eu deveria ter feito algo quando tive a chance. Agora pode ser tarde demais.

A fita é arrancada do meu rosto e a calcinha é arrancada da minha boca. Baba cai dos meus lábios enquanto sou puxado para uma posição sentada. As mãos de Saint agarram meu rosto encharcado. "Onde diabos está Haidyn?", ele exige. "O que aconteceu?"

“Eu... não sei,” eu digo entre soluços. Minha voz já está rouca de tanto gritar na minha mordaça. Sinto que vou vomitar.

“Porra!”, grita Kashton.

“O quê?” Saint olha para ele.

“O rastreador de Haidyn.” Kashton segura o dispositivo ensanguentado antes de jogá-lo no chão. Então ele pega sua aliança de casamento. “O que… o que diabos está acontecendo?”

“Comece do começo.” Saint olha para mim.

Abro a boca, mas não consigo falar. Em vez disso, a bile começa a subir, e eu saio da cama e caio de quatro no chão.

"Merda", Saint sibila para mim.

Estou fraco demais para ficar de pé. Depois de ser drogado, da festa de sexo de dois dias e depois de Haidyn me deixar amarrado a uma cama por quem diabos sabe quanto tempo, meu corpo está exausto. Uma sensação de queimação se intensifica no fundo do meu peito. "Eu estou... indo..."

"Deixe-me ajudá-la", ele diz, sabendo o que estou tentando dizer, e me conduz para o banheiro. Eu caio de joelhos na frente do vaso sanitário, e ele puxa meu cabelo para trás enquanto eu vomito como se tivesse me embriagado em uma farra de dois dias em vez de perder o amor da minha vida.

Saiba que foi real para mim e espero que um dia você possa me perdoar, linda.

Sentando-me sobre meus calcanhares, Saint se estica e dá descarga para mim. "Você está bem?"

Eu aceno, limpando as costas da minha mão nos meus lábios, e ele me ajuda a levantar. Ele permanece ao meu lado enquanto eu tomo um gole de água da pia e enxáguo minha boca com enxaguante bucal. Então voltamos para o meu quarto onde Kashton nos espera.

Saint me senta na beirada da cama, e meus olhos lacrimejantes observam as cordas que eles cortaram para me libertar.

Ele me deixou. Nunca pensei que Haidyn faria isso.

Saint começa a me entregar minhas roupas, e eu respiro fundo para me acalmar, tentando conter as lágrimas. Se alguém pode ajudar Haidyn, são seus irmãos. Começo a contar a eles tudo o que me lembro e o que Haidyn me disse que aconteceu e preencheu os pontos faltantes.

“Quem eram os Senhores que estavam em sua casa?”, pergunta o Santo.

“Não sei. Nunca vi os rostos deles.”

Saint olha para Kashton, provavelmente tentando decidir se eles acreditam em mim.

“Obviamente, quem quer que seja tem que estar conectado a ela.”

O jeito que Kashton diz *isso* faz meu peito apertar. "Eu tentei fazê-lo ficar." Uma lágrima fresca corre pela minha bochecha. Eu o amo. Eu teria feito qualquer coisa por ele, exceto desistir dele. Exceto viver uma vida sem ele. Eu não provei isso a ele quando os Lordes me fizeram escolher entre mim e ele? Haidyn sabia que eu achava que era real. Que eu o escolhi.

“Vamos.” Saint pega minha calcinha que ele tinha jogado na cama ao meu lado e se agacha para colocá-la em minhas pernas. Ele me puxa para ficar de pé, puxando-a para cima. Eu caio de volta na cama e deixo que ele me vista.

Estou entorpecida e com o coração partido. Como Haidyn pode fazer isso comigo? Com a gente? Eu nem o queria na minha vida, e agora ele me deixou com um buraco no coração. Completamente devastada. Como eu funciono na vida sem ele? Eu me tornei dependente dele para tudo.

"Vamos", Kashton rosna, já saindo do meu quarto.

Nem importa para onde eles estão me levando. Tenho mais sorte de ver Haidyn de novo se estiver com eles do que aqui sozinha. Afinal, fui eu

quem ele abandonou. Não posso trazê-lo de volta, mas eles podem arrastá-lo de volta para mim. Então eu vou mostrar a ele o quão louca uma mulher apaixonada pode ser, porque eu nunca mais vou deixá-lo fora da minha vista.

Saint me puxa para ficar de pé, então me pega em seus braços. Estou tremendo, e aquele gosto de bile retorna, mas não é tão forte dessa vez.

"Você vai ficar doente de novo?" ele pergunta como se soubesse.

"Eu…eu não sei."

"É só me avisar que eu encosto", Saint me garante.

Kashton abre a porta traseira de um Escalade preto para Saint, e ele me coloca no SUV. Ele então assume o assento do motorista enquanto Kashton entra no assento do passageiro.

Tento acalmar minha respiração. Se alguém pode encontrar o homem que eu amo, são eles. Esfrego meus pulsos doloridos. Eles já começaram a ficar roxos.

"O que você está fazendo?" Saint pergunta a Kashton.

"Estou dando uma olhada na cela dele. Tem que ter alguém aqui que saiba de alguma coisa."

"Adam," Saint declara, dando-lhe uma rápida olhada antes de dirigir para a rodovia. "Procure por Adam em seus contatos."

Kashton balança a cabeça depois de um segundo. "Não tem Adam, mas espera…" Ele rapidamente os examina. "Tem um contato sob Ghost."

"Tente." Saint dá de ombros. "Não vai doer porra."

Ele coloca a ligação no viva-voz e a segura para que ambos possam ouvir o toque. Ela para no segundo toque antes que uma voz masculina preencha o SUV. "Ei, cara—"

"Adão?", late Saint.

O silêncio toma conta da linha.

"Escute, não temos tempo para essa merda." Saint continua. "Precisamos de ajuda para encontrar Haidyn."

"O que você quer dizer com encontrá-lo?", pergunta a voz familiar ao telefone, confirmando o que eu já sabia.

"Ele foi embora," Kashton sibila. "Cortou o rastreador e foi embora. Cerca de uma hora atrás."

Uma hora? Parece muito mais tempo do que isso. Mas ainda assim, ele pode ir longe em uma hora. Especialmente se ele pegou o jato particular dos irmãos Spade. Talvez eles possam rastrear isso se ele estiver nele.

"Porra", Adam grita.

"Precisamos da sua ajuda." Saint rosna, já impaciente. "Estamos a caminho de Carnage. Quanto tempo até você chegar lá?"

Ele fica em silêncio por um longo segundo antes de falar novamente. "Eu não posso…"

"Isto é por Haidyn!" Saint estala. "Venha nos ajudar. Sem perguntas. Quando o encontrarmos, você vai embora como da última vez." É mais uma declaração do que uma pergunta.

Saint lança um rápido olhar para Kashton, que está olhando pela janela do passageiro.

“Kashton?” Adão questiona.

“Sim,” ele finalmente fala, voz áspera. “Depois que o encontrarmos, você pode ir embora. De novo. Sem perguntas.”

“Posso chegar aí em vinte minutos.” A ligação termina.

Afundo no banco de trás, fechando os olhos e tentando não perder a cabeça. Ele me deixou. Quer dizer, eu não deveria estar tão surpresa, certo? Eu só esperava poder mudar a cabeça dele ontem à noite. Pensei que poderia fazê-lo querer ficar comigo, ficar comigo, mas não foi o suficiente. Ele acabou me deixando, afinal.

Por que se casar comigo se ele nunca teve a intenção de ficar comigo? Para me humilhar? Ele me disse que me amava. Isso era verdade? Ou apenas outra mentira.

“Há mais alguma coisa de que você se lembra?” Saint me pergunta.

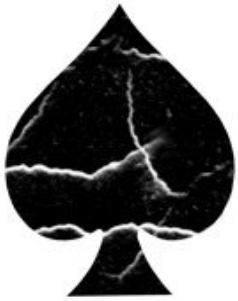
Há tantas coisas confusas sobre os últimos dois dias que tenho certeza de que há algo... "Gavin", digo, esquecendo de contar a eles sobre essa parte.

"E ele?", Kash exige, virando-se em seu assento para me encarar. Eu entendo. Eu sou o inimigo. Eu tirei o irmão deles. Eu sou a razão pela qual ele os deixou... de novo.

“Haidyn me disse que o havia chamado… Gavin trouxe adrenalina para ele me trazer de volta.”

“Ligue para ele. Diga para ele ir direto para Carnage. Agora. Talvez ele possa preencher os espaços que Charlotte não consegue lembrar,” Saint ordena Kashton.

SETENTA E SEIS



CARLOTA

Ce estaciono na frente do Carnage, e Kashton me ajuda a sair do carro. Minhas pernas estão bambas, e meu corpo treme. Não tenho certeza se é da foda da noite passada, dos soluços ou da falta de sono. Mas meus joelhos vão ceder e Kashton me pega com um braço atrás dos meus joelhos e o outro em volta das minhas costas.

Enterro meu rosto em seu peito e tento parar de chorar. “Nós o encontraremos”, ele me assegura, mas tenho minhas dúvidas. Ele pode estar em qualquer lugar agora.

Quando ele está me colocando no sofá, abro os olhos e vejo que estamos no escritório deles. Meus olhos vão direto para a mesa de Haidyn. Meu peito aperta com o quão vazia ela parece. É uma visão assustadora.

A porta se abre, e eu olho para o cara que entra. Seus olhos imediatamente encontram os meus, e meu coração dispara.

“O que você sabe?” ele pergunta, olhando para Kashton e Saint.

Baixo os olhos para o chão e cubro o rosto com as mãos, tendo que me lembrar de respirar.

“Não muito”, responde Saint. “Ela nos contou que estava drogada. Parece que lhe deram a mesma droga que *você* deu Haidyn quando ele fingiu morrer. E Gavin a trouxe de volta com adrenalina. Ela disse que ele não lhe deu muitas informações. Ele ligou para Kash para ir buscá-la. Nós a encontramos amarrada na cama e ele desaparecido.”

Adam olha para a mesa de Haidyn e depois de volta para mim. “Eu sei quem o tem, mas não sei *onde* o têm.”

“Quem diabos é?” Kashton pergunta bruscamente.

Os olhos de Adam encontram os meus quando ele diz: "Bella Marie Costello".

A sala fica em silêncio — Kashton e Saint ficam rígidos onde estão. Eu me pego chegando às minhas pernas trêmulas. "Não", eu sussurro, balançando a cabeça. "Isso não é possível."

Saint é quem gira e me encara. “Você a conhece?”

Engulo o nó que se forma na minha garganta. “Ela é minha mãe.” *Costello é seu nome de solteira.*

"O QUÊ?" Kash grita, me fazendo estremecer. Antes que eu possa piscar, ele está na minha frente, e ele me coloca de costas no sofá, olhando para ele com as mãos em volta da minha garganta, cortando meu ar. "Que porra você quer dizer com ela é sua mãe?" Ele está gritando na minha cara.

"Sai de cima dela!" Suas mãos são removidas do meu pescoço, e eu rolo para fora do sofá e vou para o chão, onde tusso e me enrolo como uma bola.

A porta se abre. “Saint…” Fecho os olhos ao som da voz de Ashtyn. “O que está acontecendo?”, ela pergunta, obviamente não a par da situação.

Todos a ignoram.

“Bella é Isabella—”

“Eu sei quem ela é.” Adam interrompe Saint. “Mas você não pode machucar Charlotte.”

"Santa?" A voz de Ashtyn passou de curiosidade para preocupação, mas eles ainda a ignoram.

“Faremos o que quisermos com ela,” Kashton rosna, empurrando Adam para longe dele. “Você não estava aqui!” ele grita na cara dele. “A mãe dela…”

“Haidyn se casou com ela. Charlotte é a esposa dele”, Adam retruca enquanto eu me sento e empurro minhas costas para a frente do sofá, puxando meus joelhos para o peito. Aquela sensação de náusea voltou dez vezes mais, e sinto os olhos de todos agora em mim. Incluindo Ashtyn. Acho que ela guardou isso para si mesma pelo quão surpresos Kash e Saint estão porque eu disse a ela que era a esposa de Haidyn por despeito. Porque me senti ameaçado. Agora parece tão bobo.

Os olhos de ambos caem na minha mão esquerda, e eles notam meu anel pela primeira vez. Kashton enfia a mão no bolso e tira o anel de Haidyn que ele tinha deixado na minha mesa de cabeceira. Eu não sabia que Kashton tinha trazido com ele.

“Você só pode estar brincando comigo,” Kashton rosna. “E deixa eu adivinhar, você é o guardião dela?”

“Não. Você é”, Adam responde, e o rosto de Kashton fica tenso.

“O que é um guardião?”, pergunto, pânico borbulhando em meu peito. Kashton obviamente quer que eu morra, então ele ser um *guardião* sobre mim não parece nada bom. Mas assim como Ashtyn, todos me ignoram.

Saint se vira e soca a parede, fazendo Ashtyn dar um passo para trás, e eu abaixo minha testa até meus joelhos dobrados. Minha esperança de que encontraremos Haidyn está diminuindo porque se eles estão bravos com ele por se casar comigo, eles podem não se importar em encontrá-lo. É por isso que ele se casou comigo? Teve a ver com minha mãe? Como ele conhece minha mãe? Eu não entendo como eles estão conectados.

A porta se abre mais uma vez, e eu olho para cima para ver Gavin entrar. Ele endireita os ombros, e eu me pergunto se ele consegue sentir a tensão na sala. "Você queria me ver?", ele questiona.

Saint está andando de um lado para o outro, e Kashton está me encarando. É Adam quem fala. “O que Haidyn te disse?”

"Nada."

“Besteira!” Saint grita e aponta para mim. “Ele te ligou para dar adrenalina para Charlotte. Por quê?”

Gavin franze a testa. “Eu não dei adrenalina a ela. Haidyn já tinha dado a ela antes de eu chegar, então ele queria que eu a examinasse. Ele me informou que quando chegou na casa dela, ela estava inconsciente no chão da cozinha. Ela tinha recebido uma droga para fazê-la parecer morta, e ele mesmo administrou a adrenalina. Eu a examinei, e ela estava bem. Inconsciente, mas se recuperaria completamente.”

Um silêncio cai sobre o escritório novamente. Engulo o gosto de vômito e sussurro: "Ele mentiu para mim."

Saint bufa como se esse fosse o menor dos meus problemas. Kashton revira os olhos, e o homem que eu conheço como Adam olha para mim com simpatia. Ashtyn encara seu irmão gêmeo com um olhar de confusão e surpresa ao vê-lo na mesma sala que nós. Ninguém está na mesma página agora. Tantos segredos e mentiras entre todos nós.

"Tenho certeza de que há várias coisas sobre as quais ele mentiu para você", Saint diz friamente. Seus olhos caem para o anel no meu dedo antes de encontrarem os meus novamente.

"Santo", Adam retruca, seus olhos verdes endurecendo.

Saint o ignora e anda até o sofá. Eu empurro minhas costas para a frente enquanto ele coloca seus punhos em ambos os lados das almofadas contra minhas costas, inclinando-se e me prendendo. Seus frios olhos verde-escuros procuram os meus enquanto ele diz: "Haidyn te contou que ele matou seu pai?"

Eu balanço a cabeça. *O quê?* Ele deve estar enganado. “Não—”

“Estávamos todos no iate dele naquela noite…”

“Pare!” Adam o puxa para longe de mim, mas ele se solta do aperto de Adam. “Deixa pra lá, Saint,” ele late.

“Deixa pra lá?” Ele bufa. “A mãe dessa vagabunda…”

“Isso não é sobre ela ou sua mãe. Isso é sobre Haidyn,” Adam grita, interrompendo-o. “Charlotte é sua esposa.” Adam olhos suaves encontram os meus lacrimejantes. “Ele está apaixonado por ela. Ele se entregou por ela.” Então ele aponta para Ashtyn que está de costas para a parede. “Ele se entregou por sua esposa. Por você.” Ele enfia um dedo no peito de Saint. “E você.” Ele olha para um Kashton irritado. “Todos nós. Você me ligou e aqui estou eu. Agora cale a boca e me ajude a bolar um plano para trazer nosso irmão de volta!”

SENTO-ME no chão, olhando para a mesa de Haidyn. Uma pequena ampulheta está na superfície. Toda a areia preenche o fundo. Se eu tivesse alguma energia, eu a quebraria. Eu me levantaria, jogaria contra a parede e a veria se estilhaçar como minha porra de alma.

Eu queria poder parar o tempo assim. Fazer o mundo parar enquanto o procuramos, mas não funciona assim. Em vez disso, os segundos escapam

por entre nossos dedos como areia. Cada minuto que ele se foi é outro que não podemos recuperar.

Saint, Kashton e Adam estão lutando há não sei quanto tempo. Ashtyn não se moveu da parede em que se agarra. Gavin não falou nada desde que revelou a verdade do que aconteceu.

“E ela?” Kashton diz sobre o zumbido em meus ouvidos.

“E Charlotte?” Adam grita.

“Como sabemos que ela não faz parte disso?”

"Não." Minha voz falha. Eu nunca faria isso. "Eu o escolhi em vez dos Lordes," acrescento enquanto todos me encaram. Os meus encontram os de Adam. "Pergunte a ele. Ele vai te contar." Adam estava na casa; eu não contei os detalhes, mas tenho certeza que Haidyn contou. Eles são próximos.

“Do que diabos ela está falando?” Saint exige, virando-se para encará-lo.

Adam passa a mão pelos cabelos e suspira. Seu silêncio me deixa nervoso, e eu me levanto. “Os Lordes queriam que eu entregasse Haidyn a eles. E eu não entreguei,” eu digo rapidamente.

“Você está trabalhando para os Lordes?” Kashton rosna.

Merda! “Não. Adam, diga a eles… por favor.” Eu imploro. Ele tem que saber que eu nunca machucaria meu marido.

"É uma longa história", diz Adam, e eu dou um passo para trás quando Saint se vira para mim.

“Da última vez que um estranho esteve em Carnage, eles tinham uma bomba dentro deles. Eu não coloco nada além da cadela da mãe dela. Eu digo que a cortamos ao meio.”

“O quê?” Eu grito. “Não. Eu nunca—”

“Por que desperdiçar uma coisa tão bonita?” Kashton me interrompe. “Vamos revistá-la.” Seus olhos caem para meus sapatos e então correm para cima do meu corpo, fazendo meu pânico aumentar ainda mais. “Despe-a e segure-a. Eu vou olhar.”

Eu imploraria para que não fizessem isso se eu pudesse falar. Não consigo nem recuperar o fôlego agora.

“Que porra é essa, Kash?” Ashtyn se afasta da parede para dar um passo à frente. “Absolutamente não. Saint…” Ela olha para ele, e seus olhos duros encontram os dela. “Não—”

"Ela não é uma ameaça!" Adam grita, estendendo as mãos e se movendo para ficar na minha frente. Eu estendo a mão e agarro a parte de trás da camiseta dele, segurando com força. "Você não vai tocar nela, porra."

“Até que ela prove que é inocente, estou com Kash”, afirma Saint.

“Eu o amo”, digo defensivamente.

Saint bufa, e Adam se vira. Tirando minhas mãos de sua camisa, ele me ajuda a sentar no sofá.

“O telefone dela”, anuncia Kashton.

Meus ombros tremem, sabendo que não há nada nele que prove meu amor por Haidyn, porque não tenho provas de que não fiz isso. Todos os e-mails que recebi dos Lordes foram imediatamente deletado. Não há nada que prove minha lealdade a ele. As únicas coisas que tenho no meu telefone sobre Haidyn são os vídeos e fotos que ele me mandava depois de me foder.

Estou prestes a dizer que nem tenho meu telefone comigo quando Kashton o tira do bolso. Acho que ele o pegou quando pegou o anel e o telefone de Haidyn.

Engulo o gosto de vômito mais uma vez. Não só perdi meu marido, mas agora também vou ser despida, revistada na cavidade e jogada em uma gaiola no porão deles.

Você não pode argumentar com Lordes. Uma vez que eles se decidem, você está ferrado. Eu olho para o chão silenciosamente enquanto eles mexem no meu telefone.

“Acho que encontrei algo”, diz Kashton.

“O que é isso?”, pergunta Saint.

“Haidyn.”

Eu pulo de pé com a resposta de Kashton. Um segundo depois, a voz de Haidyn enche o escritório. “Ei, cara de boneca…”

“Haidyn?” Arranco o telefone das mãos de Kashton e olho para a tela para ver que é um vídeo. Ele está sentado no meu sofá, vestido apenas com um par de jeans. O telefone está apoiado em algo na mesa de centro.

Coloco a mão sobre a boca para segurar o soluço ao vê-lo. Isso foi ontem à noite... quando vi meu telefone na mesa de centro quando ele estava parado na frente das janelas do chão ao teto na minha sala de estar.

“Não era assim que eu queria te dizer adeus. Mas na nossa vida, raramente conseguimos o que queremos.” Um sorriso suave puxa seus lábios. “Você foi minha exceção.”

Ele abaixa a cabeça, sua mão direita girando sua aliança de casamento em volta do dedo enquanto olha para ela. “Eu sabia que você era boa demais para mim no momento em que te vi pela primeira vez. Que eu nunca viveria de acordo com o homem que você merecia. Então eu deixei você ir... mas quando você estava colocado de volta na minha vida, não consegui me conter.” Ele olha de volta para o telefone e dá um sorriso suave.

De volta à vida dele?

“Eu fiz muita merda imperdoável na minha vida, mas a melhor coisa que eu já fiz foi fazer de você minha esposa. Eu queria ter feito diferente. Você merecia muito mais do que eu te dei. Eu deveria ter me ajoelhado e implorado para você passar o resto da sua vida comigo. Eu deveria ter te dito o quanto você me mudou. Que você me mostrou como é estar viva de verdade. Eu sempre senti que estava faltando alguma coisa... minha vida era chata. A mesma coisa repetidamente. E então você entrou na minha vida com aquele sorriso incrível e quando olhei nos seus olhos, vi um futuro que eu nunca pensei que existisse... não para um homem como eu, de qualquer forma.”

Um nó se forma na minha garganta e eu pisco para limpar as lágrimas dos meus olhos e poder vê-lo na tela.

“Eu sabia que você nunca daria a um homem como eu a chance de ser para sempre. Então eu forcei sua mão. Eu tinha que ter Adam me ajudando.” Eu olho para Adam, e seus olhos verdes já estão nos meus. Piscando para afastar as lágrimas frescas, eu deixo os meus caírem de volta no telefone. “Porque eu sabia que essa seria a única maneira de eu conseguir você. E eu simplesmente não podia deixar passar a oportunidade de ser seu marido.” Ele desvia o olhar da câmera como se não pudesse olhar para mim, e meu peito aperta.

Como ele ousa me deixar essa lembrança? Por que partir meu coração duas vezes? Quando o encontrei na sala de estar e perguntei se ele se arrependia de ter se casado comigo... ele tinha acabado de me deixar esse vídeo. Ele sabia exatamente o que ia fazer.

Seus olhos azuis voltam para a tela, encontrando os meus mais uma vez. “Sinto muito por não poder te dar o para sempre que você merecia, boneca. Mas eu prometo que te dei tudo o que eu tinha para oferecer.”

O nó cresce na minha garganta e não consigo mais segurar o soluço enquanto me lembro do que ele disse quando eu disse que escolhi para estar com ele para sempre. *Para alguns, para sempre é apenas uma questão de segundos.*

“Por favor, saiba que eu te amei mais do que qualquer coisa neste mundo... e quando eu sair por esta porta, estou deixando um pedaço de mim para trás com você porque nada menos que para sempre teria sido o suficiente.” Ele sorri, e eu tento recuperar o fôlego. “Você estará segura em Carnage e meus irmãos irão protegê-la.” Ele se inclina para frente e pega o telefone antes de falar. “Eu te amo, Charlotte.”

A tela fica preta, e eu caio no chão. Meus joelhos não conseguem mais me segurar e a sala se enche com as vozes do cara, discutindo de um lado para o outro enquanto minhas mãos trêmulas apertam play novamente.

HAIDYN

O BARULHO da porta de aço faz meus olhos pesados se abrirem. Fui colocado em uma gaiola de aço enquanto estava no avião. Parecia um voo curto. Curto demais para exigir uma viagem de avião. Assim que pousamos, fui vendado e levado para um local não revelado.

Quando foi removido, eu estava em uma sala de concreto sem janela. Trancado dentro de uma nova gaiola, como se estivesse no porão do Carnage. Mas não parece um lar. Eles colocaram uma agulha no meu pescoço e, quando acordei, tinha uma intravenosa no meu braço. Não sei que porra é essa, mas sinto que está me drenando de tudo o que tenho.

“Vamos, Spade. Ela quer te ver.” Meus braços são agarrados, e eu sou puxado para uma posição sentada. Vários deles me puxam para ficar de pé, e eu gemo. Porra, eu nunca estive tão fraco na minha vida.

Eles puxam meus braços para trás das costas e usam algemas para prendê-los no lugar. Então sou empurrado para a frente. "Ande", um deles late.

Eu sigo um, enquanto três me seguem.

Um conjunto de portas duplas está aberto, e o cara na minha frente para quando entramos na sala. "De joelhos", alguém atrás de mim ordena.

Eu ranjo meus dentes. “Foda-se—”

A parte de trás das minhas pernas é atingida, me derrubando de joelhos. O que está na minha frente se vira, agarra uma corrente no chão e a prende na grossa coleira de metal em volta do meu pescoço. Ela me puxa para frente, me forçando a arquear as costas.

“Olá, querida.” Eu a ouço cantar.

"Que porra você quer?" Se eu tiver sorte, ela vai me deixar naquele quarto de concreto até eu morrer.

Sua risada ecoa pela sala grande antes que ela entre por uma porta à direita. Ela vem para ficar na minha frente vestida com um vestido todo preto até o chão. Ele tem um V profundo exibindo seus peitos enormes. Seu rosto está maquiado como se ela tivesse vinte e um anos e estivesse indo para a boate para festejar pra caramba. "Você está uma merda, Haidyn."

“O que você está me dando?” Eu exijo.

Ela agarra meu rosto, suas unhas longas e pontudas cravando em minha pele, e eu tento me afastar, mas as correntes estão bem apertadas, então é inútil. "Algumas pessoas pagam muito dinheiro pelo que estou dando a vocês de graça", ela responde. "Os Lordes queriam que eu desse a vocês e seus irmãos quando eu estava 'treinando' vocês, mas pensei melhor. Agora que tenho vocês só para mim..." Ela sorri. "Você já se perguntou como tantos no mundo vivem até ficarem tão velhos? Como eles conseguem manter suas 'posições' por tanto tempo? Nenhuma doença, ninguém morre jovem, exceto por um acidente bizarro ocasional... ou os Lordes os matam?"

“Você está me drogando para viver mais?”, pergunto com ceticismo.

Quer dizer, eu não ficaria surpreso que tal droga existisse porque já tive esses pensamentos antes. Pessoas no poder gostam de permanecer no poder. É por isso que temos tantos Lordes mais velhos ao redor do mundo.

“Eu tinha grandes esperanças em você, Haidyn. Estou lhe dando um presente.”

Eu bufo, e ela solta meu rosto.

“Na verdade, ainda faço isso.” Ela cai em uma cadeira na minha frente. “Eu sabia que você não seria capaz de resistir a um rosto bonito.” Meu coração acelera com a menção da minha esposa. “Hudson?” ela grita, e um homem entra na sala escura e iluminada. Meus olhos se estreitam nele,

sabendo exatamente quem ele é. Lembro-me dele da cozinha de Charlotte quando a encontrei caída no chão, pensando que ela estava morta.

Caminhando até ela, ele diz: "Sim, mamãe?"

Eu puxo meu lábio para trás com o apelido carinhoso que ele dá a ela. Eu não sou de passar vergonha porque gosto de uma merda fodida, mas o fato de ele estar chamando a mãe da ex-namorada de *mamãe* me dá nojo. Deslizando a mão no V do vestido dela, ele agarra o seio dela e se inclina, beijando-a.

“Seu filho da puta—”

"Tudo parte do meu plano." Ela me interrompe, se afastando dele. "Eu me certifiquei de que ela tinha você como uma tarefa, mas não estava indo a lugar nenhum." Revirando os olhos, ela continua. "Então Ashtyn voltou, e você foi embora — Benny quase estragou tudo. Eu não tinha certeza do que fazer. Mas Hudson teve uma ideia excelente. Ele ligou para o amigo e o fez seguir Annabelle enquanto ela estava sentada do lado de fora da sua casa. Ele esperou que ela saísse, a parou e a espancou antes de levá-la para a cadeia. Onde a única pessoa para quem ela pensou que poderia ligar era ele." Ela sorri, e eu estou tremendo, olhando para o filho da puta. Eu deveria tê-lo matado na cozinha dela, mas estava muito preocupado em acordar minha esposa. "Você, é claro, viu o carro dela e ligou para dar uma olhada nela. Você não conseguiu resistir a querer vê-la quando percebeu quem ela era.” Ele acende um cigarro e entrega a ela. “Você é uma porra de um soldado, Haidyn, mas tem um coração grande demais.” Ela franze a testa, dando uma tragada. “Não é uma boa qualidade em um Lorde, mas é previsível. Depois de tudo que você fez por seus irmãos e depois por Ashtyn, eu sabia que você não seria capaz de recusar uma donzela em perigo. Então... ele a espancou um pouco e a mandou de volta para você.”

"Temos um acordo", eu digo.

“Oh, eu sou uma mulher de palavra. Você permanece aqui; ela permanece intocada.”

Hudson ri. “Bem, eu não diria *intocada* .” Ele sorri para mim. “Gostei de assistir a tudo o que você fez com ela. Depois de ver o quanto ela gostou, tenho planos para ela.”

Eu puxo as correntes, fazendo-as chacoalhar junto com as algemas, tentando puxá-las do chão, mas estou muito fraco. “Você toca nela…”

“Você a deixou vulnerável. A pobre cadela realmente se apaixonou por você.” Ele ri. “Eu vou entrar, pegá-la e dar a ela um ombro para chorar. Lentamente, eu vou assumir o controle da mente dela. Não será difícil quebrá-la, não depois do que você fez com ela. Mas não acredite apenas na minha palavra. Eu terei a chance de provar isso quando ela se mudar para cá.”

Olho para Isabella, esperando que ela diga algo. Para elaborar o que ele quer dizer com *mudanças aqui.* Nosso acordo era eu, não ela. Se ele a arrastar para cá, então ela está quebrando.

“Você sabe como os Lordes começaram?” Ela inclina a cabeça pensativa com um sorriso no rosto.

Não respondo. Existem teorias, mas nada jamais foi provado. Nunca me importei em investigar porque sabia que nunca descobriria a verdade. E que porra isso mudaria? Nada.

“Todos os homens são iguais. Eles acham que, por terem um pau, são donos do mundo. Mas e se eu te dissesse que as mulheres começaram os Lordes há séculos?”

Hudson ri como se fosse uma piada, e ela olha para ele. Ele começa a tossir, tentando disfarçar. Eu não digo nada.

“Veja…olhe para você agora.” Ela cruza uma perna sobre a outra. “Acorrentado como um cachorro.”

Minhas mãos algemadas em punho.

"Você realmente acha que um homem colocaria outro homem nessa posição?" Ela joga a cabeça para trás rindo. "Você passa por três anos de iniciações para eliminar os fracos. Dizem que você não pode foder. Que homem decidiria ficar sem buceta por tanto tempo?" Ela dá outra tragada no cigarro. "As mulheres comandam esse mundo de merda, mas temos que deixar os homens pensarem que são eles que estão no controle. Sem nós, seu legado morreria. Seu nome esquecido." Ela ri. "Parte das regras — todos devem servir. Você é colocado à prova. Lute até a morte, por assim dizer. Nossas filhas têm que abrir as pernas..." Ela dá de ombros. "Como se isso fosse difícil de fazer. Mas vocês, os homens... três anos sem sexo e depois recebem alguém para foder? Vocês são como uma criança na manhã de Natal. Vocês a exibem como se fosse o troféu que ganharam, e isso faz você se sentir um homem novamente."

Este não é meu último ano em Barrington, e ela não é minha escolhida. Eu soube que Charlotte era sua filha no momento em que descobri sua verdadeira identidade. Eu queria vingança e vi uma oportunidade. Mesmo sabendo que era uma armação. Eu não podia negar que a queria desde o dia em que a vi no iate de seu pai.

Quatro anos atrás

FIQUEI PRESO EM UMA CELA — FAMINTO e drogado — por quem sabe quanto tempo. Quatro homens entraram, e eu nem me incomodei em lutar. Qual é o sentido? Não estou dizendo que vou desistir, mas me recuso a dar àquela vagabunda a satisfação de me ver perder uma luta quando ela colocou as probabilidades contra mim.

Acordei depois disso, pensando que estava enterrado vivo. Eu não conseguia enxergar, meu nariz estava entupido e eu não conseguia me mover — o espaço era tão pequeno. A única fonte de oxigênio era através de um tubo que eu conseguia sentir na minha boca. Às vezes, o fluxo de ar

era cortado, me forçando a entrar em pânico, não importa o quanto eu tentasse não entrar. Eu estava queimando — meu corpo em chamas e suando até a morte. Tenho quase certeza de que estava alucinando, incapaz de ver ou ouvir qualquer coisa e incapaz de controlar os espasmos do corpo.

Eu sabia que era o pior. Não sei quanto tempo fiquei lá dentro — pareceram dias — mas acabei perdendo a consciência, e a próxima coisa que eu soube foi que estava acordando em uma cama de hospital.

Agora, estou retornando ao porão para mais tortura e mais treinamento.

Sou empurrado através das cortinas de plástico pelos Lordes que permanecem cobertos por capas e máscaras. Eu paro imediatamente. Saint e Kashton estão pendurados em seus pulsos amarrados presos ao teto no centro da sala. É a primeira vez que vejo qualquer um deles desde que Ashtyn atirou em meu irmão. Quanto tempo se passou... dias, semanas, meses? O tempo não existe aqui embaixo. Pelo menos os dois estão vivos.

Kash parece uma merda. Machucado, cortado e sangrando, ele está à beira da morte. Sua pele está pálida e sua respiração difícil. Examinando o corpo de Saint, vejo que ele tem uma marca 666 fresca não muito longe do ferimento de bala. Ele não está aqui há muito tempo. Talvez um dia. No máximo dois.

“Oh, você voltou.” A vadia se vira e sorri para mim. Dando um tapa na marca nova de Saint, ele grunhe. “Eu disse que Haidyn ficaria bem,” ela diz a ele.

"O que você quer?", pergunto. É uma pergunta idiota, mas para finalmente estarmos nos vendo, tem que haver uma razão. É tudo sobre jogos mentais com ela.

“Estou aqui para ensinar vocês a serem homens.”

Kash bufa e cospe sangue dos lábios machucados no chão.

“Sinto que começamos mal. Deixe-me apresentar-me. Meu nome é Isabella, mas pode me chamar de Costello.”

“Foda-se, vadia.” Kash geme, sua cabeça caindo para trás para olhar para seus pulsos contidos enquanto seu corpo pende do teto. “Eu não estou te chamando de merda.”

Ela suspira, balançando a cabeça. “Você sabe por que eu escolhi me mudar para esse inferno por seis meses?”

Não dizemos nada, e ela entra em mim. Eu curvo meu peito e fecho minhas mãos que querem arrancar sua cabeça de seu corpo. Muitos de seus homens estão aqui, e eles nos superam em número. Kash parece tão fraco quanto eu me sinto, e quem sabe como Saint se sente desde sua cirurgia ou o que fizeram com ele.

“Eu queria fazer parte da formação da próxima geração de irmãos Spade como “bons meninos”, mas o verdadeiro motivo é a vingança.”

Dando-me as costas, ela bate seus saltos Versace pretos no chão de concreto, espirrando as poças de sangue e água enquanto caminha até um

carrinho com rodas que contém tesouras, facas e alicates. "Você..." Ela pega uma faca, passando os dedos para cima e para baixo na lâmina de aparência enferrujada, e seus lábios vermelhos se curvam. "Matou meu marido."

“Porra…mentirosa…vadia.” Saint sai, finalmente falando. “Os Lordes não permitiriam que você viesse aqui para se vingar.”

“Como você aprenderá durante nosso tempo juntos, eu posso ser muito convincente.” Seu sorriso cresce. “Eles sabiam que eu faria o trabalho. Além disso, a vingança é a melhor motivação.”

Eu me aproximo dela lentamente, e ela nem sequer se encolhe enquanto inclina a cabeça para cima para encontrar meu olhar. "Se eu matei seu marido, ele mereceu."

Seu rosto fica vermelho e ela corta a lâmina contra a parte superior da minha coxa, me cortando.

Eu cerro os dentes. "Droga." Eu sibilo baixinho, colocando todo o meu peso no outro enquanto avalio o dano, observando o sangue escorrer pela minha perna. Não é profundo nem nada. Minha principal preocupação deve ser uma infecção devido ao quão sujo estava.

“Quando eu deixar Carnage, vocês se lembrarão de Isabella Schults como aquela que os ensinou a ser homens.”

“Schults?” repito em voz alta, meu pulso começando a acelerar quando o reconheço. Porra, nossa iniciação ano passado… o iate que se chamava Isabella, e o marido dela era dono dele.

“Deixe-os no chão.” Ela acena com as mãos em direção a Saint e Kash. “Coloque-os nos boxes. Eles merecem um tempo.”

“Não!” Eu rosno, e ela se vira para mim mais uma vez.

Ela segura a ponta da faca sangrenta e nojenta no meu pescoço, e minhas narinas dilatam enquanto meus olhos olham para ela. "Você me quer? Estou aqui, porra." Não farei meus irmãos pagarem por algo que fiz. Especialmente quando eu estava apenas seguindo ordens dos Lordes.

“Estamos aqui há apenas dezesseis dias, Haidyn. Não vamos nos precipitar.”

MEUS OMBROS ESTÃO GRITANDO por causa dos meus braços sendo puxados para trás das costas, e meus joelhos estão me matando de tanto ajoelhar no concreto. A voz dela está fazendo meus ouvidos zumbirem. Eu só quero voltar para o meu quarto. "O que isso tem a ver com Charlotte?" Eu estalo.

Os olhos de Isabella se estreitam diante do nome falso da filha. Ela se levanta e dá alguns passos, diminuindo o espaço entre nós. “Ela sempre foi destinada a ser ótima.” Esticando os braços, ela acrescenta: “Annabelle um dia assumirá o meu lugar. E você responderá a ela.”

“Para nós”, acrescenta Hudson.

Meus olhos vão para os dele e de volta para os dela. Bill me disse que Charlotte não ficaria feliz com o que os Lordes lhe dessem se ela cumprisse

sua tarefa. Mas ele nunca disse *o que* era. Caramba, eu ainda não sei do que Isabella está falando exatamente.

Ela me dá um sorriso suave. “Ela vai se casar com Hudson.”

Eu balanço a cabeça. "Ela nunca fará isso." Deixo de fora o fato de que Charlotte é minha esposa. Vou guardar isso para outro dia. Já que vou ficar aqui até o dia em que morrer.

Ela joga a cabeça para trás, rindo. "Você acha que eu vou dar a ela uma escolha?" Meu peito aperta ao pensar que ela não tem controle sobre sua vida. Depois de tudo que ela passou, ela vai odiar onde ela vai acabar. Foi por nada. "Mas assim como você e os outros irmãos Spade, Hudson e eu vamos prepará-la para assumir aqui quando eu terminar. E ela vai fazer o que diabos ela for mandada fazer." Seus olhos me olham de cima a baixo com um sorriso. "Algo me diz que ela não será tão difícil de *treinar* quanto você e seus irmãos foram." Sorrindo, ela se vira e vai andar de mãos dadas com Hudson.

"Quantos?", pergunto, meu coração agora disparado, sabendo a merda que ela fará com a própria filha.

Charlotte é forte, mas não tão forte assim. Vou queimar esse lugar até o chão com nós dois dentro antes de sentar e assistir essa vagabunda treinar minha esposa. Tudo o que posso fazer é esperar que meus irmãos a mantenham escondida do mundo.

Isabella para e se vira para mim. “Quantos o quê?”

“Quantas de vocês, suas putas, comandam esta sociedade?”

Ela sorri e dá um passo em minha direção. “Há poder nos números”, ela diz vagamente. “Assim como as mulheres recebem medicamentos para serem férteis.”

Eu franzo a testa. Não era algo que eu sabia. Mas depois do que Bill me contou sobre os criadores, também faz sentido. Porra, por que não juntei tudo isso antes?

Ela ri ao ver a confusão no meu rosto.

“Há um rumor circulando de que Lordes recebem aprimoramentos para produzir gêmeos.” Ela joga a cabeça para trás, sua risada ficando mais alta. “E você realmente acredita nisso. Eles recebem... suplementos, sim, mas são as mulheres que determinam gêmeos. Não os homens. Veja seu amigo Ryat, por exemplo. Sua esposa, Blakely. Ela vem de um fundador. Ela está prestes a dar a ele meninos gêmeos, certo?”

LeAnne. Agora tudo faz sentido. Charlotte disse que a mãe dela é a melhor amiga de LeAnne. Eu deveria saber.

“Quem sabe quantos filhos mais eles terão. Ou os filhos deles terão... veja, Haidyn, são as Ladies que mantêm seus legados vivos.”

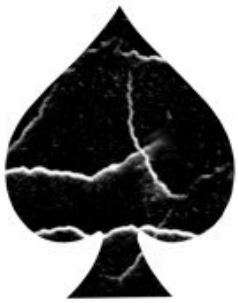
“Exceto você.” Hudson ri como se soubesse de um segredo. “Você ficará aqui até morrer, e bem, digamos que você não terá um legado para deixar para trás.”

Eu queria agora mais do que nunca não ter mandado Gavin colocar Charlotte na vacina. Eu daria qualquer coisa para dar à minha esposa o que

ela queria — uma família. Não por causa dos Lordes. *Foda-se eles!* Mas porque era isso que ela queria, e ela merece tudo.

"A expectativa de vida de um homem nos Estados Unidos é de cerca de setenta e sete anos. Com a minha ajuda, você vai superar isso. Pense nisso como um presente meu para você — você verá Annabelle todos os dias por um longo... longo tempo." Ela olha para trás de mim. "Devolva-o ao seu quarto. Remova o soro e prepare-o para o estágio dois de sua iniciação." Então ela se vira e sai do quarto com a mão dele em sua bunda.

SETENTA E SETE



CARLOTA

EU Já faz uma semana que Haidyn me disse que me amava e me deixou amarrada na cama. Uma semana de tortura absoluta.

A vida tem um jeito de rir de você. Meu primeiro pensamento quando ele apareceu na minha cozinha naquela noite foi que ele iria me arrastar para Carnage, me colocar em uma cela e me deixar para morrer. Aconteceu, só que não dessa forma. Estou preso aqui em Carnage enquanto ele está em outro lugar.

Fiquei deitada na cama dele, apenas olhando para o teto escuro, tentando lembrar do seu toque, do seu corpo segurando o meu, do jeito que ele me fodia.

Nunca fui tão dependente de outra pessoa na minha vida como sou Haidyn. Ele inseriu a vida dele na minha de todas as maneiras. Então ele simplesmente vai embora, e espera que eu continue com a minha. *Como?*

Eu te amo, Charlotte.

Adam pegou meu celular. Ele se cansou de eu assistir ao vídeo que Haidyn me deixou várias vezes. Ele culpou a bateria e disse que o conectaria para mim. Era só mais uma mentira.

A porta se abre, e eu continuo olhando para o teto. Fiquei entorpecido. Eles não têm nenhuma pista de onde ele está. A princípio, Eu os ouvia discutindo de um lado para o outro. Eu até me senti mal por Ashtyn quando ela chorava e implorava para Saint encontrá-lo. Agora, eu os ignoro. Eu sei que é egoísmo, mas ninguém neste inferno o ama como eu. Pelo menos é assim que eu me sinto. Se sim, eles não o teriam abandonado. Se tivesse escolha, eu sei que nunca o deixaria. Eu nunca escolheria outra alma neste planeta em vez de Haidyn. Em algum momento, todos eles o fizeram. E Adam estava certo; meu marido se entregou uma vez por cada um de nós.

“Alguma coisa?”, pergunta Saint.

Ele está falando com Adam. Depois que ele chegou, Adam chamou outro Lorde e os fez buscar Muffin e pegar algumas coisas dele e minhas na casa de Haidyn. Estou no quarto de Haidyn com os dois desde então. Adam não saiu do meu lado. Acho que ele acredita que eu sou suicida. Honestamente, seria melhor do que isso. Ou pode ser porque Saint e

Kashton ainda não se aqueceram para mim. Tenho certeza de que eles querem me matar, e eu não lutaria contra eles. Eu mereço isso.

Eu me apaixonei pelo homem que matou meu pai. Eu sou uma pessoa horrível porque isso não muda o que sinto por ele? Provavelmente. É por isso que minha mãe o tem — porque ele levou alguém que ela amava. Então ela está me punindo por amá-lo em troca. É a única explicação plausível que posso inventar, já que eles não me dizem nada.

“Não”, Adam responde, digitando em seu laptop.

Saint suspira. “Como ela está?” Ele fala como se eu não pudesse ouvi-lo.

“Devin e Gavin devem chegar a qualquer momento.”

Eu rolo, dando as costas para os dois, e fecho os olhos. Talvez eles me sedem, me nocautei para que eu pudesse dormir um pouco. Pelo menos posso sonhar em estar nos braços de Haidyn novamente. Sonhar que pertenço a ele. Que ele ainda está aqui. Qualquer coisa seria melhor do que o buraco que tenho agora.

Meu corpo inteiro dói. Meu peito está tão apertado que dói respirar. Não estou comendo nada que Jessie me traz. Porque sei que onde quer que Haidyn esteja, ele também não está comendo. Por que eu deveria ter o que ele não está? Ele está sendo torturado? Tenho certeza. Odeio que não importa o que minha mente pense, eu sei que é pior. O que minha mãe poderia estar fazendo com ele?

A porta se abre novamente, e ouço Adam se levantar da cadeira em frente às portas duplas que levam à sacada. É onde ele trabalha em seu laptop e telefone sem parar. Mas ele precisa de bebidas energéticas para ajudá-lo a passar a noite em claro e funcionar durante o dia.

“O que você precisa?” Devin pergunta.

“Preciso conhecer minhas opções”, diz Adam.

“Com?” Gavin pergunta.

“Ela.” Imagino que ele esteja apontando para mim enquanto eles estão parados atrás de mim. “Ela está se recusando a comer, beber... Acho que ela não se levantou para usar o banheiro em mais de 24 horas. Ela deve estar desidratada a essa altura.” Adam suspira.

“Charlotte?” Uma mão no meu ombro balança meu corpo, mas eu a ignoro. “Charlotte?”

Sou puxado para as minhas costas, e coloco meus olhos no teto enquanto um deles brilha uma luz brilhante neles. Eu nem tenho certeza se conseguiria falar se tentasse. Minha garganta está muito dolorida de tanto soluçar que fiz. Você consegue ficar sem lágrimas? Como se você chorasse tanto que não consegue mais produzir lágrimas?

Acho que a pior parte é o desconhecido. Já se passaram sete dias. Mesmo que encontrem Haidyn, como ele vai se sentir em relação a mim agora? Adam disse que Haidyn se entregou por mim. Por quê? Poderíamos ter tido uma chance, mas ele não me ouviu. Agora, o que eu devo fazer com a minha vida? Não tem sentido sem ele nela.

“Nada,” Adam late. “Estou dizendo para você fazer alguma coisa.”

“Haidyn não iria querer…”

“Haidyn não está aqui, porra!” Adam grita, interrompendo Gavin. “Estou dizendo para você fazer alguma coisa. Ela está se machucando.”

“Eu digo, deixe-a fazer o que quiser.” Kashton parece divertido. Eu nem sabia que ele estava na sala. “Nós não forçamos os prisioneiros a comer. Se ela quer morrer de fome lentamente, então deixe-a.”

“Kash.” Adam rosna seu nome em advertência. “Você é o guardião dela, pelo amor de Deus.”

Ainda não sei o que isso significa e não tenho mais certeza se quero saber.

"Eu não assinei nada." Kashton ri como se fosse uma piada.

“Podemos levá-la para o hospital.” Devin fala em seguida, tentando bolar um plano.

“É um começo. E depois?” Adam abaixa a voz.

“Tubo de alimentação”, sugere um deles.

"Ela vai simplesmente arrancar." Saint ri do Band-Aid para uma doença com risco de vida.

Como se ele se importasse com o que acontece comigo. Sinceramente, nem tenho certeza se tenho energia para isso.

“Contenções”, Gavin acrescenta. “Elas impedirão que ela se machuque ou remova o tubo de alimentação.”

“Prendê-la na cama?” Adam repete, gostando do som dessa opção.

Um gemido escapa dos meus lábios rachados ao pensar em ser amarrado. Não porque estou com tesão, mas porque me faz pensar em Haidyn. *"Você é um coelho de corda, cara de boneca?"* Posso ouvir sua voz me fazendo essa pergunta. Se eles me vendarem também, então posso fingir que ele está no quarto. Apenas sendo seu típico babaca e me fazendo esperar para gozar até que ele pense que estou pronto. Me fazendo usar minhas palavras e implorar a ele.

Ele treinou meu corpo e minha mente para precisar dele. E então ele simplesmente me deixa e espera que eu continue com minha vida como eu o imaginei esse tempo todo.

“Nada disso vai acontecer”, afirma uma voz feminina.

"Cinzas-"

“Ajude-me a levá-la ao banheiro, Adam.” Ela interrompe Saint. “Agora.”

“Eu não acho…”

“Eu não dou a mínima para o que você pensa, Adam,” ela grita. “Me dê vinte e quatro horas com ela.” Ninguém diz nada sobre isso, e ela repete, “Me ajude a levá-la ao banheiro.”

"Vamos, princesa", Adam diz suavemente antes que braços deslizem rudemente por baixo do meu corpo. Ele me pega, e minha cabeça pende do lado do braço dele enquanto ele entra no banheiro da suíte.

Meus olhos estão abertos, mas não vejo nada. Não realmente, de qualquer forma. Apenas formas borradas e luzes brilhantes e brilhantes. A menos que ele me leve para ver Haidyn, não importa.

O som de água corrente enche meus ouvidos, e estou sentado na lateral da banheira. O quarto gira como se eu estivesse bebendo há dias, mas sei que é porque tenho privado meu corpo do que ele precisa para sobreviver.

“Vou te dar dez minutos,” Adam diz a Ashtyn. “Se não funcionar, então faremos do meu jeito.”

“Você não pode aparecer do nada de novo e começar a dar ordens, Adam.” Ela dá uma risada rouca.

“Haidyn não gostaria que ela vivesse assim”, ele argumenta.

Eu quero dizer que ele me deixou, mas não importa. Todos sabem disso.

“Eu também sei que Haidyn não iria querer que ela fosse drogada, amarrada a uma cama de hospital e alimentada por um tubo”, ela retruca. “Agora, saia daqui, porra.” Ela empurra o peito dele, batendo a porta na cara dele antes de trancá-la.

Ela coloca as mãos em cada lado do meu rosto, me forçando a olhar para ela. Eu odeio o quão bonita ela é. E tudo o que vejo quando olho para ela é o quanto Haidyn se importa com ela. Ele a teria deixado como me deixou? Por que ele não tentou fugir comigo como eu pedi?

“Estou tentando ajudar você. Ajude-me em troca.”

“Não…importa,” eu sussurro. É a primeira coisa que eu digo em dias.

Em vez de discutir comigo, ela tira a camiseta de Haidyn que eu visto e minha calcinha. Não tenho forças para lutar com ela ou me importar que ela me veja nu. Todo mundo viu, então o que é mais uma pessoa?

Ela pega minha mão e me ajuda a entrar na banheira de hidromassagem enquanto ela enche com água morna. Eu deslizo para dentro dela, esperando a água ficar alta o suficiente para me afogar.

“Eles vão encontrá-lo”, ela fala suavemente. “E você precisa estar com a melhor aparência possível quando vir seu marido novamente.”

Minha cabeça cai para o lado, e olho para o balcão do banheiro de Haidyn. Sua colônia, uma escova de dentes e um saboneteira são tudo o que há nele.

“Depois do seu banho, vou pedir para Jessie pegar um pouco de comida para você.” Ela continua.

Ao mencionar comer, sinto vontade de vomitar. Já faz alguns dias desde que fiz isso. Minha mão vai até a boca e engulo.

Ela faz uma pausa, com xampu ensaboando em suas mãos. Seus olhos encontram os meus quando ela pergunta: "Você está grávida?"

Uma dor no meu peito me faz estremecer. “Não,” eu respondo, baixando meus olhos para a água enchendo a banheira.

“Você tem certeza?” ela questiona.

Meus dentes cerram, e eu rosno. "Estou na jogada. Estou desde antes da primeira vez que ele me fodeu."

Ela baixa os olhos para as mãos e volta a ensaboar o xampu antes de lavar meu cabelo. Fecho os olhos e deixo que ela cuide de mim como se eu fosse incapaz de uma tarefa tão pequena.

HAIDYN

ESTOU SENDO MANTIDO em um quarto sem janelas, então não tenho ideia de quanto tempo estou aqui. No começo, eu estava contando os dias pelo tempo que eles mantinham as luzes acesas. É como uma prisão — luzes acesas e apagadas em um determinado horário todos os dias e noites. Então eles começaram a mantê-las acesas por vinte e quatro horas inteiras. Então eles as trocaram e as mantiveram apagadas pelo mesmo tempo.

Ou eles fizeram isso para me confundir pra caramba ou querem que eu enlouqueça. De qualquer forma, está funcionando.

Ainda estou fraco pra caralho, e também estou começando a ter alucinações. Não sei se é por causa do que estão me dando ou por falta de comida e água.

Eles não me deixam morrer, mas querem que eu permaneça à beira da morte. É uma corda bamba para andar, mas é algo que eu e meus irmãos fazemos em Carnage. É um jogo mental e físico. É a mesma merda que ela e seus homens nos fazem passar durante nosso "treinamento".

Minha mente fica em Charlotte. Tudo o que consigo pensar é que ela está em Carnage. Viva. Que meus irmãos estão cuidando bem dela. Isabella e Hudson não podem tocá-la lá.

Depois que Benny conseguiu entrar, trancamos o lugar. Meus irmãos não vão deixar que eles cheguem até ela. Qualquer um que tentar será baleado na cena. Não importa o quão importante Isabella seja. A filha dela está segura e longe dela. Além disso, quanto mais ela brinca comigo, mais ela se esquece de Charlotte.

Então o pensamento que tento empurrar para o fundo da minha mente surge — e se Kash e Saint descobrirem quem Charlotte realmente é? Eles ainda a protegeriam? Eles saberiam que estou apaixonado por ela? Que eu me entreguei para que ela vivesse uma vida diferente?

Eu sou apenas um homem e precisava de outro em quem eu pudesse confiar. Você tem ideia de como é difícil saber que você não pode proteger a única pessoa que você ama?

Sinto como se tivesse trocado uma vida de inferno por ela por outra. Que tipo de vida vale a pena viver quando você é um prisioneiro em Carnage? Ela terá que permanecer lá pelo resto da vida.

Não me importo. Qualquer coisa é melhor do que o que Isabella e Hudson planejaram para ela. Charlotte sendo sua esposa me faz querer vomitar — fisicamente doente. Sabendo o que eu fiz com ela — como ele sabe? Raiva, diferente de tudo que eu já conheci, me corrói.

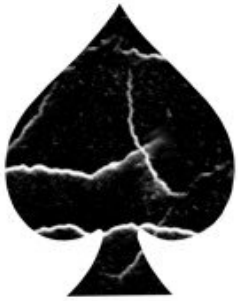
Ela é minha, e eles esperam que eu assista? Que a veja todo dia e não os mate? Eu conheço minha garota. Ela não vai querer ele, então ele vai ter que forçá-la. Tenho certeza que ele vai fazer isso na minha frente.

Ou Isabella vai segurá-la. Eu sei do que aquela mulher é capaz. Nada disso é bom. Não importa que Charlotte seja filha dela. A mulher não se importa com nada.

A porta de metal do meu quarto range ao abrir, e eu aperto os olhos quando a sala se ilumina do corredor. Um homem entra e fica ao meu lado enquanto estou deitada na cama do hospital. Estou presa a isso desde a minha operação. Não é como se eu pudesse andar de qualquer maneira, devido aos medicamentos que eles continuam injetando em mim. Minha mente fica nebulosa e meu corpo pesado.

“Vamos, Spade. Hora dos seus remédios.” Ele ri, e meu maxilar aperta, sabendo que eles estão prestes a enfiar outra agulha no meu braço. Pelo menos vou descansar um pouco. Da última vez que tive uma “rodada”, dormi a maior parte dela e consegui sonhar com a vida que minha esposa queria que tivéssemos. A que ela merecia.

SETENTA E OITO



CARLOTA

E esta tarde, me vi saindo da cama. Tenho quase certeza de que dei um ataque cardíaco em Adam quando me sentei e disse a ele que estava com fome. Ele imediatamente se levantou e chamou Jessie para me alimentar.

A comida tinha gosto de papel, e a água estava azeda. Meu corpo não sabe mais o que é bom para ele, mas minha conversa com Ashtyn ontem à noite fez sentido. Eles vão encontrar Haidyn, e quando o fizerem, ele vai precisar de mim.

Já tirei uma vida antes. O mínimo que posso fazer é viver a minha. Se o que os irmãos Spade pensam for verdade, vou lutar pela minha vida só para irritar minha mãe. Quando eu a vir de novo — se é que isso vai acontecer — terei perguntas. E ela não vai me dar nada se achar que fiquei fraca. Ainda tenho que provar a mim mesma. Pelo meu marido.

O elevador abre, e eu saio com Adam e caminho pelo corredor. Depois que comi, escovei os dentes e me vesti. Não precisei dizer uma palavra a ele. Ele só sabia que eu precisava me levantar e me mover. Então ele me deixou guiá-lo por Carnage e eu me vejo andando sem rumo. Ele segue alguns passos atrás, e eu posso ouvi-lo digitando em seu celular. Não sei o que ele faz para viver ou por que ele deixou os irmãos Spade, mas estou não tenho certeza se quero mesmo saber. Lordes são criados para governar, então espero que qualquer vida que ele encontre valha a pena estar fugindo.

Eu paro e me viro para encará-lo.

“Charlotte,” ele resmunga, quase esbarrando em mim, já que sua atenção estava no telefone. “Precisa de alguma coisa?” Adam guarda o celular no bolso.

“O que Haidyn quis dizer com você me ajudou a me forçar a casar com ele?” Minha voz ainda está áspera pela falta de conversa.

“Você fez uma escolha”, ele diz.

Você sempre tem uma escolha, cara de boneca. “Como ele fez isso?”

Adam dá um passo à frente e agarra minha mão esquerda. Ele passa o polegar sobre o anel de safira enquanto seus olhos verdes procuram os meus. Em vez de responder à minha pergunta, ele faz a sua própria. "Sabendo o que você sabe agora, você teria se casado com ele?"

Ele quer dizer meu pai. Eu entregaria meu marido aos Lordes se soubesse que ele era o Lorde que matou meu pai? Não. Não posso dizer que faria, então abaixo a cabeça, evitando seu olhar e sua pergunta.

“Então isso não é sobre vingança?” Haidyn me perguntou na primeira vez que ele me drogou. Eu achei estranho, mas ele quis dizer vingança contra meu pai. Ele tinha a impressão de que eu sabia o que ele tinha feito.

“Às vezes o amor precisa de um empurrãozinho.” Adam solta minha mão. “E quando um Lorde decide que te quer, ele garante que te terá de um jeito ou de outro.”

Meus olhos vão para sua mão esquerda, e não vejo um anel nela, mas olhando de perto, posso ver uma linha de bronzeado onde um estava. Se ele não vai me dar nenhuma informação sobre meu próprio casamento, ele com certeza não vai me contar nada sobre sua vida amorosa. Então mudo de assunto.

“O que é um guardião?”, pergunto, já que estou sozinho com ele e conversando.

“Se Haidyn morrer, ele deixará outro irmão Spade responsável por você.”

Estremeço ao pensar no meu marido morrendo. *Não.* Ele não faria isso comigo. Sei como os Lordes funcionam e como minha mãe foi presenteada de volta ao meu padrasto. "Você quer dizer que me presenteou de volta a outra pessoa?"

Ele balança a cabeça. “Irmãos Spade são diferentes. Portanto, nossas regras são diferentes. Uma Lady é presenteada a outro Lorde porque ela não pode sair para o mundo. Ela tem que ficar dentro da sociedade para manter nosso segredo. O mesmo acontece com uma Lady de um irmão Spade. Você pertencerá a Kash, mas não da maneira que pensa. Você não se tornará sua esposa ou sua prostituta, mas será sua responsabilidade. Você pertencerá a Haidyn até morrer.”

Meu marido me deixou para um homem que atualmente me quer morta. “Por que ele não escolheu você?”, eu sussurro.

"Eu não era uma opção", ele responde, e me pergunto se isso tem a ver com ele não morar em Carnage.

Dando-lhe as costas, continuo pelo corredor e abro a porta do escritório.

As conversas param instantaneamente quando entramos. Saint e Kashton me encaram antes de olhar para Adam. Ashtyn senta no colo de Saint e me dá um grande sorriso de encorajamento. Ela se tornou uma aliada que eu nunca pensei que teria. Mas acho que em um mundo cheio de homens, você tem que proteger as mulheres.

Por mais que eu odeie que ela e Haidyn tenham um passado, ela não é minha concorrente. Ela é uma mulher que ama um homem e sabe até onde uma mulher está disposta a ir para mantê-lo.

Um homem está de costas para mim, e enquanto a sala fica em silêncio, ele se vira para ver quem entrou. Dou um passo para trás quando um par de

olhos familiares encontra os meus. Adam coloca as mãos em meus ombros, me fazendo pular.

“Está tudo bem.” O cara levanta as mãos para os lados. “Estou aqui para ajudar.”

Saint bufa. “Como sabemos que podemos confiar em você? Você é casada com o inimigo.”

Bill olha para ele e suspira. “Você só precisa acreditar em mim.” Seus olhos encontram os meus, e ele me dá um sorriso suave. “Haidyn fez.”

Dou um passo à frente. “Você falou com Haidyn?” A esperança enche meu peito, fazendo meu pulso acelerar com o pensamento de vê-lo novamente.

Ele assente. “Eu estava procurando por ele.” Passando a mão sobre a cabeça, ele respira fundo.

“Bem... você o encontrou?” É Ashtyn quem pergunta o que todos nós estamos imaginando.

“Eu tenho uma ideia de onde ele está, mas…”

“Mas o quê?” Kashton grita quando ele para de falar. Todos estão nervosos. Cansados de esperar e não chegar a lugar nenhum. Não tivemos pistas nem rastreadores. Meu marido simplesmente desapareceu como se nunca tivesse existido.

“Obter acesso não será fácil.”

Saint dá um tapinha na coxa de Ashtyn, e ela se retira do colo dele para que ele possa ficar de pé. "Só nos diga onde diabos ele está. Nós vamos explodir o maldito lugar se for preciso."

Quero sorrir que os irmãos dele vão fazer tudo o que puderem para trazê-lo para casa. Mesmo que eu saiba que não é para mim. Pelo que sei, eles planejam me trocar por ele, e estou bem com isso. Contanto que eu o veja uma última vez. Eu nunca consegui nem dizer a ele que o amo. Ele me roubou essa oportunidade. Eu tinha fita adesiva na boca quando ele disse essas três palavras. Como um verdadeiro Senhor, ele não se importou com o que eu queria dizer ou como eu me sentia.

“Você vai precisar de ajuda”, Bill continua.

Saint estala os dedos para Kashton. “Faça a ligação. Diga para eles virem aqui. Agora.”

Kashton assente e tira o celular do bolso enquanto sai do escritório, querendo fazer a ligação sem que a gente escute.

“Se ele entrou em contato com você, por que demorou tanto para vir aqui?”, pergunto. Haidyn deixou o telefone para trás, então ele deve ter entrado em contato antes de me deixar.

Os olhos de Bill encontram os meus antes de caírem em meu estômago. Minhas mãos vão até ele instintivamente. Seus olhos sobem para os meus mais uma vez. "Há muita coisa que você não sabe, Annabelle."

“Meu nome é Charlotte”, eu o corrijo.

Eu sou quem Haidyn sabe que eu sou. Não quero ter nada a ver com a vida que eu tinha antes dele. Eu poderia muito bem apagar tudo que eu

pensava que sabia. Parece ter sido tudo uma mentira. Haidyn é real. Minha vida com ele é real. O amor que eu tenho por ele é real. E o futuro que eu sei que teremos é real.

Ele acena com a cabeça. “Charlotte.”

A porta se abre atrás de mim, e Kashton entra. “Eles estão a caminho”, ele anuncia.

Bill olha para Saint. “Prepare o jato. Não é longe, mas será mais rápido.” Então seus olhos vão para Adam. “Você vai querer levar Devin e Gavin com você.”

MENOS DE TRINTA MINUTOS DEPOIS, mais Lordes chegam, e estamos saindo pela porta da frente quando Ashtyn vem correndo pela grande escadaria, assim como da primeira vez que a vi aqui. Mas, dessa vez, é comigo que ela está gritando. "Charlotte?"

Vou até ela e a encontro no final do último degrau.

Seus olhos arregalados vão dos meus por cima do meu ombro e depois voltam para mim, abaixando a voz. “Você deveria ir…?”

"Eu não vou ficar aqui." Eu lhe dou as costas, e ela estende a mão, agarrando meu braço.

“Cara—?”

“Vou buscar meu marido”, eu estalo, girando de volta. Estendendo a mão, coloco minhas duas mãos em seus braços e dou a ela um sorriso suave, suavizando minha voz ao ver as lágrimas não derramadas em seus olhos. “Vou ajudar a trazê-lo de volta”, eu prometo a ela.

Ashtyn funga, mas acena suavemente. Eu a puxo para um abraço, e então minha camisa é agarrada, e sou puxada para longe. Uma rápida olhada por cima do meu ombro me diz que é o marido dela.

"Santo", ela grita para ele, e ele apenas revira os olhos.

"Estamos com pressa, querida. Voltaremos assim que pudermos", ele diz a ela, me puxando pelas portas da frente antes que elas se fechem.

"Não a agarre assim", Adam late enquanto está na varanda. Ele me puxa de Saint e não é mais gentil, se você me perguntar.

"Coloquem ela no carro, porra, e vamos embora", Saint rosna, caminhando até um carro que Sin e Ryat estão parados ao lado. Tyson também está lá, andando de um lado para o outro, com a cabeça baixa e o celular no ouvido. Todos estão tentando elaborar um plano de ação para que ninguém morra durante essa missão de resgate.

“Vamos, princesa.” Adam pega minha mão e me conduz escada abaixo até um SUV. Segurando a porta traseira aberta para mim, eu entro, e ele a fecha.

Estou sentada aqui sozinha, e minhas pernas começam a balançar. Esfregando minhas mãos suadas nas coxas, tento secá-las. Estou uma pilha de nervos. E se isso não funcionar? E se ele não estiver lá e for uma armação para o resto dos irmãos Spade? Eu odiaria que os irmãos de

Haidyn estivessem em perigo. Não quero que nada aconteça a nenhum deles.

A porta à minha esquerda se abre, e Bill pula para dentro ao meu lado. Ele examina a entrada circular antes de se virar para olhar para mim. "Você está disposto a fazer o que for preciso?"

A pergunta dele me lembra da conversa que tive com meu pai do lado de fora da catedral.

“Um dia você se casará com seu Senhor, mas ele não definirá você.” Dando-me um sorriso suave, ele acrescenta, “Mas um sacrifício deve ser feito para chegar ao topo.”

“O que eu tenho que sacrificar?”, pergunto.

Ele desvia o olhar de mim, olhando para o para-brisa, e o silêncio permanece entre nós antes que ele responda: "O que eles quiserem".

Minha vida não é mais sobre ter poder ou estar no topo. Agora é tudo sobre a vida que quero viver com meu marido. E eu desistiria de qualquer coisa por ele. Meu pai mentiu porque meu Senhor me define. Eu não sou nada sem ele.

“Absolutamente.” Engulo o nó na garganta. Não porque estou nervosa, mas porque sei que vai exigir muito. Minha mãe não vai entregá-lo. Especialmente para mim.

“Os outros não vão realmente se importar, mas Adam…” Ele dá de ombros. “Ele se importa com o que acontece com você.”

"Farei o que for preciso", eu o tranquilizo, e ele dá um tapinha na minha coxa.

Bill puxa a mão para trás no momento em que as duas portas da frente se abrem. Kashton pula no banco do passageiro enquanto Saint fica do lado do motorista. A porta à minha direita se abre, e Adam pula para dentro, me esmagando entre ele e Bill. Seus olhos caem para minhas pernas trêmulas e então para meus olhos.

Olho para frente e tento equilibrar minha respiração. Ficar nervoso não vai adiantar nada. Minha mãe vai sentir meu medo.

Nós paramos em um campo de pouso perto de Carnage, e um jato particular nos espera junto com outro carro. As portas da frente e de trás se abrem, e quatro homens saltam para fora. Eles começam a falar com Tyson, que sai do carro nos seguindo com Sin e Ryat.

Bill sai, e eu vou segui-lo, mas sou agarrado e jogado pela porta oposta. Então sou empurrado contra o lado do SUV. Uma mão envolve minha garganta, me prendendo no lugar enquanto Adam pressiona seu corpo duro no meu. Abaixando os lábios em meu ouvido, ele sussurra: "Não saia do meu lado, princesa. Eu não confio nele; você me entende?"

“Está tudo bem?” Bill grita.

Adam tira a mão do meu pescoço e dá um passo para trás. Nós dois olhamos para ver todos parados na pista nos encarando.

“Sim,” digo a Bill, tentando dar-lhe um sorriso tranquilizador. Então olho para Adam e aceno. “Sim.” Espero que ele entenda que estou

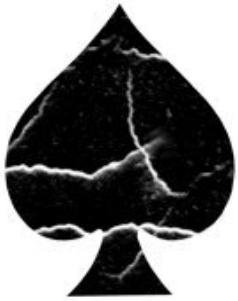
respondendo à sua pergunta.

Adam agarra minha mão, me puxa para fora do SUV e me leva em direção ao avião.

"Se eu não soubesse, diria que você está apaixonado pela esposa do seu amigo." Bill fala enquanto passamos por ele.

"Você não sabe de nada." Adam bufa.

SETENTA E NOVE



CARLOTA

EU Nunca estive cercado por tantos Lordes ao mesmo tempo em um espaço tão apertado. Quer dizer, o jato é enorme, mas a última vez que estive com tantos foi durante minha iniciação na catedral.

Para não chamar atenção para mim, sento-me calmamente ao lado de Adam, ouvindo-os analisar suas opções. Os homens de Tyson trouxeram planos para um lugar que eles continuam se referindo como Dollhouse. Nunca ouvi falar dele, exceto naquela vez em que Haidyn me perguntou sobre ele.

Eles acham que minha mãe comanda, e eu quero discutir, mas o fato de Bill ter permanecido quieto me fez ficar de boca fechada. É óbvio que ele sabe mais do que eu. Vou apenas adicionar isso à lista de coisas sobre as quais minha mãe tem mentido para mim.

“E se ele não estiver lá?” Sin pergunta. “Se precisarmos, podemos nos separar e ir para outro lugar ao mesmo tempo”, ele oferece.

“Ele está lá,” Bill assegura a ele. “Ela o queria. Este é o único lugar onde ela seria capaz de mantê-lo sem meu conhecimento.”

Saint bufa. “Então como você tem tanta certeza?”

“Eu tenho alguém lá dentro. Eu não poderia provar ou arriscar ir até vocês até que eu tivesse a confirmação esta manhã. Eles me informou que ela o está mantendo na masmorra. Isolamento total e drogado.”

Uma masmorra? Minha mãe tem uma dessas? Porra, até o Carnage chama de porão. E drogas? A que tipo de drogas minha mãe poderia ter acesso? Uma sensação de enjoo faz meu estômago revirar.

“A mesma coisa que ela fez com ele durante nosso 'treinamento'. Porra, eu odeio aquela maldita vagabunda.” Saint sibila.

Treinamento? Do que eles estão falando sobre treinamento? Desde quando os Lordes passam por isso? O vídeo que me vem à mente é onde ele é enforcado, sangrando e sendo torturado. Aquele em que o afogaram... era minha mãe a quem *eles* estavam se referindo?

“Eu odeio ser uma Nancy Negativa aqui…” um dos homens de Tyson fala. Lembro-me dele se apresentando a Bill como Colton antes de embarcarmos no avião. Quando Bill perguntou se eles conseguiam ter

acesso aos planos do endereço, ele os havia dado. “Mas e se ele estiver morto?”

Tapo a boca com a mão para conter o soluço ao pensar nisso, e Adam agarra a outra mão e aperta com firmeza.

Kashton se abaixa, deixando a cabeça cair entre as pernas enquanto suas mãos sobem e se entrelaçam na parte de trás do pescoço.

“Não importa…” Saint diz, balançando a cabeça.

“Colt não está errado…” Outro chamado Alex começa. “E se vocês estiverem voluntariamente entrando em uma porra de armadilha. Vocês” — ele aponta para Adam — “estão desaparecidos há quatro anos. Benny não conseguiu executar qualquer plano fodido que ele tinha para vocês, mas esta é a oportunidade perfeita para colocar todos vocês quatro em um só lugar e…”

“Não importa porra nenhuma,” Kashton grita, pulando de pé. “Como Saint disse, não importa se Haidyn está vivo ou morto.” Ele abaixa a voz. “Nós sabemos as probabilidades. E de qualquer forma, nós trazemos nosso irmão para casa... onde ele pertence.” Com isso, o avião fica em silêncio. Kashton caminha até um frigobar, abre uma pequena garrafa de vodca e a vira.

Traga nosso irmão para casa... a ideia de enterrá-lo faz a bile subir novamente, e eu pulo de pé.

“Charlotte?” Adam me chama.

Eu o ignoro e corro para o fundo do avião, empurrando o que espero ser a porta do banheiro aberta bem a tempo de vomitar em um vaso sanitário. Não consigo parar. Lágrimas correm pelo meu rosto enquanto fico pairando sobre ele, tentando segurar meu cabelo para trás até que outra pessoa o agarre para mim. Quando termino, eles dão descarga e me ajudam a sair do espaço apertado.

Eu caio em um assento na parte de trás do avião e enterro meu rosto em minhas mãos, incapaz de parar de chorar. Ele está lá há oito dias. Não há como dizer o que ele passou nesse período de tempo. Quantas vezes eles o mataram e o trouxeram de volta como fizeram quando o afogaram? E quanto seu corpo pode aguentar até desistir?

“Aqui está”, diz Kashton.

Olho para cima com os olhos cheios de lágrimas e o vejo estendendo um copo de água para mim, mas quando vou pegá-lo, Adam o pega de Kashton e se vira, jogando-o na pia do banheiro.

"Eu não o envenenei", Kashton rosna para Adam enquanto ele volta para ficar ao meu lado.

"Você está grávida?"

Todos olham para a frente do avião quando Devin pergunta. Ele se vira para olhar para seu irmão gêmeo que está sentado ao lado dele. "Você fez um teste porque eu não pensei nisso."

Gavin balança a cabeça. “Não havia necessidade. Eu administrei a injeção a pedido de Haidyn. Ela ainda não deve tomar outra.”

Devin acena em compreensão, e todos voltam para suas conversas anteriores, e eu avisto Bill. Seus olhos caio de bruços como se ele pensasse o contrário, e eu pulo, empurrando Adam para fora do meu caminho, e volto para o banheiro.

"Vou pegar outra água para ela", Kashton oferece em meio à minha ânsia de vômito.

BILL ESTAVA CERTO; foi um voo rápido. Parecia que quando estávamos no ar, já estávamos descendo. Adam pega minha mão e me leva para a frente do avião. Somos os últimos a sair. Descemos as escadas, e o ar quente da noite bate em meu rosto.

Vários veículos escuros estão estacionados na pista, e todos os Lordes estão por perto revisando os planos de última hora.

Não tenho certeza do que eles farão, mas continuo dizendo a mim mesma que se alguém pode salvar meu marido, são esses homens. Eles não chegaram onde estão porque são fracos ou têm medo.

Eles são todos implacáveis e os melhores no que fazem. E nada os deterá. Eu colocaria toda a minha confiança em um Senhor — gosto das chances de Haidyn com oito deles, mais os quatro homens de Tyson. Esses doze homens vão resgatar meu marido. Tudo o que posso fazer é esperar que ele ainda esteja vivo.

"Carregue", Adam grita, me fazendo pular.

Ele pega minha mão novamente e me puxa para um Cadillac SUV preto quando minha outra mão é agarrada. "Ela precisa ir comigo", Bill diz, me puxando para longe de Adam.

“Eu não acho isso, porra.”

Bill para, e nós dois nos viramos. Eu esperava que fosse Adam quem protestasse, mas, para minha surpresa, foi Kashton quem falou. Ele dá um passo à frente, agarra meu braço e me puxa para ele. Eles estão arrancando meu braço.

Bill caminha em nossa direção, mas para quando Saint e Adam cercam Kashton e eu. Até Sin, Tyson e Ryat se aproximam de nós.

“Não temos tempo para isso”, Bill rosna. “Minha esposa não espera que Charlotte entre sozinha porque Charlotte nem sabe que esse lugar existe. Ela precisa entrar comigo pela entrada principal enquanto vocês vão pelos fundos.”

“Você disse que não *deveria* saber onde fica”, argumenta Saint.

Bill suspira. “Ela me contatou hoje, e sabe que eu a trarei.”

“Eu não vou deixá-la ir com você.” Kashton balança a cabeça e então abaixa o olhar para mim. “Eu não gosto de você, porra, mas meu irmão se casou com você.” Ele desvia o olhar, e sua mandíbula aperta antes de retornar para a minha. “Ele me escolheu para ser seu guardião, e por causa disso, eu vou te proteger.”

Bill está certo. Se minha mãe sabe que é uma emboscada, quem sabe o que ela fará com Haidyn depois do que eu o vi passar nos vídeos que os

Lordes me enviaram. Eu olho para Kashton. "Vai ficar tudo bem", eu digo, concordando. Eu prometi a Bill que eu poderia fazer o que fosse preciso, e eu quis dizer isso. "Estamos todos aqui pelo mesmo motivo", eu o lembro.

Dou um passo para trás de Kashton para testar as águas. Felizmente, ele não me segue. Ele fecha as duas mãos, e seu maxilar se afia enquanto ele olha para Saint. Adam passa a mão pelo rosto, e os outros apenas olham, como se estivessem esperando o sinal para atacar Bill e me arrastar de volta para eles.

Bill abre a porta do passageiro de um sedã.

“Charlotte?”, Kashton grita, e eu fico onde estou enquanto ele caminha em minha direção. Ele enfia a mão na jaqueta de couro e tira uma arma do coldre de ombro. Puxando o slide para trás, ele a engatilha — colocando uma bala na câmara e a estende para mim. “Você sabe usar uma arma?”

"Sim."

“Não faça perguntas. Apenas aponte e atire. Não pare até acabar,” ele me ordena, então seus olhos deslizam sobre minha cabeça para encarar Bill antes de retornar aos meus.

Eu sorrio, lembrando da segunda vez que eu puxei uma arma para Haidyn na sala de estar dele, e ele disse praticamente a mesma coisa. "Entendi." Eu pego a arma dele.

“Está carregada e tem um delete de segurança de fábrica — o que significa que não há segurança. Então, tenha cuidado. Não atire em si mesmo.”

Eu aceno. “Obrigado.”

Então eu me viro e deslizo para o banco do passageiro. Virando, vejo todos eles observando enquanto Bill fecha minha porta e entra, liga o carro e vai embora. Descanso minha cabeça no encosto de cabeça e fecho os olhos, suspirando.

“11 Minutes” de YUNGBLUD e Halsey enche suavemente os alto-falantes, e meus olhos começam a arder.

“Há quanto tempo você conhece Dollhouse?”, pergunto, precisando de conversa. Estou cansada de viver na minha cabeça.

“Desde antes de seu pai falecer. Sua mãe vem comandando isso há anos. Depois que ela passou na designação no último ano em Barrington.”

“Saint me disse…” Eu abaixo a cabeça e olho para a arma no meu colo. “Que Haidyn matou meu pai.”

Bill assente. "Ele fez." Então ele rapidamente olha para mim. "Mas seu pai sabia que ele estava vindo. Trent se ferrou e sabia que os Lordes enviariam alguém atrás dele. Ele foi a iniciação de Haidyn. Eu estava no convés com seu pai quando Haidyn saiu para lá. Seu pai suspeitou que era ele porque éramos... conhecidos dos irmãos Spade e sabíamos que seus filhos estavam no meio de iniciações. Além disso, Haidyn não estava na lista de participantes da festa."

“O que ele fez?”, pergunto, passando as mãos suadas no meu jeans, querendo saber. Minha mãe nunca quis falar sobre a morte do meu pai. Ela

disse que era muito doloroso.

“Haidyn levou um segundo. Ele pausou…” Seus olhos deslizam para os meus rapidamente. “Foi você.”

"Eu?" Eu franzo a testa.

Ele ri suavemente. “Haidyn viu você com seus amigos. Você estava rindo e bebendo champanhe. Você chamou a atenção dele, e ele te observou por tempo suficiente para esquecer por que estava lá.”

Haidyn tinha me visto naquela noite? Por que ele não me disse isso? Eu nunca soube que ele estava lá. Ou que ele tinha me visto antes do nosso primeiro encontro em Carnage. Não até que ele me deixou o vídeo... *de volta na minha vida* .

“Seu pai não queria que houvesse uma cena.” Ele continua. “Porque embora ele soubesse que Haidyn estava lá por ele, ele não sabia como faria isso. Normalmente, a ordem é fazer bagunça. E ele não queria que você visse isso acontecer. Então ele andou até você, abraçou seu amigo, beijou sua bochecha... ele se colocou na linha de visão de Haidyn para chamar sua atenção de volta para ele. Funcionou, e Haidyn o seguiu até seu escritório.”

"Onde ele atirou nele", eu sussurro, baixando meus olhos para meu colo novamente, e olho para a arma que Kashton me deu. Eu me pergunto em quantas pessoas ele a usou. Quantas vidas ela tirou. Eles eram todos Lordes? Eles mereciam isso?

“Você não pode culpar Haidyn por fazer o que ele foi criado para fazer, Charlotte. Caso contrário, você teria que se olhar no espelho.”

Passo a mão pelo cabelo e olho pela janela para as árvores que passam e afundo no assento quente, sabendo que ele está certo. "Somos todos maus", murmuro. "Eu matei alguém e nunca considerei quem eles deixaram para trás."

Ele ri. “Vivemos em um mundo que é matar ou morrer. Você só precisa ser o primeiro a puxar o gatilho.”

HAIDYN

Estou em pé na minha varanda envolvente do lado de fora do meu quarto, olhando para a floresta. É meia-noite, e tenho um cigarro na mão direita. Meu celular na esquerda. Tenho as portas de correr de vidro abertas para o meu quarto atrás de mim. É uma noite linda. Está chovendo há horas, e não parece que vai parar tão cedo.

Os gemidos e choramingos chamam minha atenção, e eu me viro para ver Charlotte no quarto.

Apago o cigarro no corrimão e entro no quarto. Ela está ofegante enquanto se contorce nas cordas que a prendem na posição de bola enquanto ela se pendura no teto. Eu disse a ela naquele dia no Carnage que eu iria pendurá-la e fumar um cigarro enquanto o esperma vazava de

todos os seus buracos usados. Como a prostituta inútil que ela deveria ser. Esta noite era a noite.

Eu não diria que ela é inútil, no entanto. Ela serve a um propósito. Um que me faz gozar. Porra, eu não consigo ter o suficiente. No momento em que eu terminar, eu posso ir de novo. E de novo. Ela está morando comigo na minha casa há três dias, e eu não planejo deixá-la ir embora tão cedo.

Eu caminho até sua boceta e bunda. Ela tem um vibrador em ambos. Eu os aumento no meu telefone amando a maneira como sua voz rouca é ouvida por todo o quarto. Seus joelhos estão dobrados em direção ao peito, certificando-se de que ambos estejam facilmente acessíveis. Seus braços estão ao redor de suas pernas, presos na parte de trás de seus joelhos dobrados.

Então eu me movo para onde sua cabeça pende e corro meus dedos sobre seus lábios entreabertos. "Você está mais bonita do que eu imaginava," Eu digo suavemente, e seus olhos pesados se abrem. Seu rosto bonito está coberto de sua baba, lágrimas e meu esperma.

Eu comi a boceta dela primeiro, ela gozou duas vezes.

Então sua boca—assim, ela poderia sentir seu gosto em mim. Eu queria lembrá-la do quanto ela gostou disso.

Deixou a bunda dela para o final.

"Hai-dyn?" Ela suspira, seu pequeno corpo tremendo nas cordas.

"É, cara de boneca?", pergunto, minha mão se movendo para descansar na parte de trás da cabeça dela, e a levanto um pouco para que seus olhos lacrimejantes possam encontrar os meus enquanto olho para ela. "Diga o que você quer, Charlotte."

Ela lambe os lábios como um brinquedo obediente que precisa ser tocado. "Por favor?", ela implora.

"Você adora ser usada, não é?" Eu rio baixinho, e ela fecha os olhos com força.

Eu dou um tapa na lateral do rosto dela. "Olhos abertos, cara de boneca."

Os olhos dela se abrem de repente, e ela põe a língua para fora, olhando fixamente para o meu jeans. Meu pau está bem no nível dos olhos dela. Abro o zíper do meu jeans e tiro meu pau duro com um sorriso.

Ela está pendurada aqui já faz um tempo. Depois que terminei com a bunda dela, tomei um banho e fumei um cigarro. Então, vou dar a ela o que ela está implorando tão docemente, depois vou desamarrá-la, dar um banho nela e colocá-la na cama para passar a noite. Então, vou começar meu dia amanhã usando-a novamente.

ABRO meus olhos pesados e olho ao redor. Tudo o que vejo é escuridão. Então os fecho novamente. Querendo voltar para quando eu estava com Charlotte. Quando ela era minha e eu era dela. E tínhamos mais tempo. Continuei pensando que a ampulheta iria acabar, e acabou. Tudo o que

posso fazer é esperar que meus irmãos a estejam mantendo segura, mesmo que isso signifique trancá-la no porão.

A mãe dela não pode chegar até ela. Não agora. Nunca. O que Isabella e aquele pedaço de merda de menino brinquedo dela farão com minha esposa é muito pior do que qualquer coisa que eles podem me fazer passar.

Meus ombros gritam e minhas costas doem enquanto eu me penduro no teto com meus braços acima da cabeça pelas correntes. É a posição preferida deles. Ela mantém você mais vulnerável. Eles podem chegar na sua frente e nas suas costas a qualquer momento.

Perdi a conta de quanto tempo fiquei nessa posição, mas, mais uma vez, minhas mãos ficaram dormentes. Eles entraram, me arrastaram para fora da cama, me enforcaram e me deixaram no escuro.

A porta range ao abrir, e eu estremeço diante da luz forte que preenche o quarto, fechando e abrindo rapidamente os olhos. Tanto para voltar a sonhar com minha esposa. Um carrinho é empurrado para dentro do quarto, e nele está uma seringa que já está cheia.

Isabella entra e pega. “Incline a cabeça dele para trás,” ela ordena.

Meu cabelo é agarrado e puxado para trás, me forçando a olhar para o teto. Então sinto uma pontada no pescoço.

Em seguida, meus braços estão livres, e eu caio no chão de concreto como um peso morto. Eu gemo, rolando para o meu lado e a dor persistente. *Porra!*

"Vista-o. Encontre-me lá fora", ela ordena como se eu não pudesse fazer isso sozinha.

“Vamos, Spade.”

Sou levantado e dois homens me seguram pelos braços enquanto outro me ajuda a vestir meu jeans. Então eles me vestem com uma camiseta e sapatos. Não sei por que de repente estou tendo que usar roupas, mas não vou discutir. Estou cansado de sentir tanto frio. A coisa que eles injetam em mim pela minha intravenosa sempre me deixa congelando.

Felizmente, consigo andar sozinho, o que é surpreendente, considerando que não tenho ideia de quanto tempo fiquei preso naquele quarto de concreto com pouquíssima comida e água.

“O que ela me deu?”, pergunto, esfregando meu pescoço onde ela me furou com a agulha.

Claro que ninguém responde.

Não me sinto lento ou cansado. Sei que não foi adrenalina, mas fez meu sangue bombear. Sinto-me nervoso e meu coração dispara. Dou uma olhada rápida ao redor quando saímos, e nada parece familiar. Mas também não parece diferente. Estamos no meio da floresta e o sol está começando a se pôr. Posso dizer que ainda estamos na Pensilvânia. O voo não foi tão longo.

Olhando para frente, vejo várias pessoas de pé perto de uma cerca de arame. Minha respiração falha quando vejo que há uma mulher amarrada a ela com arame farpado. Estou tendo um déjà vu — ela tem um capuz sobre a cabeça, mas eu reconheceria aquele corpo de qualquer lugar.

"Que porra é essa... Charlotte?" Corro até ela, mas um homem para na minha frente e aponta uma arma para meu rosto, me forçando a parar. "Que porra é essa que você está fazendo?" Grito para a mãe dela. Como ela chegou aqui? Isso tem que ser um truque. Não. Não acredito que seja minha esposa.

Isabella não responde. Em vez disso, ela caminha até a filha e arranca o capuz. Meu estômago cai quando vejo os hematomas em seu lindo rosto. Ela tem fita adesiva sobre a boca e grita quando me vê, puxando seus membros. Ela se contorce e se vira, e assim como antes, o sangue escorre por seu corpo do arame farpado cavando em sua pele.

“Que porra você quer?” eu grito.

Foi isso que ela fez comigo e com Kashton com nossos escolhidos. O mesmo cenário, só que uma mulher diferente. Esta não é alguém que os Lordes estão me forçando a foder. Esta é minha esposa. A filha dela. O que ela poderia querer? Eu já me entreguei a ela para salvar Charlotte.

“Estou testando você, Haidyn. Vamos ver se você passa.” Ela cruza os braços sobre o peito. “Você pode matá-la ou assistir meus homens pegá-la.”

Os olhos arregalados de Charlotte se voltam para mim.

Eu dou um passo em direção a ela, sem saber o que fazer, mas sabendo que tenho que fazer alguma coisa. Eu não vou matá-la, e tenho certeza que não vou deixar que eles a estuprem. Mas o homem com a arma na minha frente, me acerta com ela no rosto, me derrubando.

“Solte-a”, ordena Isabella.

Primeiro cortaram os tornozelos dela, depois o pescoço e, por último, os pulsos. Ela cai no chão lamacento e arranca a fita da boca. "Seu filho da mãe doente", ela grita para a mãe.

Isabella apenas sorri para ela. "Você sabia de que tipo de mundo queria fazer parte. O mundo em que você *matou* alguém para provar que era digna." Então ela olha para mim. "O que vai ser, Haidyn?" Ela olha para seu relógio Rolex. "Você tem um minuto."

Meus olhos vão para minha esposa, e ela já está me encarando enquanto eu me levanto, tentando ouvi-la por cima do sangue correndo em meus ouvidos. "Por favor, Haidyn." Ela está ofegante para recuperar o fôlego. Seu cabelo escuro grudado em seu rosto ensanguentado e manchado de lágrimas. "Não deixe que eles façam isso."

Nunca me senti tão desamparado em toda a minha vida. Eu poderia muito bem estar amarrado àquela cerca como ela estava. Meu coração está pesado, e eu me sinto mal do estômago. Eu nunca poderia machucá-la, muito menos matá-la. E sua mãe sabe disso. Eu me entreguei por ela. "Nós tínhamos um acordo", eu rosno olhando para Isabella.

“As coisas sempre podem mudar, Haidyn. Você sabe disso,” ela diz.

“Leve-me.” Eu estendo meus braços bem abertos. “Me castigue.” Eu não me importo com o que eles façam comigo, desde que isso a salve.

Isabella me dá um grande sorriso. “Estou, querida.”

“Haidyn?” Charlotte grita meu nome para chamar minha atenção. “Por favor, Haidyn.” Seu olhar cai para a arma que o homem ainda segura, apontada para minha cabeça. “Faça isso... por favor...”

Ela é louca. O que eles deram a ela para fazê-la implorar pela morte? O que eles já fizeram com ela que eu não saiba?

Seus olhos azuis injetados examinam os homens que nos cercam antes de encontrarem os meus novamente. "Por favor, Haidyn. Você disse que me ama."

Meu peito aperta a ponto de não conseguir respirar com suas palavras. *Eu consigo.* Mais do que a própria vida. Mas não consigo aguentar as dela. Eu me viro para sua mãe. "O que você quer de mim, porra?" Eu grito, entrando nela, e um de seus homens me empurra para trás. "Hein? Solte-a, porra! Estou bem aqui." Estou gritando, meu corpo vibrando de desespero.

Minha mão é agarrada, e eu vou puxá-la para longe, mas algo pesado é colocado nela. Olhando para baixo, vejo que é a arma que o Lorde da máscara estava apontando para meu rosto.

“Você está ficando sem tempo, Haidyn”, Isabella me lembra.

Eu nem penso. Eu me viro, levanto a arma e aponto para a cabeça dela, puxando o gatilho no momento em que sou atingido de lado e jogado no chão.

BANG!

O tiro ricocheteia entre as árvores, fazendo os pássaros voarem para longe, errando a cadela.

Isabella continua parada onde estava, me dando um sorriso cruel. Todos os homens riem, e meu estômago afunda quando seus olhos caem para o relógio, e ela fala. "O tempo acabou."

Olho para minha esposa de onde estou deitado e vejo que ela está de pé, pronta para correr, e um dos caras a joga no chão lamacento.

Estamos em menor número.

"Não toque nela, porra!", eu grito, tentando derrubar o homem que tem um joelho na parte de trás do meu pescoço, prendendo o lado do meu rosto no chão. Quando ele o remove por apenas um segundo, eu acho que essa é minha chance, mas então eu sinto uma picada no meu pescoço, e eu estou paralisado. Incapaz de me mover.

Charlotte é arrastada de volta pelos tornozelos enquanto luta contra eles, chutando as pernas e balançando os braços. Ela grita, e o homem que a segurou late, "Me ajudem."

Eu estou deitada indefesa no chão, forçada a assistir quando um homem se ajoelha ao lado dela, segurando uma arma em sua cabeça e falando comigo. "Você tomou sua decisão."

Hudson caminha até ela — ele é o único que não está de capa e máscara de Lorde — e ela chuta e grita enquanto ele cai de joelhos e agarra suas pernas. Ele as empurra para seu peito nu e ensanguentado e pega seus braços, puxando-os para baixo de suas pernas dobradas. Ele amarra seus pulsos, travando suas pernas no lugar. Ele se levanta e o cara que a

derrubou também se levanta. Ambos olham para ela, admirando minha esposa nua e indefesa.

“Por fa-vor.” Ela soluça, rolando para o lado e puxando a corda. “HAIDYN!” ela grita meu nome.

Eu... sinto muito. Não só estou paralisado, mas também não consigo falar. Sou um inútil pra caralho. Mais uma pessoa na minha vida com quem falhei.

O homem ainda se ajoelha ao lado dela com a arma apontada para sua cabeça como se eu pudesse fazer qualquer coisa para salvá-la. Não posso deixá-lo tirá-la de mim. Não assim. Não aqui neste inferno. Posso ajudá-la a passar por isso.

Hudson cai de joelhos e abre o zíper da calça jeans. Ele pega um canivete e o abre. Ele agarra a nádega dela com a mão e corta meu nome que marquei nela. Eu dei isso a ela com planos de mandá-la de volta para a mãe. Uma demonstração de propriedade que eu tinha sobre ela. Uma maneira de esfregar na cara de Isabella que ela fodeu com a gente, e eu fodi a filha dela. Agora é uma maneira de causar dor a ela.

Charlotte solta um grito de gelar o sangue, e ele o joga para o lado enquanto o sangue escorre do pedaço que agora falta.

“Vá em frente e pegue a arma que ela te deu e atire em si mesmo depois”, ele me diz. “Porque não importa que você seja muito muito covarde para matá-la. Ela nunca mais será a mesma depois que eu terminar.” Então ele começa a estuprar minha esposa.

Ela está gritando e soluçando. Tão alto que eu a ouço mesmo com o zumbido nos meus ouvidos. Olho para a arma que me deram que foi arrancada das minhas mãos. Está perto o suficiente para alcançar se eu pudesse me mover. Eu poderia ter matado Hudson em vez de Isabella. Mas eu garanto que só há uma bala naquela arma. A que eles queriam que eu usasse em Charlotte, e eu a desperdicei com a vadia da mãe dela. Se eu o matasse, eles teriam me matado. E eu não posso morrer. Ela vai precisar de mim depois disso. Agora mais do que nunca.

“Hai-dyn.” Ela soluça, e um nó se forma na minha garganta enquanto ele prende o lado do rosto dela na lama.

Desculpa, boneca.

Hudson grunhe, empurrando fundo dentro dela, e goza. Ele se levanta e ri dela enquanto ela mantém os olhos bem fechados, ofegante.

“Próximo,” sua mãe grita, e outro homem cai de joelhos. Ela luta contra a corda que a mantém amarrada no lugar. “É só sexo, querida,” sua mãe diz a ela. “Nós todos já passamos por isso. Isso vai te deixar mais forte.”

“Por favor,” ela implora, e isso me mata. “Haidyn, pare-os… me ajude!”

Desculpe .

Ela fecha os olhos injetados de sangue, incapaz de olhar para mim. Eles estão fazendo isso com ela por minha causa. É sobre me torturar. Minha esposa é inocente e nunca recebeu todos os fatos sobre a vida que ela achava que queria.

Eu a traí. Eu falhei na única coisa que eu disse a ela que faria — protegê-la. Em vez disso, estou permitindo que os homens se alinhem e a estuprem como uma oferenda aos Lordes enquanto eu estou deitado no chão, incapaz de me mover e forçado a assistir isso acontecer. Para me lembrar que eu não tenho nada a dizer sobre o que acontece com ela. Ela pertence a eles agora, e eles vão fazer o que quiserem.

Quando o último cara termina, Hudson joga a faca no chão, e ela cai com a lâmina para baixo na lama, perto da cabeça dela. Todos nos deixam sozinhos perto da cerca, e eu finalmente consigo me mover de novo.

Eu rastejo até ela, pego a faca e corto a corda que prende seus pulsos atrás dos joelhos dobrados. Então eu a pego e a levo direto para dentro de um banheiro, onde a deito na banheira. Eu ligo a água e abro o ralo.

Ela está coberta de sujeira e sangue. Ela está sangrando em vários lugares — pulsos, tornozelos e pescoço, onde lutou contra o arame farpado. Sua bunda, onde Hudson removeu sua marca. Eu me viro para os armários e os puxo para cima, fechando-os com força. Encontro três panos de prato e fita adesiva. Enrolo um em cada um dos pulsos dela o mais firmemente que posso e, em seguida, coloco a fita em cada um, certificando-me de que os panos fiquem no lugar para ajudar a parar o sangramento e não se molhem enquanto ela estiver na banheira. Então, dobro o último e coloco em volta do pescoço sangrando, segurando-o firmemente em sua garganta.

Meus olhos vão para os dela e vejo que estão mortos, sem vida. Não há nada ali. Aqueles olhos azul-safira escuros pelos quais me apaixonei não existem mais. Ela parou de chorar durante o terceiro cara e se fechou. Ficou entorpecida.

"Você está bem, boneca", eu digo a ela, sabendo que é uma maldita mentira. Era isso que eles queriam. Ela quebrada e obediente. A água enche a banheira enquanto a sujeira e o sangue giram ao redor dela. "Sinto muito, Charlotte. Eu não pude te matar. Eu te amo." Eu não poderia fazer isso. Eu sei que é a coisa mais covarde que já fiz. Mas eu simplesmente não posso deixá-la ir. Não importa o que ela tenha passado; eu a amarei do mesmo jeito e cuidarei dela. Ela é minha esposa. Eu fiz votos.

Uma única lágrima cai do canto do olho dela antes que ela fale. “Eu te odeio.”

Eu pisco, e ela se foi. Eu não estou mais no banheiro. Ela não está mais na banheira. "Charlotte?" Eu lati, começando a entrar em pânico quando não vejo nada além de escuridão. "CHARLOTTE!"

“Como foi?” Uma voz familiar de mulher enche meus ouvidos enquanto uma luz se acende, me cegando.

"O que diabos você fez com ela, sua vagabunda de merda? Para onde você a levou?" Estou ofegante, tentando me levantar, mas não consigo me mover. Pisco rapidamente, precisando que meus olhos se ajustem à luz forte.

“Haidyn, você está alucinando”, Isabella fala.

"Não-"

“É, é isso que as drogas fazem com você. Nada é mais assustador do que uma mente. Ela conhece seus piores medos. Você não consegue escapar dela. E eu fiquei na sua por seis meses. Eu sei como ela funciona.”

“A história tem um jeito de se repetir, Haidyn. Lembre-se disso.” Ela me disse quando a encontrei em minha casa enquanto Charlotte estava na minha cama. Ela queria que eu me lembrasse do que ela me fez fazer com Sierra e colocou Charlotte na mesma posição.

“Pelos próximos dias, você terá alucinações. É poético, realmente. Você vai enlouquecer, colocando a mulher que você ama em tanta dor e sofrimento porque nós dois sabemos que seu maior medo é viver sem ela.” Ela bufa. “E embora eu diga que não é real, vai parecer real. Toda vez.”

Eu pisco, tentando controlar minha respiração. Minha mandíbula está dolorida de tanto ficar apertada.

Ela anda até a cama, e eu me pergunto se alguma coisa daquilo era real? Eu já estive pendurado no teto nesta caixa de concreto? Se sim, quando ela me cortou e me prendeu de volta na cama do hospital?

As mãos dela tocam meu peito, e eu enrijeço enquanto ela passa suas unhas pontudas sobre meus Lords e marcas 666. “Ela estará aqui em breve…”

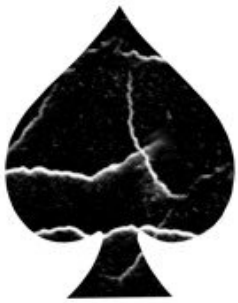
“Não.” Não acredito em nada do que ela diz. Como sei que isso não foi real e que essa é a alucinação? Um dos meus medos é que ela esteja trancada neste lugar.

Isabella dá uma risada áspera. "Oh, ela está a caminho. Você realmente achou que escondê-la em Carnage me impediria de colocar as mãos na minha filha?" Ela faz um som de tsking. "Eu deixei você ficar com isso." Ela aperta minha marca Lords. "Porque essa será a primeira tarefa dela. Você vai ver o quanto ela te ama, Haidyn. Se ela escolher te machucar ou levar uma punição para si mesma." Com isso, ela sai, me banhando na escuridão novamente.

Arqueio meu pescoço e solto um grito de frustração enquanto puxo as amarras que me mantêm amarrado a esta cama. Respirando pesadamente, afundo nela, sabendo que não vou sair. Eu sabia quando a deixei amarrada à cama, que era aqui que eu ficaria até morrer. Charlotte escolherá a coisa certa. E se ela não escolher, eu mesmo as cortarei para evitar que ela seja punida por minha causa.

Em um mundo onde é você ou eu... eu sempre escolherei a mim mesmo. Espero que minha esposa ainda sinta isso.

OITENTA



CARLOTA

Ce dirigiu o resto do rápido trajeto em silêncio. Ao entrar em uma garagem, ele ordena: “Tem um moletom com capuz no banco de trás. Vista-o.”

Eu me viro e me inclino, pegando o moletom preto e puxando-o sobre minha cabeça. Tem que ser um tamanho masculino devido ao quão grande ele é em mim. Isso me faz pensar em Haidyn.

Ele para e coloca o carro no estacionamento. “Tem que parecer real.”

Eu balanço minha cabeça para olhar para ele no momento em que seu punho acerta meu rosto. Ele joga minha cabeça de volta na janela. Lágrimas instantaneamente enchem meus olhos, e minha respiração é momentaneamente retirada antes que a dor tome conta, me fazendo gritar. Uma dor de cabeça instantânea lateja atrás dos meus olhos.

Minhas mãos trêmulas vão até meu rosto e eu me inclino para frente enquanto o sangue escorre do meu nariz e enche minha boca.

Ele abre a porta e bate a porta. Percebo que estou chorando quando ele abre a minha. Ele me puxa pelos cabelos e me joga no chão. Tento me arrastar para longe, mas ele agarra minhas mãos e as puxa para trás das costas. Ele me algema e me puxa para ficar de pé. "Seu filho da puta..."

Ele tapa minha boca com a mão. "Guarde sua energia, você vai precisar." Ele me deixa ali, sozinha, com as pernas trêmulas, enquanto volta para o carro.

Puxando meu moletom para cima, sinto-o deslizar algo na parte de trás da minha calça jeans e então ele coloca o moletom de volta para baixo cobrindo-o. "Você vai precisar disso também." Ele enfia algo no meu bolso de trás. "Vamos." Ele agarra meu braço e me puxa para cima de um conjunto de degraus.

Tento equilibrar minha respiração e me acalmar, mas estou tendo dificuldade para andar em linha reta. Sinto-me tonta, meu rosto está latejando e estou cuspindo sangue. Posso sentir escorrendo pelo meu queixo. Ele abre a porta da frente e me empurra para dentro. Caio de joelhos e grito.

Porra, os irmãos do Haidyn vão me matar se o Bill não fizer isso ele mesmo.

“Bill,” uma voz familiar canta. “O que você me trouxe?”

Meu cabelo é agarrado e minha cabeça puxada para trás. Eu cerro os dentes para tentar ficar quieta. Mas meu estômago cai quando vejo um par de olhos castanhos.

“O quê?” Eu suspiro. “Não…”

Ele se ajoelha na minha frente. Seus olhos procuram os meus antes de caírem no meu moletom ensanguentado. Ele estende a mão para tocar meu rosto, e eu me afasto, deixando meu queixo cair no pescoço para evitá-lo.

Ele puxa minha cabeça para cima e agarra meu rosto manchado de lágrimas. Isso faz minhas bochechas já latejantes doerem. "Achei que você sentiria minha falta, *cara de boneca* ." Ele me chama pelo apelido que Haidyn me deu, e eu me encolho.

“O que… você está fazendo aqui?”, pergunto sem fôlego. Tão confusa. Bill não mencionou que Wesley estava envolvido.

Ele ri alto. “Você realmente nunca questionou meu envolvimento na sua vida? O fato de que eu não te foderia?” Sua risada cresce. “Sua mãe me fez prometer que eu não te foderia tocar em você. E foi tão difícil fazer isso quando você me implorou como uma prostituta.”

Eu recuo e tento me afastar, mas ele apenas me aperta com mais força, me fazendo gritar.

“E sua marca… você não se perguntou por que eu nunca mencionei isso quando te vi nua?”

"Nãão", eu digo enquanto minhas bochechas cravam nos dentes por causa do seu aperto forte.

"Você é uma vadiazinha tão ingênua." Ele ri na minha cara.

“Onde está minha esposa?” Bill pergunta, parecendo entediado.

Wesley me solta e fica de pé em sua altura máxima, mas seus olhos permanecem nos meus quando ele sorri. "Ela está no meio de alguma coisa."

"O que eu devo fazer com Annabelle?", ele pergunta, como se cuidar de mim o estivesse incomodando.

“Eu tenho uma ideia.” Wesley se abaixa, agarra meu cabelo e me puxa para ficar de pé. Ele me dobra na cintura para que tudo que eu possa ver sejam nossos sapatos enquanto andamos em velhos pisos de madeira, e então estamos descendo um lance de escadas, e o chão muda para concreto.

Sou parado e empurrado contra uma parede. O lado do meu rosto bate nela enquanto meus pulsos são liberados. O som de aço range, e então sou empurrado para os meus joelhos mais uma vez. "Ela vai ficar bem aqui até que a mãe dela esteja pronta para vê-la. Ela o tem para lhe fazer companhia." Ele acena atrás de mim.

Olhando para cima, vejo uma cama de hospital enfiada na parede mais distante de uma pequena sala de concreto. "Haidyn?", eu suspiro, me levantando antes de correr até ele. "Haidyn... oh meu Deus." Eu choro quando o vejo deitado na cama. Seus olhos estão fechados, e eu rapidamente olho para as amarras que o mantêm preso a ela. Ele tem um

soro no braço direito, e uma bolsa de fluidos está pendurada em um prego na parede ao lado dele.

“O que você fez com ele?”, exijo. “Haidyn?” Minhas mãos apertam seu peito nu. Oh meu Deus, ele está tão frio. “Haidyn, acorde.”

“Patético, não é?” Wesley ri. “Isso poderia ter sido evitado se Isabella tivesse me deixado cortar sua garganta.”

Eu giro, meu cabelo chicoteando meu rosto manchado de lágrimas e sangrento. Meu estômago cai com suas palavras. Dando um passo à frente, pergunto: "O que você disse?" Minha voz treme assim como meu corpo.

Ele sorri, colocando o antebraço na parte interna da porta. Estalando o quadril, ele fala. "Você não assistiu ao vídeo que te enviei?" Ele ri e acrescenta: "Quando ele *tentou* cometer suicídio."

Eu dou um passo em direção ao meu namorado falso, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. “Por que você…?”

"E todos os outros vídeos?" ele sorri e eu estou tendo dificuldade para recuperar o fôlego. "Veja... foi tudo um teste. Um para ver se você era tão fácil de manipular." Ele ri como se fosse uma piada. "Eu sabia que você cairia nessa. Você não seria capaz de *não* sentir pena do homem torturado. Não importa o quão mal ele te tratasse. Todas vocês, vadias, são iguais." Ele coloca as mãos sob o queixo e fala em uma voz aguda. "Eu posso mudá-lo." Então seus olhos endurecem, e ele dá um passo para mais perto de mim. "Não importa quantas vezes sua mãe tenha dito que você é especial, eu prometo a você, você não é especial, Annabelle. Especialmente para um irmão Spade." Ele joga a cabeça para trás rindo. "Ele está aqui pela sua mãe, Anna, não por você. E quando ela decidir que ele cumpriu sua pena e você está pronta para tomar o lugar dela, ela vai fazer você matá-lo." Ele dá um passo para trás e agarra a porta.

“Não,” eu digo, correndo em direção a ela, mas ele a bate na minha cara. “Wesley?” eu grito, batendo meus punhos no aço frio. Eu ouço as fechaduras sendo colocadas no lugar enquanto estamos cobertos por uma escuridão completa. “Haidyn?” eu pergunto, girando e piscando rapidamente, tentando ajustar meus olhos para recuperar minha visão. “Haidyn?” eu alcanço meu mãos para sentir meu caminho. Paro e lembro que Bill colocou algo no meu bolso de trás que ele disse que eu precisaria.

Minhas mãos trêmulas vão para meu jeans, e sinto meu telefone. Eu o retiro, soluçando de excitação. Minhas mãos trêmulas quase o deixam cair antes que eu possa abri-lo para a lanterna. Ligando-o, vou até Haidyn e o apoio na cama para poder ver as contenções médicas. Desafivelo seus pulsos e tornozelos, e arranco o soro, sabendo que o que quer que esteja nele não pode ser bom.

“Haidyn, por favor, acorde”, eu sussurro, me perguntando se eles têm câmeras aqui. Se sim, quanto tempo até eles retornarem? Até eles perceberem que tudo isso é uma armação? “Haidyn, por favor... preciso saber que você está bem.” Eu fungo, e dói, pois tenho certeza de que meu

nariz está quebrado. “Por favor... Haidyn.” Eu sacudo seu peito nu com minha mão livre.

Ele está frio ao toque, então eu estendo a mão e sinto o pulso. É fraco, e isso me faz chorar mais. "Por favor, não morra. Por favor, não me deixe de novo", eu imploro, puxando o moletom ensanguentado para cima e sobre minha cabeça e colocando-o sobre ele com mãos trêmulas. "Eu te amo." Lágrimas caem dos meus olhos e pingam em suas bochechas. "Você me ouviu?" Eu grito em seu rosto, precisando que ele abra os olhos. "Olhe para mim." Eu suspiro, tentando recuperar o fôlego. "Eu te amo. Por favor, Haidyn... não faça isso comigo... conosco."

HAIDYN

EU POSSO OUVIR A VOZ DELA. É como se ela estivesse aqui comigo, mas eu sei que isso não é possível. Ela está em Carnage com meus irmãos, onde ela pertence. Isabella estava mentindo. Ela quer que eu pense que ela venceu.

“Haidyn, por favor?”, minha esposa implora, e parece que a sala treme.

Não sei o que ela está implorando, mas seja o que for, eu daria a ela.

“HAIDYN!”

A voz dela fica mais alta, e então há uma luz brilhante em meus olhos.

“Por favor, acorde. Preciso que você acorde.”

“Char…?” Eu tusso, incapaz de terminar de dizer o nome dela. Não é real. É uma peça que minha mente está pregando em mim. Meu próprio inferno pessoal. A qualquer momento terei que escolher… assistir os asseclas da mãe dela torturando e estuprando ela ou matar minha esposa. Mesmo sabendo que não é real, não posso matá-la. Não posso viver se ela não fizer isso. Sou um covarde.

“Sim, Haidyn. Sou eu. Acorde. Por favor…”

Meus olhos pesados se abrem, e espero não ver nada além do quarto escuro, mas há uma luz perto da minha cabeça. Ela brilha na parede oposta, ao lado da cama.

“Meu Deus.” Ouço uma voz soluçando. “Haidyn.”

Viro a cabeça para a esquerda, a luz se move, brilhando no meu rosto, e pisco rapidamente.

Ela rasteja para a cama e deita-se ao meu lado. Envolvo meus braços em volta dela e a puxo para mim. Minha mão se enrosca em seu cabelo macio enquanto a outra segura sua cintura. Ela está chorando. Seu pequeno corpo treme contra o meu. "Você está bem, cara de boneca. Você vai ficar bem." Porra, eu posso sentir o cheiro dela. Morangos com creme. É como se estivéssemos deitados em nossa cama em casa. "Pegue as marcas." Eu digo a ela. "Você pode fazer isso por mim, cara de boneca?"

“Haidyn—o quê…?” Ela funga.

“Faça o que eles quiserem que você faça. Sinto muito por ter deixado eles te machucarem. Eu prometo que te amo. Só faça o que eles quiserem que você faça. Você pode me prometer isso, Charlotte?”

“Haidyn,” ela chora suavemente. “Não…eu te amo…”

“Shh, vai ficar tudo bem.” Quero que ela saiba que não importa o que aconteça, ela vai ficar bem sem mim. “Eu te amo,” sussurro.

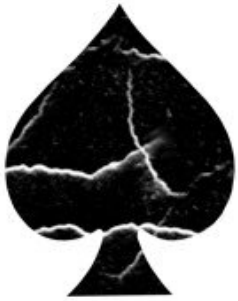
De alguma forma, me sinto um pouco mais em paz. Eu já tinha decidido que iria deixá-la, mas não sabia até agora que precisava ouvi-la mais uma vez. Eu já estava disposto a desistir da minha vida pela dela. Agora posso sem que eles a machuquem no processo. Ela não deveria ter que provar quem ela é. Não quando eu posso mostrar a ela quem ela pode ser.

Talvez seja isso que o inferno é. Eu estive errado todos esses anos. Não é Carnage ou tortura física. São os jogos mentais. Os "e se"... o que poderia ter sido...

Eu queria poder dizer que sou mais forte do que isso, mas não sou. Se eu estiver morto, eles não terão nada para se exibir. Eles não vão forçá-la a fazer merda contra a vontade dela se eu não estiver aqui para testemunhar.

Não preciso de uma arma e uma bala para acabar com tudo. Só preciso deixá-la ir.

OITENTA E UM



CARLOTA

O Seu corpo fica mole contra o meu assim que a porta se abre. Eu pulo da cama e giro para ver duas figuras altas entrando no quarto. Não consigo distinguir quem são porque estou em um quarto escuro, e a luz do corredor atrás deles é ofuscante.

Eu alcanço a parte de trás da minha calça jeans, puxando a arma que Bill colocou lá depois que ele me arrastou para fora do carro dele. Eu aponto para eles, pisando na frente do fim da cama onde meu marido está deitado, bloqueando-o.

“Espere!” Um deles levanta as mãos. “Charlotte, são Kash e Saint.”

Abaixo a arma e fungo. "Tem alguma coisa errada com ele", saio correndo, dando um passo para o lado. "Ele estava falando comigo, mas não consegui fazê-lo acordar." Não sei explicar, mas ele não estava realmente aqui. "Então ele ficou mole."

Os dois passam correndo por mim e vão até Haidyn. "Tem uma maldita luz aqui?" Saint pergunta bruscamente.

Volto a ligar a lanterna do meu telefone e aponto para a parede, procurando por algum tipo de interruptor, mas não vejo nada. Saio no corredor e procuro na parede. Vejo alguns interruptores e os ligo e então corro de volta para ver se funcionaram.

Sim, aconteceu. O quarto tem uma única lâmpada pendurada no teto, e seus dois irmãos estão debruçados sobre a cama, falando em seu rosto e sacudindo seus ombros. Nada.

"Vamos tirá-lo daqui", Kashton grita para Saint.

Envolvo meus braços em volta de mim. “Onde estão todos?”

“Tyson e seus rapazes estão procurando por sua mãe. Tem outro cara…”

"Estou bem aqui." Meu cabelo está agarrado e meu pescoço é puxado para trás para olhar para o teto.

“Deixe-a ir,” Kashton exige. “E eu não vou explodir sua porra de cabeça.”

Wesley ri. “Você realmente acha que eu vou deixar você me arrastar para Carnage? Que eu voltaria para aquele lugar horrível?”

“Do que diabos você está falando?” Saint late.

Ele não responde e o quarto fica em silêncio, e eu tento me livrar de seu aperto. Estou tão cansada, e minha cabeça lateja. Eu só quero rastejar de volta para a cama com meu marido. Ele precisa de mim. Estamos perdendo tempo.

“Wesley…”

"Meu nome não é Wesley", ele grita, me sacudindo.

Sinto a arma pesada na minha mão direita e a aponto para o chão, sem pensar um segundo. Puxo o gatilho, momentaneamente ficando surdo enquanto ele ecoa na caixa de concreto apertada. Wesley me empurra para frente, e eu me viro para vê-lo sair da sala. Sua boca está aberta, e ele está gritando, mas a única coisa que ouço é o som dos meus ouvidos zumbindo do primeiro tiro.

Levanto a arma, atiro novamente e ele cai de joelhos enquanto o sangue cobre sua calça jeans.

A arma é arrancada das minhas mãos e sou empurrado para o chão de concreto de costas. Olho para cima e vejo Kashton montado eu. Suas mãos agarram meus pulsos, segurando-os para baixo enquanto ele olha para a direita. Sua boca está se movendo, mas não consigo entender o que ele está dizendo.

Aquele zumbido ainda está lá. Eu nem tento lutar com ele.

Ele me solta, levanta e me puxa para ficar de pé. Colocando as mãos em ambos os lados do meu rosto, ele procura meus olhos enquanto seus lábios se movem, mas ainda nada. Pegando-me, ele me carrega para fora do quarto, e minha cabeça pende de seu braço enquanto vejo Ryat e Sin correndo para o quarto e ajudando Saint a tirar Haidyn inconsciente da cama.

SOU CARREGADO para o avião e colocado no sofá. Não falei com ninguém. Meus ouvidos finalmente pararam de zumbir, mas meu rosto ainda está latejando.

"Porra", Kashton sibila. Empurrando minha cabeça de um lado para o outro, ele examina meu rosto. "Acho que você quebrou o nariz dela", ele rosna.

“Eu tinha que fazer alguma coisa”, Bill rosna, seguindo em frente.

“Haidyn vai te matar”, continua Kashton.

“Ele tem que viver primeiro”, Bill retruca. “Agora venha aqui e nos ajude.”

Kashton me deixa para caminhar de volta até a porta aberta. Em seguida, vejo Sin, Ryat e Tyson ajudando Saint a carregar Haidyn para o avião. Ele ainda está inconsciente. Sentei-me ao lado dele no carro, segurando sua mão fria. Eu rezaria, mas não existe Deus. Nenhum que ouça um assassino.

Levanto-me de um salto e corro até eles.

“Fique para trás, amor.” Kashton me pega e me carrega de volta para o sofá, onde me coloca. “Deixe-os trabalhar.”

Gavin e Devin entram no avião, e a porta se fecha instantaneamente enquanto os motores ganham vida.

“Onde estão seus rapazes?” Sin pergunta a Tyson.

“Eles estão no chão. Eles pegaram Hudson e Isabella. Eles vão nos encontrar de volta em Carnage. Não queríamos que eles estivessem no avião conosco, então eles estão dirigindo.”

Eles deitaram Haidyn no chão, e Gavin e Devin imediatamente se ajoelharam ao lado dele.

“Por que… ele não está acordado?” Minha voz falha porque minha garganta está muito dolorida de tanto soluçar. Sinto enjoo no estômago de novo, mas consegui segurar.

Ninguém me responde. Em vez disso, falam como se eu não estivesse aqui.

“O pulso dele está fraco”, Gavin informa Devin.

A pele dele é tão pálida.

“Ele está morrendo, porra. Faça alguma coisa,” Saint ordena.

Começo a engatinhar até ele, mas sou levantada do chão. "Não!", grito enquanto Kashton me carrega para a parte de trás do avião. Eu chuto e grito, mas não adianta nada, pois ele me leva para o quarto dos fundos. Ele me joga na cama e monta em meus quadris, prendendo meus braços perto da minha cabeça.

Eu arqueio minhas costas e grito, “HAIDYN?” esperando que ele possa me ouvir. Que ele possa acordar por mim.

“Depressa”, Kashton diz bruscamente, olhando por cima do ombro.

“Sinto muito, Charlotte. Mas isso é para o seu próprio bem,” Adam declara enquanto enche uma seringa com algo de um frasco transparente.

Eu chuto meus pés e empino meus quadris, mas Kashton não tem problemas em me segurar. Adam agarra meu rosto e o empurra para o lado antes que eu sinta uma picada no meu pescoço. Meu corpo me trai instantaneamente, e eu fico mole.

“É isso, amor”, Kashton diz suavemente.

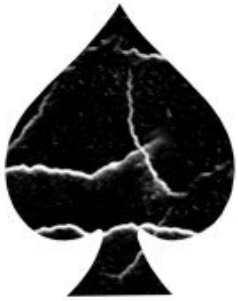
Eu pisco, meus olhos pesados enquanto olho para ele. Ele solta meus pulsos, e eu tento mover meus braços, mas não consigo. Ele empurra meu cabelo do meu rosto e me dá um sorriso suave. “Vai ficar tudo bem.” Então ele olha para Adam que ainda está de pé ao lado da cama. “O que você deu a ela?”

“Foi uma dose muito pequena de sedativo. Não vai deixá-la completamente inconsciente. Só a deixa letárgica.”

“Hai-dyn.” Tento dizer o nome do meu marido, mas nem eu consigo entender. Como eles podem fazer isso comigo? Se ele está morrendo, eu quero estar em seus braços. Eu quero que ele me abrace. Eu quero que eles me matem. Eu não consigo viver sem ele.

A semana passada foi um inferno. Eu me recuso a continuar sem ele.

OITENTA E DOIS



CARLOTA

EU Estou sendo carregado para Carnage e levado direto para o quarto de Haidyn. Kashton está me deitando em sua cama quando a porta se abre e Ashtyn entra. "O que diabos há de errado com ela? Onde está Haidyn? Onde está Saint?" Ela começa a fazer perguntas.

“Haidyn está sendo levada para a ala hospitalar. Saint está com ele. E eu dei um sedativo a ela,” Adam responde.

Minha cabeça cai para o lado, e eu pisco, vendo Ashtyn vir sentar-se ao meu lado. "Por quê? O que aconteceu?" Ela agarra minha mão e a segura.

“Haidyn estava morrendo, e ela estava perturbada. Era um espaço muito apertado, e eu tinha que fazer algo para dar espaço para Devin e Gavin trabalharem.”

"Então você a drogou?" ela retruca.

Ele corre até sua bolsa que ele mantém no chão perto da mesa que ele assumiu como sua escrivaninha e a abre. Ele começa a tirar coisas de lá, uma delas sendo uma agulha.

“Que porra você está fazendo?” Ashtyn estala. “Deixe ela comigo. Ela vai ficar bem.”

“Vou começar uma IV. Os remédios vão tirá-la do estado atual, e ela vai voltar a ser ela mesma.”

“Quem diabos é você, Adam?” ela exige, e ele não responde. “Onde você aprendeu a começar IVs?”

Ele vem e enfia a agulha no meu braço e então a prende com fita adesiva antes de colocar a bolsa de soro. "Venha aqui e segure isso", ele grita para ela.

Ela solta minha mão e pula de pé. Então ele e Kashton começam a andar em direção à porta do quarto de Haidyn.

“Aonde você vai?” ela pergunta.

“Os caras do Tyson devem chegar a qualquer momento. Temos que ajudar com a mãe dela e Hudson, já que os outros estão no hospital com Haidyn. Não saiam desta sala até ouvirem de nós.” Com isso, eles saem, batendo a porta.

HAIDYN

SENTO-ME na cama do hospital, minha cabeça enevoada e meu corpo extremamente fraco. Está me custando tudo o que tenho para manter minha cabeça erguida. Lentamente, puxo uma camisa sobre minha cabeça e enfio meus braços nas mangas, forçando um gemido a sair dos meus lábios.

“Você precisa descansar”, Gavin me diz.

“Alguns dias devem ser suficientes”, acrescenta Devin.

"Ele levará o tempo que precisar", Saint os informa, e eu reviro os olhos.

"Estou bem." Não me sinto mal, apenas cansado.

Estou acordado há talvez trinta minutos e já quero voltar para a cama. Começo a vestir a calça de moletom que Saint me trouxe, e Devin se aproxima como se fosse me ajudar, mas eu o afasto. Sou capaz de me vestir sozinho. Pode levar um minuto, mas vou conseguir.

No momento em que acordei, Gavin e Devin me fizeram beber líquidos e eletrólitos como se fosse vodca e eu fosse um alcoólatra.

A porta se abre, e eu olho para cima para ver três homens entrando na sala. A primeira coisa que perguntei quando acordei foi onde estava Charlotte. Fui informado que ela estava com Ashtyn e estava a caminho do meu quarto. A segunda coisa que pedi foi para ver Sin, Tyson e Ryat. Fiquei surpreso ao descobrir que eles já estavam aqui em Carnage.

“Você parece uma merda, cara.” Sin é o primeiro a falar.

Tyson acena e concorda. “Eu vi você com uma aparência melhor.”

Ryat permanece quieto. Todos os três vêm para ficar ao lado da minha cama enquanto Gavin e Devin ficam do outro lado. Kashton senta-se na janela, olhando para o pátio. Ele não fala comigo desde que acordei. Saint se inclina contra a parede mais distante, olhando para Adam parado ao lado dele. Todos parecem estar nervosos, e ninguém me contou como me salvaram ainda. Tenho muito tempo para ouvir essa história, mas isso é importante.

“O que você precisa?” Ryat finalmente fala.

Eles acham que eu pedi para eles virem aqui para me ajudar com alguma coisa. Se ao menos fosse esse o caso. “Eu…” Pausando, não tenho certeza de onde começar. O que eu tenho a dizer a eles mudará suas vidas.

“Haidyn recebeu algumas informações novas.” Saint preenche meu silêncio. “E envolve suas esposas.” Acabei de explicar para meus irmãos, já que envolve Ashtyn.

“Que porra é essa?” Ryat é o primeiro a pedir para dar um passo à frente.

Eu não teria começado com isso, mas tudo bem. “Me deram algo…” Eu gesticulo para meu braço direito. “Algum tipo de droga que ajuda você a viver mais.”

Sin bufa. “Tipo merda de vampiro? Vamos lá, Haidyn, você não deveria acreditar em tudo que lê online.”

Dou uma risada suave. “Isabella me disse que os fundadores receberam melhorias.”

“Você quer dizer como o tipo dado para gêmeos?” Tyson pergunta.

Não pergunto se ele quer dizer as mulheres ou os homens. Vou contar isso a eles mais tarde. Uma surpresa de cada vez. "Mais ou menos." Dou de ombros. "Recebi um medicamento que vai me impedir de ficar doente." Todos franzem a testa. "Nada de câncer, nada de resfriado comum. Obviamente, ainda posso morrer, mas não será de uma doença."

“Não entendo o que isso tem a ver conosco ou com nossas esposas”, diz Tyson.

“Isabella também me informou que mulheres começaram os Lords, e se essas fundadoras recebessem a droga...” Eles olham um para o outro e depois de volta para mim, então eu continuo. “Então elas tiveram filhos... e seus filhos...” Eles entenderam a ideia.

“Você acha que nossas esposas vieram de fundadores?” Sin é quem pergunta. Sua voz me diz que ele não quer acreditar em mim. Mas a maneira como ele esfrega a nuca me diz que ele está considerando isso.

Eu sei com certeza que Blakely é. Isabella me disse isso, e Ashtyn... meu pai me disse em seu escritório que eu tive sorte de ele ter encontrado *outro* quando Bill estava em seu escritório. Agora eu entendo que ele estava falando sobre Ash ser de um fundador. E então Charlotte também era uma. "Não tenho certeza, mas eles devem ser testados", eu digo. É para isso que Devin e Gavin servem.

“E se eles tivessem, e eles tivessem essa merda, e nós não?” Ryat olha para Gavin. “Você pode nos dar, certo?”

“Gente…” Gavin levanta as mãos para os lados em sinal de rendição. “Não sabemos o que é.”

"Mas-"

"E não temos acesso a ele", Devin finaliza, interrompendo Tyson.

"Eu consigo", asseguro a eles, entendendo como eles se sentem. Vou voltar para Dollhouse e virar aquele lugar de cabeça para baixo para encontrá-lo. Quando os caras me arrastaram para fora de lá, eu estava inconsciente. Caso contrário, eu teria feito com que eles o pegassem antes de sairmos.

“O que você precisa? De nossas esposas?” Sin pergunta.

“Exame de sangue”, Devin responde. “Posso te informar os resultados amanhã, supondo que consigamos uma amostra hoje à noite.”

“E se eles tiverem?” Ryat fala. “Você nos dará imediatamente.” Não era uma pergunta.

“Não.” Gavin balança a cabeça.

“Você tá falando sério?” Sin exige. “Se minha esposa tem algo que eu não tenho, eu vou pegar.” Ele dá um passo à frente.

A questão sobre uma Lady é que se seu Lorde morre, ela é re-doada a outro. Não tenho certeza sobre Laikyn e Ellington, mas tenho certeza de que Blakely testará positivo para o aprimoramento.

“Não sabemos o que isso fará com você.” Gavin aponta para mim. “Olhe para ele. Ele é fraco. Tyson não tem tarefas, mas vocês dois têm.” Ele olha de Sin para Ryat. “A última coisa que vou fazer é atirar em você com Deus sabe o quê e depois mandá-lo embora. E se você for chamado para uma tarefa no dia seguinte e estiver fraco demais para lutar e for morto? Então você tem suas esposas doadas a outro Lorde. É isso que você quer?”

“Porra, não!” Sin responde, passando a mão pelo cabelo.

Ryat abaixa a cabeça e esfrega a nuca enquanto pensa em suas opções.

“Na primeira vez, fiquei com uma intravenosa no braço por umas boas doze horas”, eu digo. “Mais tempo na segunda vez.” Eu olho para Gavin. “E se você der a eles uma hora por dia? Veja como eles reagem a isso?”

Olho de volta para Ryat, Tyson e Sin. Cada um deles tem os olhos em Gavin, esperando sua aprovação. Finalmente, ele concorda. "Podemos tentar."

“Ela te contou sobre as famílias dos fundadores?” Tyson olha para mim.

Eu balanço a cabeça. “Não. Mas não são muitas as mulheres que conhecemos que têm o Lords, então acho que aquelas que conhecemos são um bom lugar para começar.”

“Eu posso ver isso”, Tyson concorda.

“Puta do caralho,” Ryat rosna. “Deus, eu sabia que LeAnne seria um pé no saco. Deveria ter garantido que Matt a matasse.”

Gavin olha para Sin. “Já tirei uma amostra de sangue fresco de Laura, e está no laboratório. Estou com pressa e devo saber até de manhã.”

“Mas Laura não era importante”, afirma Sin. “Ela só tinha a posição que tinha por causa de seu casamento com Nicholas. O que significa que o nome Asher era o do fundador. Não da mãe de Elli.”

Gavin dá de ombros. “Não custa nada checar. Principalmente porque seu pai é o pai biológico do filho de Laura. Se ambos derem negativo... temos opções.”

Sin assente, deixando por isso mesmo. Ele terá essa conversa mais tarde com sua esposa.

“E quanto aos nossos filhos?” Ryat questiona. “Se nossas esposas têm, o que isso faz com os bebês?”

“Estamos de olho nas gestações e ainda não vimos motivo para preocupação. Claro, teremos que fazer exames de sangue quando os bebês nascerem, mas não vejo motivo para pânico. Testaremos as esposas primeiro e depois monitoraremos os bebês ainda mais de perto até o parto.”

O silêncio preenche a sala enquanto eles deixam todas as novas informações assimilarem e pensam sobre suas opções, que não são muitas. Suas esposas ou têm o aprimoramento ou não.

Olho para Adam, que não falou comigo. Estou surpreso que ele esteja aqui. "Você sabe o que isso significa?"

Seu olhar vazio encontra o meu.

“Se Ashtyn é de um fundador, então você também é”, afirmo o óbvio.

Santo é aquele que solta um suspiro como se não tivesse pensado nisso. Sua mente estava em sua esposa, não em seu cunhado.

“Não importa.” Adam balança a cabeça. Ele sabe para onde seu futuro está indo, e isso não tem nada a ver com os Lordes.

"Adão-"

"Eu disse que não importa, Kash", Adam retruca.

O silêncio cai sobre a sala mais uma vez, e depois de alguns minutos, eu limpo minha garganta. “Tem mais uma coisa.”

“O que foi?” Tyson suspira.

“Eles me deram várias drogas diferentes, e não tenho certeza de qual era... mas uma delas me fez ter alucinações.” Se eles vão tomar alguma coisa, precisam se preparar.

“Alucinar como?” Sin pergunta.

Não tenho certeza de como explicar. “Pense nos piores cenários.”

Todos eles concordam como se entendessem, e então todos saem do meu quarto para fazer os testes. Kashton paira, e eu sei o que está por vir antes mesmo que ele abra a boca.

“Só diga,” digo a Kash, observando-o andar de um lado para o outro. Vai acontecer mais cedo ou mais tarde, e eu preferiria que fosse agora.

Ele para e solta um suspiro frustrado. "Não é suicida?" Ele dá uma risada áspera. "Isso pareceu muito suicida para mim, Haidyn." Seus olhos duros me encaram.

“Charlotte—”

"Não me diga que você fez isso por ela, Haidyn!", ele grita, me interrompendo. "Você tem alguma ideia do estado em que ela estava? Ela não é minha pessoa favorita, mas Charlotte estava praticamente em coma. Ela se fechou para todos nós. Caramba, Adam queria amarrá-la a uma cama de hospital e sedá-la com um tubo de alimentação." Minhas mãos fecham em punho com esse pensamento. "Porra, cara." Seus olhos suavizam e seus ombros caem. "Quantas vezes eu tenho que pensar que você se matou? Hmm? Quantas vezes eu tenho que perder um irmão?"

A sinceridade em sua voz faz meu peito doer.

Ele se aproxima da cama e enfia as mãos nos bolsos da frente da calça jeans ensanguentada. Ele não mudou nada desde que encontraram eu. “Já dissemos adeus ao Adam duas vezes. E vamos ter que fazer isso de novo. Mas quantas vezes você vai nos deixar?”

“Eu não vou a lugar nenhum.”

Ele bufa, sem acreditar em uma palavra que eu digo. "Você esteve desaparecido e se casou. CASADO PORRA!" Kash grita. "Você tinha Adam lá. E nós, hein? E eu?"

“Eu fiz de você o guardião dela”, eu o informo.

“Como isso foi possível, Haidyn? Hmm? Porque eu não estava lá para assinar isso.”

Eu passo a mão pelo meu rosto. “Eu pedi para Adam assinar seu nome.”

Ele joga os braços para o lado e então os deixa cair, batendo nas coxas. “Você deveria ter pedido para Adam assinar o dele.”

“Eu queria você.”

“Eu—” O som da porta se abrindo me interrompe, e vejo Charlotte entrar na sala.

Eu enrijeço quando vejo que ela tem olhos roxos e um corte no rosto. "O que diabos aconteceu?" Meus olhos arregalados vão para Kash.

Ele se vira para vê-la parada ali e fala, ignorando minha pergunta. "Nós terminaremos essa conversa mais tarde", Kash me diz e então caminha até ela. Colocando as mãos em ambos os lados do rosto machucado dela. "Dê o inferno a ele, amor." Ele então a solta, enfia a mão no bolso e tira um anel. *Meu anel de casamento.* Entregando a ela, ele sai, nos deixando sozinhos.

Ela fecha a porta e se recosta nela, cruzando os braços sobre o peito.

“Cara de boneca?” Abaixo a voz. “O que aconteceu com você?” Porra, nunca pensei que a veria de novo, e tenho vontade de me beliscar para ter certeza de que não estou tendo alucinações ou sonhando.

O olhar dela cai sobre os sapatos enquanto o meu olha para suas calças de ioga e minha camiseta grande, antes que seus olhos cheios de lágrimas lentamente levantem os olhos para encontrar os meus.

Eu suspiro. “Charlotte—”

“Você me deixou nua... amarrada na minha cama.” Ela puxa o lábio inferior para mordiscá-lo nervosamente.

“Eu não tinha…”

“Escolha?” Ela dá uma risada áspera, olhando para meu anel em sua mão. “Você é quem me disse que sempre temos uma escolha. Você simplesmente *escolheu* me deixar!” Sua voz se eleva.

Eu esperava que todos me odiassem. Esse era o ponto. Eles deveriam me desprezar e seguir com suas vidas enquanto eu apodrecia lá.

“Eu precisava de você, e você me deixou.” O som da voz dela quebrando faz meu peito apertar.

“Eu fui embora por você.”

Ela funga, e seus olhos olham ao redor da sala, incapazes de encontrar os meus. "Eu... eu sinto muito pelo que ela fez com você."

Não tenho certeza se ela está se referindo a quatro anos atrás ou à semana passada. Tenho medo até de perguntar o quanto Kashton e Saint contaram a ela, então digo: "Charlotte, não foi sua culpa."

“Mas é por isso que você me queria, certo?” Seus olhos cheios de lágrimas encontram os meus, e percebo que ela está se referindo a antigamente. “Quando você descobriu quem eu realmente era. Por causa dela... por causa do que minha mãe fez com você e seus irmãos? Eu era sua vingança.”

“Sim”, respondo honestamente.

Ela balança a cabeça, com o lábio inferior tremendo.

“Mas então eu me apaixonei por você”, acrescento. “E nada disso importava.”

Ela dá uma risada áspera. “Como você pode dizer que nada disso importava? Ela torturou você. Ela torturou seus irmãos... você deveria ter deixado ela pegar o que ela queria.”

"Ela queria você", eu rosno. Esse era o seu objetivo final. Ela queria que minha esposa assumisse sua operação fodida. Eu era apenas um bônus. Bill estava certo; Charlotte nunca seria a Lady que Isabella queria que ela fosse. Ela sabia que precisava de vantagem, e eu era isso.

"Venha aqui, boneca", ordeno suavemente, mas ela continua encostada na porta. Empurrando-me para fora da cama, fico de pé, querendo ir até ela, mas balanço um pouco e sento-me de volta na cama.

Ela está na minha frente no segundo seguinte, me repreendendo. "Tenha cuidado."

Eu separo minhas coxas e a puxo para ficar entre elas. Seus olhos azuis se estreitam nos meus. “Você me enganou. *De novo* .”

Eu entrelaço meus dedos atrás das costas dela, segurando-a no lugar. Estou fraco agora, mas sinto que ainda posso segurá-la. Agora, se ela puxar uma faca para me esfaquear ou começar a balançar, ela vencerá. "Eu fiz o que pensei que era certo. Quando colocada em qualquer tipo de situação em que é você ou eu, sempre será você." *Eu sempre a colocarei em primeiro lugar.*

Respirando fundo, ela coloca suas pequenas mãos no meu rosto enquanto seus olhos procuram os meus. Porra, eu nunca pensei que os veria novamente em qualquer outro momento que não fosse nos meus sonhos. Mas isso nunca se comparará à coisa real. "Por que você sempre se entrega por todos os outros?"

Jesus! O quanto eles contaram a ela?

“Eu não queria que você me salvasse.”

“Esse é o meu trabalho—”

“Minha vida não importa se eu não tiver você nela.” Ela me interrompe. “Você não entende isso?”

Desvinculando meus dedos, eu estendo a mão e afasto o cabelo dela do rosto, observando seus lindos olhos nadarem nas lágrimas que se recusam a cair. "Você disse que queria passar o tempo para sempre comigo. Você ainda quer dizer isso?" Eu pergunto, embora ela esteja presa a mim. Fizemos votos, e ela usa meu anel. Meu nome está marcado em sua bunda, pelo amor de Deus.

“Para alguns, para sempre é apenas uma questão de segundos.” Ela joga minhas palavras anteriores de volta na minha cara.

Um sorriso puxa meus lábios, e ela franze a testa. Como posso achar isso engraçado? Levantando sua mão esquerda, olho para sua aliança de casamento. "Não há quantidade de tempo que será suficiente com você", digo a ela, meus olhos encontram os dela novamente para ver a primeira lágrima cair sobre seus cílios inferiores. Eu a afasto de sua bochecha. "Mas eu prometo ser sua até o dia em que eu morrer." Graças a Isabella, isso pode ser mais longo do que eu tinha originalmente.

Ela segura meu anel entre nós. “Se você colocar isso de volta, é melhor nunca mais tirar.”

Eu sorrio, pegando-o dela, e deslizo-o no meu dedo. "Nunca", eu prometo, envolvendo meus braços de volta em volta dela para que ela não se afaste. "Diga-me, cara de boneca. O que aconteceu?" Meus olhos percorrem seu rosto, procurando por qualquer outro sinal de trauma.

Ela lambe os lábios. “Bill me deu um soco na cara…”

“Ele fez o quê?” Eu grito, meu corpo instantaneamente tremendo com suas palavras, fazendo-a estremecer. Minha pressão arterial sobe para o teto imediatamente.

Colocando as mãos gentilmente em ambos os lados do rosto, ela acrescenta: “Tinha que parecer real. Eu não podia simplesmente entrar na Dollhouse…”

"Você estava fodendo lá?" Eu estalo. Isso não está melhorando. Minhas mãos vão para suas calças de ioga e as puxo para baixo, virando-a para olhar para sua bunda. Solto um suspiro quando vejo meu nome marcado em sua bunda. Hudson não cortou. Foi apenas uma alucinação.

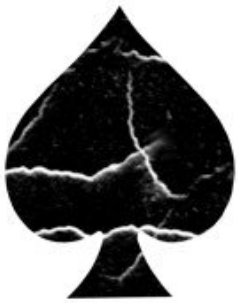
“Haidyn.” Ela franze a testa, puxando-os de volta para cima. “Sim. Eu estava deitada na cama com você. Falei com você.”

Quando diabos ela estava na cama comigo? “Char—”

“Eu não ia ficar para trás enquanto seus irmãos iam salvar meu marido.” Ela coloca sua testa contra a minha e fecha os olhos. “Estou feliz que você esteja bem, Haidyn, mas se você me deixar de novo, eu vou jogar outra faca em você, e eu mesma vou te matar.”

Eu rio e então recuo devido à minha dor. “Quando eu morrer, quero que seja pelas suas mãos, boneca.”

OITENTA E TRÊS



HAIDYN

“Tenha cuidado”, minha esposa me repreende quando entramos em nosso quarto no Carnage.

"Estou bem", garanto a ela, embora esteja com dificuldade para manter os olhos abertos.

Consegui convencer Devin e Gavin a me deixarem dormir na minha própria cama com minha esposa hoje à noite, mas somente se eu permitisse que me dessem uma injeção na bunda. Seja lá o que for, me deixou cansado pra caralho.

“Vocês precisam da minha ajuda?” Adam pergunta, empurrando uma cadeira de rodas. Gavin e Devin tentaram me fazer sentar nela, e eu disse para eles se foderem. Eles pareceram satisfeitos o suficiente quando Adam se ofereceu para nos seguir com ela.

“Vamos ficar bem”, digo a ele.

“Obrigada.” Minha esposa sorri, encorajando sua ajuda.

Ele acena e recua para o corredor. "Se precisar de mim, estou do outro lado do corredor." Então ele fecha a porta, nos deixando sozinhos.

Ela me ajuda a entrar no banheiro e abre a torneira da banheira. “Não. Eu quero tomar um banho.”

“Haidyn—”

“Estou tomando um banho, Charlotte.” Não deixo espaço para discussão. Honestamente, não tenho certeza se consigo me levantar se sentar na banheira, mas não vou dizer isso a ela. Odeio parecer fraco, especialmente na frente dela.

Bufando, ela fecha a torneira e abre a porta do chuveiro, abrindo-a enquanto eu tiro a camiseta e a calça de moletom antes de entrarmos no chuveiro.

Deixo que ela me lave enquanto balanço para frente e para trás em meus pés. Ela faz isso rápido, sabendo que estou desaparecendo rapidamente.

Ela me ajuda a me secar, e eu entro no quarto para vê-la perto da porta, prestes a apagar a luz. "Deixe acesa." Não tem nada a ver com passar oito dias em um quarto escuro e tudo com querer ver minha esposa.

Girando, ela olha para mim inclinando a cabeça como se questionasse como dormiríamos com a luz acesa, mas ela apenas assente e caminha até a

cama.

Eu rastejo para o meu lado — mais perto da porta — e ela entra, aconchegando-se ao meu lado. Eu a envolvo com meus braços e a seguro o mais forte que posso, o que não é muito, considerando o quão fraco eu ainda estou.

O corpo dela começa a tremer contra o meu, e então ela funga. Abaixando minha cabeça para a dela, beijo sua testa. "Está tudo bem, boneca. Estou aqui."

Ela funga novamente, e seus braços apertam-me. “Prometa-me—”

“Eu nunca vou te deixar.” Eu a interrompo, sabendo exatamente o que ela ia dizer. “Eu prometo.”

Fechando meus olhos, espero que quando eu os abrir, ela ainda esteja aqui... comigo... em nossa cama. Espero que isso não seja outra alucinação.

MEUS OLHOS PESADOS SE ABREM, e eu os fecho imediatamente na luz forte. Eu estendo a mão e não sinto nada além de espaço em branco.

Abro os olhos e sento-me ereto, estremecendo com a dor aguda que me tira o fôlego. "Porra", rosno, esticando a mão para esfregar a parte de trás do meu pescoço.

“Haidyn.” A porta do banheiro se abre, e minha esposa sai, correndo até mim. “Ei, você está bem?” Ela se senta na cama ao meu lado.

Eu estendo a mão, agarro a mão dela e deito, puxando-a para cima de mim. A risada dela enche o quarto. Porra, nunca pensei que ouviria isso de novo.

"Você precisa ir com calma", ela diz e se senta, montando em meus quadris.

Olho para ela, e ela está sorrindo para mim. Ela está absolutamente deslumbrante, mesmo com seus olhos pretos e rosto machucado. Estendendo a mão, afasto o cabelo do rosto dela. "Como você se sente?"

“Estou bem. Não se preocupe comigo. Como você se sente?”

"Estou bem."

“Mentira”, ela diz sem expressão. E seu rosto cai enquanto seus olhos me olham. “Sério. Como você se sente? Precisa que eu ligue para Devin ou Gavin para virem ver como você está? Precisa de alguns analgésicos?”

Eu balanço minha cabeça. “Não.”

“Haidyn.” Ela bufa. Cruzando os braços sobre o peito, ela olha para longe de mim, seus olhos examinando a sala.

Estendendo a mão, desfaço-os e levo sua mão esquerda aos meus lábios, beijando seus nós dos dedos. Seus olhos caem para sua aliança de casamento. "Você me enganou." Mordendo o lábio inferior, ela traz seus olhos de volta para os meus.

“Você terá que ser mais específica,” eu digo, sabendo exatamente o que ela quer dizer. Eu estava esperando que ela esquecesse o vídeo que eu deixei para ela, mas é claro que ela não esqueceu. “Isso poderia descrever muitas coisas.”

Ela levanta a mão esquerda, arqueando uma sobrancelha. “Nosso casamento. Como Adam ajudou a me forçar a me casar com você?”

Eu agarro seus quadris e a empurro de costas para onde estou ajoelhado entre suas pernas. Eu ignoro a dor que percorre meu lado e cerro os dentes, esperando que ela não perceba. Mas quando aquela risadinha sai de seus lábios perfeitos novamente, valeu totalmente a pena.

Ela envolve suas pernas em volta da minha cintura enquanto eu corro minha mão para cima e para baixo em sua coxa lisa. "Eu pedi para Adam dar uma olhada no seu laptop."

Ela revira os olhos dramaticamente. "Bem, eu não achei que você precisasse de um Mac. Tenho certeza de que você pode comprar o seu próprio", ela brinca.

Eu não rio. “Enquanto eu pedia para Adam olhar, ele encontrou dois dispositivos que estavam conectados a ele. Um relógio Apple e um celular.”

O sorriso desaparece, e seus olhos arregalados buscam os meus. *Tenho a atenção dela.* "O mesmo de quem você estava me contatando." Eu sabia que os Lordes tinham dado a ela uma vida "falsa". Eu simplesmente nunca parei para pensar o quão profundo isso era. "Eu pedi para ele te enviar uma mensagem de um número desconhecido depois da sua consulta sobre me entregar aos Lordes."

O corpo dela enrijece sob o meu, e sua respiração acelera, mas ela permanece em silêncio. Espero e deixo que ela organize seus pensamentos, tentando lembrar como tudo aconteceu. “Não—”

“Eu liguei para você depois que ele mandou a mensagem para avaliar seu humor. Eu até perguntei se você estava bem quando parecia nervosa.” Foi a única razão pela qual a deixei sair da minha casa naquele dia. Eu queria que ela tivesse um tempo sozinha enquanto debatia o que fazer.

Seus olhos se estreitam, e ela tenta se levantar, mas eu agarro seus braços, envolvendo minhas mãos em volta de seus pulsos minúsculos e os prendo perto de sua cabeça. "Haidyn", ela rosna, lutando contra mim. "Que porra é essa—?"

“Eu te deixei sozinha o dia todo com seus pensamentos decidindo se você queria me entregar aos Lordes ou não. Então eu cheguei na sua casa, e você fingiu estar chateada com seu brinquedo falso.” Eu bufo. “Eu nem sequer fiz reservas para jantar porque eu sabia que você não iria querer ir. Você ficaria muito nervosa.”

“Mas… mas você me deixou naquela noite depois que assinamos a licença de casamento. Você foi à catedral por mim. Os Lordes me mandaram uma mensagem para estar lá ou então…” Ela para de falar novamente.

“Além disso, Adam.” Eu aceno enquanto ela soma dois mais dois.

"Então, para onde diabos você foi naquela noite?" ela pergunta bruscamente.

Eu sorrio para ela. "Eu fui e peguei seu anel." Uma amiga minha estava segurando para mim. É também por isso que eu a fiz ficar para trás na casa.

Se eu a tivesse deixado sair comigo como ela queria, ela saberia que era tudo uma armação.

Seus belos traços suavizam com minhas palavras, e ela engole em seco. "Então", ela sussurra, "você teve todo esse trabalho para me enganar e me fazer casar com você para irritar minha mãe."

“Não.” Eu franzo a testa. “Eu casei com você porque eu te amo,” eu digo sinceramente.

“Mas — e se eu tivesse levado você para o local que *você* me deu? E depois?” ela pergunta, ainda confusa sobre como eu consegui fazer tudo isso. “Huh? Eu saberia que era uma armação.”

“Eu tinha dois planos,” admito descaradamente. “Você sabe os resultados de um.” Meus olhos deslizam para sua mão esquerda que ainda seguro presa em sua cabeça. “O segundo era que você me entregou ao local que eu te enviei — o que você pensou que eram os Lordes. Adam estaria lá esperando por nós, vestido com uma capa e máscara para que você não visse seu rosto. Teríamos sido *emboscados* . Ele teria colocado um capuz sobre sua cabeça e te algemado, fazendo você pensar que estava sendo levado. Então Adam teria nos deixado em paz depois disso — feito com sua parte.”

Os olhos dela procuram os meus como se ela estivesse procurando a mentira. Ela não vai encontrar. Não mais. Eu recebi uma segunda chance na vida que ela quer. Eu não vou desperdiçar. Contar a verdade a ela não vai mudar o fato de que ela é minha esposa e eu sou seu marido. E ela pertence a mim e eu a ela até morrermos.

“Eu ia te levar para um lugar isolado onde eu te despiria e te amarraria.” Meus olhos caem para ela mamilos rosados lindos para ver que agora estão duros, e ver seu corpo reagir ao meu plano me faz sorrir. Nosso relacionamento começou comigo forçando-a a ser minha boa putinha. Quero que continue assim. “Eu teria deixado você amarrada com o capuz sobre sua cabeça. Não gostaria que você me visse tão cedo. Eu faria você presumir que você foi deixada lá sozinha se perguntando o que aconteceria com você e o que aconteceu comigo.” Eu dou de ombros. “Eles me mataram e tomaram você para si? Seu palpite é tão bom quanto o meu.”

Ela mostra os dentes brancos para mim enquanto seus braços lutam contra meu aperto, e eu aperto minhas mãos em volta de seus pulsos pequenos, fazendo-a choramingar. Seus quadris se levantam da cama. Não voltei a mim, mas estou mais forte do que ontem, o que significa que o que Devin e Gavin me deram está funcionando. Vou mandá-los injetar na minha bunda de novo com essa merda hoje.

“Depois de um ou dois dias vendo você chorar e ouvindo você implorar ao seu sequestrador para deixá-la ir, eu viria como eu para matá-lo e salvá-la.” Então ela teria se casado comigo.

Ela está ofegante, seu peito subindo e descendo rapidamente. Solto seus pulsos, e ela se estica e me dá um tapa, me fazendo rir. É bom saber que ela se importa. "Você ia ser minha, de qualquer forma, boneca."

"Foda-se", ela cospe, e eu envolvo minha mão em volta de sua garganta, segurando-a no colchão, mas sem sufocá-la.

Minha mão livre cai entre suas pernas abertas enquanto eu sento entre elas e sinto sua boceta. Ela está encharcada. "A ideia de eu sequestrar você te excita, linda?"

Ela arqueia o pescoço e geme, e eu enfio um dedo em sua boceta. "Palavras, Charlotte." Eu o removo e dou um tapa em sua boceta raspada.

“S-sim”, ela grita.

"Boa menina", eu digo e dou outro tapa. Porra, eu senti falta dela. Não só do sexo. De tudo sobre ela. "Quer que eu te leve para um lugar isolado, te desnude e te amarre?"

“Sim.” Ela acena o melhor que pode.

"Quer que eu faça você implorar para ser fodida, boneca?"

“Por favor…” Ela para quando deslizo dois dedos dentro dela dessa vez. Nunca pensei que ficaria com ela de novo.

As mãos dela envolvem meus pulsos, e meus dedos param quando seus olhos pesados se abrem e encontram os meus. "Você me deve uma lua de mel."

“Sim, eu faço.” E eu acrescento: “O que minha esposa quiser.”

Eu sabia que era errado, mas não dava a mínima. Eu ia me casar com essa mulher, mesmo que tivesse que fazê-la pensar que sua vida estava em perigo. Eu não tinha certeza se ela desistiria de mim ou não, mas eu estava disposto a correr esse risco, e é por isso que eu tinha um plano B. De qualquer forma, o resultado seria o mesmo.

CARLOTA

JÁ FAZ dois dias desde que Haidyn foi resgatado e levado para Carnage. Estar com ele 24 horas por dia, 7 dias por semana, é a coisa mais próxima do céu que eu já conheci. Ele não sai do meu lado. Se não estamos na cama dele, estamos no chuveiro ou na sacada. Se não estamos transando, ele está me segurando. Não conseguimos tirar as mãos um do outro.

Minha dependência dele cresceu mais do que eu pensava ser possível. Precisamos conversar sobre tantas coisas, mas eu simplesmente não estou pronta. As coisas estão indo tão bem que tenho medo de contar a ele o que sei. Que isso o afaste de mim. *"Em um mundo onde é você ou eu... eu sempre escolherei você."* Mas e se o que ele descobrir mudar tudo? Não é algo que pode ser facilmente ignorado ou esquecido. As coisas mudaram, e eu não quero que ele me veja de forma diferente.

Então eu tirei esse pensamento da minha cabeça por enquanto. Tipo, agora, é um pouco depois do meio-dia, e nós acabamos de sair da cama. O dele esperma ainda vaza da minha bunda, encharcando minha calcinha.

Estávamos prestes a entrar no chuveiro quando Kashton bateu na porta do quarto de Haidyn. Ele nos disse para acordar e encontrá-los no porão.

Estou enfiada ao seu lado, um braço em volta da frente, o outro nas costas, meus dedos entrelaçados, segurando-me com força. Felizmente, ele não parece se importar com um braço pendurado sobre meus ombros, me segurando a ele. Não é muito fácil andar assim com ele por causa da nossa diferença de altura, mas tenho medo de me soltar.

Depois que desmaiei ontem à noite, sonhei que ele me deixou. Acordei em pânico e ele estava lá, me segurando, falando comigo, me fodendo. Me lembrando que eu sou sua boa putinha e que pertenço a ele. Adormeci de lado enquanto ele me segurava com força com seu pau ainda dentro de mim.

A porta do elevador se abre no porão e saímos andando por um conjunto de cortinas de plástico transparente. Elas me lembram de um açougue de uma loja. Eu meio que espero ver porcos cobertos de sangue pendurados em ganchos no teto quando passarmos por elas.

Mas, em vez disso, Kashton, Adam e Saint estão no centro de uma sala enquanto minha mãe está acorrentada a uma parede. *Perto o suficiente.*

Ela começa a gritar na mordaça que está presa em sua cabeça, fazendo-a babar por todo o corpo nu.

Meus olhos caem no chão, incapazes de encontrar os dela. Todas as mentiras em que acreditei — sou tão idiota. Pensei que ela era a única coisa real no meu mundo. Acontece que tive que inventar uma vida falsa para encontrar algo real.

Um celular apita, e Kashton tira o seu do bolso antes de falar. “Eles chegaram.”

Quero perguntar quem mais vem, mas acho que vou descobrir em breve.

Virando as costas para Isabella, Haidyn me puxa para ele, envolvendo seus braços ao meu redor, e eu enfio meu rosto em sua camisa, inalando seu cheiro. Isso me ajuda a me acalmar. Minha respiração se estabiliza, e meu corpo relaxa em seu corpo musculoso.

O elevador nos alertando sobre a chegada dos nossos convidados me faz me afastar dele para poder ver quem é.

As cortinas de plástico se separam antes de Ryat e Sin entrarem no porão. Então Tyson entra atrás deles. Nenhum deles é conhecido por sua gentileza, mas agora eles parecem muito irritados, e isso me faz pensar no que Isabella fez com todos os três para que eles estivessem aqui para testemunhar o que quer que os irmãos Spade planejem fazer com ela.

“A gangue está toda aqui”, Kashton declara. “Vamos começar. Haidyn…” Ele olha para meu marido. “A honra é toda sua.”

Eu me afasto dele, meus braços caindo para os lados. Em vez disso, eu me aproximo de Adam, que fica sozinho. Eu ainda não sei a história completa deles, mas todos os irmãos Spade parecem estar bravos um com o outro agora. Eu simplesmente os ignorei e coloquei todo o meu foco no meu marido. Ele começou a recuperar suas forças — pelo menos parecia

assim quando ele me jogou para todo lado como uma boneca de pano ontem à noite. Ele me segurou e me fez implorar por cada orgasmo e eu alegremente obedeci.

Adam coloca um braço sobre meu ombro, e eu me inclino para ele observando Haidyn se aproximar da minha mãe. Ele tira uma faca do bolso, abre-a e então passa a ponta da lâmina pela bochecha dela. Ele corta a tira de couro da mordaça, para que ela caia livre da boca dela, mas também corta sua bochecha aberta.

Um grito estridente sai de seus lábios, e eu cubro meus ouvidos enquanto o sangue pinga em seus seios cobertos de baba. O braço de Adam aperta em mim em um estado protetor. "Você tem uma chance..." Haidyn começa. "Algo que você queira nos dizer?"

Ela respira fundo, seu corpo lutando contra as correntes.

Ele levanta a faca e faz o mesmo na outra bochecha dela. O grito que se segue parece mais alto que o último. “Eu posso te cortar o dia todo”, ele diz a ela.

“Os Lordes me permitiram treiná-la, mas eu precisava obter informações.” Ela está ofegante para recuperar o fôlego.

“Informações sobre o quê?” Haidyn questiona.

“Eles me disseram que eu não podia te matar, mas que eu deveria fazer o que fosse necessário para que você confessasse”, ela responde com os dentes cerrados.

Ninguém diz nada, então pergunto: “Confessar o quê?”

“Matando nossos pais”, responde Haidyn, sem se virar para mim.

“Você os matou por aquela puta de merda!” ela grita, se referindo a Ashtyn. Saint vai dar um passo à frente, mas Kashton agarra seu braço, puxando-o para parar. Eles precisam de informações mais do que a morte dela agora. “Eles fizeram acordos que ainda precisavam cumprir.”

"Você quer dizer como o que eles tiveram com Laura?" Sin cospe já sabendo que esse é um deles.

Eu conhecia Laura, mas não tinha ideia de quão má ela era. Ela é a sogra de Sin e vendeu sua alma e sua filha ao diabo em troca de seu marido ser um prisioneiro aqui. Haidyn me atualizou sobre coisas que eu precisava saber nos últimos dias. Pensei em quão horrível seria ter uma mãe tão má. Agora eu meio que sei como é isso.

Haidyn ri, fazendo os pelos da minha nuca se arrepiarem. Quando você se apaixona pelo diabo, você o vê de forma diferente. Mas eu esqueço o quão sombrio ele pode ser. Eu gosto desse lado dele tanto quanto amo os outros lados dele. Haidyn pode ser quem ele precisa ser quando se trata da situação. Assim como eu.

Minha mãe olha para Sin, e mesmo acorrentada a uma parede de concreto, ela sorri para ele. "Você deveria agradecer a Laura por sua esposa. É por causa dela que Elli implora para você transar com ela como a vagabunda inútil que ela é."

Sin corre em sua direção. Tyson tenta agarrá-lo, mas ele consegue se livrar dele e dá um soco no rosto da minha mãe, batendo a cabeça dela na parede.

Haidyn envolve seu braço em volta do pescoço de Sin por trás e o puxa para longe dela. "Acalme-se", ele diz a Sin enquanto luta com Haidyn. Ele o solta e o empurra em direção a Tyson, que o agarra, puxando-o para mais longe da parede enquanto Ryat se aproxima para ajudar, se necessário.

Ela cospe sangue dos lábios agora machucados, e um pouco escorre pelo seu corpo nu.

Nós todos nos viramos para ver meu padrasto se juntando à festa, e Adam me puxa para o lado. Ele ainda não confia nele, e eu me pergunto se ele sabe de algo que nós não sabemos.

“Oh, graças a Deus.” Minha mãe começa a chorar, e eu me viro para olhar para ela. Lágrimas físicas correm por seu rosto ensanguentado, e ela puxa as correntes, fingindo estar desamparada.

É como se eu tivesse sido cego a vida toda e pudesse finalmente vê-la como ela realmente é. Nunca duvidei dos irmãos Spade quando eles disseram o quão horrível minha mãe é, mas ver isso é diferente.

“Bill, me tire daqui.” Ela funga.

Eu me viro para olhar para Bill, e ele está me encarando. Seus olhos deslizam para os de Haidyn antes de encontrarem os meus novamente. Pisando em mim, ele segura meu rosto e me dá um sorriso caloroso. "Seu pai ficaria orgulhoso de você."

Suas palavras fazem meu peito apertar.

“Ele odiaria você”, minha mãe grita, percebendo que Bill não está aqui para salvá-la. “Haidyn matou seu pai!” ela grita. “Ele o tirou de nós.”

Eu me viro e olho para meu marido, e seus olhos buscam os meus. Ele não sabe que já me disseram isso. É uma das muitas coisas que nós dois evitamos. “Charlotte—”

“Trent sabia que seria morto.” Bill interrompe Haidyn, repetindo as mesmas palavras que ele me disse quando estávamos no carro para Dollhouse. “Ele sabia o que estava fazendo e que haveria consequências. Ele não se importava.” Bill olha para Haidyn e depois de volta para mim. “Não foi culpa de Haidyn que os Lordes queriam seu pai morto. Ele os traiu, e isso aconteceria de qualquer maneira.”

"Você não pode estar falando sério!", minha mãe grita, e eu dou um passo para trás em direção a Haidyn enquanto Bill se aproxima para ficar na frente dela. "Me tire daqui!", ela exige.

Ele cruza os braços sobre o peito e olha para ela.

“WILLIAM! Faça alguma coisa!” Ela está ofegante enquanto luta contra as restrições.

“Eu casei com você por causa de Trent,” ele diz a ela. “Ele era meu melhor amigo e quando ele fez o acordo que nós dois sabíamos que um dia o alcançaria, ele me pediu para aceitá-la como minha Lady, mas não foi por sua causa. Foi por Annabelle.” Ele se vira e olha para mim por cima do

ombro. “Ele sabia o caminho que você a colocaria, e ele queria ter certeza de que ela teria um pai que a colocaria em primeiro lugar.”

"Eu sou a mãe dela", ela grita como se isso significasse alguma coisa.

Ele bufa. “E agora você pertence a eles.”

O grito da minha mãe faz meus ouvidos zumbirem. Ela está tendo um ataque de raiva porque ninguém se importa com ela. *Não mais.*

Ela respira fundo, e seus olhos estreitos pousam em meu marido. Eu enrijeço com a maneira como ela sorri para ele. "Você contou a ela sobre nós?"

“Nós?” Minha cabeça se vira para Haidyn.

Ele passa a mão no cabelo.

“Sim, Annabelle.” Eu cerro os dentes ao ouvir meu nome. “Eu o fodi.”

"Nós todos te fodemos", Saint fala, me surpreendendo.

“Não que tivéssemos escolha”, acrescenta Kashton.

Haidyn envolve seus braços em volta de mim, e eu permito que ele me puxe para ele. Não vou deixar minha mãe controlar nenhuma parte da minha vida mais. E eu não consigo esconder o sorriso no meu rosto quando ela solta um bufo.

“Não vai durar.” Ela tenta mudar de tática. “Antes que você perceba, você vai se encontrar aqui embaixo, assim como o resto das mulheres deles. Mulheres não significam nada para eles!” ela grita. “Elas são todas descartáveis.”

A única coisa na minha vida da qual tenho cem por cento de certeza é que meu marido me ama. E a única maneira de eu acabar aqui embaixo, acorrentada à parede, é se eu estiver nua e implorando para ele me foder.

Eu levanto minha mão esquerda e nem preciso dizer nada. O jeito como seu rosto cai e fica branco fantasmagórico diz tudo. Então, como a vadia má que ela é, ela me dá um sorriso sangrento enquanto fala. "Você já contou a ela?"

Não quero deixar que as palavras dela me afetem porque sei que ela está apenas tentando me atingir, mas sentir o corpo de Haidyn enrijecer contra o meu me faz me afastar e me virar para encará-lo. "Me dizer o quê?", exijo. "Haidyn?"

Seus olhos caem para meu estômago, e eu instintivamente coloco minhas mãos nele. Pisando em mim, ele pega minhas mãos nas dele, e as minhas começam a tremer. Nós não discutimos o que ele passou enquanto esteve fora. Ele não ofereceu, e eu não quero trazer à tona algo que ele está tentando esquecer.

Lambendo os lábios, ele respira fundo, o que faz seu peito musculoso se curvar. "Eu..." Seu rosto suaviza, e os pelos do meu pescoço se arrepiam em alerta. Se ele está chateado com isso, então é ruim.

A risada da minha mãe enche o porão, e o som arranha minha pele como lâminas de barbear. "O que é?", pergunto, minha garganta apertando.

Sua mandíbula se afia, e ele desvia o olhar de mim. Sei que não vou conseguir nada dele, mas minha mãe está mais do que disposta a fazer isso.

“Enquanto ele estava recentemente sob meus *cuidados* , ele passou por um procedimento.”

"Porra", Saint sibila.

Meus olhos lacrimejantes vão para ele e depois para Kashton para ver que ele está com a cabeça abaixada, esfregando a nuca. Meus olhos disparam de volta para Haidyn, ainda sem conseguir juntar as peças. "O que ela fez com você?", eu sussurro.

“Ela fez uma vasectomia nele.” Adam me responde, e minha cabeça vira para vê-lo vir para ficar ao nosso lado. Seus olhos verdes em minha mãe. “Há muito tempo, os Lordes costumavam fazer isso com os membros de nível inferior para eliminar os fracos — acabar com essas famílias de uma vez. Mas então eles perceberam que era uma punição para os superiores fazerem isso. Era apenas outra maneira de nos controlar. A coisa mais degradante que você pode fazer a um homem é remover sua chance de ter um herdeiro.”

“Eles não deveriam se casar e ter uma família,” minha mãe retruca. “Vocês todos perderam essa chance quando mataram seus escolhidos.”

Kashton pisa nela, mas Saint o puxa de volta. "Você não nos deu escolha", Kashton cospe nela.

“Você sempre teve uma escolha!” ela grita. “Você escolheu a saída covarde.” Seus olhos se movem para Saint. “Essa é a única razão pela qual os Lordes deixaram você ficar com a prostituta da sua esposa, porque você se casou com ela pelas costas deles.”

Kashton e Haidyn mataram seus escolhidos? É esse o vídeo que eu vi? Minha mãe deixou aqueles quatro homens torturarem Haidyn porque ele matou Sierra em vez de deixá-los estuprá-la.

Percebo que estou chorando quando Haidyn passa os nós dos dedos tatuados pelas minhas bochechas. "Vou reverter", ele me diz.

Meu pulso acelera de esperança, e meus olhos cheios de lágrimas buscam os dele. "Você quer filhos?" Ele não os queria antes.

“Claro.” Ele franze a testa como se eu fosse louca e imaginasse toda a conversa que tivemos na cama dele. “Você é minha esposa, e eu quero te dar uma família.”

Um soluço escapa dos meus lábios e eu coloco a mão na boca.

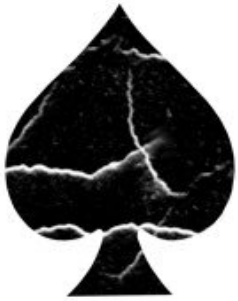
Ele me puxa para um abraço, e eu me agarro a ele. "Sinto muito, Charlotte." Ele pressiona a mão na parte de trás da minha cabeça, me segurando contra ele, e eu choro mais forte. "Sinto muito."

“Haidyn?” Eu me afasto, e ele me solta para que eu possa olhar para ele.

“É, cara de boneca?”, ele pergunta, seus lindos olhos azuis procurando os meus lacrimejantes. “Você pode me dizer… o que é?”

"Estou grávida."

OITENTA E QUATRO



HAIDYN

"O chapéu?", pergunto. Meus ouvidos a ouvem, mas minha mente não acredita nela.

"Não minta para ele!", sua mãe grita atrás de mim.

"Estou grávida", repete minha esposa, ignorando-a como se ela não estivesse na mesma sala que nós.

"É impossível!" Isabella grita. "Ela está mentindo para você. Tentando te enganar. Provavelmente é de outra pessoa."

Sou o único homem com quem Charlotte já esteve. Se minha esposa diz que está grávida, então ela está grávida. Coloco minhas mãos em sua barriga lisa, e ela cobre a boca tentando acalmar seu soluço, mas não consegue. "Quando...? Como...?" Tenho tantas perguntas. Não faz três meses que ela recebeu a injeção.

"Não sei." Charlotte funga. "Eu estava doente. Pensei que fosse só nervosismo. Mas Ashtyn me fez fazer um teste, e deu positivo."

Eu a vi doente. Eu segurei seu cabelo, esfreguei suas costas e dei banho nela quando ela estava doente. Eu pensei que ela estava apenas estressada.

Eu sorrio para ela, e ela ri suavemente enquanto novas lágrimas caem de seus cílios inferiores. O sorriso em seu rosto é de tirar o fôlego, e eu queria que estivéssemos sozinhos para que eu pudesse mostrar a ela o quanto a amo e o quanto estou animado por ela ter meu bebê.

"Eu posso responder a essas perguntas." Bill fala, juntando-se à conversa mais uma vez.

Ele olha para a mãe dela e depois para mim. "Eu sou a razão pela qual Anna… Charlotte," ele se corrige. "Está grávida do bebê de Haidyn." A sala fica em silêncio, e ele olha para sua esposa. "E você me ajudou a fazer isso acontecer."

"Nenhum de vocês sabe do que está falando", grita Isabella.

"Você a preparou no seu spa." Seus olhos vão para Charlotte. "E quando vocês dois começaram a discutir, Charlotte confessou que fez sexo com Haidyn pela primeira vez e que ele a colocou na injeção. Eu consegui trocar a bolsa de soro dela na próxima visita dela ao spa e a enchi com uma solução para neutralizar a injeção até Gavin administrar a próxima. Era só uma questão de tempo até que ele a engravidasse."

A mãe dela grita, e eu vejo o rosto da minha esposa cair. "O que foi?", pergunto, segurando suas bochechas molhadas. "Você está bem?"

Os olhos arregalados de Charlotte buscam os meus. “Eu…eu não estava pensando.”

“O que foi, cara de boneca?”, pergunto, imaginando por que ela está entrando em pânico de repente. Essa é uma ótima notícia. Eu odiei o fato de ter feito Gavin colocá-la em controle de natalidade e que Isabella tirou essa oportunidade de nós.

“Só Ashtyn sabia. Não contei a mais ninguém…ela prometeu…”

“Calma. Respira fundo, linda.” Eu interrompo sua divagação. “O que foi?”

Inspirando fundo, ela sussurra, “Os Lordes na minha casa… você disse que eles me deram algo para parecer morta… então a adrenalina. Acabei de perceber…”

“Vamos pedir para Devin dar uma olhada no bebê”, eu asseguro a ela. Não quero que ela entre em pânico ou pense no pior. Tanta coisa está acontecendo. Vamos fazer uma coisa de cada vez.

“Eu nem pensei nisso,” ela diz rapidamente. “Eu fiz Ashtyn manter isso em segredo porque eu não achei que você queria filhos. Eu estava tentando pensar em como te contar…”

“Charlotte,” eu ordeno, parando-a. “Está tudo bem.” Eu não quero que ela se arrependa da decisão. Eu entendo que ela se sentiu abandonada e fez o que achou que era certo.

Ela acena, olhando ao redor sem rumo. "Ok."

Eu olho para Kash. “Você pode…?”

“Vão. Vão.” Ele nos dispensa com um aceno.

Pego a mão dela e a puxo para fora do porão e para o elevador. Isabella não vai a lugar nenhum; os caras podem ficar com ela hoje à noite. Vou pegar tudo que preciso dela outra hora.

TRINTA MINUTOS DEPOIS, estamos entrando em nosso quarto na gaiola de pássaros, e eu a deito na minha cama, aninhando-me ao lado dela. "Fale comigo, boneca", eu insisto, afastando seu cabelo de suas bochechas manchadas de lágrimas. "Há quanto tempo você sabe?" Enquanto faço a pergunta, minha mão cai em sua barriga lisa, e eu empurro sua camiseta para cima. Pensamentos sobre sua barriga de grávida vêm à mente. Como ela ficará linda. Devin fez um ultrassom e nos garantiu que os *bebês* estão bem. E que ele está mais do que disposto a nos deixar vê-los sempre que quisermos. "Use suas palavras, boneca."

Ela funga antes de lamber os lábios e sussurra: "Dois dias atrás. Você ainda estava no hospital. Quando voltamos da Dollhouse e o efeito do sedativo passou, fiquei doente de novo, e Ashtyn me convenceu a fazer um dos testes dela."

Eu suspiro, deixando minha testa cair na dela. Ambas as minhas mãos seguram seu rosto macio. Eu odeio tê-la deixado amarrada na cama sozinha

e não ter ideia de que ela estava grávida. Para criar meus filhos. "Eu sou desculpe, Charlotte.” O que Isabella teria feito com ela e meus bebês se eles não tivessem me tirado de lá quando fizeram?

“Sou eu quem está arrependida, Haidyn. Eu prometo...” ela diz apressadamente. “Juro que não sabia.”

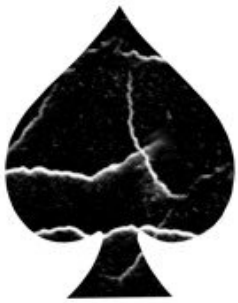
Eu a calei com meus lábios batendo nos dela. Eu odeio ouvi-la se desculpar por algo que ela não tinha controle. Ela abre a boca para mim, e eu aprofundo o beijo enquanto suas mãos vão para o meu cabelo. Ela crava os dedos nele, puxando com força.

Eu queria um filho? Não. Não antes de ela entrar na minha vida. Mas assim como Isabella colocou Charlotte na minha vida, o padrasto dela garantiu que ela sempre permanecesse parte dela. Eu estava disposto a dar minha vida pela dela. Agora ela está me dando vida. Nada poderia ser melhor.

Eu me afasto e ela respira fundo. "Eu te amo, Charlotte", eu digo a ela. Espero que ela já saiba disso, mas eu quero que ela ouça. Fui ensinada que palavras não significam nada, mas ela me fez perceber que elas são importantes.

Ela pisca, novas lágrimas caindo do canto de seus lindos olhos azuis. “Eu te amo, Haidyn.”

OITENTA E CINCO



HAIDYN

Ce todos nós sentamos em nosso escritório, incluindo Adam. Ele fica em pé no canto. Sou grata por ele ter ficado aqui com Charlotte para cuidar dela. Liguei para Kashton e Saint para buscá-la em casa porque sabia que eles poderiam protegê-la em Carnage. Nunca pensei em perguntar a Adam. Ele está sempre indo e vindo, e eu não queria que ela fugisse como ele está. Mas como o irmão que ele é, ele se apresentou e ajudou a cuidar da minha garota. Devo isso a ele.

Depois que descobri que minha esposa está grávida, passamos algumas horas na cama e então Kash nos disse que nossa presença era necessária. Então aqui estamos. Ela se senta calmamente no meu colo com meus braços em volta da cintura dela, segurando-a no lugar.

“Você conseguiu mais alguma coisa da Isabella?” Eu me pergunto.

Kash balança a cabeça. “Ela só ficava dizendo que você matou nossos pais e que merecia ser punido.” Ele acrescenta rindo. “E ela gritava muito com Bill.”

Ashtyn está sentada na mesa de Saint, e com as palavras de Kash, sua cabeça se levanta, e seus olhos vão para os meus. "Por que você os matou?" Sua voz soa esperançosa. Como se eu fosse dizer a ela que os matei por ela.

Odeio decepcioná-la. “Eu—”

“Não sei por que você manteve isso em segredo todos esses anos.” Saint me interrompe. “Não é como se a gente desse a mínima.”

Ele diz isso agora, mas eu me lembro de como foi depois que eles foram encontrados mortos. Fomos ordenados a entrar em "treinamento" pelos seis meses seguintes. Todos nós odiávamos nossos pais por diferentes razões e os queríamos mortos, mas Isabella nos fez odiar a vida quando ela assumiu.

Adam dá um passo à frente. "Eu os matei", ele anuncia, e eu passo a mão pelo meu cabelo. Eu não ia admitir, mas também estava planejando levar o segredo dele para o meu túmulo.

Ashtyn se levanta. Sua mão vai até sua barriga crescente. "O quê?", ela sussurra. "Por quê...?"

“Besteira!” Saint estala. “Você já tinha ido embora há muito tempo.”

"De quem você acha que Ash usou o carro de fuga na noite em que fugiu?" Adam pergunta a Saint, e a sala fica em silêncio enquanto o corpo

de Saint fica rígido. Os olhos de Adam deslizam para os de sua irmã. "Eu estava tentando consertar as coisas." Caminhando até a mesa de Saint, ele para na frente de Ashtyn. "Lamento não ter conseguido te salvar na noite em que Tyson me ligou. Sei que você não acredita em mim, e não me deve nada, mas tenho tentado compensar aquela noite desde então."

Ashtyn balança a cabeça suavemente tentando não acreditar nele, mas a maneira como seus olhos começam a lacrimejar me diz que ela acha que ele faz sentido. Ela simplesmente nunca pensou em juntar dois e dois. "Não... naquela noite no quarto de Saint depois que tudo aconteceu aqui no Carnage com Benny, você me disse que ouviu que eu tinha fugido—"

“Eu menti.” Ele a interrompe.

“Você mentiu naquela época, ou está mentindo agora?” ela exige. “Porque é difícil dizer.”

“Porra, Ash.” Ele suspira, esfregando a nuca.

Ela puxa o lábio para trás com desgosto. “Não acredito em nada do que você diz.”

“Você não conseguia nem suportar me ver”, ele grita para ela. “Como eu poderia te contar a verdade se você não queria ouvir?”

Eu disse a ela para correr. Dei a ela a chave do túnel, e eu sabia que Adam estava dentro do Carnage, e seu carro estava do outro lado. As chaves estavam lá.

Não era como se tivéssemos um plano naquela noite. Ela não deveria encontrá-los ou fazer parte disso, mas os planos mudaram, e tivemos que improvisar.

“Eu descobri o que aconteceu com você e o fato de que papai sabia que Benny tinha estuprado você... e que ele também sabia que Saint tinha trapaceado na cerimônia de votos... isso não me agradou.” Adam suspira. “Por favor, saiba que eu não escolhi te deixar, Ash. Eu só estava fazendo o que eu achava que ajudaria.”

“Por que você não nos contou isso? Que Adam estava envolvido naquela noite?” Saint exige, olhando para mim, sabendo que eu tinha que ser a pessoa que contou tudo a Adam. Ninguém mais dentro dessas paredes sabia que eu ainda estava em contato com Adam naquela época.

“Eu disse a ela para correr. O alarme estava soando, e nossos pais estavam mortos. Eu não tinha cem por cento de certeza do que estava acontecendo. Então eu corri para ela no corredor depois que ela atirou em você,” eu digo, e Ashtyn baixa os olhos para o chão. “Quando você acordou, Isabella já tinha chegado. Kashton e eu estávamos há duas semanas em treinamento. Seis meses depois, parecia que muito tempo tinha passado.” Eu olho para Adam. “Ele a seguiu naquela noite e sabia onde ela estava. Ele me disse que ela tinha uma nova vida. Ela estava feliz. Eu não queria que o que fizemos fosse em vão.”

"Não foi você quem decidiu isso", Saint retruca.

“Você a teria trazido de volta se ela tivesse um filho?” Adam pergunta, e Saint o encara. “Hmm? Se você a tivesse encontrado quatro anos depois e

ela tivesse um filho, você teria sequestrado os dois?”

“Ela perdeu o bebê”, argumenta Saint, e Ashtyn estremece com suas palavras. “Eu poderia ter estado lá por ela, e ele tirou isso de mim. eu.” Ele aponta para mim. “Ele é o guardião dela, pelo amor de Deus,” Saint grita, e eu sinto minha esposa enrijecer no meu colo. “Ele deveria cuidar dela para mim. Não tirá-la de mim.”

“Não culpe Haidyn.” Adam balança a cabeça. “Eu pedi para ele ajudá-la. Por mim. Ele deu uma vida a ela! A vida que eu queria que ela tivesse,” Adam grita. “Uma vida melhor… uma que ela merecia.”

Saint bufa. “Ela era uma stripper transando por dinheiro. Que vida.”

A cabeça de Ashtyn se levanta bruscamente, e ela o encara. Ele solta um longo suspiro e estende a mão para ela, suavizando a voz. “Querida—”

"Foda-se, Saint", ela grita, saindo do escritório e batendo a porta. Ele corre atrás dela.

A sala fica em silêncio, e eu passo a mão pela perna da minha esposa, tentando tranquilizá-la, mas não tenho certeza do que exatamente. Que estou aqui por ela? Que todas as mentiras e enganos acabaram?

É isso que irmãos fazem — eles brigam. Mas, mais uma vez, estamos todos de volta aqui em casa, onde todos pertencemos.

CARLOTA

Haidyn é o guardião de Ashtyn . Não estou bravo. Na verdade, eu esperava por isso, e faz sentido. Ele fez tanto por ela naquela época e agora.

Minha mãe estava certa sobre uma coisa: meu marido tem um grande coração e fará qualquer coisa para proteger alguém, mesmo que isso signifique dar a própria vida.

Nós todos saímos do escritório e eu e Haidyn subimos para o quarto dele. Entramos, e eu fecho a porta atrás de mim. Encostando-se nela, ele se vira e volta para mim.

“Ei,” ele diz, segurando suavemente minha bochecha. “Fale comigo.”

Olho para ele com um suspiro e admito: "Eu me sinto mal".

“Por quê?” Ele franze a testa. “Nada disso é culpa sua.”

“Porque…” Eu me afasto, e suas mãos caem para os lados. “Eu estava com ciúmes de você e Ashtyn, e então eu ouvi sobre o quanto ela passou… Eu nunca deveria ter—”

“Pare, Charlotte.” Ele me interrompe, dando um passo para trás em mim mais uma vez. “Está tudo bem ter ciúmes. Está tudo bem sentir como você se sentiu. O que Ashtyn passou não muda o que eu e ela fizemos uma vez.” Ele se refere a quando eles fizeram sexo. “Mas eu quero que você saiba que você é a única mulher na minha vida. Você é a única para mim. Meu passado com ela não dita meu futuro com você. Você acredita nisso, cara de boneca?”

Concordo, lambendo meus lábios. "Sim." Não posso mudar o passado deles. Ashtyn não é a única mulher com quem ele já dormiu. Também sei que minha mãe é uma delas, mas Kashton disse que eles não tinham escolha.

Eu entendo que eu sou o problema nesse cenário. Que eu sou a vadia ciumenta que pode chamar esse homem incrível de meu marido. Mas daqui para frente, eu vou matar qualquer vadia que tentar tirá-lo de mim. Eu luto pelo que eu quero, e ele é isso para mim.

HAIDYN e eu ficamos acordados a noite toda na cama. Começou com ele fazendo amor comigo e então ele me virou e fodeu minha bunda como a putinha suja que ele me transformou. Então eu passei uma hora de joelhos no banheiro enquanto ele segurava meu cabelo.

Gavin disse que o enjoo matinal acabaria parando, e não poderia vir logo o suficiente. Quando finalmente terminei, Haidyn me carregou para a cama, e eu desmaiei com o pau dele dentro da minha xoxota.

Não dormimos por muito tempo quando uma batida na porta e estourou nossa bolha. Vinte minutos depois, estávamos carregando para dentro de um carro e seguindo os outros de volta para onde minha mãe estava segurando Haidyn.

Ryat, Sin e Tyson já estavam aqui nos esperando. Eles estão procurando por uma droga que minha mãe deu a Haidyn. No caminho para cá, meu marido explicou como eu já a tenho, junto com outras Ladies.

Somos fundadores.

E isso me fez sentir mal. Só mais uma mentira que eu nunca teria descoberto se não tivesse entregado minha vida para Haidyn.

Bill me levou para o que ele chamava de Dollhouse quando estávamos procurando meu marido. Eu não consegui prestar muita atenção ao meu redor na época. Então, quando Haidyn para em uma mansão no topo de uma montanha, eu viro minha cabeça para olhar para ele.

“O que estamos fazendo aqui?”, pergunto.

Não parece familiar. O que eu lembro era velho e cheirava a podre. Em vez disso, um portão chique fica na entrada da estrada. Há um lago de cada lado da longa entrada de veículos, e cada um tem uma fonte iluminada à noite.

“Bill está nos encontrando aqui.” Ele para o carro e o desliga. “A Dollhouse fica na mesma propriedade, mas ele diz que esta casa tem o que estamos procurando.”

Casa? Me lembra um resort extravagante de algum tipo.

Ao sair, ele abre a porta do passageiro para mim, e eu fico em silêncio enquanto ele imediatamente começa a falar com os outros Lordes enquanto subimos os degraus e entramos.

Tiro minha mão da dele e ando por aí, apreciando. É apenas o que os ricos aceitariam como um lar. Lustres de cristal pendurados em tetos de

catedral, tapetes persas, pisos de mármore creme com o que parecem flocos de ouro de verdade. O tamanho por si só me diz que vale milhões.

Minha mãe é dona disto? Eu nunca estive aqui antes.

Um braço envolve meu lado. “Você está bem?” Haidyn pergunta.

Eu concordo. Ele está preocupado desde que fiquei doente. Sei que é a gravidez, mas também acho que são meus nervos. Estou com medo de que algo aconteça com os bebês. Quero pensar em coisas felizes, mas minha mente me diz que sempre vai ter alguém querendo pegar meu marido.

“Os caras e eu vamos encontrar Bill no porão. Você vai ficar bem aqui em cima sozinho?”

Olhando para ele, dou-lhe um sorriso tranquilizador. “Sim.”

Inclinando-se, ele coloca seus lábios nos meus, me dando um beijo suave antes de se afastar e ir embora com os outros.

O som de uma porta se abrindo à minha direita chama minha atenção. Vejo Ashtyn saindo para a varanda dos fundos, e a sigo. Descendo os degraus de concreto, continuo a andar pelo quintal, passo pela piscina olímpica e nos aproximamos da floresta.

Ela para e olha para as árvores. Olho por cima da barra de metal no alto dos galhos. Um pedaço de corda está pendurado no centro e dois blocos de concreto estão no chão. Eles também têm corda enrolada neles.

Ashtyn fica parada olhando para ele em silêncio enquanto eu a observo. O vento suave sopra seu cabelo escuro e eu a ouço fungar.

Vou me virar e deixá-la sozinha... para dar um segundo a ela quando sua voz me faz parar. "Ele me manteve amarrada por quatro dias."

Virando-me para encará-la, meu estômago cai com suas palavras. Lambo meus lábios. "Eu sinto muito, muito mesmo..."

Ela se vira para mim e me interrompe. “Eu não sou como eles.”

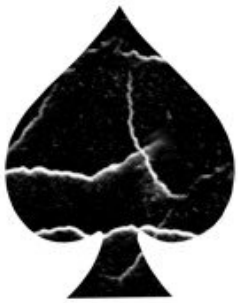
“Quem?”, pergunto, imaginando a quem ela está se referindo exatamente.

Sabemos que Benny está conectado a Hudson e minha mãe, mas não sabemos a extensão disso. Minha mãe se recusa a falar, e Benny está praticamente morto. Ninguém falou com Hudson ainda. Ele está no hospital desde que atirei nele duas vezes.

“Nossos maridos... nossos pais... os Lordes em geral.” Seus olhos vão para a casa atrás de mim antes de encontrarem os meus novamente. “Eu estou não vou te culpar por quem sua mãe é. Ou qual papel ela desempenhou na minha vida... não importa quão grande ou pequeno.” Sua mão vai para seu estômago antes que ela caminhe até mim, fechando o pequeno espaço. “Eu não vou fingir que sei alguma coisa sobre seu casamento com Haidyn.” Ela se abaixa e pega minhas mãos nas dela. “Aposto que ele te fez passar pelo inferno.” Dando-me um pequeno sorriso, ela acrescenta, “Mas eu sei que ele se apaixonou por você. E eu não posso te dizer o quão feliz estou por ele ter te encontrado e por ter uma irmã.” Ela me puxa para um abraço, e eu sinto seus ombros tremerem.

Eu a abraço mais forte enquanto meus olhos pousam na corda que pende da barra de metal nas árvores. Engolindo o nó que se aloja na minha garganta, prometo ser uma pessoa melhor para ela. Porque ela está certa, nossos maridos são *irmãos,* fazendo dela minha *irmã* .

OITENTA E SEIS



HAIDYN

Se movemos a mãe dela para uma cela, e hoje é o dia em que trazemos Hudson. Ele está amarrado no mesmo lugar em que Isabella estava há vários dias. Ele permaneceu em silêncio. Os homens de Tyson o trouxeram de volta com eles, e ele está no hospital. Foi a primeira vez que vi Kash realmente sorrir desde que me resgataram daquele inferno. Seu rosto se iluminou quando ele me disse que minha esposa atirou em Hudson. Ele estava tão orgulhoso dela.

Minha esposa está ao meu lado enquanto Adam está do outro lado dela. Saint e Kash estão ao lado de Ryat, Tyson e Sin. Bill ainda está aqui também.

“O que você pode nos dizer que Isabella não pode?”, pergunto.

Ele franze os lábios e levanta o queixo. Eu dormi ao lado da minha esposa nas últimas noites, querendo enfiar uma porra de uma faca no peito dele, mas me contive. Eu sei o que ele ia fazer com ela, e me deixa doente só de pensar nisso.

Eu sei que o que eu alucinei não estava muito longe. Ele é um filho da puta doente.

“Ele te fez uma pergunta, filho da puta!” Kash dá um passo à frente, e eu agarro sua camisa, puxando-o para trás.

“Eu sei de algo.” Minha esposa fala, e todos na sala se viram para encará-la.

“Você não sabe de nada, vadia.” Hudson ri dela. “Você nem sabia que eu estava nisso. Você achou que eu estava realmente interessado em você. Você é patética,” ele cospe.

Ela se vira para mim, ignorando-o enquanto fala. "Foi ele quem cortou seus pulsos."

Eu enrijeço com as palavras dela, e Kash se vira para encará-lo. "Você o quê?" Ele olha de volta para minha esposa. "Como diabos você sabe disso?"

“Ele me contou quando ele e Bill me jogaram na cela com Haidyn na Dollhouse. Ele estava se gabando. Disse que minha mãe deveria ter deixado ele cortar sua garganta...” Seus olhos se enchem de lágrimas não derramadas, e ela acrescenta, “Eu só somei dois e dois.”

Saint se aproxima dele. “Então você estava aqui…? Em Carnage com Isabella quando ela estava nos treinando?”

Ele nos dá um sorriso cruel.

Saint dá um soco nele, jogando sua cabeça para o lado. Ele cospe sangue dos lábios cortados. Todo esse tempo, esse pedaço de merda estava com minha esposa muito antes de eu saber quem ela realmente era. Isabella me disse que ele armou para ela encontrar seu carro na beira da estrada. Depois que recebi aquela ligação de Adam me informando quem ela era, passei as duas semanas seguintes instalando câmeras na casa dela, preparando seu porão... ele sabia de tudo isso. É por isso que nunca o vi nas câmeras. Eu a fiz dizer a todos que ela estava saindo da cidade, e isso lhe deu uma desculpa para ficar longe, e ela nunca questionou sua distância. Então ele apareceu fingindo estar bravo quando encontrou o caderno dela. Ele teve que dar a ela uma razão para ir embora. Para fazê-la sentir que o traiu. Ele estava apenas brincando com a mente dela, aumentando o jogo de merda da mãe dela. E eu nunca aproveitei a oportunidade de verificar as câmeras quando ela me disse que ele estava lá enquanto ela estava sentada na banheira. Eu estava muito ocupado certificando-me de que ela se casasse eu naquela noite. Se eu tivesse apenas verificado, eu o teria visto na casa dela. Eu o teria reconhecido. Eu nunca mostrei a ela a foto que eu tinha dele no meu bolso. Ela nunca viu quando eu mostrei Ryat e Tyson. LeAnne apareceu, e minha esposa foi atacada. Simplesmente nunca pareceu importante.

“Quem é esse?”, pergunto, dando um passo à frente, segurando a foto dele e Benny. “Como você o conhece, porra?” Benny já nos disse, mas quero ouvi-lo dizer.

Hudson apenas ri.

Um celular toca, e Adam tira o seu do bolso. Ele lê algo e então suspira.

“O que é isso?” Eu rosno.

“É o Gavin. Os resultados estão de volta…”

"E?" Kash pergunta bruscamente quando ele para de falar.

“Benny estava falando a verdade. Hudson é primo de Benny.”

“Foi assim que Benny entrou em Carnage,” Kash sussurra. “Se você estava aqui com Isabella, então você sabia como entrar e sair.”

“Mas... mas você não tinha um brasão de Lorde.” Charlotte franze a testa, aprendendo agora a informação que já sabíamos.

“Isso é porque ele nunca passou na iniciação”, acrescento. Não é surpresa que Benny e Hudson tenham falhado.

“Então como diabos ele chegou tão perto de Isabella? De jeito nenhum ela teria trazido civis para ajudá-la. Os Lordes nunca teriam permitido isso.”

A risada de Hudson enche o porão. “Eles a deixaram fazer o que diabos ela quisesse.”

Kash passa a mão pelo rosto e resmunga.

Pensando... Caminho pelo corredor até as celas e destranco a que contém um prisioneiro. Abrindo a porta, ele se encolhe no canto,

protegendo o rosto da luz forte. "Vamos." Agarro seu cabelo, puxo-o para ficar de pé e o arrasto para dentro do quarto, empurrando-o para a frente.

Ele grita, seus joelhos e mãos batendo no chão de concreto. "Você o conhece?" Eu agarro seu cabelo e puxo sua cabeça para cima para olhar para Hudson.

“Sim. Sim.” O cara sai correndo. “Foi ele quem me contratou.”

“Cala a boca, seu filho da puta,” Hudson grita. “Dedo-duro.”

“Diga-me tudo o que você sabe, e eu farei isso rápido.” Eu prometo a ele.

Ele choraminga, fechando os olhos com força antes de eles se abrirem e olharem para mim. “Ele—”

“Cale a sua maldita boca!” Hudson grita, puxando suas amarras.

“Vou te dar um minuto para decidir seu destino.” Eu o informo, soltando seu cabelo.

Ele abaixa a cabeça respirando fundo. “Ele veio até mim. Me mostrou uma foto dela. Me deu o nome e o endereço dela. Disse que me pagaria para ficar de olho nela e me daria mais instruções quando eu estivesse pronto. Quando questionei o que ele quis dizer com pronto... ele me deu um celular que tinha um aplicativo que rastreava o dela.” Ele balança para frente e para trás, abraçando a si mesmo.

Eu aceno com a cabeça em compreensão. Foi assim que essa filha da puta soube que estávamos no posto de gasolina naquele dia. O celular dela. Eles deram a ela aquele celular novo, laptop e relógio para monitorar todos com quem ela falava, onde quer que ela fosse. Não havia como ela escapar deles. "E?" Eu cruzo meus braços sobre o peito.

“E…” ele olha para cima lambendo os lábios arrebentados. “Naquele dia eu segui vocês até o posto de gasolina… Eu tinha recebido uma mensagem mais cedo naquela manhã me dando sinal verde.”

"Luz verde para quê?" É Kash quem exige quando ele não dá mais detalhes.

“Ele… ele me enviou dez mil e me disse que eu poderia fazer o que quisesse com ela. Fazer com que fosse áspero… e bagunçado.”

"Estuprá-la?", esclareço, minha pele em chamas com o pensamento. "Por que o posto de gasolina?" Por mais que o pensamento dele ter sucesso me deixe furiosa, suas ações não fazem sentido. Se ele tinha recursos para machucá-la, por que fazer isso quando ela estava comigo? Por que arriscar ser pega?

Seus ombros tremem e ele se inclina para frente, abaixando a cabeça mais uma vez e sussurra. “Ele disse que tinha que ser feito quando ela estava com você.”

"Ele queria que você a deixasse para eu encontrar." Olhando para Hudson, vejo que ele está olhando feio para o homem de joelhos. Alcançando, agarro o cabelo do homem mais uma vez e puxo sua cabeça para trás para olhar para o teto enquanto tiro o canivete do meu bolso. Abrindo-o, abaixo-me e deslizo-o pelo pescoço exposto do homem,

empurrando a lâmina profundamente em sua pele. Sangue instantaneamente jorra da pele cortada, e empurro seu corpo para frente, onde ele está aos pés de Hudson e o sangue se acumula ao redor do corpo agora morto.

Ouço minha esposa engasgar, mas a ignoro. Estou muito tenso. Quero matar todos os filhos da puta que já tiveram más intenções contra minha esposa. Respirando fundo, lembro a mim mesmo que a morte é a saída mais fácil. É muito rápido.

Ignorando o cara morto, concentro minha atenção em Hudson.

"Quem foi com você para a casa da Charlotte?" Essa é outra parte que ainda estou esquecendo. Charlotte disse que havia dois caras lá quando ela tomou o vinho e eu a encontrei praticamente morta na cozinha dela.

Voltei e assisti às câmeras daquela noite. Eu precisava saber se eles a estupraram. O que aconteceu entre ela desmaiar e eu aparecer. Junto com quanto tempo passou. O outro cara nunca tirou a máscara para mostrar o rosto.

Ele apenas ri, e eu perco a paciência.

"Na Dollhouse, você me disse que tinha assistido a tudo que eu fiz com ela. Como você viu? Eu tinha câmeras por toda a casa, e você só estava lá uma vez." A única vez que meu idiota não as checou.

"Nós demos aquele telefone a ela", ele responde com um sorriso sangrento. "Toda mensagem, vídeo ou foto que você enviou a ela, eu vi."

Ele olha para Charlotte, e sua risada enche o porão. "Você foi tão estúpida, vadia. Sua mãe estava realmente preocupada que você não rastejaria de quatro até Haidyn. Eu sabia que seria fácil, no entanto. Eu assegurei a ela que ela não precisava dos hormônios adicionados aos seus tratamentos intravenosos. Mas ela disse que não faria mal. Que ela faria qualquer coisa para ter certeza de que você era sua prostituta disposta, implorando para que ele fizesse qualquer coisa com você."

Meus dentes rangem, mas eu o deixo falar. Eu quero que ele fale demais. Ele sabe que o pegamos, mas ele acha que venceu quando se trata da minha esposa. Eu vou deixá-lo continuar pensando assim.

Ele olha para mim e continua. "Você também instalou câmeras por toda a casa dela, e eu consegui me conectar a elas."

Filho da puta. Nunca pensei em fazer Adam proteger os que instalei na casa dela. Por que faria isso? Pensei que eu tinha a vantagem.

CARLOTA

Eu encosto minhas costas na parede. Meus olhos vão de Saint para Kashton e então para meu marido. Ele está de costas para mim, de frente para a parede oposta que tem Hudson acorrentado a ela.

Ele lambe os lábios ensanguentados e apenas sorri.

Haidyn muda de posição, ficando irritado. Os Lordes ignoram o cara morto deitado nu aos pés de Hudson.

“Haidyn?” Tyson fala e estende um telefone para meu marido. “Meus caras encontraram isso no bolso dele quando o carregaram de volta para a Dollhouse.”

Haidyn pega o telefone, e eu olho para ele enquanto ele passa os olhos pelos contatos antes de ir para suas fotos e vídeos. Ele para em um e aperta play.

Minha voz enche o porão do telefone na mão do meu marido. "Por favor", eu choro.

A voz de Haidyn é ouvida em seguida. “Por favor, o quê?”, ele exige.

“Por favor...foda minha bunda.” Eu soluço, e Haidyn termina o vídeo antes que qualquer outra coisa possa ser ouvida.

O telefone começa a tremer na mão de Haidyn, e ele olha para Hudson.

“Eu vi tudo”, ele diz, rindo.

“Quando eu decidir que terminei com você, você não terá mais dignidade. Tudo o que você conhecerá sou eu. Tudo o que você vai querer sou eu.” As palavras de Haidyn ecoam em minha mente desde o dia em que voltamos para minha casa depois do enema. Ele estava certo. Eu não tenho mais dignidade porque não me incomodava nem um pouco que os outros Lordes nesta sala apenas me ouvissem implorando para Haidyn foder minha bunda quando estávamos no meu porão.

Haidyn joga o telefone para a direita, e Tyson o pega no ar. Haidyn corre até Hudson e começa a desamarrá-lo da parede. Hudson tenta o seu melhor para fugir, mas Haidyn envolve um braço em volta do seu pescoço por trás.

Sou empurrado contra a parede por Kashton, que fica na minha frente de forma protetora.

"Ajude-me a prendê-lo", Haidyn rosna e o joga em uma mesa de metal no centro da sala.

É o mesmo que eu vi eles amarrarem Haidyn antes de fazerem afogamento simulado. Eu engulo o gosto horrível na minha boca, me recusando a perder o que está prestes a acontecer. Eu vou provar a esses Lordes que eu posso ver o que eles podem fazer.

Saint e Tyson vão até o final da mesa e seguram os tornozelos de Hudson, depois suas coxas, junto com seu estômago, braços, peito e, por último, seu pescoço. Ele está gritando e lutando enquanto Haidyn se afasta e vai até uma parede forrada de armários. Ele abre e fecha vários deles, obviamente procurando por algo.

Depois de um segundo, ele se vira e caminha de volta para ficar na cabeceira da mesa, e ele agarra o rosto de Hudson com uma mão enquanto a outra segura algo em seu olho. Parece algum tipo de dispositivo medieval que mantém sua pálpebra aberta — um espéculo.

Ryat pega o segundo no balcão e o leva até Haidyn, pois ele era o mais próximo, e Haidyn murmura seus agradecimentos enquanto faz o mesmo com o outro, mantendo os dois bem abertos.

Então Haidyn volta ao balcão e enche uma seringa que não pode ser outra senão adrenalina. "Não quero que você desmaie", ele diz, esfaqueando Hudson no peito e apertando o êmbolo.

Dou uma olhada rápida ao redor para ver todos os caras observando meu marido. Ninguém parece tão doente quanto eu. Eles já viram isso antes. Eles já estiveram assim antes. Estou grávida e não consigo nem manter uma torrada no chão, mas, por Deus, não vou sair desta sala sem meu marido. Só o cheiro horrível aqui embaixo é o suficiente para me fazer vomitar toda vez que saio do elevador. Evito olhar para o cara morto deitado em uma poça de seu próprio sangue, merda e mijo. O corpo expele seus resíduos quando morre.

O corpo inteiro de Hudson fica rígido enquanto ele puxa as amarras devido à descarga de adrenalina. Haidyn joga a seringa usada no balcão, então se inclina sobre o rosto de Hudson e enfia os dedos em seu olho.

Coloco as mãos sobre a boca quando percebo o que ele está fazendo.

Hudson solta um grito de gelar o sangue que faz os pelos da minha nuca se arrepiarem. Os dedos de Haidyn cravam na órbita ocular de Hudson antes que seu globo ocular salte para fora.

Meus joelhos fraquejam e engulo o vômito, não querendo passar vergonha.

Haidyn segura o olho sangrento com uma mão enquanto a outra pega sua faca sangrenta do bolso com a qual ele cortou a garganta do outro cara e a abre. Ele corta os nervos que ainda a mantêm no lugar. Então ele a paira sobre o olho bom de Hudson e aperta sua mão em um punho. Ele estoura o olho em sua mão e o sangue espirra por todo ele.

Meu corpo estremece involuntariamente, tentando não vomitar novamente, e Kashton recua em minha direção como se meus joelhos fossem ceder.

“Tem um.” A voz de Haidyn é tão fria quanto este porão. Ele enfia os dedos no outro e a mesa chacoalha enquanto os gritos de Hudson continuam a preencher o grande espaço. Eles ecoam nas paredes de concreto e no teto, sendo levados pelo corredor.

Haidyn arranca o outro do mesmo jeito, e eu engulo o gosto ácido que enche minha boca enquanto ele o coloca na mão, assim como o primeiro. Meu marido bate sua mão ensanguentada sobre a boca de Hudson para abafar seus gritos e fala. "Espero que sua memória seja melhor do que sua visão, porque essa é a única maneira de você ver minha esposa."

Eu empurro a parede, incapaz de engolir mais. Eu nem vou até o elevador; eu não vou conseguir. Eu empurro a porta da escada, me curvo e vomito no chão de concreto.

DEPOIS QUE TERMINEI DE VOMITAR minhas tripas, fui até o quarto de Haidyn. Eu tinha chamado Jessie e me desculpado profusamente por ter passado mal na escada, e ele me disse que estava tudo bem.

Fui direto para o banheiro, escovei os dentes, lavei a boca e estava jogando água fria no rosto quando ouvi a porta do quarto destrancar.

Endireitando minhas costas, eu limpo a água do meu rosto enquanto Haidyn entra no quarto. Ele para quando me vê pela porta aberta do banheiro. Ele lavou as mãos, o rosto e os braços cobertos de tatuagens, mas ainda está na camisa, no pescoço e no jeans.

Ele dá mais um passo para dentro da sala e para. Seus olhos procuram os meus como se ele não tivesse certeza do que fazer. Eu pareço fraca e patética. Como se eu não pudesse lidar com o que ele pode fazer. Espero que ele saiba que é a gravidez. Não tenho medo do que ele fará comigo ou o julgo pelo que ele fará com outros que ameaçam nossa família.

Saio do banheiro e corro até ele. Jogo meus braços em volta do seu pescoço ensanguentado, e ele envolve os dele em volta da minha cintura. Eu o abraço, e ele me segura junto a ele.

“Sinto muito, Charlotte.” Ele suspira. “Eu não estava pensando.”

Eu me afasto, colocando minhas mãos em ambos os lados do seu rosto. “Eu te amo, Haidyn Jamison Reeves.”

Ele franze a testa diante das minhas palavras, e meu estômago embrulha só de pensar que ele poderia duvidar do que sinto por ele.

Uma vez perguntei a ele: você não quer alguém que você sabe que vai te amar incondicionalmente? Quero que ele saiba que me tem. Não importa o que os Lordes joguem em nós. "Eu te amo", repito.

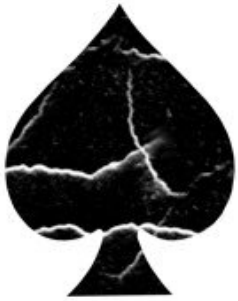
Ele corre os nós dos dedos pela minha bochecha enquanto seus olhos procuram os meus. Eu pensei que sabia quem era Haidyn quando concordei em me casar com ele, mas eu estava errada. Ele é mais do que eu poderia imaginar. Ele tem um coração de ouro e protegerá quem ele ama ferozmente. Eu quero fazer o mesmo por ele.

A mão dele se move para segurar meu rosto, e eu fico na ponta dos pés para pressionar meus lábios nos dele. Ele agarra minha bunda e me levanta. Vou enrolar minhas pernas em volta da cintura dele, mas ele já está comigo na cama, pairando sobre mim.

Minhas mãos vão para o cinto dele, e ele afasta os lábios dos meus, então se senta. Ele puxa a camisa ensanguentada para cima e sobre a cabeça enquanto eu abro o zíper da calça jeans dele e puxo seu pau duro para fora.

Quero que ele puxe meu cabelo, me arraste para o chão, me empurre de joelhos e foda meu rosto enquanto eu olho para ele com lágrimas nos olhos. Mas temos muito tempo para isso. Agora, ele quer me mostrar que me ama também. Ele acha que sou sensível demais para ver quem ele realmente é. Felizmente, tenho o resto da minha vida para provar que ele está errado.

OITENTA E SETE



HAIDYN

"EU Sinto muito, boneca—”

“Cale a boca e me foda.” Ela suspira, me interrompendo.

Se eu não estivesse tão preocupado, eu riria. Ela está evitando o elefante na sala. Esse elefante sou eu e o que eu acabei de fazer. Eu esqueci que ela estava comigo enquanto estava no porão. O bastardo escapou fácil quando eu cortei sua garganta. Mas Hudson? Tirar seus olhos foi só o começo. Ele vai viver. Eu vou garantir isso. Depois que percebi que ela tinha corrido, Saint chamou Devin para vir e devolver Hudson ao hospital para tratamento médico enquanto eu me lavava o melhor que podia. Eu precisava encontrá-la.

Tudo o que eu conseguia pensar era em tudo o que fiz com ela... as fotos e vídeos que enviei para o celular dela. Hudson os assistiu. Ele a viu implorar, vir atrás de mim. Ele a viu nas posições mais vulneráveis e se excitou com elas. Sua ameaça na Dollhouse não poderia ficar impune. Se ele tivesse acesso ao telefone dela, então ele sabia que eu tinha enviado a mensagem sobre me entregar aos Lordes. O que também significava que ele sabia que eu me casei com ela. Por que ele escolheu manter isso em segredo na Dollhouse quando Isabella disse que seria forçada a se casar com ele? Talvez ele fosse usar isso informações para si mesmo mais tarde? Munição para tornar Charlotte obediente?

“Haidyn.” Ela aperta meu pau duro com mais força, e levanta os quadris, querendo que eu a foda, me tirando dos meus pensamentos.

Meus olhos procuram os dela, e ela lambe os lábios entreabertos. Levantando-se, ela gentilmente beija meus lábios antes de deitar a cabeça novamente. "Eu quero você."

Eu não a beijei de volta. Minha cabeça está uma bagunça do caralho, meu coração disparado. Eu queria ficar lá embaixo e arrancar os membros dele do corpo, mas eu precisava dar uma olhada nela. Ter certeza de que ela estava bem. O pensamento dela ter medo de mim me aterroriza. "Eu nunca te machucaria." Eu sinto a necessidade de contar a ela.

Soltando meu pau, ela coloca as duas mãos em cada lado do meu rosto. Franzindo a testa, ela solta um longo suspiro. “Não tenho medo de você, Haidyn. Eu te amo. O verdadeiro você.”

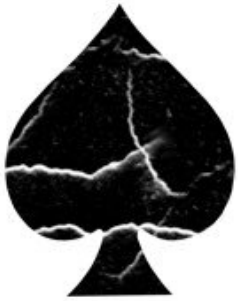
Abaixo minha testa até a dela, e ela tira as mãos do meu rosto para envolver meu pescoço. "Eu te amo", sussurro. Minha mente me diz para esquecer o bastardo que tentou tirá-la de mim e perceber que ela está aqui — na minha cama, sob meu corpo usando meu anel, carregando meus filhos.

“Eu te amo, Haidyn.”

Meus lábios encontram os dela, e afasto da mente qualquer pessoa que não seja minha esposa enquanto pego meu pau e deslizo para dentro de sua boceta encharcada.

Suas unhas cravam em minhas costas enquanto seus gritos enchem nosso quarto. Sou mais rude do que deveria, mas ela não me diz para parar. Não. Em vez disso, ela me implora por mais, e estou mais do que disposto a fazer dela minha putinha suja.

OITENTA E OITO



HAIDYN

EU Já faz uma semana que meus irmãos me salvaram. As coisas parecem estar voltando ao normal por aqui, se é que isso é possível. Nada em nossas vidas é normal. Mas tenho minha garota aqui comigo e em nossa cama todas as noites. Nada poderia ser melhor do que isso.

“Para onde estamos indo, Haidyn?” Charlotte pergunta enquanto caminhamos pelo hospital em Carnage.

Permanecendo em silêncio, abro a porta para ela e a conduzo para dentro, colocando a mão na parte inferior das suas costas.

“Finalmente. Que porra está acontecendo, Haidyn?” Ryat exige, pulando de pé. Sua esposa continua sentada no assento ao lado dele.

Olho para Devin e Gavin e aceno com a cabeça para eles. Devin começa a distribuir um papel para Blakely, Charlotte e depois para Ryat. Não preciso de um. Eu já sei. Descobri esta manhã enquanto Charlotte dormia ao meu lado e imediatamente mandei uma mensagem para Ryat dizendo que precisava que ele e sua esposa nos encontrassem aqui.

“O que é isso?” Blakely pergunta, lendo o papel em sua mão.

O corpo de Ryat fica rígido enquanto lê o seu antes de amassá-lo na mão.

“Enquanto fazíamos os exames de sangue em todas as esposas, Haidyn achou que seria uma boa ideia fazer outro teste.” Gavin se dirige a todos. “E como vocês podem ver olhando os resultados, há uma correspondência.”

“Não entendo.” As sobrancelhas de Charlotte se juntam enquanto ela olha para mim. “O que significa cinquenta por cento de compatibilidade?”

“Droga.” Ryat suspira, abaixando a cabeça.

“O quê?” Blakely se levanta, seu papel caindo no chão. “Ryat, fale comigo.”

“Sua mãe…” Ele faz uma pausa, olhando para ela e a cor desaparece do rosto dela.

“E LeAnne?”, ela pergunta lentamente. Sei o suficiente sobre o relacionamento deles para saber que eles não são próximos. E se Ryat conseguisse o que queria, a mãe dela estaria morta.

Ele segura o rosto dela e solta um longo suspiro. “Ela é gêmea.”

“O quê?” Blakely dá um passo para trás, e suas mãos caem para os lados. “Não. Eu teria—” Ela se interrompe porque percebeu que não sabe porra nenhuma sobre sua mãe. “O que isso significa?”

“Significa que você e Charlotte são parentes”, eu respondo. Charlotte e Blakely se viram para me encarar. “LeAnne tem uma irmã gêmea… e é Isabella, a mãe de Charlotte.”

RYAT e eu deixamos nossas esposas conversando enquanto saímos para o corredor. Ele começa a andar de um lado para o outro, e eu enfio as mãos nos bolsos. “Achei que elas mereciam saber.”

Pedi a Adam que fizesse algumas pesquisas, o que o levou a descobrir que Isabella e LeAnne mudaram legalmente seus sobrenomes. nomes enquanto frequentavam Barrington. Minha pergunta é por quê? O que aconteceu que eles precisaram cortar qualquer conexão que pudesse provar que eles são parentes?

Ryat acena mais para si mesmo do que para mim. "Eu só... eu não entendo." Ele se vira para mim. "Você nos disse que Charlotte teve uma iniciação... ela foi marcada, e você era a tarefa dela." Ele passa a mão pelo rosto, sentindo a semana passada. Está pesando em todos nós. Vou me arrastar para a cama com minha esposa e desmaiar depois de transar com ela. "As Damas são todas fundadoras, mas os Lordes não fizeram Blake terminar sua segunda iniciação e Elli teve uma, mas nenhuma tarefa. Claro, Lake não teve que fazer nada por causa do que Ty negociou. Mas ainda não responde por que os Lordes não exigiram mais das outras Damas como fizeram com Charlotte."

Contei a todos eles outro dia sobre tudo o que Charlotte passou, e eles ficaram tão confusos quanto eu. "Não posso responder a essa pergunta", digo honestamente, odiando não saber de tudo.

"Eu posso."

Nós dois nos viramos para ver Bill caminhando em nossa direção com Tyson, Sin e Saint. Ainda não o expulsamos devido à grande ajuda que ele tem nos dado. Sem ele, eu ainda estaria trancado em uma gaiola, e minha esposa estaria sendo estuprada e espancada diariamente.

Eles param na nossa frente.

Ryat acena com a cabeça. “Estou ouvindo.” Ele suspira, cansado dos jogos de merda.

“A mãe de Blake nunca fez parte da vida dela. A madrasta dela fez aquele acordo com Matt e a mãe dele. Se você não tivesse intervindo com Blake, quem sabe o que teria acontecido.”

Ryat cerra os punhos, imaginando as possibilidades da vida que sua esposa poderia ter tido.

“Então é claro, Elli…” Ele se vira para encarar um Sin irritado. “Eles queriam provar que ela era mentalmente instável. Eles não queria dar a ela qualquer iniciação para provar que ela poderia passar. Mas você se casar com ela mudou o jogo. Uma vez que os Lordes perceberam que ela era sua

esposa, eles tiveram que dar a ela algo para pelo menos provar sua lealdade a você.”

Sin passa a mão pelos cabelos e baixa os olhos para o chão.

“E Laikyn — seu pai não queria que ela fizesse parte dos Lordes porque ele iria vendê-la.”

O maxilar de Tyson fica tenso com suas palavras.

Bill continua. “Qualquer coisa pode mudar o curso que os Lordes querem que você siga. Nada é definitivo”, ele continua. “E Ashtyn. Nada saiu como planejado com ela. Quando você a negou, as coisas mudaram.”

Porra! Eu fecho meus olhos. Não isso…

“Espera. O que você quer dizer quando *ele* negou Ashtyn?” Saint pergunta.

Abrindo meus olhos, eles pousam em Bill, e ele murmura: " *Desculpe* ".

“Não é nada”, digo a Saint.

Ele empurra Bill para fora do caminho e pisa em mim. "Não me venha com essa merda, Haidyn!" ele retruca. "Eu não estou no clima, porra." Sua voz se eleva. "Me diga a porra da verdade."

"Santo?" Ryat grita, agarrando seus braços e tentando puxá-lo de volta, mas ele não se move.

“Não,” Saint grita na minha cara. “Você me deve isso, porra!” Seu dedo cutuca meu peito.

"Ele não te deve nada", grita a voz de Adam enquanto ele caminha pelo corredor.

“Adam—” Eu levanto minha mão para dizer a ele que está tudo bem e olho para Saint. “Ash deveria ser meu escolhido.” No momento em que as palavras saem da minha boca, eu me sinto mais leve. Eu tenho carregado um segredo por tanto tempo que não sabia o quanto ele pesava até agora.

"Foda-se, Haidyn!" Ele tenta atacar, mas dessa vez Sin também intervém, e ambos conseguem puxá-lo de volta.

Uma parte de mim está decepcionada. Um soco no rosto parece bom agora. Então dou um passo à frente, fechando o espaço. "Eu não a queria", grito, ficando irritado, mas sem saber o porquê. Talvez porque seja como se eles pensassem que eu estava com tendências suicidas esse tempo todo — ninguém acredita em mim, porra. "Eu sabia o quanto você a amava, e eu nunca a tiraria de você", acrescento.

“Besteira…”

“É verdade.”

Sin e Ryat o deixam ir e ele se vira para ver uma Ashtyn com cara de muito sono parada no corredor. Seus olhos lacrimejantes vão dos meus para os do marido.

“Você sabia disso?” ele pergunta a ela, incrédulo.

“Eu sempre te amei, Ashtyn”, digo a ela enquanto vamos para o jantar.

“Haidyn—”

Sinto que preciso explicar. Não a levei para jantar para deixá-la desconfortável. "Não no sentido de amor fraternal, porque isso seria nojento. Considerando que eu te fodi." Meus olhos caem para suas pernas cruzadas, e ela se mexe no assento. "Além disso, não o suficiente para querer passar o resto da minha vida com você." Ela franze a testa, e eu rio. "Romântico, certo? Você deveria ser minha escolhida."

ASHTYN ASSENTE, respondendo ao marido. “Eu fiz.”

Nunca tive a chance de terminar aquela conversa que começamos no SUV antes de sermos atingidos e sequestrados. Mas sei que ela acreditou em mim. Eu nunca mentiria para ela sobre algo assim.

“Por que você não me contou isso?”

Ela dá um sorriso suave para Saint. "Porque isso não teria mudado nada." Suas mãos vão para sua barriga crescente, e ela está dizendo a ele a mesma coisa que ele disse a ela. Se um dos bebês não for dele, isso não mudará o futuro deles — sua família.

Ele se vira para olhar para mim e depois para ela. “Isso não desculpa Haidyn—”

“Droga, Saint!” Adam o interrompe.

“Adam.” Eu balanço a cabeça. Já foi dito o suficiente.

“Não.” Ele olha para mim. “Estou tão cansado dessa merda.” Adam se vira para encarar Saint. “Se você precisa culpar alguém, culpe a mim.”

“Eu já sei, Adam. Mas já que estamos no assunto, como diabos você sabia tanto?” ele exige, dando um passo em direção a Adam, mas Ashtyn envolve seu braço em volta da cintura dele para mantê-lo para trás. “Você com certeza sabe muita merda para alguém que está desaparecido há tanto tempo.”

“Porque eu estava aqui quando todos os nossos pais lhe disseram que ele tomaria Ashtyn como sua Senhora, e ele a negou. Ele recusou. Repetidamente.” A voz de Adam se eleva. “E eles não lhe deram escolha. Disseram que os forçariam a se casar se necessário.”

“Senhora?” Ashtyn olha para mim com os olhos arregalados.

Bem, isso está ficando cada vez melhor. Eu nunca ia contar isso a ela.

“Ele queria te contar, e eu disse que cuidaria disso.”

“Não.” Saint passa a mão na nuca, confuso. “Isso não faz sentido… seu pai me deixou levá-la como escolhida… por que ele permitiria isso se ele ia fazer Haidyn se casar com ela?”

Saint sempre teve planos de se casar com ela. Todos nós sabíamos que ele passaria o resto da vida com ela.

"Ele armou para você, Saint", Adam rosna. "Pare de ficar puto por dois malditos segundos e pense nisso." Saint estreita os olhos para seu cunhado. "Minha mãe a estuprou, e meu pai te disse... ele queria que você trapaceasse na cerimônia de votos." Saint engole em seco, começando a ver a situação como ela deveria ser. "Eu acho que era uma maneira de tirar você da

jogada. Não sei se eles iriam te matar ou te fazer prisioneira deles, mas definitivamente te negariam como uma opção para ela ser sua Lady. Estou te dizendo, todos eles queriam que Ashtyn se casasse com Haidyn. Todos os quatro estavam nisso."

"É verdade", Bill fala, interrompendo.

"Como diabos você sabe?" Saint late.

"LeAnne."

"Besteira—"

Adam interrompe Saint. "LeAnne sabia porque ela estava aqui no escritório do nosso pai naquele dia em que Haidyn e eu nos encontramos com nossos pais." Ele suspira e acrescenta: "Na época, não sabíamos que Ashtyn tinha sido estuprada e que você a traiu. Então eu fui forçado a me esconder, e você acabou se casando com ela em segredo antes que nossos pais pudessem forçar Haidyn a fazer isso. Não demorou muito para que Haidyn me mandasse uma mensagem dizendo que Ash estava grávida, e ela estava surtando porque Laura tinha dito a ela que ela foi estuprada, e você a traiu na cerimônia de votos. Ela disse que o bebê não era seu. Se Laura sabia que estava grávida, então meu pai sabia, o que significava que todos os pais sabiam. Eu tinha que fazer alguma coisa. Para salvá-la... para salvar você..." Ele para. "Era só mais uma razão pela qual eu tinha que matá-los."

Saint volta sua atenção para mim, e seus olhos verdes parecem cansados, mas ainda consigo ver a mágoa neles. Pode estar sempre lá. Podemos nunca mais ser os irmãos que já fomos, e eu assumo toda a responsabilidade.

"Santo?" Ashtyn puxa seu braço.

"Sim, querida?" Ele olha para ela.

"Eu amo todos vocês." Ela se estica, segurando o rosto dele. "Mas você é meu marido. O único com quem quero passar o resto da minha vida. Eu só quero que toda essa briga acabe." A primeira lágrima escorre pela bochecha dela, e ele se inclina para beijar sua testa. "Eu só quero que tudo isso acabe para que possamos seguir em frente. Por favor, Saint."

"Claro, querida", ele garante.

A porta se abre à minha direita, e minha esposa sai do quarto com Blakely. Eu estendo meu braço indo até ela, e ela imediatamente se aconchega ao meu lado enquanto eu a seguro firmemente contra mim. Inclinando-me, beijo seu cabelo e vejo o sorriso que ela e Blakely trocam enquanto Ryat vai até sua esposa. Pelo menos uma coisa boa saiu daquela vadia além da minha esposa.

"Como descobrimos quantas famílias fundadoras existem?", pergunta Tyson, e eu não poderia estar mais agradecido pela mudança de assunto.

"Não temos", Bill responde. "O único conselho que posso dar é testar todos que os irmãos Spade têm atualmente aqui em Carnage e todos que os Lordes os enviarem no futuro. Mantenha um registro." Ele olha para mim.

Kashton cruza os braços sobre o peito. "Podem ser cinco ou milhares. Tudo o que a vagabunda faz é mentir. Não confio em nada que ela diz."

“As mulheres começaram os Lordes?”, Saint pergunta a Bill, soltando um longo suspiro.

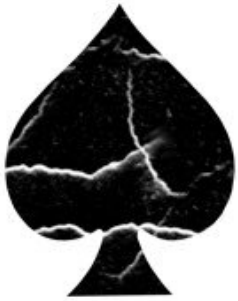
Ele superou esse maldito dia, e sinceramente, eu também superei. Eu superei essa última semana. Acho que todos nós superamos. A ideia de Ashtyn de deixar tudo para trás e seguir em frente parece muito boa.

“Sim e não”, responde Bill.

"É um ou outro." Saint retruca, e Ashtyn estende a mão para pegar a dele, dando-lhe um sorriso suave para acalmar seus nervos.

“Acredito que ela acredita que foi assim que tudo começou”, diz Bill.

OITENTA E NOVE



HAIDYN

EU Estou sentado no meu computador e olho para o outro lado da sala para ver minha esposa encolhida no sofá, de frente para mim. Ela desmaiou no momento em que se deitou. Saint e Ashtyn foram para a cama, Kash saiu para ir a algum lugar com Sin e brincou para eu não esperar por ele. Honestamente, isso me deixa um pouco nervoso. Se dois Lordes podem foder alguma merda, serão eles. Especialmente juntos.

A porta se abre para o escritório, e eu me sento na cadeira, cruzando os braços sobre o peito enquanto Bill a fecha atrás dele. "Você queria me ver?", ele pergunta, olhando para Charlotte.

“Sente-se.” Aponto para o que está em frente à minha mesa.

Ele o puxa para fora e se senta, passando a mão pelo rosto.

“Você deu um soco na minha esposa.” Não tive a chance de falar com ele a sós até agora.

“Eu fiz o que tinha que fazer.” Ele dá de ombros. “Você faria o mesmo.”

“Não.” Eu balanço minha cabeça. “Eu nunca machucaria…”

"Então você está dizendo que nunca fez nada a ela do qual se arrependesse?" Ele arqueia uma sobrancelha em questionamento.

Meus dentes cerram porque há muitas coisas que me vêm à mente que fiz de errado quando se tratava de Charlotte. "Como você sabia?" Eu mudo de assunto. Eu queria que nós dois tivéssemos respostas, mas eu vou contar para minha esposa depois. Ela está exausta. Vou deixar que ela consiga suas respostas em outra hora. Ele não vai a lugar nenhum. Nós temos a esposa dele, e dissemos a ele que ele pode nos visitar sempre que quiser.

“Que você se apaixonaria por ela?” ele questiona.

“Que eu não a mataria,” eu rosno. Ele sabia o quanto odiávamos Isabella. “Por que arriscar a vida dela se você deveria protegê-la?”

“Um homem só pode fazer até certo ponto.” Ele ri. “E Isabella não me deixaria interferir na vida de Charlotte. Bem, o plano dela para a vida de Charlotte. Estava em andamento muito antes de você matar o pai dela.” Seus olhos suavizam quando ele fala novamente. “E, claro, Ashtyn.”

“E ela?”

“O que você fez por ela, ajudando-a a escapar. Minha esposa chamou isso de suave e fraco. Eu chamo isso de homem.” Ele rola a cadeira para

trás para poder olhar para Charlotte dormindo. “Não são muitos os homens em nosso mundo que realmente se importam com suas esposas.” Ele olha de volta para mim. “Eu soube no momento em que você a viu na água naquele dia.”

Eu franzo a testa.

“Ela não te contou?”

“Quem não me contou o quê?”

“Vou deixar sua esposa lhe contar essa história.” Ele ri suavemente e eu me pergunto quando ele teve a chance de falar com ela a sós. “Mas nós dois sabíamos que se tivesse a chance, você a aproveitaria.”

“Não sei do que você está falando”, digo honestamente.

Ele se levanta. “Tudo acontece por uma razão, e acho que foi uma coisa boa você ter recusado minha oferta naquele dia no escritório do seu pai.”

Eu enrijeço sabendo exatamente a que ele está se referindo. Se Charlotte tivesse sido minha escolhida, eu teria sido forçado a matá-la ou vê-la ser estuprada pelos homens de Isabella? Eu sei o que escolheria porque enquanto estava em seu inferno, eu vi. Eu vivi isso. Foi uma alucinação, mas poderia muito bem ter sido real. "Você acha ela teria feito sua filha viver o mesmo destino que Sierra?” pergunto.

Ele concorda. “Absolutamente. Isabella arrancaria o próprio nariz para ofender o próprio rosto. Uma criança...” ele balança a cabeça. “Para ela, isso é um sacrifício justificado.”

“Por que você veio até meu pai? Por que tentar fazer dela minha escolhida?”

“Isabella queria vingança. Ela estava disposta a colocá-la na sua vida para fazer você pagar por matar Trent.” Ele dá de ombros. “Mas eu disse a ela que você recusou, e ela disse que teria outra chance. A mulher pode ser o anticristo, mas ela tem a paciência de uma santa.”

"Ela nem tinha idade para ser escolhida", acrescento com um rosnado e rapidamente faço as contas na minha cabeça. "Droga, ela tinha o quê, dezesseis anos quando matei o pai dela?" Porra, ela parecia ter vinte e um anos e estava bebendo champanhe naquela noite no iate dele. Nunca pensei em questionar a idade dela porque sabia que nada sairia disso. Isso a faria ter dezessete anos quando ele foi até meu pai para tentar fazer um acordo para que ela fosse minha escolhida.

"A idade legal de consentimento na Pensilvânia é dezesseis anos." Ele dá de ombros, e não me preocupo em perguntar por que ele sabe disso.

Eu bufo. “Charlotte disse que você contou a ela que o futuro marido dela era um prisioneiro aqui em Carnage. Eu pesquisei o nome que você deu a ela, e ele nunca existiu.”

“Ela queria informações…”

“Então você mentiu?” Eu rosno.

“Claro.” Ele bufa. “Naquele dia ela veio até a casa…” ele passa a mão pelo cabelo. “Charlotte era diferente. Ela tinha confiança e estava fazendo

perguntas demais. Isabella estava dando um show para Charlotte e deu um tapa nela."

"Ela o quê?" Eu lati. "Por que você permitiria isso?"

"Eu tinha um papel a desempenhar." Seus olhos se estreitam nos meus. "Assim como você. Charlotte precisava de algo para mantê-la interessada em Carnificina. Se eu não a pressionasse, Isabella teria pressionado — especialmente porque ela sabia que você tirou a virgindade dela. Isabella estava animada. Ela estava finalmente recebendo algo de você, você estava reivindicando *Annabelle* como sua." Ele balança a cabeça. "Finalmente estava indo como Isabella queria, e eu não queria foder com isso."

"E Hudson?", questiono. "Que papel você desempenhou nisso?"

"Eu não sabia que Hudson estava ajudando ela. Eu tinha minhas suspeitas de que ele estava envolvido, mas não conseguia provar. Então eu encontrei algumas mensagens no telefone de Isabella dizendo que ele era o garoto de programa dela. Eu soube então que ele estava envolvido."

"Por que você não o matou? Ele estava transando com sua esposa." Poderia ter resolvido vários dos nossos problemas com um pedaço de merda a menos depois da minha esposa.

"Eu não dava a mínima para ela naquela época, e dou menos ainda agora." Ele dá de ombros. "Se ele a mantivesse ocupada, ela estava fora da minha vista. Além disso, eu poderia ter matado você pela mesma coisa."

Eu suspiro, abaixando a cabeça e ignorando a última parte. Eu fiz o que fiz porque eu tinha que fazer. Não era como se eu quisesse transar com ela. Ela me deu uma escolha, e eu escolhi o que eu achava que era melhor.

Tento pensar se tenho mais alguma pergunta para fazer a ele. Tenho a sensação de que ele não vai a lugar nenhum tão cedo. Ele sempre cuidará e verificará minha esposa.

Ele se vira para a porta. "Cuide dela."

"Espere," eu digo, e ele faz uma pausa. Eu olho para ela, ela não se moveu, e então movo meu olhar de volta para ele, franzindo a testa. "É a mesma coisa que o pai dela me disse antes de eu matá-lo." Eu paro pensando no que Bill acabou de dizer sobre o dia na água. "Eu pensei que ele estava falando do iate." Eu coço a parte de trás da minha cabeça.

Ele ri. "Ele odiava aquela maldita coisa. Isabella queria. Por que você acha que recebeu o nome dela?" A sala fica em silêncio, e ele sai.

Eu fecho meu computador e vou até o sofá. Inclinando-me, deslizo meus braços por baixo dela e a pego no colo. Ela continua uma boneca sem vida por todo o caminho até o nosso quarto, e eu a deito na cama, então a desvesto gentilmente até que ela fique nua. Eu a ajudo a entrar debaixo das cobertas e me desvesto antes de me deitar ao lado dela.

O corpo dela está tão quente, e eu me aconchego nela, segurando-a forte e beijando sua testa.

CARLOTA

ABRO meus olhos pesados para ver que estou deitada na cama com Haidyn de volta ao seu quarto. A última coisa que me lembro é que estávamos no escritório dele, e eu estava deitada no sofá porque mal conseguia manter os olhos abertos.

Aconchegando-me mais perto dele, ele se vira de lado, e eu olho para cima para ver que ele já está me encarando. "Por que você está acordado?" Eu sussurro. Que horas são? Uma rápida olhada ao redor me diz que ainda é noite.

“Gosto de ver você dormir”, ele admite sem vergonha.

Eu entendo o que ele quer dizer porque eu gostei de vê-lo dormir naquela vez em que acordei e ele estava ao meu lado na cama. "Você precisa descansar", eu digo a ele.

Sua risada suave faz seu peito roncar contra mim. “Tenho muito tempo para isso.”

“Posso…?” Meus olhos caem para o brasão de Lorde, tentando criar coragem para perguntar o que quero saber.

"Use suas palavras, boneca", ele diz, passando a mão para cima e para baixo na minha coxa que fica sobre seu quadril.

“O que aconteceu com sua mãe?” Meus olhos encontram os dele.

Ele nunca falou sobre sua mãe ou seu pai. Mas, novamente, Haidyn e eu não temos nenhuma conversa sobre sua infância. Não sei como foi, mas posso imaginar que não foi bonito. Sei que tipo de homem seu pai era pelo vídeo que Hudson me enviou, mas nada sobre sua mãe. Tantos segredos e mentiras foram descobertos nas últimas semanas sobre minha mãe que eu quero saber sobre a dele. Seu pai era um homem tão horrível, mas sua mãe tinha que ser boa, certo? Para Haidyn se tornar como ele se tornou? Para ter um coração tão grande quanto ele.

“Ela foi embora quando eu tinha dez anos”, ele responde.

“Esquerda?” como se tivesse se afastado dele e do pai? Isso não é uma opção. “Os Lordes a presentearam de novo?”

Ele rola de costas, e eu passo minha mão sobre seu peito duro, sentindo o ritmo lento de seu batimento cardíaco. Vou tirar minha perna de sua cintura, mas sua mão agarra minha coxa, segurando-a no lugar.

“Não. Minha mãe era uma típica Lady — fazia tudo o que meu pai mandava e odiava a vida dela.” Ele suspira. “Tínhamos uma casa, mas meu pai praticamente morava aqui em Carnage. Todos os nossos pais escolheram este lugar em vez de suas casas. Uma manhã, acordei em nossa casa e ela me fez café da manhã. Então ela pegou sua bolsa que tinha colocado no balcão e simplesmente saiu pela porta.”

“Mas… no e-mail dos Lordes que recebi, dizia que seus pais estavam falecidos.”

“Meu pai a tratava como merda”, ele continua como se eu não tivesse falado. “Ele queria uma grande família de meninos — um exército, como ele chamava. Lembro-me dela grávida do segundo filho deles. Eu estava tão animada para ganhar um irmão. Complicações durante a gravidez

resultaram na perda do bebê. Lembro-me de palavras como hemorragia e histerectomia de emergência. Ele a odiou depois disso. Achava que ela não valia nada.”

Meu peito aperta com suas palavras, mas não estou surpreso.

Virando-se de lado mais uma vez, ele estica o braço e coloca alguns fios do meu cabelo atrás da orelha. “Uma parte de mim sempre pensou que ele a matou. Ele nunca pareceu surpreso por ela não ter voltado para casa naquela noite. Ele continuou com a vida como se ela nunca tivesse estado lá para começar. Eu não tinha certeza até você me contar naquele dia na sua cozinha que meus pais estavam mortos. Se os Lordes sabem que ela está morta, então meu pai a matou.”

Sento-me, meu peito doendo. “Haidyn… sinto muito… eu não deveria ter—”

“Ei,” ele se senta e coloca as duas mãos no meu rosto, me dando um sorriso suave. “Pare de se desculpar por algo que você não tinha controle, boneca.”

Engulo o nó na garganta. “Eu nunca deveria ter te contado—”

“Eu te droguei.” Ele me interrompe. “Você não conseguiria mentir mesmo se quisesse.” Colocando sua testa na minha, ele suspira. “Eu deveria ser o único a te dizer que sinto muito, Charlotte.”

Eu balanço a cabeça, e ele acena com a dele. "Sim." Se afastando, ele procura meus olhos e me dá um sorriso suave. "Sinto muito, Charlotte."

“Não,” eu argumento, não aceitando suas desculpas. Eu sei que o que ele fez foi errado, mas eu também entendo que esse homem me salvou de uma vida condenada ao inferno. Nem todas as Ladies têm a mesma sorte que eu. Elas não encontram um Lorde que as proteja, que se apaixone por elas, que daria a própria vida por elas.

"Não?" Ele ri, e eu não entendo como ele pode estar rindo agora.

Franzo a testa, e ele endireita os ombros, respirando fundo. Ele puxa meu rosto em direção ao dele, e seus lábios me dão um beijo suave. "Sinto muito por tudo que fiz, Charlotte."

“Eu não me importo,” eu digo honestamente. Nada disso importa. Não mais.

Ele se afasta, e seus olhos buscam os meus como se perguntassem se estou bem. Como posso ignorar tudo isso. Eu o amo. É isso que importa agora. O porquê e como chegamos aqui não importa para mim. É o nosso futuro que importa. Nosso casamento, nossos filhos, a vida que vamos construir.

“Charlotte—”

Eu o interrompo colocando meus lábios nos dele, e ele me beija de volta sem hesitar. Ele me empurra de costas, e eu abro meus pernas para ele se ajoelhar entre elas. Minhas mãos deslizam para seu cabelo, e ele levanta os quadris enquanto ajusta seu pau para poder me foder.

Tirando meus lábios dos dele, arqueio meu pescoço e respiro fundo ao sentir seu pau duro entrando em mim. O rosnado de seus lábios faz meu

peito vibrar, e seus lábios vão para meu pescoço enquanto envolvo meus braços ao redor dele, agarrando-me a ele. "Por favor?", imploro, precisando de mais dele.

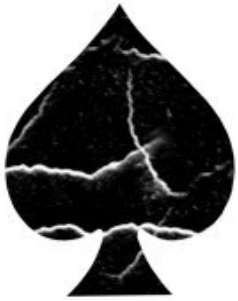
“Eu sei, cara de boneca.” Ele coloca beijos suaves no meu pescoço enquanto começa a me foder como a prostituta que eu quero ser para ele.

Ele é rude. Suas mãos se movem para envolver meu pescoço e meus braços ficam sem vida ao meu lado, deixando-o fazer o que quer comigo.

Seus lindos olhos azuis estão nos meus, e eu me afogo neles.

Meu marido me ensinou que existem dois tipos diferentes de amor neste mundo. O primeiro é altruísta — você daria sua vida por outra pessoa. Ele estava disposto a desistir da dele por mim para que eu pudesse viver a minha. E eu respeito isso, eu realmente respeito, mas se ele tentar me deixar de novo, eu vou esfaqueá-lo nas duas pernas para que ele não possa andar ou correr. Porque eu não sou como Haidyn. Eu sou o segundo — egoísta. Eu me recuso a viver uma vida onde ele não esteja ao meu lado todos os dias e deitado ao meu lado todas as noites. Ele é meu marido... meu Senhor. Nós somos um time, e eu vou lembrar a qualquer um que vier atrás de nós exatamente isso.

NOVENTA



HAIDYN

EU sento na minha mesa enquanto Kashton senta na minha frente na dele e Saint fica no meio da sala conversando com Adam quando a porta do nosso escritório se abre. Sin entra como se fosse dono do lugar.

“Ei, Sinny.” Kashton sorri para ele, e Sin bufa para seu apelido. “Você decidiu voltar para casa?”

"Estou aqui por ordem do Lorde", Sin declara, e o ar na sala muda instantaneamente de leve para pesado.

Eu me levanto, e Kashton também.

“Que tipo de ordens?”, questiona Saint.

“Recebi uma tarefa ontem à noite para entregar um Lorde para Carnage,” ele responde, seus olhos em Saint. “Tenho uma hora restante.”

“Quem?” Kashton pergunta, sabendo que isso não vai acabar bem.

Sin olha de Saint para Adam, e eu enrijeço quando ele fala. "Você."

“Que porra é essa, Easton?” Kashton grita, saindo de trás de sua mesa. Adam coloca sua mão no peito de Kash, impedindo-o de levar Sin para o chão.

“A culpa é minha,” eu rosno. Adam estava escondido, e eu o trouxe para fora quando os irmãos Spade o chamaram para ajudar a me salvar. “Eu falarei com os Lordes.”

Sin levanta a camisa e tira a arma do coldre do cinto. Ele a coloca na mesa de Kashton. “Estou disposto a dizer a eles que você se recusou a ir, e coloco uma bala na sua cabeça em vez disso.”

Adam ignora a proposta de Sin de matá-lo. *Isso não é um jogo.* Se Sin tem uma tarefa, ela tem que ser concluída. Ou seja, ou pegamos nosso irmão como prisioneiro ou assistimos Sin matá-lo aqui e agora.

Adam olha para mim. “Você não me fez matar nossos pais.”

“Não, mas eu deveria ter…”

“Eu fiz o que precisava ser feito para proteger minha irmã,” Adam retruca antes de olhar para Sin. “E farei de novo.” Então ele se vira para encarar Saint. “Sinto muito depois de tudo que fiz, eu ainda falhei com ela. E com você.”

Saint engole nervosamente, e espero que isso não seja seu adeus para sempre. Ele me disse que morrerá antes de se entregar aos Lordes de qualquer forma. Ele deixou essa vida para trás anos atrás, e nunca mais voltará.

“Espere. Espere.” Kashton levanta as mãos. “Vamos pensar sobre isso por um segundo. Temos uma hora.”

“Não é tempo suficiente.” Saint rosna. “Você deveria ter vindo antes,” ele late para Sin.

“Está tudo bem,” Adam o assegura. “Eu vou descer.”

“Não vamos colocar você numa cela.” Balanço a cabeça.

“Faremos isso se isso nos der tempo”, argumenta Kash.

Passo a mão pelos cabelos e suspiro.

“Vou descer por enquanto, e nós vamos descobrir. Sin…” Ele pega a arma e a devolve para Sin e acena para a porta. Ele e Sin saem do escritório.

"Isso é besteira!" Saint bate as mãos na mesa quando a porta se fecha, nos dando alguns segundos para discutir o que diabos faremos com nosso irmão.

“Eu digo que o mantenhamos preso. Quero dizer, o que quer que deixe os Lordes felizes.” Kashton joga as mãos para o lado. “Caso contrário, ele estará sempre fugindo.”

Saint suspira e acena. “Eu concordo. Ashtyn… quer ele por perto,” ele diz firmemente, nos deixando saber que ele ainda está muito bravo com Adam, mas quer que Ashtyn tenha algum tipo de relacionamento com seu irmão.

“Nós daremos um jeito”, eu lhes asseguro.

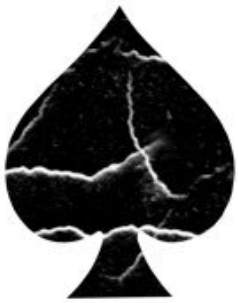
Nós seguimos para o elevador, e bem antes da porta fechar, ouvimos um barulho alto. "Que porra foi essa?", Kash exige.

"Parecia uma porra de arma", Saint rosna, já apertando o botão do elevador para abrir a porta antes mesmo que ele pudesse parar.

Nós três corremos para fora quando chegamos ao porão e vemos Sin de joelhos, com sangue escorrendo do nariz quebrado, e Adam no chão, deitado ao lado dele.

Sin olha para nós, levantando suas mãos vazias enquanto fala. “Ele pegou minha arma.”

NOVENTA E UM



HAIDYN

EU é um dia sombrio em Carnage, e não estou falando apenas do clima. “Meet you at the Graveyard” de Cleffy toca suavemente em um pequeno alto-falante.

Estou de pé, vestido de terno e gravata. Meus Pradas pretos afundam no chão lamacento da chuva que tivemos nos últimos dois dias. Sempre amei dias chuvosos, mas hoje é diferente. Meu coração está pesado enquanto dizemos adeus ao nosso irmão.

Os gritos de Ashtyn viram soluços quando Saint tem que ajudar a segurá-la. Ela e Adam nunca foram próximos, mas você já recebeu uma segunda chance em algo e isso foi tirado de você antes que você pudesse ver onde isso iria dar? É assim que ela se sente. Além disso, com sua gravidez, seus hormônios estão fora de controle. Ela sabe que Adam fez o que ele achou que era melhor para ela, mas ela nunca vai conseguir perguntar o porquê.

Uma mão suave aperta a minha, e olho para Charlotte parada ao meu lado em seu vestido preto. Minha mão livre segura o guarda-chuva sobre nós. As palavras que ela me disse ontem à noite ecoam em minha mente. *"Não é sua culpa."*

Mas é. Fiz um acordo com o diabo para proteger meu irmão, e isso acabou custando tudo para todos nós. Poderia ter acontecido muita coisa teria sido evitado se tivéssemos nos unido anos atrás. Fiz o que pensei ser certo, mas agora que tenho Charlotte, vejo que estava tudo errado. Eu poderia ter salvado muitas pessoas, muitas mágoas. Mas aqui estamos. É tarde demais para voltar atrás. Tenho uma esposa e filhos a caminho.

Só nos resta seguir em frente e tentar viver com as perdas que sofremos.

“Ele não se mataria”, Ashtyn chora enquanto a chuva cobre seu cabelo antes cacheado. Agora ele gruda em seus ombros e rosto. Seu guarda-chuva está aberto e no chão. Ela desistiu de segurá-lo há muito tempo.

"Cinzas-"

"Não." Ela interrompe Saint. "Eu não acredito." Ela se afasta dos braços dele e corre até o caixão. Ela o empurra e grita quando vê o que sobrou do irmão. Escolhemos um caixão fechado por um motivo. Saint não queria que

ela o visse daquele jeito — o que sobrou dele. Deveria ter selado a maldita coisa.

“Jesus.” Kashton agarra a tampa e a bate para baixo enquanto Saint pega sua esposa. As pernas dela não conseguem mais se segurar quando ela cai na lama.

Saint a carrega até o carro que ele estacionou na entrada do Carnage. Ele a está levando de volta para o prédio principal.

“Adeus… irmão.” Kash fala entrecortadamente antes de se inclinar, beijar o caixão molhado e caminhar até seu carro.

“Kash?”, eu o chamo, mas ele pula no assento do motorista, bate a porta e vira na direção oposta à que Saint fez. Ele canta os pneus, sai dos portões e deixa Carnage.

Continuo onde estou, incapaz de dizer adeus. A última vez que estive aqui foi depois de nossos seis meses de "treinamento". Finalmente tive a chance de respirar e vim para cá, onde nossos pais foram enterrados. Queria dizer adeus ao bastardo. Que não fiquei triste por ele ter sido morto. E que espero que ele apodreça no inferno. Um que seja muito pior que Carnificina. Mas agora não consigo me mover.

“Haidyn?” Charlotte diz em voz baixa.

Olho para ela, e ela me dá um sorriso triste apertando minha mão. Dando uma olhada rápida ao redor, ela vê que estamos sozinhos, então se vira para mim. "Vamos para casa." Seus olhos estão vermelhos de tanto chorar, e sua maquiagem escorreu um pouco.

Olho de volta para o caixão e as lápides que o cercam. Nossos pais estão enterrados no cemitério aqui, e agora o primeiro de nós. Um por um, todos seremos colocados neste solo. Mesmo em nossa morte, não seremos capazes de escapar deste inferno que criamos.

Esse é o ponto: você nasce um Senhor; você morre um Senhor.

Eu me viro e puxo minha esposa em direção ao carro. Abrindo a porta, ela entra no banco do passageiro, e eu a fecho. Andando pela frente, dou uma última olhada por cima do capô para meu irmão antes de entrar no carro.

CARLOTA

ESTOU surpreso que ele não nos levou de volta para sua casa na floresta. Ele escolheu Carnage. Talvez porque era mais perto. Ou talvez porque ele quer ficar perto de Saint e esperar Kashton retornar. Não tenho certeza.

Saímos e entramos e subimos para o quarto dele. Sento-me na ponta da cama, e minha mente vagueia para Ashtyn. Sinto pena dela. Sei que tivemos nossos problemas, mas isso não significa que eu queira que ela sofra a perda de um irmão.

Minha mãe não está morta, mas ela poderia muito bem estar. Não posso dizer que sinto pena dela estar no porão. Ela merece isso. Depois de tudo que ela fez aos irmãos Spade, e é isso que eu sei agora. Eu não deveria estar surpresa, no entanto. Todos neste mundo são maus. Até meu marido.

Olho para o meu anel e um sorriso surge em meus lábios. O som do chuveiro ligando chama minha atenção e vejo que ele está deixou a porta do banheiro entreaberta. Levanto-me, abro o zíper do meu vestido e tiro meus saltos enlameados.

Indo até o banheiro, vou abrir a porta do chuveiro, mas o som do telefone dele vibrando no balcão chama minha atenção. Indo até ele, vejo uma mensagem piscando na tela.

DESCONHECIDO: Meia-noite de hoje. Campo de aviação.

Mordo meu lábio inferior enquanto a tela fica preta, imaginando quem diabos enviou isso e o que eles poderiam querer com meu marido. *Pode ser qualquer um.*

Decidindo dar a volta mais tarde, abro a porta do chuveiro e entro. Envolvo meus braços em volta dele por trás enquanto ele encara o pulverizador, e o aperto.

Ele remove minhas mãos e se vira nelas. Eu as ergo e as coloco em volta do pescoço dele. Posso ver o arrependimento em seus lindos olhos azuis. Ele se culpa, e eu odeio isso. Eu queria poder tirar sua dor e perda, e no fundo, eu sei que não posso. Mas eu vou tentar.

Ficando na ponta dos pés, pressiono meus lábios nos dele. Suas mãos caem na minha bunda, seus dedos cravam na minha pele e ele me pega. Envolvendo minhas pernas em volta da sua cintura, ele aprofunda o beijo. Ele sabe que estou aqui por ele. Meu Senhor pode me usar como quiser. Sou seu brinquedo, sua prostituta. E se ele precisa me usar para se sentir melhor, estou dentro.

Afastando-me, respiro fundo e falo: “Quero mudar meu nome.”

Ele franze a testa para minhas palavras. Tenho pensado sobre isso há algum tempo, e quero que ele saiba quem eu sou. Quem eu realmente quero ser. “Legalmente,” acrescento. “Para Charlotte. Para você.”

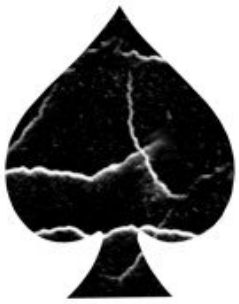
Lentamente, ele me solta, e eu desenrolo minhas pernas de sua cintura para ficar de pé. Suas mãos grandes seguram ambos os lados do meu rosto. “Eu te amo. Annabelle…Charlotte…o nome não muda quem *você* é.”

"Eu quero ser quem você se apaixonou", eu sussurro. Eu fui nomeada em homenagem à minha mãe e sua melhor amiga — irmã gêmea. Eu não quero ter nada a ver com essa vida e família. Eu vou começar a minha própria com esse homem incrível, e isso começa com quem eu quero ser.

Ele sorri para mim. “Você é, cara de boneca. Você é minha esposa. Você vai ter meus bebês. Nenhuma dessas coisas muda por causa do seu nome.” Eu abro minha boca, mas ele é rápido para falar. “Mas se você quer mudar seu nome, então mude. Só não faça isso por mim.”

No nosso mundo, somos mantidos como segredos. Você não pode falar sobre quem somos ou deixar que alguém descubra sobre a sociedade. Mas Haidyn me ensinou a usar minhas palavras. A dizer o que eu quero e como me sinto. Eu amo quem eu sou com ele mais do que eu amei quem eu era antes de ele entrar na minha vida.

Charlotte Reeves é quem eu sempre quis ser.



EPÍLOGO UM

HAIDYN

EU gentilmente giro a maçaneta da porta do meu quarto e saio para o corredor para não acordar Charlotte. Virando-me para andar pelo corredor, paro quando vejo Saint e Kashton fazendo a mesma coisa. Isso me faz pensar para onde Kash foi depois do serviço de Adam e quando ele retornou.

Olhamos um para o outro e depois para nossos celulares.

“Recebi uma mensagem”, afirma Saint.

"Eu também", acrescenta Kash, e quando os dois olham para mim, eu aceno.

“Vamos lá. Vamos ver o que diabos está acontecendo.” Saint começa a andar em direção ao elevador. Levando-o para a garagem, decidimos pegar as bicicletas. Fazia um tempo que não saíamos para dar uma volta, e esta noite parece ser uma noite tão boa quanto qualquer outra. Felizmente, parou de chover em algum momento.

Escolhemos usar nossos capacetes. Dessa forma, podemos falar um com o outro se necessário. Saímos dos portões de Carnage e descemos a estrada sinuosa. Meus olhos avistam a entrada de veículos onde vi o SUV da minha esposa estacionado, e é uma loucura pensar nos eventos que nos levaram aonde estamos agora.

Chegando ao campo de aviação onde fomos instruídos a nos encontrar, paramos em um jato particular preto para ver um SUV combinando estacionado ao lado dele. "Quem diabos poderia ser?", Kash pergunta enquanto subimos as escadas para o jato.

"Que porra é essa?" Saint grita quando vemos dois rostos familiares sentados em um dos sofás de couro.

Eles estavam no meio de uma conversa e pararam quando ouviram Saint. Bill pega seu uísque e toma um gole enquanto segura seu celular na outra.

Meus olhos olham para o homem sentado ao lado dele e franzo a testa. Ele tem uma pasta de papel pardo na mão e está usando um terno todo preto com uma gravata combinando. Assim como da última vez que o vimos — quatro anos atrás.

“Como diabos vocês dois se conhecem?” Kash exige.

“Sente-se, cavalheiro.” Bill gesticula para os dois sofás de cada lado do corredor, um de frente para o outro, evitando propositalmente a pergunta.

“O que você quer?”, pergunto, olhando para aquele que não vemos há anos. *Por que agora?*

“Irmãos.” Ele nos reconhece.

Sento-me no da direita enquanto Kash e Saint escolhem o da minha frente.

Um celular tocando rompe o silêncio, e eu olho para baixo para ver um telefone acender com uma foto do detetive e uma garota. Ela está vestida

com um chapéu e beca de formatura pretos; o braço dele está sobre os ombros dela, puxando-a para o seu lado e ambos estão sorrindo. Ele recusa a ligação, desliga o celular e o vira.

Eu olho para cima enquanto ele limpa a garganta nervosamente e Bill olha do telefone para o detetive com os olhos semicerrados. “Por que…?”

“Mais tarde.” O detetive o interrompe.

Que porra é essa?

Uma mulher sai dos fundos, ajeitando a blusa como se tivesse acabado de pegá-la do chão e tropeça para abotoá-la. Ela chega perto deles.

“Diga ao meu piloto que estamos prontos.” Bill gesticula para o ar. “E traga a esses homens o que eles quiserem beber.”

“Claro.” Ela sorri para ele e então baixa os olhos para os sapatos enquanto se dirige para a cabine.

"Que porra estamos fazendo aqui, e para onde estamos indo?" Saint exige, olhando para o relógio. Kash não tem ninguém em casa na cama dele, até onde eu sei, mas Saint e eu temos. E eu preferiria estar com as bolas no fundo da minha esposa do que aqui com esses dois homens.

“Eu te aviso quando estivermos no ar.” Ele se recosta no assento enquanto os motores dão partida.

Ficamos confortáveis sabendo que eles têm algo a nos dizer que obviamente precisamos ouvir. O que mais Bill poderia ter a dizer que ele ainda não nos informou?

O comissário de bordo pega nossos pedidos de bebida, que é só Kash. Ele queria vodca. Tenho certeza de que ele bebeu a noite toda desde que enterramos nosso irmão. Saint e eu optamos por sair. A última coisa que eu quero é ser drogado. Ainda somos Lordes, então tudo é possível. Além disso, em uma luta um contra um, não tenho certeza de quão bem eu seria capaz de me apresentar agora. Ainda não estou cem por cento eu mesmo, e toda a energia que tenho, eu uso na minha esposa.

O avião nivela, e Saint começa. “Okay. Que porra nós estamos…”

A porta dos fundos se abre — a mesma por onde a mulher veio — e todos nós nos levantamos de um salto.

“De jeito nenhum!” Kashton suspira.

“Que porra é essa?”, Saint exige.

Eu apenas encaro o homem que tem um sorriso no rosto. “Irmãos.” Ele abre bem os braços.

Kash é o primeiro a abraçá-lo com força, dando tapinhas em suas costas. “Que porra é essa, Adam?” Ele ri, empurrando-o. “Quantas vidas você tem?”

“Sou como um gato”, brinca Adam.

Eu rio e o abraço em seguida. Quando ele se afasta, ele se vira para encarar Saint, e cruza os braços sobre o peito.

Adam suspira. “Sente-se, por favor. Temos muito o que lhe contar, e não quero ter que mantê-lo a noite toda.”

“Nós enterramos você,” Kash afirma o óbvio. “Seu corpo… Estava frio.” Ele aponta para mim. “Não foi como a morte falsa de Haidyn, onde ele estava sentado em um necrotério. Você se atirou… você não tinha rosto.”

Adam passa a mão sobre seu cabelo escuro. "É." Seus olhos verdes encontram os meus. "Embora não fosse meu corpo. Tivemos que puxar alguns pauzinhos."

“Nós?”, pergunto, e meus olhos se voltam para os dois homens que também estavam no avião conosco. Eles não dizem nada.

“Então, o que… você é um detetive ou um policial?” Kash se pergunta, olhando para Adam. “CIA?” Então brinca. “Hitman?”

“Não necessariamente.” Ele balança a cabeça, rindo.

“Então o que diabos você é?” Saint rosna, cansado de mortes falsas e jogos.

Ele dá um tapa nas costas do detetive. “Ele é meu chefe. Nos últimos quatro anos, estive disfarçado trabalhando em uma divisão ultrassecreta especializada em tráfico humano”, anuncia Adam, e o avião fica em silêncio. Ele lambe os lábios e continua. “Depois que tivemos nossa reunião no último ano na Câmara dos Lordes, comecei a investigar o desaparecimento da garota que fui acusado de matar.” Seus olhos caem para suas mãos no colo. “No começo, era para provar minha inocência, mas depois se tornou mais do que isso, e essa tem sido minha vida desde então.”

“Esse tempo todo?” Kash sorri para ele como se fosse um pai orgulhoso. “Você manteve isso em segredo? Por que não nos conta?”

Adam suspira e ignora isso. “Os Lordes me querem morto.”

“Não brinca.” Saint responde, “Mas por quê?”

"Eles-"

“Os Lordes são parte do problema.” Bill finalmente fala e eu estava me perguntando por que ele está aqui. Todos nós olhamos para ele. “Eles querem Adam morto porque ele sabe demais. Para eles, ele se voltou contra a sociedade e traiu seu juramento.”

“E você?” Saint arqueia uma sobrancelha. “Estou confuso... você faz parte dos Lordes agora ou também os traiu?”

“Eu sou quem eu preciso ser”, Bill responde vagamente.

Saint bufa, não gostando da resposta.

“Então o que isso significa exatamente?” Kash pergunta, olhando de volta para Adam.

Adam abaixa a cabeça mais uma vez, e Saint se levanta. "Droga, Adam", ele rosna. "Sua irmã acha que você está morto."

"Estou protegendo ela." Os olhos verdes de Adam se erguem para encará-lo.

“Besteira!”, argumenta Saint. “Ela é uma porra de um desastre…”

“Eles virão atrás dela!” Ele pula de pé. “Estou tentando fazer algo aqui! Estou tentando consertar um problema que ajudamos a criar!” Ele grita e acrescenta: “Sua esposa foi estuprada. De novo.” Suas palavras fazem Saint

estremecer. “Minha irmã…” Ele cutuca o próprio peito. “Estuprada... de novo. E ela está carregando o filho daquele filho da puta! DE NOVO! Estou tentando evitar que outra mãe, irmã ou filha de alguém tenha que passar por isso.”

Eu me levanto e toco seu braço. "Adam", eu digo suavemente, tentando acalmar a situação. Ele não precisa trazer à tona o que todos nós sabemos. Isso não vai mudar o passado. Além disso, eu não perguntei ou ouvi se foi confirmado se Benny é o pai de um dos bebês de Ashtyn. Eu só estou supondo que Adam presume o pior.

Adam dá um passo para trás e cai no assento entre seu chefe e Bill. Ele abre uma maleta e tira outra pasta de papel pardo envelope e o joga no colo de Saint, com os dizeres ULTRASCRETO na frente.

“O que é isso?” ele pergunta, abrindo-o.

“Não é só aqui”, afirma Adam.

“O que não é?”, questiona Kash.

O chefe de Adam vai falar, mas Adam o vence. “As garotas… os desaparecimentos.”

“Tyler Cason Crawford.” Saint lê o nome em voz alta.

Olho para Adam. “Alguma relação com Tyson?”

“Não que tenhamos encontrado”, responde seu chefe.

“Esse cara Tyler é um Lorde?” Saint continua, e suas sobrancelhas se franzem enquanto seus olhos examinam o relatório.

“Não que possamos dizer.” Adam balança a cabeça.

“Oito casos — carro abandonado na beira da estrada… carteira e bolsa deixadas para trás.” Saint fecha a pasta e a entrega para mim. “Por que você está nos mostrando isso?”

Eu o abro e leio eu mesmo enquanto Adam fala. “Eles são surpreendentemente semelhantes ao caso do qual fui acusado de fazer parte. Mas aqueles oito em Indiana não foram tornados tão públicos quanto aqueles que aconteceram aqui na Pensilvânia. Certas coisas foram mantidas em segredo.”

“Eles precisam estar conectados.” Kashton concorda em compreensão.

“Mas essas aconteceram primeiro”, acrescenta Bill, apontando para a pasta em minhas mãos.

“Indiana fica a cerca de sete horas e meia daqui”, afirmo.

“São apenas três horas e meia de Chicago”, anuncia Bill.

Olho para ele e franzo a testa. "LeAnne esteve em Chicago." Morou lá com o marido até Ryat matá-lo e ela se mudar para o Texas. Agora ela supostamente está se mudando para cá, de acordo com minha esposa.

“Faria sentido que ela estivesse envolvida no desaparecimento dessas jovens mulheres. Ela é gêmea de Isabella,” Saint concorda.

“Então você acha que eles estão envolvidos desde o começo?”, pergunta Kash.

“Achei estranho como Isabella amarrou Sierra na cerca naquela noite”, admito.

“Eu pensei que fosse alguma piada distorcida se referindo a Adam.” Kash se refere ao seu escolhido e se recosta em seu assento. “O uso de arame farpado… sabendo que Adam estava fugindo pelas garotas que foram encontradas brutalmente assassinadas. Eu pensei que ela estava apenas sendo uma vadia doente.”

Jogo a pasta na mesa e passo a mão pelo rosto. Tudo faz mais sentido quanto mais penso sobre isso. E como o SUV de Charlotte foi deixado na beira da estrada para eu ver. Isabella sabia que isso chamaria minha atenção, e eu seria incapaz de ignorar. E ela também sabia que eu ligaria para Adam, querendo que ele refrescasse minha memória sobre os casos de quatro anos atrás porque o envolviam.

"Adão-"

"Eu tenho que fazer isso, Saint." Ele interrompe o que quer que estivesse prestes a dizer. "Não acaba porque Ashtyn está de volta ao Carnage com você." O maxilar de Saint se afia, e ele desvia o olhar. "Eu sei que você pode cuidar dela, mas quem vai cuidar dos outros?" Adam aponta para a pasta aberta na mesa. Abaixando a cabeça, ele passa as mãos pelo cabelo agressivamente. "Não vai ser sempre assim", ele diz suavemente. "Um dia eu não terei que fingir de morto."

“E se for?”

Ele olha para cima para encontrar o olhar de Kashton, respondendo à sua pergunta. “Eu vou manter contato. Vou mandar mensagem para você, mas apenas para os presentes aqui. Ashtyn vai continuar pensando que estou morto até que eu diga.” Ele olha para Saint, que lhe dá um aceno, baixando os olhos para o tapete preto e branco.

“E se algo acontecer com você, o que acontece?”, pergunto.

“Então eu vou ligar para você”, responde seu chefe, e sinto um arrepio na espinha. *Nosso irmão estará morto.*

“Então é isso o que…?” Saint pergunta, com as mãos estendidas e recostando-se na cadeira. “Um adeus final?”

“Sou eu que não quero mais mentiras”, Adam responde suavemente.

O chefe dele se inclina para frente, colocando os cotovelos nas calças. Seus olhos pousam nos meus. “Você e sua esposa abriram uma nova porta quando descobriram a Dollhouse.”

Eu bufo.

“Há anos que procurávamos a operação deles.”

“Uau?” Saint aponta para a pasta aberta na mesa. “Você está dizendo que Dollhouse era um esconderijo ou alguma merda para tráfico sexual?”

Olho para Bill, e seus olhos já estão nos meus. Desvio o olhar, sentindo uma sensação enjoativa no estômago.

“Benny estava segurando Ash lá em casa.” Adam rosna e Saint se levanta e começa a andar de um lado para o outro enquanto Adam acrescenta. “Faz sentido que eles estejam todos conectados.”

O chefe de Adam assente e responde à pergunta anterior de Saint. “Eles fazem mulheres e homens passarem pela Dollhouse como se fosse uma

porta giratória. Eles fazem leilões e festas o tempo todo.”

Saint para e senta-se novamente em seu assento.

O avião fica em silêncio, e Adam olha para mim. Então percebo que seu chefe também está me encarando. Outro olhar para Bill e eu bufo. "O quê?", pergunto me sentindo estranha com seus olhares.

Adam suspira, olhando para seu chefe e depois de volta para mim. “Achamos que Isabella ia usar você.”

Dou uma risada rouca. "Usar-me como?" Claro que ela ia me fazer seu brinquedo. Um experimento para ela brincar. Era isso que ela fazia quando comandava a Carnage.

“Como uma escrava sexual.” Bill é quem responde.

Minha risada aumenta. “Você está brincando, certo?”

“Pense nisso, Haidyn.” Adam começa. “Ela fez uma vasectomia em você. Assim você não poderia engravidar ninguém. Ela ia te vender para o maior lance enquanto você estivesse vivo.”

Minha risada morre, e aquele silêncio retorna.

“Mas ele é um irmão Spade,” argumenta Saint. “Por que dar a ele uma vasectomia quando ele poderia dar a ela filhos que seriam tão poderosos quanto ela queria que Charlotte fosse.”

“Você acabou de responder sua própria pergunta”, afirma Bill.

Saint passa a mão pelo rosto. “Explique porque foi uma semana longa, e eu estou realmente cansado pra caralho.”

“Por causa de Charlotte.” É Adam quem fala. “Ela estava disposta a fazer uma vasectomia em Haidyn para garantir que Charlotte não pudesse ter filhos dele. E isso o torna perfeito para Dollhouse.”

“Droga.” Kash suspira, e eu olho para ele. “Faz sentido.”

“Eu vi muita merda nos últimos quatro anos e acredite em mim quando digo que vocês não têm ideia do tipo de mal que existe por aí. Os Lordes estão envolvidos, mas também vai muito além disso. E as mulheres podem ser tão doentes quanto os homens. E Charlotte—?”

“E a minha esposa?” Eu o interrompo.

Ao mencionar Charlotte, Bill engole o que sobrou de sua bebida, e eu me pergunto o quanto ele sabe que nunca vai nos contar.

Adam é quem responde. “Acho que ela tinha mais planos para a filha do que queria que você soubesse.”

“Quer dizer o quê?”, questiona Kash.

“Para começar… um criador…”

“Não.” Bato meu punho na pequena mesa e me levanto.

“O que você quer dizer com criador?”, pergunta Saint, me lembrando que ainda não os contei sobre isso. Bill franze a testa para mim como se eu tivesse tido tempo de sobra para contar tudo a eles. Eu o ignoro.

“Tudo é possível. Eles trazem muito dinheiro.” Adam continua e meus dentes cerram, sabendo que ele não está errado. “As crianças não estão apenas sendo dadas aos Lordes, mas estão sendo vendidas.”

Saint levanta a mão. “Você está dizendo que crianças dentro da sociedade estão sendo vendidas fora da sociedade?”

“Está acontecendo desde o começo”, afirma Bill. “Mas eles conseguiram manter isso em segredo por um tempo.”

Adam concorda com a pergunta de Saint e acrescenta à declaração de Bill. “Você tem que nascer nos Lordes, mas as pessoas estão ficando desesperadas. A notícia se espalhou, e elas querem uma oportunidade de se juntar. Quando percebem que não têm chance de se tornarem membros, tentam comprar sua entrada. Achando que seus filhos 'adotados' irão se reproduzir no futuro.”

“Espera…” Saint dá uma risada sem humor. “Então eles o que… 'adotam' crianças dos Lordes e depois as forçam a procriar com seus filhos biológicos mais tarde para que sua linhagem seja cruzada com um Lorde?”

“Basicamente”, Adam concorda.

Sento-me novamente no meu assento e solto um suspiro profundo.

O chefe de Adam entrega a ele a pasta de papel pardo que ele e Bill tinham quando ele chegou a bordo, e ele a estende para mim. Olho para ele com ceticismo antes de pegá-la e abri-la. Há uma foto de uma mulher. Ela está amarrada a uma cadeira, com a cabeça coberta por um capuz, sangue cobrindo seu corpo nu e o chão. "Quem é?", pergunto.

“Próxima página”, ele diz.

Viro para o próximo, e Kashton fala antes que eu possa. “Que porra é essa, cara. Esse é o seu escolhido.”

“Sim.” Adam suspira, e eu olho para ele.

“Não entendo.” Entrego a pasta para Saint, para que ele possa olhar.

“Quando eu estava pesquisando no laptop de Charlotte, me deparei com algumas informações que pesquisei um pouco mais.”

“Significado?” Eu rosno porque, até onde sei, ele nunca encontrou nada.

“Ela foi a iniciação de Charlotte.”

Eu balanço minha cabeça. “Não. Charlotte nunca—”

“Ela não sabia.” Adam me interrompe. “Não é culpa de Charlotte o que aconteceu. Caramba, cada um de nós fez o que os Lordes queriam sem perguntas.”

“O que aconteceu com ela?”, pergunta Saint. Não os contei tudo o que Charlotte fez. Eles sabem de uma iniciação e uma tarefa, mas deixei de fora os detalhes. “O que foi cortado da parte superior das costas dela?”

“A marca dos Lordes”, responde Adam.

“O que tem na parte interna da coxa dela? O que diz?” Saint levanta para mais perto do rosto para ler.

“É um código de barras. Todos os escravos da Dollhouse têm”, Bill responde.

“Você a marcou quando ela foi sua escolhida?” Kashton pergunta.

Adam balança a cabeça. “Não fui eu.”

“Por que ela teria o brasão dos Lordes?” Kash pergunta.

“Eu não sei a história. Só posso imaginar. Você e Haidyn foram forçados a matar seus escolhidos, eu já tinha ido embora. Ash estava fugindo, mas tecnicamente, ela já era a Dama de Saint naquela época. Então acho que eles tinham eliminado nossos escolhidos.”

"Tem algo que você queira nos contar?" Eu lati para Bill. "O que você sabe sobre a marca e o código de barras?" Minha esposa foi marcada para iniciação. Talvez o escolhido de Adam tenha sido de um fundador? Não. Isso não pode ser porque eles a teriam feito uma reprodutora, não a teriam matado em uma idade tão jovem.

Bill balança a cabeça, e eu fecho minhas mãos. “Eu te disse; minha esposa me manteve no escuro.”

"Perdoe-me por não acreditar em você", eu digo bruscamente.

“Quando foi a última vez que você a viu?” Kash continua, olhando para o escolhido de Adam na foto.

“Já faz um tempo”, Adam responde vagamente.

Soltei um longo suspiro. "Então você está dizendo que minha esposa matou uma mulher inocente." Eu pensei que era estranho que Charlotte tivesse uma iniciação para começar. E que não fazia sentido que ela removesse sua marca e então mandasse Charlotte matá-la. Eu pensei que tinha mais a ver com Charlotte do que com a mulher misteriosa.

"Sim."

“Eu atirei nela”, ela diz suavemente. “E toda vez que fecho meus olhos, eu a vejo.”

“Charlotte nunca pode saber sobre isso,” eu digo a ele, e todos concordam. Isso vai destruí-la. Ela fez o que achou que precisava ser feito.

Bill olha para mim. “Você tinha um acordo com Isabella.”

“Você tinha um acordo com ela?” Saint late.

“Que porra é essa, Haidyn?” Kashton estala. “Por quanto tempo?”

Bill levanta as mãos para ambos.

Mantenho minha atenção nele. "Eu fiz." Meus olhos deslizam para Adam por um breve segundo, e ele suspira pesadamente.

Foi logo depois que terminamos o treinamento, e ela apareceu sem avisar na minha casa e me deu o ultimato — eu ou Adam. Eu dei a ela o meu eu. Durou apenas alguns anos. Ela viria, e eu a foderia. Precisei de tudo em mim para não matá-la. Mas os Lordes já pensavam que eu matei nossos pais, então se eu a matasse, eu tinha medo que eles enviassem alguém novo para Carnage para colocar meus irmãos no inferno, e eu não faria isso com eles. *Não de novo.* Agora percebo que ela veio com um plano melhor — Charlotte . "O que tem isso?"

“A 'morte' dela significa que o acordo agora está anulado. Ela manteve sua palavra.” Eu bufo com isso porque essa é a única que ela já manteve. “Isso é por que Adam teve que fingir sua morte. Não precisava ser um grande show. Apenas um que fosse crível.”

“Eu farei uma nova”, eu digo. “Eu falarei com os Lordes.”

“Não.” Adam balança a cabeça. “Você já fez o suficiente por todos os outros, Haidyn. Eu fiz meu próprio acordo dessa vez.”

O avião fica em silêncio. Ninguém ousa perguntar o que ele fez, mas todos sabemos que a resposta está bem na nossa frente. Ele foi até Bill e ofereceu algo que não podia recusar.

Passo a mão pelo cabelo.

“O que Dollhouse tem a ver com você?” Kash pergunta a Adam. “Se vocês não sabiam onde era, então como os Lordes podem conectá-lo a você?”

“Eles não podem necessariamente. Mas os Lordes ficaram sabendo que eu não estou 'desaparecido' como tenho fingido estar nos últimos quatro anos. Então tivemos que fazer alguma coisa...” Adam acrescenta, gesticulando para atirar na própria cabeça.

“Como sabemos que não foi você quem o denunciou?”, Saint pergunta a Bill.

“Você não”, ele responde.

Adam balança a cabeça. “Ele não fez isso.” Ele nos assegura.

“E Sin?” Kash pergunta. “E a tarefa dele?”

Adam assente. “Essa é outra razão pela qual temos que ficar quietos sobre minha existência. Sin sabe que não estou morto…”

“Agora me sinto mal por ter batido nele pra caramba”, Kash resmunga. “FODA!”

“Foi para mostrar.” Saint dá uma risada sem humor. Ele parece tão cansado quanto eu me sinto. “Vocês nos armaram.”

“Tínhamos muito pouco tempo e opções muito limitadas.” Adam não concorda nem discorda. Ou elabora sobre como ele conseguiu um corpo e fez com que parecesse com ele. “Estou tentando fazer a coisa certa. A única coisa que eu não pude fazer por Ash…” Adam se interrompe. “Eu só… queria que vocês soubessem que eu ainda estou aqui.”

Kashton se levanta e anda até Adam, que também está de pé. Ele dá um tapa em suas costas, abraçando-o novamente. “Você ainda é meu irmão, não importa o que faça ou onde viva. E você sempre terá um quarto pronto no Carnage se quiser voltar para casa.”

“Valeu, cara.” Adam sorri, se afastando. “Você não pode se livrar de mim tão fácil,” ele brinca.

Eu me levanto e enfio a mão no bolso, tirando minhas chaves. Tiro uma do anel e a entrego a ele. “Aqui.”

"Não…"

“Pegue. Eu comprei aquela casa para você. Ela sempre foi sua.”

Ele pega e me puxa para um abraço. Odeio que tenhamos chegado onde chegamos, mas tenho orgulho de Adam defender aquilo em que acredita. Muitos homens que conhecemos nunca fariam isso. Especialmente contra os Lords. Quando você tem um alvo nas costas, é difícil evitá-lo. Esta pode ser a última vez que o veremos.

“Obrigado.” Ele coloca no bolso.

Saint se levanta e se vira para encará-lo. “Não se deixe matar,” ele diz.

Adam ri. “Esse é o único plano que eu tenho.” Saint o puxa para um abraço.

“Aqui. Isto é para você.” Bill me entrega outro envelope pardo, e eu levo um segundo antes de abri-lo. O que mais ele poderia ter para mim esta noite? Removendo o conteúdo de dentro, olho para a foto do homem e depois de volta para Bill arqueando uma sobrancelha.

“O que aconteceu com ele?” ele pergunta, e tenho a sensação de que ele já sabe.

“Eu o matei.”

Bill olha para o detetive, que bufa e murmura: "Malditos Lordes".

“Por que isso importa?”, pergunto.

“Achamos que ele estava trabalhando com minha esposa”, Bill responde. “Isabella é dona do spa que ela levou Charlotte para ir.”

“Filho da puta,” eu sibilo. A puta de merda estava comandando tudo na vida de Charlotte. Mas faz sentido. Foi assim que Isabella conseguiu controlar o conteúdo que entrava nas IVs da filha. Também explica como Bill conseguiu trocar uma para neutralizar o controle de natalidade.

“Quem é esse e por que você o matou?” Kash pergunta, pegando o envelope de mim.

“Ele era um massagista que massageou minha esposa”, eu rosno. “Eu fiz rápido.” Se isso melhora alguma coisa.

“Achamos que ela estava usando o spa para escolher mulheres para a Dollhouse.” O detetive afirma, acenando para o envelope que Kash entrega a Saint. “Tínhamos vigilância no local, tentando obter respostas, e você matou um dos nossos principais suspeitos.”

Sento-me cruzando os braços sobre o peito. Ele não vai receber um pedido de desculpas de mim. Eu queria o bastardo morto porque ele colocou as mãos na minha esposa. Eu sei que foi um pouco exagerado, mas com certeza não me arrependo. Agora eu queria ter feito isso devagar e doloroso.

O detetive suspira com meu silêncio antes de Adam falar. “Ok, vamos falar de negócios.”

“Negócios?”, pergunto, arqueando uma sobrancelha. “Que tipo de negócio?”

Seu chefe se inclina para trás no assento, colocando o tornozelo esquerdo sobre o joelho direito, e fala. “Vamos precisar da sua ajuda.” Então ele olha para Bill, que concorda.

Saint vence Kash e eu. “Diga.”

No caminho para casa, não há nada além de um silêncio constrangedor. Todos nós usamos nossos capacetes para podermos nos comunicar, mas nenhum tinha qualquer coisa a dizer. Foi tudo dito no jato em que voamos por mais de uma hora.

Saint e eu saímos da rodovia, e a voz de Saint enche meus ouvidos quando ambos vemos que Kashton não está nos seguindo.

“Kash—?”

"Tenho que ir a um lugar." Ele interrompe Saint, tirando o pneu dianteiro do asfalto e saindo empinando.

“Porra.” Saint suspira, seu capacete tremendo.

Entendo que todos nós temos muito em que pensar e ele precisa de um tempo sozinho.

Chegando em Carnage, Saint e eu estacionamos as motos na garagem e seguimos para a gaiola de pássaros. Quando saímos do elevador, ele fala. "Você vai embora de manhã?"

Eu me viro para olhar para ele, minha mão na porta. “Vejo você no escritório. Sete horas.”

“Sete horas.” Ele concorda e vai entrar em seu quarto, mas para. Respirando fundo, seus olhos encontram os meus. “Eles iam forçar você a se casar com Ashtyn.” Não era uma pergunta, então não digo nada. “Eles iam usar ela ou eu?”

Não importa. “Santo—”

“Eu.” Ele acena para si mesmo, respondendo à sua própria pergunta. “Claro. Se soubessem o quanto ela me amava, teriam usado isso contra ela para fazê-la obedecer. Assim como Isabella ia usar o amor de Charlotte por você contra ela na Dollhouse.”

Faz sentido. Isabella sabia do plano dos nossos pais — qualquer que fosse — então ela decidiu usar alguma forma dele. Mas ela teve quatro anos para bolar o dela. "Eu nunca deixaria chegar tão longe", eu o asseguro. "Eu teria feito algo... qualquer coisa... antes de deixá-los forçar Ashtyn a ser minha esposa."

“Boa noite, irmão”, ele diz, e antes que eu possa dizer o mesmo, ele entra em seu quarto.

Entro no meu tão silenciosamente quanto quando saí. Estou tirando minha camisa quando a luz da cabeceira acende. Eu giro para ver meu esposa sentada, braços cruzados sobre o peito nu e olhos semicerrados nos meus.

"Onde você estava?" ela pergunta como se tivesse acabado de me pegar traindo ela.

Demoro um minuto para tentar pensar em uma resposta. Não pensei que isso seria o que eu encontraria ao chegar em casa.

“Eu vi a mensagem mais cedo enquanto você estava no chuveiro, Haidyn.” Seus olhos baixam para o edredom, e ela descruza os braços. “Você está com problemas?”

“Não,” eu digo, jogando minha camiseta no chão e rastejando para a cama ainda vestido com meu jeans. Eu me apoio ao lado dela no meu lado.

Ela se deita e vira a cabeça para que seus lindos olhos azuis encontrem os meus. "Você me contaria a verdade?"

“Claro, cara de boneca.”

“ *Estamos* com problemas?” A mão dela vai até a barriga lisa, e eu odeio o quão preocupada ela está. Como tudo que amamos pode ser tão facilmente tirado de nós.

“Não.” Coloco minha mão em sua barriga sobre a dela. Ela suspira, colocando a outra mão sob o pescoço, e olha para o teto. “Está tudo bem,” eu lhe asseguro. “Você está bem. Nossos bebês estão bem, e nós estamos bem.”

Seus olhos lacrimejantes voltam para os meus, e eu lhe dou um sorriso tranquilizador. Pela primeira vez, não estou mentindo para ela. Meus irmãos e eu vamos manter o segredo de Adam e Sin. Nenhum de nós vai colocar em risco o que temos, o que construímos aqui. Adam está indo bem, e vamos aproveitar qualquer chance que pudermos para ajudá-lo a terminar o que começou. Não importa quanto tempo isso leve.

“Não me prometa mais segredos. Não mais mentiras.”

“Eu prometo.” Quebrando imediatamente. Eu nunca poderei contar a ela sobre a mulher que ela matou. Vou levar isso para o meu túmulo. Foi por nada. Ninguém além de sua mãe fazendo-a passar por alguma piada de mau gosto ou tentando mandar uma mensagem para Adam.

“Eu te amo”, ela sussurra.

Eu me levanto, e ela abre as pernas, permitindo que eu me ajoelhe entre elas. Ainda estou meio vestido, mas minha esposa está nua. Exatamente como eu a deixei. Colocando meus dois antebraços em cada lado de sua cabeça, deslizo meus dedos em seu cabelo escuro, e puxo sua cabeça para trás para que eu possa abaixar meus lábios em seu pescoço delicado. "Eu te amo, Charlotte."

Ela geme, suas unhas subindo e descendo pelos meus lados. Meus lábios sobem até sua mandíbula e até os dela. Ela se abre para mim, me deixando dominar sua boca enquanto seus quadris sobem, me implorando por mais.

Se afastando, ela sorri para mim. "Você ainda me deve aquela lua de mel."

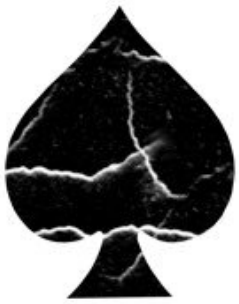
Eu o devolvo e digo: “Próximo…”

Ela tapa minha boca com a mão e balança a cabeça. "Não quero saber na semana que vem, no mês que vem ou no ano que vem. Quero que seja uma surpresa." Tirando a mão da minha boca, ela envolve meu pescoço com os braços.

"O que minha senhora quiser", digo a ela, já tendo um plano.

As coisas vão mudar por aqui. Bebês estão a caminho — não só minha esposa, mas Ashtyn também — e logo esse lugar que chamamos de inferno estará cheio de risadas e pezinhos correndo para cima e para baixo pelos corredores. Sempre dissemos que Carnage não é lugar para crianças, mas isso vai provar que estamos errados.

Não é o que eu pensei que minha vida seria. É muito mais do que eu poderia ter sonhado.



EPÍLOGO DOIS

HAIDYN

DEZOITO ANOS DEPOIS

O A puta da mãe dela me injetou merda para me fazer viver uma vida longa e saudável. Não sei quanto tomei ou quanto tempo isso acrescentou à minha vida, mas toda vez que olho para minha esposa, meu peito aperta, pensando em ter que viver um dia sem ela. Ela também tem... mas isso não significa que nenhum de nós seja à prova de balas.

Eu nunca me importei se eu vivia ou morria, mas agora a morte está sempre na minha mente. A única coisa que eu continuo pensando é que se ela morrer antes de mim, eu vou colocar uma porra de uma bala no meu cérebro no dia em que eu a perder. Mas então eu olho para os nossos filhos. Eles precisariam de mim. Nossos filhos são fortes, mas perder os dois pais no mesmo dia? E um deles sendo devido ao suicídio? Eu odiaria deixá-los para os Lordes se defenderem sozinhos.

Nunca fiquei doente. Nem um resfriado desde que me tiraram daquele lugar. Nem um único fio de cabelo grisalho. Estou na minha academia em casa pelo menos cinco dias por semana. Sinto-me ótimo, e odeio isso. Eu me esforço todos os dias para fazer mais e levantar mais peso — sou o maior e mais forte Eu já estive—tentando me machucar, mas nada acontece. E Charlotte? Ela está mais linda do que nunca.

Ela me deu três filhos, e se dependesse de mim, eu a manteria grávida para sempre. Mas carregar trigêmeos não foi fácil para ela, mesmo com os aprimoramentos do fundador. Ela ficou em repouso na cama durante a maior parte da gravidez, e os meninos nasceram mais cedo por meio de cesárea de emergência. Devin e Gavin nos garantiram que isso não era incomum quando se trata de trigêmeos, e sabíamos desde o início que não seria um parto vaginal. Isso não aliviou minha preocupação com minha esposa e meus filhos.

Eu tive minha vasectomia revertida dois meses depois que meus irmãos me salvaram. Charlotte e eu nunca paramos de tentar ter mais filhos, mas isso nunca aconteceu. Gavin disse que não era uma garantia. Que a porcentagem a ser tomada era de noventa a noventa e cinco por cento. Infelizmente, não tive esses resultados. Isso não significa que não sou grata pelo que temos.

Nossa casa tem sido cheia de risadas e loucuras. Criar três meninos — futuros irmãos Spade — não tem sido fácil, mas eu não poderia ter encontrado um parceiro melhor para compartilhar isso.

Todos os nossos três filhos querem se juntar aos Lordes. Claro, Charlotte não está totalmente entusiasmada com isso, mas ela me disse que

esperava por isso. Eles são todos imprudentes e sem remorso, como eu era na idade deles.

“Como está?”, pergunto a Devin enquanto estou de pé com os braços cruzados sobre o peito, olhando para um dos nossos demônios.

“Está parecendo bom”, Devin responde, olhando os pontos na coxa do meu filho. “Cicatrizando bem.” Ele rola sua cadeira até o armário, e meu filho se senta na mesa, então pula para fora. Ele puxa seu jeans por cima da cueca boxer e a fecha.

“Eu disse a vocês que não era grande coisa.” Ele dá de ombros descuidadamente.

“Duas polegadas para a esquerda, e teria cortado sua artéria femoral.” Devin olha para ele. “Você teria sangrado até a morte.”

Os olhos azuis do meu filho encontram os meus enquanto ele sorri, e eu balanço a cabeça. *Esse é um garoto apaixonado.* "Você sabe que sua mãe uma vez me esfaqueou." Eu rio da lembrança.

Seus lábios se retraem com desgosto. “Nojento, pai. Não quero saber de nenhuma tara que você e a mamãe têm.”

“Você sabe que dizem que fetiches sexuais são hereditários”, acrescento.

Ele faz um som de engasgo, e Devin apenas ri.

“Vamos.” Dou um tapa nas costas do meu filho. “Você está atrasado para a escola.”

Ele veste sua jaqueta de couro e agradece a Devin. Nossos meninos são bons garotos, mas não vou dizer que eles não destroem merda diariamente. Eles são imparáveis desde o momento em que aprenderam a engatinhar. Charlotte e eu os perseguimos desde então.

O telefone dele toca, e ele o tira do bolso. "Alô?", ele responde. Seus olhos encontram os meus por um breve segundo antes de ele se apressar para desligar. "Eu te ligo de volta."

“Quem era?” pergunto, sabendo que ele não queria que eu ouvisse sua conversa.

“Foi Sawyer.” Ele ajeita a gola da jaqueta de couro. Um sinal de que ele está mentindo.

“Ah, é? O que seu irmão tinha a dizer?” Eu verifico meu relógio. São quase dez. “Ele não deveria estar na aula?”

"Ele está atrasado." Ele me dispensa, reforçando sua mentira.

“Entendo,” digo, deixando para lá. “Bom, tenha um ótimo dia na escola,” grito enquanto saímos pelas portas duplas do Carnage.

"Até mais, pai." Ele pula no carro e canta os pneus ao sair. Ele está com pressa para chegar aonde quer que esteja indo, e não tenho certeza se é a escola.

A mente do garoto está em apenas uma coisa, e é uma garota. Mas não posso culpá-lo. A minha está sempre na mãe dele. Charlotte me deu uma vida que eu só pensava que existia fora do nosso mundo.

Caminhando até meu carro, entro e saio do Carnage. Dirijo rapidamente pela rua até o portão oposto. Saindo, entro na casa que minha esposa e eu construímos anos atrás. Ela amava minha casa na floresta, então projetou uma parecida, mas só que maior e melhor. Ela a encheu de cor e vida.

Uma foto nossa está pendurada no grande saguão. Ela está usando o vestido branco que usou na primeira noite em que a vi, e eu estou em um smoking preto. É do nosso décimo aniversário, quando renovamos nossos votos. Não posso voltar e mudar a noite em que nos casamos, mas tentei dar a ela algo... mais. Mesmo quando ela me disse que não precisava. O que torna tudo ainda melhor é que nossos três meninos — Adler, Keller e Sawyer — estão conosco.

Ela ainda tem o vestido. E uma vez por ano, ela o usa para mim. Eu a levo para jantar e mostro minha esposa para o mundo. Tenho orgulho de chamá-la de minha. Na manhã seguinte, eu a surpreendo com uma viagem de lua de mel. Ela nunca pergunta o que eu planejei ou o que vou fazer com ela. Ela confia em mim com sua vida, e eu amo mantê-la adivinhando. Por mais que eu ame vê-la arrumada, eu também amo vê-la implorando e chorando para que eu a foda como uma putinha desesperada. E ela ama isso também.

"Cara de boneca?", grito, tirando meu casaco e jogando-o sobre a mesa redonda no grande saguão, sabendo que ela vai me pegar mais tarde por isso.

“No banheiro”, ela grita.

Sorrindo, sigo para nossa suíte principal. Entrando no banheiro, encontro-a parada no balcão, vestindo apenas uma toalha branca enfiada sob os braços. Seu longo cabelo escuro está preso em um coque bagunçado, e sua maquiagem está feita no lado claro. A banheira borbulha enquanto a água e as bolhas drenam.

"Como foi a consulta com Adler?", ela pergunta, seus lindos olhos azuis encontrando os meus no espelho.

“Bom. Devin disse que tudo parece ótimo.” Eu chego atrás dela e desfaço a toalha, deixando-a cair a seus pés. Seu corpo ainda está molhada em algumas áreas do banho e com bolhas no ombro.

Minha mão massageia sua nádega que ainda tem meu nome marcado nela. Prometi que nunca tiraria minha aliança de casamento, mas quebrei essa promessa logo depois de fazer isso. Eu a removi para tatuar seu nome no meu dedo anelar. Ela me disse que queria mudar legalmente seu nome para Charlotte. Eu queria que ela soubesse que eu apoiava sua decisão.

Charlotte Bailey Reeves é o nome que ela escolheu. Bailey era o nome do meio do pai dela. Ela queria que ele ainda fizesse parte da vida dela.

Se afastando, ela se vira para mim e joga os braços em volta do meu pescoço, envolvendo uma perna em volta do meu quadril. "Não preciso voltar ao spa por mais algumas horas." A gravidez exigiu muito da minha esposa e, depois que os meninos chegaram, ela queria passar o máximo de tempo possível com eles. Ela finalmente assumiu o spa que sua mãe possuía

e o tornou seu. "Quanto tempo até você ter que voltar a trabalhar?", ela pergunta.

Abaixo minha mão para agarrar sua bunda e empurro meus lábios nos dela, sussurrando contra eles. "Vou passar o dia assistindo você gozar, boneca."

“Haidyn,” ela geme, empurrando seus quadris nos meus. Estou tão duro pra caralho por ela. “Eu tenho que entrar mais tarde…”

"Não. Você não precisa." Ela tem uma ótima equipe que trabalha para ela. Eles podem lidar com o dia sem ela. "Como isso soa, Charlotte? Quer ser minha boa menina gozando toda sobre si mesma?" Eu amo forçá-la a gozar repetidamente. Minha esposa é linda, mas há algo tão sexy em vê-la se transformar em uma bagunça chorona enquanto ela está coberta de esperma.

“Sim. Por favor.” Ela se inclina para me beijar, e eu me afasto, fazendo-a rosnar de frustração.

Minha mão livre cai entre suas pernas, e eu corro meus dedos sobre sua boceta. Ela está molhada. Não tanto quanto eu quero, mas eu vou pegá-la ali. Soltando-a, eu bato meu nome marcado em sua bunda. “Arranque tudo da cama, exceto o lençol. Eu já vou.”

Eu me viro e entro no armário e então pressiono um código para abrir a porta secreta. Entrando no quarto, pego minha bolsa e a jogo na mesa no centro do quarto e então vou até a parede e pego tudo que preciso. Minha esposa projetou esta casa exatamente como ela queria. E nós sabíamos que teríamos três filhos a caminho. Então ela garantiu que tivéssemos um quarto privado onde eu pudesse fazer o que quisesse com ela. Mesmo depois que os meninos se mudarem, eu ainda vou usá-lo para brincar com ela.

Voltando para o quarto, ela se senta na beirada da cama, me esperando como a boa menina que ela é. Seu dia de trabalho há muito esquecido. Eu largo a bolsa aos seus pés e me ajoelho. Pego o primeiro item e seguro em seu rosto.

Sua respiração acelera enquanto seus olhos cor de safira pesada encontram os meus. "Não quer que eu implore?"

Eu dou um sorriso para ela. “Oh, você vai.”

Ela abre a boca para mim, e eu empurro a bola de borracha preta para dentro dela e afivelo as costas. Olhando para seu lindo rosto, passo meu polegar sobre seus lindos lábios pintados de rosa enquanto sua respiração pesada preenche nosso quarto. Inclinando-me, dou um beijo suave em sua testa e a instruo a deitar na cama.

Tomando meu tempo, eu a amarro no lugar, amando o som de seus gemidos e choramingos abafados. Quando termino, eu me afasto e admiro minha esposa.

Ela está deitada no centro da nossa cama — posição de cachorrinho — suas pernas bem abertas, cada tornozelo amarrado em cada ponta do estribo. Suas costas estão arqueadas com sua bunda lisa e buceta para cima no ar.

Seus braços estão embaixo dela. Pulsos amarrados juntos com o excesso de corda amarrado no centro do estribo.

A cabeça dela está de lado, de frente para mim. Olhos grandes e lacrimejantes olham para mim com uma mordaça de bola na boca. Ela não vai a lugar nenhum. Pego a última coisa e me inclino sobre a cama. Ela fala palavras ininteligíveis na mordaça, e eu sorrio, mostrando a ela o que tenho na mão. "Vou encher sua boceta com isso, Charlotte. E você vai ficar aqui de bruços, amarrada na nossa cama por uma hora." Seus olhos se arregalam, e ela puxa a corda. O movimento faz seus cílios tremerem, e ela geme com a falta de movimento que a corda lhe permite. *Minha coelhinha de corda.* "Então eu vou remover a mordaça e deixar você me implorar para foder sua bunda."

Beijo sua bochecha e então lentamente insiro o dildo em sua boceta agora encharcada. Então coloco a ampulheta na cômoda em sua linha de visão. Ter que assistir o tempo faz com que ele se arraste. E então ter que contar seus orgasmos em cima disso... ela estará uma bagunça quando eu a foder.

Meu celular toca e eu saio da cama e o tiro do bolso. Olhando para o identificador de chamadas, abro as portas duplas para a varanda envolvente e aperto atender, saindo para lá. "E aí, cara. O que foi?"

“Sei que você está ocupado, então não vou demorar muito”, ele diz em saudação.

“Você está bem. Eu tenho o dia todo.” Eu sorrio, virando-me para ver minha esposa se contorcer, me ouvindo falar. Ela vai passar o dia todo sendo minha prostituta. Então eu a levarei para jantar e mostrarei o que é meu.

“Minha esposa acabou de me informar que estaremos na cidade neste fim de semana, então eu queria saber se vocês estarão disponíveis para o jantar?”

“Sim,” eu digo a ele. “Claro.”

“Perfeito. Vou dizer a ela para entrar em contato com Charlotte, e elas podem planejar isso.”

“Parece bom, cara”, eu digo, e ele desliga.

Caminhando de volta para o quarto, vou até o aplicativo no meu telefone e ligo o vibrador que está na buceta dela, e ela começa a gemer. Sua bunda balança para frente e para trás como se ela estivesse fodendo meu pau. "É isso, cara de boneca." Eu esfrego sua bunda. "Sente isso?" Eu aumento o volume, e suas pernas começam a tremer. "Uma hora", eu a lembro. “Você vai ficar aqui deitada e gozar toda em si mesma para mim, Charlotte. Certifique-se de contar cada uma.”

Ouço o celular dela apitar, vou até o banheiro para pegá-lo e vejo que é uma mensagem em um grupo de bate-papo das esposas.

J: Quem está livre para jantar neste fim de semana?

Bloqueio a tela e a coloco de volta para baixo. Minha esposa pode responder mais tarde hoje à noite. Ela está reservada para o dia.

Voltando para o quarto, vou até o frigobar. Sirvo-me de um copo de uísque e sento-me em uma das cadeiras perto das portas francesas abertas. Tomando um gole, observo-a lutar, amando os sons abafados que saem de sua boca amordaçada.

Homens como eu não têm sorte. Nós vemos o que queremos e pegamos. Enquanto olho para as fotos que ela emoldurou e pendurou da nossa família ao longo dos anos, vejo a vida que eu nunca soube que era possível. Acho que não importa quando eu morrer. Charlotte me deu uma vida que eu não merecia e, mesmo que eu tenha a sorte de passar a eternidade com ela, ainda não seria o suficiente.

LORDS TREE

THE RITUAL

RYAT ARCHER + BLAKELY ANDERSON

REIGN ARCHER · ROYAL ARCHER · RYANN ARCHER

THE SINNER

EASTON SINNETT + ELLINGTON ASHER

BREXTON SINNETT · ANNALEIGH SINNETT

THE SACRIFICE

TYSON CRAWFORD + LAIKYN MINSON

HALSTON CRAWFORD · HARTLYN CRAWFORD

Carnage

SAINT CARTER + ASHTYN PRICE

TINSLEY CARTER · BERKELEY CARTER

Madness

HAIDYN REEVES + CHARLOTTE HEWETT

ADLER REEVES · KELLER REEVES · SAWYER REEVES

TAMBÉM POR MIM

Série Lordes

O Ritual

O pecador

O Sacrifício

Sabotar

Carnificina

Loucura

Série Dark Kingdom

Código do Silêncio

Titã

Cruzar

Cova

Ossos

Série Ousadia

Atreva-se

Eu prometo

Se você ousar

Série Egoísta

Egoísta

Altruísta

Eu mesmo

Série Sete Pecados Capitais

Vício

Obsessão

Boxset indescritível

Autônomo

Traço

Abate

Fazer você implorar

Donut Pense Muito

Só um beijo

CONTATE-ME

`Shantel's Facebook Spoiler Room` . Observe que tenho uma sala de spoilers para todos os livros, e você pode encontrar spoilers de livros que ainda não teve a chance de ler. Você deve responder

ambas as perguntas para serem aprovadas. https://www.facebook.com/groups/246657056669108/

Junte-se à lista de e-mails de Shantel Tessier para receber materiais exclusivos e brindes: https://bit.ly/37c1fEM

Grupo de leitores do Facebook: https://www.facebook.com/groups/TheSinfulSide/

Goodreads: https://bit.ly/39le4j0

Instagram: https://bit.ly/3DPF0GZ

Site: http://Shanteltessier.com

Página do Facebook: https://bit.ly/3lhIC7p

TikTok: https://bit.ly/3R6a6gl

Loja de produtos da Shantel: https://www.shanteltessierstore.com